

A Nova Era

1996

*



Descobrimo o Universo

Em nome da paz, um estigmatizado percorre o mundo, guiado por... extraterrestre

Há muitos anos o jovem italiano Giorgio Bongiovanni vem sentindo manifestações de estigmatizações sangüinolentas em várias partes do corpo, apresentando sinais inteligentes pela forma e pela origem.

Giorgio, crendo-se um predestinado, protegido de Jesus, da Virgem e de extraterrestres (como o seria também seu mestre Eugênio Siragusa), percorre várias partes do mundo tentando despertar coletivamente pessoas e governantes quanto aos fenômenos apocalípticos que passa o planeta Terra e seus habitantes.

O esforçado jovem tem a seu lado enorme séquito de colaboradores e seguidores em todo o mundo, mas principalmente na Itália. Há meses esteve na O.N.U. onde teve uma acolhida significativa. E não fora menos importante a visita de sua equipe à Rússia, em cujos destinos políticos e no fim do comunismo — segundo revelam — teriam tido papel decisivo, auxiliados por seres extraterrestres. Inspirados por estes, teriam influenciado em Gorbachev e no movimento que libertou os soviéticos do regime escravagista.

Esse poderoso movimento místico Nonsiamosoli (Não estamos sós) assenta-se ideologicamente no catolicismo. Suas pregações pela paz e pela mudança no comportamento humano se apegam grandemente ao marianismo e aos famosos segredos de Fátima, cuja terceira parte, conservada em mistério, teria, segundo alguns, muito a ver com os destinos finais da Igreja em face das revoluções ideológicas que ora se operam assombrosamente no mundo.

Essa ligação ao misticismo em torno da Virgem não seria casual, porque a fenomenologia de suas aparições tem bastante a ver com a ufologia. Famosos e competentes ufólogos, sabendo disto, têm dado um forte aval à realidade desse movimento italiano centrado em Eugênio Siragusa e Giorgio Bongiovanni, porque têm enxergado aí a realidade de uma fenomenolo-

ção dos contatos, e ligando-se ou não especificamente a Siragusa, uma fenomenologia estranha, com aparições, contatos, milagres, etc., tem percorrido os anos nos arredores desse vulcão italiano, sobre o que tem rolado rios de papel pela imprensa italiana e mundial. E as aparições da Virgem multiplicaram-se pelas cidades italianas...

Com Siragusa a coisa tomou mais vulto. Com a divulgação permanente de fenômenos, fa-

global, recebe às vezes como um presente do céu qualquer solução mística que lhe venha em auxílio de emergência, mormente se de caráter tido como miraculoso, fantástico ou inusual.

O despertar místico-religioso através das crescentes aparições da Virgem, extraterrestres, UFOs salvacionistas, estigmatizações, sangüinações e lacrimejações de estátuas, fotos transcendentais do Cristo, etc.

As aparições marianas e de extraterrestres fluidicos têm muito a ver com o Espiritismo e com a Ufologia. Espíritos podem aparecer nas formas mais inimagináveis, em forma tangível (visível a multidões de pessoas) ou etéreas e semi-tangíveis (visíveis apenas a sensíveis ou videntes). Extraterrestres podem passar por Espíritos, e Espíritos por extraterrestres. E não fica excluído que sejam ambos ao mesmo tempo: extraterrestres-extraterrenos. Daí que

ração não muito difícil, seja para Espíritos, seja por possíveis extraterrestres. Isso não impede que comunicações autênticas de Espíritos ou extraterrestres evoluídos moralmente estejam ocorrendo nessas aparições marianas; nem que Espíritos extraterrestres de moral duvidosa penetrem nesse contexto, infiltrando-se num campo vasto de fé e confusão como o que se instala em nossa Terra.

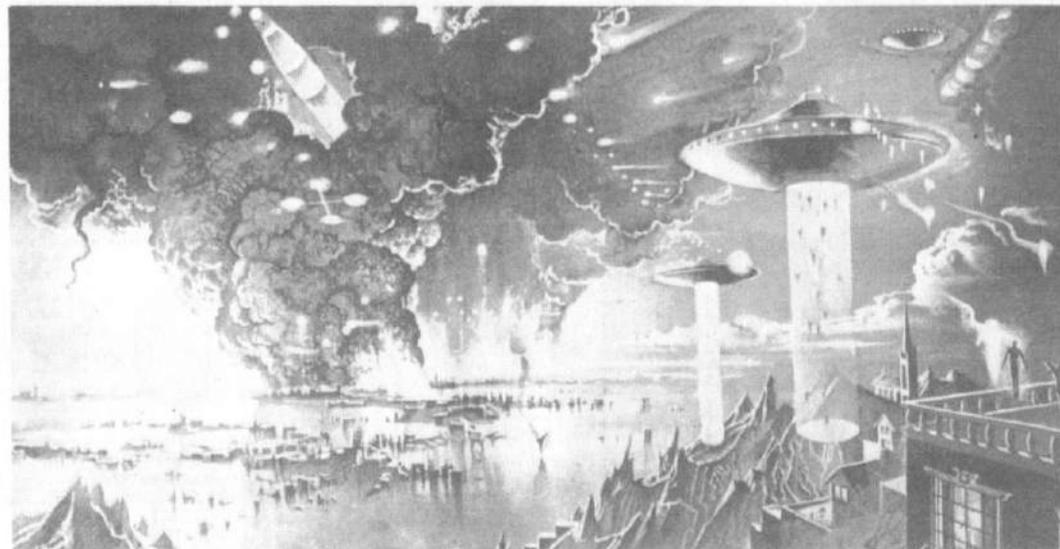
e imagens religiosas). Através da volição da fixidez místico-mental (ideoplastia) o religioso acaba por formar no seu corpo, seja a nível consciente, inconsciente ou semi-consciente, formas e movimentos que se fixam em estigmatizações com formas precisas em partes internas ou externas do corpo (cruceiros, corações, etc.). O mesmo quanto às sangüinações.

Contudo, pode intervir no fenômeno a ação de Espíritos desencarnados, e neste caso seria um fenômeno medianímico.

G. Bongiovanni estaria certamente no caso de mediunidade, conjugada com animismo. Fica por definir se é ação de um Espírito terrestre ou — como acreditam — de um extraterrestre. E não se exclui até uma ação direta de extraterrestres físicos nesses fenômenos singulares de Giorgio. Isto, se é hipotético, não é impossível, porque as leis de materialização, de ideoplastia e de manipulação fluidica em geral, tudo muito bem explicado e fundamentado pelo Espiritismo, podem muito bem ser do domínio de civilizações tecnicamente mais avançadas, de outros orbes.

Sabedores de que em nosso planeta existem hoje tantas e tantas forças ocultas, inteligentes e heterogêneas, agindo diversificadamente (sejam extraterrestres ou extraterrenas), ficamos por intuir que finalidades reais e ocultas estarão movendo certos seres poderosos na manipulação da matéria, ao agir massificadamente no religioismo popular e ao provocar fenômenos tão estranhos. Seria mesmo apenas para despertar a fé religiosa?...

Que o leitor medite um pouco sobre isto, porque o fenômeno, crescente, está presente e diz respeito a cada terrícola.



Esta ilustração do livro "ESCHATUS", de Bruce Pennington, que se inspira em Nostradamus e outros videntes, retrata um momento apocalíptico com atuação decisiva de naves extraterrestres salvando seres humanos. Isto está no contexto dos contatos ufológicos messiânicos, que a cada dia mais se multiplicam.

tos, fotos, etc., atribuídos a extraterrestres, formou-se como que mais um movimento paralelo ao catolicismo, com a tônica de ser diretamente dirigido por entidades supostamente de outros planetas. É considerado pelos ufólogos como um dos chamados contatos messiânicos, quando se coloca na presença extraterrestre uma finalidade mística de salvacionismo do gênero humano: quer ten-

está cada vez mais crescendo em todo o mundo. Não sabemos até que ponto isto possa ser positivo ou negativo, mas as suas origens não podem ficar alheias ao estudo dos que têm um mínimo de preocupação pelos destinos da humanidade.

até se tem feito muita confusão nos contatos de transcomunicação instrumental...

Por outro lado, formar uma imagem visual gigante no céu, como tem ocorrido bastante nos locais de peregrinação religiosa com aparições, seria uma ope-

Quando à estigmatização, é um fenômeno muito bem explicado pela ciência do Espírito.

Podem ser animico quando manifesta-se apenas na psicose do indivíduo e com o seu próprio dinamismo monolítico (pensamento fixo em conceitos

UFOLOGIA E RELIGIÃO

UFOLOGIA E ESPIRITISMO



"Sou apenas

um instrumento."

A afirmação acima intitula

uma declaração do médium Giorgio Bongiovanni e define a sua profunda fé e submissão quanto ao ser ou seres que através dele se manifestam.

Espíritos? Extraterrestres? Ou uns e outros ao mesmo tempo?

As declarações abaixo constam de sua publicação internacional NONSIAMOSOLI. Ficam por conta do leitor os julgamentos quanto aos vários contatos messiânicos (tais como os definem os ufólogos, nisso incluindo às vezes e hipoteticamente as aparições da Virgem), que, apresentando quase sempre um evidente e forte quadro parapsicológico e espiritual, preocupam pelas suas ações e intenções a nível mundial, em nosso indubitável momento apocalíptico, catalizador de insuspeitáveis forças e eventos transcendentais, negativos ou positivos.

O momento é realmente grave e de grande confusão e indefinição, ao tempo que de muita elucidação e conclusão. É o acelerar de uma transformação numo à Era Cósmica!

Fato é que seres de grande poder científico e na manipulação do fluido medianímico e do fluido cósmico universal estão agindo intensificadamente, através de sensitivos ou diretamente em vários campos físicos do nosso orbe, na natureza ou em aparelhos. E quase certamente também na TCI, pelo que se alertem os espiritistas quanto aos reais missionários e aos reais mistificadores do Além ou do Cosmo...

Genericamente estão fora de dúvida a boa intenção e o devotamento desses famosos contatados que se multiplicam, mas o que preocupa é o quadro intencional invisível aliado ao descontrolado mistificante que se instala por todos os quadrantes.

Eis o texto do piedoso Bongiovanni: "Sou apenas um ins-

trumento das Celestes Potências. Sou apenas uma Testemunha da Verdade que tornou livre, me livre verdadeiramente, o Meu Espírito.

Divino Santo Verbo: o Consolador, o Espírito de João, o personificado da personalidade de Eugênio Siragusa.

Sim, amigos e todos vós que

G. Bongiovanni



Assim G. Bongiovanni enxerga Jesus, em seus momentos de êxtase. A ligação hipotética da figura do Cristo à ufologia não está somente nos contatos messiânicos envolvendo vários segmentos do mundo religioso, mas também nos arqueólogos espaciais, como o renomado físico russo Zaitzev, que há décadas assistiu o mundo científico publicando que Jesus foi um extraterrestre.

Sou nascido e crescido de um homem que Deus havia prometido deixar na Terra para anunciar a Sua Justiça e o Seu

me escutais, sou apenas um meio consciente que tem dado total e eterna disponibilidade ao Amor de Cristo, Luz Solar do

Cordialmente,

Giorgio Bongiovanni.*



G. Bongiovanni

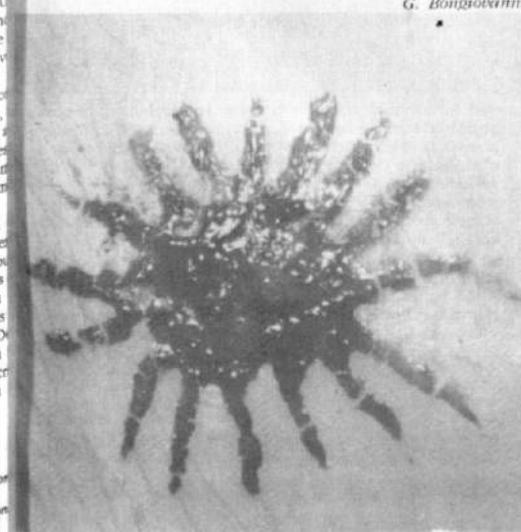
gia a manifestar-se nas estigmatizações, em fatos e fotos evidenciando a ação de possíveis extraterrestres.

Tudo teria começado a partir de 30 de abril de 1962, quando o italiano Eugênio Siragusa teria tido o seu primeiro contato com seres extraterrestres nas faldas do vulcão Etna, na ilha Sicília. Daí para cá, com a multiplica-

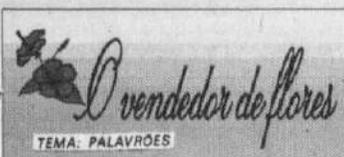
tando mudar a face político-religiosa do Planeta, quer tentando preparar os homens a deixarem a Terra no caso de emergências apocalípticas (desastres nucleares, guerras, cataclismos, etc.).

É impressionante a penetração desse movimento italiano. O mundo, atormentado nos problemas multiformes envolvendo a tudo e a todos de maneira

G. Bongiovanni



PÁGINA 10
JANEIRO DE 1996
A NOVA ERA



TEMA: PALAVRÕES

Mariluz Valadão Vieira
("Evang. Infantil" - Aliança)

Rubens vendia flores para ajudar seus pais, que eram pobres.

Todas as manhãs, o menino saía de casa com a cesta cheia, e gritava, anunciando a sua mercadoria:

— *Olha as flores! São lindas, e muito baratas!* Voltava para casa só depois de haver vendido tudo. Andava bastante, conhecia todas as ruas do bairro. Algumas vezes parava para ver alguns meninos jogando bola, em um terreno baldio.

Entre esses garotos havia um, chamado Marcos, que, assim que via o vendedor de flores, xingava-o.

Rubens se entristecia ao ouvir palavras tão feias, afastava-se e continuava o seu trabalho.

Certa vez, passando por uma casa, de repente viu sair de lá um lindo cãozinho. Esse cãozinho ia atravessar a rua, quando se aproximou um caminhão. O menino previu o acidente, jogou a cesta no chão e correu a pegar o cão. Assim que o agarrou, o veículo bateu no menino, jogando-o na calçada.

Foi um corre-corre danado; uma senhora que a tudo assistira, levou-o para sua casa.

Rubens, ainda tonto pelo susto, disse para a gentil mulher:

— Não me machuquei. Estou bem!

Ela sorriu e falou:

— *O cachorrinho pertence ao meu filho, ele agradecerá-o que você fez!*

Nisso, entrou agitado o menino, dono do cãozinho. Era o mesmo que o xingava. Sua mãe lhe narrou o acontecido.

Ele agradeceu ao salvador de seu cão, desejando saber com detalhes o que acontecera.

Após conversarem, Rubens pede licença para se retirar, pois tinha um compromisso com seu trabalho. Não podia parar de vender suas flores.

O menino o acompanhou até o portão. Envergonhava-se do que fazia e sentiu remorso de ter dito coisas tão feias àquele bom menino.

No dia seguinte, enquanto brincava com um grupo de moleques, viu Rubens se aproximar. Foi ao seu encontro e lhe pediu perdão pelo que lhe fizera.

Rubens sorriu e disse:

— *O mais importante é você ter reconhecido seu erro. Procure não fazer mais isso, não só a mim, mas a ninguém. Quando você xinga, o mal maior é seu, que passa a ser visto como garoto malcriado e feio.*

Entendendo as palavras de Rubens, o menino nunca mais falou palavrões e ficaram grandes amigos!

Opinião

Ensino Religioso nas Escolas

Esclarecimento a espíritas e simpatizantes

Conforme vem sendo divulgado pela imprensa, a partir de 96 será implantado o ensino religioso nas escolas públicas. Em razão de haver um contingente significativo de crianças espíritas nas escolas, alguns pais se mostram preocupados com a forma e o procedimento que deverão adotar com os seus filhos no período em que forem administradas as aulas de religião, uma vez que não haverá a presença do professor-espírita.

Entendemos que não deverá haver maiores preocupações nesse sentido, porquanto às crianças cujos pais têm suas convicções bem formadas no conhecimento da Doutrina Espírita e no Evangelho de Jesus Cristo, segundo a interpretação à Luz do Espiritismo, nada há a temer quanto a possíveis influências que possam advir de outros conceitos ou interpretações dos textos dos diversos segmentos filosóficos.

Não somos contra esta ou aquela forma de se administrar o conhecimento religioso, no entanto, entendemos, sob o ponto de vista espírita, que os meios para a formação da criança estão assentados sob duas bases fundamentais: o lar e o centro espírita, os quais devem estar organizados de tal forma que possam ser um celeiro de Educação Espiritual e de Iluminação Interior dos cidadãos, desde os primeiros anos da infância.

Em razão da necessidade de muitos colaboradores e educadores, voluntários, nas Casas Espíritas, torna-se inviável qualquer pretensão de se estender as atividades às escolas públicas. Cabe, ainda, lembrar que são centenas de obras, em todo o Estado, voltadas ao serviço assistencial e filantrópico necessitadas de colaboradores, sem



Alunos numa escola no Paquistão.

foto OMS

Mostrar dificuldades para valorizar facilidades

Enquanto já nos preocupamos com educação religiosa, em dezenas de países subdesenvolvidos a educação ainda está num estágio primário e dificultoso, onde não há nem cadeira para sentar nem caderno para escrever... Sirva de lição ao se cogitar de qualquer crítica ou intolerância ideológica. (ANEra)

Um novo livro infantil espírita

"O ESPÍRITO NATALINO" é o primeiro livro espírita infantil lançado pela Petit Editora (Rua Atual, 383 - V. Esperança/Perha - CEP 03646-000 - Fone (011) 684-6000 - São Paulo - SP). Esse belo livrinho é muito bem ilustrado e escrito por Rita Foelker, que, numa estória singela, fala de Natalino, um espírito de muita euforia e esperteza que se diverte entre as humanas, num clima de muita força positiva e descontração.

Rita Foelker

O Espírito Natalino

qualquer tipo de remuneração.

Outro fato que dificulta o ensino religioso espírita nas escolas, é que, como princípio e diretriz do trabalho, o mesmo seja exercido voluntariamente, ou seja, sem salário. Na escola pública o professor que irá cuidar da evangelização será pago pelo Estado, sendo portanto remunerado. Dessa forma, somos contrários à profissionalização do ensino religioso. Por esse motivo, defendemos a idéia de que a nossa meta como educação religiosa deve ser praticada por voluntários, cuidadosamente preparados para trabalhar a criança, nas Casas Espíritas, e pelos pais, em seus próprios lares.

Jamil Salomão
(Americana - SP)

ESPERANTO

Sami Desno

Trova do poeta e esperantista Prof. Walter Francini que merece ser citada:

*Lingua Esperanto amuncia
que já vêm os tempos novos
de justiça e de harmonia
a ligar nações e povos!*

O jovem brasileiro James Piron foi um dos muitos participantes do Congresso de Moços ocorrido recentemente em Petroburgo (Rússia) onde se encontraram cerca de 300 rapazes e moças de todas as partes do mundo. De fato, a mocidade é a esperança de todos nós que lutamos por uma Humanidade mais feliz!

Aconteceu no último domingo de novembro de 94 no Colégio Estadual Professor José Accioli, em Marechal Hermes, subúrbio do Rio de Janeiro, mais um encontro dos esperantistas da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, com a participação de inúmeros jovens daquela área.

Queremos mandar daqui nossa saudação ao confrade e farmacêutico Kleber Halfeld, que há anos vem dando o melhor de seus esforços à causa esperantista, ele que é de Juiz de Fora (MG).

Entre 12 e 15 de outubro de 95 aconteceu na cidade de Campos de Jordão o Primeiro Encontro Sul-Brasileiro de Esperanto, na fazenda do sr. Gilbert Ledon, com o tema geral Aspectos Sobre a História do Esperanto.

Daniel Feliz prossegue à frente do movimento esperantista de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Contatos com ele poderão ser feitos através deste endereço: Av. Duque de Caxias, 491 - Duque de Caxias - RJ - Cep 25070-070.

O mundo anda mesmo muito desesperançado, daí a necessidade de ser levado o ensino espírita a mais criaturas do Globo. Ainda durante a realização do Congresso Universal de Esperanto na Finlândia, seus participantes ficaram espantados diante do alto número de finlandeses dados ao vício de beber!

Como é sabido, a bebida de alcoólicos é uma fuga. É o homem tentando afogar suas mágoas, suas angústias num copo de bebida forte. Estrada-se-lhe o fígado, alteram-se-lhe os nervos, caminho para a loucura, para o delírio, para o suicídio. Ah, quanta falta tem feito a muitos a compreensão das finalidades maiores da existência à face da Terra!

Uma notícia auspiciosa que de certa forma compensa o que foi anotado no texto anterior: em albanês uma obra espírita! Graças ao esforço dos companheiros do Brasil integrantes da Associação Mundo Espírita, saiu publicada agora a obra de Léon Dénis O PORQUÊ DA VIDA, em albanês, através de uma tradução esperantista deste livro que tem consolado tantos corações. O tradutor foi exatamente o esperantista Bahri Peraj que dá assim sua valiosa colaboração para o Bem de toda a Humanidade.

Você sabia que a bandeira da Líbia consta apenas de um retângulo dois por três de cor verde? Sabia também que esta república de 1.759.540 quilômetros quadrados com capital em Trípoli se utiliza de três idiomas, ou sejam, o árabe, o italiano e o inglês?

Você sabia que a bandeira da Suíça consta de apenas um enorme quadrado vermelho em cujo centro se destaca uma enorme cruz branca?

Foto CONTIGO



Desportista visita Chico Xavier

Número da muito requisitada revista CONTIGO de novembro último publicou reportagem sobre a visita do famoso jogador de vôlei Mauricio Lima ao médium Chico Xavier, antes de rumar para o Japão.

Maurício considerou a experiência mais do que gratificante, como poderá constatar o leitor pela transcrição que ora fazemos da reportagem de Márcia Piovesan nessa Revista:

"Há duas semanas o jogador de vôlei Mauricio Lima viveu um dos momentos mais emocionantes de sua vida. Após anos de tentativas frustradas, o levantador da Seleção Brasileira de Voleibol esteve frente a frente com Chico Xavier, o médium mais querido e respeitado do Brasil.

O encontro aconteceu por volta das 21 horas do dia 4 de novembro na casa de Chico, em Uberaba (MG).

— Minha família é kardecista

e desde menino eu alimentava o desejo de estar com esse homem generoso que, para mim, é o maior médium do mundo. Foi um momento fascinante. Nunca senti uma paz tão grande, um calor tão profundo — conta o jogador.

Maurício conseguiu a difícil bênção de estar com Chico à vésperas de seu embarque para o Japão, onde disputará nos próximos dias a Copa do Mundo.

— Chico me deu uma força espiritual infinita. Me abençoou, abençoou o resto do time e dissonantes de sua vida. Após anos de tentativas frustradas, o levantador da Seleção Brasileira de Voleibol esteve frente a frente com Chico Xavier, o médium mais querido e respeitado do Brasil.

Essa aproximação só foi possível graças à intervenção de Leila Camargo Lima, mãe do atleta. Ela, que já tentara várias vezes levar o filho a Uberaba, só obteve a autorização dois dias antes do encontro.

Naquela mesma noite, o campeão olímpico entregou uma camisa sua — a número 6

da seleção — a Chico e permaneceu o resto do tempo em silêncio ao lado dele. O motivo foi um só: poupar o médium que há anos sofre de angina. Ultimamente, com o agravamento de seu estado, ele não tem recebido visitas, com exceção de um pequeno grupo de amigos que frequenta sua casa há décadas.

Maurício infelizmente viu seu querido médium enfrentando problemas sérios, inclusive de audição. Muito frágil, sua voz estava quase inaudível.

— Chico Xavier sempre foi um canalizador de emoções e energias e está muito desgastado porque, além da idade (ele tem 85 anos), sua vida foi só doar o melhor de si aos outros. Realizei meu maior desejo e só peço a Deus que ele continue recebendo a proteção de seus mentores e possa recuperar-se — finaliza."



sões destacando os problemas suscitados pelo caráter de indefinição de vida do adolescente; mas também o outro lado que nos pede ver no jovem um espírito reencarnante trazendo já

FRAN, Rua Major Claudiano, 2181 - Centro de Franca.

"A Nova Era" parabeniza os esforçados coordenadores desse evento que mostra como as lições espíritas de Franca es-

tão realmente se desdobrando para realçar e multiplicar os valores positivos que fazem de Franca um cada vez mais significativo polo de difusão e união na Doutrina Espírita.



sabe lá que volume na sua bagagem evolutiva, o que torna relativo o conceito de responsabilidade; e por fim lembrando que "cada caso é um caso, cada centro é um centro, e o jovem deve participar dele com disciplina e equilíbrio, diálogo e trabalho."

Digna de destaque também a realização paralela da CONFRADIM, com crianças de zero a quatorze anos, divididas em faixas etárias, com seis turmas em nove salas de aula. As crianças participaram dos temas Família e Centro Espírita, de momentos de música, do almoço e de uma confraternização geral.

O sucesso dessa CONFRADE deveu-se a uma antecipada conscientização coletiva visando transformar um simples encontro de dirigentes numa festa geral de confraternização de toda a família espírita de Franca. A unanimidade da proposta levou a uma colaboração participativa de todas as entidades adesas, que ficaram gratificadas por sentir um resultado final de muita alegria e proveito, de muita expressividade quantitativa (no número de participantes) e qualitativa (no conjunto de valores alcançados).

Aqueles que quiserem melhor avaliar o contagiante clima confraternativo do evento poderão valer-se da fita que se encontra na videoteca do IDE-

CONVOCAÇÃO

Pela presente ficam convocados todos os Senhores Sócios Efetivos da Função Espírita "Allan Kardec", de Franca, para a Assembléia Geral de Eleição e Posse de sua nova Diretoria, para o triênio 1996-1998, a realizar-se às 14 horas do dia 21 de janeiro de 1996, em sua sede social, à Rua José Marques Garcia, 675, de conformidade com o Artigo 30, parágrafo 2º do Capítulo VI de seus Estatutos.

Franca, dezembro de 1995.

ANTÔNIO ALBERTO DE ALMEIDA
Presidente

CONVOCAÇÃO

Pela presente ficam convocados todos os Senhores Sócios Efetivos da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, para a Assembléia Geral de Leitura e Aprovação do Relatório, Balanço Geral e Demonstração das Contas de Despesa e Receita do exercício de 1995, a realizar-se no dia 28 de janeiro de 1996, às 14 horas, em sua sede social, à Rua José Marques Garcia, 675, de conformidade com o Artigo 30º, Parágrafo 1º de seus Estatutos.

ANTÔNIO ALBERTO DE ALMEIDA
Presidente

Oitocentos espíritas estiveram na CONFRADE

A 9ª CONFRADE (Con-

fraternização da Família Espírita de Franca) reuniu oitocentos espíritas da cidade e região (500 adultos e 300 crianças), nos dias 11 e 12 de novembro último.

Foi uma realização da USE-Franca, em conjunto com a USE-Regional.

No sábado, 11, as sociedades espíritas apresentaram números artísticos na Noite da Arte, e no domingo, 12, enquanto as crianças participavam da Confradim (Confraternização da Família Espírita de Franca) em classes adrede preparadas, os jovens e adultos estudavam juntos o tema Participação e democracia no centro espírita, com monitores previamente preparados, utilizando técnicas de dinâmica de grupo. No final, um pinga-fogo no anfiteatro do Educandário

"Pestalozzi", com perguntas e respostas entre a platéia e as convidadas Doroti (T.E. "Vicente de Paula") e Antonieta Barini (C.E. "Esperança e Fé"), com coordenação de Adolfo Jr. (USE).

Quem chegou às sete horas da manhã do domingo pode observar a beleza do arranjo das mesas do refeitório: era um café da manhã com frutas, biscoitos, pães, rosas, chá, café, suco, etc.

No sábado o Teatro "Judas Iscariotes" ficou lotado: nada menos de setecentas pessoas prestigiaram a Noite das Artes, com teatro, música e poesia.

No domingo, 14,30 horas, depois de um almoço muito bem preparado, as famílias participantes se exercitaram em esportes e recreação: aeróbica, vo-

lei, futebol e... corrida na chuva!

Na parte de estudos houve ótima participação, desde a primeira técnica utilizada até a conclusão em sala de aula, com o texto Solidariedade. Os monitores apenas orientavam os participantes no desenvolver do tema, identificando os prováveis problemas de integração no centro espírita, distanciamento deste quanto ao movimento de unificação, e propostas rumo à maior participação democrática.

Questão polêmica levantada no pinga-fogo merece citação: tratou da responsabilidade do jovem no assumir cargo na diretoria executiva do centro espírita. Sobre isto, Adolfo de Mendonça Jr., um dos líderes organizadores, passou-nos conclu-





Suíça recebe Divaldo Franco



"A União da Ciência e da Religião", "O Desenvolvimento do Pensamento", "O Sentido da Vida" e "O Auto-Conhecimento - A Individualidade" foram alguns dos assuntos tratados no seminário coordenado por Divaldo Pereira Franco na Associação Filosófica e Espírita "Francisco de Assis" (Agnestrass 8 - 8004 - Zurich - Suíça - Tel. 281-0724).

Todas as palestras do evento foram organizadas em fitas de áudio e podem ser solicitadas à direção da Instituição ou ainda em seu núcleo no "Zentrum 5" na cidade de Bern, ou ainda no "Centre d'Etudes Spiritées de Genève" (B.P. 31, 1231, Conches, Tel. 347-0127). A Associação promove reuniões de estudo das obras básicas do Espiritismo, em suas reuniões públicas, às terças-feiras, às 18h30, e aos sábados, às 10h30. Der Bote, seu boletim informativo, está comemorando o seu 1º ano de circulação e amplia seus contatos para intercâmbio com instituições espíritas de outros países. A assinatura do boletim é gratuita. (SEI)

Noruega também



tem Mocidade Espírita

O Grupo de Estudos Espíritas "Allan Kardec" (Hakongst. 11 - 0652 - Oslo - Noruega - Tel/Fax (47)22 19 60 78) promove agora a Evangelização de jovens. É aos sábados, às 11 horas, e, à semelhança do que ocorre no GEEL da Suécia, as reuniões se fazem de forma descontruída, com o estudo sistematizado das obras básicas do Espiritismo.

O GEEK da Noruega promove ainda reuniões às segundas-feiras, às 20 horas, para estudo

do "O Evangelho Segundo o Espiritismo"; às quartas-feiras, às 20 horas, também oferece encontros para o estudo sistematizado da Doutrina Espírita. Nos primeiros sábados de cada mês realizam o "Encontro da Meninada", às 12 horas.

A biblioteca da instituição possui livros espíritas em português, espanhol, inglês e francês.

O Grupo acaba de eleger e empossar sua nova diretoria, composta pelos confrades Maria Cristina Xavier Latini (Pres.), Sônia Hauge (Vice), Tânia Regina Schuenki Kochi (Sec.), e Christian Wilhelm Skapel (Tes.). (SEI)

EGITO A LENDA DA ESFINGE

As ruínas do templo que está anexo à Esfinge é um monumento único no Egito, diferente por estar destituído de qualquer adorno e, como a Esfinge, também por sua assombrosa antiguidade. Tudo isto foi aquilatado pelo viajante português José Augusto Correa, o qual, em seu livro **Crônica Planetária - Viagem à Volta do Mundo** (Lisboa, 1904), assim esclarece:

"A quinhentos metros da pirâmide central eleva-se a Grande Esfinge, que mede cinquenta e sete metros de comprimento. O monumento representa um colossal leão com a cabeça humana. A face está muito mutilada, diz-se que pelas balas francesas quando foi da expedição napoleônica. Conhece-se ainda que, primitivamente, o colosso foi pintado de vermelho. Em consequência de documentos e inscrições descobertos pelo eminente egiptólogo Mariette-Bey, este monumento é anterior a Cheops e, portanto, à grande pirâmide, contando, pois, mais de sete mil anos de existência. A duzentos metros da grande esfinge está, profundamente

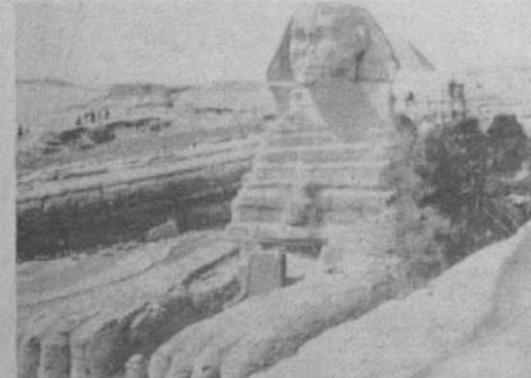


Ruínas do templo da Esfinge: mistérios de uma antiguidade respeitável

enterrado na areia, mas a descoberto, um belo templo em mármore e em granito cor de rosa, do qual apenas falta o teto. (...)

O que há de mais notável nesse templo é a completa ausência de inscrições, desenhos, pinturas e símbolos, nas colunas e muralhas, o que não acontece em nenhum outro monumento do Egito. Eis o motivo porque os egiptólogos estão concordes em reconhecer-lhe uma idade muito mais remota do que a de nenhuma outra ruína egípcia. De todos os monumentos que visitei no mágico país dos faraós, foi este o que mais agradavelmente me impressionou, pela encantadora simplicidade, elegância e beleza de seu aspecto."

NESTA EDIÇÃO: EVOCADO O ESPÍRITO DO FARAÓ ARHENATON EM PLENO DESERTO EGÍPCIO.



A Esfinge continua ainda a maior incógnita da história do deserto e do deserto da História

A recente visita da equipe do estigmatizado Giorgio Bongiovanni à Organização das Nações Unidas foi marcada pelo ineditismo. Um místico católico falando em paz, inspirado por seres ditos extraterrestres e com sinais estranhos e sangüíneos na pele: eis o retrato do esforço Giorgio que muito impressionou o grande número de pessoas presentes.

As estigmatizações de Giorgio assumem várias formas, que evoluem e se modificam com o tempo. A publicação **NONSIAMOSOLI (Não estamos sós)** tem o mesmo título deste movimento e publica casos emblemáticos mostrando fotos de grandes figuras ou sinais celestiais (formas inteligentes nas nuvens, etc.) que, ocorrendo idêntica e concomitantemente na pele de Giorgio, são atribuídas como avisos da Virgem, de Jesus e de extraterrestres.

Um boletim intitulado **WE ARE NOT ALONE (Não estamos sós)** foi fartamente distribuído na O.N.U., colocando-se no próprio título e nas mensagens verbais e escritas de Giorgio a tônica de que seres superiores ocultos supervisionam o movimento e o próprio destino do planeta.

Colocando-se a si mesmo como um **sacrificado** e suas estigmatizações como sinais do **sofrimento da Virgem** pelas inglórias ações morais dos terríqueos, Giorgio prega união, paz, mudanças de rumos religiosos e políticos.



Místico católico vai à O.N.U.

Giorgio Bongiovanni esteve na Organização das Nações Unidas em outubro de 1994, numa ocorrência inédita na história, onde foi levado o tema **Diálogo com o universo: incidência do contato extraterrestre na evolução humana**, onde intervieram com relatores esse místico italiano e o pesquisador, antropólogo e ufólogo alemão Michael Heseman.

A palestra do místico Giorgio surpreendeu os presentes pela natureza do assunto. Disse ele:

"A minha história é muito importante porque vivi uma experiência religiosa, espiritual, que tem uma relação muito precisa com o cosmo. Foi iniciada em 2 de setembro de 1989 no Santuário de Fátima, Portugal, onde em 1917 ocorreu o milagre mais importante deste século perante 70 mil pessoas. Nesse local apareceu a Madona e o povo viu o sol duplicar-se, rodar sobre si mesmo e precipitar-se sobre a multidão estarrecida. Foi visto inclusive um objeto luminoso que a vidente disse ser o sinal tangível da presença da Mãe Celeste. É um milagre que a Igreja Católica reconheceu oficialmente. A minha experiência inicia justo nesse local, porque, durante um êxtase com a Madona, recebi as estigmatizações, primeiro nas mãos e sucessivamente nos pés, nas costas e na fronte. É um sinal de que ela me escolheu para viver portando uma parte da Cruz de Seu Filho. As estigmatizações, pela tradição cristã, são o sinal da Paixão de Jesus Cristo. Um sinal



importante que, quando Jesus o dá, significa que ele escolhe um instrumento para manifestar a Sua vontade e a Sua presença. Para a medicina, para a ciência, é difícil compreendê-lo e aceitá-lo, mas, depois que fui visitado e analisado por he-

matólogos e psiquiatras, a ciência pronunciou-se definindo-o um fenômeno não natural, absolutamente inexplicável, quase sobrenatural. Em 1917 a Virgem previu em Fátima o perigo nuclear antes que as armas nucleares fossem criadas. "Satanás seduzirá a mente dos cientistas para induzi-los a construir armas que em poucos minutos poderão destruir a humanidade..." Advertira ela de um grave castigo "...na segunda metade do XX século" se o homem não se converter. Igualmente anunciara as crises das Igrejas e, enfim, o retorno de Jesus Cristo. Este é o primeiro aspecto; o segundo, a mim descrito por Jesus como a maior das revelações para a humanidade, pode-se resumir nos seguintes pontos: que não estamos sós no universo; que Deus criou a inteligência em todo o cosmo; que homens como nós, ou diferentes de nós, são mais evoluídos porque conheceram Cristo antes de nós e herdaram a angústia, ou seja, uma mais elevada espiritualidade e, conseqüentemente, um grau maior de civilização acompanhado de um desenvolvimento tecnológico e científico inimaginável, que algumas civilizações visitam a Terra de maneira intensa, mas não totalmente, porque não desejam interferir na nossa vida, na nossa livre escolha. Esta, em estreitíssima síntese, a minha experiência de estigmatizado e a mensagem que deriva da obra de Eugênio Siragusa, meu pai espiritual e conhecido contata-

Em seguida à preleção Giorgio, o eruditíssimo estudioso alemão Michael Heseman fez uma longuíssima alocução histórica, que não transcemos por ausência de espaço. Penetrou na questão crucial posição da Terra, dos nações políticas, da ciência em face da presença crescente de seres alienígenas em nosso planeta.

Não estamos sós: panfleto distribuído na O.N.U.

Dessa maneira, a presença desses dois líderes, em suas respectivas idiossincrasias, como que reviveu a histórica reunião da O.N.U. de 1978, quando esteve igualmente em pauta a discussão sobre a presença extraterrestre em nosso orbem.

De fato, a ufologia, com suas complicações, se insere em todos os ramos do conhecimento humano. Também e assombrosamente no contexto religioso, daí que emergiu com mais força e não sem razão num inelutável clima escatológico.

Enquanto a Igreja Católica prudentemente, usa de extrema cautela ante o grande volume de fatos transcendentais ocorrendo gritantemente em seu próprio seio, os fenômenos, fortíssimos e inesperados, aumentam cada vez mais na Itália, Europa, no mundo, deixam perplexos até observadores mais racionalistas.

O Espiritismo há muito abraça conceitualmente as cortinas dos mundos multidimensionais e dos seres diferenciadíssimos que os povoam.

O quadro do assim chamado **final dos tempos**, bem explicado pelo Espiritismo, vive de maneira acentuada na multiplicidade dos fenômenos. Fatos e sustadores mostram, por sob seu manto, o oculto caráter inquietação e desespero dos seres. Emergem transformações profundas no planeta, mostrando mais acentuadamente suas maiores misérias e grandezas, a efervescência comum, grandes surtos eruptivos, modificações culminantes...

Não tenhamos dúvida que, sejam quais forem as finalidades éticas ocultas, os seres sacrificados cumprem também o seu papel de maneira que facilmente alcançamos o confusãoismo apocalíptico.

O Cristo afirmou que, quanto ao dia e à hora, somente Pai sabe, mas a todos deixou mensagem de Esperança evangélica, que permanece firme perante as maiores tempestades: **minha Paz vos deixo, minha Paz vos dou...**

De Hollywood para Congonhas do Campo

É provável que neste ano as vistas de profissionais cinematográficos de Hollywood estejam voltadas para a pequena cidade mineira de Congonhas do Campo, se for mesmo concretizado o plano de se fazer um filme contando a vida e atuação medianímica de um dos maiores médiums de curas de todos os tempos: José Pedro de Freitas (Zé Arigó).



Igreja do São Bom Jesus, em Congonhas do Campo, conservando as famosas esculturas do Alejandrinho. As construções ao fundo são do seminário católico.

Quem fez as figuras de Nazca?

A indagação acima ainda permanece na cabeça dos cientistas que tentam decifrar o mistério das linhas da planície peruana de Nazca. Antigos peruanos as executaram? Com que métodos? Para que? Extraterrestres? Quando, em 1939, aviadores avistaram o traçado das linhas representando animais, retângulos, triângulos, espirais, círculos, se intrigaram pela sua perfeição e pelo fato de os gigantes desenhos, de linhas com até a 30 quilômetros de distância, somente assumirem uma forma racional quando avistados de bem alto.

Quanto tempo os supostos peruanos escultores levaram para cavar no duro solo, até 30 centímetros de profundidade e com rudes meios, tanta linha que cruza rotundamente a imensa planície?

Tantas admirações, dúvidas e perguntas prenderam esse local misterioso, por cada menos de quatro décadas, a matemática e geografia Maria Reiche. No entanto, apesar de ter ela dedicado a maior parte de sua vida a essas pesquisas e cálculos, naquela solidão e sob o sol inelutavelmente, permanecem os egredos maiores sobre a própria autoria e finalidade daquelas figuras, às quais o seu redescobridor (década de 1920) dr. Paulo Kosok denominou o maior livro de astronomia do mundo.

Numa das figuras, por exemplo, somente o bico de um pássaro em vôo possui



MARIA REICHE: quarenta anos tentando decifrar Nazca.

300 metros de comprimento! Seguramente, ninguém ficando no solo saberia o que representa a figura a seus pés e contemplá-la. É, portanto, um fascínio à arqueologia saber porque elas foram feitas

assim, já que naquele tempo não havia nenhum meio de transporte aéreo do qual se pudesse admirá-las ou apreender um significado oculto qualquer. Mas... não existia mesmo veículo aéreo?!

A NOVA ERA

FRANCA (SP), fevereiro de 1996
ANO LXIX - Número 1886

PORTE PAGO
DR/RPO 188
61-027-85

Tema central desta edição:
ÁFRICA - ONTEM E HOJE

LINHAS E FIGURAS DE NAZCA AINDA SÃO MISTÉRIO: EXTRATERRESTRES?

CHICO XAVIER MEMÓRIA

Indagou o jornalista Batista Custódio ("Diário da Manhã", Goiânia, 28-8-88) e respondeu Chico Xavier:

DM - Muitos entendem que grandes obras, como as pirâmides do Egito, foram construídas por seres de outros planetas. Há até um livro, "Eram os Deuses Astronautas?", defendendo essa idéia, ou seja, o mundo dos discos voadores.

FCX - Os discos voadores mereceriam mais crédito, se pudessem aparecer para todos. Os seres extraterrenos que estiveram aqui antes da civilização e esses monumentos do Egito e da Mesopotâmia não me deixam impressionados. Nestas regiões existem pirâmides onde as pessoas enterraram os mortos. O que me impressiona são as marcas de veículos com vigoroso poder que existem no Peru. Isso me impressiona, por que como eles poderiam descer no Peru sem estrada-de-ferro, sem coisa alguma? E, sim de máquinas voadoras! Todo o mundo que estudar aquilo verá que máquinas voadoras passaram por ali, deixando rastros tão intrigantes!

Presidente Fernando Henrique exalta Brasília nos seus 35 anos

Ao ensejo da comemoração dos 35 anos de Brasília, a revista MANCHETE (22 de abril de 1995) publicou as seguintes impressões de nosso digníssimo Presidente da República, dr. Fernando Henrique Cardoso:

"Quando há 35 anos Juscelino resolveu mudar a capital do Rio para Brasília, pouca gente acreditava. É preciso ter a capacidade de sonhar, de imaginar, de manter a utopia para poder transferir uma capital da República, em especial do Rio, enraizado no coração dos brasileiros. Para criar uma nova capital é preciso ter muita coragem, até um gosto pela aventura. Mas não basta. É preciso também ser capaz de realizar, ser um homem de ação, como Juscelino foi.

Hoje, Brasília simboliza o Brasil. No passado, imaginamos que seria impossível, mas foi feito. Brasília simboliza Brasil novo, o Brasil que cria riqueza e oportunidades de trabalho. O Brasil que ainda tem muitas dificuldades mas que continua acreditando.

A nossa responsabilidade é de manter bem forte a esperança. Esperança como nos tempos de Juscelino, vendo no horizonte algo de novo, mas não esperando que esse novo venha até nós, senão construindo o caminho para chegar até ele. Tudo isso é a Brasília de hoje, a Brasília das reformas, das transformações, sempre objetivando criar condições para o Brasil prosperar, para melhorar as condições de vida de seu povo. Juscelino marcou Brasília. Brasília marcou o Brasil."

NESTA EDIÇÃO: MISTICISMO NO PLANALTO



Reunião de partelras tradicionais na África

OMS

Fenômenos na África

Dez mil seitas cristãs?

África vive grande fervescência religiosa

NESTA EDIÇÃO

Nas palavras do Espírito Humberto de Campos (Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, Chico Xavier, 1938), a programação do povoamento do Brasil incluiu o povo africano como detentor dos maiores méritos evolutivos espirituais, como se pode ler deste trecho:

"(...) Aproveitaremos o elemento simples de bondade, o coração fraternal dos habitantes destas terras novas, e, mais tarde, ordenarei a reencarnação de muitos Espíritos já purificados no sentimento da humildade e da mansidão, entre as raças oprimidas e sofredoras das regiões africanas, para formarmos o pedestal de solidariedade do povo fraterno que aqui florescerá no futuro, a fim de exaltar o meu Evangelho, nos séculos gloriosos do porvir. Aqui, Heliol, sob a luz misericordiosa das estrelas da cruz, ficará localizado o coração do mundo!"



Rev. G. Universal

Definhão cristã ortodoxa na Eritreia (nordeste da África), onde campeiam várias religiões.

Educador espírita de Franca vai à Suíça

A recente visita do médium e tribuno espírita Divaldo Pereira Franco à Suíça, assim como a divulgação, em língua francesa, dos livros de Chico Xavier nesse país são aspectos do intercâmbio proveitoso do Brasil-espírita com essa nação de grande expressão na economia e diplomacia mundiais.

Também a visita à Suíça do educador dr. Tomás Novelino, de nossa cidade de Franca, acompanhado do dr. Cleber Rebelo Novelino e da médium e poliglota Dora Incontri é outro importante elo de ligação do Espiritismo brasileiro com esse país.

NOTÍCIA NESTA EDIÇÃO



Dr. Tomás Novelino, sempre um inspirado orador.

EDITORIAL

FÉ É UMA RARA FLOR...

Em edições transatas publicáramos uma que outra matéria tentando enfatizar o valor da fé para a aceleração evolutiva do Espírito.

As religiões, todas elas, tem aí o seu papel relevante, não importando muito os aspectos místicos, os ritos, a maneira de agir às vezes um tanto distanciada da pura razão.

São caminhos evidentemente provisórios, mas que têm um peso muito maior para a alma do que aqueles mais costumeiros e efetivos.

Grandes Espíritos bem mais ou mais depressa se aproximaram da perfeição por terem, ao nível do misticismo religioso, retemperado fortemente a alma nas sendas difíceis da devoção mística e da potencialização da fé.

Advertir-nos o Mestre Jesus procurássemos primeiro o reino dos céus e a sua justiça, para que tudo o mais nos fosse acrescentado... Inclusive a maior facilidade do despertar da inteligência e no trato da razão!



Wilhelm Leibl: Três mulheres na Igreja, 1881

Colocáramos figurativamente a fé, em nosso planeta, como raríssima planta, e vemos que não estamos sós nessa ilustrativa. O Espírito que, através do importante livro *A Imortalidade da Alma*, legara a H. Dennis Bradley e a todos nós preciosíssimas lições da espiritualidade, assim se expressa sobre o assunto:

Bradley - Espera Deus que os cristãos infelizes se conformem com o credo da Igreja Católica ou outra qualquer?

Johannes - Não posso daqui seguir suas idéias porque não compreendo de modo perfeito as crenças humanas. Mas não é essencial para nenhuma criatura que se conforme a qualquer credo religioso. As crenças advindas desses credos são estelões úteis às criaturas demastilado fracas para sustentarem-se a si mesmas. Ou, por outras palavras, as crenças não possuem valor próprio. Mas um credo significa fé e a fé tem valor para a alma — mais valor do que podeis imaginar. Não tem importância que a fé tome a forma de um credo religioso. O ponto principal é sempre a formação de uma crença real na alma, porque isto ajuda ao corpo e à alma. Na Terra poderiam-se se operar maravilhas se a fé fosse planta de crescimento fácil à beira do caminho. Infelizmente, não é assim. Fé é planta de estufa, rara e exótica.

Que, com as sábias observações de Johannes, dediquemos-nos mais em estudos e práticas para incrementar o amadurecimento e o fortalecimento da fé em nossos corações.

Embora quase sempre exigindo mais renúncias e heroísmos da alma, fé é atalho bem mais rápido às Altas Montanhas.

O CÉU E O INFERNO - 130 anos

"Nenhuma condenação por tempo determinado lhe é prescrita. O que Deus exige por termo de sofrimentos é um melhoramento sério, efetivo, sincero, de volta ao bem."

“O Céu e o Inferno”
Allan Kardec

O homem que se estuda e observa, sente que tem vivido e que há de viver; herda de si mesmo, colhendo no presente o que semeou no passado e semeando para o futuro. Assim se afirmam a beleza e a grandeza da concepção das vidas sucessivas, que vêm completar a lei de evolução entrevista pela Ciência. Exercendo sua ação simultaneamente em todos os domínios, ela distribui a cada um segundo suas obras, e mostramos, acima de tudo, essa majestosa lei do progresso, que rege o Universo e dirige a Vida para estados cada vez mais belos, cada vez melhores.

No que se refere às vidas sucessivas, logicamente que existem objeções e críticas. As igrejas opõem, de boa mente, à doutrina das reencarnações. Em primeiro lugar, dizem, essa doutrina é insuficiente sob o ponto de vista moral. Abrindo ao homem tão vastas perspectivas para o futuro, deixando-lhe a possibilidade de reparar tudo nas suas existências vindouras, acolega-o ao vício e à indolência; não oferece estímulo de bastante poder e eficácia para a prática do bem, e, por todas essas razões, é menos enérgico que o temor de um castigo eterno de

pois da morte.

A teoria das penas eternas não é, no próprio pensamento da Igreja, mais do que um espantinho destinado a amedrontar os maus; mas, a ameaça do inferno, o temor dos suplícios, eficaz nos termos de fé cega, já hoje não reprime a ninguém. No fundo, é uma implicidade para com Deus, de quem se faz um ser cruel, castigando sem necessidade e sem ser para corrigir.

Em seu lugar, a doutrina das reencarnações mostra-nos a verdadeira lei dos nossos destinos e, com ela, a realização do progresso e da justiça no Universo; fazendo-nos conhecer as causas anteriores dos nossos males, põe termo à concepção infiqua do pecado original, segundo a qual toda a descendência de Adão, isto é, a Humanidade inteira, sofreria o castigo das fraquezas do primeiro homem. É por isso que sua influência moral será mais profunda que a das fábulas infantis do inferno e do paraíso; oporá freio às paixões, mostrando-nos as consequências dos nossos atos, reinando sobre a nossa vida presente e as nossas vidas futuras, semeando nelas germens de dor ou de felicidade. Ensinando-nos que a alma é tanto mais desgraçada quanto mais imperfeita e culpada, estimulará os nossos esforços para o bem. É verdade que é inflexível esta doutrina; mas, pelo menos, proporciona o

castigo à culpa, e, depois da reparação, fala-nos de reabilitação e esperança. Ao passo que o crente ortodoxo, imbuído da idéia de que a confissão e a absolvição lhe apagam os pecados, afaga uma esperança vã e prepara para si próprio decepções na outra vida, o homem, cujamente foi iluminado pela nova luz aprende a retificar o seu proceder, a precatar-se, a preparar com cuidado o futuro.

Há outra objeção que consiste em dizer-se: Se estamos convencidos de que os nossos males são merecidos, de que são consequência da lei da justiça, tal crença terá por efeito extinguir em nós toda a piedade, toda a compaixão pelos sofrimentos alheios; sentir-nos-emos menos inclinados a socorrer, a consolar nossos semelhantes; deixaremos livre curso às suas provações, pois que devem ser para eles uma expiação necessária e um meio de adiantamento. Essa objeção é especiosa; emana de fonte interessada.

Consideremos, primeiramente, a questão sob o ponto de vista social, examiná-la-emos, depois, no sentido individual. O moderno Espiritualismo ensina-nos que os homens são solidários uns com os outros, unidos por uma sorte comum. As imperfeições sociais, de que todos mais ou menos sofremos, são o resultado de nossos erros coletivos no passado. Cada um de nós traz a sua parte de respon-

sabilidade e tem o dever de trabalhar para o melhoramento do destino geral.

A educação das almas humanas obriga-as a ocupar situações diversas. Todas têm de passar alternadamente pela prova da riqueza e pela da pobreza, do infortúnio, da doença, da dor.

A todas as misérias do mundo que não o atingem, egoísta fica alheio e diz: "Pois de mim, o dilúvio!" O que a morte o subtrai à ag das leis terrestres e às condições da sociedade. Com a reencarnação, muda o ponto de vista. Será forçoso voltar a sofrer os males que contávamos legados aos outros. Todas as paixões, todas as iniquidades que tivemos tolerado, animado, suscitado, seja por fraqueza, seja por interesse, voltar-se-ão contra nós.

"Fora da caridade não há salvação", disse Allan Kardec. Tal o preceito por excelência moral espírita. O sofrimento onde quer que se manifeste, deve encontrar corações compassivos prontos a socorrer e consolar. A caridade é a mais bela das virtudes; só ela dá acesso aos mundos felizes.

Milton I. (POA)

FONTE: "O problema do Ser, Destino e da Dor" - Léon Denis



Cartas

Do companheiro Antônio Celso Rizzi, São José dos Campos, SP, recebemos palavras de otimismo. Poeta, infelizmente não pudemos publicar a tempo seu poema natalino, mas destacamos a parte final:

...Não é assunto legal para falar no Natal; se na cabeça de tanta gente Natal rima com presente, por que então, de repente, vou eu ser diferente? É hora de apresentar amigos considerados, os parentes mais cobrados, aqueles que podem dar... Por vezes, chegamos a olvidar na alegria que nos consome, que ainda morrem de fome criança, doente e velho, em plena PÁTRIA DO EVANGELHO!

Do caríssimo amigo Francisco Pessolano Jr. (Jundiaí, SP), conhecido escritor e médium, além de inspirado poeta e musicista, temos recebido palavras de incentivo:

"A Nova Era é o jornal de nossa preferência. É, conforme havemos notado, o que mais corresponde às recomendações do Paracelso (...). Deus os abençoe, queridos irmãos, nessa honrosa faísc! Oxalá o exemplo que nos oferecem de concórdia e seriedade encontre largo campo de cultura, debaixo deste céu, ao alcance de cada apóstolo de Jesus, em qualquer parte do Brasil e do mundo. (...) Sentimo-nos honrados em tê-lo como jornal de escolha, no próprio lar."

Chamamos a atenção de nossos caríssimos leitores para a campanha encetada por esse nosso benemérito confrade (Diretor do Coral **Meimei**) no combate do aborto através do divino poder da música. Aqueles que dirigem ou participem de corais na evangelização espírita, estão disponíveis com ele as partituras para essa tão meritória quanto dignificante campanha.

De A.C. Moraes, São José dos Campos, SP:

"(...) Aproveito para sugerir aos senhores que abram um espaço neste jornal para matérias que enfoquem a EVANGELIZAÇÃO INFANTIL, aliás, esquecida por quase todos os jornais, revistas e eventos espíritas. Aproveitem e coloquem em discussão a nova proposta de evangelização lançada pela USE-SP. Desde já, agradeço atentamente."

ANERA. Nós é que temos de

agradecer ao bom confrade. Já temos publicado, em quase todas as edições, as matérias aludidas. Tentaremos multiplicá-las ainda, porque, como o confrade muito bem alcançou, é assunto que merece prioridade, visando lançar sementes bem trabalhadas para a Sera do Amanhã.

Da confrade Maria de Lourdes Bandeira, Santo André, SP, recebemos carta de fé e otimismo. Estamos em preces pelo sr. Oscar e pela sra. Brígida. Divulgamos a bela poesia que diz assim:

Foste tu na humana vida que me amestraste o saber, e nesta luta renhida me ensinaste a amar e crer.

Nos riscos da minha vida, na tristeza ou no prazer, és a luz — alma querida — a iluminar-me o dever.

Que eu possa tragar a morte, cantando de sul a norte sobre o campo de vitória.

O ser por meus pais foi dado, mas foste tu, Mestre amado, que me deu saber e glória!

Do Companheiro Luiz Fernando, São José dos Campos, SP:

"Parabentizo a todos por esse amplo órgão de divulgação espírita que vocês publicam aí em Franca, abrangendo todos os tópicos da Doutrina (Religião, Ciência e Filosofia). É de grande importância, nos tempos de hoje, nos atualizarmos sobre os acontecimentos dentro de nossa comunidade global espírita. Aproveito para pedir à Providência que permita a todos do jornal "A Nova Era" vasculhar e aprofundar cada vez mais, de forma racional e lúcida, nas verdades dos caminhos da Doutrina Espírita."

A ESTRADA ESPIRITUAL

Você está caminhando dia a dia por uma estrada espiritual e material que DEUS lhe ofertou para você a percorrer com muita paz, amor e fraternidade.

A sua vida espiritual não é tão difícil de ser vivida e só vai exigir de você que apure os sentimentos nobres e benditos que carrega dentro do seu ser.

Com muita vibração positiva de sua fé interior, ficará muito mais fácil seguir pelos caminhos que Deus lhe deu para percorrer.

Ao caminhar passo a passo pela estrada da VIDA, cultive o pensamento positivo em sua mente e espalhe atos de paz, bondade e de amor ao próximo.

Deus está em tudo o que você faz, e permanece ao seu lado em todos os seus instantes; portanto, procure viver para ELE.

Não pare no meio da sua estrada para se lamentar da sua sorte ou para reclamar de doenças, situações financeiras ou dificuldades.

Lembre-se que se você parar para reclamar não vai lhe trazer benefícios algum e sim prejudicar o que você já tenha realizado.



Não viva se queixando de tudo e de todos, nem se lamentando. Veja se não são pequenos problemas que você mesmo poderá resolver com a ajuda divina.

Sua mente é como um aparelho de rádio ou TV. É preciso que você procure sintonizar as correntes positivas que estão sendo enviadas para a sua mente: com bons pensamentos e com boa meditação, você receberá as orientações espirituais necessárias para que realize o melhor para a sua vida.

Confie em Deus, nas forças espirituais benéficas que só querem lhe ajudar. Diga para você mesmo: **Estou caminhando bem e a minha vida, com a graça do bom DEUS, está em plena harmonia.**

Todas as realizações boas, sejam elas materiais ou espirituais, só chegarão até você quando aprender a dominar e vencer a si mesmo, aceitando com muita calma e fé as adversidades deste Planeta-Escola chamado TERRA.

Siga pela estrada do bem e do amor. Caminhe pela estrada eterna do amor ao próximo, da bondade, da alegria espiritual e da felicidade, e você se sentirá feliz.

Se caminhar sempre confiando em DEUS, com fé e determinação, trilhará com horas boas e más a notável estrada de luz e paz, que é a estrada que nos leva a JESUS - O DIVINO MESTRE.

Oswald de Carvalho (Rio de Janeiro)

A NOVA ERA

Órgão de propriedade da

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável:

Redatores:

Realindo J. Mendonça Jr.

Equipe ANERA

Mtb 24.781

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65

CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL

FONE (016) 723-2000 - Assinatura anual: R\$ 10,00

Espiritismo - meio obrigatório para o progresso

Será o espiritismo um degrau a mais na escala evolutiva? Esta pergunta, à primeira vista, parece destituída de qualquer critério, tal a lógica de sua resposta. Não há dúvida nenhuma de que a Doutrina Espírita é imprescindível à evolução espiritual.

Entretanto, muitos irmãos não seguem essa linha de raciocínio, e chegam a dizer que o espírito pode evoluir dentro de qualquer religião, ou mesmo sem elas. Até certo ponto aceitamos a validade de tal conceito, pois essencial é a prática desinteressada do bem, que vem a proporcionar paz de consciência. Se ela for alcançada, o espírito não passará por auto-inquirições. Entretanto, essa consciência pode ser atinada tão simples, tão acanhada em suas pretensões que pouca coisa basta

para satisfazê-la. Assim, pode perfeitamente dispensar em determinado período evolutivo aspectos de mais profundidade, de mais cultura, de mais conhecimento, mas que terão de ser absorvidos um dia, no transcorrer do progresso do espírito. Não devemos confundir, por isto mesmo, paz consciencial com evolução espiritual.

Uma pessoa que acredita nas diversas extravagâncias do que certas crenças pregam, mas que mantém-se em atitude digna, correta perante si mesma, poderá, só por isso, progredir? Citemos exemplos: São crenças comuns a criação da Terra em seis dias; que esta surgiu há 6.000 anos; em Adão e Eva; que o Sol foi obrigado a parar no céu (nem foi a Terra que deixou de girar); na Santíssima Trindade; na eternidade das pe-



nas; na intocabilidade dos livros sagrados; em anjos (eternamente voltados ao bem) e demônios (eternamente voltados ao mal) em seres humanos comuns investidos por seus pares de representar Deus entre nós.

Obviamente quem as professa tem muito que aprender e não pode, absolutamente, evoluir, mesmo que esteja inebriado das melhores intenções, e tenha atitudes santificadas, a não ser que passe a pensar de modo totalmente contrário.

Só a Doutrina Espírita instrui, consola e liberta. Ela não é uma religião não foi codificada para sê-lo. Sabemos que existe uma consequência moral, religiosa, emanda do estudo do mundo espiritual e suas relações com o material, assim como de entender de onde viemos, porque estamos aqui e para onde vamos. Por isto, o triplicado aspecto do Espiritismo. Não é uma religião, está acima das religiões, pela clareza, pela consolação explicada e, sobretudo, pela racionalidade. Daí deduz-se que quem o conhece está

acima de outros que freqüentam certas crenças por simplicidade, comodismo ou conveniência. Lógica é a assertiva da responsabilidade que este conhecimento traz; mas esta é uma outra questão. O que estamos, de fato, discutindo, é se o adepto do Espiritismo, que o conhece, está mais evoluído, pelo menos em conhecimento espiritual, que irmãos que professam outras crenças.

Diz-se até que certos espíritos lumináres, guias da humanidade, não conhecem o Espiritismo, e que nem por isto deixaram de ser o que são. Na verdade, não conheceram o Espiritismo codificado, por estarem encarnados em época anterior ao que tal fato se deu; mas o conheceram como tal na própria espiritualidade, tanto que a maioria de suas mensagens fa-

lam exclusivamente sobre a Doutrina. Argumento, portanto, inócuo, pobre e sem lógica.

Concluindo, não se pode negar, de forma alguma, que o Espiritismo é um degrau imenso, mais que isto, definitivo, na escala evolutiva do espírito. Sem ele esta evolução simplesmente não se processa. É caminho obrigatório. Os espíritas que dizem o contrário, ou estão enganados, ou obcecados pela idéia de ser "bonzinhos", ou não pensam no que falam.

Alcir Orion Monto (Franca)

Médiuns e mediunidade

Entendo que a nós, que aceitamos com convicção a Doutrina Espírita, por longos anos, testemunhas e de conhecimentos dos espíritas, notadamente os dirigentes de organizações espíritas, é primordial os ensinamentos das obras de Kardec.

É básico, aos dirigentes que estejam preparados na direção dos trabalhos mediúnicos, "O Livro dos Médiuns" ou mesmo o estupendo livro de Cairbar Schutel, lançado em 1923, "Médiuns e Mediunidade", que contém 106 páginas. Este autor esteve no afa de, após leitura e estudos dos livros de Allan Kardec, lançar um livrinho destinado aos principiantes, ao estudo sobre os desenvolvimentos mediúnicos e visando a preparação de pessoas com inclinação mediúnica. Encontramos aí orientação e alerta aos desenvolvimentos de mediunidade, como: falante, psicográfica, mecânica, intuitiva, auditiva, vidência e muito mais.

A importância desses assuntos sobre mediunidade serve também como alerta contra o charlatanismo, mistificações, fraudes.

Extraímos desse livro as palavras de Cairbar Schutel: "Estudar é robustecer o critério e obter auxílios do Auto para o discernimento perfeito da verdade, ao conhecimento e a distinção entre os fatos e as fraudes, as manifestações e as mistificações."

Aceitamos as entidades espíritas com a criação de departamentos como assistência social, mocidade, alfabetização às crianças, mas, principalmente, em questões religiosas, a preparação de médiuns e orientação segundo Kardec.

Faço alerta às editoras, jornais, revistas, livrarias, feiras do livro, Bial do Livro quanto à preocupação na venda de livros e distribuição de folhetos que estejam nos moldes dos ensinamentos do Codificador.

Flávio T. Fusco (São Paulo, Capital)



Samir Deano

NÃO APENAS IDEALISTAS, MAS REALIZADORES!

Éis o título do livro elaborado pelo confrade Fernando Galvão Marinho, antigo presidente da Liga Brasileira de Esperanto, quando a Liga estava situada ainda no Rio de Janeiro. Neste livro ele reúne o testemunho de diversos **samideanoj** como Gersil Alfredo Bays, Sylia Chaves, o casal Gratapaglia, Leopoldo Knoedt, Geraldo Mattos, Eivaldo Pauli, Walter Francini, Gilbert Ledon, Délio Pereira de Souza, relatando suas experiências no meio esperantista.

O trabalho de Fernando Marinho destina-se a mostrar aos jornalistas, aos estudantes universitários e mesmo ao público em geral qual é a utilidade prática do uso do Esperanto.

Entre você então em contato com o autor desta obra de grande valia para todos nós: Fernando Galvão Marinho - Rua Professor Gastão Bahiana nº 50 - apto 702 - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22071-030 ou pelo telefone DDD 021-235-4371 (residencial) ou ainda DDD 021-227-3499 (profissional).

Segundo carta que a Sociedade Espírita F.V. Lorenz recebeu do companheiro Heryk Kozaczuk, uma jovem de apenas 18 anos (isto em 1991) nascida em localidade próxima a Gdansk (Polónia), chamada Bárbara, certa manhã, após queixar-se de dores de cabeça e um mal-estar generalizado, passou a falar fluentemente o francês. Um médico alegou ser algum distúrbio psíquico. Foi feito um tratamento na base de eletrochoques e a moça prosseguiu falando o francês, não podendo ser compreendida por ninguém naquela situação.

Passada a crise, ela voltou a falar seu idioma natal, o polonês. Um jornal de nome Wiczcór Hybwieza, indagando no título Reencarnação? estampa uma reportagem onde defende esta tese: Bárbara talvez tenha tido uma existência anterior na França e, agora, estava reencarnada na Polónia?

Perguntamos nós: E não poderia ser um caso de xenoglossia, a mediunidade poliglota, falando o médium um idioma de seu conhecimento?

Está em circulação a 2ª edição do livro UMA NOVA ERA, da autoria conjunta de Celso Martins e Deolindo Amorim (este último desencarnado em 84). Esta nova edição sal com o selo da Eldono Spiritista F. V. Lorenz, aos cuidados de Délio Pereira de Souza - Caixa Postal nº 3133 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20001-970. Trata-se de obra escrita em língua portuguesa, divulgando o Espiritismo.

O Esperanto é excelente instrumento de trabalho na área do turismo promotivos óbvios; ele facilita enormemente o contato entre os turistas de todas as partes do globo. Se o caro leitor tiver interesse neste assunto, entre então em contato com o sr. Danilo Heider - Caixa Postal nº 991 - Recife - Pernambuco - CEP 50001-970.

Muita gente supõe seja o Esperanto apenas apoiado pelos espíritas. É um engano. De fato, no Brasil os espíritas sempre deram apoio à língua internacional. A FEB desde os anos 40, com o trabalho de Ismael Gomes Braga e de um Porto Camero Neto, muito tempestivo pelo Esperanto, sendo que o seu órgão mensal Reformador sempre estampou comentários sobre nosso idioma.

No entanto, o Esperanto também recebeu apoio de outros religiosos do Brasil e do mundo. Como exemplo, disso queremos apresentar nesta oportunidade esta frase do Papa Pio XI: "Reconheço a utilidade do ESPERANTO para conservar a unidade entre os católicos do mundo. O ESPERANTO oferece um brilhante porvir!"

Éis as palavras de um Sumo Pontífice da Igreja Católica. Na verdade, o Esperanto já é uma realidade e preserva a unidade de todos os povos em clima de entendimento fraternal, independentemente de rótulos religiosos!

Atenção! Muita atenção!

Funciona na Rua Paraná nº 325, sala 329, em Olinda (Estado de Pernambuco) com o CEP 53230-510, a Associação Brasileira de Cursos de Didática do Esperanto. Caso queira, entre em contato com estes companheiros.

Penka Foleva é uma senhora

de mais de 60 anos de idade. Ela deseja manter correspondência com todos os povos do mundo! Trata-se de uma economista e se interessa por viagens, literatura, música popular, etc. O Esperanto é isto! Um mundo de emoções positivas e superiores. Caso você queira escrever para ela, tome nota lá do endereço: Ul. Kosta Geosev 7 - Pestera - 4550 - Bulgário.

onheça algumas frases em Esperanto: 1) Kio estas tio? Tio estas kato. (O que é aquilo? Aquilo é um gato). 2) Kiomjara vi estas? (Quantos anos tem você?). 3) Kiaj betaj okuloj! (Que olhos lindos!).



Um dos livros de divulgação do Esperanto. Edição da Federação Espírita Brasileira, Rua Souza Valente, 17 CEP 20941-940 - Rio de Janeiro - RJ.

O SAL DA TERRA

Quando Jesus, o mais arguto psicólogo que o mundo já conheceu, profundo conhecedor da alma humana, disse que os seus seguidores deveriam ser o sal da Terra, não estava aconselhando salga-se assim o relacionamento social com o azedume do nosso possível mau-humor nem avinagrasse com as nossas críticas a conduta de quem que fosse. Não. O ensino de Jesus tinha (e tem até hoje) um alcance mais sutil. O discípulo do Cristo não poderá de modo algum repetir os mesmos enganos, cometer os mesmos equívocos que, por ignorância, são praticados pelas criaturas que desconhecem as Leis Morais que regem a vida!

É nesse sentido que a frase do Mestre ecoa até hoje aos nossos ouvidos: — Deveis ser o sal do mundo!

É claro que o espírito é uma criatura com defeitos, com limitações, com muitas arestas pon-



tadas em sua personalidade atual e mesmo em sua individualidade imortal, que merecem ser aparadas, buriladas, naquela admirável transformação do diamante bruto em brilhante de raro esplendor.

Basta estar no mundo para que não seja perfeito. Espíritos mais elevados aqui não mais vi-

vem, a não ser nos casos excepcionais de grandes missionários, dentre os quais Jesus foi, negativamente, o maior!

O espírito, é claro, tem suas dificuldades íntimas que, às vezes, se evidenciam num pensamento de invigilância, numa palavra menos gentil, numa ação menos feliz. Entretanto, deve o espírito, se deseja ser aquele seguidor consciente das lições do Cristo, ter o cuidado de policiar suas ações, suas palavras, seus pensamentos para o seu próprio bem, não complicando a sua situação diante do Tribunal de sua própria consciência.

Não estou querendo pregar um falso moralismo. Não seria nada coerente com a mensagem do Mestre nem com a proposta do Espiritismo. Tampouco a ditar normas de vida a quem quer que seja. Se alguém merece de mim uma repreensão aqui, ali e

acolá, este alguém é unicamente eu mesmo, que elaboro este artigo insofista e meio impertinente!

Todavia, cuso assinar este comentário na medida que me chega ao conhecimento que muitos jovens espíritas, por invigilância evidentemente, não alertados ainda quanto às altas finalidades da existência corporal, acabam deixando-se levar pelos mesmos enganos e equívocos da juventude em geral repetindo as mesmas ações levianas dos demais moços na área da secularidade sem responsabilidade.

É porque sou também pai de família que cuso escrever com amor esta página.

Celso Martins



Saúde restringe anúncio de bebida

Ministério da Saúde decidiu regulamentar a propaganda de bebidas alcoólicas nos mesmos moldes dos limites impostos aos anúncios de cigarro. Uma comissão formada por técnicos do Ministério da Saúde, Agricultura e Justiça está redigindo portaria rigorosa limitando horários para veiculação de publicidade de bebidas na TV e rádio e inserindo — como já ocorre com o fumo — mensagens sobre os riscos à saúde que o excesso de álcool pro-

voca. Uma das mensagens será enfática: "bebida alcoólica em excesso causa câncer".

Pesquisa do Ministério mostrou que o álcool é a droga mais consumida por 66,9% dos jovens entre 10 e 19 anos no Brasil e que na faixa de 10 a 12 anos 70,4% das crianças já consomem bebidas alcoólicas. Outro dado alarmante: cerca de US\$ 3,3 bilhões são gastos anualmente pelo Governo e pela iniciativa privada para cobrir prejuízos causados pelo consumo excessivo do álcool. (RADIS - Fiocruz)

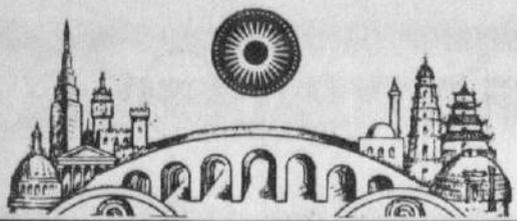


Deixe de fumar - o tabaco é um veneno. Assim diz este cartaz divulgado na Rússia pelo Instituto Nacional de Educação Sanitária.

Fumo: problemas e soluções

Profissionais nos países do chamado Primeiro Mundo, os fabricantes de cigarros pretendem conquistar mais fumantes nas nações em desenvolvimento. O alerta está no informe "Economia e Tabaco", lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo o qual o fumo mata uma pessoa a cada dez segundos no mundo. As

restrições cada vez maiores aos anúncios publicitários e aos lugares, onde é permitido fumar, além do aumento dos impostos sobre as empresas, fez o consumo cair em até 70% em alguns países. No mesmo período, o consumo aumentou 67% no Terceiro Mundo. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer estima que cem mil pessoas morrem todos os anos devido aos males causados pelo fumo.



RELIGIÃO ONTEM - HOJE - AMANHÃ

No rastro da serpente

Do mediunismo à mística médico-religiosa.

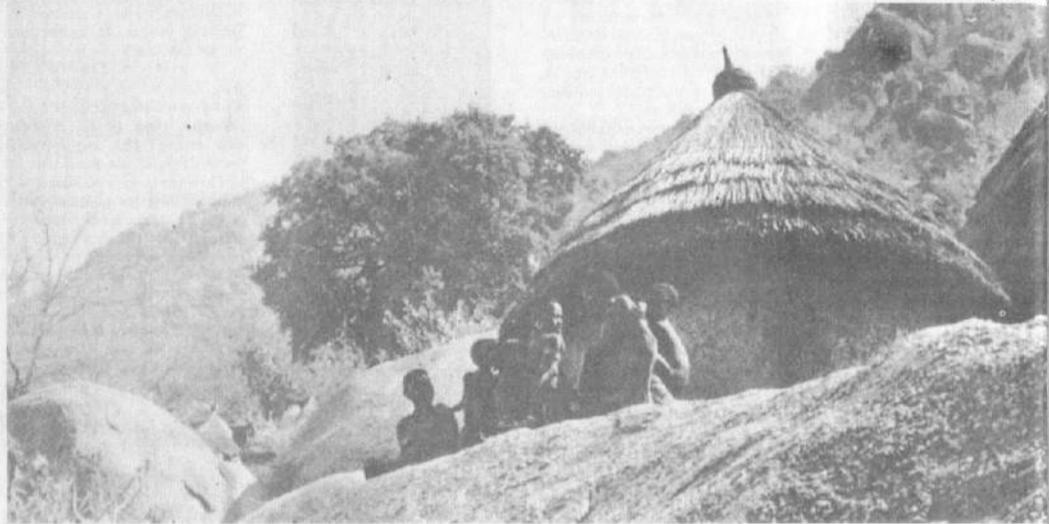
1- ESPÍRITOS E SERPENTES

PÁGINA
A NOVA EP
FEVEREIRO DE 199

Fenômenos na África

Índios, animais, ervas, magia, curas..

foto Oly



reciprocidade, levando a refletir em sabe lá que misterioso atavismo possa af haver nessa comoque simbiose fluidica, que não deixa de operar poderes extraordinários, tanto malignos quanto benéficos. E nisso tudo penetra também a interferência de Espíritos desencarnados, dirigindo ações e manipulando e intensificando o poder dos fluidos sutis.

Não é sem razão que a figura da mulher enrolada por uma serpente representa um símbolo de poder iniciático, e também a identidade e o poder do homem em relação aos animais e o domínio das forças ocultas.

Falando do poder de cura dos feiticeiros, o professor Edward Lawrence, do Royal Anthropological Institute (Londres), escreveu em 1925 no *Journal of the American S.P.R.*, citado por D. Orlandi:

"Nenhum contraveneno para a mordedura das serpentes equivale, em eficácia, àqueles dos feiticeiros. Uma pessoa que residiu muitos anos na África do Sul afirma ter recorrido duas vezes à cura de médicos feiticeiros, após ser mordido por serpente venenosa. Nas duas vezes a medicina normal foi ineficaz, mas a cura interveio: na primeira vez, em dois dias, e na segunda vez em três."

No mesmo *Journal* supra referido há o significativo caso narrado pelo reverendo Edwin Smith. Um dia ele revistava o conteúdo de uma caixa, quando uma cobra, que ali se aninhava, moveu-se e o mordeu à margem do olho. O criado indígena que presenciou a cena correu a chamar o médico-feiticeiro, que chegou logo, encontrando o reverendo em triste agonia. O feiticeiro portava folhas de *kabwengke*. Preparou-se água quente e ele colocou ali as folhas em efusão, aplicando depois o caldo quente na parte do olho que sofrera o impacto venenoso da cobra. Depois, começou a soprar o local. Imediatamente o reverendo sentiu acalmar a dor. O olho, bastante inflamado, começou a lacrimejar. Foram desaparecendo rapidamente os sinais

inamatórios e a dor: o reverendo considerou-se curado.

Assim, o poder das ervas medicinais é superlativamente conhecido dos povos primitivos, que foram passando à civilização os seus conhecimentos de séculos, herdados pela própria experiência ou pelo auxílio informativo dos Espíritos.

Um fato impressionante sobre cura transcendental dos efeitos terríveis de uma mordedura de cobra foi narrado pelo doutor George Lindsay Johnson, que viveu vasto tempo na África e o passou a seu livro *The Great Problem*:

venzinha fora mordida de uma *áspide sibilante* e estava morrendo. Shembe e eu fomos rapidamente ao local e encontramos de fato a juvenzinha a morrer, a pouca distância de uma árvore sagrada, à cuja sombra Shembe orava. Ele se concentrou e começou a orar com estas palavras: **Ó grande Deus, concede-me curar esta minha irmãzinha que está a morrer, já que, se tu não lhe restituíres a vida, o povo perderá a fé.** Permaneceu um instante quieto e depois disse: **Deus me disse para colocar o meu pé sobre o braço doente de minha irmã-**

recompôs, se levantou e os espetadores viram desaparecer com que por encanto o inchaço e inflamação do braço. Pouco depois a jovem retornou à sua cabana, como se nada lhe houvesse ocorrido. De uma sebe vizinha surgiu uma *áspide sibilante* que com toda probabilidade era justamente aquela cobra que causara o incidente. Ela parou na clareira, enrolou-se sobre si mesma e morreu. Este último fato pareceu impressionar maiormente os indígenas presentes, eles que sempre estiveram habituados a tais curas como episódios normais."

Destaquemos nesse último episódio duas importantes lições. Uma, técnica, sobre o fato de o enfermo da juvenzinha, servindo canal medianímico para a alguma certa ação dos bons Espíritos, operariam fluidicamente a cura o jovem; fluidos de Shembe, unidos a outros manipulados pelos Espíritos, possibilitaram certamente rápida ação da cura magnética.

Outra importante lição é aquela mostrando outros poderosos ingredientes que às vezes faltam nos excessivamente técnicos curadores de cartola da civilização: a fé e o amor aos semelhantes.

Já a estranhíssima morte da cobra, ainda nesse episódio, não é s lição, mas também incógnita. Qu forças retiraram ocultamente a cobra da mata e fizeram-na morrer inexplicavelmente à frente de todos, aumentando-lhes a cred nas forças superiores? Os próprios fluidos ou veneno da cobra foram aproveitados por Espíritos em manipulação de rápido antídoto o soro fluido? E isto fez esvaziar a vida, no confronto com mais forte magnetismo humano?

Dissemo-lo: é mistério. Não é porém, nenhum milagre, porque poder dos Espíritos na manipulação fluidica é inaquilável. Efectivamente, todo Espírito é por antcipação um feiticeiro, mais técnico ou menos técnico, uns mais pelo lado bom, outros mais pelo lado do mal...



Um feiticeiro africano de Usambana, na Tansânia.



Guerreiro Massai, Tansânia, África Rev. G. Universal

Assim, ele começa a ver em sonho, repetidamente, os *Amatonga*, os espíritos dos ancestrais desejosos de utilizá-lo como intermediário com os vivos. Então um feiticeiro já experiente o toma para exame e, se o considera idóneo, fá-lo beber líquidos especiais e o inicia nos mistérios que somente o feiticeiro conhece. Entrementes o discípulo emagrece, o que é considerado bom para ele, porque os indígenas não creem nos feiticeiros gordos. E um dia o neófito retorna da floresta com

mas naquele instante aparece diante dela uma gigantesca cobra *piton*, erata sobre a sua cauda, movimentando a cabeça maligna a poucos palmos do vulto da jovem. Esta se deteve por um instante, rígida, depois moveu-se para trás, dirigindo-se com passo lento e solene à cabana sagrada; e a *piton* enorme, com seus dezoito metros, a seguia como um cãozinho amestrado."

As quase fabulosas relações magnéticas de feiticeiros para com os ofídios encontra uma estranha

COBRAS E MEDICINA MAGIA



REV. G. UN.

No correr dos milênios as serpentes e seu simbolismo penetraram nas religiões, nas crenças, na magia, na medicina. Na ciência de curar, aliada à ciência de manipulação das forças ocultas e da natureza, houve uma impregnação fortíssima do culto das serpentes, em todo o mundo. A serpente que se ligou à simbologia médica do Esculápio é uma das provas dessa antiguidade da valorização dos ofídios nas operações de cura. E, nas operações de magia, temos também a antiquíssima presença em vários símbolos, desde o legendário Hermes e seu caduceu.

Essa fixação pelas cobras caminhou pelo tempo e persiste em nossas civilizações. No Extremo Oriente, por exemplo, popularizou-se a serpente nos ritos, nas festas e medicina populares. Usam-na em conserva para revigorar a saúde, para espantar malefícios, como afrodisíaco, etc. Na foto à esquerda, exemplo da fixação pelos ofídios em Hong Kong. À direita, antiga moeda (138-161 d.C.) traz gravado o deus grego da medicina, Esculápio, ou Asclépio, sobre o trono, com a serpente. Mencionava-se de Esculápio até o poder de ressuscitar os mortos, e a serpente era aí considerada como símbolo da prudência.



9 - Misticismo, africanismo...

CATEDRÁTICOS DA HUMILDADE

"Diga aos nossos companheiros do Espiritismo cristão no Brasil que eles receberam de Jesus um sagrado depósito, de se associar o Evangelho de Redenção às conquistas científicas, filosóficas e religiosas da Humanidade. Insista para que aproveitem a gloriosa oportunidade em obras de amor. Que ele nos ajudem no benemérito serviço de educação e libertação daqueles a quem tanto devemos! Mas, ouça: avise-os para não se aproximarem dos nossos benfeitores humildes como catedráticos orgulhosos e envaldecidos, e sim como irmãos verdadeiramente interessados no bem. E, sobretudo, diga-lhes que também nós estamos empenhados na mesma luta pela iluminação espiritual, mas que ao ensinarmos ao Pai-Mateus e Mãe Ambrósia as lições acerca das leis de Kepler, dos movimentos de Brown e das ondas de Marconi, aprendemos com eles, por sua vez, as lições de humildade, devotamento e renúncia, nas quais já se diplomaram desde muito, negando a si mesmos, tomando a sua cruz e seguindo Nosso Senhor Jesus Cristo."

IRMÃO X
(LÁZARO REDÍVIVO)



Conquistas místico-devocionais africanas...

Instalamos aqui uma tenda de trabalho para a nação mais humilde da Europa, glorificando os seus esforços na oficina do Deus. Aproveitamos o elemento simples da bondade, o coração fraternal dos habitantes destas terras novas, e, mais tarde, ordenar a reencarnação de muitos Espíritos já purificados no sentimento da humildade e da mansidão, entre as raças oprimidas e sufocadas das regiões africanas, para formarmos o pedestal de solidariedade do povo fraterno que aqui florescerá, no futuro, a fim de exaltar o meu Evangelho, nos séculos gloriosos do porvir. Aqui, Heil, sob a luz misericordiosa das estrelas da cruz, ficará localizado o coração do mundo!

(Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho) - Chico Xavier
NASCIMENTO DE CAMPOS

... engrandeceram o Brasil moral.

umbanda, duas diferentes correntes, mas até certo ponto ligadas em certas origens e práticas.

Foi, porém, constatada uma proliferação dos centros de umbanda e candomblé em todo o mundo (Estados Unidos, Europa — Inglaterra, Espanha) e hoje não se pode inventariar exatamente os números desse aumento, nem mesmo em nosso grande Brasil, nem mesmo no Rio de Janeiro, Bahia, região norte e nordeste, e inclusive em Brasília — locais estes onde mais se constata a presença dessas seitas. Há vinte anos falava-se já em oitenta mil terreiros de umbanda esparsos por todo o território nacional.

O que antigamente (em tempos de orgulho colonialista e ainda mais para a frente) era olhado como supersticiosa e deprimente prática de escravos, evoluiu no espaço e na avaliação mundial, adquirindo uma crescente força de penetração, aceitação e procura por todas as raças, povos, culturas e religiões.

Com a miscigenação das culturas, no Brasil e no mundo, os cultos afro-brasileiros desenvolvem-se por todos os rincões, atraindo às suas fileiras pessoas de todos os níveis, profissões e classes sociais. Os ritos, os fenômenos atraem cientistas e crentes, enfermos e desajustados, simples curiosos ou sinceros buscadores das verdades canalizadas pelo transcendentalismo.

Cada qual se liga mais estreitamente ao respectivo culto e rito com que mais se afina. Os cultos afro-brasileiros são múltiplos e diferenciados, porque vêm

de um vasto continente e instalaram-se também em um país que pode ser equiparado a um vasto continente... Pois é certo que, vindos de micro-regiões diferenciadas do continente negro (Angola, Nigéria, Costa do Marfim, Congo, Guiné, Guiné), os ritos assumem características próprias e um tanto diferenciadas. Assim, é até muito admissível que a grande massa de africanos reencarnada no Brasil encontre as suas respectivas afinidades para com os velhos cultos de seus ancestrais. Esses cultos têm o seu valor positivo.

Precisamos considerar que, ao lado do fetichismo primitivista e certos negativismos de conduta moral, há também o enorme valor espiritual e de retorno místico às forças positivas da natureza, respeitando nisto as suas leis e valores vigindo entre dois planos, ambos integrados nos efeitos e causas interagindo nas atitudes positivas ou negativas frente à Mãe-Natureza. E, ao lado das inferiores revivências transcendentais das baixas manifestações das sensações humanas, intermediada pelo mediunismo, há o espiritualismo grandioso, a bondade, a devoção e a fé dos seres que se engrandeceram nos espíritos e agruras da escravidão e da aridez probativa da Terra.

Os caminhos do Espírito são muitos. Nos embates entre a Razão e a Fé, há uma força propulsora que ora neutraliza, ora reativa uma e outra, para que produzam o máximo de sua respectiva força positiva e o mínimo de sua força negativa: essa força se chama DOR.

A NOVA ERA

A crítica, para ser serena e correta, deve estar bem alimentada do conhecimento e do bom senso, e sobretudo ser apartidária.

Conhecimento e raro espírito de tolerância e gentileza científica manifestou o talvez mais celebrado cientista brasileiro — Cesar Lattes, ombreado com figuras do quilate de um Einstein — quanto se referiu ao umbandismo (onde, ao lado de impurezas tantas, há pérolas de espiritualismo e de preciosa fenomenologia). Disse ele (Jornal A Tarde, Bahia): "Não compreendo como a Universidade Federal da Bahia não dispõe de um centro especializado, para estudo sério, sobre a Umbanda, que considero uma religião magnífica. O estudo da psicologia é algo importante e, quando falo em psicologia, não me refiro apenas às considerações normais, mas também às aquelas tidas como anormais, como é o caso da Umbanda."

Ora, assim como há mais fenômeno na Umbanda, há mais misticismo legítimo e superior em certas religiões.

Precisamos de fenômenos, precisamos de misticismo.

E na Umbanda (já que de passagem tocamos nela) não há só fenômenos e desequilíbrios, mas também muito de valores autênticos na evolução moral, fé, curas espirituais, etc. E nas filosofias orientais não há só misticismo misturado com ritualismo, como também alta filosofia, em nada às vezes destoando do Espiritismo.

Se Umbanda é repúdio para tantos espíritos, não o é para a ciência. E existe espiritismo sem ciência?

Com efeito, há cientistas materialistas de bom senso aproximando-se da essência do Espiritismo, o que já não tem feito aqueles profíctos simbioticamente agarrados ao espírito de religiosismo faccionista.

O Espiritismo tem o dever de destacar o valor legítimo do que está no substrato oculto dos fenômenos, das pessoas, das seitas. E, quanto ao que considerar exteriormente impuro, tem o dever de respeitar.

Há anos, em reportagem na revista MANCHETE, a repórter Heleneida Studart escreveu (BRASÍLIA - CIDADE MÍSTICA):

"No Planalto Central, numerosas seitas aguardam contato com seres extraterrestres e esperam, entre exorcismos e preces, a chegada do Terceiro Milênio. A pedra fundamental de Brasília foi colocada — segundo os místicos — no maior centro de vibrações do mundo. Isso teria atraído para o Planalto Central não só toda a sorte de entidades, mas também estudiosos de objetos voadores não identifica-

dos. Na Capital federal prosperam seitas, magos, bruxos, sociedades de meditação, ou comunidades dedicadas à espera de um mundo melhor. (...) Até os bruxos acreditam num entendimento entre orixás e seres extraterrestres. Eles se consideram chamados para uma missão na capital federal. (...) Os bruxos de Brasília e as raças de candomblé brotam numerosos. Quem não espera pelos discos, aguarda os orixás. Entre os intérpretes mais importantes desses encantados está Pai Raul, pesquisador de religiões, que

acredita num contato das entidades com os planetas. (...) E entre as mães-de-santo, Tia Lourdes tem imenso prestígio. Um dos motivos foi ela a primeira a inaugurar um terreiro de candomblé em Washington. As outras razões se devem a que só faz trabalhos de bondade e tem um fogão de lenha onde cozinha quitutes famosos entre todos os seus amigos."

Da África, da Europa, da Ásia, de toda parte, seitas e movimentos místicos encontram no Brasil, especialmente no Planalto Central, um campo vasto de

força e liberdade. Essa crescente ocupação mística do Planalto teria um papel, no presente e no futuro, que, além de ser negligenciado, quase sempre não é bem avaliado.

A umbanda e o candomblé são duas fortes heranças de crença herdadas pelo Brasil de seus irmãos africanos.

Estatística não muito recuada assinalou, somente no Rio de Janeiro, nada menos de nove mil terreiros de candomblé e

Esperanto - idioma da Nova Era

As vozes dos profetas espirituais não cessam de proclamar uma língua única à humanidade para a chamada Nova Era, Era da Paz e Fraternidade, por enquanto um sonho.

Os ocultistas nos seus estudos creem que a Era de Peixes iniciou-se a 100 AC, e que a partir de 1950 surgiu a Era de Aquário, com duração até 4.110 (revista "Thor", S. Paulo, 1983, n° 31, p. 36). A Era de Aquário propicia também o aparecimento da música da Nova Era (ver "O poder oculto da música", D. Tame, ed. Cultrix).

Nas obras "A Gênese", cap. 18 - "Os tempos são chegados" - e "Obras Póstumas", cap. "Regeneração da humanidade", ambos de Allan Kardec, há amplos esclarecimentos sobre a grande revolução social e moral que envolverá toda a humanidade, para que um dia surja uma época de real fraternidade e espiritualidade entre os homens.

Na "A Gênese", cap. 17, item 32, Kardec prenuncia a queda de barreiras que dificultam a comunicação dos povos, sejam elas comerciais, sociais e linguísticas.

Eis trechos de algumas mensagens sobre o surgimento de uma língua comum para a confraternização dos homens dadas por espí-

ritos evoluídos:

1º) REV. ESPÍRITA, nov. 1862 - A origem da linguagem - de Erasto (discípulo de Paulo) - "A humanidade marcha para uma língua única como consequência forçada de uma comunidade de ideais em moral, em política e sobretudo em religião".

2º) REV. ESPÍRITA, MAIO 1867, mensagem do Cura d'Ars: "...quando à aurora da fraternidade material se vêem as linhas de demarcação de raças, sistemas e linguagem tender para a unidade..."

Encontramos na obra "O FIM DO MUNDO", de Flammarion (ed. FEB), cap. III, um profundo pensamento deste famoso astrônomo e médium do tempo de Kardec: "A humanidade tenderá para a unidade, uma só raça, um só idioma, um só governo, uma só religião (a filosofia astronômica); nada de sistemas religiosos oficializados, e sim a voz das consciências esclarecidas" (grifos nossos). Eis que a humanidade conta, desde 1887, com o ESPERANTO, a língua internacional criada pelo dr. L.L. Zamenhof, e com o apoio da sociedade e dos governos será o Idioma da Nova Era no 3º milênio!

Cicero B. Pimentel
(Santo André - SP)

ALTO PARAÍSO: BOAS ESPERANÇAS PARA NOVOS TEMPOS

No planalto central brasileiro, a cerca de 260 km de Brasília, está uma bela região onde a natureza caprichou, com sua riqueza mineral, suas montanhas, suas cascatas. Um tanto isolada da civilização, permanece com seus encantos naturais a Chapada dos Veadeiros. Ali está a cidadezinha de Alto Paraíso e, a poucos quilômetros, uma fazenda-escola de índole essencialmente filantrópica, destinada ao amparo e educação da infância desajustada. Foi fundada em 14 de julho de 1957. É a Fazenda BONA ESPERO (Boa Esperança), cujo nome é um grito de confiança nos destinos do Brasil no conceito dos idealismos espiritualistas universais.

A Fazenda iniciou benemerdamente suas atividades graças à fé e o labor de seis idealistas pernambucanos. Ao contato mais íntimo com a Mãe-Natureza, a entidade caminhou no início com muito sacrifício. Com a chegada, em 1973, do casal José e Úrsula Grattapaglia, vindos diretamente da Itália para, sob inspiração espiritual, encetar sua missão no coração do País, a Bona Espero tomou muito impulso, alcançando depois uma certa auto-suficiência.



UMA ESCOLA-MODELO, SOB A ÉGIDE DO ESPERANTO

É hoje um modelo de escola-trabalho, onde o espiritualismo ativo alcançou uma feliz concretização.

All prevalece o regime vegetariano e o respeito ao homem e à natureza.

A língua Esperanto teve e tem um papel relevante no desenvolvimento e funcionamento dessa Fazenda BONA ESPERO. Razão porque foi erguida

ali em setembro de 1953 a Coluna da Paz (ver foto), com os dizeres na língua de Zamenhof: KE LA PACO REGU LA MONDON (Que a paz reine no mundo).

A Fazenda Boa Esperança faz eco com o espiritualismo da Capital da Esperança, com um marco significativo dos valores espirituais no centro do país.

O Esperanto, língua univer-

sal que carrega um ideal de fraternidade e união entre os povos, alcançou no Brasil uma grande receptividade, com um idealismo diferenciado e pujante, já que é um país onde convivem harmonicamente os mais variados povos e ideologias. Tudo isto está justamente no programa inicial do gênio e da obra de Zamenhof.

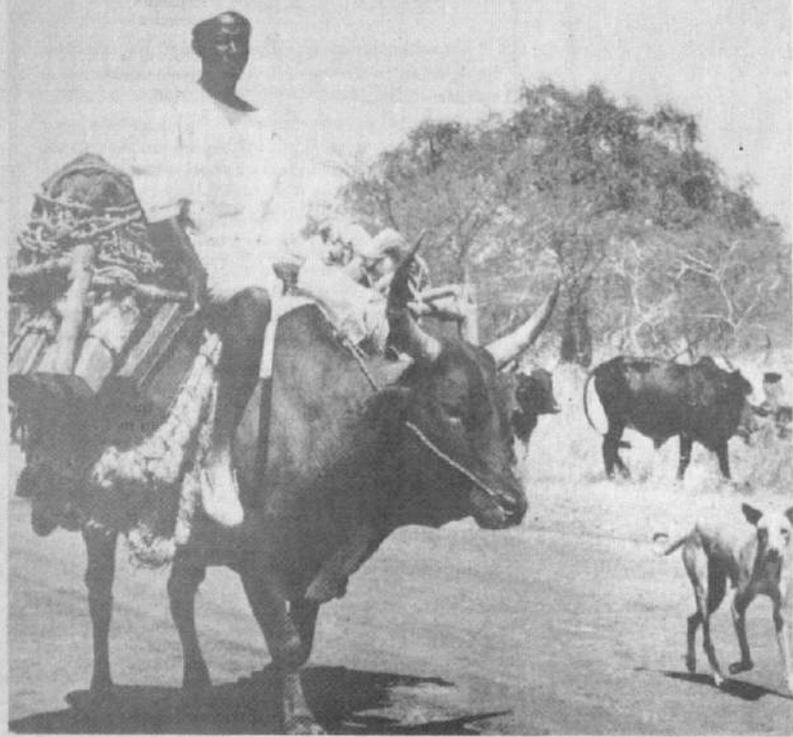
Em Brasília, Capital do Espiritualismo brasileiro, o Esperanto instala-se com muito empenho através da laboriosa LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO, uma fonte de difusão que dali semeia e sustenta o idioma universal para o Brasil e o mundo.

Também funciona na Capital da Esperança a FUNDAÇÃO MUNDO ESPÍRITA, que volta para o Exterior do Brasil, para todos os quadrantes do planeta, o abraço fraternal esperantista, espalhando as luzes do Espiritismo.

O Brasil, através do seu coração central, pulsa espiritualmente em todos os sentidos e direções, sob inspiração e a vivência cada vez mais pura do Evangelho, do qual, por destinação místico-histórica, ele foi chamado a ser o guardião e o emissário legítimo para as nações.

A NOVA ERA

foto OMS



Visitador sanitário no Sudão, África. No continente prevalece o valor das curas magnético-espirituais.

A experiência de um médico africano

Ao ouvir a palavra de um médico tradicionalista da África (Nigéria), a Organização Mundial da Saúde dá exemplo de elogável imparcialidade, valorizando os aspectos místicos e fitoterápicos da ciência de cura, num continente que nisto tem muito a oferecer.

O médico dr. J. O. Mume defende as plantas medicinais com uma especial visão, aproximando-se dos conceitos da fluidologia curativa espiritualista. Valoriza a homeopatia e o transcendentalismo na ciência de curar. "Os remédios vegetais são seres vivos. Cada ser vivo emite vibrações invisíveis e uma forma concentrada de energia que armazena. Essa energia vibratória produz a força vital, que, segundo cremos, é inerente a tudo o que é vivo. O cientista, embora possa analisar a clorofila das plantas e conhecer seus componentes químicos, não pode detectar a composição cósmica de uma força vital."

Dizendo isso, esse sábio médico está sem dúvida concordando com concepções espiritualistas e espíritas, o que faz também ao reconhecer a eficácia do tratamento tradicionalista dos curandeiros africanos quando enfrentam um quadro patológico prospectando as suas várias causas intercorrentes: reconhecem também a ação espiritual e os fatores da lei de causa e efeito (carma).

Assim, transcrevemos a matéria publicada em A SAÚDE DO MUNDO (Suíça), da O.M.S., certos de darmos ao leitor uma útil visão geral da medicina tradicionalista africana.

foto OMS



Curandeirismo na África. O paciente acredita que sua doença foi causada por um ato de bruxaria. Em seu consultório, o curandeiro trata do caso como uma espécie de doença mental e procura mitigar o seu sofrimento invocando uma forma particular e tradicional de quebra de encanto.

A palavra de um médico tradicional

J.O.MUME

Meu interesse pela medicina tradicional é virtualmente tão longo como minha vida: em 1939, aos 10 anos de idade e recém matriculado no curso primário, comeci vários anos de aprendizado com um mestre na arte. Esse era o único sistema de educação de que dispunham, na época, os interessados em se qualificar como médicos tradicionais.

No passado, a saúde de uma nação africana estava nas mãos de médicos tradicionais, que se valiam de plantas medicinais para tratar as doenças. Contudo, a chegada dos europeus foi catastrófica para os serviços médicos tradicionais. A introdução da medicina estrangeira foi uma experiência humilhante: toda uma herança cultural foi violada sem qualquer consideração pelos sentimentos da população local que conhecia os benefícios da medicina heráutica.

Longa é a história do valor das ervas no efetivo tratamento de doenças. Antigos tabuinhas de argila revelam-nos que os sumerianos usavam ervas para fins medicinais e que os assírios conheciam as virtudes de cerca de 250 plantas. Um seguidor e discípulo de Aristóteles escreveu 10 livros sobre a história das plantas, e Alexandre o Grande, de volta de diversas expedições à África, Pérsia e Índia, trouxe ervas usadas naquelas regiões.

Em 1906, o Dr. J.O. Odomosu tornou-se o primeiro nigeriano a publicar um livro sobre a prática eravária. Por sua vez, o educador indiano S. C. Singha, professor de Ciências em diversos colégios da Nigéria, escreveu um livro intitulado "Plantas Medicinais da Nigéria" que relaciona os nomes de cerca de 100 plantas medicinais então em uso. Meu próprio contato com a medicina tradicional e seus praticantes capacitou-me a reconhecer cerca de 900 plantas e árvores medicinais e, desse total, 300 já foram identificadas por seus nomes tradicionais.

Os primeiros remédios usados pelo homem provieram do reino vegetal. Todo o vegetal seguiu à mesa considerava-se alimento, ao passo que todo o vegetal amargo era tido como remédio. Hoje, quase não há lembrança de que os "amargos" eram comuns à mesa. Tratava-se de ervas ricas em minerais e de propriedades tónicas multoativas. As ervas podem agir como alcalinizantes, acidificantes, tónicos, diuréticos, diaforéticos e assim por diante. Existe uma classe de erva, denominadas nervinas que são alimento para os nervos. Acreditam os médicos tradicionais que essas ervas são alimentos minerais ricos em potássio, magnésio e fósforo.

A vegetação que nos cerca já existia na terra antes da criação do homem. Podemos afirmar que essas plantas e árvores do Jardim do Éden foram feitas para o homem e têm sido aproveitadas como alimentos e como remédios para curar seus males e devolver-lhe a saúde.

Embora a ciência tenha revelado as propriedades curativas de plantas de humilde aspecto, desconhecemos as razões pelas quais estas exercem poderoso efeito terapêutico sobre o corpo humano. Sabemos apenas que diferentes plantas não só agem sobre diferentes órgãos — coração, pulmões, olhos, cérebro, fígado, pele, sangue e nervos — como também podem ser acuradamente indicadas para partes específicas de um órgão. A recente constatação de que as vitaminas são absolutamente essenciais para a vida é outro lembrete do quanto dependemos do reino vegetal, que encerra um teor máximo de substâncias vitamínicas.

Atualmente, aumenta cada vez mais o número de cientistas e especialistas médicos de todo o mundo que destacam o valor de remédios heráuticos para a saúde. Na Nigéria, as universidades criaram departamentos que pesquisam a medicina vegetal. Os resultados até agora obtidos são encorajadores.

Por volta do início do século, era comum que cientistas fizessem pouco caso do trabalho da natureza, sob a alegação de que tudo aquilo que ela fosse capaz de fazer poderia ser duplicado nos laboratórios. Hoje, vemos a medicina alopatrica empenhada em insidiosa campanha e descrido contra a medicina tradicional. Antes, insultavam-se os médicos tradicionais chamando-os de curandeiros selvagens ou curadores da feitiçaria. Hoje, esses epítetos foram substituídos por desdenhosas observações a respeito dos antecedentes educacionais desses clínicos. Na verdade, não invulgar tem sido o êxito dos herboristas com suas plantas e outros métodos tradicionais, que a curiosidade de pesquisadores responsáveis foi aguçada.

Neste momento crítico da história do sistema médico é certamente necessário reformar a medicina e protestar contra a ortodoxia e o monopólio médico.

O atual sistema médico da África é um legado colonial que não se relaciona nem se adapta às nossas necessidades de saúde. Indivíduos e entidades, entre as quais a Organização Mundial da Saúde, têm formulado numerosas e louváveis propostas no sentido de revisar o sistema e incorporar a medicina tradicional à medicina moderna, embora pouco se tenha feito de prático até agora.

É lícito perquirir as razões desse fato: nos mesmos países da África e durante o mesmo período, muito se fez em matéria de reforma e reexames nos setores da educação, indústria e comércio, e numerosas foram as tentativas de reviver a herança cultural africana. Contudo, a medicina tradicional foi virtualmente abandonada.

Não obstante, a medicina tradicional tem conseguido curas maravilhosas com o uso de ervas e sem o uso de decantadas drogas milagrosas, cirurgia ou radioterapia.

Aqueles que, como nós, realizam esse tipo de trabalho, sabem que a prática da medicina tradicional é coisa séria. Dispomos de centenas de preparados feitos de ervas e, com o correr dos anos, atendemos centenas de pessoas. Os pacientes que recorrem à nossa ajuda pertencem a uma classe especial: embora não entendam os princípios, para eles a medicina tradicional tem um significado. Não é só por sermos doutores que eles se submetem a tratamento. Talvez hajam sido induzidos por amigos ou talvez tenham sabido de algum caso difícil em que outros médicos falharam e nós tivemos êxito.

Para exemplificar, basta citar o caso de um paciente que me consultou. Vítima de grave acidente de trânsito, foi informado pelo médico de um hospital geral que uma de suas pernas teria de ser amputada. O paciente recusou-se a ser operado, razão pela qual lhe pediram que assinasse um documento em que admitia a sua responsabilidade se a lesão resultasse em morte. Assinando-o, decidiu consultar um encanador de ossos tradicional. Tratei

a perna com remédios à base de ervas, depois de encanar os ossos na devida posição. Em três semanas, o paciente recomeçou a caminhar.

A gonorreia, o diabetes e a epilepsia são doenças exitosamente tratadas com plantas medicinais africanas. Em meus longos anos de pesquisa de conhecimentos de medicina tradicional encontrei muitos curandeiros excelentes que, embora só se valessem de ervas medicinais, mereciam qualificar-se para um Prêmio Nobel devido ao papel que desempenham na solução de problemas de saúde em seus países. Alguns deles especializaram-se em medicina heráutica e cirurgia dentro do sistema tradicional.

Um dos excelentes operadores que conheci contou-me que, durante as guerras tribais de sua época, fora o principal cirurgião tradicional de um "exército" de aldeia. As mesmas mão boje trêmula e enrugadas realizaram numerosas e difíceis operações de remoção de balas e flechas envenenadas de soldados tribais feridos. Disse-me também que costumava aplicar ervas medicinais ao suturar ferimentos.

Alguns cirurgiões tradicionais eram oftalmologistas e podiam operar cataratas. Ao fazê-lo, também aplicavam ervas medicinais. É lamentável que a maioria dos grandes doutores tradicionais já tenham desaparecido. Os poucos ainda vivos envelheceram e, mesmo que se abalancem a praticar sua preciosa ciência, haverá sempre um artigo da lei a ser citado para impedir tal prática.

As causas que impedem a reforma da medicina tradicional podem ser encontradas na própria natureza dos serviços médicos oficiais e no antigo sistema colonial de educação, cuja tônica recai na cultura estrangeira. Por muito tempo, a medicina tradicional tem sido objeto de escárnio de médicos e pessoas que ocupam posições de poder. Em verdade, muitas vezes as repartições do governo valem-se de seu poder e influência para ajudar a profissão médica a reter seu monopólio de cura. É difícil de compreender que um governo interessado no bem-estar de seu povo possa pender para o lado da alopatia — o método de tratamento que produz uma condição contrária àquele a ser curada ou mitigada, em contraposição à homeopatia, cujo tratamento produz sintomas semelhantes ao da doença a ser tratada — e possa favorecer a sua expansão em detrimento da herança cultural da medicina tradicional.

A pesquisa moderna, onde quer que estude as plantas medicinais, sempre se preocupa em encontrar os elementos principais e isolá-los para fins terapêuticos. Os médicos tradicionais não compartilham esse ponto de vista. cremos que o tratamento com remédios vegetais é um processo natural: esses remédios entram no corpo na forma de alimentos em estado natural e estimulam uma reação natural que pode produzir efeito curativo. Os cientistas não podem senão investigar os componentes químicos de plantas medicinais. É lhes impossível penetrar no complexo sem igual das substâncias naturais.

Os remédios vegetais são coltsas vivas. Cada ser vivo emite vibrações invisíveis e uma forma concentrada de energia que armazena. Essa energia vibratória produz a "força vital" que, segundo cremos, é inerente a tudo o que é vivo. O cientista, embora possa analisar a clorofila das plantas e conhecer seus componentes químicos, não pode detectar a composição cósmica de uma força vital. Eis por que os cientistas não conseguem curar a vida.

Os médicos tradicionais eravários não limitam sua prática a um só tratamento. Valem-se dos diversos métodos incorporados no sistema tradicional de cura. Assim fazendo, levam em consideração numerosos fatores, como o estado mental do paciente: atribui ele a causa de sua doença à feitiçaria, ao espírito de seus ancestrais ou a pecados que haja cometido? Qual o ambiente em que vive, sua alimentação e assim por diante. De posse desses dados, o médico tradicional trata (então) de aplicar seus conhecimentos, prescrevendo remédios vegetais e adotando qualquer método que ajude a restaurar o mais rapidamente possível a saúde.

De acordo com o conceito tradicional, a que se deve a doença? cremos que a doença é devida à transgressão de leis naturais que Deus criou para governar nossos movimentos. Por ignorância, violamos constantemente essas leis: às vezes chegamos mesmo a nos entregar deliberadamente a ações ou omissões que sabemos serem ruins para a saúde. Refiro-me a condescendências como a alimentação imprópria, a negligência com o corpo, os hábitos de vida que podem resultar em esgotamento nervoso ou ansiedade, os excessos de todos os tipos, o abuso sexual, a constante intoxicação do corpo com os chamados remédios antibióticos e assim por diante.

Levando esses fatores em conta, sustenta a terapia tradicional que, com o inteligente emprego dos requisitos biológicos, o resultado será a função normal do corpo. Se qualquer um desses requisitos biológicos deixar de ser usado com propriedade, ocorrerá uma manifestação que chamamos doença. O interesse do terapeuta tradicional tratado é manter a saúde de seus pacientes ensinando-os a usar corretamente a água, o ar, a luz do sol, a alimentação natural balanceada, o exercício, e descanso, as emoções e o ambiente. Por outro lado, em caso de doença, o principal interesse do médico tradicional é encontrar a causa ou causas definitivas do mal e procurar removê-las do estado patológico. Não há dúvida de que a medicina tradicional começou a atrair tamanho interesse internacional que chegou a hora de investigar cientificamente sua eficácia. Por muito tempo, essa medicina erá tida como mais um elemento que, juntamente com o modo de vestir, os cultos e outras particularidades constituía a base do "pagamento" africano. Os próprios africanos também começaram a duvidar das potencialidades legadas por seus antepassados. Contudo, a moderna medicina "ortodoxa", para conseguir melhores resultados, tem recorrido frequentemente à ajuda da medicina tradicional.

Em minha franca opinião, o que deve existir entre as duas formas de medicina não é hostilidade, e sim comunicação e cooperação mútua para que se encontrem respostas para os diversos males humanos. Grande é a necessidade de fora em que ilustres eravários e médicos tradicionais possam trocar opiniões e pontos de vista com médicos "ortodoxos", de modo a que uns e outros aprendam a respeitar idéias alheias. Se as entidades pertinentes entre as quais os governos e a Organização Mundial da Saúde, proporcionarem o necessário estímulo, a medicina tradicional poderá chegar a novas alturas e ser merecedora de reconhecimento ainda maior.

PODER E NECESSIDADE DAS FORÇAS MÍSTICAS



FRANCA (SP), janeiro de 1996
ANO LXIX - Número 1885

PORTE PAGO
DR/RPO 188
61-027-85

"Eu sou a luz que vim ao mundo para que todo aquele que crê em mim não permaneça em trevas."
(João XII, 46)

VEJA MATÉRIA
NESTA EDIÇÃO

Divaldo reconhece valor de filosofias orientalistas.

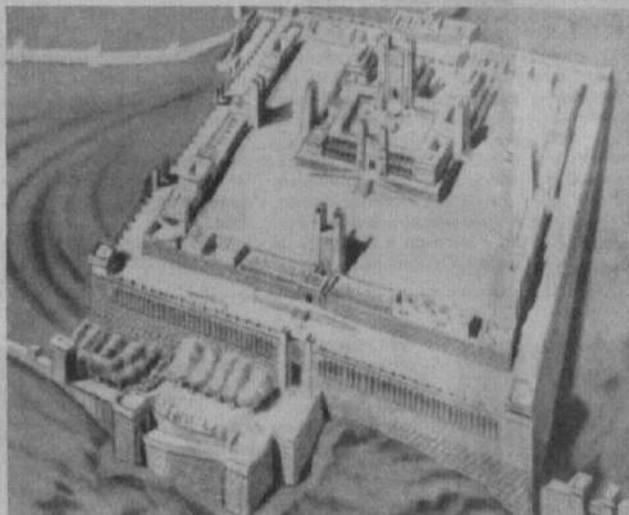
CHICO XAVIER: "...os movimentos espiritualistas estão cumprindo, com fidelidade e grandeza, o compromisso deles diante das doutrinas orientais."

Misticismo, africanismo, esoterismo, orientalismo.

"Gravitar para a unidade divina, eis o fim da Humanidade. Para atingi-lo, três coisas são necessárias: a Justiça, o Amor e a Ciência. Três coisas lhe são opostas e contrárias: a ignorância, o ódio e a injustiça." (Paulo, apóstolo, O LIVRO DOS ESPÍRITOS)

TEMPLO DE SALOMÃO

No quarto ano do reinado de Salomão... se começou a edificar a casa do Senhor" (III Reis 6-1). "Do pátio exterior (em frente, embaixo) passa-se por uma porta para o pátio intermediário, situado mais alto. Por outra porta, com uma escada, chega-se ao grande pátio interior, ponto de reunião da comunidade diante do templo e do lugar onde se faziam os sacrifícios. A entrada do templo erguiam-se as duas colunas de bronze Jaquim e Boaz (III Reis 7-21). Outra escada conduzia ao átrio que levava ao santuário, atrás do qual se encontrava o santíssimo num recinto escuro."



(Reconstrução do século XIX, segundo De Vogue. "E A BÍBLIA TINHA RAZÃO..." - Werner Keller)

Grandes líderes religiosos como Moisés, Josué, Salomão, Maomé, etc, pretenderam ser fiéis intérpretes dos atributos de Deus, mas também erraram desastrosamente, cometendo injustiças ao arbítrio da falha razão.

Apego excessivo a objetos, pessoas, idéias, religiões leva ao fanatismo e às desilusões.

O fanatismo brando foi e é, até certo ponto, necessário para segurar a continuidade do viver e do crer. Forma grupos que se afinam e caminham juntos em focos de força que também evoluem ao absorverem as próprias inovações individuais. Porém, o sentimentalismo exclusivista em coisas, pessoas e seitas é fruto de um egoísmo que vai se depurando e se expandindo: devagar a consciência vai repudiando por si mesma toda idéia de apego e sectarismo.

O Espiritismo, originalmente assectarista, fundamenta e mostra porque o desapego total é a meta do Espírito.

NESTA EDIÇÃO: FANATISMO

"Salomão acreditava reverenciá-lo, ao consumir a existência de numerosos servidores, amontoando madeiras e metais preciosos na construção do templo famoso que lhe guardou a memória." Emmanuel

NON STAMOS SOLI

As boas intenções do místico italiano Giorgio Bongiovanni em despertar o povo e as nações para uma virada místico-espiritualista frente aos problemas globais assustadores do nosso planeta têm tido positiva acolhida onde quer que ele vá com suas pregações pela paz mundial, que dizem serem conduzidas por extraterrestres.

Isso se deve muito às constantes estigmatizações e sangriações sofridas por esse bom homem, na fé e na boa vontade de querer mudar o mundo para uma guinada levando mais religião e mais fé.

O povo impressiona-se bastante com esses sinais físicos recebidos como indicadores de pedido de socorro vindo dos céus aos pecados dos homens.

De certa forma, teriam esses impressionantes fenômenos a sua importância como freio fóbico aos impulsos do excesso de liberdade, num mundo que tem, aliantes, as portas abertas



ITÁLIA

aos desregramentos morais. Por outro lado, a evidência de que forças superiores (do Além, de extraterrestres, etc.), julgadas miraculosas, agem nos místicos como alerta de despertar, é uma maneira de alimentar a esperança e a vida, através da crença no transcendental, já que a terrível realidade nua e crua da existência hodierna é inquietante, esmagadora, levando à desesperança, à fuga suicida e inconsequente.

Contudo, uma outra linha importante de interpretação é a dos ufólogos racionalistas, acreditando que por trás de tudo isto pode estar uma provocação ou manipulação psicológica de seres alienígenas, com sabe lá que ocultas pretensões.

É apenas um lado da multifacética e complicada ufologia, que evidentemente teria muito a ver com as religiões e com o espiritismo.

Nesta edição, em DESCOBRINDO O UNIVERSO, temos mais informes sobre esse muito simpático italiano que conquista multidões com sua medunidade, crendo-se um dos predestinados a salvar a humanidade sofredora.



Em nome da paz, um estigmatizado percorre o mundo, guiado por... extraterrestre

Revista NOVA debate fenômenos de curas espirituais

A morte é uma quimera

Ensino Religioso nas Escolas

Esclarecimento

Opinião

Matéria nesta edição

A LENDA DA ESFINGE
Espírito Akhenaton é evocado nas ruínas de três cidades-Sol

Espírito garante em sessão mediúnica no Egito: tumba de Akhenaton permanece intacta



A morte não existe: esta idéia devera ser trabalhada com sabedoria desde a infância, educando as crianças no sentido de absorver com naturalidade tanto a encarnação quanto a desencarnação, colocando-as como necessárias e valiosas etapas da evolução do Espírito.

NESTA EDIÇÃO: EDUCAÇÃO PARA A MORTE

A morte é uma quimera



TELEPATIA

Eletricidade sem fio, plantas, telepatia...

Uma leitora e as matérias de A Nova Era

Recebemos gentil carta da prezada confeitira **Sra. Lúcia de Souza Franco, de Andaraés, MG:**

"Caros irmãos. **Sou assinante — e leitora assídua — de A Nova Era há muitos anos, quando era solteira e residia em Águas da Prata.**

Pela primeira vez, algo curto ocorreu, com respeito, a duas reportagens que divulgaram.

Voltando do serviço com meu marido, este me entregou um volume contendo os exemplares referentes a setembro e outubro do corrente.

Já próximo de nossa casa, uma idéia curiosa me ocorreu, ao ver o céu cortado por fios que partiam dos postes, e comentei com ele: será que teremos, em breve, novo tipo de energia elétrica, sem necessidade de fios?

Se existem baterias, energia solar, etc., por que não aparelhos nos moldes de telefone celular ou outra forma que capte energia através de antenas, no tipo das parabólicas?

Após o lanche da tarde, repousando e lendo A Nova Era, pude tomar conhecimento do artigo onde abordavam exatamente tal tema.

Uns dois dias depois, me lembrou de programa em que Gasparotto falava sobre reação de flores tratadas de modos diferentes, em que as que recebiam carinho tinham maior durabilidade.

Meditando, comentei sobre a energia advinda de plantas, animais e mesmo minerais.

Novamente meu espírito, ao ver notícia sobre esse assunto, pelo mesmo canal.

Agora, a pergunta que me fica é esta: devo ter captado do próprio periódico, mesmo antes de lê-lo lido, ou será que a idéia, pairando no ar, transmitida pela espiritualidade, pode ser captada por muitas pessoas ao mesmo tempo?

Poderiam esclarecer, a mim e a outros leitores que tenham a mesma curiosidade, através de reportagem que aborde o assunto?

Grata."

Com muita alegria e gratidão respondemos à prezada confeitira, a qual, todavia, entremosha conhecimentos que até superariam os nossos, pelo que nos sentimos até desacomodados por não podermos atendê-la à altura.

É muito curioso o fenômeno relatado, e sem dúvida encontra explicação nos conhecimentos parapsíquicos.

Dentro da ocorrência genérica da TELEPATIA — que não seria outra a denominação do fenômeno descrito — poderia verificar-se uma ou outra das duas hipóteses levantadas pela caríssima confeitira.

Vivemos todos nós imersos em ondas de todo tipo, onde o pensamento encontra canal de manifestação. No oceano mental que envolve o nosso planeta, entrecruzam-se infinitas ondas-pensamento ou ondas-sentimento, saindo de nós ou atingindo-nos, dentro da força e direção com que emitimos, dentro da faixa de abertura com que captamos pela lei matemática da sintonia. Cada pessoa é, ao mesmo tempo, um TRANSCREPTOR, ou seja, um transmissor e receptor de energias, de ondas, de... pensamentos.

Uma idéia, uma palavra, um som, um sentimento, um pensamento, emitidos aqui ou ali, podem ser captados por pessoas aqui e ali.

A conceituação de TELEPATIA envolve várias circunstâncias e vários conceitos no Espiritismo e na Parapsicologia, desde a pura transmissão mental à prossemia, desde a percepção psicométrica à prospeção rancística adivinatoria, desde a comunicação inter-vivos à comunicação inter-mortos, ou ainda entre espíritos e encarnados, etc.

Num esforço de síntese-análise (J.T. Paula e outros) dividiu-se a TELEPATIA em

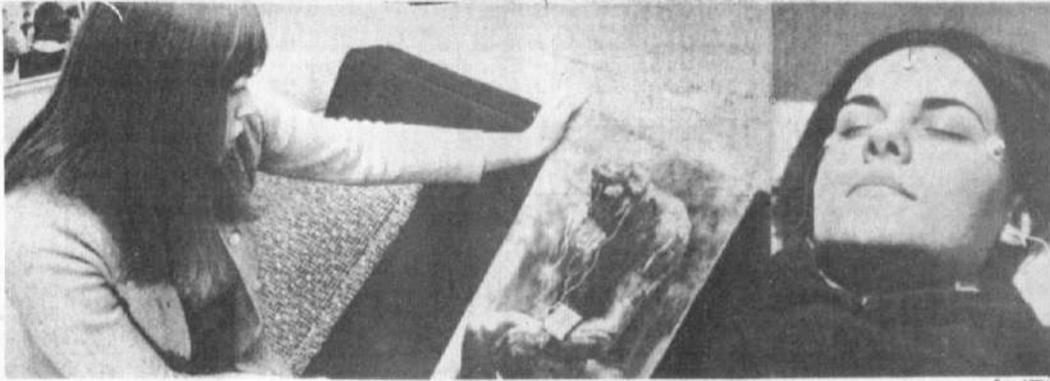
1. **Telepatia espontânea.** Fenômeno telepático produzido

sem prévia combinação entre agente e paciente. São casos que ocorrem a todo instante, quando, por exemplo, como que se **adivinha** o pensamento de outrem, espontaneamente,

de **psicométrica**, quando se percebe fatos já verificados, através de um contato próximo com um objetivo contendo informações impressas ou **imprégnadas**, por assim dizer. É

conceito de **dupla vista** ou **clarividência**. Aqui entende-se que o percipiente seja um sensitivo que capta imagens ou acontecimentos a longa distância. A **clarividência** tem

poetas, os inventores, etc., são muito receptivos às ondas mentais emitidas tanto por encarnados quanto por desencarnados. Um dia, um conhecido poeta francano de nosso conhecimento escreveu um poema intitulado **A DANÇA DE TEUS CABELOS** e publicou-o.



Esta jovem tenta transmitir a imagem da figura à outra jovem que está noutro cômodo.

foto VEGA

captando, sem desejar, ondas mentais por uma sintonia entre duas ou mais pessoas. Este caso pode ter ocorrido com a prezada confeitira que nos escreve, já que um assunto escrito em jornal é lido ou discutido por várias pessoas, e o ato de ler (além do de comentar) é também um ato de transmissão de pensamento.

como ler ou sentir, por meios paranormais, um conjunto de fatos e dados já ocorridos. Um sensitivo capta as informações ocultas e as conscientiza ou analisa ou grava. No caso da prezada confeitira, pode também ser admitido isto, tendo como fonte psicométrica o jornal ou outra fonte desconhecida. Contudo, seria mais provável unir

uma vasta sinonímia: **vidência**, **criptestesia**, **dupla vista**, **segunda vista**, **lucidez**, **metagnomia**, **panestesia**, **telestesia**, etc. Para o **clarividente** a distância de imagens e **opacidade** de objetos não é obstáculo à percepção.

Não fica ainda excluído que as mensagens captadas pela confeitira o tenham sido por outras maneiras e fontes diferentes das originadas ou centradas em nosso jornal, já que não há assunto que já não seja lido, escrito, pensado, discutido em nosso planeta... E também que, conforme bem lembrou a própria confeitira, tenha ainda captado tudo diretamente da **espiritualidade**, e até servindo o jornal, neste caso e numa hipótese muito remota, como veículo catalizador para aflorar a informação em seu cérebro e nos momentos em que se oportunarem, por soma de forças-pensamento e por conjunção de sintonias.

A literatura mundial é farta de casos em que uma idéia aflora em dois ou mais lugares ao mesmo tempo, ocasionando até contendas por se desconhecer às vezes as suas origens como **plágios** inconscientes.

Por falar nisso, lembramos de um caso curioso ocorrido em nossa cidade de Franca. Todos sabemos que os **escritores**, os

Ora, na mesma semana, também em Franca, outro poeta muito conhecido publicou num jornal um poema intitulado **A COR DE TEUS CABELOS**. O conteúdo era bastante e estranhamente similar entre um e outro poema. Os poetas, muito íntegros, desconheciam, cada



Uri Geller participa de experimentos de telepatia.

giadores. Todavia, se um dos poetas era católico, o outro, espírito, melhor pode analisar e compreender o poder telepático, e atribuir o indesejável ocorrido ou a ondas mentais ou espirituais advindas de uma mesma fonte, talvez no mesmo tempo...

Com efeito, ninguém é dono nem dos próprios pensamentos, porque eles fogem para aqui, para ali e se alojam onde nem podemos imaginar... E quem sabe da onde vem um nosso pensamento que julgávamos secreto e exclusivamente nosso?...

Fomos, também em Franca, testemunha de um caso similar ocorrido com um amigo que, muito ligado em certo tipo de música que estava no **auge da onda**, chegou-se a nós, certa feita, e mostrou-nos uma letra de música que ele acabara de compor, com muita rapidez inspirativa. Qual não foi nossa surpresa quando, dias depois, um famosíssimo cantor (cujos grandes sucessos e composições eram exclusivos, bastante aguardados e lançados a toque de caixa) lançou uma música cuja letra era em quase tudo idêntica à do nosso obscuro amigo!

Sem dúvida que para a telepatia não há barreiras nem de tempo, nem de distância, nem de nível social... Sendo regida pura e simplesmente pela força implícita numa palavra chamada **SINTONIA**, é dela que, complicadamente, deriva toda essa nomenclatura dos entendidos, separando analiticamente os conceitos dentro de um critério de observação das várias e diferenciadas circunstâncias de manifestação de um mesmo fenômeno.

Consolemo-nos, então, todos nós humanos, que, mesmo se quisésemos, jamais estaremos sós, mesmo que nos joguemos isoladamente em qualquer desvio do Universo. A telepatia nos une a todos...

Cada ser humano é uma antena e um aparelho transmissor. Basta conscientizar-se disto a todo momento, para que o pensar e o sentir sejam melhor aproveitados por nós e pelos outros, direcionando nossas faculdades transcceptivas, com serenidade, ao lado bom das coisas.

Lamentamos não ter dado resposta especificamente conclusiva à confeitira, que, mais dotada do que nós, revela-se uma sensitiva de bom quilate.

Nosso **muito obrigado** pela gentil atenção para com nosso jornal, que espera poder continuar bem sintonizado com esse caro casal... telepaticamente.

A NOVA ERA



O famoso sensitivo Uri Geller participa de um teste de clarividência e telepatia, com participação do público.

2. **Telepatia experimental.** Fenômeno telepático produzido com prévia combinação entre agente e paciente. Estes casos entram no terreno da experimentação científica. Ultimamente tem-se efetuado experimentos telepáticos populares a nível coletivo intenso, com valiosos e positivos resultados, momento nos U.S.A. e Europa. Tempos atrás provara-se até, experimentalmente, a realidade da telepatia entre pessoas colocadas na Terra e em naves lançadas ao espaço sideral. Não há, pois, barreiras para a transmissão do pensamento, devendo, sim, haver certa sintonia para captação da mensagem. Experimentos simples, mas de grande alcance comprobativo, poderão ser estudados por quaisquer pessoas. Exemplo: acertarem os relógios entre si, marcando uma hora para, durante minutos e onde estiverem, pensarem em algo, funcionando ora um como transmissor, ora como receptor, e vice-versa, colocando no papel o que for captado. É óbvio que nos laboratórios parapsicológicos a sofisticação e o rigor na experimentação são bem maiores, mas o que é uma lei e é um fato corriqueiro pode ser avaliado e comprovado pelas maneiras mais simples do senso comum.

esta categoria de telepatia (**retrocognitiva = psicométrica**) com a que vem a seguir, ou aceitar o item 5 isoladamente.

5. **Telepatia temporal.** A este tipo de telepatia liga-se o

este tipo de telepatia liga-se o

A **Prismaton 70** é uma máquina usada para detectar possíveis interferências telepáticas do examinador para com o examinado, nos testes de precognição e clarividência.



Kardec e a Telepatia

Em 1882, quando o sábio inglês Frederic W.H. Myers propôs e a Society Psychical Research adotou o termo **Telepatia**, ele assim a definiu:

"Entendo por telepatia a transmissão do pensamento e das sensações feitas pelo Espírito de um indivíduo sobre outro sem que seja pronunciada uma palavra, escrito um vocábulo ou feito um sinal."

Contudo, décadas antes, em abril de 1857, Allan Kardec já havia conceituado o assunto em seu **LIVRO DOS ESPÍRITOS**, no capítulo a seguir transcrito e intitulado

TRANSMISSÃO OCULTA DO PENSAMENTO

419. **Que é o que dá causa a que uma idéia, a de uma descoberta, por exemplo, surja em muitos pontos ao mesmo tempo?**

"Já dissemos que durante o sono os Espíritos se comunicam entre si. Ora bem! Quando se dá o despertar, o Espírito se lembra do que aprendeu e o homem julga ser isso um invento de sua autoria. Assim é que muitos podem simultaneamente descobrir a mesma coisa. Quando dizeis que uma idéia paira no ar, usais de uma figura de linguagem mais

exata do que supondes. Todos, sem o suspeitarem, contribuem para propagá-la."

A.K.: Desejo modo, o nosso próprio Espírito revela muitas vezes, a outros Espíritos, mau grado nosso, o que constitui objeto de nossas preocupações no estado de vigília.

420. **Podem os Espíritos comunicar-se, estando completamente despertos os corpos?**

"O Espírito não se acha encerrado no corpo como num caixa; irradia por todos os lados. Segue-se que pode comunicar-se com outros Espíritos, mesmo em estado de vigília, se bem que mais dificilmente."

421. **Como se explica que duas pessoas, perfeitamente acordadas, tenham instantaneamente a mesma idéia?**

"São dois Espíritos simpáticos que se comunicam e vêem reciprocamente seus pensamentos respectivos, embora sem estarem adormecidos os corpos."

A.K.: Há, entre os Espíritos que se encontram, uma comunicação de pensamento, que dá causa a que duas pessoas se vejam e compreendam sem precisarem dos sinais ostensivos da língua. Poder-se-ia dizer que falam entre si a linguagem dos Espíritos.

RELIGIÃO
ONTEM - HOJE - AMANHÃ

Estudos Bíblicos

Possível erro nos evangelhos de Mateus e Marcos

Sucesivas gerações de estudiosos do Novo Testamento, no longo de vinte séculos, não se teriam apercebido do lamentável erro quanto às duvidosas citações contidas nos apontamentos evangélicos do Apóstolo Mateus, cap. 27, v. 46, e do Apóstolo Marcos, cap. 15, v. 34, atribuídas a Jesus crucificado, quais sejam:
"Eli, Eli, lamá sabactâni", que querem dizer:
"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"
Felizmente, porém, antes do término do milênio, o prof. Natálio Ceccarini, notável jornalista

concluiu do ilustre expositor portenho, que aquelas palavras jamais podiam ser pronunciadas por Jesus. Mas, possivelmente, por Dímias, o bom ladrão crucificado ao lado d'Ele. Entretanto — diz o Professor Ceccarini, "os evangelistas Lucas e João não registram esta exclamação no momento supremo da separação do Espírito de Jesus de seu corpo material. Eles dizem:

"E dando um forte grito, disse: Pai, em tuas mãos ponho meu espírito, dito isto, expirou". (Lucas, cap. 23, v. 46).

"Quando tomou Jesus o vinagre, disse: Tudo está cum-



e escritor argentino, de Buenos Aires, levanta a polémica questão do seu pequeno livro "Las Últimas Palabras de Jesus" - As Últimas Palavras de Jesus, como a convidar o leitor à reflexão, do qual se digno remeter-nos um exemplar. Vejamos o que expressa, ao início da obra, sob a nossa tradução:

"Certeza de uma exclamação".

"Deter-se nas manifestações atribuídas a Jesus, o Messias, crucificado no madeiro infamante após o juízo do Sinédrio e condenação do Procurador romano Pôncio Pilatos, implicam levantada pretensão, qual a de penetrar no arcano que originaram suas últimas palavras, em tomo de alcançar certeza de quanto pode julgar-se e aceitar como verídico.

Procurar desvelar aquilo que pode haver sido dito em tão dramática como transcendente circunstância e que suscita dúvidas ou controversias no ânimo estudioso, põe a prova fidelidade à verdade, e, no caso particular do Mestre Jesus, a identificação espiritual, plena de amor e reconhecimento com Ele mesmo.

Tal acontece com aquela exclamação de dor, com esse tremendo grito de angústia, que o Nazareno, no alto do Gólgota, cravado na cruz ignominiosa, cerca da hora nona (três horas da tarde), dirigia à infinita misericórdia do Pai, confessando uma debilidade impensável: **Eli, Eli lama sabactâni**. Palavras estas naboba do Homem-Messias, cuja vida toda havia entregue à redenção da sociedade humana, soavam estranhas e incompreensíveis, contraditórias com seus ensinamentos e afirmações. A dúvida advém lógica e naturalmente, ao tomar-se como ponto de partida suas reiteradas afirmações: "Eu e meu Pai somos um", ou "O Pai está em mim e eu estou no Pai". Como podia ser abandonado por Ele?

Consequimos deduzir, das

prido", e, inclinando a cabeça, entregou o espírito." (João, cap. 19, v. 30).

Tais palavras, registradas pelos evangelistas Mateus e Marcos, são em língua aramaica, contidas em seus evangelhos; foram escritas muitos anos após o drama do Calvário. "O de Mateus, escrito provavelmente em Jerusalém, em 40 a 50, em língua aramaica-síriaca e logo traduzida ao grego." "O de Marcos, escrito em Roma, quase entre o 53 e o 63, junto a Pedro." "O de Lucas, também escrito em Roma, entre o 63 e 70, junto a Paulo." "O de João, escrito em Éfeso, em 90 a 92".

Em meio de diversas outras considerações expostas pelo prof. Natálio Ceccarini, sobre os dolorosos últimos momentos da vida de Jesus, contidas no livro em apreço, cita Hilarión de Monte Nebo, espírito que, servindo-se da mediunidade de Rosália Vasquez de la Torre, "nos entrega uma volumosa obra intitulada "Harpas Eternas", que é uma biografia da obra do Cristo Jesus. Lê-se em "Harpas Eternas":

"A humana personalidade do Mártir se esgotava visivelmente com a perda de sangue e o peso da atmosfera, ardente como uma chama. Os olhos dos seus discípulos, amigos e familiares o abraçavam com seus olhares cheios de amizade e desesperação, esperando em vão que a uma palavra sua se abrissem os céus, e legiões de arcanjos justiceiros baixassem como enxame de pássaros luminosos para arrancar o Ungido de seu patíbulo infame. Porém a alma do Cristo fluíava sem dúvida por horizontes distantes, ou sua clarividência apresentou com vivos claros as consequências do crime que os dirigentes de Israel cometeram, porque sua voz doente exalou um gemido como um soluço para dizer: "Perdoai-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem!"

Perdoai-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem!"



Divaldo e a ponte de ligação espírita afro-brasileira

ENTREVISTA COM DIVALDO FRANCO AO RETORNAR DA ÁFRICA

NILSON PEREIRA

- Pode dizer-nos, Divaldo, o motivo que o levou a empreender a viagem à África e quais as cidades visitadas durante a jornada?

- Esta como outras viagens anteriores por nós realizadas, sempre foram motivadas pela necessidade de divulgar os postulados renopadores e iluminatistas da Doutrina Espírita. Na última oportunidade estive em Johannesburg, Pretória (África do Sul), Lourenço Marques, Niampula, Beira (Moçambique), Luanda, Novo Redondo, Lobito, Nova Lisboa e Sá da Bandeira (Angola).

- Há nessas cidades um Movimento Espírita organizado?

- Em verdade não encontramos ali nenhum Movimento Espírita organizado. Na África do Sul fomos informados de que nas cidades em que estouvamos não há qualquer movimento que se possa denominar como espírita verdadeiramente. Há, sim, resquícios médiumicos, em que determinados médiums oferecem informações, através da clarividência, opiniões sobre a saúde dos consultantes, prometem melhoria de posição social como econômica — o que não deixa de ser lamentável —, vinculados, no entanto, a outras denominações religiosas. Nas províncias do ultramar português, Moçambique e Angola, no entanto, mesmo considerando os impedimentos apresentados pelo Estado, há muitos grupos particulares que se reúnem normalmente para labores de ordem médiumica, nos quais, com alguma aceitação, procedem-se a estudos de Codificação Kardequiana.

- E como lhe veio o convite para proferir conferências nessas cidades?

- Desde a última vez em que visitáramos Portugal, em agosto de 1970, os confrades de Lisboa deram início a um programa epistolar com os nossos irmãos do ultramar estabelecendo, então, as primeiras linhas de entendimento para uma jornada desta natureza. Como já nos correspondíamos com a Srta. Maria Clotilde Cavadinha de Oliveira, de Luanda, essa abrangida embora, que é poetisa de vulto, escritora de excelentes recursos e constante colaboradora da imprensa falada e escrita de Angola, se encorajou de proceder à estudos e encontros, no que realizou a viagem recentemente realizada. Tão abrangida, que não recusa fazer uma viagem à África do Sul e a Moçambique para contactar com os confrades daquelas localidades, de modo a facilitar-nos a tarefa.

- VOCÊ empreendeu essa viagem com recursos próprios?

- Absolutamente que não, considero as minhas poucas possibilidades pecuniárias. No entanto, os confrades ali radicados cotizaram-se, oferecendo-nos a Ordem de Passagem, mediante a qual poderíamos alcançar aquele campo de edificação.

- Isso, por acaso, não poderia incidir em qualquer possibilidade de Simonia?

- Não vejo como; jamais qualquer viagem por mim realizada teve ou tem finalidade turística, ou fim lucrativo pessoal, pois que para a minha manutenção disponho de justo salário, sendo o tempo em todo lugar que estudo dedicando exclusivamente ao labor doutrinário. Aliás, Allan Kardec, em "Obras Postumas", no Projeto de 1858, programava as tarefas do futuro, em referência ao Espiritismo, conforme se lê à página 309 (1ª edição da FEB) já se refere à necessidade de "instalar-se uma caixa para custear despesas de viagem", para os "trabalhadores" que seriam encarregados de espalhar a Doutrina.

- Em viagens dessa natureza, caro Divaldo, você faz alguma solicitação para manutenção das obras sociais, da "Mansão do Caminho", aqui, em Salvador?

- Absolutamente, que não. Nesse sentido, merece que recordemos o que escreve o Espírito Emmanuel, através da palavra do

Apóstolo dos gentios, em "Truilo e Estuão", às páginas 391/392, da 5ª Edição da FEB: "Realizada a primeira experiência, poderíamos voltar agora às mesmas regiões e visitar outras, porém recursos para a igreja de Jerusalém. Procuráramos nosso avultoso pessoal, visando à custa de nosso esforço e recolhimento as devidas portadas deste, conscientes de que, se temos trabalhado pelo Cristo, será justo também pedirnos por amor ao Cristo". E comenta o nobre Instrutor Emmanuel: "No seu descompromisso de sofrer as mais cruéis acusações, mas, no santuário de seu coração devotado e sincero, Paulo, depar com os grandiosos serviços apostólicos, levanta a coleta em favor de Jerusalém, até ao fim da sua existência terrena".

- Perdoe-me adentrar-nos por outra pergunta recebo a "Mansão" ou o Centro Espírita "Caminho da Redenção" auxílio de outras Entidades a fim de manter o seu vasto programa de assistência aos necessitados?

- Sim, sem dúvida Nossa Casa, teófica, é espírita, de vida pública bem definida. Recebemos auxílios de quantos desejem ajudar a trabalho do Cristo, no qual nos encontramos empenhados, como ocorre com todas as Casas Espíritas, sim que mantemos qualquer compromisso daquela ordem, sendo o de aplicação correta das doutrinas, com a consequente prestação de Conselhos. Nosso compromisso tem sido sempre com Jesus e Kardec, desde que abraçamos a Doutrina Espírita. Aliás, não é assim, que os diversos Núcleos Espíritas mantêm o seu programa assistencial e alguns têm sustentado as suas Bibliotecas, através de apelos, listas de donativos, campanhas às mais diversas.

- Voltamos à viagem. Os espíritas nas localidades visitadas enfrentam dificuldades decorrentes da intolerância, no exercício de suas atividades doutrinárias?

- Nas províncias do ultramar português, em Moçambique e Angola, os espíritas não têm permissão para reunir-se publicamente, tendo em vista o Espiritismo não ser ali considerado Religião. Ignoro se experimentaram outras limitações e dificuldades.

- E VOCÊ experimentou alguma dificuldade na execução do programa?

- Nenhuma. Aliás, desejo expressar o profundo reconhecimento às Exmas. Autoridades, que tanto em Moçambique como em Angola, foram muito gentis, atendendo a realização das nossas Conferências em auditórios públicos. Em Lourenço Marques, capital de Moçambique, visitamos o Sr. Capitão da Polícia, encarregado desse mister, que foi muito delicado, encaminhando-nos ao Sr. Governador do Distrito, no que redutório, a permissão ambientada. Em Angola, tivemos o mesmo tratamento, graças ao espírito de compreensão das Autoridades daquela Região.

- Foi você entrevistado a respeito do Espiritismo no Brasil e sobre a sua presença nas diversas cidades?

- Sim. Fomos entrevistados pela "emissora C", de Lourenço Marques, pela "Elesia", de Luanda, pela "Rádio Clube do Lobito", Rádio Sociedade do "Hulla", em Nova Lisboa, e as palestras efetuadas foram transmitidas dentro outras pela Rádio "Quenza do Sul", de Novo Redondo. Os jornais "A Notícia", de Lourenço Marques, "O Lobito", de Lobito propuseram entrevistas e "A Província de Angola" deu uma cobertura diária a todo o programa.

- Poderia dizer-nos em quais auditórios proferiu as Conferências?

- No "Ginecício dos Desportos", em Lourenço Marques; no "Anfiteatro de Hospital", em Nampula; na Associação dos antigos alunos de Coimbra, na Biblioteca Nacional de Angola, na Liga Africana, estas em Luanda; na Associação Atlética e na Associação

Comercial, Industrial e Agrícola, no Lobito; no Auditório da "Rádio Clube do Huambo", em Nova Lisboa; em Sá da Bandeira, no Salão da Associação Comercial e Industrial do Hulla, promovida pelo Rotary Clube local.

- Pode dar-nos uma ideia do público que ocorreu às conferências?

- O mais diverso imaginável, isto é, das diversas camadas sociais e culturais. Em algumas cidades como, por exemplo, em Luanda, as duas primeiras Conferências foram presididas pelos Srs. Cônsul e Vice-Cônsul do Brasil, respectivamente. No Lobito como em Nova Lisboa, tivemos no Auditório Nucleo religiosos, sacerdotes e freiras, e em Nampula contamos com a presença de algumas autoridades e do Sacerdote local. Em Novo Redondo estavam presentes o Juiz da Comarca, o Comandante da Tropia e o Intendente. Em Luanda, fomos apresentados, a vários médicos e advogados que participaram das diversas Conferências...

- Apresentou-se você como espírita, sendo os temas espíritas ou usou de algum artifício?

- Toda a propaganda na imprensa falada e escrita foi feita na base da mais ampla honestidade e dignidade. Fomos apresentados como espíritas militantes e mesmo quando falamos com algumas das Autoridades, usamos de franqueza ao apresentar os nossos propósitos de divulgação doutrinária do Espiritismo, tendo abordado todos os temas à Luz do Espiritismo, não podendo ser de outro forma.

- Como foram recebidas as suas conferências, entrevistas e coloquios?

- De forma surpreendente para mim. A sede pelo conhecimento espírita, em todo lugar, é muito grande. Há uma areia tão larga que comove. Tudo aquilo com o qual mantivemos contato apresentaram-se ansiosos por notícias e informações, depondo, igualmente, as largas farias do sofrimento, em constante ansiedade por algo que lhes servisse de base à diminuição dos problemas e das angústias pessoais.

- Em que clima emocional foram realizadas as suas conferências e qual o interesse que as mesmas despertam?

- De muita receptividade. Na maioria das vezes sentia-se a comoção dos Auditórios, assinalados, ao término de cada uma pelas palmas espontâneas com que, de pé, os assistentes reagiam, conforme assinalou a imprensa, em todos os comentários publicados após as mesmas.

- Como se desenvolveram as suas atividades? Estimularam que nos apresentasse um breve sumário da sua movimentação por terras africanas, relatando-nos outras atividades desenvolvidas além das conferências públicas a que já nos referimos.

- Osi, atendido pelo carinho dos confrades e pessoas gradas que nos cercaram em todas as cidades onde estouvemos a pregar a Doutrina Consoladora dos Espíritos, sempre tivemos um hóspede ao trabalho psicográfico, assim nos permitiram as possibilidades, como, aliás, é de hábito, já há muitos anos. Resultou nesse cuidado no registro de algumas páginas ditadas por Amigos Espíritas, que sempre nos ajudaram nas tarefas do cotidiano e de outros, por aqueles instantes, cujo campo de trabalho foram as cidades visitadas ou a Metrópole portuguesa, como o Dr. António J. Fróis, Cel. Faure da Rosa, Monsenhor Manuel Alves da Cunha e outros. Essas páginas que estão sendo adicionadas a diversas outras recebidas em períodos anteriores constituindo oportunamente uma obra para maior divulgação do pensamento espiritual, no atenuamento de tão diversas condições humanas. Além disso, mantivemos necessários encontros particulares, nos locais em que funcionam: grupos privados, divulgando com os confrades mais interessados no estudo e conhe-

cimento da Doutrina.

Também mantivemos encontros mais amplos. O primeiro deles, em Lourenço Marques, foi numa cidadezinha próxima à capital, cujo nome omitiremos por motivos óbvios, de resultados comovedores. O outro foi em Angolanos, em número superior a 100, entre as 15 e 20,30 horas.

Então, também, tivemos "Cultos Espíriticos do Lar", e fizemos ampla distribuição de livros e páginas doutrinárias.

- Você teve alguma dificuldade no relacionamento com os confrades e os não espíritas das cidades visitadas?

- Nenhuma. Pelo contrário, as facilidades de relacionamento foram comovedoras, pois que o Brasil em toda parte, amado como é, é cenário de visita salutar, abrindo as portas para os seus filhos em qualquer lugar. Digo aqui o Brasil não é apenas amado, mas muito amado. Foi informado, por exemplo, nas diversas Emissoras de Rádio, em que falei, e qual, a música brasileira apresentada toma 75% dos seus programas, sendo solicitada cácia dia mais e em maior quantidade. Não foram poucas as perguntas sobre o Brasil, demonstrando insustentável interesse pelo nosso país, seus hábitos e tradições, sua história e usos, seu governo e programas. No que dia respeito, ao Espiritismo na "Pátria do Cristo", em unanimidade os peregrinos indagaram em todas as mais amplo interesse, lamentando não estarem melhor informados do que ocorre espiritualmente nessas terras, pelas dificuldades que experimentam, a respeito de melhores esclarecimentos sobre a Doutrina Codificada por Allan Kardec.

- Quais as perspectivas que você vê para o desenvolvimento do Movimento Espírita nas províncias do ultramar português?

- As mais amplas e melhores imagináveis. Por exemplo, sugerimos maior intercâmbio com a Federação Espírita Brasileira, através de correspondência, não obstante a dificuldade de receberem Obras Espíritas, para o justo e necessário esclarecimento doutrinário. Sugerimos maior intercâmbio entre os diversos Núcleos Espíritas particulares, reunindo elementos interessados portadores de maior conhecimento doutrinário para mais amplas possibilidades de estudos e encontros, em correspondência, uma fórmula para dinamizar nos trabalhos junto às Autoridades Governamentais, conseguindo permissão para funcionamento público.

- E a Lei de Liberdade Religiosa não facilita o livre exercício dos diversos cultos nos católicos naquelas PROVINCIAS?

- Segundo fui informado, o Espiritismo não foi incluído entre as chamadas religiões que têm direito à liberdade de culto...

- Pretende você retornar a aqueles sítios?

- O futuro está sempre entregue ao Senhor. Retornarei a 31 de agosto. Na primeira correspondência recebida de Luanda fui informado de que já se projetavam um Movimento para a futura viagem e, de que o saldo da passagem já se encontrava em depósito em determinadas Casas Benéficas, desde então, para aquela futura ocasião, que todavia, repito, dependem do Senhor.

- O que mais nos poderá dizer sobre a viagem?

- Resta-nos agora agradecer, primeiramente ao Senhor de Vida, rogando-lhe perdão pela limitação que me não poderia e que me impediram de produzi-los e melhor. Depois, agradeço aos caros amigos e irmãos de diversas plagas visitadas, às Autoridades, às Entidades que patrocinaram as conferências ao povo em geral, esse povo ao qual Jesus veio à Terra a fim de ensinar construtiva e amor. Nada mais.



Descobrimo o Universo

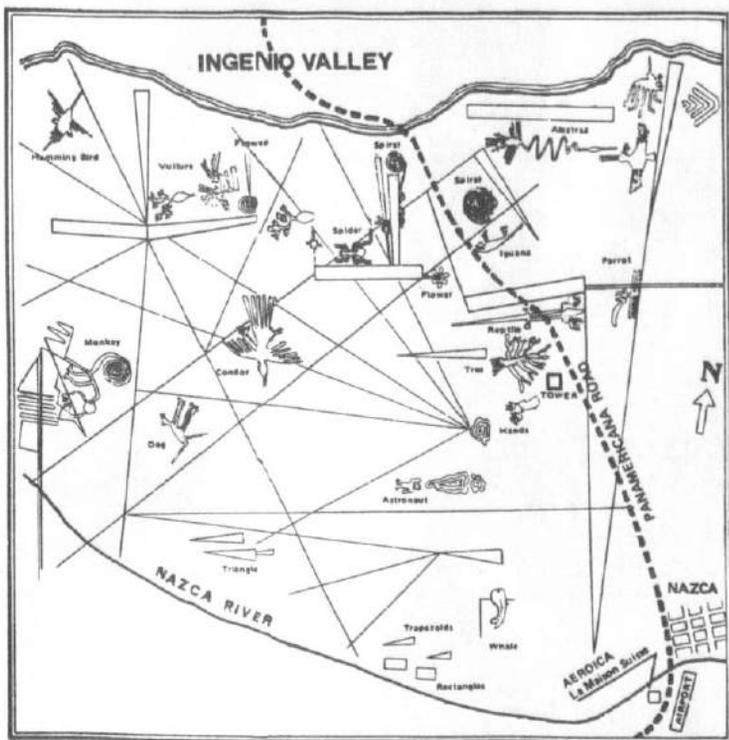
LINHAS E FIGURAS DE NAZCA AINDA SÃO MISTÉRIO: EXTRATERRESTRES?

No ano passado a imprensa estrangeira publicou reportagens sobre certas fotos tiradas do alto, bem distantes da superfície de nosso planeta, porém não tão longe que não deixassem individualizar os continentes e diferenciar as regiões.

Vendo tais fotos ou observando a Terra da altura em que foram tiradas, um extraterrestre afirmaria com segurança: NÃO EXISTE VIDA INTELIGENTE NA TERRA. Sim, porque mesmo as construções e os traçados das megalópolis desapareciam no conjunto da paisagem, iludindo o mais acurado observador.

Ao lembrar as estranhíssimas e grandes figuras e compridas linhas que sulcam a planície peruana de Nazca, lembramos-nos dessas fotos. Ali no céu sempre claro e rarefeito dos altiplanos dos antigos incas a visibilidade é extraordinária, e sem dúvida que todo aquele conjunto de desenhos e linhas gravado na rocha é para ser visto do alto. De fato, uma foto tirada a grandes alturas, por satélite, mostra o traçado inteligente das linhas, para ser visto mesmo do alto, de bem alto...

Visto por quem? Não se poderia garantir que por extraterrestres, porque as tradições antigas, desde a Atlântida aos árias e hindus e outros povos, falam do uso de naveas aéreas utilizadas talvez pelos próprios terrestres nesses tempos remotos. Mas o que se pode dizer é que tudo isso leva a provas de que nosso planeta, contrariando a



Leon, em suas crônicas de 1550, houvera se referido a essas linhas, que contudo não mereceram a devida atenção durante vasto tempo. Foi em 1939 que a Long Island University de Nova Iorque enviou ao Peru o pesquisador Paul

correta, aquelas esquisitas linhas e observou que elas adquiriam formas geométricas com tamanhos entre 20 até 300 metros.

Um dia esse estudioso seguiu uma daquelas mais longas e misteriosas linhas e observou com surpresa: a linha coincidia exatamente com o raio do sol que estava se pondo... E disse: "Depois de um momento recordei-me de que estava em 22 de junho, dia que coincide com o solstício de inverno no hemisfério sul, e fiquei certo de ter descoberto a chave do enigma: encontrava-me frente ao mais grandioso quadrante astronômico do mundo."

Assim, era possível que ali estivesse mais um atestado do culto solar há milênios e milênios deixando marcas nas religiões e nos povos... Mas, seria mesmo isto, e só isto?

Kosok, admirado com aquele gigantesco conjunto arqueológico, sobrevoou-o e passou ao mundo as imagens fantásticas das tão enigmáticas figuras de Nazca.

Depois, chegou nesse local a matemática alemã Maria Reiche, que conhecera Kosok em Lima, em 1940.

Maria Reiche — a mãe do deserto, como passaram a chamá-la em Nazca —, persistente, dedicada ao seu estudo exclusivo, consumiu nada menos de quarenta anos analisando minuciosamente as misteriosas figuras, percorrendo palmo a palmo aquele solitário e absurdamente mágico solo perdido nos Andes...

Para essa pesquisadora e para grande número de outros estudiosos, tudo aquilo é um registro de conhecimentos astronômicos (fases lunares, posições solares e estelares, constelações, etc.)

Disse Maria: "O que mais impressiona é a desmesurada grande-

za das figuras. Como foi possível realizar aquelas curvas perfeitas e aquelas proporções tão difíceis de seguir é um mistério. Os autores dos desenhos deveriam possuir instrumentos de alta precisão, ainda desconhecidos... a menos que não fossem capazes de voar!"

Já outro estudioso, o americano Gerald Hawkins, amparado por grupo de astrônomos, pesquisou o assunto para o Smithsonian Astrophysical Observatory, de Cambridge. As suas constatações indicam que as coincidências com aspectos astronômicos são puramente acidentais, em face da enorme quantidade de linhas, onde, em termos de cálculos, talvez se pudesse achar o que se quisesse...

Para quem os desenhistas das gigantes figuras as faziam? Com que instrumentos? Com que finalidade? Para sinalização aérea do local? Como culto religioso?

O estudioso Bil Spohrer pesquisou em Nazca antigos vestígios arqueológicos e cerâmicas figurando **homens voadores e balões aéreos**. Ligou esses importantes testemunhos de um passado de conhecimento aeronáutico com uma lenda dali falando de um rapaz que ajudara seu povo a vencer uma batalha voando sobre o exército inimigo...

Tentando simular hoje o que fora possivelmente feito na planície de Nazca, Spohrer construiu um balão estratosférico, tojou ele confeccionado com material rústico disponível ali entre os indígenas, e sobrevoou com ele a região, numa tentativa de comprovar ou explicar teorias baseadas em certas lendas dos índios.

Dentro ainda dessa concepção de remota utilização aérea, muitos ufólogos e clipeólogos enxergam em Nazca pistas de aterrissagem de naveas espaciais.

Outro estudioso, o peruano dr. Javier Cabrera Darque, pesquisou a fundo as centenas de pedras misteriosas e famosas de Ica contendo desenhos estranhos. Ligando seus estudos ao complexo figurativo de Nazca, teorizou que o mesmo era um registro deixado por ancestrais que deixaram o nosso Planeta rumo a outros mundos, em virtude de os terráqueos terem tornado a Terra inabitável pelo abuso de potentes energias.

Os mistérios de Nazca permanecem, mas sem dúvida levam-nos a admitir que muito, muitíssimo temos que aprender na leitura de tão enigmáticos registros do passado distante, como esses de Nazca, onde a História sofreria certamente assustadoras revisões.



Indagou o jornalista Batista Custódio ("Diário da Manhã", Goiânia, 28-8-88) e respondeu Chico Xavier:

DM - Muitos entendem que grandes obras, como as pirâmides do Egito, foram construídas por seres de outros planetas. Há até um livro, "Eram os Deuses Astronautas?", defendendo essa idéia, ou seja, o mundo dos discos voadores.

FCX - Os discos voadores mereceriam mais crédito, se pudessem aparecer para todos. Os seres extraterrenos que estiveram aqui antes da civilização e esses monumentos do Egito e da Mesopotâmia não me deixam impressionados. Nestas regiões existem pirâmides onde as pessoas enterraram os mortos. O que me impressiona são as marcas de veículos com vigoroso poder que existem no Peru. Isso me impressiona, por que como eles poderiam descer no Peru sem estrada-de-ferro, sem coisa alguma? E, sim, de máquinas voadoras! Todo o mundo que estudar aquilo verá que máquinas voadoras passaram por ali, deixando rastros tão intrigantes!



Esta grande figura representa uma espécie de aranha da Amazônia.

História oficial, era habitado ou visitado por seres inteligentíssimos e que dominavam o espaço aéreo com veículos avançados e hoje desconhecidos, a não ser por algumas ligeiras descrições de livros religiosos antiquíssimos, bem assim em vestígios litográficos.

As linhas em questão enfeitam misteriosamente a região do sul do Peru, entre as cidades de Palpa e Nazca. Figuras geométricas e de animais, cujo sentido se perde visto do chão, mas que adquirem apenas do alto um significado lógico visual, belo e intrigante. Além disso, extensas linhas e linhas sulcam o solo, sem significado ou motivo aparente, estendendo-se em direções retas pela extensa planície e continuando ainda, subindo obstáculos rochosos e montanhas. Linhas e linhas que não acabam mais, uma sobre as outras, atropelando-se, mas sempre com sua uniformidade e precisão fantásticas.

Já na época inicial da dominação espanhola no Peru, Cieza de



Maria Reiche mede as grandes figuras de Nazca.



Mesmo a uma descomunal altura pode-se ver as linhas de Nazca. Numa altitude superior a 10.000 m, uma câmara da NASA fixou as linhas de Nazca, como pode ser observado no círculo da foto.



Por que será que as enormes figuras de Nazca, numa área desértica de 518 km², somente podem ser vistas do alto?

EDUCAÇÃO

A NECESSIDADE DO ESTUDO

PARA SE ALCANÇAR O PROGRESSO

Mensagens de conforto e de esperança sempre se derramaram sobre a humanidade, trazendo, nas expressões de alento, de encorajamento e de conformidade, um acréscimo de forças e um vislumbrar de horizontes clarificados, mesmo nos momentos de maior inquietação no espírito humano. Eles estabeleceram perspectivas novas para os caminhos, comumente enevoados pelas dificuldades no relacionamento entre as criaturas, originadas pela ignorância sobre a finalidade da vida, e restabeleceram a confiança em muitos dos que, ante a confluência das trilhas, quedavam-se apáticos, recessos sobre o rumo a tomar; elas abriram novas possibilidades de entendimento para os múltiplos tropeços com que se defrontam os caminhantes, qualificando-os como acidentes naturais destinados ao revigoramento da vontade e maior acuidade na escolha do percurso.

Foi com o recurso desses alertamentos, muitas vezes colocados ostensivamente ante o viajor para que não deixasse de percebê-lo, outras despercebivelmente introduzidas na mente, com o fazer surgir idéias e encaminhar projetos, que os mentores espirituais vêm acompanhando o homem em sua trajetória de aperfeiçoamento; isso desde os primitivos tempos da semi-animalidade até os atuais em que, já mais consciente e assumindo a responsabilidade pelo seu destino, se encaminha para os planos mais elevados da espiritualidade.

Em todas as fases, contudo, houve a necessidade da captação desses ensinamentos e advertências e nem todos têm a mesma capacidade em interpre-

tá-los; isso se comprova pela pequena parcela dos que conseguem agasalhá-los em seu íntimo e dos que, em menor número ainda, logram incorporá-los nos atos da sua vida. São as sementes lançadas para a produção, que pode resultar abundante, como o enunciado na Parábola do Semeador, ou pouco ou mesmo nada produzirem, quando acolhidas por terreno impróprio. Por isso o Mestre concluiu, em alguns dos seus ensinamentos: "ouça que tem ouvidos de ouvir e veja quem tem olhos de ver".

Hoje temos uma capacidade maior de interpretar. Aquela inadaptação do nosso cérebro em assimilar algo que fugisse às necessidades do dia-a-dia foi sendo burilada progressivamente através das múltiplas existências, nas quais acumulamos experiências; graças ao maior desempenho da nossa capacidade cerebral, podemos classificar melhor os acontecimentos diários, deles tirando ilações que vão sendo incorporadas ao nosso patrimônio intelectual, abrindo-nos perspectivas sempre crescentes para melhor interpretá-los. Já temos condições de separar o joio do trigo.

Para isso, contudo, é necessária a nosos boa-vontade e, sobretudo, o esforço em nos desprendermos gradativamente dos interesses e das preocupações que ainda nos trazem aghlhoados ao terreno da materialidade. É preciso que alcemos o olhar para paisagens mais distantes, para examinar o terreno por onde deveremos passar e para as expectativas de vida que o futuro nos possa oferecer. É necessário que acordemos os sentidos para projeções mais longínquas, com o exame atento das matérias de estudo que



CMS

temos em mão para, através delas, nos prepararmos para a que advirão mais tarde. Ficará assim, mais aberta a capacidade de entendimento e, desta forma, nos posicionaremos de modo mais receptivo para o que for apresentado.

Por isso a espiritualidade maior nos recomenda o estudo continuado para que não cessa a progressão do aprendizado. A interrupção do processo educativo acaba nos colocando em posição de apatia, que nos acomoda em um dos degraus da evolução, impedindo o galgar da escada, mas como a ascensão é imperativa; tempo chegará em que o sofrimento haverá de nos impelir para a continuação, quando, então, lamentarmos o tempo perdido.

Hoje temos um facilitado caminho para a evolução. A Doutrina Espírita desvenda o maravilhoso mundo da espiritualidade e mostra-nos o caminho pavimentado em base sólida pelos ensinamentos de Jesus; desnuda o Evangelho, apresentando-o em sua limpidez original de modo a que possamos entender; esclarece-nos sobre a responsabilidade que temos no aproveitamento da vida para o aperfeiçoamento contínuo, pois tal é o objetivo da criação, e situa-nos a todos em pé de igualdade como componente do rebanho conduzido pelo sublime pastor, que nos convida a acompanhá-lo até o reino que o Pai preparou para nós.

As mensagens espirituais nos conclamam a não desperdiçar oportunidade.

Waldomiro B. Saraceni

Há 250

anos nascia em Zurich (Suíça) o grande educador João Henrique Pestalozzi (1746-1827), e a efeméride não está passando em branco, mormente em sua terra natal, onde ele projetara para o mundo um sistema de educação que fala muito de perto à espiritualização do nosso planeta.

O casal dr. Tomás Novelino—profª Maria Aparecida Rebelo Novelino, sob inspiração espiritual, fundou em Franca o Educandário Pestalozzi, instituição modelar, sob a égide pestalozziana e kardecista, e que se coloca qualitativamente entre as primeiras de nossa cidade.

Dª Aparecida partiu já para a Pátria Verdadeira, mas dr. Tomás continua firme no leme do Pestalozzi, apesar dos avanços janeiro. Recebeu ele convite da Sociedade Pestalozzi, de Zurich, através de representantes vindos ao Brasil, para uma viagem até a Suíça. A Fundação Educandário Pestalozzi de Franca, pelo que é e representa no nome e sustentação da filosofia pestalozziana, foi contemplada em feliz escolha para, em solo europeu, participar de comemorações e transmitir experiências hauridas nos métodos educacionais. Em reuniões em Zurich, os representantes do Brasil e de outros países escolhidos (Japão, Inglaterra e Argélia) poderão passar instruções e conhecimentos propiciados pela influência de Pestalozzi.

Assim é que no dia 29 de janeiro último partiram de Franca o dr. Tomás, seu filho dr. Cleber Rebelo Novelino (dedicado médico pediatra espírito) e a médium e educadora Dora Incontri, a qual, vivendo hoje na Europa, conserva um forte vínculo sentimental com a comunidade espírita francana.

Esses três confrades estão levando à Suíça o abraço francano e brasileiro, e certamente uma difusão da filosofia espiritualista, numa positiva troca de experiências a nível internacional.

Antes da partida a Zurich, "A Nova Era" ouviu o erudito dr. Tomás Novelino, que, entusiasmado pela viagem e pelo seu grande significado para sua vida e sua obra, assim se expressou:

"O Pestalozzi de Franca foi fundado no ano de 1942, com 52 anos de funcionamento. O nome de Escola Pestalozzi, no princípio, foi dado porque dª. Aparecida, nossa esposa, deu o nome de Escola Piratininga. Advertimos à dª. Aparecida que este nome Piratininga estava muito vulgarizado aqui em São Paulo. Ela então nos disse: Ar-

Educador espírita de Franca vai à Suíça



Dr. Tomás Novelino: uma vida dedicada à Educação

ranje outro nome. E surgiram, de sopetão (acreditamos que por inspiração), o nome Pestalozzi.

O pouco que conhecíamos, na época, já nos causava grande admiração pelo educador suíço. Com maiores conhecimentos do educador, vimos a nossa preferência ampliada e melhor justificada.

Os pais de Pestalozzi eram italianos, fugiram para a Suíça por motivos de perseguição ao Protestantismo, vindo a se instala-

rem em Zurich.

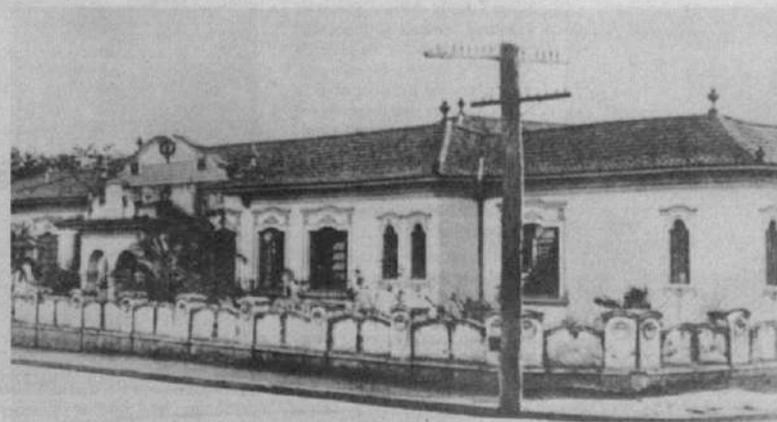
Pestalozzi foi um dos grandes educadores do mundo, com os seus métodos de educação integral, que revolucionaram a educação. Foi um educador primoroso, dirigindo a educação sobre tudo para o sentimento.

Dora Incontri, grande admiradora de Pestalozzi, muito pugnantando pela educação com obras de vulgarizações, disse-nos que manuseou umas 25 obras sobre Pestalozzi.

O Pestalozzi (Fundação

Educandário Pestalozzi) é a Educação à luz do Espiritismo. Tem prestado grandes benefícios a Franca no ramo da Educação Espírita. Tem vulgarizado bastante a Doutrina Espírita, na sua pureza."

A Franca-espírita muito deve ao labor e pioneirismo de dr. Tomás. Em seu nome, o jornal "A Nova Era" almeja uma produtiva estada na bela e evolutíssima terra do professor de Kardec.



Unidade I da Fundação Educandário Pestalozzi

PRESENÇA DIVINA

Deus passou por aqui... na vez do vento,
Deus passou por aqui... e, láo risosinho,
que surpreendeu-me, em sonho,
com sublimes mensagens!

Oh! Ele esteve aqui... esteve, digo,
a conversar comigo,
pois sempre me oferece
do seu amor, lições maravilhosas,
as quais transmuta em rosas,
na ciência da prece...

Deus velou e jag, aqui... na eternidade
que as florestas tuadas
e aconchada o oceano...
E ci-lo, do novo, numa estrela ardente
que pensa, levemente,
sobre o caminho humano!

E a refulgir no olhar de uma criança,
- na calma e na coerença
que a noite reproduz,
lembra o episódio ao qual se desobedieta
e pávido poeta,
da manjedoura à cruz...

Deus passou por aqui... E abida passa,
e com a mesma graça,
ne céu azul sorril
Nestas retóricas quanto Ele se empoeira!
Ouço em toda esta senca:
- Deus passou por aqui!

E, à sua glória, em êxtases profundas,
transporte-me a outros mundos,
Longo da Terra, então...
Deus me sustenta e estre... e é Ele, agora,
que ao asos me aprimera
de próprio coração!

(Poema de Sílvio Justo, na obra "ECOS DO SIMFONIA", livrinho - William Francisco Procelino Justo, Juazeiro, SP)

CORAGEM



Quem escreve leva nas letras
Sempre alguma mensagem.
Minha mensagem é simples:
Minha mensagem é coragem!

Dalmeida e Adilson Brito

RIO DE JANEIRO: atividades da USEERJ

A União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro tem um vasto programa de atividades dentro da Doutrina Espírita, em amplas modalidades.

Dos eventos, destacamos o recente Encontro Espírita sobre Educação, no dia 26 de novembro, tendo como tema central ESCOLA ESPÍRITA: REALIDADE OU UTOPIA? E como local a União Municipal Espírita de Petrópolis. Houve debate em torno da HISTÓRIA DA ESCOLA ESPÍRITA NO BRASIL e A ESCOLA ESPÍRITA HOJE.

A COMEERJ — CONFRATERNIZAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (17ª) ocorre nos dias do carnaval de 1996 com o tema O HOMEM DE BEM, quando cerca de três mil participantes estudarão os mó-

dules EM BUSCA DO SER, EVOLUÇÃO DO SER, CONHECIMENTO DO SER e O SER NO MUNDO.

Incrementa-se também os preparativos para a XI CEERJ (CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), prevista para agosto deste ano, com plano de confraternizar cerca de quatrocentas entidades espíritas fluminenses. A anterior edição da CEERJ contou com debates dos médiums José Raul Teixeira e Júlio Cesar Grande Ribeiro, sobre o qual editam-se quatro fitas de vídeo dentro do tema CENTRO ESPÍRITA: MISSÃO, REALIDADE E PERSPECTIVAS, fitas que podem ser encomendadas pelo fone (021) 224-1244.

Através deste mencionado fone podem também ser feitos contatos com a sua LIVRARIA E DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS, que vende livros de 35 editores.

Festival de música espírita

A USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo) promove o I RÁDIO — FESTIVAL SÃO PAULO DE MÚSICA ESPÍRITA, cujas inscrições encerraram-se em 31 de dezembro último.

Em fevereiro estão sendo efetivadas quatro eliminatórias, em cada sábado, e uma final está prevista para o dia 2 de março.

As produções musicais premiadas serão gravadas em áudio-cassete.

Informações: fone 290-8108.

Boas novas para Guarulhos

O município de Guarulhos, da Grande São Paulo, enriqueceu-se espiritualmente com a ampliação de 5.000 para 10.000 watts de potência na Rádio Boa Nova de Guarulhos Ltda.

Essa emissora que vem dedicando muito esforço à difusão do espiritismo e das boas cau-

sas pode rejubilar-se com mais essa grande conquista no dia 12 de dezembro último, quando houve uma primeira etapa nas comemorações em torno desse avanço tecnológico que duplicou sua capacidade de emissão e alcance geográfico.

Cumprimentamos os idealistas que vêm mantendo o programa de radiodifusão nessa emissora com muito esforço e competência.

PEDRO LEOPOLDO: Natal em festas

Aconteceu na cidade mineira de Pedro Leopoldo, de grata lembrança pela figura de Chico Xavier, a costumeira distribuição de cesta básica, brinquedos a tantas famílias carentes, além de

enxovais para gestantes.

A figura carismática de José Paulo Virgílio, a ação generosa de tantos amigos, dão alento a tantas famílias que recebem do- se generosa de estímulo de motivação pela vida. (BENATE)

Romance de Emmanuel é levado ao rádio

O famoso romance

"Há dois mil anos", em que, através do médium Chico Xavier, seu guia Emmanuel conta a sua vida na antiga Roma, a levada às ondas hertzianas: transformado em novela radiofônica pela Legião da Boa Vontade, leva ao ar vozes de artistas famosos, como Orlando Vigiante, Paulo Wolff, Celso Batista, Maria Clara, Gilmara Sanchez, Yara Lins, Denise Simonetto, Aldo Cesar, etc.

A LBV, responsável por essa feliz iniciativa, informou que a

novela, com 46 capítulos, foi transmitida a partir de 4 de dezembro último, de segunda a sexta-feira, às 10:30 h, com reprise às 20 horas, pelas emissoras do SISTEMA LBV MUNDIAL. Pode também ser ouvida através de antena parabólica, com o ajuste do canal de áudio 6.2 MHz, sintonizado o vídeo da tevê na Rede Bandeirantes.

Diante do valor artístico e do alcance divulgativo do Espiritismo dessa produção, é desejável que nova edição da mesma levada ao ar, emocionando e instruindo os ouvintes de todo o Brasil.

Em Goiás: Congresso Espírita Estadual

O Centro de Cultura e Convenções de Goiânia está sediando o CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL - 1996, sob responsabilidade maior da Federação Espírita de Goiás.

O evento acontece de 17 a 20 deste mês de fevereiro, desenvolvendo o tema **O ser humano como objetivo da casa espírita**.

Confirmaram presença os

oradores Manoel Tibúrcio, Edvaldo Roberto de Oliveira e Mehri Seba.

Também o médium Divaldo Pereira Franco está prestigiando o Congresso, no seu encerramento e no dia 20, com um seminário sob o tema **Loucura e Obsessão**.

Informações pelo fone (062) 241-6393.

Criada nova distribuidora de livros espíritas

Está em atividade a CANDEIA — Organização Espírita de Difusão e Cultura Ltda., com a finalidade de divulgar o Espiritismo no Brasil e no mundo, através da venda de livros, revistas, fitas de vídeo e áudio, CDs, etc.

A CANDEIA DISTRIBUIDORA, tal como também se a denomina, instala-se na cidade

paulista de Catanduva (CEP 15800-000) e tem a Caixa Postal 81.

Com júbilo noticiamos o nascimento de mais esse expressivo polo de divulgação espírita, pois entendemos o quanto necessária está se fazendo para o mundo a disseminação do livro que liberta, ensina e consola.

FRANCA EM NOTÍCIAS

Mocidade Espírita de Franca: 50 anos

AMEF é um importante segmento da família espírita de Franca, berço renovador de

talentos. Em 1997 completará cinquenta anos e já estamos comemorando antecipadamente.

Gincana "Maria Barini"

A Mocidade Espírita Maria Barini celebrou outra Gincana vitoriosa. Inicia o ano social das Mocidades e da USE. A Comissão Organizadora, que tem no André, no Tãozinho, no Percival e no Flamarion um QG do maior empenho, idealizou e concluiu os quatro dias de ativ-

dades: a Escola "Amália Pimentel", o Teatro "Judas Iscariotes", o "Bosque dos Anjos" e o Clube dos Bagres foram cenários inesquecíveis para o evento. Valeu a firmeza. Acreditaram e ganharam um espaço vitorioso: fruto da vontade e persistência. Em frente!

TEATRO:

"Noite de São Bartolomeu"

O Grupo ARTE & VIDA prepara seu novo trabalho. Encenação difícil. As implicações da família Médici sofreu os imperativos da lei de causa e efeito. A vida retoma exuberância numa alvorada de realizações em terras do Brasil. O original, adap-

tado, autoria de Cesar Augusto de Oliveira (Cezinha), será um marco para o grupo. Tudo parece indicar que após tantos anos o grupo se firmará definitivamente, para alegria de toda a família francana.

Grupo "Arte Nascente"

Maurício e Melissa, ele médico veterinário, ela psicóloga. Trouxeram um CD, primeiro do Grupo: o trabalho ficou magnífico. É um grande salto que

conduz à experiência musical no meio espírita a sua realização.

Sempre esperamos algo mais do pessoal de Goiânia.

Vicente L.O. Benate

Ismália promove almoço

O Grupo Espírita Lar de Ismália, de Franca, promove um Almoço Beneficente no dia 17 de março, a partir das 12 horas.

Terá como local o C.S.U. da Rua Cel. Tamarindo, sendo o

preço do ingresso fixado em R\$ 6,00.

Além de um substancial cardápio, haverá sorvete e conjunto musical.

URUBATÃO com novos diretores

Ficou assim constituída a nova diretoria do Centro Espírita "Urubatão", de nossa cidade de Franca: Pres.: ALMIR FLORO DA SILVA; Vice: CARMEM CÉLIA MARANGONI COSTA; Sec: ROBERTO OLIVEIRA FLORO DA SILVA; Tes: FLORIDA DA SILVA SIQUEIRA; Orador: ARCEDINO FLORO DA SILVA; Bibi: CLÁUDIO ROBERTO FLORO DA SILVA; Conselheiro:

JOSÉ FLORO DA SILVA.

Esse Centro continua com suas reuniões de estudos às 3ª e 5ª feiras, no horário das 7,30. Está cogitando de construir a sua sede própria, para o que espera poder contar com o auxílio da comunidade espírita de Franca.

ANERA

Uberaba tem DIA DE ALLAN KARDEC

No dia 18 de abril próximo a cidade mineira de Uberaba, bastante conhecida pelo peso da figura espírita que é Chico Xavier, terá um referencial comemorativo em torno da Doutrina Espírita: o DIA DE ALLAN KARDEC.

O projeto-lei do vereador não espírita Ademir Vicente da Silveira tem o n.º mero 190/95 e foi aprovado em 8 de novembro último, como homenagem ao Codificador do Espiritismo e sua mais representativa obra, O LIVRO DOS ESPÍRITOS, lançada em 18 de abril de 1857.

"Jesus, Maria e José"

No mês de dezembro último os companheiros do Centro Espírita "Jesus, Maria e José", de Bernardino de Campos, SP, comemoraram com muita alegria os cinquenta anos de existência dessa célula viva do espiritismo em terras paulistas, situada à Rua Mato Grosso, 54.

A importância desse Centro reside em que, além de ter mantido desde 1945 um elogiável programa dentro das atividades da Doutrina Espírita, é o único existente nessa localidade.

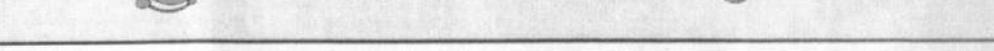
No mês do aniversário houve uma comemoração com palestras: dia 2: Hilton Lutti (Avaré); 16: José Samorano Subires (Santo Anastácio); 23: Mjarcos Guazzelli Neto (Avaré); 30: Melina Domingues (Palotina, PR).

Destacamos nos labores do Centro: Campanha do Quilô, Visita ao Asilo de Velhinhos e apoio ao "Lar de Maria" (entidade de amparo a meninas), Departamento de Evangelização Infantil e Mocidade Espírita "Ivan de Albuquerque".

Dos fundadores dessa Casa puderam, em nosso plano, comemorar o seu cinquentenário os prezados companheiros Paschoal Stramandionoli e Orindo Beccheri.

Ao confrade Geraldo Arcoize, força de liderança atual nesse Centro, os nossos cumprimentos pelo evento, extensivos a todos os confrades que o apoiam na manutenção do ideal espírita nessa importante cidade do Estado.

Afinem os instrumentos, as vozes e os ouvidos! Vem aí o FECEF!



ABORTO?!

Desde março de 1982, o departamento artístico e Coral Meimei, fundados em agosto de 1971, no Centro Espírita Fraternidade, à Rua Marechal Deodoro da Fonseca, nº 511, na "terra da uva", ou Jundiá - SP, estão solidários às campanhas contra o aborto, através da música e da poesia.

Dentre as peças de seu vasto repertório, há uma, do gênero clássico, intitulada "MINHA MÃE", de Ludwig von Beethoven, à qual Irmã Rosaura, soprano, poetisa e também compositora, adaptou lindos versos.

Mas, esses tesouros, aliás, médiumicos, em prol da mesma causa acima, não podem permanecer mais tempo destinados ao uso exclusivo daquele grupo. É indispensável que outras vozes se levantem, num concerto de amor e fé, em oposição ao pavoroso crime...

Expôs Emmanuel, nas últimas linhas do prefácio de "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", obra, como sabemos, de Humberto de Campos, psicografada por Francisco Cândido Xavier:



NUNCA!

—Peçamos a Deus que inspire os homens públicos, atualmente no leme da Pátria do Cruzeiro, e que, nesta hora amarga em que se verifica a inversão de quase todos os valores morais, no selo das ofensas humanas, saibam eles colocar muito alto a magnitude dos seus precípuos deveres. E a vós, meus filhos, que Deus vos fortaleça e abençoe, sustentando-vos nas lutas depuradoras da vida material.

Eis, em tão poucas palavras, o contexto das preocupações dos verdadeiros apóstolos do Cristo.

Onde haja, pois, novos núcleos de pessoas animadas de confiança nos próprios dons literomusicais, queiram, por obsequio, corresponder-se com Francisco Pessoa Junior, diretor do Coral Meimei, no seguinte endereço: Rua Major Suplicy, nº 37, Jundiá - SP (centro), CEP 13.200-020, ou pelo telefone 434-1178. E receberão, via "Sedex", as partituras e cópias dos versos de "MINHA MÃE".

E que o êxito lhes propicie as bênçãos do Mestre! ABORTO! NUNCA!



Livrando-se, a pouco e pouco, do colonialismo que as asfixiava e inibia sua naturalidade, inúmeras nações africanas passaram a conviver com um maior sentido de liberdade. E também coloriu um tanto o seu novo aspecto político a queda do comunismo russo, que, infiltrando-se aqui e ali, era também e seguramente uma ameaça rondando econômica e psicologicamente os países subdesenvolvidos do vasto continente africano.

A África também não está se furtando ao conjunto de trans-

Todos, em todos os quadrantes, tocados pela chama que há dois mil anos arde como uma técnica indispensável de nova vida, como uma luz de transformação radical do ser humano. Todos, atingidos pelo seu clarão, não terão como alegar ignorância no momento em que os embates provocacionais acelerados atingem mais fortemente suas consciências.

seus compatriotas. Mas há ainda outros terríveis grupos fundamentalistas.

O Hamas (Movimento de Resistência Islâmica) caracteriza-se por sua ferrenha oposição ao acordo de paz firmado entre Israel e a Organização para Libertação da Palestina (OLP) em setembro de 1993.

Esse movimento espalha terror pelos estados situados nas assim chamadas Terras Santas.

mo, por exemplo, o Gma'at Islamiyya (Grupo Islâmico) espalham mortes e inquietações.

As glórias do Egito, mesmo que agora estejam apenas em pedras e hieróglifos, estão devagar sendo afastadas da visitação mundial, porque o turismo teme o perigo islâmico que ali campeia, amedrontando a todos e desviando os largos recursos econômicos que sempre fizeram do Egito um dos maiores alvos



Igreja cristã em Dar es Salaam, capital da Tanzânia.

turísticos.

Até onde vai o poder fanático da Meia-Lua, somente os Nostradamus puderam ou poderão prever. Com a emergência gigantesca das seitas cristãs na África, há uma como que resiliência a esse fanatismo islâmico que também marca o continente.

Na África, como em todo o mundo, não se pode, contudo, sequer imaginar ainda como e até quando estarão imperando as mentes e nas armas, as guerras em nome de Deus...

ÁFRICA VIVE GRANDE

formações aceleradas que atingem todo o globo, na política, na economia, na tecnologia e nas... religiões.

A descoberta do cristianismo pelos africanos é um fenômeno que também entraria no contexto das palavras do Cristo: "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, em testemunho a todas as gentes; e então chegará o fim." (Mateus; 24:14)

E então será o fim...

As palavras de Jesus têm o seu enorme peso no cérebro de cada cidadão. As religiões cumprem e cumprem seu papel, alastrando-se mundo afora, nos mais longínquos e esquecidos rincões.

Sim, a África é disso exemplo vivo.

EFERVESCÊNCIA RELIGIOSA

- Jerusalém, Jerusalém...

Também o Hezbollah (Partido de Deus) é um grupo fundamentalista que no Oriente Médio (Libano) luta em favor do Irã, atacando judeus.

O legendário Hermes Trismegisto, ao lamentar a queda generalizada por que passaria o seu querido Egito com o correr do tempo, anteviu como os augúrios cultos da terra dos faraós seriam deturpados, esquecidos e relegados em sua força e pureza. A derrocada, a força espiritual egípcia fenecera já há longo tempo, e a existência do terrorismo religioso no Egito é apenas tardio e tético gemido de uma civilização que já agonizou. O grupo Jihad Islâmico, com seus vinte e cinco mil integrantes fundamentalistas, pretende, desde 1992, submeter terroristicamente o Egito à doutrina de Maomé. A vítimas aumentam. Grupos extremistas, co-



Giorgio Bongiovanni, que apresenta contínuas estigmatizações e sanguinações pelo corpo, acredita ser assistido por Jesus e extraterrestres. Aqui, um momento em que ele cai em êxtase, perante vinte mil pessoas, em Kinshasa, no Zaire (África). A mensagem de Jesus que recebeu e transmitiu no momento foi aplaudida exaustivamente.

O lado negro do Continente Negro

Seriam mesmo mais de 10 mil as seitas cristãs na África?

É pelo menos o que sustentam as publicações católicas **Mundo e Missione** e **Cavaleiro da Imaculada**.

"A África é o continente que, mais que qualquer outro, está atormentado por guerras, guerrilhas, lutas tribais e problemas territoriais, aos quais se juntam fome e seca. A África é também o alvo fácil e privilegiado de seitas, que aparecem como procerbas cogumelos após a chuva. Pelos estudos preparatórios ao Sínodo Africano, celebrado nos meses de abril e maio deste ano, são mais de 10 mil as seitas cristãs na África. A onda das seitas cristãs aconteceu nos últimos 20 anos, em particular na África do Sul, Quênia e Nigéria, países colonizados pelos protestantes e que hoje sentem mais o impacto de urbanização forçada e da modernização da vida. Como causas do crescimento das seitas, que podem congrega de 5 milhões até poucas dezenas de

E, como sempre ocorre nas efervescências descontroladas, esse turbilhão religioso tem seus altos e baixos.

Tanto o Apocalipse quanto os vários videntes alertaram sobre as guerras religiosas. Nostradamus teria enfatizado mais fortemente o perigo oriental e islâmico numa como que **invasão** ao ocidente. Jeanne Dixon lembrou o **perigo amarelo**...

O quadro na África e Oriente Médio de hoje avalizam, de certa forma, as previsões apocalípticas? Por aí instala-se mais fortemente a profética **abominação da desolação** prevenida nos Evangelhos?

A África, alentada ainda por um significativo primitivismo de vida e de crença, tem em seu corpo fermentos de perigosos fanatismos.

O **Grupo Islâmico Armado** (GIA) assenta seu poder terrorista na Argélia, norte da África. É uma grande força defendendo fanaticamente o fundamentalismo islâmico que marca o líder Khomeini. O gran-



A visita do místico italiano Giorgio Bongiovanni à África, acompanhada por espantosa quantidade de pessoas.

A TV Nacional do Zaire, que alcança 35 milhões de telespectadores, transmitiu e retransmitiu várias vezes as intervenções de Giorgio. No Palácio do Povo, comoveu multidões.

fiéis, são apontadas: a crise dos valores tradicionais, maior liberdade das seitas de absorver valores culturais africanos e tendências das igrejas tradicionais mais para o social, deixando, quase em segundo plano, o aspecto religioso, que foi imediatamente tomado pela seita."

Ao colocar no cume desta matéria as palavras de Jesus, projetamo-las ao nosso momento apocalíptico, quando toda a humanidade está sendo aproximada aos Evangelhos, seja deita ou daquela maneira.

de inimigo do GIA é a França, colonizadora da Argélia e que apoiou o regime militar ali instalado.

O atentado das vésperas de Natal de 1993 (sequestro de avião da Air France) é apenas um exemplo do terrorismo do GIA.

Ao francês Nostradamus, que tanto teria antevisto sobre o **perigo da Meia-Lua** (Islâmico) rondando a França e a Europa, talvez não seja nenhuma surpresa a fixação desse **Grupo Islâmico Armado** contra os



Na África o ritmo da dança e o som dos tambores é largamente usado para provocar o transe medianímico.

Infelizmente e a exemplo do que ocorre em todo o mundo, a África, de norte a sul, de leste a oeste, apresenta o lado maléfico das ditas **operações de magia**.

Estudiosos parapsíquicos observam como os frequentes e cada vez mais intensificados deslocamentos de povos africanos pelo mundo têm levado a outras terras esse lado negativo do misticismo mágico africano. O uso de operações de feitiçaria tem, na Europa e Américas, destrambelhado lares, com mulheres e homens de origem africana tomando o lugar de chefes de família, de posições econômicas, etc., ou modificando negativamente a estrutura da família, mediante o uso maléfico dos recursos do animismo e do mediumismo consagrados pelos milênios de tradições tribais.

O uso desses recursos de feitiçaria africana impressiona os observadores pela sua eficácia e diversidade difícil de acompanhar e equacionar, já que a África é um vastíssimo continente com uma infinidade de tribos, cada qual com suas respectivas tradições mágicas.

São bem conhecidos os poderes diferentes dos **maribós** (feitiçeiros árabes). As regiões do norte e nordeste africanas certamente herdaram ou se conjugaram aos multilênios poderes mágicos que fizeram a fama do Egito, que na antiguidade fora

um grande polo aglutinador de conhecimentos e práticas nesse sentido, nos seus vastos impérios e penetrações na África.

Nas inumeráveis tribos que cobrem ainda o Continente Negro há um fortíssimo corpo de tradições nesse sentido, das quais a Umbanda e o Candomblé brasileiros são apenas uma amostra.

O uso dos simulacros humanos (bonecos e bonecas enfeitadas), que já invadiram a Europa e vigem há muito nas Américas, é bastante generalizado na África. Bem se conhece o poder desses feitiços em que bonecos recebem agulhas, espinhos, cabelos, etc., simulando a pessoa que se quer atingir maleficamente, com o acréscimo das evocações e impregnações fluidicas.

Na África a natureza propicia a cada tribo todo o arsenal ao vasto campo de ação mágica. Usa-se peles de gente e animais, espinhos de peixe, saliva e dentes de animais, fibras e espinhos vegetais, etc.

Bem se diz que as **portas do mal são mais largas do que as do bem**. E assim os feitiçeiros africanos se valem de tudo que lhes forneçam as forças naturais, quer usando o poder multi-simbólico e operativo do fogo, ou as forças das águas subterrâneas, ou servindo-se largamente da cooperação de espíritos.

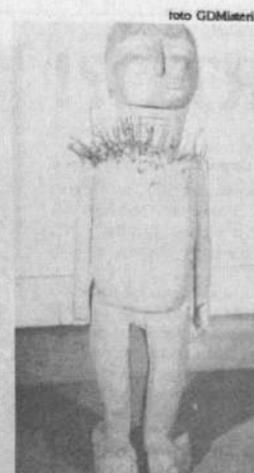
O **desfazimento**, ou a **contra-feitiçaria** para anular esse arsenal não é facilmente disponível para quem não conheça os segredos das operações, conservados oralmente de feitiçeiro a feitiçeiro, de tribo a tribo.

A disseminação dos costumes de feitiçaria africana pelo mundo atingiu as regiões do planeta de várias maneiras: no Brasil todos conhecem as variantes dos vários cultos afro-brasileiros; na América Central, alcançaram elevado nível de popularidade, com alguns aspectos terríveis, como as práticas do **va-dú**, etc. No entanto, a assimilação dos cultos e da feitiçaria africana com o cristianismo serviu para mascarar práticas às vezes insuspeitavelmente horripilantes, camufladas no religiosismo e no misticismo, onde se misturam as intenções benéficas com as malélicas, promovendo muita confusão a nível prático ou conceitual.



Um ritual de feitiçaria com boneco operado por feitiçeiros africanos.

Reconhecemos que os habitantes da África impregnaram fortemente as Américas (e, devagar, também a Europa) com o seu ocultismo e sincretismo mágico, mas os valores da bondade, da devoção, das boas intenções também têm o seu forte



Boneco de madeira, com pregos, usado pelos feitiçeiros africanos de Ghana. Exemplo aplicativo do **envoutement**.

pelo lado maléfico dos costumes em amplo sentido, deve também uma grande culpa aos brancos, tanto pela sua irresponsável receptividade indisciplinada à mercância do Ocidente quanto aos próprios vícios de sua própria civilização, tendo contribuído para fazer a grande mescla de cultos e religiões que hoje presenciamos no mundo, com o seu lado maléfico ou benéfico.

À parte qualquer fixação nas profecias do fim do mundo (melhor dito, **transformação planetária de base**), saltadas vistas que o primitivismo e a manipulação das forças ocultas exerce agora o seu papel como depurificador de maneira mais acentuada, no ambiente de verdade plena e generalizada. Este lado negativo serve para refinar as convicções das tribos do Bem, que sabem, com suporte científico-evangélico, aguilizar as mesmas forças para lado bom, nos dois planos.

FORMAÇÃO CRÍTICA DO ARTISTA ESPÍRITA



SEXTO FECEF

FESTIVAL DA CANÇÃO E ENCONTRO DA ARTE ESPÍRITA

06 A 09 JUNHO 96

ENCARTE ESPECIAL

FICHA DE INSCRIÇÃO - MÚSICA

NOME DA MÚSICA: _____
NOME(S) DO(S) COMPOSITOR(ES): _____
ENDEREÇO DO(S) COMPOSITOR(ES): _____
CIDADE: _____ ESTADO: _____ CEP: _____
FONE: _____
NOME(S) DO(S) INTERPRETE(S): _____
NOME DO GRUPO: _____
OBSERVAÇÕES: _____
IMPORTANTE! _____
Fotocopiar esta ficha, para a inscrição de mais músicas. Enviar também a ficha de inscrição (individual) para o encontro, de todos integrantes.

O FICHA DE INSCRIÇÃO PARA ENCONTRO INDIVIDUAL

1. NOME COMPLETO: _____
2. ENDEREÇO: _____ BAIRRO: _____
CEP: _____ CIDADE: _____ UF: _____ IDADE: _____
3. PARTICIPA DE ALGUM GRUPO DE ARTE? () SIM () NÃO
QUAL? _____
A QUANTO TEMPO? _____
QUAL A PROPOSTA DE TRABALHO E ATUAÇÃO DO GRUPO? _____
4. VOCÊ TEM/ALGUMA FORMAÇÃO ARTÍSTICA? QUAL? _____
5. JÁ PARTICIPOU DE ALGUM FECEF? () SIM () NÃO
QUAIS? _____ O QUE VOCÊ ACHOU? _____
6. JÁ PARTICIPOU DE OUTROS ENCONTROS DE ARTE? QUAIS? _____
7. VALOR DA INSCRIÇÃO SERÁ DE R\$15,00, ATÉ O DIA 31.03.96 (DATA DE POSTAGEM). NÃO MANDE DINHEIRO AGORA.
AGUARDE A CONFIRMAÇÃO DE SUA VAGA.
8. ENVIAR FICHA PARA COMISSÃO ORGANIZADORA DO VI FECEF -
RUA: FRANCISCO MARQUES, 329, VILA SANTOS DUMONT, FRANCA-SP.
CEP: 14.405.342.
9. INFORMAÇÕES:
TÂNIA: (016) 721 1419 / 723 4542
IRMA: (016) 7212121
SIDCLAY: (016) 727 8018

Inscriva-se !!!

Recorte a ficha acima e envie para o nosso endereço RUA: FRANCISCO MARQUES, 329, VILA SANTOS DUMONT, FRANCA-SP. CEP: 14.405.342, até o dia 31/03/96 (data de postagem).
O valor da taxa de inscrição será de R\$15,00, efetuado através de recibo de depósito a ser enviado juntamente com a confirmação de sua vaga em carta-confirmação; não mande dinheiro agora.
As inscrições serão encerradas após a data limite fixada acima.

Não perca tempo; as vagas são limitadas !

Venha mostrar sua arte!

Este ano o VI FECEF abre espaço para exposição de poesias, desenhos, gravuras, quadrimhos, pinturas, etc.
Inscriva-se para prévia-triagem até o dia 03/05/96

Informações com Roberta (016) 723-1590

REGULAMENTO PARA O VI FECEF -1.996

Da Inscrição:

1. As músicas inscritas deverão conter temática espírita. Não serão aceitas músicas mediúnicas, plágios, versões ou que não sejam inéditas.
2. Não há limites para número de inscrições de músicas por candidato.
3. Para a inscrição, enviar:
 - 3.1. 10 (dez) cópias da(s) letra(s) da(s) música(s) datilografadas e cifradas
 - 3.2. Fita cassete com a gravação da(s) música(s) sem constar identificação do autor ou cidade. (A fita não será devolvida).
 - 3.3. Pode-se usar uma só fita no caso da inscrição de mais de uma música do mesmo grupo ou autor, desde que observado na fita o nome de cada música na ordem.
 - 3.4. Ficha(s) de inscrição preenchida (s) da(s) música(s).
4. As inscrições serão até o dia 31/5/96 (data de postagem).

5. Das músicas inscritas 30 (trinta) serão selecionadas numa triagem julgando-se os seguintes: letra (conteúdo) e música (melodia e harmonia).
O sorteio arranja não será julgado na triagem.
6. O autor ou grupo será informado do resultado da triagem por carta ou telefone.

7. O autor ou todos os integrantes do grupo terão que conter inscrições individuais para participarem do encontro.

Observação: A não observação a qualquer um dos itens acima resultará na desclassificação imediata da música inscrita.

Do Festival

1. Os instrumentos usados na apresentação, com excesso de bateria e microfone, deverão ser trazidos pelo autor ou grupo.
2. Haverá premiação para:
 - Melhores intérpretes (grupo e/ou individual)
 - Melhores apresentações
 - Melhores arranjos

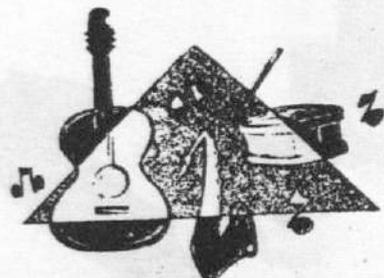
3. As premiações serão feitas no sábado dia 08/06/96. Cada compositor ou grupo receberá de cada jurado uma avaliação por escrito a respeito de cada quisto.

Observação: A comissão organizadora do VI FECEF será soberana na decisão de qualquer item não previsto no regulamento.

Contactar: Ana Livia (016) 723 2706 para maiores informações.

"Que todos nós, buscando a qualidade de nossas músicas, possamos tocar almas e trans-formar corações."

VOCÊ VAI VIVER UM GRANDE FESTIVAL



FECEF

Franca, fevereiro/96

Querido Amigo,

É com grande satisfação que anunciamos de primeira mão, neste encarte especial, o VI FECEF - Festival da Canção e Encontro da Arte Espírita de Franca - que será realizado em 4 dias, de 06 a 09 de junho de 1.996, em Franca.

É um encontro nacional que acontece bienalmente, onde reúnem-se não só artistas espíritas, mas também espíritas que têm o gosto pela arte e a vêem como forma de trabalho e divulgação da Doutrina Espírita.

O FECEF, além do festival da canção, tem como atividades o estudo relacionado à arte, oficinas de sensibilização e de aprimoramento técnico e exposições de trabalhos produzidos por artistas espíritas.

Neste ano de 1.996, temos como meta a busca e o incentivo da qualidade. Para tal houveram diversas modificações nas várias comissões, inclusive estamos trabalhando com um tema central: "A Formação Crítica do Artista Espírita", que direcionará o trabalho de todas as comissões, objetivando a busca de uma prática artística consciente em termos técnicos e condizente com os preceitos do Espiritismo.

Franca é o palco; vale a pena conferir!

O espetáculo não pode parar!

Certos de sua participação, fraternalmente!

Irma Helena e Sidclay Marcelo
Coordenação Geral do VI FECEF

FORMAÇÃO CRÍTICA DO ARTISTA ESPÍRITA



A ARTE ESPÍRITA

(texto preparatório para os estudos do VI FECEF)

Os bons léxicos definem a arte como sendo um "conjunto de preceitos e normas para se fazer alguma coisa".

Theophile Gautier afirmou que "a arte deve ser o fim de si mesma, buscando realizar a beleza pura, sem se preocupar com a moralidade ou com a utilidade".

A Arte expressa, porém, em cada período, os ideais e os conflitos então vigentes na cultura e na civilização.

Vanguarda do progresso, tem impulsionado o ser inteligente a escalar os degraus da evolução, assinalando os diversos ciclos pelos quais tem passado o espírito humano.

De origem divina, que a inspira aos homens, sofre, no entanto, inevitavelmente, a interferência do meio ambiente onde se manifesta ou do instrumento que a veicula.

É, todavia, o repositório histórico das conquistas e lutas dos processos antropológico, sociológico e ético das realizações dos tempos.

Assim, encontramos a arte pré-histórica, com os seus extraordinários acervos, que facultam uma compreensão mais profunda e verdadeira do homem primitivo, dos seus hábitos e das suas primeiras conquistas.

Logo depois, a antiguidade oriental inscreveu nas páginas do tempo a sua arte rica de beleza, assinalando os fatos e as quedas, os empreendimentos logrados, registrando suas conquistas nos vários campos da atividade, numa documentação exuberante quão pormenorizada, que inspiraria o Ocidente nos seus primeiros passos.

Posteriormente, a arte clássica faz desabrochar na Hélade, e depois, em Roma, a mais grandiosa manifestação do ideal do belo, apresentando as aspirações que lhes caracterizam as culturas.

Bizâncio, como capital do Império Romano do Oriente, projetou a arte em novas facetas que iluminaram a Idade Média e representaram, de alguma forma, a opressão social, política e religiosa então vigente.

A Renascença, num surto artístico dos mais expressivos, ressuscitou a arte

pagã ancestral, num sopro de renovação da arte cristã, abrindo era nova para as manifestações do pensamento e da cultura em vãos mais audaciosos.

A arte moderna conduziu o homem à realidade, na variada gama de estilos em que se expressa, numa hora tumultuada e conflitante.

Assim, portanto, como houve a arte pagã e a cristã, soa o momento da arte espírita, que vai haurir a sua inspiração nas augustas fontes da Espiritualidade Superior, convidando ao humanismo, à solidariedade, ao dever elevado,

Saiba quem está trabalhando neste VI FECEF...



Coordenação Geral	: Irma Helena e Sidclay
Tesouraria	: Robertinho/ Matheus / Guilherme
Secretaria	: Taninha / Carla / Rose / Encida / Ligia / Roberto/ Tutti
Programação Visual	: Flamarion / Shirley / Luis Cláudio / Tutti
Promoção	: Idilberto / Tiãozinho / Rodrigo
Alimentação	: Henrique / Edna / Joana / Meire
Transporte	: Paulinho / Paulo Sérgio / Alexandre / Guaraci
Coordenação do teatro	: Matheus
Manutenção e Hospedagem	: Markim / Jane / Guaraci / Tiago / Ni
Oficinas	: Luis Cláudio (Tio Crôdi) / Guilherme / Eric / Encida Naline /
Estudos	: Joel / Fausto/ César/ César Tucci/ Valéria/ Ana Livia / Cleonice / Cláudia / Fabiana / Fabiana Fanan/ Karem/ Renata/ Rose/ Tânia/ Marcinha/Irma/ Raquel
Festival	: Ana Livia / Roberto
Abertura	: Marcinha/ Ana Livia/ Lelo/ Eric/ Valéria / Irma / Encida Naline
Exposições	: Flamarion / Fransérgio / Roberta

Participe você também, envie sugestões!

ao amor, à consciência das responsabilidades diante da transitoriedade do corpo e da perenidade da vida.

Neste sentido, a mediunidade disciplinada é convidada a dar uma segura contribuição, através da qual se refletirão, na Terra, as paisagens emocionais e a estesia, vigentes além das vibrações do mundo físico.

Allan Kardec referiu-se ao ciclo histórico já começante no seu tempo e que agora se expande em todas as facetas, contrabalançando as tormentosas performances da contracultura, da agressividade, do pessimismo e da tragédia, que marcham de braços dados com o materialismo que comanda inúmeros campos da vida tecnológica, estimulando a toxicomania, a sexolatria e as aberrações que culminam nos fossos sombrios da loucura e do suicídio.

À Arte Espírita, sem pieguismo nem entusiasmos desnecessários, está reservada a tarefa de substituir a arte decadente onde e como se manifeste, elevando e dignificando o espírito humano sob a inspiração do belo, do ideal e da verdade.

Francisco Spinelli
• Antologia Espiritual •
Divaldo Pereira Franco

EXIGÊNCIAS

Ainda não logramos a prática das sublimes lições da nossa mestra Humildade. Ela nos tem ensinado, a vida toda, a buscarmos na simplicidade de todas as coisas a nossa suprema felicidade.

Desacreditando-se, o homem continua através dos caminhos complicados, buscando o encontro com a mensageira da Felicidade, que se chama Paz.

Arvorando-se possuidor de direitos, o homem se esquece dos próprios deveres.

Primando pela Inconstância no trabalho do Bem, foge sem perceber da companhia dileta das virtudes, que se faz conhecer por Abnegação.

Cobre-se a criatura exigente dos espinhos da Incompreensão, e reclama o perfume da bondade.

Torna-se ágil nos negócios da vida passageira, e se esquece dos compromissos com a vida eterna.

Desvela-se pela Iluminação do ambiente exterior e descuidado limpar o próprio coração.

Diz amar a verdade e lutar por ela, todavia, tenta-se escapar, vez que outra, das solicitações e encargos, através de subterfúgos falsos.

Convida-nos o Bem, constantemente, porém, para que obedeçamos ao Divino Convite, faz-se necessário despedir-se do mal.

Não nos esqueçamos, contudo, de que todos estamos submetidos à Lei do Progresso, que, mediante recursos incontáveis, está sempre agindo em nosso próprio favor.

Por isto mesmo, e por consequência dos nossos próprios atos, experimentamos períodos variados de dor, de tristeza ou alegria, de infortúnios ou de aflições.

Recursos esses que são propriamente trazidos às criaturas visando o seu bem maior.

Pe. Vitor

(Psicografia de Alzira G. dos Anjos Baptista, em 30-1-87, no C.E. "Meimei", Franca, SP).

PALAVRAS DE CHICO XAVIER

Formalismo dos dirigentes, preocupação com a parte material.

O Espiritismo é para o povo.

O excesso de rigor na suposta pureza doutrinária.

Chico Xavier responde ao dr. Jarbas Leone Varanda:

— Jarbas, amigo, precisamos conversar desapassionadamente sobre o nosso movimento. É preciso que nós, os espíritos, compreendamos que não podemos nos distanciar do povo. É preciso fugir da tendência à "elitização" no seio do movimento espírita. É necessário que os dirigentes espíritas, principalmente os ligados aos órgãos unificadores, compreendam e sintam que o Espiritismo veio para o povo e com ele dialogar. É indispensável que estudemos a Doutrina Espírita junto com as massas, que amemos a todos os companheiros, mas sobretudo aos espíritas mais humildes social e intelectualmente falando e deles nos aproximarmos com real espírito de compreensão e fraternidade. Se não nos precavermos, daqui a pouco estaremos em nossas casas espíritas apenas falando e explicando o Evangelho de Cristo às pessoas laureadas por títulos acadêmicos ou intelectuais e confrades de posição social mais elevada. Mais do que justo evitamos isso, (repetiu várias vezes) a "elitização" no Espiritismo, isto é, a formação do "espírito de cúpula", com evocação de infalibilidade, em nossas organizações."

(Em "Encontros no tempo", Hércio M. C. Arantes)

Indagado sobre os responsáveis por isso, afirmou:

"Não, o problema não é de direção ou administração em si, pois precisamos administrar a nós mesmos, mas a maneira como a conduzem, isto é, a falta de aproximação com irmãos socialmente menos favorecidos, que equivale à ausência de amor, presente no excesso de rigorismo, de suposta pureza doutrinária, de formalismo por parte daqueles que são responsáveis pelas nossas instituições: é a preocupação excessiva com a parte material das instituições..."

("CHICO, de Francisco" - Adelino da Silveira)

2ª JORNADA UNIVERSITÁRIA DE SAÚDE E ESPIRITISMO



COORDENAÇÃO:
AME-BS Associação Médico
Espírita do Baixada Santista

VAGAS LIMITADAS

- 9:00 horas: O doente luminal e a nova visão proposta pelo Espiritismo
Dra. Marlene Nobre
- 10:30 horas: Dependência Química pela visão da saúde
Dr. João Lourenço Navajas
- 14:30 horas: Psicanálise e Espiritismo
Dr. José Nilson Nunes Freire
- 16:00 horas: Integração Cérebro - Mente e Espírito
Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

16 de março de 1996

INSCRIÇÕES - FONE (013) 333.8847 e 333.2558 LOCAL: FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SANTOS
RUA OSWALDO CRUZ, 179 - SANTOS

A NOVA ERA

Entidade espírita de Santos alcançou virtude um tanto esquecida: ANONIMATO

Obra de Thomas Novelino é pesquisada por suíços

POR REALINDO JÚNIOR

Eles realizam um documentário sobre Johann Heinrich Pestalozzi, que nasceu há 250 anos e influenciou gerações nos séculos 19 e 20.

Há 250 anos nasce J. H. Pestalozzi. O pedagogo suíço influenciou gerações. Sua obra tem 40 volumes. Biografia a seu respeito em 12 mil títulos. Pestalozzi cuidou de crianças órfãs. Tem seguidores no mundo todo. Em Franca, por exemplo, Thomas Novelino, hoje com 94 anos, fundou o Educandário Pestalozzi, há 50 anos, quando era comemorado o segundo centenário de seu nascimento. A obra de Novelino agora está sendo documentada por pesquisadores suíços, financiados pela televisão de seu país e pelo Instituto Pestalozzianum de Zurique, cidade natal de Pestalozzi.

Mineiro de Delfinópolis, Thomas Novelino estudou em Sacramento com Eurípedes Barsanulfo, fez Medicina, casou-se com a professora Maria Aparecida Rebelo Novelino e fundou o Educandário Pestalozzi há meio século atrás. Inspirado em Pestalozzi, Novelino sempre teve em mente a educação do jovem. Allan Kardec, codificador da doutrina espírita, foi aluno de Pestalozzi, herdeiro de Rousseau.

No mundo todo, há vertentes educacionais fundadas sob a inspiração de Pestalozzi. A tradição cristã, a valorização do indivíduo e suas potencialidades sempre estiveram presentes. Pestalozzi sempre destacou o ser humano.

Dora Incontri, escritora e mestre em História e Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo, lembrou recentemente que Pestalozzi, preocupado com a formação do homem, queria promover esse desabrochar pleno por meio de uma educação da cabeça, do coração e das mãos. O educador cuidou de 80 crianças órfãs de guerra. As crianças tinham suas hortas ao redor do castelo onde estudavam. Pelo desenvolvimento das mãos, entendia que o fazer deveria integrar o processo pedagógico.

O documentário que está sendo elaborado pelos suíços é denominado "Em nome de Pestalozzi". Uma peça de teatro e

um filme de 75 minutos estarão acabados até novembro. Os pesquisadores Tobias Wyss e Peter Spoerri chefiaram essa missão. Eles classificaram o Educandário de Franca muito interessante e dentro das características e propostas de Pestalozzi. Constataram-se impressionados com a figura de Thomas Novelino, seu ânimo e lucidez, aos 94 anos. Conheceram Franca e particularmente o dia-a-dia da Pestalozzi desta cidade, desde o amanhecer, quando as crianças são levadas para o Educandário, até cada uma das atividades. A filmagem inclui outras obras semelhantes, na Inglaterra, Suíça, África e Japão.

Cleber Novelino e Clímene Novelino, filhos do dr. Thomas, consideram esta uma grande oportunidade para mostrar os trabalhos da Fundação, inclusive no exterior. Eles hoje dirigem o Educandário, ao lado de uma laboriosa equipe de professores e colaboradores, muitos deles

com 20 ou 30 anos e até mais tempo dedicado à instituição. Cleber esteve recentemente na Suíça junto com o dr. Thomas, participando de eventos que lembraram a obra do pedagogo Pestalozzi. Conheceram muitas pessoas que, como eles, trabalham as idéias de Pestalozzi, na aldeia suíça de Trogen, por exemplo, onde crianças órfãs têm pais adotivos, e em Zurique, onde existe uma biblioteca, editora e cursos sobre Pestalozzi, tudo aberto ao público.

Thomas Novelino se mostra muito feliz. Afinal, fora ao exterior pela primeira vez e justamente para conhecer a terra e a obra de Pestalozzi mais de perto. Cleber Novelino o acompanhou na viagem como filho e como médico, ressaltando posteriormente que ele continua com uma saúde invejável, o suficiente para dar aos seus admiradores a expectativa otimista de que ele continuará todos os dias participando da administração do Educandário Pestalozzi, de Franca, que segue oferecendo educação para mais de 2.000 crianças de 1ª e 2ª graus desta cidade.

NESTA EDIÇÃO:

- Escritor espanhol fotografa alma de animais
- Igreja abre as portas aos animais
- Padre tenta provar que Jesus era vegetariano
- Aborto e eutanásia: Hipócrates já era contra...

Franca (SP), março de 1996
ANO LXIX - NÚMERO 1887

PORTE PAGO
DR/RPC-ISR
61-027-85

ABORTO visto por EMMANUEL

NESTA EDIÇÃO

Construtores do porvir

"... é bom refletir que os fundamentos da sociedade geralmente foram estabelecidos por homens de fé e não por homens apenas de ação. Estes vivem da vida alheia; fecundam, mas não criam; ajudam, mas não despertam a vida. Antes, os primeiros, que parece utopistas e loucos, é que a fazem surgir espalhando centelhas de luz; são os sábios sonhadores, e não os práticos, os que dão os maiores impulsos à humanidade. É bom refletir que o homem mais dinâmico e revolucionário não é o que grita e assalta, mas o que pensa, penetra a verdade e a anuncia sem agredir; que o homem mais destruidor no presente é o que pacifi-



camente cria no futuro, limitando-se, diante do mal, a suportá-lo com paciência, a denunciá-lo cândida e, se preciso, heroicamente a todos. É bom recordar que o ataque mais poderoso, o ataque final, é desfechado, sob forma mansa e persuasiva, pelos verdadeiros demolidores, que ferem as raízes, e não pelo que segue os caminhos da força, que agem externamente e excitam reações; o verdadeiro assalto é aquele que, através do amor e da verdade, leva à convicção."

Pietro Ubaldi



Na gravura de 1880, Carlos Magno recebe os enviados de Harun al Raschid, cefebre califa de Bagdá.

IGREJA ABRE AS PORTAS AOS ANIMAIS

O grande Carlos Magno (742-814), Rei dos Francos, homem de visão e hábil guerreiro, foi a figura política mais destacada da Idade Média. Foi coroado Imperador do Ocidente pelo Papa Leão III, no ano 800. CARLOS MAGNO, dono de seu vastíssimo Império, estabeleceu um decreto proibindo o ingresso de animais nas Igrejas católicas, o que persiste até hoje.

Atualmente, um padre italiano com idéias cristãs de simplicidade está levando cães, gatos e outros pequenos animais à sua Igreja.

NOTÍCIA NESTA EDIÇÃO

O HOMEM E A ENCARNAÇÃO

Relações existenciais do Além ao plano físico

Entidade espírita de Santos alcançou virtude um tanto esquecida: ANONIMATO



Ingressar nas fileiras cristãs de corpo e alma, com o coração vibrando no genuíno espírito da doutrina do Cristo, exige tomar da sua cruz e segui-lo. Tomada de posição que pede renúncia e sacrifício. Renúncia ante os movimentos político-religiosos, renúncia ante os apelos da vaidade e do orgulho, repúdio perante os exagerados cultuamentos da personalidade.

Autêntico servidor do Cristo é aquele que se serve anonimamente, sabendo que o prêmio maior a almejar é aquele da consciência em paz consigo mesma, do dever cumprido sem alarde e sem provocação.

Quem, por coragem cristã, se mover num labor que sobreleva o anonimato, reconhecendo-se como humilde célula na gigante Criação, haverá de ser escudado com a serenidade, para que não o atinjam as pedradas dos homens. O mundo genericamente aprecia os que nele se projetam, os que se alçam nos cumes da ostensiva mediocridade, onde exaltam bem alto seus nomes, como se o universo inteiro devesse parar e ouvi-los.

O cristão autêntico, se tenta resguardar-se dos favores e ataques do mundo, para que sua ação silenciosa melhor cumpra sua finalidade, não fugirá contudo a levantar-se, sobranceiro, com seu nome quando chamado a assumir individualmente a

responsabilidade cobrada pelos julgadores dos homens. Considerará, todavia, apenas provisória essa sua saída forçada do Reino do Anonimato.

Quem é, então, mais covarde e medíocre: o que coloca seu nome ou imagem sistematicamente à frente, em altas letras, para que o mundo o veja, o aplauda, o envaldeça, comente e elogie seus atos — ou aquele que, no silêncio anônimo, faz igual ou melhor obra, considerando-a, porém, insignificante no concerto cósmico, onde a ação legítima da renúncia e do sacrifício fale por si mesma?...

Perdido nos Jesus, o Mestre Maior, deixásemos brilhar nossa luz entre os homens, mas nada aconselhou quanto a valiosamente espalhar nossos nomes à face enganosa do mundo...

Nos dias de hoje, valoriza-se ao extremo os nomes numa obra, numa mensagem, numa ação... e quase ninguém se abalança a sair do comodismo e analisar o valor intrínseco da obra, da mensagem, da ação — que isto é o que realmente deverá contar.

Com esse costume de exclusivismo nominal, grandiosas obras, luminosos ensinamentos jazem na sombra, ao passo que há tanta inutilidade, inverdade e redundância imperando sob o poder artificial dos nomes.

Ao homem o Criador concedeu o poder da razão para que

se situe pelos caminhos do erro e da verdade como quem leva uma lâmpada segura. Aí pouco valeriam os nomes, as letras, mas sim o Espírito que, oculto, em tudo vive como razão maior.

Não aplaudamos o anonimato que ataca individualmente pessoas e instituições, valendo-se de um deprimente escudo para falsear suas convicções e pretensões menos dignas. Apoiemos, porém, o anonimato que age no Bem e no Amor, e que, valendo-se da prerrogativa, inerente a todos os seres, de repudiar o que destoia do ritmo da evolução intuitivo pela consciência, escreve também, fale também, grite também, aja também — sem esquecer que a posição de genialidade e imparcialidade não exclui as virtudes do respeito e do bom senso, da tolerância e do perdão.

Se você, então, caro leitor, é um trabalhador humilde e anônimo, não se considere um covarde — como às vezes o julgarão os maiorais personalistas — e sim um autêntico herói nas fileiras do Cristo.

Feito este preâmbulo, mais à vontade estamos para aplaudir e recomendar o trabalho da SANA — SOCIEDADE ASSISTENCIAL "NINHO DE AMOR", que acompanhamos por 25 anos. Ela alcançou realmente a legitimidade do

valor do anonimato nas taretas cristãs, paradigma do que certamente virá nas instituições de caráter essencialmente coletivista que florescerão no correr do próximo milênio.

SANA 25 ANOS

Conceito e finalidade

A Sociedade Assistencial "Ninho de Amor" (SANA) é de caráter civil, filantrópico e religioso, baseada no espiritismo, criada com a finalidade de propiciar amparo moral à coletividade, visando ainda o incremento da divulgação da doutrina codificada por Allan Kardec.

Anonimato

Do estatuto da sociedade, um item é rigorosamente cumprido, desde a fundação, nos dias atuais: anonimato. Nenhum de seus integrantes tem o nome revelado nem mesmo aos familiares. Todas as cartas endereçadas à SANA, depois de respondidas, são queimadas. O procedimento faz parte da linha do grupo, que é a de se manter no anonimato absoluto. O único nome que o grupo não se importa em divulgar é o da Zélia, uma das fundadoras e primeira presidente da SANA. Nin-

guém sabe se ela está encarnada ou desencarnada; a única notícia é que há 10 anos atrás ela estava bastante idosa e dedicava-se a trabalhos em asilos pelo interior do Estado de São Paulo.

Fundação

A SANA foi fundada no dia 13 de janeiro de 1971. Doze pessoas de idades e profissões variadas até hoje mantêm o número de 12 pessoas na sociedade: quando um sai, outro entra para manter este número. Desde a fundação um espírito se comunica dando mensagens e conselhos anonimamente: ele se denomina **Camponesa Feliz**.

Como funciona

A SANA reúne-se todos os sábados, entre 16 às 17 horas. O local ninguém sabe, a não ser os 12 trabalhadores. Fazem vibração pelos que necessitam da assistência da SANA e dividem os trabalhos pelos seus departamentos correspondentes: 1) **Departamento dos presidiários** (enviam mensagens e respondem cartas para os presos); 2) **Departamento dos noivos** (a partir dos editais de casamentos publicados nos jornais. Por exemplo, mandam mensagens aos noivos e desejos de felicidade e mensagem referente à família e novo lar que está se for-

mando); 3) **Departamento dos desencarnados** (através de necrotérios dos hospitais, mandam mensagens de conforto, bom ânimo para a família e dando um pouco sobre a imortalidade do espírito); 4) **Departamento dos alcoólatras** (mandam mensagens, falando dos álcool, libertá-los do vício); 5) **Departamento de orientação Evangelho no lar** (mandam mensagens falando da importância pedagógica e terapêutica da prática do Evangelho do lar); 6) **Departamento Pronto Socorro Espiritual** (que atende em casos de ordem Moral e Espiritual). Tudo por cartas.

Dinheiro

O grupo não aceita nenhuma doação em dinheiro: apenas doações de envelopes e selos. Muitas pessoas que crevem já enviam envelopes selados para as respostas. Às vezes, ao abrir a Caixa Postal 2012, em Santos, encontram material preciso recebido anonimamente.

OBS: Como a Sana existe há vinte e cinco anos e atende mais de mil pessoas por mês, e outras Sanas poderão surgir, se porventura alguém quiser saber mais detalhes, escreva para SANA - Santos - São Paulo. Caixa Postal 2012 - CEP 11051-970

Crie você também uma SANA em sua cidade e descubra o dever e alegria do serviço cristão anônimo!

"De São Carlos (SP), recebemos do escritor José Antônio Castilho:

"Fiquei agradavelmente surpreendido pela publicação de crítica muito favorável ao meu livro **É MELHOR COLHER FLORES...** nesse importante e tradicional órgão da *Imprensa Espírita*, com o título... **AS FLORES DO CASTILHO**.

O autor da matéria fez inteligente e feliz comparação com previsão pessimista feita por espírito alienígena com minha antevisão de um Mundo Feliz, coberto de flores, de alegria e de bem estar, visando encorajar os corações dos leitores de necessária esperança, para que a promo-

ção de nosso sofrido planeta de Exatidão e provas para Mundo de Regeneração se efetive em curto espaço de tempo, e não lá pelo final do terceiro milênio, como apregoam alguns companheiros, talvez esquecidos que **É MELHOR SEMEAR FLORES**, ao invés de pontiagudos espinhos.

Meus melhores agradecimentos ao autor, que deixou de declinar seu nome. Que o Senhor dos Jardins continue abençoando os extensos cantos de trabalho dos queridos companheiros de **A NOVA ERA**, que persistentemente vêm semeando as flores recebidas das mãos pródigas do Divino Jardineiro."



Do companheiro e escritor **Waldomiro B. Sarcazu, de Canoas (RS)**, assinalamos, embora com certo atraso:

"Continuo recebendo regularmente o jornal **"A Nova Era"**, que, a par da sua excelente apresentação, traz elevado conteúdo de ensinamentos, que compartilho com os componentes do nosso grupo de estudos doutrinários.

Lembrando a sua origem humilde, não posso deixar de externar a minha admiração pela transformação havida e pelo produtivo esforço empregado para se chegar ao atual estado de um jornal de farta e variada matéria, toda ela voltada ao aprimoramento moral do homem.

Sinto-me ufano em poder

Cartas

ra sabendo não ser merecedores:

"O jornal **A Nova Era** está muito bom; assinamos uns 10 jornais, mas infelizmente o que se lê é sempre uma polêmica que não leva a resultado nenhum às vezes buscamos encontrar soluções através da leitura desses jornais e buscando soluções, encontramos apenas discussões que nada esclarecem: **"A Nova Era"** traz notícias de todo o mundo, assuntos variados: é um jornal completo. Parabéns."

AGENDA USE FRANCA PARA 1996

A USE Regional-Franca divulgou o seu calendário de atividades para 1996, como segue:

JANEIRO

22 a 02/02 - Encontro de Evangelizadores
28 - Reunião ordinária do Conselho Deliberativo Intermunicipal (C.D.I.)
14 - Reunião da CE da USE com os departamentos.

FEVEREIRO

17, 18, 19, 20 - CONRESPI (Confraternização Regional Espírita)
25 - Reunião do Conselho Deliberativo Intermunicipal (C.D.I.)
04 - Reunião da CE (Comissão Executiva) da USE com os departamentos.

MARÇO

10 - Reunião da CE da USE com os departamentos
25 a 31 - Semana da Família Espírita
31 - Reunião do CDI
31 - Reunião do Conselho Deliberativo Regional

ABRIL

04 a 07 - COMJESP (Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo)
12 a 19 - Semana do Livro Espírita
14 - Reunião da CE da USE com os departamentos.
28 - Reunião do CDI.

MAIO

06 a 12 - Semana de José Marques Garcia
05 - Reunião da CE da USE com os departamentos.
26 - Reunião do CDI

JUNHO

07 a 09 - FECEP (Festival da Canção Espírita de Franca)
02 - Reunião da DE da USE com os departamentos
30 - Reunião do CDI

30 - Reunião do Conselho Deliberativo Regional

JULHO

07 - Reunião da CE da USE com os departamentos
14 - Reunião do CDI
22 a 28 - Semana Regional Espírita

AGOSTO

11 - Reunião da CE da USE com os departamentos
25 - Reunião do CDI
26 a 01/09 - Semana de Bezerra de Menzes (Liga D'Oeste)

SETEMBRO

01 - Reunião da CE da USE com os departamentos
06 a 08 - FEC (Feira Espírita da Caridade)
23 a 29 - Semana do Centro Espírita "Sebastiana Barbosa Ferreira"
29 - Reunião do CDI
29 - Reunião do Conselho Deliberativo Regional

OUTUBRO

Mês de Kardec (Dias 05, 06, 12, 13, 19, 20, 26, 27)
13 - Reunião da DE da USE com os Departamentos
27 - Reunião do C.D.I.

NOVEMBRO

10 - Reunião da CE da USE com os departamentos
24 - Reunião do CDI

DEZEMBRO

08 - Reunião da CE da USE com os departamentos
14 a 15 - GEFA (Grande Encontro de Fim de Ano)
15 - Reunião do CDI
15 - Reunião do Conselho Deliberativo Regional
15 a 22 - Feira do Livro Espírita de Franca (FLEF)

OBS: A agenda poderá ser ampliada ou modificada, nas Reuniões Ordinárias do Conselho Deliberativo Intermunicipal (CDI) da USE Franca.

OFERTA

Se te propões realmente a cooperar com Jesus na sublimação da Terra, faz a Ele esta valiosa oferta de coração: perdoa a quem te ofende para que o mundo não aumente os problemas a resolver.



EMMANUEL

Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier. Do livro "Sinais de Rumo" - Edição GEEM



Órgão de propriedade da **FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"**

Jornalista Responsável: Redatores: Realindo J. Mendonça Jr. Equipe ANERA Mtb 24.781

Rua José Marques Garcia, 875 - Caixa Postal, 85 CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL

FONE (018) 723-2000 - Assinatura anual: R\$ 10,00

FANATISMO: mola da fé e... das guerras!

Há também um fanatismo da RAZÃO. É quando o excesso de análise e dúvida corrói o coração e não deixa florir a pureza da FÉ.

Fanáticos, ouvi as coisas que eu vos digo:

Dentro dessa prisão cruel do dogma antigo A consciência não pode estar paralisada, Como num velho catre uma velha entrevida. Tudo se modifica e tudo se renova: Da escura podridão nojenta de uma cova Sai uma flor vermelha a rir alegremente. A ideia também muda a pele como a serpente. O que era ontem grão é hoje a seara imensa. A verdade saiu desse casulo — a Crença, Assim como saiu do velho o mundo novo.

GUERRA JUNQUEIRO "A VELHICE DO PADRE ETERNO"

O excesso de sentimentalismo gera apego. Se é este quanto a bens materiais, gera carga de forças materializadas que fixam o homem mais ao ambiente denso da matéria. Apego demasiado a pes-

do de erro não é lá tão excecrável num mundo de acerbos resgates como o nosso. Há males piores e, afinal, o fanatismo desgastar-se-á a si mesmo, extinguindo-se fatalmente quando o indivíduo for alcançado pelas luzes do despertar. O estado de fanatismo é posi-

religioso.

Há vários graus de fanáticos, e somente os mais perspicazes analistas identificariam os mais apurados.

No dia-a-dia, notamo-les entre os que se ligam de corpo e alma à Doutrina, mas na inconsciência de irracionalidade de julgamento.

— Bendito fanatismo esse — dirão — que movimentou a inteira criatura humana num misticismo forte e radical, numa fome de atos e mais atos, incansavelmente, em torno dos preceitos religiosos! Bendita alma — dirão ainda — que se doa por inteiro à obra do bem, despontando como defensora intemora dos postulados da religião!

Identifica-se, todavia, o lado negativo de um religiosismo extremado e ortodoxo — para não dizer fanatizante.

O fanatismo ergue tempos, executa obras com o empenho eficaz da obstinação. Abre caminho

suas palavras e conceitos impostos ditatorialmente; olhará com furores indistiguíveis os que lhe lembrem as mais comestíveis necessidades normais da sobrevivência e dos costumes humanos, onde os preceitos religiosos não devem entrar com desequilíbrio, radicalismo e tirania; se admitir a necessidade da equipe, será no sentido de acercar-se dos que passaram por sua exclusiva peneira discriminatória, formando em grupo fechado e inabordable em seu absorvente e cego espírito de autoridade fanatizante, erguido em pedestal a fitando alto os que não se lhe afinam ao deprimente totalitarismo religioso. Coloca a si mesmo sempre intocável e inatingível pelos próprios preceitos que alardeia. As leis morais têm, para o seu caso específico, caráter de exceção. E assim seus exemplos são forçados e hipócritas, e faz questão de exaltá-los sempre, porque assume

"Como em política só duram as instituições bárbaras, em religião só são contagiosas as afirmações espontâneas e — deixem-me dizer — fanáticas. É porque as religiões são obras inteiramente populares. O seu sucesso não depende das provas mais ou menos satisfatórias que dão da sua divindade; está na proporção do que elas dizem ao coração do povo."

RENAN "OS APÓSTOLOS"

mento...) Em síntese, em nome da religião poder-se-ia até matar, se preciso fosse. Embora nas fileiras religiosas esse espírito vá se amenizando, vá se depurando, está sempre sorrateiramente presente como uma desaparecida inversão de valores, e não deixa de poluir o ambiente da moral pura e equibrada.

É patente absurdo que em nome do ideal ou da entidade a que

pela humildade, pela passividade e pelo respeito aos homens e instituições. É tolerável um similar comportamento, na evolução do ser. Regra simples a se aplicar, talvez, aquela de Protágoras: "O homem é a medida de todas as coisas". E se não é, devese ser-lo... Se a meta é o homem, ele não deve ser preterido, achincalhado, em hipótese alguma, em nome de religião ou do que quer

Fé em Deus

Antes de Jesus, profetas e guerreiros asseveravam agir em nome da fé em Deus. Moisés, conquanto venerável pela fidelidade e pela justiça, não hesitava na aplicação da ira, admitindo representá-lo. Josué presumia proclamar-lhe a grandeza com bandeiras sangüinolentas, ao submeter populações enormes, além do Jordão. David supunha dignificá-lo, quando conquistou o montanha de Sião, à custa do pranto das viúvas e dos órfãos. Salomão acreditava reverenciá-lo, ao consumir a existência de numerosos servidores, amontoando madeiras e metais preciosos na construção do templo famoso que lhe guardou a memória. E todos nós, em várias reencarnações, temos pretendido honrificar a fé em Deus, fomentando guerras e espoliando os semelhantes, através das crises de fanatismo e das orgias de ouro.

O Espiritismo, porém, nos revela Jesus, abraçando o serviço espontâneo à Humanidade, como sendo a tradução da própria fé. Embora livre, transfigurou-se em servidor da comunidade estendendo a mais imediata assistência aos que se colocavam na última planície da escola social.



"Salomão acreditava reverenciá-lo, ao consumir a existência de numerosos servidores, amontoando madeiras e metais preciosos na construção do templo famoso que lhe guardou a memória."

Emmanuel

Sem nenhum juramento que o obrigasse a tratar dos enfermos, amparou os doentes com extrema solicitude.

Não envergava toga de juiz; e patrocinou a causa dos deserdados. Distante de qualquer compromisso na paternidade física, chamou a si as crianças.

Fora de todos os vínculos da política, ensinou o acatamento às autoridades constituídas.

Profundamente franco, era humilde em excesso com os ignorantes e com os fracos, e, profundamente humilde, era franco, tanto quanto se pode ser, com todos aqueles que conheciam as próprias responsabilidades, à frente dos preceitos divinos, fugindo de respeitá-los.

Passou no mundo, abençoando e consolando, esclarecendo e servindo, mas preferiu morrer a tisonar o mandato de amor e verdade que o jungia aos desígnios do Eterno. al.

Para nós, os cristãos encarnados e desencarnados, seja na luz da Doutrina Espírita ou ainda ausentes dela, é importante o exame periódico dos nossos testemunhos pessoais de religião, na experiência cotidiana, para sabermos o que vem a ser fé em Deus em nós e fé em Deus no Mestre que declaramos honrar.

EMMANUEL (Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).



"Moisés, conquanto venerável pela fidelidade e pela justiça, não hesitava na aplicação da ira, admitindo representá-lo."

Emmanuel

soas, se não regido pelo amor sincero e respeito à liberdade inerente ao homem — encarado este como ser evolutivo sujeito a erros, jungido a provações e expiações — ocasiona complexos enlaçamentos fluidicos reciprocamente prejudiciais. Apegar-se a pessoas, por idolatria, é jogar-lhes a névoa fluidica de nossa própria inferioridade por não reconhecer que, perfeito, somente há o nosso Criador; é lançar o bumerangue da ignorância, a retornar em decepções e frustrações perigosas. O apego demasiado a uma agremiação, órgão, grupo, seita, idéia, gera apaixonismos desastrosos.

Esse último tipo, o que aqui ventilamos.

O apego sentimentalista a uma religião teve talvez seu impulso inicial positivo lançado pelo íntimo pulsar da alma ansiosa por irmanar-se ao Criador e às leis morais que emanou. Mas as religiões, sem exceção, são apenas escoras para se chegar à Verdade.

O apego irrestrito, de corpo e alma, a uma religião, gera o fanatismo.

Não há religião isenta de fanáticos.

Com pouca perspicácia surpreendemos um fanatismo — até um tanto apurado — a se camuflar nas nossas hostes. Lamentável, porque o espiritismo é doutrina libertadora por excelência.

Porém, respeitemos a todos, até aos fanáticos, já que esse esta-

ção radicalista que rapidamente se conflita com o caráter de contínua mobilidade das leis do Universo: o movimento amplo é um aciete perene da fatal evolução.

Mas individualizemos esse ser que se agarra às malhas do fanatismo religioso.

Sabemos já à farta o mal que o fanatismo de várias bandeiras ocasionou à humanidade. Em nome do Cristo, fanaticamente, as Cruzadas levaram ao massacre impiedoso e insano um sem número de criaturas. As guerras religiosas, em todo o globo, por excesso de fanatismo, percorrem a história em páginas sangrentas, pelos séculos.

Diminuta porção de tolerância ideológica teria alterado radicalmente o processo histórico.

Observando ainda hoje os horrores perpetrados pelo fanatismo, a movimentar multidões em guerras de ódio e extermínio, manifestamo-nos com ares de reprobção e alheamento, como se vivêssemos num mundo distante dessas pugnas em nome de Deus; como se, com disfarçada superioridade, estivéssemos imunes a qualquer espécie de fanatismo. Todavia, ele pode estar aqui, ao nosso lado, e nós nos acobertamos na forjada inconsciência do mesmo. Ou talvez, pelo espírito evangélico de tolerância, acabemos por fazer vistas grossas ao fato.

Mas individualizemos esse que se agarra às malhas do fanatismo

aos crenes. Quando, porém atinge as outras pessoas negativa e discriminatoriamente, ei-lo mais pernicioso.

Acreditar neste ou naquele líder religioso, nesta ou naquela seita é como acreditar neste ou naquele caminho; mas todo caminho chega a um mesmo fim, e, sabendo-o, é mais digno olhar com olhares de igualdade todas as rotas e os caminhos que nos seguem paralelamente. Enquanto se está a caminhar, não há ninguém melhor ou pior... há apenas quem deu um passo, dois passos a mais. As vezes os atrasados, num salto evolutivo de mais fé, passam além dos adiantados. Os orientais lembram que não há santo sem passado nem pecador sem futuro. E, afinal, o próprio tempo não existe; existe a fatal evolução, em que um segundo pode significar um século ou milênio, mais para a frente, mais para trás...

O fanático, na filiação excessiva a uma entidade, é presa fácil da vaidade, do orgulho, da tirania, do melindre, da crueldade, de erros de toda espécie. Se está em cargo de direção profissional, exigirá o máximo de seus subordinados, explorará a sua competência, arrogando-se em propagador da disciplina férrea do ideal religioso; extorquirá os simples e subalternos, invocando a necessidade de sacrifício a uma idéia; não admitirá tergiversações nos outros, nem ouvirá argumentos que lhe contradigam os atos em função de

no íntimo a condição de profeta, de legislador, de condutor inatacável. Suas ações, na condição de representante legítimo e privilegiado da moral religiosa, são sempre justificáveis — estejam certas ou erradas na constatação do senso comum. A esse fanático é ponto de honra explorar o trabalho alheio, em nome da caridade; em qualquer transação comercial, julga heroísmo religioso brigar até furiosamente por vantagens, para e em nome da religião. A pretexto de defender a tão decantada pureza doutrinária, quanta intolerância, despautério, preguiça mental e comodismo não rolam! O seu sentimentalismo arraigado à idéia religiosa oblitera a faculdade de julgar com correção, imparcialidade e sabedoria; e af suas ações mostram um patente contrassenso, passando a praticar e exigir atos exatamente contrários àqueles que ele diz aceitar e a própria religião estatui...

Teófilo, Bispo de Antioquia, no século IV, mandou incendiar a famosa biblioteca de Alexandria, reduzindo a cinzas 800 mil volumes que guardavam a sabedoria de milênios... Gritante exemplo de vandalismo em nome da fé!

Inúmeros irmãos fanáticos ainda se atam a laços atávicos do fanatismo religioso do pretérito. Não se libertaram ainda da horripilante máxima jesuítica que estabelece que os fins justificam os meios (até jogar à fogueira os gênios, santos, avatares do Conheci-

se filie possa-se dissindir encarnadamente, explorar, defender com unhas e dentes o patrimônio e a ideologia, descartando e atropelando pessoas, como se a obra — conquanto sublimizada pelos objetivos — tivesse carne e sangue, e as pessoas fossem espantalhos e fantasmas que se deve anular e pisar, ad majorem dei gloriam. É incoerente que se veja a Obra como um juiz absoluto e que, como nas religiões milenárias, o fiel se arvore em sua ovelha subservente e irracional, ou em executor implacável de preceitos em que a visão estreita do fanático lhe desvirtue e inverte as finalidades.

Para o fanático, o absurdo é lei, se tudo tiver o rótulo do ideal absolutista que erigiu no seu psiquismo fechado.

Até certo ponto, o sentimentalismo ingênuo, o puritanismo hipócrita são desculpáveis quando sua ação degradada é limitada

que seja.

Não fazer aos outros o que não queremos para nós...

Cristo, na cruz, pedira perdão aos seus algozes. Ontem e hoje pediria ao Pai, de preferência perdão ainda aos fanáticos...

Benditos os irmãos fanáticos que nos ajudam a exercitar a tolerância, a paciência, a benevolência — virtudes sublimes! Mas livramos, Senhor, de sermos também um deles!

Amém.

ANERA

ANOVA ERA

Órgão de propriedade da FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"
Jornalista Responsável: Renildo J. Mendonça Jr.
Redatores: Equipe ANERA
Rua José Marques Garcia, 875 - Caixa Postal, 85
CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL
FONE (016) 723-2000 - Assinatura anual: R\$ 10,00

O HOMEM E A ENCARNAÇÃO

Relações existenciais do Além ao plano físico

A NOVA ERA

MARCO DE 1996

PÁGINA 3

AS PARENTELAS CORPORAL E ESPIRITUAL

"Os parentes são os marcos eternos das primeiras grandes responsabilidades do Espírito encarnado. O lar constitui cadinho redentor das almas errantes."

André Luiz

Causa admiração, e com fundamento, que neste passo mestrasse Jesus tanta indiferença para com seus parentes e, de certo modo, renegasse sua mãe.

Pelo que concerne a seus irmãos, sabe-se que não o estimavam. Espíritos pouco adiantados, não lhe compreendiam a missão: tinham por excêntrico o seu proceder e seus ensinamentos não os tocavam, tanto que nenhum deles o seguiu como discípulo. Dir-se-ia mesmo que parilhavam, até certo ponto, das prevenções de seus inimigos. O que é fato, em suma, é que o acolhiam mais como um estranho do que como um irmão, quando aparecia à família. S. João diz, positivamente (cap. VII, v. 5), "que eles não lhe davam crédito".

Quanto à sua mãe, ninguém ousaria contestar a ternura que lhe dedicava. Deve-se, entretanto, convir igualmente em que também ela não fazia idéia muito exata da missão do filho, pois não se vê que lhe tenha nunca

seguido os ensinamentos, nem dado teremunho dele, como fez João Batista. O que nela predominava era a solicitude maternal. Supor que ele haja renegado sua mãe fora desconhecer-lhe o caráter. Semelhante idéia não poderia encontrar guarida naquele que disse: **Honrai a vossa pai e a vossa mãe.** Necessário, pois, se faz procurar outro sentido para suas palavras, quase sempre envoltas no céu da forma alegórica. Ele nenhuma ocasião desprezava de dar um ensinamento; aproveitou, portanto, a que se lhe deparou, com a chegada de sua família, para precisar a diferença que existe entre a parentela corporal e a parentela espiritual.

Os laços do sangue não criam forçosamente os laços entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o espírito já existia antes da formação do corpo. Não é pai quem cria o Espírito de seus filhos: ele mais não faz do que

lhe fornecer o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir. Os que encarnam numa família, sobretudo, como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por interiores relações que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação. Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de idéias, os quais prendem os Espíritos, antes, durante e depois de suas encarnações. Segue-se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue.

Podem então atrair-se, buscar-se, sentir prazer quanto juntos, ao passo que dois irmãos consanguíneos podem repelir-se, conforme se observa todos os dias: problema moral que só o Espiritismo podia resolver pela pluralidade das existências. (Cap. IV, nº 13).

Há, pois, duas espécies de famílias: **as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais.** Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual. Foi o que Jesus quis tornar compreensível, dizendo de seus discípulos: Aqui estão minha mãe e meus irmãos, isto é, minha família pelos laços do Espiritismo, pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

A hostilidade que lhe moviam seus irmãos se acha claramente expressa em a narração de São Marcos, que diz terem eles o propósito de se apoderarem do Mestre, sob o pretexto de que este **perdera o espírito.** Informado da chegada deles, conhecendo os sentimentos que nutriam a seu respeito, era natural que Jesus dissesse, referindo-se a seus discípulos, do ponto de vista espiritual: "Eis aqui meus verdadeiros irmãos". Embora na companhia daqueles estivesse sua mãe, ele generaliza o ensino que de maneira alguma implica haja pretendido declarar que sua mãe segundo o corpo nada lhe era como Espírito, que só indiferença lhe merecia. Provou suficientemente o contrário em várias outras circunstâncias.

MILTON LUZ (POA - RS)

Fonte: "O Evangelho segundo o Espiritismo" - Allan Kardec

A PROGRAMAÇÃO PARA UMA NOVA VIDA

As forças combalidas do viajante que o obrigam, muitas vezes, a suspender a jornada, possivelmente são devidas ao fato de ele ter superestimado a sua capacidade, adjudicando-se uma possibilidade de execução que não tinha. Por isso aconselha-se o planejamento cuidadoso dos nossos passos para o que, realmente, poderemos executar.

As qualificações são diferentes, nem todos alcançam igual êxito e nem todos se dirigem ao mesmo objetivo. As tarefas de cada um correspondem ao que se espera da vida, e elas devem ser integralmente atendidas. Assim, a parte de cada um pode ser grande ou pequena, de maior ou menor repercussão, orientada a uma multidão ou apenas a um indivíduo em particular.

Quando programamos uma nova vida, após haveremos obtido a oportunidade da reencar-

nação, sempre objetivamos o progresso espiritual, buscando alcançar a convivência em esferas mais elevadas; no entanto, para isso conseguirmos, é preciso que eliminemos os fatores negativos que nos acompanham, que regularizemos os débitos contrários e que estebeçamos a harmonia com os companheiros de caminhada para, depois, consoante o ensinamento evangélico, poderemos depositar a nossa oferta ante o altar.

Por isso são tão diferenciadas as situações no mundo. Não se pode encontrar uma uniformidade, visto que as posições peculiares a cada um são diferentes e, sendo diversificadas as doenças, também o deverão ser os remédios. Não cabe, portanto, procurarmos estabelecer um paralelo entre a nossa posição e a do nosso próximo. As tarefas a que ele se propôs são diferentes das nossas, os recursos com

que ele conta são também outros e os objetivos que ele tem em mira bem podem afastá-lo do nosso caminho. O que importa é que cada um execute a sua parte com toda a boa vontade e com a perfeição possível.

Face a isso, entendemos que não podemos nos espelhar no comportamento dos que estão próximos de nós. Cada um tem a sua lição particular a estudar e deve comprovar o aproveitamento quando testado, não importa quando, como, e em que circunstância isso ocorrer. Essa a razão pelo qual se insiste na tese de que devemos planejar os nossos passos, tendo sempre por base o estudo do que desejamos, do que já temos e do que realmente podemos fazer.

As possibilidades de cada um são ilimitadas, tudo, porém, dentro da relatividade do tempo, do acúmulo de experiências e da capacidade já adquirida. O tempo temo-lo inteiro, ao nosso

dispor, já que ele se situa dentro da eternidade; as experiências vamos adquirindo paulatinamente, na filtragem do que resulta dos nossos acertos e desacertos, dos sucessos e dos fracassos; a capacidade vamos moldando com o nosso esforço e boa vontade, sempre tendo em mira o gradual aperfeiçoamento.

A vida do nosso irmão a ele pertence e ele deve conduzi-la de modo a satisfazer o seu objetivo. O mesmo acontece conosco. No entanto, da vida do nosso irmão, do resultado que ele obteve, das suas conquistas ou desencantos, poderemos tirar ensinamentos valiosos que nos habilitem a conduzir melhor os nossos passos, aprendendo a evitar os escólios e a diferenciar o melhor caminho. Os seus sucessos nos habilitarão a escolher um melhor roteiro e os seus fracassos nos advertirão quanto à possibilidade de,

igualmente, nos deixarmos envolver pelos atoleiros da estrada.

O homem atlado poderá seguir sem sobressaltos, se atender às diretrizes que vem recebendo dos seus orientadores, criaturas mais experientes e que melhor conhecem o trajeto, por lá o haverem percorrido. Eles traçam um diagrama do roteiro, estabelecem as diferentes etapas que precisaremos conquistar e nos indicam qual equipamento deveremos levar conosco, indispensável porque dele iremos necessitar. A caminhada, contudo, deverá ser feita por nós.

O planejamento deverá ser feito a cada dia; se, no fim dele, é importante que rememoremos os nossos passos para ver onde falhamos, onde acertamos ou onde poderíamos ter feito melhor, no seu começo é prudente que estebeçamos o nosso rumo e programemos as tarefas a serem cumpridas, tanto as que

atendam às exigências da vida material, quanto — o mais importante — as que objetivem a nossa melhoria interna, com o aproveitamento e exemplificação dos ensinamentos evangélicos. Estabelecido isso, realizaremos tudo aquilo que se constitua em obrigação nossa e estaremos aptos a nos valer das oportunidades que se oferecerem para o aprimoramento espiritual.

Nem sempre tudo se realizará conforme os nossos desejos, pois os imprevistos podem ocorrer, mas, se estivermos integrados no Evangelho de Jesus, o resultado sempre nos será favorável, uma vez que, à fé que nos impulsiona e à esperança que nos anima, acrescentaremos a experiência que nos dará uma base sólida onde nos apoiaremos no futuro.

Waldomiro B. Saracnik (CANOAS - Rio Grande do Sul)

Saúde

PROPAGANDA MACABRA

Médico não sou; mas leio artigos sobre Medicina. Sendo assim, agora apenas transcrevo o que li na publicação *Atualidades em Tabagismo*, vol. 3, nº 3, terceiro trimestre de 1994, editada pelo Instituto Nacional do Câncer, do Ministério da Saúde. Faço esta transcrição porque entendo que o jornalista tem de ser útil ao leitor. Vamos então ao texto:

"Uma advertência às campanhas antitabaco americanas! Um artigo recente no jornal *Boston Globe* enfoca a exploração do mercado asiático pela indústria do tabaco americana. Nos anos 80 o representante de negócios dos Estados Unidos tratou de abrir agressivamente as portas do mercado asiático aos cigarros americanos. O Dr. Jatai, presidente do Instituto de Pesquisa em Saúde da Tailândia, denuncia que enquanto os órgãos oficiais de saúde dos Estados Unidos desenvolvem ações para diminuir o número de fumantes

no país, seus representantes do setor econômico forçam o resto do mundo a comprar seus cigarros, classificando de hipócrita este comportamento.

O patrocínio de eventos esportivos e culturais está predominando como forma de propaganda na Ásia e em outros pontos do mundo. A indústria está levando para outros países, também asiáticos, táticas pioneiras utilizadas nos mercados internos de seus países, para burlar os regulamentos oficialmente e pretende criar um vínculo entre vida saudável e cultura com o uso de tabaco. Hong Kong chega a ter um *show* na TV chamado *Marlboro Red Hot Hits* — mesmo com a publicidade do tabaco proibida desde 1990.

Bem, este o texto que transcrevo para um conhecimento maior por parte dos caros leitores. Sei que estou colocando o dedo numa casa de marimbondos, porque mexe com interesse de muita gente. Mas seria uma

omissão criminoso se eu não denunciasses também este comportamento hipócrita da parte da indústria do fumo norte-americana. Sabendo que o cigarro leva ao câncer de lábios, de garganta, de bexiga, de pulmão, sabendo que ele causa o infarto do miocárdio e provoca o enfisema pulmonar, esta mesma indústria não podendo vender seus venenos nos Estados Unidos, faz ampla difusão em outros países, inclusive relacionando o cigarro ao esporte, o que é paradoxal, se esporte é vida, sua prática é salutar e os derivados do cigarro reduzem em muito o desempenho físico dos atletas.

Talvez esteja pregando num deserto. Mas tenho a consciência tranquila de que nunca alguém me dirá: — Ah! Eu não sabia... Eu não fui avisado...

Gelson Martins (Rio de Janeiro)



Divaldo Pereira Franco

Moldando o Terceiro Milênio - Vida e Obra de Divaldo Pereira Franco, Fernando Worm

Revista traz descobertas em ciências básicas na área de neurologia

Buscando estabelecer a comunicação entre os pesquisadores básicos e os profissionais clínicos, a TRB Pharma lançou a série *Atualização em Neurociências*. Publicação trimestral, a revista chega à sua terceira edição em janeiro e tem como objetivo principal disseminar artigos de revisão sobre aspectos básicos das Neurociências a especialistas, através de uma linguagem objetiva e de um formato novo na divulgação das recentes descobertas da área.

As três primeiras edições foram escritas pelo Prof. Ciro da Silva — do Laboratório de Neurobiologia do Departamento de Histologia, Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP) com os seguintes temas: *Fatores Neurotróficos (NGF): Estruturas, Funções e Aplicações Clínicas* — que trata de duas descobertas fundamentais: a morte neuronal durante o desenvolvimento do sistema

nervoso e a descoberta dos Fatores Neurotróficos e sua importância frente ao combate às doenças degenerativas do Sistema Nervoso (Esclerose Lateral Amiotrófica, Doença de Parkinson e Mal de Alzheimer) e *Regeneração do Sistema Nervoso Central (série 2)*. Esta última edição trata da possibilidade de regeneração do Sistema Nervoso Central, o grande desafio da neurologia em todos os tempos, e em que condições esta poderá ocorrer. A 3ª série, disponível a partir da 2ª quinzena de janeiro, trata do tema *Regeneração do Sistema Nervoso Periférico*.

"Uma explosão de descobertas vem invadindo o campo da neurologia com muita rapidez nesta última década, batizada como a Década do Cérebro.

Com a série *Atualização em Neurociências* buscamos facilitar a informação destes profissionais de uma forma rápida e eficiente, pois é impossível assinar e ler todas as revistas especializadas", ressalta o Prof. Ciro. A série tem como principal compromisso não ser uma leitura cansativa e proporcionar um rápido entendimento dos temas. "É uma iniciativa inédita em nosso meio", comenta o especialista. Com tiragem de 7 mil exemplares, as revistas são dirigidas a especialistas e bibliotecas universitárias de todo o país. Sua distribuição é gratuita. Informações tel. (011) 588.2500.

Maria Ribeiro

Porque ser vegetariano

Os espíritos aconselham um paulatino abandono do vício de comer carne. E, como se vê, alguns cientistas também: Dr. Mac Collum, Diretor da Escola de Higiene e Saúde Pública, da Universidade "John Hopkins", dos Estados Unidos:

"Não tenho a menor dúvida em dizer que o regime vegetariano, associado ao leite, é o tipo mais satisfatório de um regime alimentar correto."

Dr. Irving Fisher, Catedrático da Universidade de Yale — U.S.A., Instituição de Ensino Superior das mais categorizadas no mundo:

"Duas objeções de ordem fisiológica nos levam a tomar posição contra os alimentos cárneos. Em primeiro lugar: o comer carne concorre em grande parte para aumentar a taxa de proteínas da ração nutritiva (colesterol) e, desta maneira, há desequilíbrio da própria assimilação orgânica e na natureza alimentar; em segundo plano, tão importante quanto o primeiro, os alimentos cárneos são tóxicos e sua fermentação produz envenenamento paulatino no elemento sanguíneo."



É o homem um

animal vegetariano?



RELIGIÃO
ONTEM - HOJE - AMANHÃ

No rastro da serpente

Do mediumismo à mística médico-religiosa.

2. Fé e medo: as cobras também têm o seu papel...

Certa feita um piedoso frade foi capturado por índios selvagens e, assim como na época bíblica jogaram Daniel na cova dos leões, também encerraram o religioso numa gruta repleta de serpentes.

Seria a morte certa e rápida, diante da peçonha dos ofídios!

Entretanto, o frade fechou os olhos e manteve-se calmo e imóvel. E, nessa atitude extática, inexplicavelmente as serpentes não o atacaram: o frade salvou-se sem mais problemas!

Os estudiosos, diante do estranho fenômeno, indagaram: que tipo de energia provocou tal barreira, distanciando as cobras de sua vítima fácil? Se foi fé, ou proteção espiritual, ou aura magnética inibidora, etc., evidentemente houve uma força e um mecanismo físico qualquer agindo, o que é muito co-jeturado.

Um certo amigo, espírito convicto, comentou certa feita, ironicamente:

— Concorro que Deus, em sua infinita sabedoria, sabe sempre o que faz, mas para mim é difícil crer na necessidade das cobras para a Criação. Tenho até muito respeito por todos os animais, mas — Deus me perdoar! — não consigo admitir nem mentalmente qualquer aproximação amigável com esses malditos e traiçoeiros seres!

Aí está! Essa fixação de diferenciado medo do homem para com as cobras teria quíçã razões ocultas que a magia, no curso do tempo, desenvolveu a seu favor.

Há no homem uma estranha manifestação bipolar: tanto a repulsão quanto a atração psicológica irresistível ao que é proibido e ao que lhe causa medo. Sabendo ou não disto, os magos, no passar dos milênios, manipularam sempre essas forças da oculta emotividade do homem, que quíçã teriam suas raízes profundas na gênese de seu próprio ser, onde lutariam entre si a força da sobrevivência material com a força da sobrevivência espiritual.

Medo e fé! Existir e não existir! Vencer ou perecer — tanto na matéria quanto no espírito!

O medo é um estado de espírito de grande poder volitivo, plasmador inconsciente de energias derruidoras ou desorganizadoras do corpo físico e da projeção.

Os teorizadores da magia até colocam o medo como energia ideoplástica formativa das larvas (agêneres fluidicos criados pelos fortes estados emotivos), a que se atribuem também, além de sua criação, também a sua atuação por sintonia, nos estados negativos da alma (doença, depressão, etc.). Dessas larvas, com aspecto animalesco-humanóide, até se divulgam fotos

transcendentais efetuadas nos momentos de morte, desastres, pânico, cataclismas, e até nas radiografias médicas alguns as teriam identificado.

Na outra face do processo, temos que a grande fé, a força mental positiva criam também a sua própria energia magnética contrária aos processos e aos ataques do que tem origem no medo.

Contra a fé, então, de nada valeriam a força dos leões ou a astúcia das cobras...

Temos assim que o homem traz em si, latentes, as forças de defesa que o escudam de qualquer ataque negativo extremo.

Ora, essa dicotomia de fins aparentemente contrários (fé e medo) teria um mecanismo físico de origem e ação similares ou único, apenas com diferentes direções. Porque, sabendo todos nós que tudo vem da UNIDADE, o negativo e o positivo seriam apenas as duas faces de um mesmo rosto.

1. MEDO = força centripeta. Af as forças negativas emergentes são chamadas emotivamente para o interior, para dentro do ser (corpo, perispírito, espírito). Isto assimila-se aos conceitos de egotismo, fraqueza, negatividade. Reconhecimento automático das limitações do ser, que, inferiorizando pela mente seu campo fluidico, abre brechas de penetração às forças negativas. Por aí age mais livremente a peçonha dos ata-

ques no plano físico (cobras, etc) e as do plano espiritual (espíritos obsessores, etc.)

2. FÉ = força centrifuga. Aqui as forças positivas seriam direcionadas emotivamente para o exterior, para fora do corpo.

Se no medo há restrição e confinamento áurico, aqui há abertura e expansão áurica: aumento quantitativo e qualitativo. A crença fortemente emotiva no poder das forças exteriores (Deus, Espíritos, processos ritualísticos, etc.) agiliza uma expansão do ser, o que não seria metafórico, porque o corpo áurico realmente se expandiria sob a ação do fogo catalizador da fé. É esta expansão está no lado positivo, porque mais próxima da destinação última do ser a expansão até Deus e seus poderes. Daí que a fé profunda em forças transcendentais e exteriores teria o seu benéfico papel à saúde do corpo, do perispírito e do Espírito, independentemente de qualquer nome que se dê ao objeto catalizador da fé (Deus, processos rituais, santos, religiões, etc.).

Esses conceitos têm uma correspondência no âmbito do conhecimento da biologia materialista através de uma palavra que hoje até alcança a giria da juventude com muita intensidade: **adrenalina**. Esta, diante do perigo, sofre os processos físicos que todos conhecem. Af o processo psicossomático, ao ní-

vel da ciência materialista, mostraria apenas um lado da questão: o lado espiritual teria também, similar e acopladamente, seus mecanismos acionantes em idênticas direções.

Hermes Trismegisto (como representante milenar máximo da magia) diria: **o que está em cima é como o que está embaixo.**

O Espiritismo diria: **o que está no interior é como o que está no exterior.**

E ficamos no mesmo âmbito de conceitos. Mudam apenas as palavras...

Voltemos agora às cobras.

Penetrando elas nas cogitações mágicas do homem desde tempos que vagam pelos umbrais dos milênios, tiveram, pelas razões do medo e da fé (dois extremos da VONTADE, em suas manifestações negativa e positiva) o seu papel especial dominante no psiquismo do homem, em suas operações de ligação com a natureza e com o transcendental.

O Espírito move-se pelo pensamento e pela vontade. Em seu âmbito de ação livre — o MUNDO ESPIRITUAL —, tem ele nessas forças a sua razão maior de existir e concretizar. Então, o contato do encarado com a sua Pátria de Origem tem no pensamento e na vontade o elo de ligação. A diversidade dos fluidos etéricos penetra aí de várias maneiras nos diversificados fenômenos.

Contudo, o magnetismo dos animais (cobras, etc.), se tem o seu papel alterando e influenciando um tanto em fenômenos, isto não seria tão apreciável a ponto de justificar a sua supervalorização neste aspecto do ritualismo mágico que marcou os milênios. Sim, pois é certo que os resultados finais dependem mais do caráter subjetivo de quem tem mais evidência e autonomia (mesmo inconsciente) nesses fenômenos: o Homem, ser com poderes latentes ainda tão desconhecidos.

Por outras palavras, as cobras e animais são seres que, se têm o seu psiquismo evoluído até certo ponto, o têm ainda excessivamente elementar e limitadíssimo em relação ao homem, servindo a este, nas operações proféticas e mágicas, apenas como suporte simbólico de combate psicológico e exaltação do medo ou da fé.

Porém, atenção: falamos até somente um lado da magia quando genericamente atuamos os animais como subsidiário místico-simbólico às operações; há o outro lado das operações técnicas da magia, usando os fluidos dos animais para influir benéfico ou maleficamente nos homens. Isto é uma outra realidade e outra questão, não mais entrando no caráter dos vários ritos mundiais que elegeram cobras e animais, mas sim nos aspectos da manipulação destes na magia operacional (feticheira, etc.).

ITÁLIA: Igreja abre as portas aos animais



Monsenhor Canciani

Pelo menos quando forem à igreja do Padre Canciani, as madames, crianças e quem quer que seja não lamentarão mais, pois, se quiserem, não precisam mais deixar seus animais de estimação presos em suas casas.

Monsenhor Canciani, pároco de São João dos Florentinos, no centro de Roma, é mesmo um padre pouco comum e muito popular. Sua paróquia está sempre apinhada de fiéis quando ele faz as suas pregações, onde não comparecem somente animais homens, mas também animais animais...

Padre Canciani, com muita luta, conseguiu abrir as portas da sua igreja aos animais: cães, gatos e outros pequenos animais são igualmente muito bem recebidos em suas missas, e comenta-se que nossos irmãos de quatro patas se portam dignamente nos templos, em respeitosa silêncio...

Assim, o revolucionário padre tenta fazer um retorno franciscano à simplicidade e à natureza. E modifica perante a igreja a concepção sobre a existência de alma nos animais, os quais ainda se admite erroneamente não serem suscetíveis de sofrimento.

O filósofo grego Aristóteles já falara de três almas: alma vegetativa, alma sensitiva e alma racional.

O sábio Bacon afirmava que as plantas não tinham necessidade de alma, pelo que esta não existia nos vegetais.

O filósofo mecanicista Descartes, que até hoje tanto influencia a ciência materialista, chamava absurdamente os animais de **automata** (máquinas), onde evidentemente não caberia uma alma.

Já Padre Canciani adverte que alma é o princípio vital que distingue uma planta viva de uma planta morta. Ele acredita que os animais possuem alma e tem lutado bastante para conscientizar a igreja e as pessoas sobre isto. Por exemplo, em seu empenho de eliminar o cruel sofrimento dos carneiros que são levados a uma morte lenta, esvaindo-se seu sangue gota a gota, para que sua carne reste mais branca. Trabalhou para que sejam abatidos de um só golpe, eliminando assim o seu sofrimento.

Comenta padre Canciani que nos templos egípcios as colunas representam árvores, sobre as quais são esculpidas flores de lótus; o teto com estrelas é o céu; o pavimento é a terra, e as grandes barcas de fora do tempo representam o mar. Af estão — diz — as quatro forças elementais. Tudo isto, em tamanho menor, representava o universo.

E arremata: "Quando o homem se recolhe em prece, em uma religião sem fronteiras, deve haver esse sentido de união com o cosmo; esta é a fé, esse sentido de mistério acima de toda moral e de todo dogma."

Um padre fora de série

O escritor Stefano Mayorca (C.D. Misteri 265, Itália), de que estamos aproveitando estes informes, completa para nós uma visão maior sobre esse sacerdote:

"Um homem iluminado o Monsenhor (...), um homem que não levanta barreiras entre si e os outros, um homem que fala com o coração e que se dedica a colocar os animais na igreja, coisa que não ocorria desde os tempos de Carlos Magno, autor de um édito que proibia seu ingresso no templo do Senhor (...)

Monsenhor Canciani é autor de quinze livros de sucesso, dentre os quais, para citar alguns: **Vida de Padre, Sobre a**



São Francisco conversa com o lobo

(Esta xilografia de Anna Santacini venceu o prêmio S. Damiano, em Assis - Itália, 1965, conforme divulgou o jornal espiritual italiano "L'Aurora").

Sombra de Cristo, Teremos uma Outra Vida, A Arca de Noé.

É um homem poliédrico; partirá agora para Jerusalém, onde conduz escavações para verificar se o Cenáculo se localizava no sítio dos Essênios; se assim for, haverá a confirmação

de que Cristo era vegetariano. De fato, nos retratos dos Essênios não se alimentava do cordeiro pascal, uma descoberta que rebateria muitas coisas (...).

ANE#

ASSIS: O MÍSTICO Brasil lidera visita americana a Assis

Pessoas de todas as religiões, e até de nenhuma, sempre se dobraram, em todo o mundo, ao poder místico-carismático da figura ímpar de São Francisco de Assis. Seu sentido cósmico de sentir e viver misticamente o genuíno espírito religioso conquistou multidões de admiradores, embora nem tanto seguidores autênticos de sua lição de humildade e amor incondicional a tudo e a todos os seres do universo.

Até o famoso médium Chico Xavier, há décadas, numa memorável oportunidade — em que essa iluminada figura de Assis brindou um seleto grupo de expoentes espíritas num trabalho mediúnic, não escondeu gestos de admiração perante uma presença de inexprimível fulgor, envolvendo a todos em sua imensa Luz. E o Chico, não somente em seu nome como em seu exemplo de vida simples, guarda especial reverência pelo iluminado de Assis.

Lembrando embora que o culto a São Francisco de Assis deveria mais estar, e a todo momento, na prática daquilo que sublimemente exemplificou dentro de uma singular autenticidade cristã, transcrevemos a seguir nota da revista "Cavaleiro da Imaculada", setembro de 1994, onde podemos avaliar aspectos de uma intensa romaria em louvor a esse místico, e onde o Brasil atinge o primeiro lugar entre os países americanos:

"A revista "San Francisco patrono d'Italia", editada pelos Frades Franciscanos Conventuais, responsável pela pastoral junto ao túmulo de São Francisco, traz interessantes observações acerca do movimento de peregrinos e de turistas que visitam a basílica de Assis. A cidade de Assis foi escolhida pelo Papa para sediar o Dia de Oração pela Paz, com a participação dos representantes de grandes religiões do mundo. A própria basílica é definida como santuário da fé, com numerosíssima participação dos visitantes nos atos religiosos, especialmente no sacramento de penitência, com constante plantão de padres que atendem confissões em diversas línguas. De modo especial, Assis é um centro de pastoral juvenil, cujo destaque é a caminhada de jovens de toda a Itália, chamada Jovens rumo a Assis. Em Assis, pela iniciativa dos Frades, funciona um Centro Eumênico e Centro Ecológico. Durante o ano de 1993, foram registrados 11,956 grupos, no total de 442.648 pessoas, que visitaram a basílica. Depois da Itália (160 mil visitantes), seguem Japão (39 mil), Polônia (53 mil) e Alemanha (44,5 mil). Da América Latina, no primeiro lugar está o Brasil, com 56 grupos registrados, com quase 2 mil pessoas, que supera, de longe, a segunda colocada Argentina; Uruguai, Chile e Peru vêm depois. (San Francesco, 6/94)."

"ASSIS - O ALTAR DA PAZ

EVANGELHO NO COMPUTADOR

O Centro Espírita Nosso Lar, de Jacupiranga, está distribuindo gratuitamente o programa para computador

"Bibliografia dos Evangelhos"

para aqueles que enviarem um disquete ao seguinte endereço:

Centro Espírita Nosso Lar
Rua José Augusto Macedo, 372
11940-000 - Jacupiranga (SP)



CIENCIA

TELEPATIA TELEPATIA É REALIDADE HISTÓRICA



Frederic W. H. Myers, espírito lúcido de cientista, integrou a comissão da Soc. Pesquisa Psíquica londrina para pesquisa telepatia.

No 18º século um que outro relato de casos importantes estiveram acompanhados de algumas observações elucidativas. E desde esse tempo até hoje os fenômenos telepáticos confundem um tanto os pesquisadores pela variada gama de outros fenômenos intercorrentes.

Em 1825, em plena vigência do **mesmerismo**, ao saber dos fenômenos depois definidos como de **hipnotismo**, observaram os estudiosos que as pessoas podiam perceber conhecimentos e pensamentos alheios, sem intermediação dos sentidos. Ligava-se o fenômeno à hipnose.

Enquanto Myers trabalhava com o termo **telepatia** (1882), o sábio Boirac utilizava o termo **diapsiquia**, ambos referindo-se ao mesmo fenômeno.

A transmissão de sensações e pensamentos durante o estado hipnótico já teria sido assinalada por Charpignon em 1848 (**Physiologie, médecine et métaphysique du magnétisme animal**).

Em 1857 temos com William F. Barret, da Universidade de Dublin, importantíssima tomada de posição. Estabeleceu ele que o ato de transmitir pensamentos independe do fenômeno de hipnose (na época falava-se em **magnetismo animal**), embora



A telepatia emergiu nos tempos do **magnetismo animal**, quando descobriu-se que nos estados especiais de magnetização e hipnose as pessoas captavam entre si sensações e pensamentos. Esta gravura do século XVIII mostra pacientes no **dispensário magnético** criado por Mesmer, o grande gênio do magnetismo.

ambos pudessem se confluir entre si. Foi uma constatação importante, que abriu outros caminhos.

Em 1876 Barret pode comunicar o resultado de seus estudos à Associação Britânica em Glasgow, e a partir daí começam as pesquisas científico-acadêmicas.

Estas se desenvolveram decisivamente pela **Society Psychological Research**, presidida então por H. Sidgwick, que encarregou de estudar o assunto os cientistas Edmund Gurney, Frederick W. H. Myers e Frank Podmore.

Os estudos desses vanguar-

deiros centravam-nos nos fenômenos mais significativos, como aqueles relativos a aparições no momento da morte. Eles recorrem à imprensa da época, publicando um questionário pelos jornais onde se solicitava relatos populares de fenômenos ligados à telepatia. A receptividade dos leitores foi significativa, pois nada menos de 5.700 cartas de relatos tidos como de telepatia foram recebidos.

Resultados dessa pesquisa de peso encorajaram o célebre livro que esses pesquisadores intitularam **Phantasms of Living** (**Fantasma dos vivos**), publicado em 1886 e até hoje um importante referencial acadêmico sobre o assunto.

Para estudar especificamente a telepatia, essa Sociedade criou uma Comissão para agir na França, Bélgica e Suíça. Era presidida por Sully Prud'homme (da Academia Francesa), que tinha como auxiliares outros categorizados pesquisadores: G. Ballet (Fac. Medicina de Nancy), H. Beaunis (Fac. Med. Paris), Charles Richet (prof. Faculd. Med. Paris), secretariados pelo professor L. Marillier. Este último (segundo J.T. de Paula) verteu ao francês um resumo da famosa obra **Fantasma dos Vivos**, e a que nominou **Luções Telepáticas**.



Henry Sidgwick, primeiro presidente da Sociedade para a Pesquisa Psíquica de Londres, deu um pioneiro grande passo à pesquisa da telepatia, nomeando uma comissão para estudá-la.



Edmund Gurney, um dos fundadores da Sociedade britânica, formou com Myers e Podmore uma equipe competente para fundamentar cientificamente os mistérios da telepatia.

A NOVA ERA

BARRETT E A GUINADA NA TELEPATIA

Figura respeitabilíssima de cientista em sua época, Sir William F. Barret foi professor de física no **Colégio Universitário de Dublin** e no **Real Colégio de Ciências da Irlanda**, membro da **Real Academia Inglesa** e da **Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres**. Portanto, elemento qualificado para enfrentar o desafio apresentado pelos fenômenos espíritos que despertaram o mundo científico intensamente na segunda metade do século passado.

Em seus estudos, Barret estabeleceu em 1857 que a comunicação pelo pensamento entre as pessoas independia dos fenômenos magnéticos em voga com a larga difusão pelo grande teorizador do **magnetismo animal** que foi Anton von Mesmer. Assim, eliminado o vínculo conceitual da telepatia para com a hipnose, os estudos da comunicação mental levariam à descoberta da realidade do Espírito. E nessa escalada para o Espiritismo a atuação de Barret foi importantíssima, por levar à consideração dos grandes organismos e homens de ciência a autenticidade da fenomenologia espírita.

Sir William Barret convenceu-se dessa realidade e tornou-se um dos grandes nomes do Espiritismo. De seu importante livro **No Umbrai do Invisível** vamos transcrever o trecho a seguir, espelhando a sua profissão de fé espírita e a sua preocupação de lançar novos rumos aos estudos telepáticos então em evidência.

"Há muitas pessoas — e o seu número cresce rapidamente — que, como disse o prof. Henry Sidgwick, afirmam que é um escândalo se discutir a realidade dos maravilhosos fenômenos espiritualistas", e prossegue: "fenômenos cuja importância científica é impossível exagerar-se, somente, a décima parte dos testemunhos dignos de fé se pudessem nomear."

Há outros que, sem negar a possibilidade de um fim legítimo de investigação científica, preferem ir mais além, pretendendo ser isso um foto-fátuo perdido que atrai suas vítimas ao abismo que de ciência só tem a cor e foi proibido formalmente pelas Escrituras Sagradas e condenado pela Igreja, de modo que sua prática e consequente investigação é ilícita.

Por outro lado, a opinião pública, do mesmo modo que a técnica, considera o assunto desprezível para submetê-lo à investigação e que o manancial não brota de um poço sem fundo, mas sim é uma água estagnada; a superstição, a fraude, o charlatanismo, são a melhor explicação dos fenômenos. Lêm os escritores frívolos que estão sempre à cata de novidades para, com seus contos de fantasmas, entreterem os leitores.

Em um mundo de negócios onde a luta feroz pela existência, pela riqueza e pela posição dominam, essa mentalidade é natural.

Mas entre as pessoas que ridicularizam o espiritismo não encontram uma só que tivesse prestado atenção séria e cuidadosa nesse assunto; demais, aventure-me ainda acrescentar que toda pessoa de inteligência lúcida que dedique a uma investigação prudente certos dias e algumas horas, como nós o fazemos por muitos anos, não pode permanecer na negação desde elevado assunto.

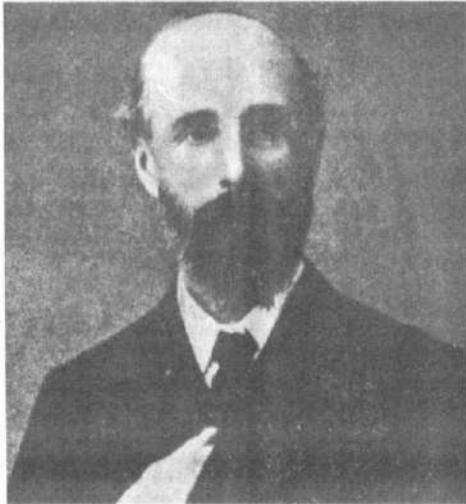
Sem dúvida, a vacilação em aceitar que a causa destes fenômenos sejam inteligências invisíveis, provém mais da dificuldade de explicar o **modus operandi** da crença preconcebida de que tal explicação é impossível, e talvez também do temor de excitar a irracionalidade, por ser tido como ignorante e supersticioso.

Há, entretanto, pensadores eminentes que recusam aceitar e ainda investigar esses fenômenos, pretendendo que os limites das nossas faculdades e da nossa ciência atual tornam impossível a investigação com êxito e, sejam quais forem os resultados obtidos, seriam provavelmente mal interpretados, e as conclusões acerca do caráter supernormal dos fenômenos se tornariam inúteis e detidos de modos suspeitas.

Há ainda os que não chegam tão longe, mas consideram que a investigação psíquica, seja de telepatia, seja de espiritismo, é insignificante de merecer a atenção porque os fenômenos são **inexplicáveis** ou **completamente triviais**; portanto, em um e outro caso seria um tempo perdido.

Admito que seria completa insensatez perder o tempo prestando atenção a certas coisas como a **quadratura do círculo, moto perpetuo**, etc.

Estão fora do campo de uma investigação racional em virtude da **extensão** atual da ciência nestas esferas especiais. Mas há outras coisas nos parecem impossíveis hoje pela **extensão de nossa ignorância** em certas direções. Tais são, por exemplo, a **serpente no mar**, a transmissão do pensamento ou os fenômenos espíritos. Há alguns anos também poderíamos incluir telefone e radiotelegrafia. A diferença essencial entre essas ordens de fato inexplicáveis é que o primeiro implica uma **contradição** de experiências e leis estabelecidas, e o segundo uma **extensão** imprevista,



William Barret

mas não **contradição** com a ciência e a experiência.

Sustentar que a inteligência pode atuar sobre o espírito, independente do intermédio dos sentidos, ou que ela existe associada a uma forma imperceptível da matéria, é conceder à nossa ciência uma extensão considerável (se, como eu creio, é verdade), mas não implica objeção ou **contradição** com outras ciências igualmente verdadeiras. Por outro lado, afirmar que 2 e 2 são 5 e também 4, estabeleceria uma confusão intelectual semelhante a crer no materialismo, tal como o concebemos hoje — e nos fenômenos psíquicos é preciso discernir. A **impossibilidade** invocada não se refere aos fenômenos em si, mas a certas teorias ou concepções vulgares que os envolvem.

Mas se tem dito que pela trivialidade esses fenômenos são indignos de uma investigação persistente. Embora sejam eles verdadeiros, diz-se comumente: "não nos importa" os resultados que você tenha obtido." Tal modo de sentir foi o que fez com que o ilustre Faraday não prosseguisse na investigação que fazia, quando disse em sua famosa carta a Sir Emerson Tennant que não encontrou os fenômenos "nada digno de atenção" ou capaz de fornecer "força alguma ou ensino de mínima utilidade ou valor para o gênero humano".

Esse ponto de vista é errôneo, embora eu respeitamento a quem venerei e conheci muito. Há bem tempo Benjamin Franklin, homem prático por excelência, criticou este argumento. Faraday toda a sua vida amou a verdade em si mesma, desinteressadamente, e esta é a melhor resposta às palavras daquele que eu citei.

Mas antes de prosseguir, convém definir a significação exata da palavra **espiritismo**. No continente esta palavra se subistitui com frequência pelo termo **espiritismo** para distingui-la da aceção lata da palavra, usada pelos filósofos para designar uma metafísica oposta ao materialismo. Mas a generalidade aceitou hoje o seu sentido, segundo a definição 1ª, de Mr. Henry Sidgwick, em seu artigo **Espiritismo** inserido na última edição da **Enciclopédia Britânica**: "Crença que aceita a comunicação do Mundo Espiritual, produzindo no mundo físico efeito inexplicáveis por leis conhecidas da natureza"; ou 2ª, pela do Dr. A.E. Wallace em **Chamber's Enciclopédia**: "Nome aplicado a uma grande variedade de fenômenos anormais ou preternormais que a maioria supõe produzidos por seres espirituais"; ou 3ª, por um redator do **Spiritual Magazine**, cuja definição resume: "Crença baseada unicamente sobre fatos revelados ao mundo através de um vasto sistema de mediunidade, sendo sua verdade capital obtida experimentalmente, a existência de um mundo dos espíritos e a continuidade da existência do espírito além do momentâneo eclipse da morte."

Como se vê, estas definições são progressivamente apresentadas; a última representa sem dúvida o significado vulgar que liga esta palavra ao mundo dos espíritos. Não vejo razão para deixar de aceitá-la e por minha parte não reluto afirmar que o exame minucioso e imparcial de minhas experiências, que abrangem um período de quarenta anos, unido às provas adotadas por testemunhos

competentes, corroboram minha crença no espiritismo assim definido.

Pouca dúvida pode aber acerca do desdém com que a ciência ortodoxa trata o espiritismo e as investigações psíquicas em geral provém da dificuldade de relacionar estes fenômenos com os conhecimentos existentes. Eis aqui porque Goethe disse em uma das suas **Conversações**: "Quem quer que seja que apresente uma novidade, que contradiga ou ameace destruir o credo rezado e transmitido de uns a outros no transcurso dos séculos, verá suscitarem-se paixões contra todos os que tratem de divulgá-la. Os homens repudiam quanto podem, se fazem surdos e não querem compreender. Falam com desprezo da nova concepção como se ela não fosse digna de exame, nem de ser aceita. A este fato se deve o retardar-se tanto o se abrir o caminho às novas verdades."

O meu amigo falecido Mr. C. C. Massey disse muito acertadamente: "Quando vemos como se produziu um fato estamos mais dispostos à aceitação da evidência do que sucedeu, do que quanto a matéria proposta não é assimilável à nossa inteligência. E assim uma hipótese explicativa é menos necessária apenas para aceitação dos fatos de certa ordem, do que os mesmos fatos para apoiar uma hipótese."

Pelo mesmo modo, recentemente o Prof. William James disse: "Acontece com frequência que se nega resolutamente um fato, até que uma interpretação feliz é apresentada, e então se admite sem dificuldade."

A insistência de pedir uma explicação sobre estes fenômenos que se originam em nós é um caso particular da tal **pressão continuado instinto causal** que caracteriza a nossa razão, e pela dificuldade de originar-se em coisas comuns e conhecidas, a ciência desconfia deles. O raciocínio em achar inadequadas as coisas conhecidas satisfaz sua inquietude repelindo os fatos como duvidosos e indemonstráveis. Em verdade, não há, estritamente falando, **nenhuma** explicação científica do fenômeno mais elevado do espiritismo.

As causas secundárias com as quais a ciência se relaciona não são mais que antecedentes ou estados prévios que, a seu turno, têm antecedentes mais longínquos, que também necessitam explicação, e assim sucessivamente numa cadeia sem fim; para o materialista científico, Deus vem a ser um **etcétera infinito**.

A ciência não se pode comparar a uma causa real e verdadeira, e menos ainda com a causa última das coisas. Uma causa real, ainda que de limitada extensão, achamos em nós mesmos, em nossa personalidade, e umaparecida, quicá mais vasta na inteligência encerrada em muitos fenômenos em questão. Mas a ação de inteligências invisíveis que de modo desconhecido afetam a nós mesmos e às coisas materiais que nos rodeiam, como a nossa personalidade afeta a matéria parda do nosso cérebro e por ela os objetos exteriores a nós mesmos, esta ação, ainda admitindo que seja um coisa real, está tão longe da explicação científica como os mesmo fenômeno da consciência.

Até que a ciência explique como se relaciona a consciência com o cérebro, fato de experiência diária e totalmente incompreensível, não podemos esperar dela nenhuma explicação sobre o modo pelo qual as inteligências **deseñcarnadas** podem atuar sobre a matéria ou onde se deriva sua energia.

Mas neste ponto se espera uma mudança de opinião nos intelectuais.

Alguns espíritos mais cultivados de investigadores perspicazes se convenceram nestes últimos anos da autenticidade dos fenômenos espiritualistas, ou pelo menos que, a **prima facie**, se trata de um caso que é preciso estudar com seriedade, e estão profundamente impressionados pela manifestação de novos horizontes e pelo vasto movimento intelectual que coalbera para a aceitação geral destes fenômenos. É certo que alguns não têm juízo formado sobre a interpretação dos fatos, enquanto muitos os aceitam sem reserva como **certeza do que se espera ou prova do que se viu**.

'A última vez que nos encontramos — disse Holmann Hunt a Ruskin — você me disse que havia deixado de crer na imortalidade.' Recordo-me perfeitamente — respondeu Ruskin —, mas o que veio a me convencer da imortalidade foi a prova incontrovertível do espiritismo. Sei que muitas fraudes vulgares e estúpidas se mesclam a esses fatos, mas estou certo de que os fatos nos convencem da existência de uma vida individual e independente do corpo; e uma vez isso provado é quanto basta."

Muitas pessoas, desesperadas pela guerra devastadora, cruel e gigantesca que passou, encontraram também consolo nas horas sombrias de seu luto. Viram um rai de luz descendo

Nos degraus do altar do grande universo
Que, através das trevas, se elevam até Deus."

Saúde

A evolução da

ética médica

ABORTO e EUTANÁSIA

HIPÓCRATES JÁ ERA CONTRA...

Com o aumento da preocupação mundial quanto aos problemas da superpopulação, do controle de natalidade, dos direitos e deveres da mulher, etc., segue-se também um aumento nos estudos sobre o aborto.

São assustadoras as estatísticas sobre a incidência mundial de abortos: entre 30 e 50 milhões de mulheres abortam por ano. Há alguns anos esciarcia a Organização Mundial da Saúde que dessa espantosa quantidade de abortos, a metade são legais, e que mais da metade ocorrem em países em desenvolvimento.

A América Latina esteve sempre tristemente apresentando altos números. Informou a O.M.S. que, "em alguns países da América Latina, em cada três ou quatro mulheres, uma tem um aborto provocado (...); não há dados precisos sobre o aborto nos países das Antilhas e da América Latina, mas pelos menos 20% de todas as gestações acabam em aborto, importante causa de mortalidade. Entre os 20 países do mundo que, em 1970, tinham as mais altas taxas de mortalidade registradas por aborto, 14 estavam localizados na América Latina, embora todos os países latino-americanos tenham leis restritivas sobre o aborto. Unicamente Cuba permite o aborto, mas mesmo assim somente dentro do quadro dos serviços sanitários oficiais."

O problema do aborto generalizado emergiu com os problemas do fim do milênio: desorganização, desinformação, egoísmo exacerbado das pessoas e dos governos, materialismo, fobias, liberdade excessiva, desencontros familiares, destabulamento econômico, etc.

Assim, o aborto ombréia-se com os vários outros problemas que fazem a paisagem transformativa de nosso forte momento de transição. Mas, com as trombetas religiosas chamando a atenção para o crime do aborto perante as leis divinas, positivas conscientizações e campanhas têm neutralizado um pouco o triste quadro. Dentre elas, o Espiritismo está também contribuindo grandemente para uma elucidação do problema.

Hipócrates já era contra

O pai da medicina já alertara os médicos quanto à indignidade moral do ato do aborto e da eutanásia, mostrando assim que desde milênios a consciência dos homens sensatos já estivera desceprta para com as linhas éticas da luta pela sobrevivência.

Com efeito, preconizava já Hipócrates o "respeito à vida humana, abstenção-se o médico de ministrar droga fatal a quem quer que a peça e de proporcionar meios abortivos a qualquer mulher."

Todavia, não seria preciso dizer o quanto de repúdio e desobediência quanto a esse Juramento de Hipócrates carregam os cidadãos e os governos.

Na revista *A Saúde do Mundo* (O.M.S., Genebra, Suíça) a técnica Christiane Viedma relembra a antiga medicina grega:

"Juro por Apolo..."

Com uma invocação do deus médico, que é também o deus da luz, assim começa o Juramento de Hipócrates. O juramento também invocava Esculápio, filho de Apolo e deus da medicina, que aperfeiçoou sua arte ao ponto de poder ressuscitar os mortos. Por seu talento, incorreu na cólera de Zeus. O rei dos deuses, preocupado com o poder que Esculápio poderia adquirir com sua extraordinária habilidade, acabaria por matá-lo.

Essas invocações denotam o ideal hipocrático do médico: tratar seu semelhante valendo-se da ciência e perseguir a morte, até mesmo as raias do impossível e sob o risco de descontentar o poder estabelecido.

Depois de viajar pela Grécia e a Ásia Menor, Hipócrates re-

dicou-se na ilha de Cós, no litoral ocidental da Turquia. Lá criou uma escola cujo brilho tanto avançou no tempo e no espaço que até hoje ainda se realizam congressos médicos em Cós.

deve o médico levar vida e conservar profissão casta e pura.

- O respeito pela vida privada do próximo: o médico só entrará na casa do doente para tratá-lo e evitará qualquer ato de corrupção, e sobretudo de sedução

meios de que dispuser a honra e as nobres tradições da profissão médica.

MEUS COLEGAS serão meus irmãos.

NÃO PERMITIREI que considerações de religiões, nacional-

idade, deve recorrer a outro médico especializado no campo de que se trate.

O médico deve a seu paciente absoluto sigilo em relação a tudo o que lhe haja sido confiado ou a tudo o que haja

existe certeza de que o doente está realmente morto no momento em que é extraído um órgão igualmente vital como o coração ou os rins?

Em 1970, a Declaração de Oslo abordou o problema de aborto terapêutico, ou seja, aquele que é praticado para salvar a vida materna. A questão do aborto é a que contraria mais diretamente o Juramento de Hipócrates e o Juramento de Genebra. Certos países, principalmente os que registram rápido crescimento demográfico, substituem o aborto pela oferta de meios contraceptivos oferecidos às mulheres. Em outros, o aborto sofre forte oposição. De frente com aquilo com um caso em que o interesse coletivo poderia parecer mais importante do que o individual no caso de infante concebido mais ainda não nascido. Diversos países adotaram leis que, em certas circunstâncias, admitem a interrupção da gravidez e, para citar o caso da França, o juramento prestado pelos médicos passou a ter valor apenas histórico de pois de 1975, ano em que foi legalizada a terminação da gravidez.

Em 1975, a Associação Médica Mundial adotou a Declaração de Tóquio, que formulou aos médicos recomendações que que concerne à tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes em relação a pessoas detidas e presas.

Os detalhes deste problema são extremamente diversos, dependendo principalmente dos delinquentes afetados por perturbações mentais, ao encarceramento de toxicômanos em penitenciárias, aos castigos corporais, à privação da alimentação, ou, em contraste, à alimentação artificial de um prisioneiro que faz greve de fome, ao confinamento em solitárias ou outras prisões celulares, às diversas formas de contenção, aos eletrochoques, à psicocirurgia, à castração dos delinquentes sexuais, aos interrogatórios coercitivos ou outros métodos de investigação de reações psicológicas, à administração de drogas psicoativas e às experiências médicas com prisioneiros." (...)

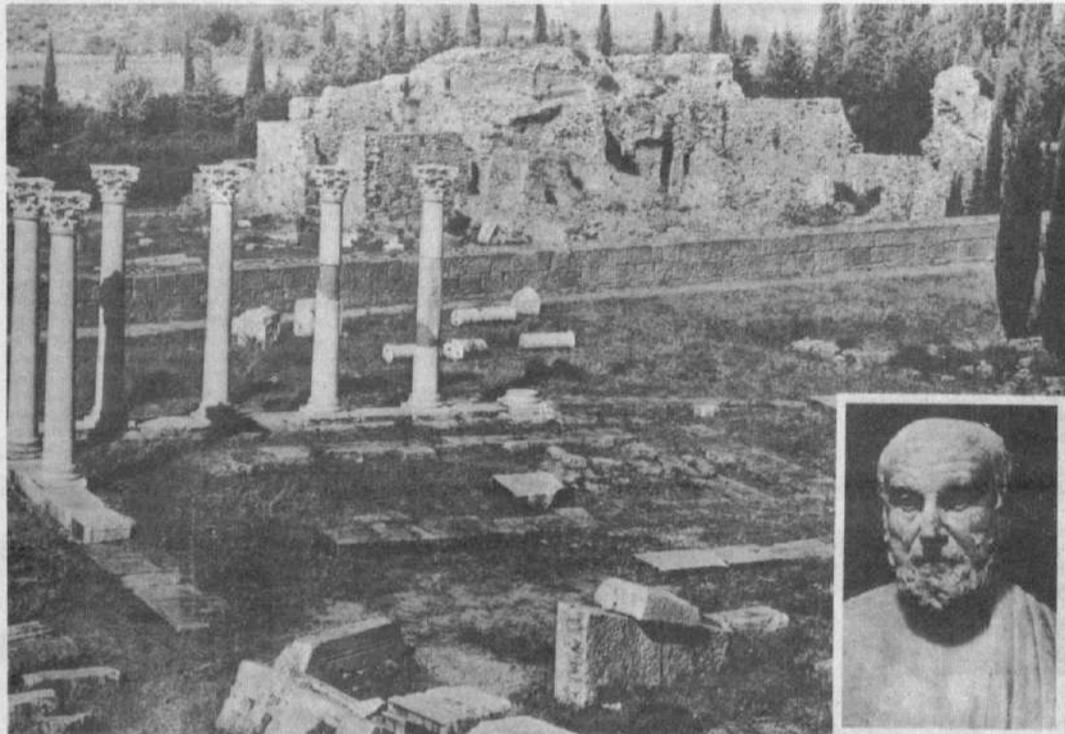
Interrompemos aqui as

importantes considerações dessa técnica de saúde da O.M.S. Ao final, queremos lembrar apenas que uma síntese maravilhosa de todas as éticas, da medicina ou outras disciplinas, se fora magistralmente revelada aos homens, há milênios: não fazer ao próximo aquilo que para si também não se deseja.

A complexidade dos problemas e das preocupações atingindo os homens, suas leis e suas éticas é resultado do desenvolvimento sistemático dessa simples regrinha cristã. Ela está, no momento, travando uma guerra de assimilação nas consciências, agora mais aceleradamente, para que seu não muito longínquo predomínio se faça por toda a Terra.

Isso vale, sem dúvida, também para o aborto e a eutanásia. Quem é que, sabendo da necessidade premente da encarnação para o progresso do Espírito, desejaria o seu cancelamento ou a sua interrupção, para si ou para os outros, desta ou daquela maneira?

A máxima do Cristo tem, realmente, validade universal, para todos os mundos, para todas as dimensões, para todos os tempos.



Asclépio, na ilha de Cós, reflete no nome os vínculos dessa antiga localidade com Esculápio, deus da medicina. No canto da foto (Escritório Nacional de Turismo da Grécia) está Hipócrates.

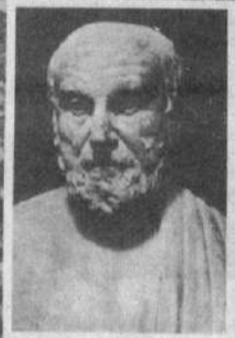


foto: E.N. Turismo Grécia/OMS

seja que ato for.

- O respeito à confiança recebida: o médico guardará qualquer segredo de que vier a saber, não só no exercício de sua profissão como em qualquer outra circunstância.

É

verdade que se a maioria dos médicos procurou sempre seguir, quanto pode, os juramentos inspirados por Hipócrates e os ditames de sua consciência, nem tanto o fizeram os governos e as religiões... que, pelos milênios, tornaram indignos a maioria dos juramentos instituídos, provocando a guerra e a desconfiança ao invés do respeito à vida e à honradez. E, nesse quadro, premido quase sempre pelo sufoco do poder, a medicina também teve os seus terríveis momentos de perjúrio aos mínimos ditames hipocráticos. Sempre, porém, a evolução moral da História, sobrepalrando nos ciclos dos altos e baixos do progresso, prevalece em sucessivos e cada vez mais apurados retornos.

Ouçamos ainda Christiane Viedma:

"Após a Segunda Guerra Mundial, ao se saber que certos médicos haviam praticado crimes contra a humanidade, surgiu a necessidade de ratificar os princípios de Hipócrates. Ao ser criada, em 1947, uma das primeiras medidas tomadas pela Associação Médica Mundial foi tratar de congregar os profissionais da medicina de todo o mundo numa irmandade tácita e preparar uma versão moderna do Juramento.

Surgiu assim, em 1948, o Juramento de Genebra, seguido em 1949 pelo Código Internacional de Ética Médica.

O JURAMENTO DE GENEBRA, prestado pelo médico no momento de ser admitido em nome dos demais membros de sua profissão, é o seguinte:

ASSUMO O SOLENE COMPROMISSO de consagrar minha vida ao serviço da humanidade.

DISPENSAREI a meus mestres o respeito e o reconhecimento que lhes são devidos.

EXERCEREI minha profissão com consciência e dignidade.

Considerarei A SAÚDE DE MEU PACIENTE como meu interesse prioritário.

RESPEITAREI os segredos de quem em mim confiar.

MANTEREI por todos os

de, raça, partidos ou classe social se interponham entre meu dever e meu paciente.

GUARDAREI absoluto respeito pela vida humana desde a concepção, e mesmo sob ameaça não assentirei em fazer uso de meus conhecimentos médicos contra as leis da humanidade.

EAÇO ESSAS PROMESSAS solenemente, livremente e por minha honra.

O Código Internacional de Ética Médica é mais completo e passa em revista, entre outros, os seguintes deveres gerais dos médicos para com seus doentes:

No contexto de sua missão humana e social, deve o médico manter sempre uma situação moral exemplar e respeitar os imperativos de sua profissão.

Nunca poderá o médico praticar um ato profissional motivado pela possibilidade de resultados pessoalmente vantajosos.

São antideontológicos:

a) Todo anúncio e toda propaganda que não sejam expressamente permitidos pelos usos e costumes e por códigos nacionais de ética.

b) Toda colaboração a uma empresa ou instituição de saúde em que o médico não goze de sua independência profissional.

c) A aceitação ou a cobrança de honorários médicos que não correspondam aos serviços prestados a um doente e, de modo especial, a aceitação, seja a que título for, de qualquer propina.

É vedado ao médico aconselhar ou praticar qualquer ato profilático, diagnóstico ou terapêutico que não seja justificado pelo interesse direto do paciente e, de modo especial, reduzir a resistência física ou mental de um ser humano, a não ser por motivo de necessidade terapêutica.

Deve o médico usar de extrema prudência em matéria de divulgação de descobertas ou métodos de tratamento, enquanto seu valor não houver sido expressamente reconhecido.

Deve o médico abster-se de certificar ou atestar aquilo que não puder constatar pessoalmente.

O médico terá sempre presente a necessidade de preservar a vida humana.

Deve o médico dedicar a seu doente todos os recursos da ciência e todo o seu devotamento. Não logo a doença ou seu tratamento ultrapassar sua

sabido em razão da confiança que tenha grangeado.

Por razões humanitárias, deve o médico prestar a assistência necessária em casos de urgência. Sua assistência cessará quando ele se certificar de que o caso será atendido por outra pessoa qualificada.

O médico dispensará a seus colegas o tratamento que desejaria que lhe fosse dispensado.

Deve o médico abster-se de qualquer desvio de clientela e, de modo geral, evitar ao máximo a possibilidade de prejudicar material ou moralmente seus colegas.

Deve o médico observar o preceito do Juramento de Genebra, aprovado pela Associação Médica Mundial.

Foi necessário, porém, completar ou adaptar essas idéias em função da evolução científica e social. Sucederam-se então diversas declarações de princípios aplicáveis a certos setores em que a ética carecia de definições mais claras.

Assim, em 1964 a Declaração de Helsinque formulou recomendação aos médicos que utilizavam seres humanos em pesquisas, inclusive as terapêuticas (...).

Em 1968, a Declaração de Sydney abordou a delicada questão da determinação do momento da morte, imprópria principalmente em suas circunstâncias. A primeira: deve-se praticar a eutanásia na atual acepção do termo, vale dizer, deve-se renunciar à manutenção artificial da vida por meio das técnicas de que dispõe atualmente a medicina, quando um órgão humano vital — o cérebro, por exemplo — tenha sofrido lesões irreversíveis? A segunda: quando do transplante de órgãos,

**EVANGELHO
continua como
a maior
das éticas**

Espírito Padre Zabeu elucida sobre EUTANÁSIA

O jornal paulista CARI-TAS, em seu último número (330) publicou, dentre outras, uma resposta obtida pelo Espírito Padre Zabeu (costumeiro comunicante de há mais de meio século no Centro Espírita do mesmo nome), versando sobre o palpitante assunto da eutanásia.

Eis a indagação do dr. José Ferreira de Faria e a respectiva resposta:

P. Padre Zabeu, nos Estados Unidos da América há uma moça de 22 anos, chamada Karen. Essa moça perdeu a consciência depois de injetar uma composição de álcool e barbitúricos nas veias durante uma festa. Os danos ao seu cérebro, por esse motivo, são irrecuperáveis, e a vida da jovem é mantida por métodos artificiais. Ela está em estado de coma e inter-

nada, há um ano, sem nenhuma esperança, segundo os médicos, de voltar à normalidade. Os pais dessa moça recorreram à Justiça, pedindo autorização legal para interromper a vida da filha, tendo a Corte Suprema do Estado de Nova Iorque decidido, no sentido de permitir a retirada dos aparelhos que mantêm a jovem viva. Eu pergunto: seria Eutanásia? Pergunto, ainda: o seu espírito, a alma, já se desprendeu do corpo material?



Padre Zabeu

R. O espírito, Faria, só se desliga do corpo físico do encarnado quando este exala o último suspiro. Enquanto há o alento, está a alma na matéria: o espírito se encontra, de alguma maneira, a ela ligado. Contudo, na sua breve exposição, importa algumas respostas da minha parte. E devo esclarecer que estes erros, estes abusos cometidos por muitas criaturas, que não têm, ainda boa experiência, servem como advertência a outros que não devem provar desses tóxicos. Conforme a sua referência, o espírito a que você se refere nada sofre. Ele permanece nesse estado de torpor, assim como num sono profundo. E um ano referido nada repre-

senta para o espírito, que é eterno, mas faz sofrer os pais, aqueles que, ao redor do enfermo, e encontram na expectativa do seu despertar ou desencarne. Precipitar o desencarne seria a eutanásia. Não é aprovada por lei; lei, digamos, correta. Existem leis em alguns Estados do EUA que permitem. Seria, assim, precipitar, abreviar uma vida. Um precedente grave! Não tanto para o espírito, que está adormecido nesse torpor, mas pelo precedente. Este é o estado em que se encontra um espírito cujo corpo esteja em coma durante a vida: estado de sono, de torpor e de inconsciência. Mas despertará deste nosso lado em sua consciência. E, algumas vezes, estes espíritos passam por estas provas para reparar faltas de criaturas a que estão ligadas nesta longa jornada de verdade, pelos caminhos de São Tiago. Compreendeu?



Homem, mas veio mulher...

Sabemos que certos assuntos constituem um desconforto para machões (leia-se espíritos atrasados), que não aceitam sequer pensar ser mulher. Mas na verdade o Espiritismo veio mesmo para pulverizar estas e muitas outras questões dos equívocos humanos, levando as criaturas a entender que as configurações dos corpos físicos que tomamos, ao reencarnar, são, antes de tudo, pedagógicas, e, por isto, resultam de cuidadosos planejamentos do Plano Espiritual.

Assim, queiram ou não queiram os que rejeitam por ignorar, ou ignoram sistematicamente por orgulho, todos nós já reencarnamos, várias vezes, na condição de homem, mulher, branco, negro, amarelo, beneficiando-nos de várias culturas, em vários países, seja como pais, filhos, maes, irmãos, netos, avós... Já desempenhamos as mais variadas profissões e tivemos as mais diversificadas situações sócio-econômicas, verdadeiros facilitários para aquisições de sombra e luz...

Por tudo isto, as questões relacionadas com pátrias, línguas, ideologias, patrimônios, família... não vão além de valores provisórios, enquanto valioso material didático para a evolução de cada criatura, mas que se desfazem com o corpo físico, quando a morte chegar.

O caso da Sra. Cláudia... ilustra bem alguns aspectos das reencarnações...

Na existência atual ela veio como mulher, mas em espírito (fora do corpo) os videntes a veem como homem. Já reencarnou várias vezes como mulher e falou. Seu problema espiritual é tornar-se mais dócil, mais suave... Tem dois filhos

programados para a encarnação atual, mas não os aceita. Ela mesmo se coloca um cinto de castidade... Provoca a destruição dos próprios órgãos reprodutores femininos. A razão fundamental das suas crises de angústia é essa.

A esta altura, o leitor inteligente já descobriu que somente um conhecimento profundo, adquirido pelo estudo e longas reflexões sobre os problemas do Ser, da Dor e do Destino, à luz do entendimento proporcionado pelo Espiritismo, poderão levar esse espírito e essa criatura, pessoalmente simpática, ao encontro da sua paz existencial.

Um dia, quando em espírito a simpática Sra. Cláudia... descobriu que ser mulher não é uma humilhação, mas, na maioria dos casos, é até uma promoção espiritual, é bem provável que terá de reencarnar várias vezes, mas sem poder gerar filhos, porque destruiu seus órgãos reprodutores. Entretanto, tempo e misericórdia divina estão sempre de plantão, aguardando nosso ingresso no rebanho dos mansos e pacíficos, para reconstrução do que insanamente destruímos em nós e nos outros.

(A matéria acima, publicada na revista DEPOIMENTOS de setembro último, espelha um dos incontáveis casos deslindados pela eficiência do GRUPO VALERUM, de Ribeirão Preto, SP, sem dúvida um núcleo espiritual de grande exemplo representativo do que pode fazer um labor espírita de muita originalidade, empenho, conhecimento e boa vontade na elucidação dos mais intrincados problemas espirituais das pessoas necessitadas das luzes do Consolador).

O aborto e a mulher
ASPECTOS PSICOSSOMÁTICOS

Segundo a doutora Mary Simon, psicóloga da Clínica Ginecológica da Universidade de Wuerzburg (Alemanha), numa pesquisa publicada na revista *Deutsche Tagespost* (4-VII-92), a pior angústia de uma gravidez não desejada vem depois do aborto. Porque ele é tão anti-natural e agide de tal forma a mulher que, independentemente de sua religião ou cultura, ela passa a desenvolver uma série de problemas físicos e psíquicos após um aborto. Os médicos denominam esta conhecida e tão pouco divulgada seqüela de Síndrome pós-aborto.

Nas mulheres que abortam aparecem sentimentos de remorso e culpa (60% das mulheres); oscilações de ânimo e depressões (de 30 à 40%); choro imotivado, medos e pesadelos

(em 35%). Esses transtornos são acompanhados de alterações físicas como cefaléia (enxaqueca), taquicardia e alterações digestivas (cólicas). Mais da metade das mulheres que realizam aborto não se sentem, após o mesmo, mais livres ou mais aliviadas; pelo contrário, passam a ser escravas de um grande remorso e mais angustiadas. A mulher que aborta voluntariamente sabe que agiu contra um dos seus instintos mais fortes, o da maternidade; e sabe, também, que matou o seu filho. Não é pois de se admirar o aparecimento de culpa, de autocensura e de estados depressivos.

As seqüelas psíquicas que ocorrem após o aborto são desastrosas: surgem pensamentos de como seriam as coisas se a criança abortada vivesse agora

se incomodam ao verem mulheres grávidas porque lhes recordam seus próprios filhos, etc. Projeta para os outros a responsabilidade do próprio aborto. E aparecem verdadeiras neuroses sexuais: sentimentos de ódio, frieza, depressões e acríchos que caracterizam a convivência matrimonial-sexual. Estatísticas recentes mostram que, nos Estados Unidos, até 50% dos casais que fizeram aborto se separam após o mesmo.

Por isso, diante de tais fatos estaremcedores, gostaria de questionar aqueles que dizem que o aborto não é perigoso. A medicina prova que o aborto é muito mais prejudicial para a

saúde física e psíquica da mulher do que as consequências desse parto. E, além disso, se a mulher não quiser ser tratada como simples objeto de prazer, tem que dizer não ao aborto, porque, do contrário, estimulará a irresponsabilidade dos homens e jovens que encontram no aborto uma desculpa e um jeito fácil para fugir de suas obrigações.

Concluindo, como disse Julián Marias, parece-me que a aceitação do aborto é, sem exceção, o fenômeno mais grave neste século que vai chegando ao seu fim.

Marcos Martinho Basso

É um crime fazer um morto de um feto que já tem vida. Se alguém praticar o aborto, tem dívida contraída.
Renato Baez

(Artigo divulgado por Renato Baez)



A maternidade é um dos mais necessários e valiosos caminhos à evolução moral do Espírito. A mulher se engrandece como cooperadora de Deus na povoação do Universo

Devozer a mulher vai conquistando, por evolução, uma visão prática menos brutal e menos traumática quanto ao nascimento: o parto Leboyer, com a sublimação do afeto e da serenidade, é uma conquista psicológica na harmonização do intercâmbio reencarnatório.

No desenho, um nascimento entre os romanos: pela Lex Caesarea era permitida a cirurgia, mas somente em caso de morte.

ABORTO visto por EMMANUEL



— Como é interpretado o aborto nos planos superiores da Vida Espiritual?

O aborto provocado, mesmo diante de regulamentos humanos que o permitem, é um crime perante as leis de Deus.

— Quais os resultados imediatos do aborto para as mães e pais que o praticam?

Praticando o aborto, mães e pais cruéis ou irresponsáveis afastam de si mesmos os recursos de reabilitação e felicidade que lhes iluminariam, mais tarde, os caminhos, seja impedindo a reencarnação de espíritos amigos que lhes garantiriam a segurança e o reconforto ou impedindo o renascimento de antigos desafetos, com os quais poderiam adquirir a própria tranquilidade pela solução de velhas contas.

O aborto oferece consequências dolorosas especiais para as mães?

O aborto oferece funestas intercorrências para as mulheres que a ele se submetem, impelindo-as à desencarnação prematura, seja pelo câncer ou por outras moléstias de formação obscura, quando não se anulam em aflitivos processos de obsessão.

— E para os pais?

Os pais que cooperam nos delitos do aborto, tanto quanto os ginecologistas que o favorecem, vêm a sofrer os resultados da crueldade que praticam, atraindo sobre as próprias cabeças os sofrimentos e os desesperos das próprias vítimas, relegadas por eles aos percalços e sombras da vida espiritual de esferas inferiores.

(“Lets de amor”, FCX)

Se você é músico, entre na sinfonia do Além contra o ABORTO!
Escreva ao CORAL MEIMEI e receba instruções.
Endereço: Rua Major Sucupira, 37
CEP 13.200-020 - Jundiaí - SP.

FEESP lança livro infantil

Valiosíssimo presente aos evangelizadores: "CRIANÇAS E JOVENS"

Temos de abrir um destaque especial à divulgação de "CRIANÇAS E JOVENS", exce-

lente livro de Izabel Bueno, lançado em fins do ano passado pela EDITORA ESPÍRITA FON-

TE VIVA, Av. dos Andradas, 367, Lojas 306/318-A - Belo Horizonte, MG.

Grande formato, grande conteúdo, são 400 páginas de muito enriquecimento educacional e espiritual.

Cremos ser uma das mais perfeitas obras atuais sobre o tema da educação infanto-juvenil, com muito sentido informativo, didático e coordenativo, abrangendo todo o edifício da codificação do Espiritismo, e com o valor do Evangelho para a necessária complementação moral na Educação.

A elogiável apresentação gráfica, aliada à muito completa temática e divisão metodológica fazem desse livro um valiosíssimo compêndio educacional espiritual, onde os evangelizadores podem haurir muitos conhecimentos complementares à sua difícil missão, e onde terão um dos mais perfeitos guias para o seu abençoado mister de emancipadores de almas.

Enriquece ainda mais esse trabalho valioso a inclusão de partituras musicais destinadas à evangelização.

Sinceramente, gostaríamos que essa obra de excepcional valor estivesse brilhando nas mãos de todo educador e evangelizador, que bem saberiam avaliá-lo como precioso auxiliar e disseminador das luzes espíritas com muitos recursos e segurança.

Recomendamos essa preciosa obra a todas as escolas de evangelização das entidades espíritas, com muito louvor e agradecimento à sua autora, a esforçada companheira Izabel Bueno.

O livrinho ALVINHA, escrito por Sílvia Hiss, e que acaba de ser editado, vem demonstrar o empenho da Federação Espírita do Estado de São Paulo em acelerar o processo divulgativo

mimo espiritual destinado a crianças, sempre ávidas do entretenimento que educa e esclarece, e não só encanta e faz passar o tempo.

A singela historietinha colorida de Alvinha em também primorosa



PARE E PENSE!

<p>Mãe "Pássara" cantava alegre, Orando por seus filhinhos, Pedindo proteção ao lar E prá todos outros ninhos.</p> <p>Vivia muito alegre, Sempre cantando, contente, Transmitindo harmonia Para todo pássaro e gente.</p> <p>Como seus filhos piavam, Implorando alimento, Ela, tão prestativa Deitou asas sob o vento...</p> <p>Procurou pão em toda parte, Sem ter nenhum sucesso. Pois não tinha tantas árvores. E chorava no regresso...</p> <p>Mas eis que surge Esperança, Que alegrou seu coração triste: Viu ao longe numa grade Um pássaro com muito alpiste.</p> <p>Ela bateu asas apressada, Gritando: -Irmão me ajuda! E ele respondeu: Afasta! Que este negócio gruda!</p>	<p>Mas veio tarde demais O apelo doutro irmão: Ela, pensando nos filhos, Acabou num alçapão...</p> <p>Agora em desespero, Preso numa gaiola, Chocada, não canta mais, A infeliz só chora...</p> <p>Pensa nos filhinhos longe, Pequenos, sem proteção, Que não sobreviverão à fome E em dias morrerão...</p> <p>Ela não consegue comer E derrama o seu pranto E seu algoz não entende Que aquilo não é canto...</p> <p>Foi-se a liberdade, Foi-se sua família Foi-se amigos e filhos E só ficou a vigília...</p> <p>Aquele que caça ou pensa Em comprar um passarinho, Pare e pense um pouco, Pelo menos um pouquinho!</p>
---	---

Adriana
e
Deidimar Alves Brissi



do Espiritismo através do livro, tanto para crianças como para adultos. É esse um muito primoroso ilustrações refletindo o mundo colorido da criança. A FEESP tem o fone (011) 607-5544.

Um jornal para os educadores espíritas

A modelar INSTITUIÇÃO ESPÍRITA "PEDRO DE CAMARGO", (Cx. Postal 20098 - CEP 21022-970 — Rio de Janeiro - RJ) mantém, além de seu labor assistencial normal, uma elogiável tarefa em torno da disseminação da educação espírita, de várias maneiras. Uma delas diz respeito à edição bimestral do JORNAL EDUCANDO, destinado especificamente a professores, evangelizadores e profissionais na área educacional.

Música para evangelização

Afinem os instrumentos, as vozes e os ouvidos! Vem aí o FECEF!

SER ESPÍRITA

Letra: Eurípedes Barsanulfo
Música: Regina Barbosa

Ser Espírita, é ser clemente,
É ter a alma de crente,
Sempre voltada para o bem.
É ensinar a quem erra
E, entre os atrasos da Terra,
Não fazer mal a ninguém.

É ter sempre por divisa,
Tudo que é nobre suaviza,
O pranto, a dor, a aflição.
E, fazendo a caridade,
Evitar a orfandade,
O abismo da perdição.

Em Deus, é ter sempre crença,
Profunda, sincera, imensa,
Consubstanciada na fé.
E guardar bem na memória,
Os bons conselhos e a glória,
De Jesus de Nazaré.

Ser Espírita,
É perdoar a injúria,
É suavizar a penúria,
De quem já não tem um pão.
E tornar-se complacente,
Para o inimigo insolente,
Tendo por lema — o perdão.

Ser Espírita, é ser clemente,
É ter a alma de crente,
Sempre voltada para o bem.
É perdoar a quem erra,
E, entre os atrasos da Terra,
Não falar mal de ninguém.

Ser Espírita Letra: Eurípedes Barsanulfo
Música: Regina Barbosa

Poema de Eurípedes Barsanulfo, quando ainda encarnado.

IZABEL BUENO "CRIANÇAS E JOVENS"

Livros



Novos livros de

Chico Xavier

ELENCO DE FAMILIARES

Trechos de 10 obras relativas ao retorno de entes queridos. Edição IDEAL, São Paulo, SP.

ANTOLOGIA DA JUVENTUDE

Também um lançamento GEEM, de bolso, com páginas extraídas dos livros JOVENS NO ALÉM e SOMOS SEIS.

ANOTAÇÕES DA MEDIUNIDADE

Mais uma obra de valor editada pelo Centro Espírita "União".

Livro de bolso, anotações de Emmanuel em seus livros CANAIS DA VIDA e MEDIUNIDADE E SINTONIA.

PALAVRAS DE CHICO XAVIER

Livro de bolso, edição do IDE de Araras, SP, com trechos dos livros ENTENDER CONVERSANDO, ENTREVISTAS e NO MUNDO DE CHICO XAVIER, supervisionadas por Emmanuel.

PLANTÃO DE RESPOSTAS PINGA FOGO II

Lançado pelo Centro Espírita União, São Paulo, Capital. Uma íntegra do memorável PINGA FOGO da TV TUPI, de há 24 anos atrás, com as famosas entrevistas de Chico Xavier, enriquecidas pelo prefácio elucidativo de Emmanuel.

RECADOS DA VIDA MAIOR

Este é um trabalho do GEEM (Grupo Espírita Emmanuel S/C. Editora, São Bernardo do Campo, SP). Livro de bolso, contém mensagens de Espíritos vários, com belas e instrutivas frases extraídas de quatro obras do íntegro médium mineiro.

"Espiritismo é a Religião": relançamento em Minas

O nome do conhecido homem público, escritor e espiritista Noraldino de Mello Castro despensa apresentações para todos nós que o conhecemos na

sua falna em favor da Doutrina Consoladora. Em 9 de dezembro último foi feito o lançamento em segunda edição do livro "Espiritismo é a Religião", onde essa grande figura do espiritismo em Minas e no Brasil reafirma sua posição e conhecimento em tomo da Doutrina de Kardec.

Com autógrafos pela filha Norália, o evento se deu na sede do Grupo das Samaritanas, Rua Bonfim, 360 — Bonfim — Belo Horizonte, MG.

Valioso compêndio de Esperanto

O livro intitulado CURSO DE ESPERANTO, com breve lançamento programado pela NOSSO LAR, e com a competente autoria de Newton Monteiro, vai de encontro à necessidade de se ter à mão uma obra prática e de muita eficiência no aprendizado do idioma de Zamenhof. Um Curso sem mestre, para assimilação rápida e segura. A Livraria, Distribuidora e Editora Espírita NOSSO LAR Ltda. tem o endereço: Rua do Carmo, 128, Térreo — Centro — 01019-020 — São Paulo — SP.

LÍNGUA INTERNACIONAL

- ★ 16 regras gramaticais sem qualquer exceção.
- ★ Pronúncia agradável, dando beleza e sentimento às músicas e poesias.
- ★ A mais flexível dentre todas as línguas: formam-se novas palavras expressando idéias para as quais não existem correspondentes em outras línguas.
- ★ Aprendizado no máximo em 90 dias.

APRENDENDO ESPERANTO, VOCÊ:

- Terá o prazer de se corresponder com pessoas de qualquer país, conquistando assim novos amigos.
- Ampliará sua cultura: mais de 50.000 obras à sua disposição.
- Tomará conhecimento de mais de 160 revistas e jornais de todo o mundo.
- Fará viagens internacionais com maior proveito, encontrando esperantistas aonde for.
- Assimilará a língua mais simples dentre todas as existentes no mundo, que totalizam número superior a 5.000.
- Leia este livro e certifique-se de muitas outras vantagens.



Editora "Mnêmio Túlio" com novos livros

Com sede em São Paulo, Capital, à Rua Dr. Carneiro Mats, 100 (CEP 01315-050), a EDITORA MNÊMIO TÚLIO já editou várias obras espíritas de valor, como ENCONTRO COM JESUS, O SERMÃO DO MONTE, O NOVO TESTAMENTO, POSSIBIL-

DADES EVOLUTIVAS, ESPIRITISMO E TRANSCOMUNICAÇÃO (todas de autoria de Djalmá Motta Argollo), O TÚNEL E A LUZ, FENÔMENOS ESPÍRITAS NO MUNDO ANIMAL (duas obras de Carlos Bernardo Loureiro), COLÔNIAS ESPIRITUAIS (Lúcia Loureim) e VOLTEI PA-

RA TE AMAR (Bete Freitas, médium). Essa Editora programou o breve lançamento dos seguintes livros: AS APARIÇÕES E OS FANTASMAS; E DEUS, EXISTE, NOS DOMÍNIOS DA ALMA (Carlos de Brito Imbassahy), O PODER FANTÁSTICO DA MEN-

TE (Nazareno Tourinho/C. Imbassahy), CRÍTICAS E REFLEXÕES EM TORNO DA MORAL ESPÍRITA (N. Tourinho), PLANEJAMENTO FAMILIAR (Luiz Barreto) e QUANDO O AMOR VEIO À TERRA (Djalma Motta Argollo).

Já circula o Anuário 96

O Anuário Espírita editado pelo Instituto de Difusão Espírita de Araras, SP, já se tornou uma tradição meio livro-escrito do Brasil. A edição deste ano de 1996 já está circulando, trazendo como sempre, um ótimo resumo anual, com ilustrações das prin-

cipais ocorrências que marcaram o movimento e os fenômenos espíritas no Brasil e no mundo, o que esse laborioso Instituto vem fazendo há trinta e três anos.

O IDE tem o fone (0195) 41-0077.

AME leva livros espíritas a todas as partes do mundo

Desde que foi criada (abril de 1991), a Associação Mundo Espírita (Cx. Postal 03507 — CEP 70084-970 — Brasília, DF) já disseminou pelo mundo mais de seis milhões de obras espíritas, editadas em várias línguas. O Esperanto tem tido um papel significativo como ponte de ligação e aproximação com os povos, levando a mensagem espírita, através de valiosas obras,

aos mais distantes rincões do planeta. Dentre os países contemplados com livros doados pela AME, destacamos Albânia, Alemanha, Argentina, Bélgica, Bulgária, China, Coreia, Croácia, Cuba, Dinamarca, E. Unidos, Eslováquia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Guatemala, Hungria, Inglaterra, Israel, Itália, Las Palmas, Letônia, Lituânia, Méxi-

co, Polônia, Portugal, República Checa, Romênia, Rússia, Sérvia, Singapura, Suécia, Suíça, Togo, Ucrânia, Uruguai, Vietnã. A Associação Mundo Espírita funciona graças à colaboração de associados espalhados pelo Brasil que contribuem com o envio mensal de quantia correspondente a 4% do salário mínimo.

Através do idealismo dos confrades brasileiros e de seus associados a mensagem espírita não tem ficado restrita ao nosso País, que, se é o campeão universal em obras espíritas, tem o dever de multiplicá-las aos irmãos de outras pátrias, onde o Espiritismo e suas luzes chegam somente com muita dificuldade.

Encontro de divulgadores

No dia 30 de março próximo acontece em Frutal, MG, o IX ENCONTRO REGIONAL DE DIVULGADORES DO LIVRO ESPÍRITA DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA, promoção do Divulgador do Livro Espírita, com apoio da AME-Frutal.

As inscrições são feitas até 25 de março através do fone (034 421-2696) 421-2696, e o evento terá lugar no Centro Espírita "Deus, Amor e Caridade", Av. Coronel Delfino Nunes, 300. Eis o programa: 9 h: O livro espírita: onde, como e quem deve divulgar? (João Cuiú); 10 h: Clube do Livro Espírita (Equipe de Monte Alegre, MG); 11 h: Estudo das obras básicas e subsidiárias (Manoel Tibúrcio Nogueira, Itulutaba, MG); 12 h: Intervalo para almoço; 13,30 h: Feira do Livro Espírita (Equipe Ribeirão Preto, SP); 14,30 h: Banca do Livro Espírita e Livraria Espírita (Equipe de Itulutaba, MG); 15,30 h: Biblioteca (Equipe de Frutal, MG) - Videoteca (Equipe de Araguari, MG); 16,30 h: Palavra às Editoras; 17,30 h: Avaliação/Encerramento.

Um livro de Léon Denis ainda inédito na língua portuguesa: "O Espiritismo na Arte". Como todas as demais obras de sua autoria, esta igualmente é de leitura e estudo indispensáveis.

Esclarecendo os fundamentos do livro, diz o próprio Léon Denis: "A beleza é um dos atributos divinos. Deus colocou nos seres e nas coisas esse misterioso encanto que nos atrai, nos seduz, nos cativa e enche a alma de admiração, às vezes de entusiasmo. A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna, da qual aqui na Terra não percebemos senão um reflexo. Para contemplá-la em todo o seu esplendor, em todo o seu poder, é preciso su-

brir de grau em grau em direção à fonte da qual ela emana, e esta é uma tarefa difícil para a maioria de nós. Ao menos podemos conhecê-la através do espetáculo que o Universo oferece aos nossos sentidos, e também através das obras que ela inspira aos homens de talento. O Espiritismo vem abrir para a arte novas perspectivas, horizontes sem limites. A comunicação que ela estabelece entre os mundos visível e invisível, as informações fornecidas sobre as condições da vida no Além, a revelação que ele nos traz das leis superiores de harmonia e de beleza que regem o universo, vêm oferecer a nossos pensadores, a nossos artistas, inesgotáveis temas de inspiração. A

pintores imagens da vida fluída, das quais James Tissot já pôde tirar proveito nas ilustrações de sua "Vie de Jésus" (Vida de Jesus). Oradores, escritores, poetas, encontrarão nesses fenômenos uma fonte fecunda de idéias e de sentimentos. O conhecimento das vidas sucessivas do ser, sua ascensão dolorosa através dos séculos, o ensinamento dos Espíritos a respeito dessa grandiosa questão do destino, lançarão, em toda a história, uma inesperada luz, e fornecerão ainda aos romancistas, aos poetas, temas de drama, móveis e elevação, todo um conjunto de recursos intelectuais que ultrapassarão em riqueza tudo o que o pensamento já pôde conhecer até o momento. Quando refletimos a respeito de tudo o que o Espiritismo traz à humanidade, quando meditamos nos tesouros de consolação e de esperança, na mina inesgotável de arte e de beleza que ele vem lhe oferecer, sentimos nos cheios de piedade pelos homens ignorantes e pérfidos cujas malévolas críticas não têm outra finalidade senão tirar o crédito, ridicularizar e até mesmo sufocar a Idéia nascente cujos benefícios já são tão sensíveis.

Seara de Trovas

Com o título acima foi publicado mais um livro de nosso companheiro e colaborador Francisco Pessolano Júnior, de Jundiaí, SP. Essa bela obra poética é de lírica mediterrânea, onde companheiram os Espíritos Imortais Alves, Cornélio Pires, Artur Azevedo, Paulo Elói, Irmão Calisto, Simão Justo e Irmã Rosaura.

É mais uma jóia, cravejada de pérolas espirituais, ornamentada com arte o ensino da Doutrina Espírita. E o médium, nosso esforçado confrade Pessolano, e muito conhecido joalheiro das legítimas gemas da Espiritualidade. Um esforço também da EME EDITORA (Cx. Postal, 93 - 13360-000 - Capivari, SP).

É PRECISO AMAR

Com o título acima a Instituição Espírita "Pedro de Camargo" (Cx. Postal 20098 — CEP 21022-970, Rio de Janeiro, RJ) acaba de lançar um valioso livro, com preço deveras acessível.



É PRECISO AMAR tem a autoria de Marcus Alberto de Bando e em suas dissertações passa por inúmeras questões essenciais do momento, em torno da família, da sexualidade, da vida na sociedade, adultério, casamento, caridade, etc., tudo baseado nos ensinamentos do Evangelho Segundo o Espiritismo.

Biblioteca

O desejo irremovível de conhecer segredos leva multidões à procura de respostas para os caminhos da vida e da morte. Quem é que, um dia, já não se interessou em saber o futuro? Jogos de cartas, búzios, tablados e uma infinidade de brincadeiras de adivinhações são realizadas freqüentemente por pessoas de todas as idades, religiões e classes sociais.

Brincar com o desconhecido pode ser fascinante mas, sem dúvida, bastante perigoso, principalmente quando se evoca espíritos que vêm, querem ficar e trazem conseqüências desastrosas. Brincadeiras aparentemente inofensivas -como as de invocação através de copos, círculos com o alfabeto feito em papel, pêndulos, tablados, cartas e outros objetos- são verdadeiras oportunidades de atuação, junto aos encarnados, para espíritos menos esclarecidos pertencentes a uma esfera evolutiva inferior: trevosos, brincalhões, mentem, mistificam, assumem falsas identidades, respondem sobre o que não sabem, dão conselhos, fazem previsões. São os desocupados do Plano Espírita que, quando se afinam com o evocador e gostam do ambiente onde foram chamados, acabam por ficar, passam a fazer parte da família, obsedam o que os evocam a ponto de vampirizar, alimentando-se de suas energias, se divertem e intuem para más ações.

Plano Espiritual está preocupado e tenta instruir para conter esses desastres. Espíritos amigos e evoluídos nos contam que alguns casos de crimes e suicídios tiveram início dessa forma", afirma.

Como médium e estudiosa da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, Vera Lúcia alerta as pessoas que evocam espíritos para adivinhações ou quaisquer finalidades, a procurarem uma casa espírita kardecista a fim de receberem orientações adequadas, submeterem-se a assistência espiritual e estudarem o mundo espiritual, através dos cursos pautados nas boas obras da literatura. "É melhor nunca começar a brincar com o que não se conhece. Mas, se já começou, deve parar de imediato porque esses envoltórios trazem graves conseqüências", conclui.

Rosana Mussi

Pratique a ECOLOGIA MENTAL.

Cultive apenas BONS PENSAMENTOS.



10 - A MISSÃO DO BRASIL E DE PORTUGAL

Os versos que seguem, recebidos pelo brilhante médium Hermani Trindade Sant'Ana, e que pedimos vênias para copiá-los de "Reformador", são um hino dirigido à Pátria Portuguesa, revivendo suas glórias do passado e profetizando seu futuro.

Para melhor apreciar o seu sentido, reportemo-nos a "Reformador" de junho de 1976, à pág. 157, onde, com estudo mais profundo, podemos tirar conclusões, não só quanto ao passado de Portugal, mas também quanto ao seu futuro. Ouçamos com atenção as estrofes abaixo, que deleitam a alma luz, e estamos certos de que seus descendentes brasileiros vibrarão conjuntamente com os portugueses, ao se lembrarem das glórias do passado.

"AO MEU POVO"

*Ó nobre povo meu, que jamais viste
Teu pendão macular vil sentimento,
Teu Anjo Guardião do Céu te assiste
No teu carril de luta e sofrimento,
A ti, que do dever jamais fugiste,
Nem de Deus desertaste um só momento,
Até que ante o destino hajas quitado
Os erros e os desvíos do passado.*

*Guarda, pois, na viril e heróica frente
A altivez sempre nobre e sempre tua.
Podem nuvens toldar teu horizonte,
Mas não podem calar a fé que estua,
Como sempre estuou, no val, no monte,
Na sorte mais feliz ou na mais crua,
Em teu seio fecundo e generoso,
Ó povo meu, valente e dadivoso!*

*Imporia que resistas sobranceiro
Aos apelos dos gênios fraticidas
E te tenhas de pé, forte, altaneiro,
Como nas eras idas e vividas,
No mais nobre ideal pulsando inteiro,
Tião heróico de formosas lidas,
Honrando as tradições de amor fecundo
Com que sempre lições tu deste ao mundo!*

*Se tenebrosas forças querem ver-te
Vergado ao guante de ateísmo cego,
Dize-lhes claro que não hão de ter-te
Rolando da descrença ao fundo pego,
Nem poderão em tempo algum perder-te,
Nem vermejar-te o Tejo ou o Mondego,
Nem jamais hão de haver-te corrompida,
Nem te irão conspurcar, pátria querida!*

*Se negra mancha maculou-te a veste,
E nas sombras do orgulho te envolveste,
Tanto nas longes regiões do Leste,
Quão as brasílicas terras que elegeste,
Sempre deste de ti, sempre soubeste
Juntar teu sangue aos dos que tu venceste
Na doce paz do ânimo mais brandido
Dissolver todo o ódio procurando.*

*Não tens, por isso, neste mundo vasto,
Imíngio nenhun, nem desafeto,
Se a justiça de Deus te segue o rasto,
Por desvíos fatais do trilhado reto,
Desça-te um pranto cristalino e casto,
Por mais pungido seja e mais secreto,
Mas que sofras de tez alevantada,
Nobre pátria de glórias coroada!*



*Não te entregues, porém, ao desvario,
Nem macules teu límpido pendão,
Recorda que jamais arbusto ímpio
Vicejou nos teus campos de eleição,
Tão logo o inverno passe, um novo estio
Rebenurá de flores o teu chão!
Não se derrame embalde em campo humano
Gosta sequer de sangue lusitano!*

*Ó grande Portugal, gleba bendita
Entre todas que Deus forjou na Terra!
Deixa ao longe grasnar, rouca e maldita,
A voz inimiga do que incia à guerra!
Se grande é o teu penar, maior a dita
Que teu porvir no bojo já se encerra!
Segue, pois, teu fadário belo e puro
De Berçário do Mundo do Futuro!"*

DOM HENRIQUE: NAVEGANDO NAS ONDAS DO ESPÍRITO

A publicação, em 1938, do livro **Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho** (Humberto de Campos, FCK) veio trazer-nos prodigiosa fonte de luz na análise de importante gama de fatos históricos de que a humanidade comumente só teria uma míope visão, não fora as intervenções dos Espíritos mostrando as linhas ocultas que a dirigem e motivam. Principalmente no que diz respeito às destinações superiores de Portugal e do Brasil.

Vemos aí o papel gigante do infante Dom Henrique como alavanca propulsora das grandes descobertas que dividiram o mundo em duas partes, tanto na geografia como na história. Dom Henrique nasceu na cidade do Porto, em 4 de março de 1394, filho de Dom João I de Portugal e da rainha dona Filipa de Lencastre.

No ano de 1415 os portugueses iniciavam sua avançada de conquistas na África. A cidade de Ceuta, situada ao norte de Marrocos e em frente a Gibraltar, foi uma primeira conquista significativa de Portugal. Da tomada desse porto participou com coragem o infante Dom Henrique, com seu pai, de quem recebeu então o título de Cavaleiro, Duque de Vizeu e Senhor de Covilhã (uma urbe no centro do reino português).

Para Henrique fora muito importante essa experiência, porque adquiriu daí a convicção de que outras terras desconhecidas certamente existiam para além do cabo Bojador, este que

era o limite das navegações portuguesas.

Logo que retomou da campanha de Ceuta, Dom Henrique estabeleceu-se no promontório de Sagres, anexo ao cabo de São Vicente Local que ficaria célebre no mundo dos descobrimentos. Ali Dom Henrique fundou uma escola científica de navegação, um observatório astronômico e estaleiros para construção de navios. Ali chegaram, vindos de várias partes da Europa, matemáticos, cosmógrafos e geógrafos famosos. A Escola cresceu e adquiriu fama. A cartografia desenvolveu-se de maneira decisiva para a navegação. D. Henrique, visualizador utópico de larguíssimos horizontes ainda invisíveis, embalava seus sonhos na prática e no estudo. Da **Vila do Infante** ou **Terça Naval** despachava ele, às suas custas e a cada ano, um seu escaudero com uma caravela, para singrar mares nunca navegados...

O infante Dom Henrique (também chamado Anrique ou Arrique) era sem dúvida um dos maiores amantes das coisas do mar, ao que consagrou todo o seu esforço, suas rendas, sua vida. Grandes reis, poderosos países poderiam ter atraído o rico e bem nascido filho do soberano de Portugal, mas, fugindo dos reinados e conquistas políticas da vasta Europa, sua alma engolfava-se antes nos estudos profundos sobre a ciência e os mistérios do Reino de Possidon...

Sim, ele sentia no íntimo a



sua missão diferente, sintonizada com novos rumos superiores à evolução dos homens...

Da Escola de Sagres partiram então grandes navegadores, rumo ao desconhecido. Da África, do deserto do Saara, as caravanas falavam de novas e misteriosas terras, o que dizia muito à curiosidade e perspicácia de Dom Henrique. Ele custe-teu as viagens ao sul, costeando o continente africano até a Serra Leoa. Bem diante, chamativa com sua mística e suas especiarias, estavam as Índias, regiões que suscitavam as razões do comércio e os esforços das navegações. Elas também estavam na cogitação primordial do Infante de Sagres.

Dom Henrique desencamara em 1460 e seu corpo foi levado ao Mosteiro da Batalha.

Foi ele um pioneiro desbravador, preparando o campo às grandiosas descobertas geográficas. Sua Escola foi o impulso à formação de célebres navegadores e grandes conquistas nos mares desconhecidos. Inspirado no conhecimento e coragem dos desbravadores de Sagres, Bartolomeu Dias atingiu em 1488 o Cabo das Tormentas, ponto extremo da África do Sul; e dez anos depois Vasco da Gama o ultrapassava, traçando a tão desejada rota das Índias. E nessa mesma febre de expansão aos mares, Colombo chegou então à América, e Cabral ao Brasil.

Sem dúvida, Dom Henrique foi um predestinado, como bem o acentua a pena do Espírito Humberto de Campos. Ele abriu o caminho às **terras da Cruz**, receptáculo da vigência evangélica em sua pureza, berço certamente de uma nova civilização do Espírito, filha do pequeno e humilde Portugal, engrandecido, todavia, no concerto das nações por suas destinações nos caminhos das conquistas mais nobres da fé, desbravador nos mares dos conhecimentos e da evolução do Espírito.

ANERA

Devemos lembrar que Camões mandou estes versos ao Mus depois da revolução, quando Portugal começava vida nova e liberdade.

Camões está chamando o povo português a brios, para que não se prepare para tomar o lugar que lhe compete no concerto dos povos.

Sentimos, por outro lado, que nos adverte quanto ao ateísmo nas linhas abaixo:

"Imporia que resistas sobranceiro.../Rolando da descrença fujdo pego". Dize-lhes claro que não hão de ter-te..."

Este sábio conselho está-nos alertando quanto ao futuro. Por outro lado, Camões aconselha os portugueses a fugirem às táticas fraticidas, que trazem em seu bojo a mortandade, a desgraça, infelicidade, enfim.

E lembra aos portugueses as tradições "De Amor fecundo, o que sempre lições deram ao Mundo".

Conselhos maravilhosos que honram quem os escreveu e dignificam todo um povo — trabalhador e honrado — segundo a expressão de Jesus Cristo, na palavra abalizada de Humberto de Campos, em seu magistral livro "Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

Vejamos mais o significado desta quadra:

*"Se grande é o teu penar, maior a dita,
Que em teu porvir no bojo já se encerra!
Segue, pois, teu fadário belo e puro,
De Berçário do Mundo do Futuro!"*

Parece-nos que as palavras "Berço do Mundo do futuro" referem-se ao Brasil, que em si mesmo é um mundo, pelo seu gigantismo pela sua missão de Evangelizar todo o Orbe. E foi nas terras lusitanas que se forjou este grande País, de vez que lá nasceu a idéia da descoberta do Brasil, bem assim a orientação de tudo que se relaciona com a formação de sua nacionalidade. Portugal foi pois o berço onde nasceu o Brasil.

Vejamos mais este pedacinho de ouro:

*"Se grande é teu penar, maior a dita
Que em teu porvir no bojo já se encerra!
Segue, pois, teu fadário belo e puro
De Berçário do Mundo do Futuro!"*

Esta profecia indica que Portugal, conjuntamente com o Brasil, são o Berço de uma civilização baseada no Evangelho, ou seja, baseada nos ensinamentos da Espiritualidade Superior, cujas sementes foram plantadas por Jesus Cristo e ampliadas por Allan Kardec, em "O Livro dos Espíritos".

De fato, a língua portuguesa abrange o Brasil e mais três Países da África, dos quais dois são enormes — Angola e Moçambique — onde, com o correr do tempo, o Espiritismo Cristão se implantará.

Por outro lado, Portugal é a cabeça da Europa, por onde o Espiritismo se infiltrará nas demais Nações.

Não esquecer que em Portugal o Espiritismo está revivendo com ardor seus grandes dias, e já agora, impulsionado pelo Brasil, está tomando a dianteira naquele sofisticado Continente.

Dai a grande responsabilidade dos portugueses na confraternização dos povos.

Continuaremos.

(Estudos Psíquicos, Portugal, março - 1979)

"E, quando no seio da paisagem repleta de aromas e de melodias, contemplavam as almas santificadas dos arcos felizes, na presença do Cordeiro, as maravilhas daquela terra nova, que seria mais tarde o Brasil, desenhou-se no firmamento, formado de estrelas resplandecentes, no jardim das consolações de Deus, o mais imponente de todos os símbolos.

Mãos erguidas para o Alto, como se invocasse a bênção de seu Pai para todos os elementos daquele solo extraordinário e opulento, exclama então Jesus:

- Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor. No seu solo dadioso e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal. Sob estes céus serão encicadas as hasanãs mais ternas à misericórdia do Pai Celestial. Tu, Anrique, te corporificarás na Terra, no seio do povo mais pobre e mais trabalhador do Ocidente; instituirás um roléiro de coragem, para que sejam transpostas as imensidades desses oceanos portegosos e solitários que separam o velho do novo mundo. Instalaremos aqui uma tenda de trabalho para a nação mais humilde da Europa, glorificando os seus esforços na oficina de Deus. Aproveitaremos o elemento simples da bondade, o coração fraternal dos habitantes destas terras novas, e, mais tarde, ordenarei a reencarnação de muitos Espíritos já purificados no sentimento da humildade e da mansidão, entre as raças oprimidas e sofridas das regiões africanas, para formarmos o pedestal de solidariedade do povo fraterno que aqui florescerá, no futuro, e fim de exaltar o meu Evangelho, nos séculos gloriosos do porvir. Aqui, Anrique, sob a luz misericordiosa das estrelas da Cruz, ficará localizada o coração do mundo!"

ANIMADO DE CAMPOS
("Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" - Clélio Xavier, 1938)

Rosângela e Paulo Cesar eram dois jovens cheios de vida. Em pouca diferença de tempo, os dois partiram para o Além, em decorrência de desastres com veículos. Suas mensagens de vida a todos os pais que se vêem separados de seus entes queridos pelas vias do desencarne, razão porque pensamos em relembra-las aos nossos leitores, pensando também em homenagear o Padre Francisco de Paula Vitor, este Espírito de escol que tanto ajuda os caminhheiros e de que todos guardam ainda gratas recordações, pela exemplificação de seu viver espiritualizante.

Dois jovens, duas mensagens...

"Tudo está ficando cor de rosa

no céu de nossas vidas"



Minha querida mãezinha e meu querido papai, peço para que me abençoem. Não me vejo preparada para falar com segurança, mas os pensamentos de vocês nos chamam com tantas lágrimas que

ful trazida por meu tio Luiz e por meu bisavô Silvério para dar as notícias. Mãezinha, não chore mais com tanta aflição a lhe ensombrar o caminho. Sabemos que a morte ainda reclamará muito tempo para ser compreendida e aceita, mas, graças a Deus, vocês procuraram o melhor caminho para o nosso reencontro. A princípio, sofri muito. Os últimos dias nas clínicas, depois do choque do carro no Morumbi, foram difíceis, porque, embora não estivesse a me comunicar com facilidade em vista dos estagios que trazia, sofri bastante. Mas, ainda tive tempo de orar muito e pedir a Deus, em silêncio, nos auxiliasse. Quando vi que o corpo não reagia mesmo, roguei a Jesus me fizesse descançar e as mãos da Vida Superior me atenderam retirando-me do VESTIDO FÍSICO. Já quase sem vida, para viver a verdadeira vida. Mãezinha, você e Papai sabem o que vem a ser debar tudo quando tudo esperamos, partindo sem opção para lugares que não se conhece? Tudo quando era sonho e esperança em mim estava massacrado. Eu não sei onde a dor me feria mais, se no corpo ou se na alma expulsa do habitual para uma situação que me parecia aventura ou extinção de tudo o que vem a ser nós mesmos. Pensei em vocês e chorei e em nosso Paulo Cesar, com imensa amargura, mal sabendo que o irmão querido viria também, logo depois. Vi-me no último dia, creio que a dezesseis de julho, há mais de dois anos passados, carregada de um estabelecimento para outro. Julguei que voltava para casa e acomodei-me como pude. Dormi compreendendo que anestésicos me haviam sido ministrados por médicos que não conhecia, mas despertei com as preces e lágrimas de mamãe e do papai, do irmão e dos outros amigos, supondo estivesse de regresso do nosso pouso doméstico, entretanto, estava um sacerdote amigo ao meu lado. Conhecia-o por retratos. Era um padre moreno e de cabelos prateados, que me falava como se fosse meu pai. Explicou-me a verdadeira situação. Chorei, mas chorei muito. Era o Padre Vitor, Francisco de Paula Vitor a me falar de parentes amigos que me ajudaram. Depois apresentou-me o tio Luiz e o Vovô Silvério, que me abençoavam com alegria. Mamãe, este foi o meu grande momento, porque compreendi que me cabia apurmar-me para ser útil. A senhora estava triste, desejando morrer, mas lutamos com todas as forças das possíveis para extrair do seu cérebro o estranho desejo e, amparando o papai que se via esmagado de sofrimento, conseguimos que a senhora vivesse. Soube depois que o Paulo Cesar deveria igualmente vir para cá e alarmei-me. Não pude, porém, retirá-lo da provação necessária. Fiz minha força para encorajar-me e quando o irmão foi vítima da moto que comandava, escoltei a senhor por todas as maneiras para que não desejasse forçar o caminho para cá. Sei, sim, tudo o que sofreram com a nossa ausência, mas, creiam que o nosso Paulo Cesar também está melhorando. Soube que o nosso protetor Dr. Bezerra lhes dera a saber que apenas mais tarde poderia eu trazer-lhes notícias. Isso, porém, acontece porque tenho estado mais perto do irmão, ajudando-

o a suportar os resultados da ocorrência. Paulo Cesar deixou diversos assuntos que o preocupavam e aquele choque da moto lhe criou muitos problemas que não cheguei a conhecer. Peço-lhes paciência. Estamos amparados com segurança. O que há conosco é somente saudade, mas saudade está em qualquer pessoa e em toda parte. Mesmo aí na Terra, quando a gente cresce tem saudades da infância, quando amadurecidos na idade física, sentimos falta das forças da mocidade. E, por isso mesmo há choro e carência de afeto nas regiões mais felizes daqui, porque ninguém está feliz sem aqueles que ama. Vocês podem observar isso, com vocês mesmos. Mas, precisamos tolerar as dificuldades e fortalecer as fibras da alma para explicarmos o reencontro com o mérito do serviço.

Tenho visitado o meu avô José Ferreira Leite, que veio recentemente para cá e ainda sofre muito com a inadaptação. Mas tudo vai melhorar. O nosso amigo Padre Vitor tem orientado as minhas atividades novas, que se ampliam muito, após o regresso de Paulo Cesar para cá, deitando a família. Insisti quanto pude para escrever a vocês, para falar, porque preciso vê-los mais tranquilos. Agradeço em meu nome e em nome do meu irmão, as orações que fazem por nós e as lágrimas com que nos dão notícias de nossa dor recíproca, à distância uns dos outros. Mas o Paulo Cesar e eu teríamos tempo estreito na Terra. Foi só uma complementação de tempo. Por isso é que vemos cedo, mas não estamos inertes. Papai, o senhor esteja sereno e valoroso como sempre. Não acredite que alguém tivesse culpa no acidente. Estamos todos muito bem comportados, digo, estávamos todos muito bem comportados. Não havia qualquer deslize de nossa parte. Quando aconteceu o que sucedeu comigo, as circunstâncias, digo suposições se espalham em versões diversas. Fiquemos com a verdadeira. Tínhamos necessidade de passar pelo que passamos e com o tempo o senhor verá que a paz estará novamente conosco, porque temos muito serviço a fazer. Você e mamãe perderam dois filhos na face do Mundo concreto, mas existem centenas e milhares de filhos alheios rogando socorro e auxílio. Larguem o casulo da dor para irmos de encontro das dores alheias, diminuindo-as até que desapareçam; auxiliando em benefício dos outros é que os outros se voltam para nós, auxiliando-nos em nome de Deus. Mais uma vez, rogo-lhes paz e coragem. Tudo está ficando cor de rosa no Céu de nossas vidas. As nuvens despejaram cataratas de pranto sobre nós, mas o céu de nossa esperança em Deus está plenamente Azul. Aqui estou eu, Rosângela, consolada aguardando tempos novos para nós todos. Peço para que nos lembrem, a mim e ao Paulinho, com fé em Jesus, na certeza de que não estamos mortos e sim transformados por fora, mas sendo sempre os mesmos por dentro. Agradeço as criaturas boas reunidas aqui, de pensamentos entrelaçados, garantindo-nos um ambiente fraterno de segurança e paz, a fim de que, eu pudesse escrever. Perdoem-se não posso fazer mais ou melhor. Creiam, porém, que estou envolvendo o lápis com as vibrações mais íntimas do meu coração de filha para buscá-los à confiança maior em Deus. Papai e mãezinha querida, recebam vocês dois o coração repartido em dois pedaços iguais da filha sempre grata e sempre unida à nossa felicidade de pertencermos uns aos outros. Um beijo carinhoso da filha agradecida e que constantemente pede a Deus para que nos fortaleça e nos abençoe.

ROSÂNGELA

Mensagem recebida do médium Francisco Cândido Xavier, no dia 31/10/77 em Petrópolis, no Centro Espírita "Eurípiotes Barzanufu", Uberaba - M. Goiás.

"Poucas palavras encerrando tantos ensinamentos"

Mãezinha querida, meu pai, estou aqui, recomeçando a ser criança no anseio de receber-lhes a bênção. Tudo mudou exteriormente. Mocidade alterada num momento. Planos de futuro sob transformação violenta. Nossa casa terrestre distante. Tudo renovado, independentemente de minha vontade. Bastou um choque de moto contra algum corpo diferente e a transferência de tudo. Mãezinha, a nossa Rosângela me trouxe para falar-lhes, a você e a meu pai, que não há motivo para aflições. Perdoem-me aquela vida em que a pressa me marcava em todos os pontos de comportamento. Compreendia os conselhos recebidos. "Meu filho, para todos os empreendimentos, há tempo adequado", "precisamos que você fique conosco por mais tempo", "convém ponderar", "tudo o que é bom deve amadurecer para ser aproveitado com segurança", tantas observações ouvi de ambos, no entanto, guardava adélica que meu tempo na Terra seria excessivamente estreito e desposel nossa Carmen, quando poderia teresado um tanto mais... e aguardar uma criança era meu sonho... Mas as Leis da Vida determinavam medidas diferentes. Vim para cá de modo tão brusco, que não acreditei na mudança, depois que nossa Rosângela me comunicou sorrindo que nós ambos não havíamos recebido grande saldo de tempo na Terra, entre vocês dois, nossos dois grandes amores. Papai, muito obrigado por sua aprovação de amigo aos meus desejos.

Mamãe, muito obrigado por sua resignação. Conheço o que Rosângela lhes escreveu e não necessito dizer que a adaptação à Vida Espiritual, quando se quer tanto viver e realizar, é muito difícil. A princípio, a rebeldia me dominou. Foi tratado carinhosamente por um médico que se afirmou amigo de meus avós, de nome Dr. Augusto Silva. Creio que ele veio em meu socorro atendendo à solicitação do Padre Vitor, que me amparou, qual sucedeu com Rosângela. O meu bisavô Silvério, a tia Maria e outras criaturas santas das quais me fiz deverdor insolúvel me auxiliaram muitíssimo. Compreensivelmente era natural que me voltasse em minhas inquietações para a família que eu nutrara, mas gradativamente a serenidade me recompôs as energias.

Não tenho razões senão para agradecer aos que se uniram às nossas vidas e peço à Mamãe Aparecida me auxilie com a sua calma e com a sua fé. Mãezinha, todos estamos contritados — assim me parece — para executar determinadas tarefas em nosso próprio benefício. E cada tarefa bem cumprida é mais um degrau de experiência de que necessitávamos. Penso, Mamãe, que a maturidade está

chegando para seu filho. Não posso reclamar aquilo que me escapa à possibilidade de auxiliar. A companheira que ficou é uma excelente menina. Correta e digna. Inteligente e prestímoza. Mas não nasceu em nossa casa e, por isso mesmo, se posso pedir-lhe isso, rogo-lhe abençoe-la por filha espiritual. A senhora e meu pai encontram um mundo novo e nesse novo mundo estamos em contato com muita gente boa que nos reconforta e esclarece.

Creiam, a senhora e meu pai, que Rosângela caminhou muito à frente de mim e pode, por isso, instruir-me para que eu não venha a incidir em erros que devo claramente evitar. Foi esposo e pai, hoje sou irmão. Poucas palavras encerrando tantos ensinamentos. Investir-me no título de irmão agora tem sido a minha preocupação, pois preciso ajudar desinteressadamente. Sei que a vida no mundo físico é trabalhada por necessidades inevitáveis. Não podemos considerá-las pessoas como sendo criaturas espirituais, propriamente consideradas. Aí é que está o problema. Esse momento, ao que imagino, chega para toda gente que vem esbarrar aqui. É fácil deixar teres e haveres, mas renunciar às afeições é muito difícil porque um instinto de posse rege no mundo as nossas ligações. Mas consoletos uma certeza. A senhora, meu pai e eu não sofremos alteração alguma. Continuo sendo para vocês o filho e vocês os pais de que nunca me separei.

Penso que isso lhes fornece algum sinal do amadurecimento espiritual que vou adquirindo, aprendendo a ceder e compreender, auxiliando e amando sempre.

Agora, decorrido mais tempo sobre a minha vinda, noto que o equilíbrio me refaz e estou quase perfeitamente bem, se isso fosse possível entre os que se amam quando estão relativamente distanciados uns dos outros.

Nossa Rosângela está aqui comigo, amparando-me na condução do lápis que deve expressar-nos os pensamentos de corrida e outros amigos me oferecem o melhor de que dispõem.

Estou pronto para as novas tarefas a que seja chamado, e quando quiserem me honrar com qualquer ocupação, lembrem-se do filho que tanto recebeu sem retribuir.

Relutem em grafar estas notícias, já que a nossa Rosângela dera as novidades a nosso respeito, entretanto, a Mãezinha insistiu, mostrando-me o estado de angústica da Mamãe que, com o tempo, parece mais doente de saudade.

Querida Mãezinha, estamos no melhor campo de atividades curativas que poderíamos receber. Aqui e ali, o serviço ao próximo é o nosso melhor currículo de lições. Tentando diminuir o peso dos fardos alheios ou mesmo suprimindo essas cargas que dobram tantos ombros escalavrados de sofrimento no mundo, estaremos aliviando e restaurando a nós mesmos. Perdoe; Mãezinha, se me reporto a isso, a beneficência sempre iluminou as suas mãos, no entanto, a dor costumava esvaziar-nos de pensamentos inquietantes para que idéias renovadoras nos beneficiem.

Nossa querida Rosa de casa deixa-lhes o perfume de sua bondade, e acreditando haver trazido minhas notícias sem qualquer interferência nos assuntos que já não mais me dizem respeito, deixei-lhe, Mãezinha, tanto quanto ao papai, o coração reconhecido de seu filho.

PAULO CESAR

(Mensagem recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, no Grupo Espírita da Proca, no noite de 22 de abril de 1978, UBERABA - M.G.)

INFORMAÇÕES

Nome do Pai: Paulo Ferreira Leite.
 Nome da Mãe: Maria Aparecida Silvério Leite
 Endereço: Rua Tenente Brijun, 23 - Jardim São Paulo - Capital - SP.
 Nome do filho que deu a Mensagem: Paulo Cesar Silvério Leite - 20 anos.
 Data do Nascimento: 24-6-55
 Data do desencarne: 26-3-76

HISTÓRICO

Comentários das pessoas mencionadas na mensagem:

- Dr. Augusto Silva: foi amigo de seus avós paternos.
- Padre Vitor: Padre que ele conheceu apenas por fotografia, mas teve muita devoção. Este Padre desencarnou em 23-9-1905 em Três Pontas, Minas, onde Paulo Cesar nasceu.
- Bisavô Silvério: avô de mãe dele, desencarnou há mais de 30 anos.
- Tia Maria: Tia de mãe dele, desencarnou a mais de 15 anos.
- Rosângela: sua irmã, desencarnou em 17-7-75.
- Carmen: sua esposa, na qual ele recomenda ao pai considerá-la como filha espiritual.

INFORMAÇÕES

Nome do Pai: Paulo Ferreira Leite.
 Nome da Mãe: Maria Aparecida Silvério Leite.
 Endereço: Rua Tenente Brijun, 23 - Jardim São Paulo.
 Nome da filha que deu a mensagem: Rosângela Silvério Leite - idade 17 anos.
 Data do nascimento: 5-9-1957
 Data do desencarne: 17-7-1975

Comentários das pessoas mencionadas na mensagem

- Padre Vitor, Francisco de Paula Vitor - desencarnou em 23-9-1905.
- Padre que ele conheceu apenas por fotografia, mas teve muita devoção. Desencarnou em Três Pontas - Minas.
- Bisavô Silvério - Avô de mãe dele. Desencarnou há mais de 30 anos.
- Paulo Cesar - irmão dela que também desencarnou em 26-3-76, 8 meses que ela havia partido.

HISTÓRICO

José Ferreira Leite, seu avô, desencarnou em 23-11-76.
 Ela casou-se Paulo Cesar em 1955, com 1, ele com 2, conforme está no original.
 O Grupo Espírita de Paulo Vitor nasceu em Campinas, em 12-4-1927, desencarnou em 23-9-1905. Foi através do mesmo 33 anos em Três Pontas, Minas Gerais, onde nasceu Rosângela.

O Evangelho em Casa

"O Culto do Evangelho em Casa - pelo menos uma vez por semana - ser-vos-á uma fonte de alegrias e bênçãos. Renovemos o contato com os ensinamentos de Jesus, tanto quanto nos seja possível, e não somente o lar que nos acolhe se transformará em celeiro de compreensão e solidariedade, mas também a própria vida nos fará luminoso caminho de ascensão à felicidade real."

Batuíra.

Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier. Do livro "Mais Luz" - Edição GEEM



ESPAÑHA

Experiências parapsíquicas extraordinárias vividas com animais

Famoso escritor espanhol fotografa alma de seu cão

A prova de que uma individualidade canina persiste após a morte foi mais uma vez confirmada por recente foto conseguida pelo famoso poeta, escritor, ufólogo e parapsicólogo espanhol Antônio Ribera, conhecido internacionalmente pela seriedade de seus escritos sobre fenômenos transcendentais.

A afetividade de Ribera e esposa Trini para com os seus animais foi sempre muito intensa. Contou ele aos leitores de *Il Giornale dei Misteri* (Itália, março de 1995):

"Durante as nossas viagens de carro, Trini e eu levávamos sempre conosco os nossos cães. Tive cães em toda a minha vida: não a conceberia sem a sua calorosa companhia.

Mas naquele dia do verão de 1981 viajávamos sozinhos: o nosso cão Federico (o *Fede*) fora tragicamente morto por envenenamento algum tempo antes, como um Papa do Renascimento. Poristo estávamos então sem cães e tristes... Dirigiamonos a Andorra, pela estrada que passa pela *Aldeia de Calaf*. Pouco à frente se eleva o majestoso castelo de Ribelles, muito bem conservado.

Decidimos parar para visitá-lo. Começamos a percorrer o muro externo e em mim havia a nítida sensação de que nosso amadíssimo Fede nos acompanhava. Assim, comentei sobre isto com Trini; mas ela, mulher positiva e realista, replicou que não sentia nada de nada. Num ponto do percurso, paramos frente a uma dupla de pedauques (ou pés de ganso, símbolo iniciático dos homens do formão medievais) esculpida no muro.

— Coloca-te aqui, Trini, na distância — disse —, pois vou fotografar-te.

Quando sucessivamente foi revelada a película, apareceu o aspecto de um cão na parte inferior daquela foto, justamente

sob os pés de ganso. A cabeça de Fede é revista ainda em um outro fotograma: trata-se de um torneio recoberto de hera. A cabeça do cão parece espreitar a folhagem, na base da torre.

Frederico, evidentemente, estava conosco. (...)"

O estudioso Ribera enviou



Ribera em sua casa de Barcelona, com seu fiel amigo Bruno

as fotos ao famoso parapsicólogo Leo Talamonti, que deu seu parecer favorável. E, colocando a mediunidade de Trini como possível força intermediária para a obtenção dessas fotos transcendentais, conclui Ribera:

"O fato de que Trini seja incrívelula parece não se constituir em impedimento a ser médium, sem que o saiba."

Tommy, o cão enviado

Porém, as experiências

transcendentais do casal relativamente aos seus cães não ficaram nessas fotos que são sem dúvida documentos de extraordinário valor comprovativo da sobrevivência dos cães no Além. Continua Ribera:

"Devido a grande dor ocasionada pela morte de Frederico,

de compaixão e, de concordância com Trini, decidimos ficar com ele, malgrado a nossa promessa anterior de jamais ter cães.

Devo explicar, neste ponto, que eu então (nos primeiros anos oitenta) resava quase cem quilos; era muito gordo e me fatigava enormemente quando percorria a rampa ou a escada. Conduzia uma vida muito sedentária, mas a chegada de Tommy (este o nome que lhe demos, como um portento de fantasia), um cão bastardo, de pele curta e louro, sem nenhum atestado de raça — mas sem defeitos —, me obrigou a levá-lo a passear três vezes ao dia. Isto, o tanto caminhar, foi uma bênção à minha perna flebitica: perdi peso, ganhei em agilidade e acabei por caminhar em ladeiras e galgar escadas sem parar nem cansar.

Assim estavam as coisas, quando um dia Trini me perguntou:

— Lembra-se do dia em que Tommy chegou nesta casa?

— Sim — repliquei, creio que foi num sábado, e que chovia...

— Não, isto não — prosseguiu Trini. — Que santo se comemorava naquele dia?

— Isto não sei! São Pancrácio? — disse, só para dizer qualquer coisa.

— Não — disse Trini seriamente. — Era São Lázaro; mas não o Lázaro que ressuscitou, mas sim aquele que nos santinhos vem representado como um pobre, ao qual um cão lamba as chagas da perna...

Telepatia canina?

Ribera não comentou esse último episódio, e nós também deixamos no ar qualquer possível comentário, para que o leitor, por si mesmo, exercite a mente a ver se encontra alguma relação lógica entre as coincidências levantadas pela — co-



A foto transcendental obtida por Ribera: ao lado da esposa Trini, e numa imagem semi-transparente no canto esquerdo, está o cão recentemente morto, fazendo frente ao muro do castelo de Ribelles. Acima da cabeça do cão, os sinais iniciáticos fixados.

mo vemos — não tão incrívelula Trini.

Referindo-se a outro caso, Ribera afirma com segurança: "Existe um vínculo telepático entre mim e os meus cães." Por que?

"Durante o nosso cotidiano passeio pelo bosque, na proximidade de uma encruzilhada, onde se deve escolher entre um ou outro rumo, os meus cães se voltavam invariavelmente à direita e, se eu houvesse pensado de seguir a outra parte, eles seguiriam por ali, sempre antes que eu houvesse expresso a minha ordem.

A festa maior de Sant Feliu de Codinas celebra-se pela metade de setembro. Durante aquela de 1982, os organizadores tiveram a cortesia de enviarem dois convites de primeira fila para assistir ao espetáculo de André Pajares no Teatro Tenda. Trini não podia ir, e eu, para não desagradar aos organizadores, tomei do carro e me dirigi ao teatro. Quando cheguei,

dei-me conta de que era o primeiro: não havia ainda ninguém. Ia-me sentar e, súbito, sem saber porque, levantei-me saf e me dirigi ao carro estacionado perto da entrada.

Sempre com a cabeça caída cheguei à rotatória e, a poucos metros, vi Tommy circulando perigosamente em meio aos carros, juntamente com um outro cão, com evidente risco de ambos serem esmagados por algum veículo. Sem descer nem esperar, abri a porta posterior do carro e o chamei: — Tommy, vem! — e ele, com um salto, entrou no carro.

Que sinal de perigo surgiu, como um alarme no meu subconsciente, justo no momento em que chegava no teatro? Um aceno advertindo-me de que Tommy estava correndo um grave perigo...

Diante disso, não pude assistir a representação de André Pajares... mas seguramente salvei Tommy de uma morte mais do que provável." ANE

O MOVIMENTO ESPÍRITA



NA NORUEGA

O Movimento Espírita na Noruega não começou em 1883, como pensávamos quando iniciávamos as nossas atividades, mas já trazia no seu bojo um trabalho vasto, pioneiro e significativo. Este trabalho, como relatamos mais à frente, consta principalmente da tradução das obras de Allan Kardec e da publicação periódica de uma revista em formato A4, chamada "Morgendringen", durante exatamente 40 anos. Após deste trabalho de gigante, desafiando todos os preconceitos e dificuldades que a época impunha, num país de formação protestante, esteve o Sr. Bernt Torstenson, jurista de grande cultura, conhecedor de vários idiomas, utilizou seus dons intelectuais, seu tempo, seus recursos financeiros na divulgação da Doutrina. Desencarnado em 1926, deixou a semente de luz, o trabalho de precursor, de divulgador pioneiro, incansável e intimo da Idéia Espírita, em terras nórdicas.

O texto a seguir é de autoria do Sr. Hans Kuband, traduzido da revista citada, e publicada, após o desencarne do seu diretor e idealizador por 40 anos consecutivos, e que poderá nos

dar uma idéia páida da personalidade e do vigor de Bernt Torstenson.

"Com o desencarne do jurista Bernt Torstenson, desaparece uma das maiores e mais poderosas personalidades do país. Torstenson foi um impulsor, que, sem dúvida, se entregou ao ideal ao qual dedicou toda a sua vida. Nenhum sacrifício era grande o suficiente para ele quando se tratava de assuntos Espíritas.

Eu conversei com ele imediatamente após sua decisão de viajar para o Congresso Espírita Mundial que há alguns anos atrás foi organizado em Genebra.

Além do Congresso mencionado, ele também representou a Noruega em dois outros Congressos espíritas mundiais, na Dinamarca e na Inglaterra — tudo às suas próprias custas. Conta-se que ele "sacrificou" 40.000 coroas à propaganda do Espiritismo.

Para aqueles que puderam participar de fraternos encontros em sua casa aprenderam a conhecê-lo melhor e puderam entender sua visão idealista e sua

fé de que o Espiritismo era uma verdade. Esta foi uma experiência rara que jamais se poderia esquecer, e que sempre se constituirá em um brilhante ponto de luz nas nossas vidas."

Em seu livro "Fundamentos do Espiritismo", Chr. Brinch, da Dinamarca, escreve sobre Torstenson: "Entre os pioneiros do Norte, tem o norueguês, jurista, B. Torstenson, um lugar de destaque. Quando o Espiritismo era causa de risos e perseguições, iniciou ele a publicação de "Morgendringen" (1886), a primeira revista espírita dos países nórdicos; e pouco depois começou o trabalho de tradução e edição dos livros básicos da Codificação.

Em palestras, conferências, na liderança de organizações, ou em artigos na imprensa, tem sido Torstenson o grande desbravador do ideal espírita, não apenas na Noruega, mas também na Dinamarca e na Suécia."

Sua missão está agora terminada. E ele novamente volta ao grande Além de onde veio para participar ao povo nórdico da Verdade; como Cristo previu, ela deveria ser anunciada a to-

das as pessoas que já tivessem alcançado um grau de desenvolvimento espiritual suficiente para suportá-la."

A pioneira revista Espírita "Morgendringen" foi fundada em Outubro de 1889, em Oslo, quando foi editada pela primeira vez. A revista, em norueguês antigo, tinha formato A4, e era editada em letra gótica.

Em janeiro de 1926, a revista trazia fotografias e um longo artigo sobre o Congresso Espírita Mundial, realizado em Paris, entre os dias 3 e 6 de setembro de 1925. Era presidente do Congresso o Sr. Léon Denis; e presidente de honra Sir Arthur Conan Doyle. Estavam presentes vários palestrantes, vindos de diversos países; falaram pelo Brasil os representantes das revistas "O Clarim" e da "Revista Internacional de Espiritismo", Sr. Blaye e o Sr. Jules Thiebaud, respectivamente.

Com a morte de Torstenson, assume a redação como redator provisório o Sr. N. Lindefeld. Em março de 1926 a revista, através do seu diretor, Sr. M. Lund, faz um apelo às pessoas interessadas em assumir a redação da revista. Em Fevereiro de 1927, o redator, Sr. Lindefeld faz sua despedida da revista, tendo que se transferir à Holanda por motivo de estudo. Em março de 1927 ela é publicada pela última vez, deixando aos seus assinantes indicações de outras revistas que poderiam assumir em substituição à "Morgendringen".

Durante seus 40 anos de vida a revista publicou vários artigos sobre o movimento espírita brasileiro, baseados em textos traduzidos de outras revistas europeias.

A revista tinha assinantes na Noruega, Suécia e Dinamarca e aceitava assinantes nos Estados Unidos da América.

Marcado pelo Senhor o tempo de renovação das criaturas e do anúncio das verdades eternas a todos os povos, vimos a

organização de conferências públicas pelo GEEAK, que já trouxe à Noruega, por 2 vezes, o querido médium Divaldo Pereira Franco, tem sido fundamental para o esclarecimento do público, que também recebe nestas ocasiões material sobre a Doutrina Espírita, na língua pátria.

Queremos ressaltar que a organização de conferências públicas pelo GEEAK, que já trouxe à Noruega, por 2 vezes, o querido médium Divaldo Pereira Franco, tem sido fundamental para o esclarecimento do público, que também recebe nestas ocasiões material sobre a Doutrina Espírita, na língua pátria.

Queremos ressaltar que a organização de conferências públicas pelo GEEAK, que já trouxe à Noruega, por 2 vezes, o querido médium Divaldo Pereira Franco, tem sido fundamental para o esclarecimento do público, que também recebe nestas ocasiões material sobre a Doutrina Espírita, na língua pátria.

Queremos ressaltar que a organização de conferências públicas pelo GEEAK, que já trouxe à Noruega, por 2 vezes, o querido médium Divaldo Pereira Franco, tem sido fundamental para o esclarecimento do público, que também recebe nestas ocasiões material sobre a Doutrina Espírita, na língua pátria.

Queremos ressaltar que a organização de conferências públicas pelo GEEAK, que já trouxe à Noruega, por 2 vezes, o querido médium Divaldo Pereira Franco, tem sido fundamental para o esclarecimento do público, que também recebe nestas ocasiões material sobre a Doutrina Espírita, na língua pátria.

Queremos ressaltar que a organização de conferências públicas pelo GEEAK, que já trouxe à Noruega, por 2 vezes, o querido médium Divaldo Pereira Franco, tem sido fundamental para o esclarecimento do público, que também recebe nestas ocasiões material sobre a Doutrina Espírita, na língua pátria.

Queremos ressaltar que a organização de conferências públicas pelo GEEAK, que já trouxe à Noruega, por 2 vezes, o querido médium Divaldo Pereira Franco, tem sido fundamental para o esclarecimento do público, que também recebe nestas ocasiões material sobre a Doutrina Espírita, na língua pátria.

Queremos ressaltar que a organização de conferências públicas pelo GEEAK, que já trouxe à Noruega, por 2 vezes, o querido médium Divaldo Pereira Franco, tem sido fundamental para o esclarecimento do público, que também recebe nestas ocasiões material sobre a Doutrina Espírita, na língua pátria.

Queremos ressaltar que a organização de conferências públicas pelo GEEAK, que já trouxe à Noruega, por 2 vezes, o querido médium Divaldo Pereira Franco, tem sido fundamental para o esclarecimento do público, que também recebe nestas ocasiões material sobre a Doutrina Espírita, na língua pátria.

Na Itália: dois significativos congressos

Itália é um dos países da Europa que no momento mais se despertam às ciências do Espírito. Isso se explicaria por suas próprias intensas vivências místico-religiosas ao longo do tempo e que ora se canalizam por outros aúlos exigidos pelo progresso acelerado em todos os sentidos.

Dos eventos espiritualistas que se multiplicam nesse país, vamos destacar dois, por sua importância.

Nos dias 11 e 12 de novembro último, no Palácio dos Congressos de Lugano, realizou-se o I CONGRESSO INTERNACIONAL: O HOMEM À PESQUISA

DO PRÓPRIO CAMINHO. Abriu o evento a dra. Paola Gioventi, escritora e uma das mais lúcidas pesquisadoras das ciências do Espírito na Itália. Assumiu ela o tema Roberto Assagioli, um mestre para a nova era. Na sequência, Filippo Falsoni Gallinari dissertou sobre assuntos ligados aos novos horizontes da psicologia. Giorgio Dibitonto falou sobre Anjos nas astrolavas. Na sequência, Dede Riva falou sobre Anjos, fenômenos da moda ou exigência espiritual - Experiência meditativa; Alex Giavardi: Psicografia ou leitura energética da pessoa; Mirko Cicardi: A via-

gem da evolução; Guido Ferrarini Filmes Reencarnação e Energia Vital; Daniela Amadesi: O projeto Alpha; Nitamo Federico Montecucco: Sincronicidade cerebral e evolução da consciência planetária; Francesco Varetto e Gabriela Bonazzi: Fim e início de um ciclo - como viver a transição; Roberto Schoch: A evolução do ser humano entre passado e futuro; Daniel Galster: As curas esotéricas; Nicoletta Pardi Mattassi: Crenergia - a energia do coração; Marina Bellazzi: A Arte Sagrada - mandala, símbolo cósmico; Adriana Kassuhn e Laura Otta-

viani: O caminho do conhecimento; Agnese Nuscha Lanz: Sono e consciência.

Outro evento importante aconteceu nos dias 1 a 3 de dezembro último, em Bari, sob os auspícios da ASSOCIAÇÃO ITALIANA PARA A PESQUISA PSÍQUICA E BIONERGÉTICA. Trata-se do X CONGRESSO INTERNACIONAL A DIMENSÃO DO MISTÉRIO - O HOMEM E OS PODERES DE CURA, que teve sua abertura pelo dr. Nicola Cutolo, Presidente da Associação e um dos grandes nomes da pesquisa parapsíquica na Itália. Foi seguido do prof. Giorgio Di Simone, famoso parapsicólogo,

tema O paranormal na trágica aventura do Titanic. Outros oradores e temas: Prof. Paolo Aldo Rossi: A ciência frente ao mistério; Prof. Conrado Balacco: As lígimas de sangue de imagens - interpretação; Dr. Fabrizio Coppola: O caminho da ciência na pesquisa do Espírito; Prof. Amedeo Genovesi: Neo-messianismo - ilusão ou esperança? Prof. Romeo Frigiola: Inteligências extraterrestres - O que há de verdade sobre os UFOs?; Prof. Walter Frank: A ciência moderna frente às barreiras do mistério; Sra. Coral Polge: Demonstração pública de retra-

fenômenos de curas espirituais

O problema maior da cura espiritual está na sua aceitação ou não pelos conselhos médicos e pelos governos. Telma cito o mais famoso no liberalismo nesse sentido: a Grã-Bretanha, onde "cerca de 8.000 curandeiros, sem formação médica, são registrados. Muitos deles trabalham em hospitais do governo, ao lado de médicos graduados, tratando pacientes que não respondem a tratamentos convencionais. Outros atendem em seus consultórios. Organizados numa confederação nacional, eles estabeleceram o seu próprio código de conduta. São proibidos de fazer diagnósticos, de usar qualquer tipo de manipulação, de prescrever receitas e de interferir na medicação. Também não podem apregoar crenças religiosas."

Aproveitamos para aduzir a essas palavras de NOVA a nossa admiração por idealistas europeus na Suíça, França, Itália e outros países, onde já se tem alcançado certas conquistas de conscientização, pequenas mas importantes, nas curas magnéticas e espirituais frente à medicina oficial.

Continua a reportagem informando que, "no Brasil, uma experiência do gênero deverá ser iniciada no ano que vem. O cardiologista Luiz Augusto Queiroz, 38 anos, presidente do Lar Frei Luiz, o Centro Espírita mais

respeitado do Rio de Janeiro, pretende inaugurar um hospital onde médiuns trabalharão ao lado de especialistas de todas as áreas. Por meio da comunicação com os espíritos, eles ajudarão tanto nos tratamentos como nas cirurgias tradicionais."

Sobre esse Lar, informa ainda que "o trabalho realizado pelos médicos é apenas espiritual, com passes para revitalização ou imposição das mãos nos casos mais graves. "Cerca de 70% das pessoas que nos procuram são portadoras de algum tipo de câncer", diz Queiroz.

Há também diabéticos, doentes do coração e do sistema neurológico e muitos outros. Não temos estatísticas sobre os resultados, mas dispomos, sim, de muitas evidências de cura — que é o que nos importa. A equipe médica do Lar, que inclui o secretário municipal de Saúde do Rio, Ronaldo Gazzola, não promete nada a ninguém. "Se a pessoa tiver fé, estará com o campo energético aberto, facilitando a mobilização interna", revela Queiroz. Mas, além disso, a cura está ligada ao processo cômico, uma espécie de débito a pagar nesta vida, saldo de existências anteriores. Em outras palavras, quer dizer que nem sempre o trabalho es-

piritual consegue ultrapassar um carma — sendo que há doenças que costumam ser associadas a ele, como a cegueira e os problemas mentais. Tudo isso é levado em conta pelos médicos do lugar — que nunca sugerem, em hipótese alguma, a suspensão da medicação. E jamais alardeiam milagres."

Falando ainda sobre esse Lar, há menção de pessoas importantes por ele curadas ou assistidas, como o ator Carlos Vereza, Marcos Frola, as atrizes Cláudia Raia e Maitê Pronça.

Outro destaque dado pela reportagem: o Templo Universalista "Jesus Cristo", de Sorocaba, SP, onde atua o médium Geraldo de Pádua, com curas comprovadas até pela rede japonesa de televisão NHK e cientistas que o acompanharam. Sobre este médium afamado internacionalmente, há um importante detalhe: o único remédio que receita é... água, "energizada por entidades espirituais."

Citou-se alguns médicos contrários a essa corrida popular às curas espirituais: o dr. Antônio Carlos Junqueira, ex-presidente da União Internacional de Combate ao Câncer, e o dr. Osvaldo Gianotti Filho, patologista da Escola Paulista de Medicina e ex-superintendente

do Hospital do Câncer. Ambos enfatizaram o perigo de uma excessiva credulidade nos tratamentos miraculosos, quando as pessoas abandonam os tratamentos convencionais, acatando tudo que se lhes apresente à frente, às vezes como fatais resultados. Exemplo: uma vacina prescrita por um curandeiro, que teria contribuído para a morte da paciente, devido à sua toxicidade, associada à da quimioterapia que vinha sendo utilizada; e também uma certa vacina japonesa, duvidosa ao apregoar a cura do câncer.

Da parte dos espíritas, a reportagem referiu-se à Presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo, dra. Marlene Nobre, e ao pesquisador mineiro prof. Henrique Rodrigues, ambos enfatizando o aspecto de absoluta caridade e gratuidade preconizados pela Doutrina Espírita, de crucial importância para a credibilidade, o alcance, a autenticidade e o valor real das curas medianímicas.

Consideramos de muita importância a reportagem de NOVA, colocando ao lado dos fenômenos as opiniões, contrárias ou não, sobre uma das mais espinhosas modalidades medianímicas: a de curas espirituais.

Revista NOVA é famosa publicação que a cada mês está nas bancas do país, em grande tiragem. Em sua edição de outubro último, em ótima reportagem de Telma Egle, colocou em debate a indagação: VOCE ACREDITA EM CURA ESPIRITUAL?

Há uma crescente procura de métodos alternativos de cura, tanto no terreno físico quanto no transcendental.

A repórter inicia comentando sobre a Acupuntura: "Em agosto deste ano, a acupuntura, que até o início dos anos 70 era vista como feitiçaria por uma multidão de incrédulos, leigos ou não, foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina. Agora, pode ser ensinada nas universidades e adotada em hospitais. Isso não quer dizer que os médicos tenham encontrado uma explicação lógica e definitiva para a teoria do equilíbrio energético — a base da acupuntura. Ainda assim, renderam-se."

Depois de falar sobre o famoso Zé Arigó, "que operou cerca de 2 milhões de pacientes utilizando facas de cozinha, tesouras e canivetes", diz a inteligente articulista: "Para começar, é bom definir o que é isso, exatamente. Na verdade, o termo não tem nada a ver com os mi-

lagres realizados pelos evangélicos nas igrejas ou na tevê — e que exigem a conversão do paciente para ser concretizado. Está mais ligado às atividades de certas correntes cristãs, de um lado, e médiuns espíritas, de outro. No fundo, no fundo, o que eles dizem e fazem é parecido. Ligam-se em uma força superior — Deus, espíritos do além ou poderes vitais —, utilizam-na como uma energia curativa e a transferem para seus pacientes. Ao longo dos séculos, a técnica permanece a mesma: a imposição das mãos sobre o corpo do paciente, eventualmente acompanhada por preces. Por definição, a cura espiritual é não-invasiva, dispensando cirurgias, cortes e remédios — embora esse preceito não seja seguido à risca. Os cristãos muitas vezes atribuem o milagre à graça de Deus. Mas são os médiuns, que se dizem guiados na sua tarefa por médicos desencarnados, que atraem mais pacientes no Brasil."

Hollywood prepara filme sobre Zé Arigó

Ao mencionar os dois milhões de pacientes operados pelo médium Zé Arigó utilizando facas de cozinha, tesouras e canivetes, a revista NOVA (outubro-1995) informa que "um dos diretores mais respeitados de Hollywood, Alan Arkin, confirma que vai filmar, no ano que vem, a vida do falecido médium mineiro José Pedro de Freitas, o famoso Zé Arigó. No papel principal, um dos maiores astros do cinema, Andy Garcia."

Se esse Diretor de cinema revela respeito e admiração por um dos mais renomados médiuns de cura que já tivemos até hoje, outras pessoas há que tentam atacá-lo ou relegá-lo. No entanto, a monstruosa quantidade de pacientes operados, num espaço de tempo curíssimo, e a grande quantidade de cientistas que lhe deram o seu aval deixam os críticos negativos em posição incômoda, como já o é

o estarem numa minoria insignificante.

Além dos vários escritores brasileiros, não espíritas ou espíritas (dentre estes até o filósofo Herculano Pires), que escreveram, com conhecimento de causa, sobre o metérgico de Congonhas do Campo, também os estrangeiros contribuíram para espalhar pelo mundo as suas curas espetaculares. John Fuller (autor dos best-sellers americanos Incident at Exeter, e The Interrupted Journey, onde sustenta a existência de discos voadores) escreveu o famoso livro O Cirurgião da Faca Enferrujada, contando a vida e obra desse cirurgião mediúnic, e foi um decisivo autor que o projetou mundo afora. O prestígio e fama de Zé Arigó atraíram à pacata e histórica Congonhas do Campo, de tradição religiosa-católica, pessoas de todo o mundo, de todo nível e classe social, inclusive cientistas de pe-



Vista de Congonhas do Campo mostrando a casa de d^{ra} Maria, mãe de José Arigó (segunda à direita, de baixo para cima). O calçamento de pedras da rua foi feito por escravos.

so, que não esconderam o seu pasmo ante a fenomenologia autêntica do mineiro simples que, naquela cidadezinha que guarda piedosamente as imagens de pedras dos grandes profetas bíblicos, marcadas pelo sofrido cinzel do Aleijadinho, não deixara de assumir também o cognome popular de profeta e homem miraculoso.

O Espiritismo bem fundamenta e bem explica toda essa fenomenologia, seus altos e baixos, sua necessidade e seus perigos. E, ao seu lado, a parapsicologia a constata, ficando, no caso de Arigó, "uma fortíssima aura de autenticidade mesmo nos pesquisadores mais severos.

Dentre os parapsicólogos famosos, dos incontáveis que presenciaram os fenômenos reais

e curas de Arigó, está o dr. Andrija Puharich, bastante conhecido por suas ligações estreitas de pesquisa com o não menos famoso Uri Geller, sobre o qual escrevera os livros que se tornaram bastante divulgados mundialmente.

Puharich estivera em Congonhas do Campo e guardou experiências decisivas sobre o cirurgião da faca enferrujada. Após o desencarne de Arigó em grave acidente automobilístico ocorrido em 1971, Puharich chegou a divulgar sobre isto o que lhe informou uma fonte extraterrena: "Não houve dor. Ele deixou o seu corpo antes do choque."

Se no Brasil (onde marcaram mais intensamente as curas de Arigó, e onde a grande força es-

foto Colonist/Arquivo ANERA

piritista já seria por antecipação uma garantia de memorização), Arigó foi quase esquecido, é interessante notar que em vários países, momentos da Europa, ele ainda é bastante lembrado como um dos maiores enigmas à ciência materialista. Ao prepararem a mencionada produção cinematográfica sobre a vida de Arigó, também os americanos, ao que tudo indica, estarão prestando uma homenagem ao cirurgião sem diplomas que atraiu curiosos e sofredores de todas as partes do Planeta, inclusive vários cientistas de país de Hollywood, que se abismaram perante uma das mais raras fenomenologias permitidas até hoje pela mediunidade de curas.

ANERA



foto Genita/Arquivo ANERA

José Arigó quando, num domingo, saía de sua residência para cuidar do cultivo de rosas.

foto Genita/Arquivo ANERA



José Arigó e a confeitira sra. Genita atendem um pobre ancião que, esmoando, chegou da Bahia a Congonhas do Campo.

Verdades e leis do mundo espiritual

As profundezas da alma ligam-na à grande Alma universal e eterna, de que ela é uma cópia vibrante. Essa origem e essa participação da Natureza Divina explicam as necessidades irresistíveis do Espírito em evolução adiantada: necessidade de infinito, de justiça, de luz; necessidade de sondar todos os mistérios, de estancar a sede nos mananciais vivos e inexauríveis cuja existência ele presente, mas que não consegue descobrir no plano de suas vidas terrestres.

Daí provêm nossas mais altas aspirações, nosso desejo de saber, jamais satisfeito, nosso sentimento do Belo e do Bem; daí os clarões repentinos que iluminam de tempos a tempos as trevas da existência e os pressentimentos, a previsão do futuro, relâmpagos fugitivos no abismo do tempo, que luzem às vezes para certas inteligências.

Sob a superfície do "eu", superfície agitada pelos desejos, esperanças e temores, está o santuário que encerra a Consciência integral, calma, pacífica,

serena, o princípio da Sabedoria e da Razão, de que a maior parte dos homens só tem conhecimento por surdas impulsões ou vagos reflexos entrevistos.

Tudo o segredo da felicidade, da perfeição, está na identificação, na fusão em nós destes dois planos ou focos psíquicos; a causa de todos os nossos males, de toda as nossas misérrimas morais está na sua oposição.

Na Crítica da Razão Pura, o grande filósofo de Koenigsberg demonstrou que a razão humana, isto é, a razão superficial de que falamos, por si mesmo nada podia perceber, nada provar do que respeita às realidades do mundo transcendental, às origens da vida, ao espírito, à alma, a Deus.

Dessa argumentação infere-se, lógica e necessariamente, a consequências de que existe em nós um princípio, uma razão mais profunda que, por meio da revelação interior, nos inicia nas verdades e leis do mundo espiritual.

William James faz a mesma afirmação, nestes termos: "O 'eu' consciente faz um só com um 'eu' maior, do qual lhe vem o resgate."

E, mais adiante: "Os prolongamentos do 'eu' consciente dilatam-se muito além do mundo da sensação e da razão, em certa região que se pode chamar mística ou sobrenatural. Quando nossas tendências para o Ideal têm sua origem nessa região é o caso para a maior parte delas, porque somos possuídos por elas de maneira que não podemos perceber — ali temos raízes mais profundas do que no mundo visível, pois nossas mais altas aspirações são centro da nossa personalidade. Mas, este mundo invisível não é somente ideal, produz efeitos no mundo visível. Pela comunhão com o invisível, o 'eu' finito transforma-se; tornamo-nos homens novos e nossa regeneração, modificando nosso proceder, repercute no mundo material. Como,

pois, recusar o nome de realidade de ao que produz efeitos no seio de uma outra realidade? Com que direito diriam os filósofos que não é real o mundo invisível?"

A consciência é, pois como diria W. James, o centro da personalidade, centro permanente, indestrutível, que persiste e se mantém através de todas as transformações do indivíduo. A consciência é não somente a faculdade de perceber, mas também o sentimento que temos de viver, agir, pensar, querer. É uma e indivisível. A pluralidade de seus estados nada prova, como vimos contra essa unidade. Aqueles estados são sucessivos, como as percepções correlativas, e não simultâneos. Para demonstrar que existem em nós vários centros autônomos de consciência, seria necessário provar também que há ações e percepções simultâneas e diferentes; mas, isso não é exato e não pode ser.

Todavia, a consciência apre-

sentada, em sua unidade, como sabemos, vários planos, vários aspectos. Física, confunde-se com o que a Ciência chama o "sensorium", isto é, a faculdade de concentrar as sensações externas, coordená-las, defini-las, perceber-lhes as causas e determinar-lhes os efeitos. Pouco a pouco, pelo próprio fato da evolução, essas sensações vão-se multiplicando e apurando, e a consciência intelectual acaba. Daí em diante não terá limites seus desenvolvimentos, pois

que poderá abraçar todas as manifestações da vida infinita. Então desabrucharão o sentimento e o juízo e a alma compreender-se-á a si mesma; tornar-se-á, ao mesmo tempo, sujeito e objeto. Na multiplicidade e variedade de suas operações mentais terá sempre consciência do que pensa e quer.

Milton Luz
(POA/RS)

(PONTE: "O Problema do Ser, do Destino e da Dor" - Léon Denis)



Pratique a ECOLOGIA MENTAL.

Cultive apenas BONS PENSAMENTOS.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC-MF Nº 47.957.667/0001-40

Balanco Geral Encerrado em 31/12/95

ATIVO	
CIRCULANTE	
Disponível	
Hospital.....	319.568,00
Gráfica.....	21.874,27
Jornal.....	7.568,78
Realizável	
Hospital.....	449.799,12
Gráfica.....	6.420,73
PERMANENTE	
Imobilizado	
Hospital.....	640.243,96
Gráfica.....	11.305,26
TOTAL DO ATIVO.....	1.456.780,12

PASSIVO	
CIRCULANTE	
Exigível a curto Prazo	
Hospital.....	185.999,08
Gráfica.....	3.662,23
Não exigível	
Hospital.....	1.223.611,99
Gráfica.....	35.938,03
Jornal.....	7.568,78
Resultados dos Exercícios Futuros	
Hospital.....	0,01
TOTAL DO PASSIVO.....	1.456.780,12

DEMONSTRAÇÃO DAS CONTAS DE RESULTADO

DÉBITO	
Hospital	
Pessoal de Servs. Próprios.....	2.094.324,51
Pessoal de Serviços de Terceiros.....	56.812,61
Medic/ Mat. e Componentes.....	395.319,49
Impostos Txs. Contr. e Multas.....	14.171,45
Despesas Financeiras.....	16.828,72
Despesas Gerais.....	300.475,00
Resultado do Exercício	
Superávit Verif. no exerc/1995 - Hosp.....	89.134,40
Gráfica	
Pessoal de Servs. Próprios.....	41.749,77
Pessoal de Serv. de Terceiros.....	24.552,38
Mat. Prima Mat. e Componentes.....	12.661,71
Impostos Txs. Contrib. e Multas.....	1.048,28
Despesas Financeiras.....	955,90
Despesas Gerais.....	7.870,34
Resultado do Exercício	
Superávit Verif. exerc/1995 - Hosp.....	7.638,23
Jornal	
Pessoal Servs. de Terceiros.....	2.760,67
Impostos, Txs. Contrib. e Multas.....	83,37
Despesas Financeiras.....	78,83
Despesas Gerais.....	364,20
Resultado do Exercício	
Superávit Verif. no exerc/1995 - Hosp.....	6.119,63
TOTAL DO DÉBITO.....	3.072.949,49
CRÉDITO	
Hospital	
Receitas Ordinárias.....	2.726.608,82
Receitas Extraordinárias.....	238.457,36
Gráfica	
Receitas Ordinárias.....	89.276,00
Receitas Extraordinárias.....	7.200,61
Jornal	
Receitas Ordinárias.....	5.157,50
Receitas Extraordinárias.....	4.249,20
TOTAL DO CRÉDITO.....	3.072.949,49

RECONHECIMENTO

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Geral do ATIVO e PASSIVO, somando a importância de R\$ 1.456.780,12 (um milhão, quatrocentos e cinquenta e seis mil, setecentos e oitenta reais e doze centavos), bem como a Demonstração das contas de RECEITAS e DESPESAS, a importância de R\$ 3.072.949,49 (três milhões, setenta e dois mil, novecentos e quarenta e nove reais e quarenta e nove centavos).

Franca (SP), 31 de dezembro de 1995.

ANTÔNIO ALBERTO DE ALMEIDA
PRESIDENTE

GUALTER DE ALMEIDA CARDOSO
1º TESOUREIRO

MANOEL FERREIRA DE ANDRADE
Técnico em Contabilidade
CRC-SP nº 87.933
CPF nº 744.958.528-68

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC", após minucioso exame do Balanço Geral, Demonstração das Contas de Receitas e Despesas, Relatório da Diretoria e demais peças contábeis, referente ao exercício de 1995, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem e exatidão, somos de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembléia Geral Ordinária dos Sócios Efetivos a ser realizada no dia 28 de janeiro de 1996, às 14 (catorze) horas, em sua sede social.

FRANCA (SP), 31 de dezembro de 1995.

LUIZ PÚGLIA FILHO

JAHIR BOTELHO

FÁBIO VIEIRA

Núcleo Assistencial é inaugurado em Franca

Sob responsabilidade do Templo Espírita "Vicente de Paulo", de nossa cidade de Franca, foi inaugurado em Franca o NÚCLEO ASSISTENCIAL AVELINA MARIA DE JESUS, com sede à Av. César Martins Araújo — entre as ruas 31 e 32 — Aeroporto III. A inauguração ocorreu no

dia 3 do mês de março, a partir das 14 horas, com a presença do médium e fitoterapeuta Langerton Neves Cunha, de Peirópolis, MG.

Esse Centro está sob a liderança de nossos confrades Felipe Salomão e Dorothy de Paula Salomão, ativos participantes no movimento espírita francano.

DE EMMANUEL:

"Tua fé viva! - tua lâmpada!..."

Fazei-a fulgir, acima de tuas próprias fraquezas, para que, um dia, possas transfigurá-la em estrela de eterna alegria, nos cimos da Grande Luz".

À COMUNIDADE DE FRANCA E REGIÃO

Em face do reajuste de pagamento aos funcionários desta casa de saúde, havido no mês de janeiro/96, na ordem de 27%, sem a contrapartida de reajuste pelo SLIS, prevemos inevitável falta de recursos para a manutenção deste Hospital já no mês de março do corrente ano.

Muito embora a diretoria venha tomando providências no sentido de reduzir gastos, tal procedimento não se tornou suficiente para cobrir o custo da manutenção de 400 pacientes (muitos dos quais sem família), ora amparados por nosso nosocômio.

Resta-nos contar com a solidariedade da população, associações de classe, instituições diversas e outros segmentos da sociedade francana e da região, traduzida em contribuição mensal, sob a forma de dinheiro ou outros bens (alimentos de 1.ª necessidade, material de limpeza, roupas pessoais ou de cama, mesa e banho, etc.), de acordo com a disponibilidade de quem porventura vier nos auxiliar neste difícil momento.

Queira, por gentileza, entrar em contato com esta diretoria, pessoalmente, no Hospital Psiquiátrico "Allan Kardec" à Rua José Marques Garcia, 675 ou pelo telefone (016) 723-2000, ao que agradecemos desde já.

Franca, MARÇO DE 1996

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC" A DIRETORIA

Para auxiliar o Hospital, deposite qualquer quantia em nome de

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Agência 009 (Banespa)
Conta nº 50.000003-7

3ª PRÉVIA - 6ª COMJESP

Nos dias 10 e 11 de fevereiro último, 45 jovens participantes do Movimento Espírita de unificação foram até a cidade de Barretos representando Franca na última prévia antes da 6ª COMJESP (Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo).

O tema estudado no sábado foi "POSTURA FILOSÓFICA", preparado pela cidade de Bebedouro, e no domingo foi realizada a plenária de avaliação do encontro e foram passados os informes gerais da COMJESP, que acontecerá na Semana Santa em Franca. Parabenzamos as mocidades que se esforçaram para enviar representantes até Barretos e são elas: MEV, MEEM, MEAC, MEJOM, MEMJ, MEF, MEFA, MEJI e MEBEME.

A 3ª prévia marcou também o início do trabalho dos novos dirigentes de mocidades, como segue:

1. MEACésar - JOSIANE
2. MEEmanuel - CASSIANA
3. MEJOFerreira - VARLEIA
4. MEJORusso - JOELSON
5. MEMBarini - TUTI
6. MEBEMenezes - FRANSÉRGIO
7. MEFranca - PAULINHO
8. MEJOMarcelino - ALINE
9. MEJiscariotes - MAURO
10. MEMJesus - DAIS
11. MERestinga - CLEIDE
12. MEEDamasco - OSMAR
13. MEFAssis - JUNIOR
14. MEJOSilveira - Ma. CECÍLIA
15. MEPECamargo - MARCELO
16. MEVeneranda - Luciana

DM/USE - INTER-REGIONAL - FRANCA

Um centro para
Padre Vitor

Já existia na cidade mineira de Capetinga, bem próximo à nossa Franca do Imperador, um centro espírita com o nome do famoso Padre Vitor, que engrandeceu as Minas Gerais, o Brasil e o mundo com seu misticismo e seus valores espirituais. Esse Centro foi fundado por José Ambrósio Filho, companheiro já desencarnado e que por muitos anos, vindo de Capetinga, prestou seus serviços no antigo Asilo "Allan Kardec" de Franca, como dedicado e abnegado funcionário no difícil convívio dos desajustados men-

tals.

Podemos considerar a atual criação da CASA ESPÍRITA "FRANCISCO DE PAULA VITOR" em Franca como que uma transposição daquele antigo Centro capetinguense para a Terra das Três Colinas.

José Ambrósio Filho, figura de homem simples mas engrandecida nas virtudes da honradez, da abnegação e da valorização do lar, criou numerosa família em Franca, onde todos os seus descendentes engrandecem também, com a dedicação e o profícuo labor, as tarefas espíritas. José e sua também de-

dicada e piedosa esposa fizeram questão de homenagear o Espiritismo nomeando seus filhos Allan Kardec, Léon Denis, Rivaillé.

Estes últimos, contribuindo decisivamente para erguer em Franca a CASA ESPÍRITA "FRANCISCO DE PAULA VITOR" e participando de sua direção, não somente prestam uma homenagem ao seu esforçado progenitor, dando continuidade ao seu trabalho pioneiro, como também homenageiam o grande espírito que foi Padre Vitor,

com o qual todos eles, pelo tempo, foram fortalecendo os laços do sentimento e da inspiração.

A CASA ESPÍRITA "FRANCISCO DE PAULA VITOR" foi fundada em 1º de janeiro deste ano, tendo sua sede em construção à Rua 101, nº 1305, no Jardim Aviação de nossa cidade. Participam de sua primeira Diretoria os seguintes obreiros: Pres: Allan Kardec de Moraes; Vice: Vanderlei Silva de Souza; 1º Sec: Eurípedes Telini; 2º: Cleide Aguiar Borges de Souza;

1º Tes: Maria de Fátima Pedrosa de Moraes; 2º Tes: Gilmar Antônio Duarte; Conselho: Edson Carlos Vallim, Eiron Gomes da Silva e Cleomar Rosa dos Santos; SPlentes: Inês Vitalina Malta Telini, Leon Denis Ambrósio de Moraes e Rivaillé Ambrósio de Moraes.

A mais nova Casa Espírita de Franca, ainda em suas precárias instalações, já mantém, contudo, aos domingos pela manhã, uma sessão de estudos e evangelização infantil, e dá prosseguimento ao acabamento da construção de sua sede. No terceiro domingo de cada mês, a partir das 15 horas, promove uma macaronada aos pobres, com distribuição de roupas usadas e guloseimas à criança carente do bairro Aviação.

Os companheiros dessa Casa

desdobram-se em campanha angariar fundos para o término do prédio e programam intensas atividades doutrinárias e assistenciais, na medida que se utilizem as edificações.

Queremos lembrar que, havendo a essa Casa o nome honorável de um sacerdote católico, esses companheiros dão exemplo do caráter de extrema abstração religiosa que caracteriza o Espiritismo, que enxerga pessoas o seu intrínseco valor evolucionar, deixando de lado circunstâncias exteriores da vida terrestre ou cores religiosas.

Nossos cumprimentos a todos os esforçados companheiros que iniciam um trabalho meritório, cujos frutos espirituais já se fazem sentir e sem dúvida se multiplicarão grandemente.

ANE

Um homem de bem chamado Padre Vitor

Na cidade mineira de Capetinga nasceu em 12 de abril de 1827 o cônego Francisco de Paula Vitor, nome respeitadíssimo, não apenas nos meios católicos, mas em todos aqueles em que se sabe bem aquilatar o valor das grandes almas.

Não há muito de dados sobre suas origens, nem se pode afirmar, mas apenas supor, que ele possa ter sido um escravo, como eram os seus irmãos de cor naqueles tristes tempos da sombra escura da escravidão.

É certo que teve padre Francisco — que traz não somente o nome à similitude com o místico de Assis — uma protetora que acredita-se ter sido sua senhora proprietária, a qual, possivelmente cumprindo algum voto, o teria encaminhado aos estudos.

Naquela época de grande discriminação racial, padre Vitor, na infância e juventude, foi muito ridicularizado e mal visto pela sua cor. Soube ele tudo superar com sua humildade ímpar, e sua renúncia foi tanta que acabou por conquistar a confiança e afeto de seus a princípio inconfidáveis colegas seminaristas.

Ordenou-se ele padre em 14 de junho de 1851 na histórica

cidade de Mariana, onde permaneceu por um ano. Daí partiu para assumir, em 18 de junho de 1852, o vicariato da freguesia de Três Pontas, onde ficaria até o desencarne, em 23 de setembro de 1905.

Nessa cidade, durante longos 53 anos, Padre Vitor exerceu-se nas práticas católico-cristãs, conquistando o carinho, o apoio e a fé de todos os transparentes e adjacentes.

Fundou ali um colégio onde estudavam numerosos religiosos e que representou e representa um marco de grande valor no mundo cultural, social e assistencial da localidade, conservadora das tradições desse pioneiro que iluminou cristãmente a sua gente.

Caridoso, com um proverbial desprezo pelo dinheiro e posses, sempre cordial e jovial, padre Vitor tornou-se amado pelo povo por seu temperamento de muita afabilidade, senão por suas intervenções de grande fé nos designios superiores e pela austeridade na manutenção dos valores espirituais.

Era, a um tempo, o Instrutor, o educador, o representante da fé, o amigo de todas as horas, o consultante das grandes ou pe-



quenas situações, o protetor e irmão que, mesmo despojado sempre de um níquel, sempre encontrava, no impulso de ajudar, o auxílio que lhe vinha das mais estranhas e inesperadas maneiras.

Muitos episódios envolvendo a fé e a coragem são contados popularmente em torno da fura desse carismático padre que soube honrar a sua crença e os seus assistidos com uma vida digna e exemplar em amplo sentido.

Homem de labor edificante e fé intensa, era respeitado sacerdote e educador, e jamais quando chamado a ajudar nas situações da miséria, do desespero, da desesperança da vida. Inclusive era respeitado o seu poder como exorcista.

Até hoje são incontáveis os devotos do Padre Vitor, que procuram manter a sua grata memória e assistência na cidade em que magistralmente viveu.

O educador João de Ahyeu Salgado, ex-Diretor do Grupo Escolar "Cônego Vitor", de Três Pontas (MG), escreveu uma sua biografia onde desfilam os detalhes de uma vida merecedora do maior respeito e admiração.

Ainda hoje, padre Vitor, com

sua sabedoria e bondade, a se esquece dos romieiros existência terrena, permanecendo ainda como aplicado Espírito protetor de tantos que lhe amoram ou confiam, ou mesmo de quem nem sequer dele tem ouvido falar.

As romarias que, todo ano no mês de outubro, honram a pacata cidade mineira de Três Pontas, colorindo-a com cerejas e centenas de barracas, com inúmeras pessoas de todos os credores religiosos (inclusive espíritas...), atestam o carinho com que a vida de Padre Vitor conquistou grande soma de brasileiros.

Aqui e ali, de quando em vez, entremostas esse evolutivo Espírito a sua presença atos de bondade e com suas belas lições, tal como o permitiu os sublimes recursos da mediunidade.

Pela mediunidade de J. Rui Teixeira, o Espírito Francisco de Paula Vitor passou aos terrenos de um belo livro com lições de muita luz espiritual, intitulado "VIDA E MENSAGEM", publicado em 1995 pela Editora FULCER.

ANE

O espiritismo em Franca — HISTÓRIA

Confrontamos diversos dados cronológicos com algumas pesquisas realizadas por nós em arquivos e registros oficiais, que se ofereceram à nossa apreciação, e concluímos interessantes e objetivas deduções sobre a história do Espiritismo em Franca. Segundo O. Castriota, em seu ensaio "Teria Judas sido perdoado?", encontramos incentivo para a publicação deste trabalho, pois esse sociólogo esclarece com segurança: "A história, muitas vezes, provoca indagações e levanta hipóteses que podem conduzir à verdade". Portanto, nesta oportunidade de oferecer à apreciação dos estudiosos e avaliadores de cartas e documentos museológicos, pensamos em colaborar, também, com a história que não se definiu na História, mas que nos levou aos objetivos, como os que aqui pretendemos dar aos interessados sobre esse transcurso cronológico.

Encontramos muitas informações criteriosas sobre a participação de ilustres cidadãos do século passado, os quais, em Franca, Estado de São Paulo, se ligaram ao movimento espírita. Isto há mais de cem anos, quando essa cidade provinciana do Nordeste Paulista se conduzia pelo preconceito e aceitava as normas religiosas passivamente.

O "Almanaque Histórico de Franca", trabalho de pesquisa e valor, ao qual se deve muito pelo zelo, dedicação e esforços do Prof. Eufraustino Moreira e jornalista hígido do Nascimento, nos oferece informações seguras e aponta fontes de documentos históricos de muita validade. Esse documentário valioso pertence ao acervo do Museu Histórico Municipal de Franca, e foi cuidadosamente selecionado pelo seu fundador, José Chiachiri.

Do século XIX até o início deste, ou, mais precisamente, de 1880 a 1904, encontramos nos em fase embrionária do Espiritismo na chamada "Terra das Três Colinas" (também, com a denominação de "Serão do Ca-

pim Mimoso"). De 1904 a 1942 surge o período de mais ampla abertura, notadamente com o pronunciamento de homens emancipados. Salienta-se, nessa época, a figura intinorata de José Marques Garcia (1), como pioneiro e homem de atividades construtivas. Após seu passamento, em 1942, surgem outros destacados companheiros a erguer a chama desse archote idealista, para estabelecer, finalmente, uma era mais decidida e corajosa.

Sem favor, a definição do Espiritismo como finalidade educacional, nos moldes de princípios culturais e emancipadores, se estruturou com o surgimento do Educadário Pestalozzi. Esse instituto se prende à coragem vigorosa do casal Dr. Tomaz Novellino/Profa. Maria Aparecida Rebelo Novellino. A criação desse colégio mantém métodos de ensino que foram inspirados nas disciplinas pedagógicas do educador Eurípedes Barsanufio, diretor do Colégio "Allan Kardec", de Sacramento, Minas Gerais, de cujo sodalício Tomaz Novellino foi um dos mais destacados alunos. Essa fase iniciou, em Franca, em 1944. (2)

Os apontamentos de parte do movimento espírita de Franca, na década de 1930 e nas subsequentes, estão, realmente, em correspondência com os fatos ocorridos, pois deles damos o testemunho.

Agora, devemos dizer de nossas buscas e manuseios em diversos elementos informativos, a fim de que nos propussemos a esta monografia. Desse modo, melhor estabelecemos acontecimentos espíritas dentro das fases consultadas. Dividimos esse movimento, de 1880 a 1981, em três épocas distintas, mesmo que não se comemore o centenário de suas atividades transitórias. Embora distanciados em especificações e normas de trabalho organizado, esses períodos são colocados em seqüência devido ao acerto de sua correlação entre si, como se pode deduzir pelos relatos que se seguem.

PRIMEIRA FASE:

Muitas informações oferecidas pelo Desembargador José Afonso de Carvalho, em sua história descritiva, transcrita no "Almanaque Histórico de Franca" (3), nos levam ao descortínio do que se ocultava até então.

No item em que o referido narrador faz referências aos jornais editados todos em Franca, no último quartel do século XIX, temos a informação de que havia dois jornais da seita espírita (sic). Eram esses: "Castigo, Ódio, Perdão" (acolitado pela Loja Maçônica "Emílio Zola"), e o "Perdão, Amor e Caridade", como que a reparar o título do primeiro. Temos um número deste jornal que saía à publicidade mensalmente. (Vide anotações em "Notas Bibliográficas" deste esboço cronológico). Tudo indica, porém, que os jornalistas deste tempo, já espíritas declarados, como Samuel Froemberg, Guilherme Voss, Prof. Manoel Malheiros, se encarregavam de fazer as próprias composições de seus mensais, pois dois ou três deles eram tipógrafos.

Outro informe muito eloquente para essa nossa busca nos vetos de D. Umbelina de Jesus, parda que serviu como doméstica na casa do Cva. Caetano Petráglia. Relatou-nos que este realizava reuniões espíritas em sua residência ou mais propriamente em sua biblioteca e, nessas sessões, compareciam muitas pessoas gradas do lugar. Isso se comprovou pelo fato de nos ter chegado às mãos uma preciosa coleção do jornal "O Reformador", órgão oficial da Federação Espírita Brasileira, com sede no Rio de Janeiro. Esse caderno (4) encontrado entre livros e papéis do Cav. Petráglia, estava colecionado no nº 1, de janeiro de 1993, ao nº 172, de dezembro de 1897. Essa coleção, no-la ofereceu o prezadíssimo Ulisses Miranda, um dos homens de confiança do Dr. Antônio Petráglia (filho do Cav. Caetano Petráglia), médico humanitário da cidade, que doou todos seus haveres para

um lar-escola, destinado às crianças órfãs, hoje "Fundação Cav. Caetano Petráglia", com creche e outros recursos de assistência social.

Mas os referidos jornais não receberam a mesma atenção por parte de outros assinantes, pois nenhum desses homens fizeram referência sobre eles.

Da Umbelina de Jesus era médium e serviu, mais tarde, às atividades de Marques Garcia. Realizou seu sonho acalentado desde moça: fundou um centro espírita, o que aconteceu graças a seus esforços (5). Suas informações sempre nos foram muito preciosas, pois era dotada de boa memória, lembrava-nos e retratava-nos lugares e acontecimentos com muita precisão.

Ainda nos vieram, mais tarde, outras informações ao confirmar as possíveis reuniões do Cva. Caetano Petráglia, pelos relatos do Sr. Domingos Sauna, seu parente consanguíneo, por parte

de seus avós. Outros informantes, também, foram: Galeno Viela, José Luiz da Silva, Tio João Preto, contemporâneos do proprietário da Vila Eufraста, nome dado à chácara, hoje transformada em creche da "Fundação Petráglia".

Ainda outros nomes surgem como espíritas e maçons, que se entrelaçaram com muita solidariedade, devido às constantes polémicas e ataques entre os católicos e os "Filhos da Viúva". Surgiram em apoio às fileiras espíritas desse tempo outros valerosos cidadãos, como: Francisco Rocha, Jerônimo Sandoval, José Castor, Alvaro Abranches, Garcia Duarte e Olegário José da Silva.

Encontramos, também, outros pronunciamentos por parte do jornalista Francisco Andrade Filho (Chiquinho Adellino) em seus relatos históricos sobre a Imprensa Franca (6).

Data desse tempo o apareci-

mento por esta região do humilde itinerante (viajante de casa comercial), muito popular, Teófilo Meirelles pregava Espiritismo em praça pública, à maneira do discutido português Onofre Batista, que sempre dizia não ter sido ainda apedrejado por falar das verdades espíritas em logradouros públicos. Na oficina gráfica de José Petreira Imprimaria de "Perdão, Amor e Caridade", quizenário dirigido por João Manoel Malheiros, órgão do Grupo Espírita "Esperança em Fé" e que, mais tarde, teve continuidade pelos esforços diretos dos prestativos companheiros Arnulfo Lima e Prof. Teófilo Pereira, cujas edições alcançaram a década de 1920.

Dr. Agnelo Morato

(OBS: Estaremos divulgando matérias históricas, sobre o Espiritismo desenvolvido pelo nosso ex-Redator Dr. Agnelo Morato em homenagem aos consórcios divulgadores da Doutrina de Kardec em Franca espírita)

Ministro do Superior Tribunal de Justiça
declara-se publicamente seguidor de Kardec

de um cartão, com os seguintes dizeres:

"SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA
GABINETE DO MINISTRO
03.04.95"

Caro Presidente, Frequentando a nossa Comunhão e dedicando-me ao estudo da Obra de Kardec, entro no Espiritismo a ligação com Deus por que ansiava. Emverdade, a fé raciocinada me fez entender nitidamente tudo aquilo que me parecia - ininteligível.

O Ministro Costa Lette, como é conhecido no meio forense, enviou cópia do discurso ao Presidente da Comunhão Espírita de Brasília, acompanhado

No discurso que tomo a liberdade de omitir-lhe cópia (...), não se pretendi justificar minha profissão de fé, revelando o que me fez tanto bem, mas, principalmente, dar a minha contribuição à abençoada tarefa de divulgação da doutrina espírita tornando mais conhecida no âmbito do Poder Judiciário nosso país.

Com um fraternal abraço Ministro Costa Lette"

("Libertação" - Ano XI - nº 63 - publicado pela Comunhão Espírita de Brasília)

"Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor. No seu solo dardioso e fértilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal. Sob estas cinzas serão rebudadas as humanas mais doces à misericórdia do Pai Celestial."

Memória do Cav. (Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho). FEAK

A NOVA ERA

MOVIMENTO 1

REGIONAL



A NOVA ERA · A NOVA ERA · A NOVA ERA · A NOVA ERA · A NOVA ERA

Espirritismo a todo vapor...

PEDREGULHO

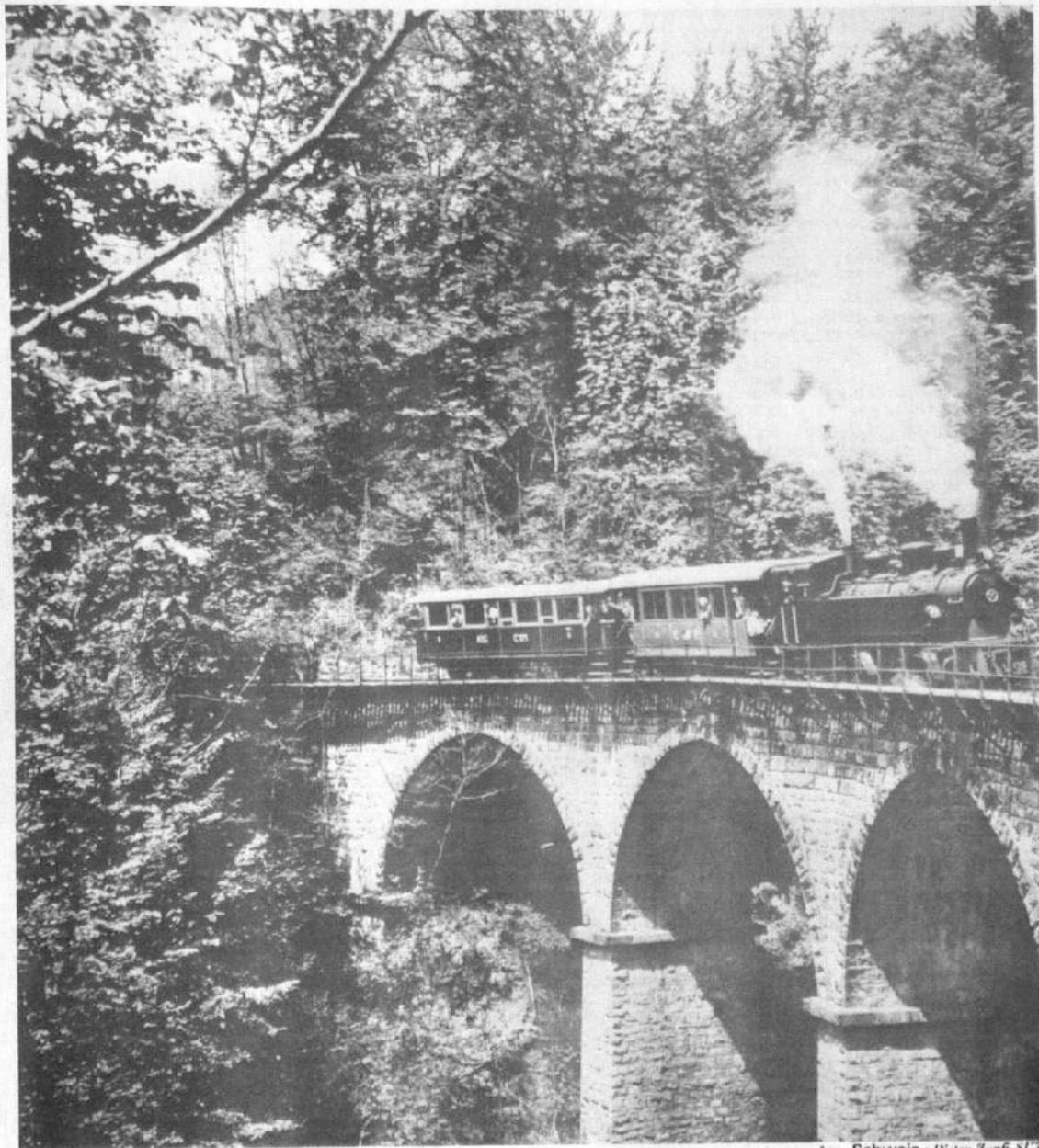


foto Schweiz • Dieter Zopf S/Z

Pequeno trecho ferroviário turístico de Blonay-Chamby, na Suíça. No município paulista de Pedregulho há uma similar atração turística valorizando as belezas naturais do Vale do Bom Jesus.

Grupo Espírita Pedregulhense completa 70 anos

O GRUPO ESPÍRITA FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE, da cidade de Pedregulho (SP), completa no mês de abril setenta anos de prolicias atividades, tendo sido fundado no dia 22/4/1926.

COMO SURTIU

No dia 22 de abril de 1926, na residência de D. Maria Augusta de Almeida, contando com a presença do confrade José Marques Garcia, da cidade de Franca, reuniu-se um grupo de espíritas desta cidade e fundou-se o Grupo Espírita Fé, Esperança e Caridade, cuja primeira Diretoria ficou assim constituída:

Firmino Nogueira do Nascimento - PRESIDENTE
João Pereira de Almeida - VICE-PRESIDENTE
Ignácio Martins Ferreira Costa - 1º TESOUREIRO
Antônio Martins Ferreira Costa - 2º TESOUREIRO
Antônio Frutuoso Tavares - 2º SECRETÁRIO
Alfredo Martins Ferreira Costa - 1º PROCURADOR
Pedro Martins Ferreira Costa - 2º PROCURADOR
Urias Barbosa Lima - 3º PROCURADOR
José Negreiros - 1º FISCAL
Mauro Ribeiro da Silva - 2º FISCAL
Manoel Ribeiro da Silva - 1º ZELADOR
Manoel Ferreira - 2º ZELADOR

Durante muitos anos o Grupo funciona na casa que fica nos fundos de sua sede (hoje destinada a Sala da Sopa) e no dia 12 de maio de 1957 lançou-se a pedra fundamental do atual prédio. O prédio foi levantado até a fase de cobertura, e a seguir esteve paralisado; em 1963 procedeu-se ao assolaamento, em 1964 à colocação dos vitrôs, e a partir dessa data, mesmo sem rebôco, passou a receber as reuniões.

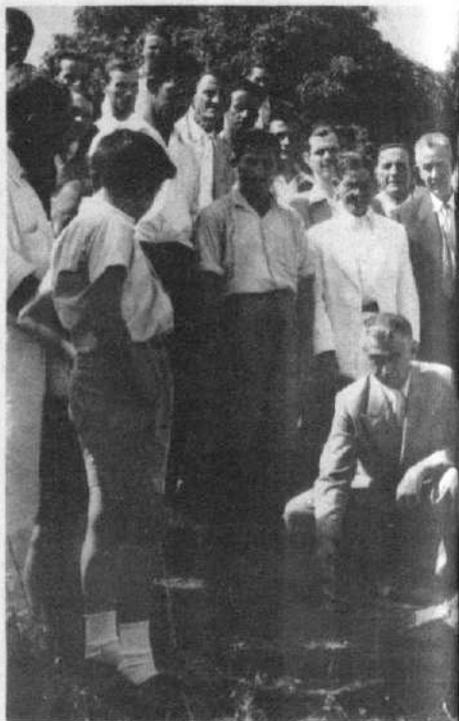
Durante todos esses anos de existência, o prédio do nosso Grupo Espírita desempenhou diversas atividades assistenciais: Gabinete Dentário (a cargo do Dr. Dener Limonta); reuniões da mocidade Espírita (fundada em 1957), Catecismo Espírita, a partir de 1954; Fábrica de colchões de capim; instalação provisória da Casa da Criança "Eurípedes Barsanulfo" por 4 (quatro) anos; Casa da Sopa; Campanha "Auta de Souza", Farmácia homeopática, cursos e palestras. Ao falar desta Casa Espírita, não se pode esquecer de seus antigos colaboradores e dirigentes: Galeno Vilela de Andrade, Firmino Nogueira do Nascimento, Antônio Bonafim

(hoje dirigente do Centro Espírita Francisco Borissi em Franca), Jordão Peres, Jeovah Lourenço, Joaquim Ignácio Filho (sr. Joca), José Nicolau, Jerônimo Cassimiro Lemes, Maria Antônia Papacidero Aguilhar (Dona Nega), João Pereira de Almeida, Wilson Spirlandelli, Orlando de Almeida, Sebastiana Barbosa Ferreira e seu esposo Guilherme Ferreira Coelho, Irani de Almeida Costa, Edir Edson Spirlandelli, Douglas Aguilhar, Dr. Cleomar Borges de Oliveira (médico de Franca), José Molina, José Costa, Idilberto de Almeida (dirigente da Mocidade Espírita por muitos anos), Barsanulfo Jacinto Xavier, Valdivina Caetana, Odete Gomes, José Romeiro, Sérgio Coelho, Geraldo Germiano de Souza, Sebastião Tomaz de Aquino, João Ignácio Machado, Ignácio Martins Ferreira Costa, Antônio Martins Ferreira Costa, Carlos Pereira, Antônio Novato, Mauro Malta Etchebehere, Dr. Dener Limonta, Romeu Alves Pereira, Sr. Juca e outros. Atualmente a casa desenvolve as seguintes atividades:

01 - CURSOS

- Segundas-feiras e domingos
- Iniciação ao Espiritismo
- Base da Doutrina Espírita "PBDE".
- Centro de Orientação Estudo Mediúnico "COEM".
- 02 - REUNIÕES PÚBLICAS ESTUDO E PASSES
- Às terças, quintas feiras e domingos.
- 03 - REUNIÕES MEDIÚNICAS E DESOBSSESSIVAS
- Às quartas-feiras.
- 04 - PASSES DIURNOS
- Às quartas-feiras.
- 05 - REUNIÃO MOCIDADE ESPÍRITA
- Aos domingos.
- 06 - EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E PRÉ MOCIDADE.
- Aos sábados.
- 07 - LANCHES ÀS CRIANÇAS
- Aos sábados
- 08 - "AUTA DE SOUZA"
- Aos domingos
- 09 - FARMÁCIA "FITOTERAPIA"
- Às terças, quintas e sábados
- 10 - CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA
- Atualmente com 96 sócios
- 11 - BAZAR ROUPAS USADAS
- Aos sábados e domingos
- 12 - REUNIÃO MENSAL DIRETORIA
- 2º sábado de cada mês

O município de Pedregulho, engloba sua vegetação, suas atrações naturais, seu habitat indígena, seu bucolismo — valorizá-la como uma porção diferenciada ainda seus rudes encantos, os quais nem ainda desfigurar. O Espiritismo alcançou também o seu território que também guarda em seu espólio Barsanulfo.



O orador e benfeitor espírita José Russo, juntamente com a pedra fundamental do Grupo Espírita "Fé, Esperança e Caridade" em 13 de maio de 1957.



Foto histórica de 1964, mostrando o G.E. "Fé, Esperança e Caridade" e alguns de seus participantes.

GRUPO ESPÍRITA "FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE"
GRUPO ESPÍRITA "FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE"
Setenta anos

Pedregulho

ão privilegiada. Sua altitude, suas terras, as e vales, suas recordações como antigo e mais fatores levam a considerá-la e Nordeste paulista. Ali a natureza mostra a força de uma usina hidrelétrica conseguiu

gnificativo nessa abençoada porção de historicismo a aura protetora de Eurípedes



companheiros, lança a e de Pedregulho, SP.

DE CARIDADE
E CARIDADE

oeméritas atividades

A atual diretoria foi empossada em abril de 1994 e vigirá até abril de 1997.
É composta pelos seguintes elementos:

Presidente: Luiz Alberto Spirlandeli
Vice-Presidente: Alda Comodaro Sápio
1ª secretária: Maria José Leite Munhoz
2ª secretária: Ester Inácio Giolo
1º tesoureiro: Paulo Osvaldo Becker
2º tesoureiro: Antônio Ivo

Auxiliares:
Sr. Alcindo Alves

Conselho Fiscal:
Antônio Bisco
Leilão Abrão Brentine
José Eurípedes da Silva
José Augusto de Souza
Dirce Bisco da Silva
Lúcia Helena Paranhos
Maria Aparecida Olla
Ruth de Souza da Silva

Atividades e obreiros

Reunião de 2ª feira
Coordenador: Luiz Alberto Spirlandeli
Vice-coordenador: Paulo Osvaldo Becker
1ª secretária: Maria José Leite Munhoz
2ª secretária: Ruth de Souza Silva

Reunião de 3ª feira
Coordenadora: Alda Comodaro Sápio
Vice-coordenador: Antônio Bisco
1ª secretária: Lúcia Helena Paranhos
2ª secretária: Ester Inácio Giolo
Porteiro: Maria Aparecida Olla

Reunião de 4ª feira
Coordenadora: Alda Comodaro Sápio
Vice-coordenadora: Nailza Silva Mancini
1ª secretária: Lúcia Helena Paranhos
2ª secretária: Sônia Maria Barbosa Teixeira

Reunião de 5ª feira
Coordenador: Luiz Alberto Spirlandeli
Vice-coordenadora: Maria José Leite Munhoz
1ª secretária: Maria Lúcia Fernandes Teixeira
Porteiro: Francisco Pereira
Professoras de Evangelização Infantil: Valéria Ferreira Moreno
Andréia Comodaro

Reunião de domingo
Coordenador: Antônio Santos Costa
Vice-coordenadora: Maria José Leite Munhoz
Secretária: Maria Lúcia Fernandes Teixeira
Porteiro: Benvindo Marques

Reunião de Domingo à noite (COEM)
Coordenadora: Lúcia Lázara Jacinto Baltazar
Vice-coordenadora: Dirce Bisco da Silva
1ª secretária: Maria Lúcia Fernandes Teixeira
2ª secretária: Marli Falleiros
Auxiliares para instrução: Alda Comodaro Sápio
e José Augusto de Souza

Departamento da Sopa
Maria Silvana Bisco Spirlandeli
Sirlei Spirlandeli Seco
Voluntários: Ozalete Molina Pereira
Maria Lúcia Romualdo Almeida
Maria José da Silva Branquinho
Dirce Bisco da Silva
Gasparina Maria de Souza
Maria Catarina da Silva
Maria Bárbara Paiva

Evangelização Infantil
Coordenadora: Lúcia Helena Paranhos
Vice-coordenadora: Valéria Ferreira Moreno
Professoras: Lúcia Helena Paranhos
Luciene Rodrigues da Fonseca
Paulo Osvaldo Becker
Cristiana de Souza Silva
Joana Souza Tavares
Dóris Aparecida de Deus Seixas
Edimara Aparecida de Souza

Departamento Bibliotecário
Lúcia Lázara Jacinto Baltazar
Gasparina Maria de Souza

Departamento de Mensagem
Luiz Alberto Spirlandeli
Maria Silvana Bisco Spirlandeli

Departamento de Passes
1ª coordenadora: Alda Comodaro Sápio
2ª coordenador: José Augusto de Souza
Auxiliares: Maria José Leite Munhoz
e Maria Aparecida de Oliveira

Clube do Livro
Coordenador: Antônio Bisco

Vice-coordenadores: José Eurípedes Alves
José Augusto de Souza
Auxiliares: Dirce Bisco da Silva
Orlando Simão de Souza

"Auta de Souza"
Coordenador: José Eurípedes Alves
Vice-coordenador: José Augusto de Souza
Auxiliares: Luiz Alberto Spirlandeli
André Luis Spirlandeli
Regina Márcia Aguiar
Antônio Bisco
Orlando Simão de Souza

Departamento da Farmácia Homeopática
Coordenador: Marco Aurélio Almeida
Voluntários: Leila Abrão Brentine
Soraia Maria Eduardo
Marli Falleiros
D'arc de Oliveira
José Augusto de Souza
José Eurípedes Alves
Maria José Leite Munhoz
Lázara Lúcia Jacinto Baltazar
Nilza Aparecida do Nascimento
Antônio Ivo
Ana Maria Peixoto
João Reinaldo Furtado

Departamento da Fraternidade
Maria Silvana Bisco Spirlandeli
Maria José Leite Munhoz
Paulo Osvaldo Becker
Luiz Alberto Spirlandeli
Antônio Bisco
José Moreno
Terezinha Ferreira Moreno
José Eurípedes Alves
José Augusto de Souza
Rosimeire Souza Silva
Elisabete Souza Silva
Ruth de Souza Silva
Dirce Bisco da Silva
Lúcia Helena Paranhos
Alzira Pereira Alves
Antônio Santos Costa

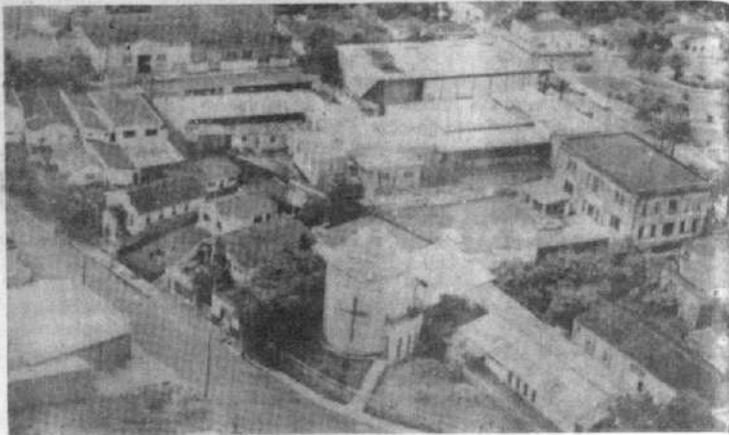
"Disse-lhes pois Jesus: A luz ainda está convosco por um pouco de tempo; andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem; pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai. Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz."

João XII, 35, 36

A NOVA ERA

ABRIL/96

4



Vista aérea da cidade de Pedregulho
foto FOLHA DE PEDREGULHO
LÁZARO REIS
JULHO DE 1995

Espiritismo em Pedregulho

Nossa vizinha cidade de Pedregulho guarda estreita relação com os francanos, em vários sentidos, e também na filiação fraternal dentro das fileiras espíritas.

Para nosso "A Nova Era", que acompanha o trabalho dos companheiros pedregulhenses há décadas e décadas, é motivo de júbilo redobrado a efeméride dos 70 anos do Grupo Espírita "Fé, Esperança e Caridade", em comemoração neste mês de abril de 1996.

Algumas atividades evocativas dessa conquista importante nas tarefas espíritas serão desenvolvidas pelos dirigentes desse laborioso Grupo, ao que nos associamos com nosso apoio e nossas felicitações sinceras.

Além desse Grupo, o município de Pedregulho congrega várias entidades espíritas, como sejam: Centro Espírita "Eurípedes

Barsanulfo", na Fazenda Cachoeirinha, sob presidência de um companheiro Antônio Bisco; Grupo Espírita "Bezerra de Menezes", na localidade de Igaçaba; Centro Espírita "Humildade" do distrito de Alto Porã, e sob a presidência do confrade José de Oliveira; Centro Espírita "Santo Agostinho", na Usina Estreito, sob direção do confrade Umberto Ramos Mendonça; Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", dirigido pelo confrade Gaudêncio Domingos Ferreira; Casa da Criança "Eurípedes Barsanulfo", presidida por Gilmar Luís Ribeiro. Estas duas últimas Casas situam-se na cidade de Pedregulho.

A todos os irmãos batalhadores nesse operoso município que muito bem representa os valores da Doutrina Espírita sob um amplo aspecto, os nossos cumprimentos pela contínua e visível aumento de tarefas na luta pela causa do Bem.



Dijalvo e esposa, por ocasião do recebimento do título Personalidade do Ano.

Um pedregulhense, um jubileu

O companheiro Dijalvo Braga pertenceu à Direção da Fundação Espírita "Allan Kardec" de Franca por várias décadas, tendo sido seu Presidente e Diretor do Jornal "A Nova Era" por várias gestões. Ainda colabora com a Diretoria dessa Entidade com sua experiência. Também por vários anos um programa espírita radiotelevisivo.

Dijalvo nasceu no Arraial do Chapadão, na cidade municipal de Pedregulho, e completou com muita alegria os seus 75 anos em 23 de janeiro último. Aos 30 dias próximo completa com sua dedicada companheira Maria Ricardina Ferrante Braga (filha de Franca), 50 anos de feliz união que educou por meio século uma numerosa família de 10 filhos e 19 netos, família essa de tradições vivência espírita na Terra das Três Colinas.

Esse Jubileu de Ouro do conhecido casal será comemorado por todos os seus entes queridos, que nós da F.E.A.K. nos immanamos com nossas felicitações espirituais.

As quatro operações do dirigente espírita

Se você dirige uma instituição e deseja o seu progresso, convém não esquecer as QUATRO OPERAÇÕES:

I

SOMAR as possibilidades e a boa vontade de cada seareiro.

II

DIMINUIR o interesse pela produção de fenômenos, incentivando os estudos doutrinários.

III

MULTIPLICAR o esforço de cada um para o bem de todos.

IV

DIVIDIR criteriosamente as tarefas, de forma que nenhum companheiro fique sem a sua cota de participação nos trabalhos da casa.

A maior força consiste em reconhecer a própria fraqueza.

Barreau

O que se ganha pela força, por ela também se perde.
Marquês de Maricá

A NOVA ERA

França, abril de 1996

ANO LXIX - NÚMERO 1888

PORTE PAGO
DR/RPO-ISR
61-027-85



"...porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo."

João XI: 47

Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão e sabedoria. Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade.

Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.

Por onde há inveja e espírito faccioso ainda há perturbação e toda a obra perversa.

Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.

Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz."

Tiago, III, 13 & 18

JESUS E A TRAIÇÃO

Entardecia...

Nas proximidades de Jerusalém, levanta-se o Monte das Oliveiras, com seu trio de cumes, harmônicos e exuberante.

Num desses topos, no horto, conhecido como Getsêmani, após experimentar solidão e o cochilo dos companheiros, de acordo com as anotações de Mateus, 26:50, dá-se o triste episódio cujas consequências somente se lograria apagar submetendo-se os envolvidos ao império do tempo e das expiações árduas.

A que vens, amigo?

Esta pergunta, proferida com firmeza e dor, veio do Celeste Amigo da Cruz, no momento em que, concluído o longo período de meditação, de contato com o Pai, velando demoradamente, recebia o amigo Judas Iscariotes, que viera ao seu encontro, com o fim de mostrá-lo aos soldados, que levavam ordem para prendê-lo.

Aque vens, amigo?

O Mestre bem o sabia. Oferecia ocasião a Judas, entretanto, para que, naqueles momentos decisivos, ainda pudesse refletir. Era o bendito ensejo para que o amigo, que era beneficiário das Suas atenções e ternuras, juntamente com os demais, retrocedesse.

A que vens, amigo?

E Judas não retrocedeu. Estava envenenado pelos líquores das ambições mundanas. Estava enganado pelo birlo falso dos arranjos políticos de então.

Por certo, o equivocado amigo de Jesus estivesse confundindo as concepções de vencer o mundo com vencer no mundo. Por isto falhou, de modo tão fragoroso.

Jesus e a traição de Judas trazem-nos profundos motivos para lições importantes.

Há tantos beijos semelhantes àquele recebido pelo Mestre, sendo depositos em tantos rostos desarmados, em tantas faces queridas, advindos de pessoas em equivoco, que supõem estar acertando e, por temperamento, ou mesmo má vontade, nada perguntam sobre as atitudes que querem tomar, nem de coisa alguma se informam, para que venham a chorar, e chorar muito, tardiamente, ficando o erro cometido contra os companheiros atraído como amarga e frustrante lição.

Pe. Francisco de Paula Vitor

(Psicografia de J. Raul Teixeira, em VIDA E MENSAGEM, Editora Fráter)

Por que creio na imortalidade da alma.



CIÊNCIA

Com o progresso vertiginoso da CIÊNCIA, prevê-se nova e profunda revolução no CONHECIMENTO. O Espiritismo, doutrina evolucionista, não se contradiz nas transformações cosmogônicas alcançadas pela humanidade e, pela sua imprensa, não está alheio ao que ocorre em nosso planeta. NESTA EDIÇÃO: DESCOBRINDO O UNIVERSO



GALILEU, no Tribunal da Inquisição, tenta inutilmente mostrar suas convicções heliocêntricas. (Van Hove)

Neste livro (edições FEESP), Oliver Lodge descreve suas vivências espirituais.

HÁ MAIS DE UM SÉCULO, NA INGLATERRA, SIR OLIVER LODGE JÁ ELABORARA DESENHOS E CÁLCULOS PARA PESQUISA DA TELEPATIA.

NESTA EDIÇÃO

O estudo da telepatia teve valor enorme na escalada ao Espírito.

ABRADE: 20 anos e amplas atividades

O ESPIRITISMO E A NOVA CIVILIZAÇÃO DO ESPÍRITO

UNIFICAÇÃO RELIGIOSA?

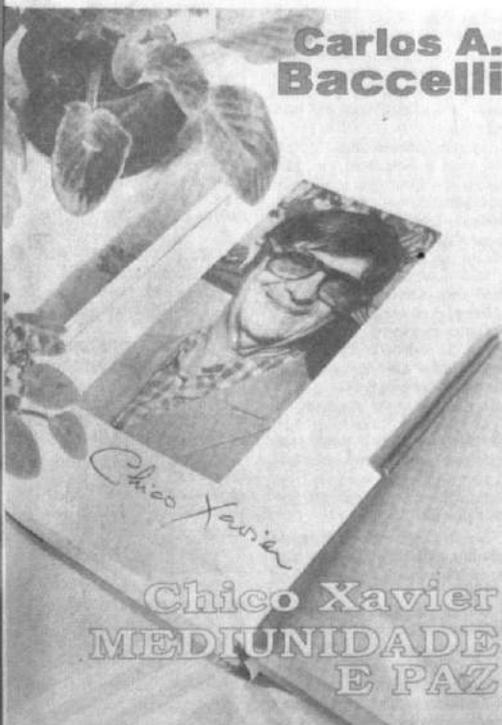
AUTISTAS DO ALÉM: prejuízos do apego exagerado de uma mãe



NESTA EDIÇÃO



Carlos A. Baccelli



Chico Xavier
MEDIUNIDADE
E PAZ

LANÇADO NESTE MÊS IMPORTANTE DOCUMENTÁRIO SOBRE CHICO XAVIER

VATICANO PRETENDE ENVIAR COSMONAUTAS AO ESPAÇO

As revoluções científicas que, desde Copérnico, passando por Galileu e Kepler, chegaram a Einstein, mudaram a concepção sobre Deus e o Universo. Como ficam as religiões?

A Terra caminha com rapidez para um novo plano de consciência. O Espiritismo deve preparar os cidadãos para a Era Cósmica que se inicia.

NESTA EDIÇÃO

COMUNICAÇÃO FRATERNAL INTERPLANETÁRIA

Pela doutrina espírita, a solidariedade não se restringe à sociedade terrena: abarca todos os mundos; pelas relações que os Espíritos estabelecem entre as várias esferas, a solidariedade é universal, porque de um a outro mundo os seres vivos se prestam mútuo apoio.

Allan Kardec

REVISTA ESPÍRITA, 1859

Mulheres promovem Congresso

EDUCAR É PREPARAR PARA A VIDA

NESTA EDIÇÃO:

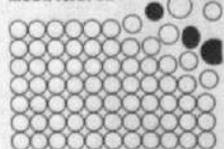
Feminismo em Buenos Aires

Federação do Paraná inaugura teatro

JOVENS VIVEM A 6ª COMJESP EM FRANCA

6ª COMJESP

COMPREENDER É MODIFICAR-SE



DATA: 04 e 07 de Abril de 1996
Cidade São Paulo - França
Publicação: Dept. de Espiritismo - IGEF

46ª SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA

EDITORIAL



A água que mata a sede

"(...) Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que saia para a vida eterna."

João IV - 13,14

O Evangelho do Cristo é fonte inexaurível de energias que verdadeiramente dessedentam a alma agoniada pelos enganos do mundo.

Fonte límpida, com a cristalina transparência dos mananciais ocultos das virgens e ubérrimas matas, flui com a força da simplicidade, como o nascedouro dos humildes regatos cujo destino é engrandecer-se e ufanar-se no mar grandioso, agigantar-se pelo poder transcendental de transformar maravilhosamente a alma, alargando-se nos oceânicos horizontes ilimitados da expansão do Espírito! Como tímido riozinho que a custo exsuda pelos flancos dos montes, o Evangelho é a linfa penetrante que vai sulcando a dura rocha do coração humano, fazendo-o pulsar num ritmo mais fecundo e vivificante! É o sinuoso colear frenético dos corredores abrindo, no vagar da persistência, largos leitos que melhor deixarão admirar a seiva da vida ao poder da luz que tudo abarca!

No nosso mundo asfixiado de apelos às ilusões e descaminhos, olvidamos às vezes a lâmpada evangélica como a única capaz de iluminar a espinhosa e traiçoeira estrada que nos joga fatalmente à frente das batalhas das provas e experiências difíceis.

Sim, as lições do Cristo continuam, como sempre, Espírito e Vida! A água da sua fonte é a que mais rapidamente transcende os limites rastejantes do tempo no interior da alma humana. Soberana, na sua fluidez grandiosa, a Água da Vida deixada pelo Cristo é força divina que cura e alimenta, rejuvenesce e nos lança o ser mais rapidamente à compreensão do Sempiterno e à vivência mais plena dos impercíveis valores eternos.

Os que ontem entregaram o Cristo aos seus verdugos e os que hoje ainda o traem fechando ouvidos às suas lições e advertências imorredouras estão preferindo a água infecta dos charcos do poder e das glórias efêmeras.

A fonte legítima por onde passa o Caminho, a Verdade e a Vida continua límpida e pura como o Cristo a deixou: nenhum homem e nenhuma religião a conseguiram ainda secar ou turvar.

Evangelho, sempre.

In Saecula saeculorum.

ANEra

CARTAS

Do prof. Henrique Rodrigues, respeitável pesquisador parapsíquico, Presidente do CENTRO DE ESTUDOS PSICOFÍSICOS DE BELO HORIZONTE, cuja atuação engrandeca sobremaneira a Ciência do Espírito em nosso país, recebemos:

"Conheço A NOVA ERA praticamente desde 1949, quando me tornei espírito. O jornal há algum tempo mudou, e para muito melhor. Independentemente da difusão doutrinária, difunde cultura geral, fiel ao preceito: 'Espíritos, amai-vos e INSTRUI-VOS.' O último número, 1885, suplantou as tendências esotéricas das mensagens mediúnicas, generalizadas na maioria dos jornais da nossa seara. Existem outros bons, ressalvo a bem da verdade, mas não muitos..."

Desejo aplaudir o Alcir Orion Morato, "Educação para a Morte", Síntese maravilhosa. E ainda os autores dos artigos "Fenômenos de Caras Espirituais" (cometi com Arigó e Pubarich) e "FANATISMO: mola da fé... e das guerras!". De todo o jornal, apenas algumas restrições aos artigos sobre "Akbenaton é evocado". (Tanto tempo e ele ainda não reencarnou?)

Muito bom também o "Misticismo no Planalto". Griefei até alguns trechos que utilizei em minhas palestras no Brasil e ex-

terior. Parabéns pela nova linha editorial do jornal."

ANEra. Sentimo-nos honrados por contar, em nosso quadro de assinantes, com o nome do caríssimo prof. Henrique, figura de peso na pesquisa psicofísica no Brasil e no mundo, e que, com múltipla vontade e descendência, incentiva o nosso precaríssimo labor. Sinceramente, escasseiam-nos as palavras para a gratidão.

Quanto ao trabalho último sobre Akbenaton, é muito oportuna a sua observação, e somos também gratos por haver o precioso Professor alertado nossos leitores. Aquela matéria seguiu em tudo o relato da fonte informativa e, passando-a como simples curiosidade intrínseca ao tema A TRAJETÓRIA DO SOL NO ESPAÇO RELIGIOSO, abstinemo-nos de comentá-la para não alargar um assunto que já abusava da paciência de nossos leitores. Naquela evocação de Akbenaton houve, sem dúvida, comunicação — Mas de quem? Com efeito, bem sabemos todos que a questão da autenticidade e individualização nas comunicações mediúnicas é quase sempre um poço sem fundo, com turvas águas, mormente quando poucos dados não permitem análises mais acuradas, como no caso em tela. Cremos que, à

parte omissões e erros, cumprimos o objetivo de apenas mostrar que nos últimos decênios há uma desusada preocupação em torno do *farad de Amarna*. A razão principal disso escapamos, e muito mais, obviamente, qualquer garantia de que ele possa ter reencarnado alguma vez, como, onde e quando... Tudo isto é escura névoa. E também qualquer comunicação em seu nome vemos com muita reserva.

Há muita e muita coisa divulgada sobre Akbenaton. Desencostamos nas confrontações comportam admirações, dúvidas e restrições, por entrar num terreno subjetivo e conjectural, além de nas insidias da mediunidade. Acautelamo-nos, pois, quando fomos estabelecidos por aí comunicações, sem nenhum medo, porém, de exercitar o espírito por regiões desconhecidas e enganosas, quando amparados firmemente nos êmbolos do equilíbrio e da ciência.

Por sinal, os amplos conhecimentos científicos e a afinada pena filosófica do companheiro prof. Henrique são o de que muito necessitamos nós e os nossos órgãos de imprensa. O nosso momento pede-se acendamos mais e mais os céus da Fé e mais e mais os humes da Ciência!

Um abraço da Equipe de Redação.



De Salvador, BA, recebemos do confrade Ricardo Nery de Almeida:

"Primeiramente gostaria de felicitar-vos pela publicação do jornal A Nova Era, assim como pela linha editorial, com uma temática aberta e de assuntos de atual interesse. É uma atitude de coragem.

Foi lendo, mais precisamente a edição de novembro de 1995 que tomei conhecimento do trabalho da sra. Tbaís Montenegro Cbinelatto, sobre O ESPÍRITO DA PARALITERATURA - UM ESTUDO DA OBRA PSICOGRÁFICA DE JOHN WILMOT ROCHESTER, para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação, pela U.S.P.

Gostaria de entrar em contato com essa Sra., mas na referência edição não encontrei uma maneira de fazê-lo de maneira direta, motivo pelo qual estou recorrendo à vossa intermediação para localizá-la, caso seja possível esta ajuda (...)"

ANEra. Com os melhores agradecimentos pela compreensão quanto ao nosso trabalho, lamentamos informar que não temos o endereço dessa pesquisadora, o que, cremos, poderá ser facilmente obtido através da Editora Espírita "RADHU", Rua Maria Orlino Gerassi, 268 - Moimbo Velho - CEP 04284 - São Paulo - SP.

POESIA

Antônio J. Azevedo

Não somos poeta. Mas admiramos sobremaneira a terceira arte, que os Anias, exclamados de Capela, na Constelação do Cocheiro, em remotíssimas eras, trouxeram à Terra e implantaram na Grécia... Vejamos:

"Mas as almas não morrem, como as flores,
Como os homens, os pássaros e as feras;
Rotas e despedaçadas pelas dores,
Renascem para o sol de novas primavera
E de novos amores!"
(OLAVO BILAC - "Campo Santo")

"Há mistérios peregrinos
No mistério dos destinos
Que nos mandam renascer,
Da luz do Criador nascemos,
Múltiplas vidas vivemos
Para à mesma luz volver!"
CASTRO ALVES -
"Paraso de Além Túmulo"
(Chico Xavier)

"Para ele a poesia era... algo que anda pelas ruas. Que se move, que passa a nosso lado. Todas as coisas têm um mistério e a poesia é o mistério que têm todas as coisas. Se passa junto a um homem, se olha uma mulher, se adivinha a marcha obli-

qua de um cão, e em cada um destes objetos humanos está a poesia... Não tem limites. Pode nos esperar sentada no gonzo da portão nas madrugadas frias, quando se volta com os pés cansados e a gola do abrigo erigida. Pode estar esperando-nos na água de uma fonte, sub-

da na flor de uma oliveira, posta a secar na tela branca de um cirado."
FEDERICO GARCIA LORCA
(Poeta espanhol)

A poesia viaja sem visto, disse o poeta e "trotá-mundos" russo Eugênio Evtushenko enquanto seu barquinho se deslizava rapidamente águas ablatos pelo Amazonas. O bardo das terras do Volga visitava a remota povoação colombiana de Letícia, porque, como disse "finha que ver o Amazonas. Uma vez ali, não tardou em encantar os habitantes com sua exuberante criatividade e sua cara de meni-

no travesso, como o fez durante sua viagem de quatro meses por vários países da América Latina.

"Chamam-me Zhenya", dizia aos de Letícia em seu espanhol rusticado enquanto curioseava nas tendas, provava frutas tropicais e bebia aguardente em companhia de seus novos amigos. No encontro cultural deu um dramático recital de seus poemas, e incluiu um que havia composto ali. Seus ouvintes, entre os que figuravam muitos meninos que jamais haviam visto uma representação teatral ou uma película o escutavam embelezados. O poeta se mostrou eufórico: "Aquilo era como deltar sementes em terra virgem. Grandioso, Grandioso, grandioso!" "O poeta deve ver um ladro de idéias, de frases, etc.", disse Evtushenko.

"Evtushenko começou a escrever durante sua viagem pela América Latina. O manuscrito de um poema até agora inédito e que escreveu em Letícia mostra seus lapsos no domínio do idioma. Inspirou-se para este poema observando o incêndio de uma embarcação na margem oposta do Amazonas. Perguntou a um colombiano que passava perto dele por que não se

fazia algo para conter o fogo, e este lhe respondeu: "É mui tarde. E é um barco peruano". Eis o poema de Evtushenko:

"Que importância tem qualquer notícia se eu estou ancorado em teu silêncio, Letícia!
Porém um barco se incendia no outro lado do rio, e eu vejo o fogo,
o fogo que vai arriba, arriba.
O barco arde, arde. Meu coração arde.
Por que alguém de disse: 'Para salvá-lo é mui tarde...'
Por que alguém me disse tão cruelmente, auto-humano?
Que importância tem? É o território peruano...
'Nós somos os barcos com carga mui perigosa,
Nós nos fundamos, como os barcos, no fogo pelo-vermelha.
Que é nossa vida? É o fogo com o fogo."
Nós anemos, ardemos e desaparecemos desde logo.
Porém não há o território peruano, tão pouco nasso ou colombiano.
Nosso globo da terra é o território humano."
Letícia, 7 de março de 1968".

(LIFE em Español, de 29/8/1966 e 3/6/1968, Chicago (Illinois - USA), de nossa tradução)

Novas revelações?

Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto que não haja de ser sabido.

Lucas XII

Não podemos, em hipótese filosófica, descartar a possibilidade e até a necessidade de novas revelações.

MOISÉS, colocado como 1ª Revelação, fora confirmado e explicado pelo Cristo: a 2ª Revelação. O Cristianismo fora confirmado e explicado pela 3ª Revelação: o ESPIRITISMO.

Os princípios da 3ª Revelação permanecem atuais, augustos e infutáveis. Contudo, muito e muito de interrogações não conseguimos ainda eliminar, nem a Codificação nem as milhares de obras ou comunicações que se lhe seguiram. O Livro dos Espíritos deixou muitas reticências... Nesta obra máxima da Codificação desfilam interrogações e mistérios colocados pelos próprios Espíritos superiores; a resposta à sua pergunta 83 é um só dos tantos exemplos: **É tudo o que podemos, por agora, dizer.**

Diante das respostas faltantes às lacunas deixadas pelos Espíritos, dir-se-á: mas isto é simples suplemento ou não tão substancial complemento, que virá a seu tempo, nada justificando colocá-lo na importância de uma próxima Revelação. Este argumento denotaria a falta de real assimilação do qual gigante e desconhecido é o Universo, do qual inaficáveis e importantes são ainda os conhecimentos a alcançar sobre Deus e a Criação.

A Codificação Espírita (a 3ª revelação) revelou o essencial

apenas ao nosso momento evolutivo. Não disse tudo. Nem poderia, porque nosso orbe é de grande atraso moral-intelectual, desmerecedor de alcançar na totalidade ou com grande aproximação as causas primeiras e últimas, sobre o que o próprio Espírito Verdade fora reticente.

Não admitir possíveis novas revelações é estar contra o Espiritismo, que se coloca como doutrina evolucionista e reconhecedora das longas jornadas que a Inteligência ainda terá de defrontar no Desconhecido.

Baste-nos embora o que já sabemos pelas amplíssimas janelas abertas pelo Espiritismo, mantenhámo-las ainda escancaradas para o universo de novos conhecimentos que surgem e advirão ainda.

Analisar tudo, reter o que é bom.

O fluxo de revelações é contínuo: com a mente aberta a ele, evitamos atritos com tudo e com todos e não caímos no ridículo do fanatismo e do estacionismo.

Grandes surpresas podem atingir, com seu imprevisto, as mentes agarradas à firmeza do pensamento e jogá-las em impulsivas ações negativas de insana revolta e inconformismo.

Grandes revelações exigem despreconceito e grandes aberturas mentais.

ANEra

ANJO DA GUARDA

Não são somente as boas ações de homens para homens que entram no lado positivo da lei de causa e efeito: também quando agimos harmonicamente na natureza e com benevolência no trato dos animais, a lei de ação e reação passa-nos o merecido prêmio, na justa medida, na hora certa. Por exemplo, quando correspondemos ao afeto e fidelidade dos cães para conosco.

Transcrevemos a seguir uma crônica que nos foi passada por leitor e que fora publicada em setembro do ano passado (1995) no jornal O TEMPO, de Betim, MG.

Uma empresa de transporte de funcionários de siderúrgicas da região do Barreiro, está falido.

O Soares, conhecido meu, que trabalhava nela como vigilante, fez igual a um comandante de navio naufrago. Foi o último a pedir demissão.

Nos últimos seis meses, ele estava vendendo o seu trabalho por uma cota básicamensal. Os filhos não comiam carne há muito tempo.

Semana passada, quando ele completava 30 horas trabalhadas, pensou estar ficando dol-

do. Imaginou que suas idéias estavam embaralhadas e que estava tendo visões anormais.

Um cachorro, que mais parecia um bezerro dado ao seu tamanho, apareceu no seu posto de serviço. Soares esfregou os olhos mau dormidos. Bocejou, alongou pernas e braços, esfregou novamente os olhos e, pode perceber que estava gozando da mais perfeita ordem mental.

Aí ele teve medo do cachorro que tentava entrar empurrando o portão. Soares levantou-se, foi falando alguma coisa com o cachorro e aproximando-se lentamente dele. Desatou o nó da corda que amarrava seu pescoço e que parecia estar lhe enforcando. O cão lhe agradeceu lambendo sua mão.

Abriu o portão e o cachorro entrou. Deus-lhe um pão duro para comer. O animal estava

mesmo com muita fome, pois devorou o pão de uma só bocada. Bebeu quase dois litros d'água e depois deitou-se aos pés do seu socorrista e dormiu como se estivesse em sua própria casa.

Soares pensou em levá-lo para casa e ficar com ele. Mas lembrou-se que seria mais uma boca para comer. Então resolveu soltá-lo na rua. O dono dele o acharia, ou ele próprio acharia sua casa novamente.

Mas o cachorro não saía de perto dele. Onde ele ia, dentro da firma, o cão ia atrás.

Dado momento, um companheiro do Soares, o cumprimentado batendo em seu ombro. O cão rosou e arreganhou a dentaria, em defesa do seu protetor.

O vigilante ficou num dilema: "Esse cachorro já gosta muito de mim, até me defende. Mas eu não posso ficar com ele. Não tenho dinheiro pra comprar comida pra ele".

No final do seu horário de trabalho, amarrou-lhe uma corda no pescoço e foi levando-o pra casa.

Numa rua, logo na frente, o cachorro empacou puxava o seu novo dono para uma outra direção. Soares, então, resolveu ir para onde ele queria.

Andaram muitas ruas até que entraram em uma firma de construção onde o Soares perguntou se aquele cachorro era dali.

PSIQUISMO ANIMAL

Diante de negativa da pergunta, ele passou a narrar a história daquele cachorro.

No final, um senhor que parecia o dono da construtora falou:

"Rapaz, você caiu do céu. Estamos precisando, urgentemente, de formar a nossa equipe de vigilância. Pela experiência e dedicação que você acaba de narrar, dou-lhe a chefia da minha equipe e salário mensal de R\$ 600,00. Volte, peça demissão e comece amanhã. E para amenizar um pouco sua situação lhe adiantaremos 50% do salário. Pode deixar esse cachorro aí. Se não aparecer o dono, ele será o nosso 'anjo da guarda'."

Soares saiu num pique só. Pediu demissão e não contou a ninguém.

Passou num açougue, onde comprava fiado, e pediu uma picanica inteira e levou para casa. A meninada ficou super alegre por voltar a comer carne e, começaram logo a preparar o tempero.

Quando o Soares viu todo aquele preparo espalhou: "Nada disso, essa carne não é nossa. Vou dá-la de presente a um grande amigo!"

Antônio Fonseca

Al de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da CIÊNCIA; vós mesmos não entrastes e impedistes os que entravam!

Lucas VI

Buscando a aproximação dos homens

Acercando-nos mais rápida e efetivamente das seitas, estamos unificando ideais, e assim contribuindo com o Cristo para a eliminação de todas elas! Aproximar pessoas com o coração, e esquecer as diferenças de princípios.

Observando nossos valiosos órgãos de imprensa espírita, notamos quase todos eles atingindo os espiritistas, mas pouco os não espíritas. Nós, seguindo alerta de Chico Xavier no sentido de levar Espiritismo ao povo, sentimos que realmente a nossa gloriosa imprensa jornalística pouco está atingindo no grande público, numa hora em que as criaturas estão sucumbindo ao peso da desinformação e dos enganos ideológicos. Ora, os espíritas são uma insignificante minoria comparada aos bilhões de terráqueos! Todos sabem que a população espírita do Brasil — país onde há mais espíritas no mundo — é minoritária. E entenda-se melhor a nossa preocupação ao lembrar que, a nível mundial, somente a Índia tem 4 vezes mais habitantes do que o Brasil... E as centenas de países em todo o globo? E quantos milhares e milhares de seitas e ideologias, aumentando cada dia mais?... As vezes a comunicação espírita esquece-se disto: que é uma minoria, embora sem dúvida caminhando confiante. Embora nunca seja demais repisar as verdades espíritas e evangélicas (há dois mil anos ainda não aprendemos a lição...), é certo que a nossa imprensa está caindo maciçamente em mentes já saturadas de espiritismo, redundância que aumenta a responsabilidade dos leitores, pela obrigação de passar a outrem o excesso qualitativo e quantitativo de conhecimento. As vezes encontramos em alguns confrades (até de expressiva liderança) a idéia de que o movimento do Espiritismo e seus profíctos, pelo conjunto de conceitos mais aproximativos da Verdade que os caracterizam, estariam, por antecipação, cobertos por um salvacionismo falatista ou finalista. Isto, aliado à exageração no conceito de que o Espiritismo não deve pensar em proselitismo, empenha a evolução individual e coletiva na desejável absorção de seus augustos princípios libertadores. E os bilhões de seres humanos de nosso planeta também merecem a Luz! Mas, longe de termos que somente o Espiritismo-seita pode esclarecer as criaturas, acreditamos sim que ele, em sua pureza ascética, tem as soluções certas, mas que também as outras religiões estão enriquecidas com seus valores no mecanismo da Evolução planetária. Ou será que, do 19º século para trás (antes de surgir o Espiritismo) nada se produziu e tudo deverá ser jogado fora? Do Espiritismo para trás não houve espíritas que evoluíram, filósofos, santos, profetas, filósofos, nada?... Sim, o Espiritismo veio a seu tempo, na época maturativa correta para a humanidade, mas o que à sua margem também se alcançou em luz e sabedoria, antes, depois e agora, é óbvio que tem o seu valor enorme, às vezes esquecido e perseguido pelos profíctos espíritas demasiadamente mergulhados nos limites de sua atuação — por abnegada gigante o seja. Ora, sem espírito de proselitismo, a imprensa espírita deveria de encontro às outras religiões ideológicas, mostrando com clareza as discordâncias e concordâncias — que estas últimas

também as há! Elevar os méritos de cada uma como exemplo particular para fins globais. Distanciar-se das religiões é fechar-se no inconsciente espírito de salvacionismo exclusivista, que existe e de que muitos e muitos não se dão conta. Há uma postura de egoística superioridade orgulhosa em certos meios espíritas. Fanatismo inconsciente: ao menor ataque que a mídia faça ao Espiritismo, médiuns, etc., lá se vão de unhas e dentes defender o Espiritismo — como se a Verdade necessitasse de defesas apaixonadas! Esse ardor sentimentalista deveria então ser melhor direcionado ao espírito de tolerância fraternalista institucionalizada, indo até de encontro formal aos líderes de outras religiões, e não escudar-se numa pretendida e hipócrita humildade da distância, que contudo julga meritório armar-se, como se protegida de Deus o fosse, na presença de qualquer ataque ideológico. As verdades se pregam pela fraternidade e pelo amor sincero. Podemos acelerar o processo de aceitação generalizada do Espiritismo em nosso globo indo de encontro às religiões com real sentimento de caridade, e não às expensas somente de um intelectualismo com ares de superior distanciamento das pessoas e seitas, vistas estas do alto como impuras e desprezíveis. Caridade real é ir de encontro às religiões de alma aberta, sem impor nada e sem temer represálias, e não esperar que, no sacrifício muito lento dos dias e anos, elas cheguem até as luzes espíritas. Isso aceleraria um processo evolutivo que se faz moroso pelo nosso comodismo, excesso de cautela, espírito de grupismo salvo por antecipação... Com efeito, somos os executores da lentidão ou aceleração do processo maturativo que determina dia e hora à elucidação decisiva das almas! Para a sinceridade de coração não há barreiras de tempo ou lugar quando se abre no impulso de ir de encontro às massas sedentas de luz! Fala-se muito em UNIFICAÇÃO entre os espíritas — mas quem é que fala em unificação entre todos? Sim, o despreconceito aproximaria mais rapidamente os bilhões de criaturas do planeta! Irmãos do mesmo orbe devem tentar se immanar o mais possível em seus anseios e esperanças, e na busca da Verdade. Embora sabendo todos que a diversidade evolutiva das pessoas preveja diferenças de alcance do progresso no tempo e no espaço, aí o amor legítimo é a força apta a nivelar as diferenças, promovendo a Terra mais rapidamente às suas destinações regenerativas. A Nova Era esteve um pouco por esses caminhos de aproximação eclético-ecumênica, no impulso de efetiva caridade, e

PRECONCEITO: chaga do Espírito

A luta pela sobrevivência do homem o leva ao preconceito: fincar balizas no lugar próprio, manter à distância o outro, o concorrente. O outro é o inimigo a eliminar. Perigo de mudar o status quo. Tudo o que vive e diz o outro é problemático, vem desarrumar uma nossa situação cômoda. O preconceito (= firmar razão antecipada naquilo que ainda não conhecemos suficientemente) surge às vezes aí. Se por consciência repudiamos o outro, também com ela e sem ela repudiamos as outras idéias diferentes, porque elas travam combate tácito ou formal com a nossa estabilidade física, emocional, intelectual. Assim, o preconceito assenta-se no primarismo das origens: egoísmo do instinto de sobrevivência. Da luta de sobreviver fisicamente à luta de sobreviver mentalmente. Devemos fazer evoluir em nós o egoísmo para o altruísmo: de pensar somente em nós para pensar também obrigatoriamente nos outros. Assim como do desprezível estreme ergue-se o belo e nutritivo vegetal que encanta e alimenta, também daquilo que nos choca ou agride o pensamento num momento pode sair a luminosidade do entendimento e da sabedoria. Há um valor oculto em tudo e em todos. Seguindo essa preocupação de eliminar barreiras e distâncias entre nós e os outros, devemos também porfiar por eliminar entre as nossas idéias e as idéias dos outros. O Universo do Conhecimento é vastíssimo, infinito. Todas as informações, idéias e conceitos não cabem teoricamente num único reservatório mental humano. Contudo, preciso é que todos eles tenham livre curso entre si, para que, embatendo-se, se purifiquem através de um filtro poderoso de que Deus nos dotou o reservatório do Espírito: a RAZÃO. Custa-nos deixar o cérebro livre de qualquer preconceito, mas não existe outro caminho. A trajetória do Alfa ao Ômega não eleva, desde as nossas limitações até a Eternidade, uma linha quebrada em que pudéssemos comodamente estacionar nalgum desvão do Universo. A linha da Evolução é um caminho conceitualmente

único, que nós tentamos, erroneamente, esticar para aqui, para ali, tentando parar o ritmo, segurar seu retilíneo curso. Evolução: linha reta de liberdade plena de pensamento. Preconceito: prisão fluidica ao corpo e ao espírito. O Espiritismo filosófico de Kardec surgiu de um ato de despreconceito. Este não pode morrer em qualquer Doutrina evolutiva, como ele o é, porque preconceito de qualquer espécie significa a morte de qualquer doutrina filosófico-científica. Espiritismo não é doutrina que prende a criatura a si mesma, mas a liberta de si e de todos os grilhões do pensamento estacionariamente escravagista. Espiritismo é doutrina sem preconceitos: liberdade total de viver, ver, sentir, analisar, interpretar, entender, expressar, atuar - evoluir. Espiritismo não pode aquilosar-se no espírito de seita. Ele acolhe filosófica e fraternalmente todas elas, mas não pode ser nenhuma delas: isto seria contradizer-se a si mesmo. Preconceito está no espírito de seita. Seita é exclusivismo. Exclusivismo é preconceito escaramujado. Não temamos o embalo persecutor do pensamento em qualquer atmosfera ou crosta. Com as asas da liberdade e do equilíbrio ele pode e deve penetrar em qualquer estrutura sem machucar-se com os traumas inibidores, a fixidez sentimentalista e a morbidez das idéias estagnadas. Penetrando ao máximo na diversidade, porém descompromissadamente alheio ao que ela tem de fixidez aparente, caminhamos mais rápido à Unidade. Observar do alto um fato, um conceito, uma idéia. Abstrair-se momentaneamente da forma e do momento para que a idéia de conjunto possa se formar na sua inteireza e mostrar a sua realidade transcendente. Tal como aquele que se coloca no alto da montanha para, abstraído na altura e neutralidade do espaço, melhor visualizar lá abaixo a paisagem, suas cores, seus detalhes, mas com o privilégio de poder abarcar uma visão global sem deter-se no incompleto engano limitativo das partes. ANERA

não de proselitismo barato ou de originalidade dissidente; também nos originários caminhos de total liberdade filosófica do Espiritismo, sobrelevando a Ciência como guardiã da Fé! O Espiritismo, sem precedentes sectaristas, é maravilhosa doutrina que não teme adentrar nos mais difíceis assuntos, nos passos sustentados nas duas colunas da HUMILDADE e do EQUILÍBRIO. De lá para cá, assim as pessoas vão vivendo ou descobrindo as verdades e práticas espíritas, sem o saber. E daqui para lá, nada se pode fazer além da divulgação indireta por

livros, etc? Imergindo nessa situação de receptividade espontânea ou forçada quanto aos fatos espíritas, as tentativas de aproximação daqui para lá seriam caridade em mais alto grau, porque atingindo a fome da consciência e não tanto a fome do corpo. É previsto que as lideranças espíritas questionarão a necessidade ou oportunidade disso — de unir criaturas pela aproximação religiosa — porque preocupadas mais com a meritória unificação de espíritas. Aproximar das religiões usando delas os seus próprios erros, fatos, argumentos, ima-

Médium Yvonne Pereira: uma mensagem do Além

Yvonne Pereira, médium de muita autenticidade e dedicação, cumpriu sua romagem terrena com esforço, trabalho e dignidade. Seus largos recursos mediúnicos foram colocados em benefício do homem de várias maneiras: uma psicografia de obras tomadas clássicas no espiritismo brasileiro, na cura de enfermidades, nas vivências espíritas em formas amplas. Por ocasião da 35ª Semana Espírita de Valença, RJ, em 8 de julho de 1995, a afamada médium fluminense, no Centro Espírita, em Valença, RJ, deu uma mensagem de alerta e confiança que a seguir transcrevemos. Meus amados Servidores de Jesus! Nesta noite de festa e de paz, os corações aqui reunidos foram convidados para o banquete celestial que o Nosso Meigo Jesus nos ofereceu há tantos séculos. Fomos convidados à transformação moral de nossos espíritos para a aquisição do bem e na certeza do ajuízo do Mundo Maior. Na realização desta XXXV Semana Espírita de nossa querida e montanhosa Valença, reunem-se os temas necessários para reflexões, no momento em

que a nossa amada Doutrina Espírita sofre a maior interferência espiritual de espíritos sombrios para dissolver o movimento do amor idealizado pelo Mestre Nazareno. Temos hoje a responsabilidade de enumerar as causas principais deste mecanismo de interferência. A primeira é o próprio companheiro espírita que recebe todo o repatório de informações em uma Casa Espírita, mas que não vivencia-o no dia a dia de sua existência. A vivência evangélica é o fator fundamental para o equilíbrio individual na busca da reforma íntima. A segunda é a persistência dos chamados "donos dos centros espíritas" que não observam os conteúdos da Codificação Kardequiana, deixando-se levar pelos reflexos de modernidade das teorias espiritualistas, que jamais se aproximam do exercício da Doutrina Espírita. É necessário manter a integridade da Casa Espírita em todos os instantes. Os costumes do mundo podem variar, mas os ensinamentos de Jesus são permanentes. Observando a conduta do próximo, observemos a nossa própria conduta e façamos a



Yvonne Pereira

pergunta interior qual seria a ação de Jesus. O Mestre Amado, numa situação semelhante? Lá fora riço o animal feraz, mas dentro do Templo Espírita, sou o brando cântico da paz. Lá fora temos o clamor dos

gens e conceitos, mostrando como em sua relatividade manifestativa eles se aproximam decisivamente da realidade espírita — eis uma opção inteligente. A didática espírita deve ter o dever, a coragem, o despreconceito de descer à ignorância e sublimá-la ao facto da LIBERDADE e do DESPRECONCEITO, da FRATERNIDADE e da CIÊNCIA. Que o interesse de pequenos grupos de poder e de sectarismo não empinem o seu brilho! Jesus conosco! ANERA

CALMA Tenha calma, companheiro! Tudo tem o seu momento. Trabalhe e confie em Deus, Espere o passar do tempo. Quanto mais exaltação, Mais aumentará sofrimento. Tenha calma, companheiro! Lute e saiba esperar. Não queira tudo de vez, Tudo tem hora e lugar. Tudo tem razão de ser. Saiba apenas esperar... Deidmar e Adriana Brissi

A NOVA ERA Órgão de propriedade da FUNDAÇÃO ESPÍRITA 'ALLAN KARDEC' Jornalista Responsável: Realindo J. Mendonça Jr. Mtb 24.781 Redatores: José José Marques Garcia, Equipe ANERA Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65 CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL FONE (016) 723-2000 - Assinatura anual: R\$ 10,00

UNIFICAÇÃO RELIGIOSA?

O ESPIRITISMO E A NOVA CIVILIZAÇÃO DO ESPÍRITO

A colocação mediúnica do conceito de que o Brasil é ou será o **Coração do Mundo**, a **Pátria do Evangelho** suscita em alguns naturais comentários negativos de dúvida e incerteza. Lançando vistas sobre o nosso grande planeta, com sua imensidão de terras, quantidade enorme de nações e povos, indaga-se: por que justamente para o nosso Brasil esse papel tão decantado e diferenciado de futuro líder espiritual do globo? Privilégio divino? Exclusivismo de elites espirituais? Politiquismo dirigido, daqui e do Além? Sorte, coincidência fortuita? Puro acidente histórico?

Humberto de Campos (**Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho**), e Pietro Ubaldi (**Profecias** e outros livros) já explicaram à saciedade que a destinação do Brasil como esteio material e espiritual do futuro tem precedentes que caminham ao longo da história num plano indubitavelmente direcionado pelos Arquitétos Invisíveis da Evolução. Humberto de Campos, nas linhas históricas aclaradas pela Espiritualidade, acompanhou literariamente essa progressão evolucionária do Brasil, e Ubaldi alargou consideravelmente a análise do tema, em amplos sentidos, desde o geográfico ao etnográfico, desde o psicológico ao filosófico, deste ao político ao religioso, e de tal maneira que qualquer síntese apressada empanaria aqui o brilho e transcendentalidade única de suas produções e conceitos. Quem ler, constatará...

No meio espírita, as contestações às vezes não saem do âmbito dos racionalistas extremistas, que enxergam qualquer produção anteveendo esse gigante futuro político-espiritual do Brasil como mero especulismo de um desprezível profeticismo místico.

Um argumento usado o nacionalismo excludente é contrário à idéia da universalidade evolutiva preconizada pelo espiritismo.

Hoje, ao invés de ser visto sob o ângulo rasteiro da egoística hegemonia política, o conceito de nacionalismo deve ser encarado, nesse caso específico do Brasil do futuro, em seu caráter positivo de unificação de forças (religiosa, política, filosófica, etc.) para a formação especializada de um órgão diferenciado: **coração do mundo**, no sentido de motor da evolução espiritual. Coração: órgão principal mas não único num organismo. Sim, o coração, para o seu funcionamento vital e até finalístico não exclui a existência de sangue e nervos, de artérias que se lhe comunicam do corpo todo, passando pelos vários órgãos que formam o organismo... Tudo é harmonia de funcionamento, mas há órgãos mais indispensáveis - e órgãos acessórios. Poderá sim haver Nação e nações.

Já Allan Kardec preocupava-se com a questão ao indagar dos Espíritos (pergunta 789 - **O Livro dos Espíritos**): "O progresso fará que todos os povos da Terra se achem um dia reunidos, formando uma só nação? Responderam os Espíritos: "Uma nação única, não; seria impossível, visto que a diversidade dos climas se originam costumes e necessidades diferentes, que constituem as nacionalidades, tornando indispensáveis sempre leis apropriadas a esses costumes e necessidades. A caridade, porém, desconhece latitudes e não distingue a cor dos homens. Quando, por toda parte, a lei de Deus servir de base à lei humana, os povos praticarão entre si a caridade, como os indivíduos. Então, viverão felizes e em paz, porque nenhum cuidará de causar dano ao seu vizinho, nem de viver a expensas dele."

Ora, as obras de Humberto de Campos e Ubaldi, ao colocar o Evangelho como carro-chefe Impulsionador do Brasil como nação do futuro, reafirmando o que aí foi dito: sobrelevando a caridade em razão e ato, nosso País é o que está mais decisivamente contribuindo para o edifício da Fraternidade Universal. Contudo, esta primazia histórica por méritos e destinos não exclui o concurso e vigência de outras nações.

Rem lembrada pelos Espíritos a Kardec a diferenciação geográfica e dos povos exigindo etapas evolutivas diferentes nas várias regiões. Outras confiáveis revelações mediúnicas — e até informações ufológicas — falam também disso com relação a outros planetas. Inclusive nos astros bem mais evoluídos do que a Terra descreveu-se a diferenciação divisional, até certo ponto, de seus habitantes em porções geográficas precisas. Há um nivelamento harmônico dos seres agregando graus evolutivos diversos em cada planeta, sempre obedecendo parâmetros oferecidos pelas condições específicas exigidas pelo progresso. Há casos detalhando que até em certos mundos avançados alguns povos desconhecem a existência de outros no mesmo planeta...

Com relação à futura civilização de nossa Terra, seja dito que, atendendo às ponderações da resposta dos Espíritos acima transcrita, revelações esparsas pelo tempo prevêem o nivelamento das condições climáticas, para melhor, mediante possíveis reordenamentos geológicos (desinclinação do eixo rotatório terrestre, limpeza ecológica, etc.). Com isto se poderia então completar o pensamento dos Espíritos e teorizar que, se o progresso não fomar a Terra **uma nação única**, estaremos todavia idealmente bem próximos disso, porque a elevação do orbe à categoria de mundo de **Regeneração** colocaria em toda a Terra — uma mesma identidade de aspirações e pensamento voltado para o mesmo fim. Dessa maneira, não seria politicamente (tal como imaginamos pelos conceitos vigentes de **nacionalismo**) uma **única nação**, mas um planeta com povos unidos nos mesmos ideais de progresso.

Nação, segundo os dicionários, é um **agrupamento humano, em geral numeroso, cujos membros, fixados num território, são ligados por laços históricos, culturais, econômicos e linguísticos.** Sigamos tal definição aplicando-a quanto ao que poderá ocorrer com a Terra e a humanidade futura.

Centrados num mesmo território genérico (o planeta Terra, com nova orientação evolutiva), agrupados por uma nova unificação histórica **forçada (final dos tempos)**, transformação demandadora da maioria das nações, modificação geográfica rápida e intensa), premiados pelos novos fatores econômicos afunilados numa conjunção de muitos problemas e soluções (queda circunstancial dos grandes e normais poderes econômicos em virtude de demarcadas catastróficas), aproximados por novas preocupações culturais e por eliminação natural de barreiras linguísticas (comunicação livremente mais acelerada, Esperanto, etc.) — os terráqueos estarão como que vivendo numa **única nação**, se vista esta pelos ingredientes e conceitos que, idealmente, a formam, porém fugindo do conceito lato de nação quando considerado isoladamente no modelo vigente em nossos dias.

Ao espiritismo brasileiro interessou mais de perto a questão da futura modificação religiosa, já que por antecipação o espírito mais autêntico se move preferencialmente nesse caminho, porque mais sintonizado



RELIGIÃO ONTEM - HOJE - AMANHÃ

MENSAGEM DE EMMANUEL

Religiões irmanadas

As religiões são degraus de ascensão à Verdade divina. Cada uma retém nossa alma transitariamente, em determinados aspectos da revelação do Céu, conclamando-nos com Espiritualidade Santificante.

Através de todos os campos agrestes da animalidade primeva, a idéia de Deus refulgiu nas sombras de nossa longa estrada evolutiva, descortinando-nos a visão religiosa sempre mais alta, mas enobrecida e mais pura.



Assim é que todos os condutores dos povos antigos constituíram-se pregoeiros da Luz Magna, que deveria clarear todos os séculos da Terra.

Escritores Chineses, profetas judeus, filósofos indus, sacerdotes egípcios, artistas gregos e pensadores romanos, todos, sem exceção, foram gloriosos precursores do Cristo, que, sem dúvida, é a Estrela Resplandecente, nos cimos da sabedoria e do amor, gerando, através do Evangelho, a Nova Humanidade.

Assim, pois, em qualquer das escolas cristãs em que estejamos jornadaendo, à maneira de aprendizes em cursos diversos, destinados ao aperfeiçoamento moral gradativo, busquemos em Jesus a meta que nos cabe atingir.

Nele temos a resposta Divina a todas as velhas indagações terrestres...

Mas para que nos entreguemos com clareza regeneradora que dimana dos seus ensinamentos de humildade e abnegação no bem, é imprescindível aceitá-lo, não só como Salvador distante, mas, acima de tudo, na condição de **Mestre presente**, a cujas lições devemos afeiçoar nossa alma impercível.

Conduzamos ao Cristo Vivo, Augusto e Sobrano, o nosso coração, porque é do coração que procedem as fontes de nossa vida. E então nosso sentimento aprimorado n'Ele, com Ele e por Ele, reestruturará os quadros de nossa inteligência e purificar-nos-á os raciocínios a fim de que através de nossos pensamentos, das nossas palavras, das nossas atitudes e de nossos braços, seja a nossa existência um sublime instrumento para a exteriorização de Sua vontade justa e misericordiosa.

Todas as religiões são educandários do espírito, em processo de crescimento para a vida eterna.

Procuremos, desse modo, a posição de trabalhadores das leis de Jesus, onde estivermos, fugindo à expectativa inoperante.

(Página recebida por Francisco Cândido Xavier)

com o valor maior das coisas do Outro Lado. E indagou: temos uma religião única no futuro? Como será ela? Será algo como o Espiritismo? Será possível e desejável isto? Kardec também preocupava-

se com isto. Indagou ele: "O Espiritismo se tornará crença comum, ou ficará sendo partilhado, como crença, apenas por algumas pessoas? E responderam os Espíritos: "Certamente que se tornará crença



Divaldo e a

unificação das religiões

Em entrevista concedida ao jornal **Dia e Noite**, de S. José do Rio Preto, em 17 de junho de 1979, o famoso médium Divaldo Pereira Franco respondeu:

P - Você acredita na unificação das igrejas?
DPF - Não digo unificação, porque seria necessário uma conjugação de seus apostolados doutrinários. Mas que não se combatam, se não nos objetivos comuns de conduzirem o homem a Deus pelos caminhos que o próprio homem haja escolhido. O Ecumenismo, pregado pela insigne João XXIII, é um dos mais importantes passos dados pela Igreja Católica nesse sentido.

geral e marcará nova era na história da humanidade. (...) (pergunta 798: **O Livro dos Espíritos**).

Nas fileiras espíritas é até questionado se o Espiritismo é uma religião. Questionável o seria também por tantos se ele seria a própria religião do futuro - tal como o revelaram os Espíritos.

Sem entrar nessa discussão e no mérito do tema da institucionalização Espiritismo-Religião (formal ou circunstancial), enfoquemo-nos mais na questão proposta sobre a destinação espiritual do Brasil. Ora, se os Espíritos previram a aceitação universal do Espiritismo (e aqui em nada importam as suas próprias correntes interpretativas), se não há hoje nação maior do que o nosso Brasil na aceitação, divulgação e vivência do Espiritismo, e ainda em aceleração progressiva vertiginosa - de que maneira lhe negaríamos seu lugar de liderança espiritual no futuro da humanidade?

Sim, há fatos, indícios e precedentes demais encaminhando-nos a essa aceitação, à parte até qualquer dúvida sobre o profetismo criticado pelos resguardadores da razão pura.

Mais e muito se poderia comentar e fundamentar objetivamente sobre essa destinação do Brasil, mas, como já dissemos, há tantos mais preparados que já o fizeram.

Apenas devemos lembrar isso a todo instante, para que a nossa responsabilidade se faça em atos de fé e aceleração do processo acidental da nossa pátria, e para que a Esperança esteja conosco a cada momento como lume inextinguível.

Lembremos ainda, como alerta, a resposta que os Espíritos deram a esta pergunta de Kardec: "De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso? Eis a sua frase final: (...) "Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, o Espiritismo ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos."

Não será então organizado-se na direção político-sectarista que o Espiritismo e o Brasil erguerão o pedestal da Nova Era. Porque há aí um princípio de

boa lógica: lutar contra o espírito de seita organizando-se como outra seita é o mesmo que pregar contra a morte mantendo gregos e troianos...

Faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço. Cabotismo puro. Inversão de ideais. Impassível regressão ao obscurantismo politiquista.

Cemos não importar muito se ou como algum tipo de religião possa se implantar universalmente no futuro.

De Evangelho em punho, cabe-nos arar o terreno. Os Jardineiros dos Céus supervisam e direcionam a sementeira.

O Espiritismo veio para explicar todas as religiões, filosofias e até ciências... Vejo para unificar os seus conceitos a que carregam de verdade. Na falemos em unificação mais na direção da Fraternidade. Partida aqui a alguns decênios podemos quase prever que o nosso mundo superevolucionado técnica e moralmente não comportará mais nenhum tipo de seita político-religiosa. O Espiritismo haverá qu'ilça cumprido o seu papel. Terá aberto o caminho para ainda a novas conquistas do Espírito. Novas e prodigiosas revelações (se há uma terceira haverá uma quarta, uma quinta, uma sexta, uma sétima...) estarão emergindo ainda. O progresso não pára. As ideologias humanas, por mais evoluídas, são transitórias. O caminho da Unidade e do Criador se abre ainda muito distante, e infinito...

O Espiritismo, evolucionista, veio sim para ficar e crescer, ainda, mas não somente com o alcançamos nós os homens, sim tal como os planos divinos o equacionam e o fazem evolucionar, transformar. A cada grande abertura no conhecimento e no progresso - tal como o espiritismo o é -, maiores janelas se abrem no Desconhecido.

A Evolução não parará por aqui...

Temos, todos nós, a razão e a força para interpretar e valorizar o agora, mas deixemos também livres as asas do entendimento para o futuro e suas novas revelações — que virão sem dúvida!

CONCLUSÃO

Estas considerações são apenas para alertar aqueles que, imersos no movimento espírita, ainda não se questionaram sobre as projeções futuras, sobre o que possa vigir no mundo em torno do que entendemos por Espiritismo. E o quanto é prematuro ajuizar sobre isto em torno de radicalismos ou espírito sectarista.

É trabalhar e trabalhar no modelo que temos, mas sem preocupações sócio-políticas extremistas.

Em vários países da Europa, motivados pela acelerada manifestação medianímica, vários movimentos espiritualistas para-religiosos e para-espíritas já estão emergindo.

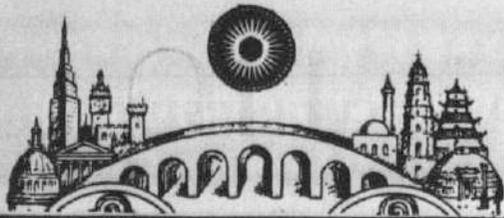
Assim em todo o mundo. A previsão de Kardec quanto à generalizada aceitação do Espiritismo concretiza-se. Mas são os fenômenos espíritas, são as verdades espíritas, à margem do Espiritismo, que estão sendo comprovados e aceitos, como já o vinham, em menor grau, pelos milênios. Já a filosofia espírita que se assenta nos fenômenos, esta nem tanto se

coaduna com as novas concepções desses para-espíritas.

Dessa maneira, com a multiplicação desses ovinos pastores espíritas em todo o mundo, ninguém pode prever que tipo de futuro Espiritismo possa estar imperando no globo. Não é seguro dizer que ele siga o modelo brasileiro nem a cartilha de instituições líderes de nossos países ou de qualquer outro.

É muita seita, é muita filosofia, é muito movimento, é muita gente... bilhões de criaturas...

Dentro de poucos anos poucas décadas, como será o nosso planeta? Que transformações físicas, morais, técnicas haverá sofrido? Que tipo de sociedade e de religião poderá existir? Que tipo de Espiritismo estará predominando? Sim, tenhamos a pretensão de que será este ou aquele modelo, nem de que haverá algo além como um centro espírita, qual o conhecemos hoje...



RELIGIÃO ONTEM - HOJE - AMANHÃ

Evocar o Espírito de Akhenaton, o faraó adorador do Sol e nas próprias ruínas do seu templo do Sol, semi-cobertas pelas areias egípcias!

Essa idéia um tanto mística e extravagante a tiveram e executaram integrantes de uma ordem esotérica, a **Ordem do Templo Essencialista Salomônico**. Foi fundada por Giorgio Berlingioni com o objetivo de pesquisar antigos ritos e cultos.

a segunda evocação. O momento preciso seria aquele — no dia de Mercúrio — em que o Sol despontasse no horizonte oriental, iluminando com seus fortes raios a larga porção de terra em que também se alonga o Egito, enquanto do outro lado, a Ocidente, o círculo lunar estava se enfraquecendo lentamente, ao surgir radioso do luminar maior.

No momento em que o astro-rei rompe as trevas que se

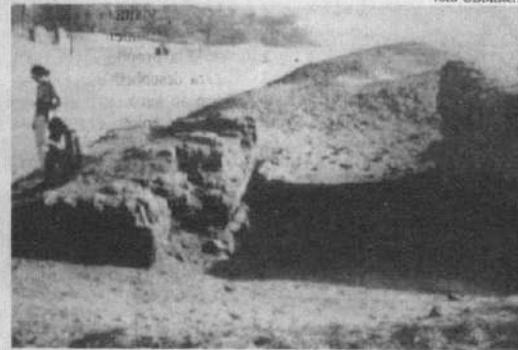


foto GDMisteri

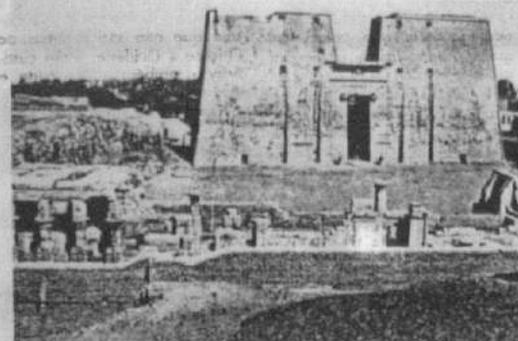
Tell-el-Amarna, vila nos confins do deserto, onde Akhenaton erguera a cidade de que restam apenas ruínas

Uma viagem ao Egito foi realizada em agosto de 1979 para pesquisar cultos solares que marcaram a multimilenar teogonia egípcia. Um médium participou decisivamente das pesquisas.

Faremos uma sinopse de uma extensa reportagem do pa-

foram para o reino de Nut (a deusa que cobre a Terra com seu manto de estrelas), o médium distende-se sobre a areia do deserto, sentindo o seu contato árido. O rei-Sol ainda não beija o solo tão calidamente. O sensitivo cai logo em transe. O clima é só expectativa

foto GDMisteri



Templo de Horus em Edfu

rapsicólogo Sérgio Conti (G.D. Misteri, 120, Itália) feita diretamente com o líder dessa Ordem.

A primeira etapa da expedição esteve em Edfu, local à margem do Nilo e famoso pelas edificações e cultos.

Incorporada no médium,

e magia. E ao ferir dos primeiros raios, cumpridos à risca os ritos evocatórios, tal como o Egito os cultivava e prescrevia em suas empoadas tradições, o médium começa a falar. Palavras em egípcio antigo, inicialmente confusas. Depois vão-se tornando mais precisas, carrega-

foto GDMisteri



Ruínas de Abu-Gurab, com o altar do sacrifício ainda intacto

uma entidade referiu-se a esse preciso local, Edfu, como sendo vértice de um grande triângulo constituído de três centros de força do antiquíssimo culto solar egípcio. O Espírito menciona Tell-el-Amarna (local que designa hoje Akhenaton, a antiga cidade-sol) como segundo vértice desse triângulo.

Para Amarna então se dirigiram, buscando as ruínas da cidade do deus Aton, onde Amenófis IV (depois Akhenaton) realizara seu sonho de erguer uma cidade devotada a um único Deus.

Lá estavam as ruínas da cidade perseguida e destruída pelos cultores do adversário Amon! Foi estabelecido o local para

das de um tom profundo e triste, como uma sombra de Nut que, perdida, se esquecera de ter seguido com ela o caminho noturno de Duat ou a seara luminosa das estrelas.

Era Akhenaton!

Ouviram, crearam e se emocionaram os intrusos perturbadores do silêncio pétreo dos milênios.

Seria o próprio faraó hereje Akhenaton se manifestando, falando de si e de sua esposa Nefertiti (a **Bela vinda de longe**).

Solene, afirmara que, contrariando o que rezavam os antiquíssimos mitos sobre ele, os seus restos mortais ainda se achavam ali, inviolados e ocultos, inencontráveis, salvos de

"No Egito, só uma vez a revolução se operou de cima: foi o feito de Akhenaton, o único faraó cuja vida merece ser descrita..."

Emil Ludvig
(O NILO - A HISTÓRIA DE UM RIO)

AKHENATON

Espírito do faraó Akhenaton é evocado nas ruínas de três cidades-Sol

qualquer profanação. Por este motivo, por estarem inacessíveis às mãos cobiçosas, é que medrara a lenda de que sua tumba já houvesse sido há muito destruída por acérrimos inimigos do faraó herético e sua cidade-Sol.

O Espírito encerrou indicando o terceiro vértice do triângulo do culto solar: Abu Gurab, onde se estendiam na areia as ruínas do famoso **Santuário do Sol**. E, referindo-se, respeitoso, a esse local de ritualismo mágico, disse ainda o Espírito:

"Aquele (o templo do Sol de Abu-Gurab) era o local onde eu orava à Grande Mãe. Aquele é o mais antigo monumento da história egípcia. O Grande Filho lhe era sacrificado para se alcançar a Divindade. Recordar ali o antigo templo do sacrifício do Sol. Lá estará um meu guardião em forma feminina... Sabes tu quem é ela. Ela tem três faces: Uma é a minha companheira; a outra representa a Maga, que tu conheces; a terceira, a maior, deves reconhecê-la por ti!"

O Espírito se afasta. A expedição toma o indicado caminho dos antiquíssimas ruínas de Abu-Gurab, que é o mais antigo monumento religioso do Egito.

Ao lado do belo oásis, lá estão as ruínas do templo famoso, com a pedra sacrificial ainda em estado de excepcional inteireza, desafiando o tempo. Ali se deita o médium, a cumprir mais uma e última etapa do rito evocatório rebuscado e estabelecido

pela Ordem. O sensitivo se agita, se contorce estranha e fortemente. Retorna o Espírito. E ocorre inesperado e inquietante fenômeno: do nariz, da boca do médium escorre um fio de sangue, colorindo com mais macabra autenticidade aquele rito que em milênios vivera pelos Egípcios, e cuja multiplicação se impregnara fluidicamente ali, sobre a dura rocha iniciática de Abu-Gurab. A pedra solar se tingiu de sangue, e nesse clima de autêntico rito solar irrompem as palavras do Espírito, ainda profundas e de profética entonação:

"És bem-vindo. Despertaste após tantos e tantos anos... Este é o meu antiquíssimo templo... Eu repouso há tantos séculos... Estou muito velho... Eu

sou um e uma; eu sou **muitos e muitas**... No meu espelho eu te tenho falado: eu sou assaz forte para este corpo... Esta pedra, sobre a qual fora sacudido o Grande Filho, foi construída na ocasião do sacrifício, no ano 7.934 a.C..."

E a voz entoadada na poesia dos milênios deixou sua longa mensagem, de que somente alguma coisa foi aqui recordada.

Terminara a expedição. Seu líder, Giorgio Berlingioni, muito mais poderia contar, mas somente deixou pontos finais, de pessoal admiração sobre a bela terra do Egito, **"onde se sente mais profundamente a presença de Deus..."**

A trindade egípcia Osiris-Isis-Horus (Pai-Mãe-Filho) marcou nos mistérios iniciáticos muitos

foto GDMisteri



Ruínas de Akhetaton, a cidade-Sol, em Tell-el-Amarna.

A LENDA DA ESFINGE

Há um ditado egípcio que diz: **Todos temem o tempo, mas o tempo teme as pirâmides.**

Se com isto quer-se colocar esses monumentos maiores do Egito como os mais antigos, é certo que a Esfinge, que lhes está anexa, conserva uma antiguidade ainda talvez maior e não bem ainda estabelecida.

De fato, o segredo real da Esfinge ainda não foi descoberto, e se as seis secretas o afirmam existir e com excepcional importância, muitos mistérios poderão advir ainda fortuitamente daquele pequenino e vigiado pedaço de solo, tão caro dos homens em dois sentidos: histórico e econômico.

Quando, em agosto de 1979, o pesquisador esotérico Giorgio Berlingioni e seu médium (Ordem do Templo Essencialista Salomônico), nos mais importantes locais do culto solar egípcio, colheram informações do Além, tiveram ali a revelação de uma estranha lenda sobre o mais enigmático dos monumentos da arqueologia mundial. Ela:

"Há muitos milênios uma raça humana evoluída vivendo em Farsan (planeta Venus) enviou alguns de seus habitantes em missão sobre a Terra. Eles se instalaram no Egito. Instruíram o povo terrestre, fundaram uma grande nação que era regida por chefes chamados Faraós. Tal nome deriva de Far (reis de Farsan) e Haon (filho). Assim, Far-Haon significa **filho de Venus**. Esses reis fizeram grandes e nobres empreendimentos. Alguns deles adotaram o ano de Venus (um exemplo de escritura de Venus se vê sobre a **Porta do Sol**, na América, onde se nota caracteres atribuídos a uma antiquíssima escritura que o mito coloca como originária de uma civilização de origem venusiana).

Diz-se, porém, que, após um período de amigável colaboração entre terrestres e extraterrestres, os primeiros voltaram as costas ingratos a quem lhes havia criado a civilização e inspirado a sua cultura e sabedoria. Os venusianos haviam orientado os faraós a construir uma grande figura de Besta-Homem-Deus — a Grande Esfinge —, para defesa do país, ensinando-lhes o segredo de animá-la quando chegasse o momento

do perigo. Então se transmutava numa fera tremenda, com a força do leão e da água, mas com a inteligência de um deus e a astúcia de um homem. Significava o extermínio de qualquer inimigo. Mas os homens, na sua loucura, usaram a Esfinge também contra seus velhos amigos venusianos, traindo-os, assim, da maneira mais iníqua. Depois, com o tempo, veio a paz, mas os venusianos, provenientes do planeta do amor, abandonaram os homens

vários arqueólogos espaciais, porque ele escreveu algo justamente sobre o nosso tema do Sol, da Esfinge e de Akhenaton sob o ponto de vista de influência alienígena. Vejamos:

"Nas areias, ao lado da Pirâmide em Gizé, perto do Cairo, agacha-se a Esfinge. O significado deste grande monumento se perdeu para nós. Uma enorme cabeça humana com um toucado real ergue-se 9 m acima de seu corpo de leão de 72 m de comprimento esculpido na rocha sólida.

Há 6 mil anos, o rei Khafra desertou o monstro e ins-

po. O rosto da Esfinge estava voltado para Leste, na direção do Sol nascente, símbolo de aurora da vida, enquanto os túmulos se voltavam a Leste, a que a vida tinha se posto como o Sol se põe. Na sua frente havia um disco de ouro que alvoroçava, batido pelos raios do Sol, iluminava o semblante do deus com uma luz dourada; os sacerdotes oravam aos seus pés.

Amenhotep IV subiu ao antigo trono em 1375 a.C., com apenas 15 anos de idade. Seu crânio era alongado, suas feições sensíveis e ascéticas, os olhos de profeta, o ventre grande e os membros inferiores inchados. Ele podia ter sofrido de epilepsia devido às forças psíquicas que carregavam sua alma curiosa. O jovem rei trocou a degenerada religião de Amon pelo culto simples de Aton, o deus único, simbolizado pelo disco do Sol, e mudou seu nome para Akhenaton. Construiu Akhetaton, perto da moderna Amarna, no Nilo, cerca de 240 km do Cairo. Com sua encantadora mulher Nefertiti, e sete filhas, ele renunciou às tradições decadentes e encorajou a adoção de um novo estilo naturalista em todas as artes, numa idade áurea de irmandade cósmicas, mas, finalmente, os reacionários sacerdotes de Amon fomentaram uma rebelião e depuseram o rei. Ele morreu, possivelmente envenenado, em 1358 a.C., 17 anos do seu reinado, com apenas 32 anos de idade.

Quem inspirou esse jovem santo para destruir os ídolos de Amon e restaurar o antigo culto cósmico do Sol, e até a construir uma cidade fantástica onde todos os homens vivessem felizes e em paz? Um século antes, círculos de fogo surgiram diante de Tutmés III, um celestial aqueceu a Tutmés IV, e decada mais tarde Jovã iria encorajar Moisés a libertar os israelitas do castiçal. Certamente um extraterreno inspirou o príncipe idealista com a **religião cósmica do Sol** para ressuscitar seu povo."

Essas suposições de Drake baseiam-se em hipóteses quanto à filiação do culto do Sol, do disco solar, do misterioso olho de Horus — enfim, de vários vestígios intrigantes deixados na história egípcia como referências a seres extraterrestres. Oportunamente voltaremos a tema.



Edipo decifra o enigma da Esfinge. (Desenho de Hilarão)

ao seu destino. Começou assim o lento declínio da civilização, e não restou do antigo esplendor senão o simulacro de pedra da Esfinge, de certa maneira representando a potência, a sabedoria e a segurança perdidas."

Essa descritiva lendária

entra em cheio no terreno da ufologia. Pesquisadores, analisando restos arqueológicos de antigas civilizações, encontram indícios de seus possíveis contatos com extraterrestres, desde há milhares de anos. Quer sejam extraterrenos (Espíritos) ou extraterrestres (seres de outros planetas), ou os dois conjuntamente, a quantidade de documentos antigos — inclusive no Egito — sugerindo esses contatos com seres superiores é espantosa. E quanto a lembranças de dados e conhecimentos venusianos nas pedras e textos antigos, também vão a favor dessa lenda. Nesse vasto e complexo problema, não entraremos aqui. Assinalamos apenas o inglês W. Raymond Drake (**Deuses e Astronautas através da História**) como um desses

apresentou o fatal enigma a Edipo.



foto EMIL LUDWIG

O deus Horus, encarnado em pétreo falcão, está de sentinela à frente do seu templo em Edfu.

segredos. Iluminados ou não pelos raios do Sol, segredos ainda permanecem, ao alcançar os milênios e o tempo d'agora, confundindo-se nos ritos e nas igrejas.

A mística egípcia vive ainda pelos quadrantes do planeta.

O Espírito que falou no deserto informou da tumba de Akhenaton como oculta ainda curiosidade da História: um desafiante para algum arqueólogo do estirpe do italiano Belzoni, que com o auxílio de forças médicas, retirou das dunas, no século passado, os segredos do antigo Egito. Quem sabe se tornará uma descoberta em nossos dias, ressurgindo aos fulgurantes raios do Sol, numa tarde, mas justiça desforra aos seus perseguidores, os faraós de Amon?...

ANERA



CIENCIA

TELEPATIA

TELEPATIA É

REALIDADE HISTÓRICA



F. W. Myers, o sábio Inglês que cunhou o termo **telepatia**

Fora em 1882 que o famoso Frederic W. H. Myers propusera à Society Psychological Research a adoção do termo **telepatia**. No entanto, deveríamos retroagir para além das históricas constatações académicas. Sim, porque em 18 de abril de 1857 (no mesmo ano em que Barret separava a telepatia da hipnose), surgiu uma obra que teoricamente já definia o conceito de telepatia, embora sem nomeá-lo: trata-se de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, de Allan Kardec, que,

mais precisamente no capítulo TRANSMISSÃO OCULTA DO PENSAMENTO, fundamentava muito bem o fenómeno.

O surgimento do kardecismo, muito antes das pesquisas e constatações académicas sobre a telepatia, já lhes havia aberto vastos caminhos, e, o que é mais importante, já conceituava a **transmissão do pensamento** como um atributo que se estende indistintamente a seres encarnados e desencarnados, já que todo o arcabouço da Doutrina de Kardec centra-se na pré e pós-existência do Espírito.

Com a publicação posterior, em janeiro de 1861, de O LIVRO DOS MÉDIUNS, também de Kardec, ainda se estava bem antes das célebres pesquisas da Society Inglesa, mas já se enriquecia o tema telepático com uma visão ampla e global, em estudos e classificações implícitas de suas relações com o conceito de **animismo e mediunidade**.

Na esteira de Kardec, outros grandes pesquisadores espíritas em todo o mundo retomaram e aprofundaram o tema, como o astrónomo Camille Flammarion, o engenheiro Gabriel Delanne, o pesquisador Albert De Rochas, o famoso Ernesto Bozzano, etc.



Sir Oliver Lodge (aquí com sua esposa) foi professor de física junto à Universidade de Liverpool, na Inglaterra. Foi pioneiro nos estudos telepáticos com figuras: elaborou cartas de pesquisa e cálculos matemáticos.

É preciso assinalar, contudo, que a partir de 1884, com o célebre físico Sir Oliver Lodge, já se haviam iniciado os estudos e

portância por Watley Carington e René Wascoller.

Em 1885, ainda Oliver Lodge, elaborando fórmulas matemáticas para avaliação de resultados, propusera a experimentação telepática com cartas. E assim este grande cientista parapsíquico teria inaugurado um processo que, aperfeiçoado, hoje tem a sua vigência académica, ao lado de mais sofisticadas máquinas de cálculo, avaliação e estatística, tudo permitido pela tecnologia moderna.

Após o desencarne de F. W. H. Myers, ocorrido em 1901, a famosa médium Inglesa G. Cummins psicografou significativas comunicações desse sábio Inglês que enfrentara cientificamente os mistérios da telepatia. Myers dirigia-se à Lodge, afirmando a realidade da vida após a morte e colocando sob mais amplos ângulos a visão dos assuntos parafísicos que ambos desenvolveram enquanto encarnados. E chegamos aí no ponto principal que fundamenta cientificamente o Espiritismo: a comunicação entre um encarnado e um desencarnado, já não somente pelas ondas e vibrações no espaço, mas agora por intermédio de um **fio condutor** chamado **mediunidade**.

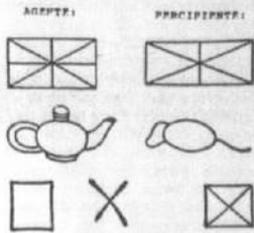
(segue)

A NOVA ERA

Por que creio na imortalidade da alma



"Por que creio na imortalidade da alma" é livro de Sir Oliver Lodge (Edições Feesp)



Há mais de um século o sábio Oliver Lodge usou estas figuras em suas pesquisas telepáticas: à esquerda as figuras do agente transmissor, e à direita estão as mesmas figuras tais como foram captadas pelo perceptente.

TRANSCOMUNICAÇÃO

Uma proposta para facilitar a obtenção de mensagens do Além pelo computador

Um leitor do jornal italiano 'L'Aurora' escreveu à Direção sugerindo aos pesquisadores a utilização de um bom fídel programa de computador em que, lentamente, são geradas letras casuais, sem qualquer ordenamento lógico, para que possíveis Espíritos, utilizando um canal psicodinâmico qualquer (energias, mediunidade, etc.) possam ordenar as letras de maneira que apareçam com palavras e mensagens inteligentes.

positivos) de micro-psicocinesia ao computador e por outros, instrumentos eletrônicos da parte de pessoas não sensíveis, para estabelecer em laboratório a existência da psicocinesia, e consistente em fazer desviar em um ou outro sentido o percentual devido ao acaso (uma diferença estatística significativa demonstrava a existência da psicocinesia), compare essa micro-psicocinesia dos vivos à micro-psicocinesia dos chamados mortos nos casos de transcomunicação ao gravador, ao rádio, ao telefone, ao computador, e conclua que talvez se trate da mesma energia psicocinética operando sobre os eventos quânticos que surgem nas aparelhagens experimentais.

No segundo caso, ao invés da desviação ao acaso, como ocorre nos experimentos, haveria a manipulação de informação acústica, ou visível ou escrita (letra alfabética), com o fim de se formar uma mensagem significativa acústica (psicofônica, telefônica) ou visível (psicovisiva), ou sob a forma de texto escrito (computador gráfico). Já que em psicofonia se fornece geralmente como suporte um rumor de fundo (roçadura, etc) na psicovisão uma telecâmara que retoma um televisor acesso mas não sintonizado, nos computadores tal suporte artificial, que eu saiba, não existe ainda. Assim proponho um específico programa que gere letras casuais aparecendo lenta e sucessivamente (analogamente ao procedimento na psicocinesia experimental ao computador, em que há programas que geram números binários, 0 e 1, casuais). Isto para que o Espírito possa escolher, por sua vontade e psicocinesia, as letras que deseja para formar mais ou menos breves mensagens significativas, ainda que imperfeitas, e que depois se poderá copiar e analisar, com menor dificuldade do que nas decifrações acústicas das geralmente confusas mensagens psicofônicas, e do que das igualmente confusas imagens psicovisivas. Nos pre-

cedentes casos de mensagens paranormais ao computador, a modalidade parece ser diversas variações sobre a listagem do programa (caso Boden), ou durante a gravação (caso Alfieri) ou aparição de mensagens entre 10 e 20 horas da inserção de perguntas ao Além (caso Homes). Com a predisposição de programas lentos para gerar letras casuais sobre o reparo, dar-se-á, penso eu, uma útil oportunidade aos desencarnados comunicantes de escolher por psicocinesia as letras desejadas para formar mensagens (sem tal método ter-se-ia uma seleção casual de letras sem nenhum significado).

Se a minha proposta for, como espero, válida, a transcomunicação poderá fazer um pequeno progresso, depois aperfeiçoável. Por isto sugerimos aos experimentadores psicofônicos e psicovisivos dotados de computadores que experimentem essa minha proposta, após munirem-se do breve programa necessário, este também simples e à altura de qualquer bom programador, ou talvez ainda já disponível no mercado. Obrigado e cordiais saudações.

Francesco de Noto, "

Médiuns e mediunidade

De acordo com as instruções dos espíritos, a glândula pineal teria um especial papel na intermediação entre os dois planos: o físico e o espiritual. Tentando penetrar com acuidade no seu estudo e visando abrir sempre caminhos no estudo técnico da mediunidade, transcrevemos hoje interessante matéria publicada na última edição da revista ribeirãopretana DEPOIMENTOS (janeiro de 1996), tão bem dirigida pelo idealista J. B. Garcia e pelo Grupo "Valerium".

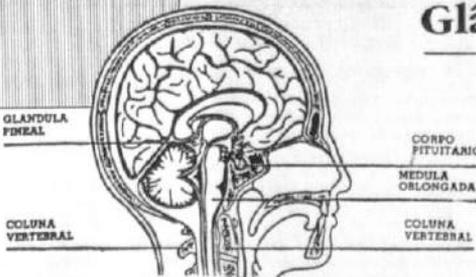
Embora ciente de que seo Basílio fora passar as festas de fim de ano em Bruxelas, para resgatar o velho compromisso com a família, senti uma ponta de despeito, uma sutil manifestação de egoísmo, porque o queria aqui, em Ribeirão Preto, a fim de beber na fonte inesgotável da sua sabedoria novos ensinamentos sobre fascinantes aspectos da atividade mediúnica. Os médicos, quando também espíritas, dispõem de recursos superiores e deslumbrantes, para o trato de questões que mostram a harmonia da coexistência do kardecismo com a sua Ciência. E eu estava ansioso, obsessivamente ansioso por ouvir o meu amigo discorrer sobre essa glândula tão pequenina mas tão apregoadamente importante para o desempenho mediúnico, — a epífise.

do. Os neurologistas geralmente sabem pouco a respeito, enquanto a maioria dos psicólogos a "conhecem por ouvir dizer", como se expressa na linguagem forense. Mas o meu interesse pelo assunto está ligado às práticas mediúnicas. Por isto, quando, por fim, consegui ter seo Basílio à mão — fui direto ao assunto. E ele, para variar, massacrava-me com extensa bibliografia.

— Seo Basílio, com todo respeito pelos autores e obras que o sr. me sugere — o que desejo é ouvir a sua opinião, os seus conceitos pessoais, sobre o assunto epífise-mediunidade.

Já esperava o gesto. Meu amigo encanou-me sem discriminação a seu olhar penetrou-me impiedosamente.

— Para ser direto, a epífise é uma glândula, isto é, conjunto de células que secretam ou produzem substâncias que nada têm a ver com suas necessidades habituais. Podemos dizer



que as glândulas são conjuntos celulares de "boa vontade", isto é, trabalham para "os outros". Como exemplo temos, além da epífise, hipófise (ou pituitária), tireóide, timo, supra renais, testículos, ovários...

Os fenómenos mediúnicos eram asfixiados por teorias e elocubrações de que os judeus tanto gostavam. Hierarquias foram se configurando e a institucionalização religiosa deu surgimento a uma verdadeira empresa, que foi envolvendo outras cidades e hoje tenta sobreviver à concorrência empresarial nem sempre tão ética, dos protestantes. Por força da incontinida expansão do Espiritismo e suas verdades cientificamente comprovadas, a Santa Madre vai aos poucos tentando voltar aos cultos pneumáticos (comunicações com espíritos), com o nome de renovação carismática. E nós já aplaudimos isto, nesta revista, mesmo porque, comunicar-se com os Espíritos não é, nunca foi e nunca será privilégio de quem quer que seja, já que tais comunicações se processam por força de leis tão naturais como as da Química e da Física.

Há que se considerar também que o feroz combate à reencarnação vai chegando ao fim, porque a Ciência Parapsicológica tomou a seu cargo a confirmação da preexistência da alma à formação do corpo.

E as regressões às vivências passadas, que psicoterapeutas mais avançados realizam largamente nos dias atuais, é a pé-dal sobre as negações do reencarnacionismo, uma das pedras angulares da doutrina Espírita.

Na verdade, enquanto as religiões profissionalizadas disputam o seu mercado, nós, os Espíritas, no caminho dos apóstolos dos primeiros tempos, continuamos abrindo portas e mais portas às comunicações com os desencarnados e, assim, socorrendo centenas e centenas de infelizes vítimas dos espíritos ligados às trevas, tão injusta e descaradamente chamados agentes de satânas.

— Meu Deus!... Tô perdido!... — exclamei por dentro.

Sagacidade e pedagogia nunca faltam ao seo Basílio. Percebeu logo o embaraço da minha ignorância e mudou de

Glândula da mediunidade

apenas para comunicações mediúnicas. Todas as pessoas têm epífise mas nem todas têm mediunidade.

— Ah!...

— A mente humana, que podemos chamar de "centro de força do espírito", está estreitamente ligada à epífise. E esta produz energias psíquicas que fazem vibrar ou "viver" todos os órgãos autônomos do corpo humano. Como é o armazém geral das emoções, se a mente se desequilibrar, - contagia a epífise como geradora de energias. E assim podemos dizer que todos os órgãos humanos entram em pane. A saúde começa a manifestar as mais curiosas e inexplicáveis perturbações. Médicos e consultórios, quando competentes, conseguem, no máximo, identificar sintomas, mas não penetram a causa central do desequilíbrio, que está na mente não evangelizada, na mente sem valores espirituais. As criaturas que se entregam à cólera, ao ciúme, ao despeito, à ganância, aos prazeres da animalidade, à indisciplina, sem a mínima continência no campo moral... - essas pessoas estão entrando em autodestruição psicológica e física, como consequência.

Eu estava estupefato! Nunca ouvira uma explicação científica ligando o comportamento moral à saúde física. Pensava que a temperança fosse apenas uma questão religiosa...

Confesso que nunca obtivera informações tão claras e simplificadas sem vulgaridades.

— Mas a epífise não serve

Herculium Flabela

Considerações sobre a pluralidade das existências

O nosso estudo costumeiro desta feita tem por base o comentário de Kardec...

O dogma da reencarnação tem sua origem perdida na noite dos tempos. Sabe-se que era um dos ensinamentos fundamentais de Pitágoras...

ela perca esta validade. A Lei Reencarnatória foi estabelecida e perdurará para sempre...

5 - Fixação das penas: há quem insista que a existência é apenas uma, e que punições ou recompensas serão fixadas por essa única vida...

Examinemos o espírito, ou alma, como querem alguns, em duas situações diversas, sob os dois enfoques diferentes: unicidade e pluralidade das existências...

1 - Onde a origem das aptidões imensamente diversificadas que se encontram espalhadas entre todas as pessoas...

2 - Porque existem os extra-normais, momento crianças? Será alguma função cromossômica, celular, fisiológica, apenas?

3 - Porque as instituições geniais que em determinadas épocas vêm tirar a humanidade de problemas que parecem insolúveis, ou dar-lhe grande impulso material ou espiritual?

4 - Porque determinadas pessoas são virtuosas, ou viciosas, independentemente do meio em que vivem? Estariam sendo premiadas ou castigadas por Deus?

5 - Qual a razão de uns nascerem em países desenvolvidos e outros conhecerem apenas a miséria e a fome por toda parte onde vão? Prêmio? Castigo? Mistério?

Ao responder, já surgem outras inquirições filosóficas baseadas em dois raciocínios

opostos: as almas foram criadas iguais ou diferentes. Se o foram com igualdade, por que tanta diferença de cultura, sofrimento, aptidões, facilidades, maldade e bondade espontâneos?

Reincarnation THE PHOENIX FIRE MYSTERY An East-West Dialogue on Death and Rebirth from the Worlds of Religion, Science, Psychology, Philosophy, Art, and Literature...

Este livro americano sobre REENCARNAÇÃO, 600 páginas, é uma monumental síntese histórico-literário-científica.

res, as secreções cerebrais, os neurônios é que determinam se alguém é bom ou mau, alegre ou triste, sofredor ou não perante os mesmos problemas...

Pluralidade: Neste caso todas as cinco questões levantadas têm resposta imediata:

1 - As aptidões, as mais simples, são conquistas de existências anteriores, carregadas agora para a presente existência...

2 - Os extra-normais existem, também, pelo motivo anterior: conquistas prévias. Há apenas a diferença de que enquanto as aptidões são ganhos normais, feitos a duras penas, por espíritos ainda em evolução...

sórdidos, são espíritos de certa evolução que estão ali para ajudar determinadas pessoas, em certas situações.

5 - O espírito renasce em países de acordo com seu merecimento ou sua prova. Assim, pode ser que a lei de causa e efeito o leve a reencarnar em países desenvolvidos ou não, sempre obedecendo a esta lei.

Basta comparar as duas teorias para ver com clareza qual a mais consentânea com a Bondade e Justiça Divinas.

2ª Situação: Existências posteriores à morte

Unicidade: 1 - O selvagem e o civilizado estão no mesmo nível de merecerem o "céu" após a sua morte, ou esse nível é diferente?

2 - Qual o destino daquele que não teve oportunidade da prática de virtudes, ou da prática ostensiva do mal, unicamente por ignorância?

3 - E o que praticou virtudes por ter delas conhecimento, via eternamente ostentando a condição de "ver a face de Deus"?

4 - Os bilhões que permanecem sem qualquer tipo de esclarecimento, estão, também, desperçados para sempre? Mas e se não dependeu deles? Que culpa lhes cabe?

5 - Qual o destino das crianças falecidas em tenra idade, sem terem oportunidade da prática do bem ou do mal? Se forem eleitas, por que os privilegiados, apenas por serem crianças, inocentes? Por que se tornaram isentas das tribulações da vida?

Pode-se sinceramente responder a estas questões? Satisfariam as respostas às nossas expectativas? Temos a certeza de que não, sem a pretensão de

seremos os pais da verdade.

Pluralidade: Uma só explicação responde a todas as quatro primeiras questões: o progresso espiritual, e as diferentes fases em que cada um nele se encontra...

Já as crianças desencarnam em tenra idade mais como um complemento de vidas anteriores incompletas por vários motivos. Pode suceder, ainda, que seja prova ou explicação para o espírito dela ou para seus pais...

Referindo-nos ao "lugar" que lhes cabe após o desencarne, este não depende do que fizeram na última encarnação, visto sendo prematuro, não lhes deu tempo para nada fazerem...

Kardec tem duas frases que sintetizam com muita felicidade as respostas dadas pelo Espiritismo:

"Ninguém está excluído da felicidade suprema."

"O moral e o racional não podem ser contrários a uma doutrina que abraça a Bondade e a Razão de Deus". Assim, se as doutrinas lembram destes atributos divinos, como condenam a nica teoria que comprovastes mesmos atributos? Contradizem-se!

E é o próprio Kardec que confessa nesse item 222 que ele e seus companheiros de trabalho aceitaram a reencarnação, não porque era uma revelação espiritual, visto que muitos foram abandonados por aberrantes, mas porque satisfizeram à sua sede de lógica e a nica que resolve definitivamente todas as questões que lhe atormentavam.

Afirmamos, preempitoriamente, sem medo de errar sem a doutrina da reencarnação Deus seria injusto.

Alcir Orion Morais (Franca)

O CAMINHO QUE NOS LEVARÁ À VERDADE

A expectativa de um acontecimento, não raro presente em nossas vidas, é um prolongamento da nossa antena psíquica, a se projetar diante do tempo, como que a compulsar uma página futura.

ca, apesar de, pelo maior desenvolvimento da faculdade imaginativa e, conseqüentemente, diminuída a sua aplicação, tê-la atrofiada.

Na medida, porém, em que nos sobressaltamos da matéria e mais nos espiritualizamos, pela moralização dos usos e dos costumes, ele irá novamente se ampliando e, agora mais burilada, e utilizada com maior dose de discernimento e compreensão...

Tudo depende da maneira como nos conduzimos no presente. Se pautarmos a conduta em bases puramente materiais, vivendo sem a preocupação de conhecer, ou mesmo de indagar sobre a vida futura, certamente essa possibilidade se projetará para um tempo muito remoto.

Em um mundo material, todo o ser que nele vive está sujeito a essa característica, mas nada fica parado no tempo, já que a finalidade da vida, dos mundos e de tudo que eles contém, é o progresso infinito.

O nosso mundo, pela destinação que lhe foi atribuída pelo Criador, está na fase da perda das suas manifestações primitivas, pacificando as suas convulsões internas e estabelecendo uma sintonia melhor com as espécies viventes que abriga...

Para esse mundo nos convidou Jesus quando, ao se despedir dos apóstolos, disse que iria adiante para preparar o lugar onde iríamos viver (João, 14:2). Não um outro mundo, mas este mesmo, igual na sua conformação, mas diferente na sua pulsação psíquica...

Para esse mundo nos convidou Jesus quando, ao se despedir dos apóstolos, disse que iria adiante para preparar o lugar onde iríamos viver (João, 14:2). Não um outro mundo, mas este mesmo, igual na sua conformação, mas diferente na sua pulsação psíquica...

manidade mais coerente em seus princípios e ajustada aos desígnios do Criador; uma humanidade harmoniosa e coesa, que contorne a previsão de que, nos últimos tempos, haverá um só rebanho e um só Pastor (João, 10:16).

Para conceber este futuro não necessitamos recorrer à projeção espiritual. Temos na nos preceitos evangélicos, nas advertências dos irmãos maiores da espiritualidade e nas nossas próprias conclusões, que as observações conscientes e os estudos de natureza mais elevada, nos permitam alcançar. Mas, ainda é um futuro e para ele nos deovemos preparar desde já, com a análise, a assimilação e a aplicação dos ensinamentos que nos foram dados.

Waldemiro B. Sarczuk (Caracas - Rio Grande do Sul)

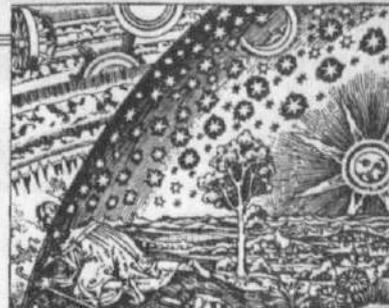
Ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas! Bendizei os que vos maldizem e orai pelos que vos caluniam! Lucas VI

Descobrimo o Universo



"O Vaticano conservará seu poderio, enquanto puder adaptar-se a todos os costumes políticos das nacionalidades; mas, quando o Evangelho for integralmente restabelecido, quando a onda de uma reforma visceral purificar o ambiente das democracias com a luminosa mensagem da fraternidade humana, desaparecerá, não podendo ser absolvido na balança da História, porque ao lado dos poucos bens que espalhou está o peso esmagador das suas muitas iniquidades."

*EMMANUEL
(Emmanuel, Chico Xavier)*



VATICANO PRETENDE ENVIAR COSMONAUTAS AO ESPAÇO

A Igreja Católica, tentando forçosamente adaptar-se à ciência e à evolução da humanidade, está cumprindo um ritual de vida e morte, um grito de sobrevivência política. Sim, porque os cidadãos já se despertam quanto à meridiana realidade: **religião sem ciência tem vida curta.** E, quanto a isto, o Espiritismo nada tem a temer, porque já nasceu essencialmente científico, Doutrina extremamente

evolcionista que é. **Ha** pouco, quando o jornal inglês **Evening News** noticiava que o Vaticano estaria projetando adentrar pessoas para ir ao cosmo e encontrar-se com seres extraterrestres, causou muita estranheza até em meios católicos.

Discute-se a origem dessa pretensa arrancada do Vaticano ao cosmo. Comenta-se sobre as atividades do padre redentorista **Andreas Resch**, titular da cátedra de **Paranormo-**

logia na Academia Afonsiana da Universidade Luterana de Roma. Padre Resch dirige em Innsbruck (Austria) o Instituto **Imago Mundi** e foi o criador do termo **paranormologia**, com a finalidade de estudar fenômenos que parecem se situar fora do âmbito normal da natureza (pressentimentos, sonhos proféticos, visões, aparições, materializações, êxtases, bilocações, estigmatizações, telepatia, telecinesia, astrologia, alquimia e... UFOLOGIA!)

A inclusão de estudos ufológicos estaria dentro dessa pretendida preocupação de aprox-

mar-se do cosmo. A Igreja, que perseguiu Copérnico e Galileu, descobre, um tanto tardiamente, que as religiões são transitórias e que só podem se afastarem do ridículo acompanhando a evolução humana. Tarefa não muito fácil para as religiões dogmáticas, porque está nas leis do progresso que ele fuja cada vez mais aceleradamente do conservadorismo e se processe em uma progressão geométrica assustadora.

O teólogo católico italiano P. Thorel afirmou que a existência de naves extraterrestres é quase certa e que a Igreja "Não pode

fugir à exploração do espaço e à possibilidade de encontrar seres alienígenas.

Quanto ao estudo dos fenômenos enumerados, não se está cogitando de nada de novo: são fenômenos que o espiritismo há muito já constatou, explicou, fundamentou. Essa recente **Paranormologia** do padre Resch, assim como a **Metapsíquica** de Richet e a **Parapsicologia** de J.B. Rhine, seriam como que, em sentido amplo, uma imitação tardia do Espiritismo. Joga-se apenas com câmaras novas num time que já tem antigos troféus e vitórias asseguradas.

Lamentamos apenas que no meio espírita tantos e tantos profítes não tenham alcançado o que até a normalmente tão lenta Igreja Católica já alcançou: que caminhamos fatalmente para uma arrancada cósmica, e que tudo que diga respeito ao Universo e aos seres conhecidos e desconhecidos que o povoam merece uma forte e permanente preocupação de todos os terráqueos, indistintamente.

Cremos não existir nenhum assunto ou matéria em que o Espiritismo não tenha muita Luz para oferecer, ou humildade para ventilar. ANBr

Por que Astronomia? Por que Ufologia?

Antes do cristianismo existia no planeta um acervo incalculável de conhecimento científico e sabedoria filosófica que se acumulava pelos milênios. Com a admissão fanática-exclusivista da Bíblia, a Igreja, desde os seus primórdios, sempre manteve uma política de eliminação drástica de tudo o que, em sua interpretação e sua doutrina, contrariasse os cânones dos Testamentos.

Assim foi que quantidade fabulosa de livros e conhecimentos foram volatilizados pela sua sanha persecutória. Era de sua psicologia que o povo devia permanecer na ignorância, para que assim se tornasse mais manejável.

Tertuliano (160-240) foi grande gênio católico, mas condenou todos aqueles que **descobrem coisas novas.**

Orígenes (185-254), doutor da Igreja grega, fora até um grande vanguardista na interpretação bíblica, mas comparara as ciências humanas às **pragas do Egito...**

Esse espírito de repúdio à ciência e exaltação à ignorância caminhou pelos séculos, acalentado pela Igreja, para que seu poderio e autoridade não fossem questionados. Não era outro o motivo por que o **latim** era privilégio de elites, porque o analfabetismo popular confinava à Igreja. A queima e repúdio aos livros e descobertas, desde o início do cristianismo, desembocou no obscurantismo terrível da Idade Média. E mesmo ao tempo em que se ascendiam as luzes do Renascimento, o inteligente Leão X (papa de 1513 a 1521) não se envergonhou de afirmar que a **religião é um excelente meio para manter o povo na obediência...**

Contudo, esse Médiol não estava mais do que fazendo coro a Gregório I (nasceu pelo ano 540, papa de 590 a 604), cognominado **O Grande**, a quem se deve o ritualismo que leva o seu nome e a instituição da liturgia da **santa missa**. Com toda a sua grandeza, Gregório I teve a audácia de louvar a **"santa ignorância: a ignorância é a mãe da piedade e da virtude."**

Assim é que os descobridores, os inventores, os filósofos que, a custo, alcançavam verdades e as alardeavam, tinham o destino que todos sabem: o silêncio ou a fogueira.

Isso imperava em todos os campos do conhecimento, mas atanhamo-nos aqui a relembrar o que diz respeito à Astronomia

e Cosmografia.

Não é preciso dizer que a Igreja considerava sempre a Terra como o centro do universo, não obstante grandes filósofos já há muito afirmassem o contrário. Mas mesmo sobre o nosso próprio planeta a Igreja teimava em manter-se e manter o povo na ignorância total, para que se mantivesse dona de seu pequeno mundo.

O célebre Santo Agostinho muito contribuiu para a manutenção de certas inverdades católicas sobre o nosso globo.

Questionava-se sobre a existência dos **antipodas**, os seres que habitavam os lados extremos da Terra, conforme a lógica o afirmava existirem e conforme os próprios viajantes e exploradores o sustentam. Ora, a Igreja se opôs severamente à existência dos antipodas. Eis os argumentos **luminares** de Santo Agostinho contra isso: "Entre os descendentes de Adão, as Escrituras não mencionam semelhante raça; e, demais, no dia do Juízo Cristo não poderia ver os outros homens do outro lado da Terra". (!!!)

Não, no outro lado da Terra não havia ninguém...

Nessa mesma linha argumentava o célebre apologista cristão Lactância (morreu em 325), cognominado o **Cícero cristão**. Indagava ele: "É possível que haja homens tão loucos que creiam que na outra face da Terra há árvores e homens que têm as raízes para cima e os pés por cima da cabeça?" (!!!)

Admita a Igreja que, a existirem os **antipodas**, eles andariam de cabeça para baixo, o que era para ela um contra-senso, além de a Bíblia não falar nada sobre isto. Mas como um outro sábio ou viajante afirmasse o contrário, um dia a Igreja viu-se na obrigação de **provar** que tudo era pura invenção.

A São Zacarias (papa de 741 a 752) e ao papa João XV (ambos apoiados em Santo Agostinho) isso se tornou questão de honra eclesiástica. Eis que no ano 987 Papa João manda uma comissão até aos **confins da Terra** para confirmar que a **Terra não é redonda.**

Lembremos, de passagem, que na Biblioteca de Turim há um manuscrito comentando o Apocalipse, com um mapa-mundi onde a Terra é plana.

Papa João XV afirmava e reafirmava que a Terra não podia ser redonda e queria tirar isso a limpo. Que constatar a comissão que fora aos **confins do planeta?**

Após cinco anos, ou seja, em 992, os frades retornaram a Roma e afirmaram ao Papa que haviam

COMUNICAÇÃO FRATERNA INTERPLANETÁRIA

Pela doutrina espírita, a solidariedade não se restringe à sociedade terrena: abarca todos os mundos; pelas relações que os Espíritos estabelecem entre as várias esferas, a solidariedade é universal, porque de um a outro mundo os seres vivos se prestam mútuo apoio.

Allan Kardec
REVISTA ESPÍRITA, 1859

avançado tanto para os confins da Terra que foram obrigados a abaixar a cabeça para não bater com ela no céu e evitar furá-lo!

Papa João XV acreditou nos frades e a esfericidade da Terra foi refutada...

O mesmo pensamento seguia o **sábio Cosme Indicopleusta**, que na sua **Topografia Cristã** dizia: "Segundo o verdadeiro sistema da geografia sagrada, a Terra é um plano retangular, com 400 jornadas de este a oeste e duas de norte a sul; está rodeada de montanhas sobre as quais o céu descansa; uma dessas montanhas, mais alta que as outras, situada ao norte, intercepta os raios solares e produz assim a noite; e quanto à divergência da luz, é proveniente de ser o sol 1/8 apenas da grandeza da Terra."

Vejam como desde os primórdios a Igreja falseava as informações astronômicas, sendo a principal promotora da ignorância e superstição das populações. Não afirmava Orígenes e outros padres que as estrelas eram **providas de alma?** Não dissera Tertuliano que o **inferno** são os **fogos centrais da Terra?**

Todo fenômeno celeste, segundo as crenças dos povos mais primitivos, era ligado à manifestação de um Deus ou deuses irados. A Igreja apoiava essa crença. Em 1456, por exemplo, por ocasião do aparecimento de um cometa, o papa Calisto III ordenou a todos os fiéis **preces públicas para afastar a cólera de Deus.**

Com relação à obstinada negação da Igreja quanto à rotação e translação da Terra, cansaríamos o leitor se descrevêssemos a volumosa coleção de asneiras desfilando pelas histórias eclesiásticas. Pinçamos algumas para que o leitor forme idéias do quanto a Igreja seguiu o avanço da ciência, lembrando embora que também os protestantes muito trabalharam contra essa idéia: proibiram também o ensino da **rotação terrestre** nas universidades e expulsavam-se os professores que a sustentavam.

Beda, o Venerável (Séc. VII e VIII) afirmava: "O céu é de natureza ígnea e gira ao redor da Terra com extraordinária velocidade; está temperado com água gelada para que não se inflame com o fogo das estrelas fixas; mas, na opinião de alguns, esses

depósitos de água gelada estão reservados para produzir um novo dilúvio no Dia do Juízo." (!!!)

O douto São Tomás de Aquino (1225-1274), na sua obra **Comentaria in libros Aristotelis de coeli et mundo**, sustentava: "Se o movimento da Terra fosse rotatório seria violento e em oposição à natureza, e não poderia pela eternidade, porquanto nada existe que eternamente possa durar; em consequência, não se pode admitir que a Terra tenha moto rotatório."

Nesse mesmo século XIII, os teólogos do papa Inocêncio III, para demonstrar que o poder temporal devia obediência ao espiritual (a Igreja), assemelhavam este ao Sol e aquele à Terra, concluindo: "Sendo o Sol (poder papal) 8 vezes maior do que a Terra (autoridade dos reis) e esta 7 vezes maior que a Lua, segue-se que o papado é 56 vezes superior ao Império."

Bela matemática, bela astronomia, bem torcida em favor do poder eclesiástico!

O grande astrônomo Copérnico teve de enfrentar a pressão do silêncio vinda de dois lados: de católicos e protestantes. Ao referir-se a ele e suas teorias demonstrativas da rotação e translação da Terra, assim afirmava Lutero: "Tem-se dado ouvido às divagações de um mau teólogo que tentou demonstrar que a Terra que gira e não o céu, o Sol e a Lua. Esse néscio quer deitar por terra toda a ciência astronômica; mas as Escrituras Sagradas dizem-nos que Josué ordenou ao Sol que parasse e não à Terra."

E verberava Melancthon (1497-1560), o sábio teólogo alemão e acolito de Lutero: "Os olhos são testemunhas de que os céus fazem a sua revolução em 24 horas. Mas, certos homens, para alardearem o seu engenho, dizem que a Terra é que se move, e sustentam que o Sol não gira. Ora, é uma falta de honestidade, além de ser um exemplo pernicioso, afirmar semelhantes noções."

No século XVI o sábio astrônomo Nicolau Copérnico, em sua obra **Revolução dos Corpos Celestes**, fundamentava sobre a teoria lógica da rotação da Terra sobre o seu eixo e sobre sua translação ao redor do Sol. Todavia, cauteloso e silenciado

pelas contingências opressoras que vinham desde o início da religião de Roma, seguiu seu livro por longos 36 anos: somente pôde vê-lo publicado, graças a um corajoso amigo, no seu leito de morte...

Veio depois Galileu Galilei (1564-1642). Retomou a teoria copernicana, mas foi chamado a Roma em 1633. Suas alegações astronômicas foram julgadas **falsas em filosofia e formalmente contrárias à letra das Escrituras.** Foi preso e silenciado pelo Santo Ofício.

A questão **rotação da Terra** e a questão Galileu duraram até 1870, quando um católico inglês, escrevendo um amargo título "Os Decretos Pontifícios contra o Movimento da Terra", provou os seculares erros dos papas. Fora uma longa luta da ciência contra a Igreja! E quando seu próprio membro alertava sobre o seu erro, ela o punia e afastava.

Como no caso de Honorato Fabre, que, por ter dito que se o movimento da Terra chegasse a ser provado, a Igreja teria que dar sérias explicações — foi preso e encarcerado pela Inquisição de Roma, obtendo 50 dias de reclusão.

Era mesmo uma questão política o manter a ignorância. E a jesuita obstinação muito auxiliava nisso a Igreja. O jesuíta Melchior Inchofer asseverou: "Seriam mais facilmente tolerados argumentos contra existência de Deus e contra a Encarnação do que um só tendente a provar o movimento da Terra."

Assim se repetia a cada descobrimento astronômico. A Igreja se antecipava até às universidades teimosas para negar os fatos.

Atinda no XVII século, quando se anunciou o descobrimento dos satélites de Júpiter, o jesuíta Clavius, o mais sábio da época, disse que, para que eles existissem, seria preciso inventar um instrumento com que fabricá-los.

Cremos que o pouco acima compilado serve já para calar os que indagam: para que Astronomia em órgão de imprensa espírita?

Todos sabemos que a Codificação do Espiritismo incluiu, conforme fora predestinado, a participação do astrônomo Ca-

mille Flammarion abrindo a cortina dos mundos. Até Humberto de Campos o ressaltou.

Hoje o homem encaminha-se rapidamente à escalada cósmica.

A obstinação de **negar os antipodas** está ainda no subconsciente das multidões, quando **negam os extraterrestres** ou a validade de ocupar-se com eles.

O Espiritismo, propugnador da possível existência de seres nos bilhões, trilhões, quatrilhões de astros e nas multidões dos universos, já acolhe por antecipação a necessidade de se imanar às outras humanidades cósmicas, vizinhas ou longínquas — ou de rechaçar aquelas perniciosas. Ignorá-las, jamais!

Quem tapar o olho para não ver, não sentir o fervilhar de astros e seres que estão em toda parte do imenso Universo — esse estará seguindo o espírito ingrejeiro de papas e despotas, propugnadores do medo e da ignorância.

Como dizia o sábio Albert Einstein, quem não se dobra a investigar o mistério e ao sabor de desvendarmos o desconhecido — esse está morto!

Devemos, nós humanos, manter a tolerância irrestrita, para que o **amai-vos uns aos outros** se cristalize em conquista inamovível do nosso Espírito. À sombra das igrejas muitos mártires se espiritualizaram, grandes almas se formaram, e isto está comovendo inquestionável no substrato das nossas religiões, todas imperfeitas. Contudo, ao dinamismo inefável e à destinação oculta da História não interessam os nossos falhos julgamentos sacerdotais ou sentimentalismos parciais. O determinismo da Evolução está acima de nossas falhas cogitações: ele sabe os valores que devem ser acionados quando o carro do progresso grita novas forças, novos combustíveis, novos tempos.

A Era Cósmica, que já dá os primeiros vagidos no nosso planeta, sem dúvida jogará ao chão incontáveis valores tradicionais e elevará outros, ora relegados ou desconhecidos na prática comum. Ao Espiritismo cabe a tarefa também de preparar o advento do **novo plano de consciência cósmica.**



GALILEU:
silenciado pela Igreja.

O BARQUINHO CHUF-CHUF (Adaptação) Tema: PERDÃO Mariluz Valadão Vieira ("Evangélicização Infantil")

PREPARAÇÃO: Vocês já aprenderam para que serve a água? Vamos recordar? Ouvi-los...
Existem também águas salgadas, que chamamos de mar.

O mar é muito maior que o rio, é mais largo, mais profundo, e a água é bem mais azul.

Assim como na terra nós vemos os carros, no mar vemos navios que levam pessoas de um lugar para outro.

Existe um navio que ajuda os outros a chegarem até o porto e que se chama *Rebocador*.

A nossa história é de um barco rebocador, e seu nome é Chuf-Chuf.

Ele tinha lindas cores e estava sempre contente, a dizer: *Chuf... chuf... chuuf...*

Era amigo de todos, e os cumprimentava com três nuvens da cor do céu.

Um velho navio lhe contava histórias de pescarias, de coisas lindas que até deixavam Chuf-Chuf trêmulo.

Um dia, havia festa no porto; é que ia chegar um belo navio que se chamava Rainha dos Mares.

Chuf-Chuf foi escolhido para ajudá-lo a chegar até o porto. E ficou muito feliz.

Ao ver o navio, Chuf-Chuf ficou admirado com sua beleza e se dirigiu a ele muito alegre, cumprimentando-o soltando fumaça pela cheminé, como nuvenzinhas azuladas, mas o vaidoso navio nem sequer o olhou; Chuf-Chuf achou que a Rainha dos Mares não o havia visto e tornou a cumprimentá-lo. E novamente ele não respondeu. Mesmo assim, Chuf-Chuf o conduziu até o porto, cumprindo com seu dever.

Na manhã seguinte, logo que o sol nasceu, ele se aprontou, fez sua higiene, e ficou bem bonito e limpo, para dar "bom-dia" à Rainha dos Mares. Mas ela, toda vaidosa de sua beleza, nem o viu. Chuf-Chuf, muito triste, afastou-se soltando nuvenzinhas negras; o velho navio, que era seu amigo, procurou consolá-lo em vão.

Muito decepcionado, foi ficar num lugar sozinho e triste e lá ficou o dia todo.

A noite, quando todos dormiam, ouviu-se um sinal de alarme. Chuf-Chuf acordou logo e viu um clarão vermelho como se fosse o sol nascendo. Mas não era o sol. Era um incêndio no porto.

Os outros barcos rebocadores já tiravam os navios para longe do incêndio, e, no porto, só havia um entre a fumaça: era a Rainha dos Mares.

Chuf-Chuf, a toda velocidade, dirigiu-se a ele, passando entre a fumaça, e tirando-o do meio do fogo, com todo cuidado para que não se acabasse ali aquele navio tão grande e tão bonito.

Ao se ver livre, o grande navio começou a se mexer muito, e os marinheiros pensavam que ele estivesse afundando.

Mas não era nada disso; ele estava era agradecendo a Chuf-Chuf por o haver salvo do incêndio.

Chuf-Chuf, então, muito alegre, soltou três nuvenzinhas azuladas.

E desde então se tornaram muito amigos.

AULA DE ESPERANTO PARA CRIANÇAS

Celso Martins

Dar aulas para crianças é uma verdadeira arte.

A criança é um Ser de uma carga de energia muito grande, que se motiva com a mesma facilidade com que se desmotiva em relação a algo.

Despertar nele o interesse para o estudo de um outro idioma, como, por exemplo, o Esperanto, até que não é tão difícil. Agora, fazer com que ela não se torne aluna de primeira aula apenas, é tarefa que exigirá do instrutor grande dedicação.

Antes de planejarmos o conteúdo de cada aula precisamos conhecer com quem estamos lidando.

QUEM SÃO AS CRIANÇAS?

* Nome (a criança gosta de se sentir conhecida).

* Idade (a turma é de mesma faixa etária?).

* Hábitos básicos (agitado, tranqüilo, passivo).

* Grau de instrução (o ideal é que a criança já esteja alfabetizada).

Em função desta realidade das crianças, é que as aulas serão organizadas.

O conteúdo programático de cada lição deve respeitar o modo de aprendizado das crianças. Em geral, quando o aluno percebe que não está conseguindo aprender com certa facilidade um idioma, a tendência que ele desista. Isto ocorre a partir de adultos e infantil.

Para evitar tal fato, é preciso manter a turma motivada, e, medida que a matéria (gramática) for sendo ensinada (aprendida), o ideal é que se tenha uma expectativa de que a próxima aula será melhor ainda.

ESPERANTO

SAMI DEANO

A idéia nasceu em Brasília. Vindo para o Rio de Janeiro, Givanildo Ramos Costa conseguiu instalá-la na Zona Oeste da Cidade Maravilhosa. Agora, em final de 1995, Daniel Feliz levou o mesmo ideal para Duque de Caxias (RJ). Trata-se das Semanas Espíritas Esperantistas, já um sucesso. Durante oito dias nas casas espíritas são feitas, com enorme assistência, palestras onde são focalizados os pontos comuns entre o Esperanto e o Espiritismo, sobretudo o seu Ideal (quer dizer, o tanto do Esperanto como do Espiritismo) no sentido de construir um mundo de paz, de compreensão, de entendimento.

Durante estas semanas, inclusive, são apresentados dados sobre a vida e a obra de vultos do Esperanto e do Espiritismo em nosso Brasil como o caso de Ismael Gomes Braga, Francisco Waldomiro Lorenz, Carlos Pastorino, Porto Carrero Netto, Carlos de Almeida Wulke entre outros valorosos esperantistas e espíritas...

Bom seria se este exemplo fosse seguido por outras cidades de nossa terra brasileira! Estevam para Daniel Feliz — Av. Duque de Caxias, 491 — DUQUE DE CAXIAS — RJ — CEP 25070. Ou Givanildo R. Costa — R. Silva Cardoso, 673 — Rio de Janeiro — RJ — CEP 21810. Ou então, R. Senador Dantas, 117 s/ 1341 — Rio — CEPO 20031-000.

Sabia você que no ano de 1995 aconteceram no mundo inteiro um total de 214 eventos esperantistas a nível internacional? Quer dizer, praticamente dia sim, dia não, aconteceu, em 1995, um congresso, um simpósio, um conclave reunindo pessoas de diferentes países, todas elas usando apenas o Esperanto como língua comum. Evidentemente neste câmputo não se incluíam os eventos regionais, locais, que tiveram lugar em diversos pontos do Globo graças ao Esperanto, idioma que avança dia a dia firmando corações.

Acaba de ser lançada a 2ª edição do livro "SEMEANDO IDEIAS", da dupla Celso Martins e Deolindo Amorim, pela Editora Fonte Viva (Av. dos Andradas, 367, sala 316 a 318-A — Belo Horizonte — MG — 30120-010). Bem, até aí nada de mais. Seria mais uma obra espírita no mercado livreiro. Ocorre que neste livro aparecem referências ao Esperanto, citando casos muito interessantes, razão pela qual estamos pedindo o apoio dos revendedores de livros espíritas para a sua difusão. Naturalmente ali também aparecem muitos capítulos analisando temas espíritas.

Todos conhecemos Luciano Pavarotti, extraordinário cantor italiano cuja voz está muito suavemente embalando o nosso final de século XX, não é mesmo? Pois bem, dentre as canções que ele canta está O SOLE MIO, que nos lembra a música admirável de Nápolis. Mas você poderá cantar esta canção se souber Esperanto. Sua letra na língua internacional é a seguinte: SUNO MIA (Meu Sol)

*Ho! Kiel bela, estas brila suno
Tra l' aer' puro post ia tempo
En la miltulo de 1ª natara festo
Ho! Kiel bela, estas brila suno!*

*Alia suno, brilantas pli
Dum vi rigardas, brilas en vi...
La suno, la suno mia
Brilas en vi, brilas en vi!*



O engenheiro Alberto Flores, da cidade de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro, tem uma folha de admiráveis serviços prestados à causa esperantista. Se você quiser conhecer alguma coisa de interessante neste sentido, procure ler o livro ESPERANTO, uma brochura de inenável valor literário que acaba de ser lançada pela Sociedade Lorenz — Caixa Postal 3133 — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20001-970.

Esta editora lançou este livro em Português, e também a 2ª edição da obra UMA NOVA ERA, de Celso Martins com Deolindo Amorim, para, vendendo tais livros em nosso idioma, conseguir recursos para prosseguir na difusão do Espiritismo em obras em Esperanto, que correm os continentes do Globo há 20 anos!

Se você é esperantista, ainda que começando agora a estudar esta língua, e deseja ter correspondentes em outros países (pois é assim que se desenvolve o conhecimento da língua, escrevendo para amigos de outras nações, num intercâmbio de ideias mais salutares), escreva para KORESPOND! Não pagará nada. Basta mandar o seu nome e endereço. Eles estarão sendo divulgados pelo mundo. Escreva dizendo sobre que assuntos deseja ter correspondentes, naturalmente em Esperanto, mesmo sendo você um iniciante. Vamos. Tome coragem e atre-se a esta admirável ventura que lhe dará alegrias sem fim. Escreva para MELO - 34, Avenue Russe, FR — 03700 — Bellerive — França (Franco). Não perca esta excelente oportunidade, amigo!

LIVRO ABERTO

"Resplandea o Sol no alto, a fim de auxiliar a todos."
André Luis (do livro Agenda Cristã)

Encontramos na Natureza
Exemplos de grandes virtudes.
Como a fé dos arbustos,
Nascendo em solos rudes...

Como a paciência da noite
Que fica sem reclamar,
Tranquila sem ir embora,
Até o dia chegar...

Há a compreensão da vida,
Que não deixa de nascer
Sem rancor entende a morte
Vivendo até morrer...

Vejamos o Amor do Sol,
Que ilumina todo mundo
Ilumina o homem bom,
Rico, pobre, vagabundo...

Vejamos a Dedicção do céu,
Que ajuda sem exigir.
Sabemos que é um instrumento
E só deseja servir...

Vejamos a Resignação do rio,
Que não pára pra descansar
Vai contornando barreiras,
Até que chega ao mar...

E assim a Natureza,
Que é obra prima de Deus,
É um livro de sabedoria
Para os crentes e alicus...

Miriana A. de Mendonça Brissi
Deidimar Alves Brissi

"Viver" é buscar o equilíbrio

O reino dos céus é semelhante ao homem que semeou boa semente em seu campo. Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo e semeou joio no meio do trigo e retirou-se.

E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

E os servos do dono do campo, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Porque tem então joio?

E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso, e os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo?

Porém, ele lhes disse: Não; para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele.

Deixai crescer ambos juntos até a ceifa; por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em feixes para o queimar e recolhei o trigo no meu celeiro.

(Mateus, Capítulo XIII, v. 24 a 30)

Interpretação:

- a) O homem que semeou a boa semente é JESUS.
- b) As terras da plantação, são este mundo em que nós vivemos.
- c) As sementes de trigo são as pessoas que ouvem o Evangelho e se esforçam por praticá-lo.
- d) As sementes do joio são as pessoas que não se esforçam por vencer suas más tendências, suas maldades e só vivem nos erros, prejudicando a um e outro.
- e) O inimigo do semeador é todo aquele que luta contra o bem, que ensina o mal, que quer destruir a obra de amor dos que seguem a JESUS.
- f) A época da colheita é a época em que o nosso mundo de expiação e de provas, passará a um mundo de regeneração, em que os homens que o habitarem se esforçarão sempre para o estabelecimento da paz e do amor.
- g) Os servos que dormiram são os que não vigiam os pensamentos, palavras e atos, e não cuidam das sementes do bem que JESUS entregou.
- h) Os ceifeiros, isto é, os encarregados da colheita, são os Espíritos de Luz, mensageiros de JESUS, que tem a tarefa de transmitir-nos os ensinamentos do Mestre e guiar-nos para a implantação do Reino de Deus na Terra.
- i) A separação entre o joio e o trigo se dará na Terra, dos espíritos que não querem seguir os ensinamentos do Evangelho. Eles irão para



**Universidade
espírita
surgirá em
Campinas**

O projeto *Cidade Luz*, elaborado pela Fundação Espírita "Bezerra de Menezes", de Campinas, SP, prevê a construção de uma universidade espírita nessa importante cidade industrial e cultural de nosso Estado, a partir deste ano.

Oito cursos serão oferecidos por essa Universidade, dentre os quais: Pedagogia, Direito, Administração, Medicina.

Obra prioritária da Universidade será o *Centro de Pesquisas do Desenvolvimento do Espírita*.

Sem dúvida que essa obra idealística ajudará a suprir a lamentável lacuna aberta no Espiritismo brasileiro com relação ao aspecto do ensino pedagógico e científico embasado na Doutrina Espírita.

Bíblia: lições eternas



PARÁBOLA DO TRIGO E DO JOIO

mundos inferiores até que pelo próprio esforço venham a ser bons.
j) O trigo e o joio crescem juntos porque há necessidade de o homem bom provar a sua bondade e de o homem mau aprender a ser bom.

Saúde

BIOLOGIA TRANSCENDENTAL

Comportamento

EXCESSO DE EGOÍSMO MATERNO PREJUDICA O ESPÍRITO E ATRAI OBSESSÃO

MÃE POSSESSIVA

A postura possessiva é um dos grandes obstáculos na vida das pessoas. A possessividade prejudica tanto a quem julga possuir alguém, quanto à própria vítima da pretensa "posse".

Geralmente as pessoas se ligam proprietárias dos filhos ou do próprio cônjuge. O caso do sr. C.H., ilustra bem. Trata-se de pessoa adulta, é caso, pai de filhos, gerindo com relativo sucesso seus próprios negócios. Mas o Sr. C.H. começou a sentir que "algo" errado estava ocorrendo em sua vida. Não sabia bem de que se tratava, mas sentia que as coisas já não deslizavam como antes, tanto na vida em família como nas atividades profissionais.

Para queimar etapas, simplifiquemos a história, pois ela, em si, é igual a tantas outras. O que precisa ser destacado é a questão da perversa possessividade que costumamos exercer sobre outros, ou sermos vítimas dela. Em tais casos, ao que deduzimos, são os recursos mediúnicos, que o Kardecismo tanto primou em seu desenvolver e dignificar, conseguirão detectar o problema e resolvê-lo, se contar com um grupo de médiuns experientes.

Trazido à sessão, ficou claro que tudo ia bem na vida do sr. C.H., até o momento em que ele começou a se convencer de que deveria mudar-se para outra cidade, onde seus negócios teriam muito mais oportunidade de crescer e os filhos se beneficiariam de Escolas e Cursos mais consentâneos e diversificados. Seu mal, entretanto, foi começar a falar sobre isso, ensinando a que outras pessoas comessem a especular.

Os videntes, após estas informações preliminares, passadas pelos mentores, informaram que estava sendo trazida para comunicar-se uma pessoa encarnada, que parecia ser a mãe do paciente.

« Não adianta insistir porque eu não vou deixar "ele" sair de perto de mim. É meu filho e só eu sei o que é melhor para ele. E vocês parem de interferir porque eu não vou deixar que ele saia de perto de mim! »

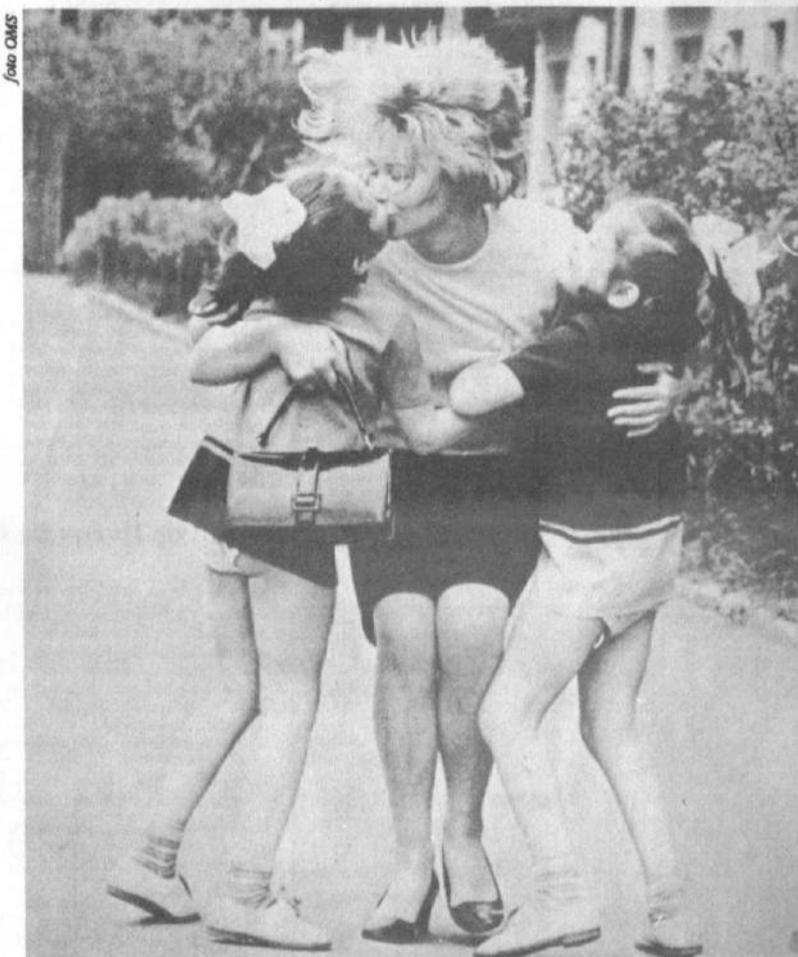
Todos os argumentos foram usados, indicados pelo bom senso. Dotada de fortes recursos mediúnicos, a mãe teria que ser trabalhada, em espírito. Isto é, à noite e fora do corpo. Como sempre acontece, o caminho indicado foi persistente

reuniões durante o sono, com ajuda dos mentores.

A mãe-proprietária do filho havia afirmado, até, sua disposição em colocar obstáculos na própria saúde física... "para o bem dele", evitando que se mudasse para longe da sua "proteção"...

Acautelemo-nos, pois. Nenhum de nós sabe, exatamente, o que estamos fazendo fora do corpo, como espíritos. Ou o que alguém poderá estar fazendo conosco. Quanto menos falamos de nós a quem quer que seja, menos abertura damos às especulações de terceiros em nossas vidas.

(A matéria acima, publicada na revista DEPOIMENTOS de setembro último, espelha um dos incontáveis casos deslindados pela eficiência do GRUPO VALERIUM, de Ribeirão Preto, SP, sem dúvida um núcleo espírita de grande exemplo representativo do que pode fazer um labor espírita de muita originalidade, empenho, conhecimento e boa vontade na elucidação dos mais intrincados problemas espirituais das pessoas necessitadas das luzes do Consolador).



AUTISTAS DO ALÉM: prejuízos do apego exagerado de uma mãe

O mais recente lançamento da **Petit Editora e Distribuidora**, intitulado **AUTISTAS DO ALÉM**, é um livro que vem tocar, dentre outros, num assunto pouco ou quase nunca ressaltado: o problema do exagerado apego sentimentalista das mães para com seus filhos.

No livro psicografado por Nelson Moraes (autor também de **Convite para a Fé, Atestado da Justiça e da Grandeza de Deus, Profecias deste e do Próximo Século**), o Espírito Eduardo faz relato circunstanciado de um caso de obsessão em que o filho desencarnado se liga simbioticamente à mãe encarnada. Dois longos anos foram necessários para que equipes socorristas do Além desfiassem esses enlaçamentos fluidicos mãe-filho, mutuamente prejudiciais.

Os desequilíbrios das atitudes de negativismo, de incompreensão, de revolta, tanto por parte da mãe que fica quanto do filho que parte, se estendem a outras pessoas, provocando problemas de várias ordens no seio familiar e social.

Historiando as maneiras e métodos inteligentes, o aproveitamento de circunstâncias fortuitas favoráveis de que os bons Espíritos se valem (inclusive provocando **falsa doença física** numa menina encarnada, para desviar para ela as atenções doentias da mãe para com o filho-obsessor desencarnado), mostram como a visão e ação da Espiritualidade têm o alcance que os encarnados não têm. Em nossos julgamentos falhos, quase sempre enxergamos como problemas justamente as soluções certas...

Tudo Espírito foi criado para a liberdade. O sublime amor de

mãe é uma força poderosa que nem sabemos bem avaliar e equacionar, mas os aspectos negativos do egoísmo devem ser superados, devagar, usando racionalidade, dentro da sabedoria do tempo e das circunstâncias, para que sua eliminação brusca não provoque problemas maiores nas questões cruciais do relacionamento evolutivo mãe-filho.

Questão de educação e conscientização lentas. Por oportuno, lembramos que certas doutrinas orientalistas já muito em voga no nosso Brasil preconizam e agem no sentido de romper esses elos de ligação mãe-filho em sessões coletivas específicas em que as mães entregam formalmente seus filhos ao mundo, antecipando aquilo que a evolução normal faria paulatinamente. Discutir aqui as várias linhas de questionamento suscitadas por

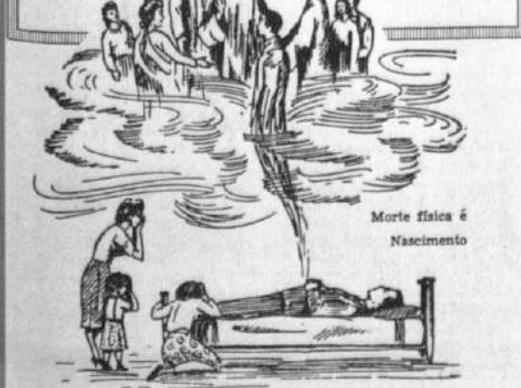
essa proposta e sua validade não cabe aqui. De lembrar somente, e à luz da Doutrina Espírita, que todo procedimento artificial interfere na sabedoria do carma exigiria um conhecimento superlativo e transcendental quanto aos detalhes do conjunto de resultantes e forças agindo no mecanismo cármico que vigia especificamente em cada indivíduo. Essas prematuras entregas não podem desembocar também no suicídio, no autismo, nos estados depressivos, onde graves e complexos desencontros psíquicos abrem largo campo às obsessões? Cremos que, nesse assunto, teríamos de mais seguramente valorizar uma lenta assimilação prático-racional como já desenvolve o programa evolutivo normal que bem conhecemos, tanto por parte da mãe quanto por parte do filho, pensando em por um freio educativo mais aos

casos de exagero nos dois sentidos: tanto no doentio desapego irresponsável quanto no doentio apego sentimental. E, no atual estágio da evolução humana, deixar fluir o relativo equilíbrio que geralmente tem vigiado sabiamente em nosso mundo. Mundo imperfeito, de expiações e provas, onde o egoísmo — das mães e de todas as pessoas — cumpre porém sua programação na sabedoria da lei natural, até esgotar-se aos apelos fatais do amor altruístico universal — produto final da sua sublimação. Estamos aí também no problema crucial da psiquiatria de hoje, que peca pela generalização. De fato, somente uma visão mais sábia desde o Outro Lado pode equacionar com autenticidade os problemas psíquicos e cármicos que atingem diferentemente cada ser humano. Justamente esse peso legiti-

mo e maior da ação do Mundo dos Espíritos mostrou o mencionado livro. Aqui estamos numa situação bem diferente: toda uma equipe de abnegados Espíritos, atônizada ainda com outros benfeitores de escol, está voltada para um problema isolado, com todas as necessárias informações atuais e pretéritas das pessoas envolvidas no quadro obsessivo; equipe de Espíritos preparados usando recursos inteligentes, no momento certo e sem prejuízos colaterais imprevisíveis — e não pessoas encarnadas, limitadíssimas no nosso plano, usando genericamente, com todos os perigos intercorrentes, métodos e teorias psíquicas mais sujeitas a provocar do que eliminar traumas, com intercorências imprevisíveis provocadas pelo desconhecimento superior quanto ao universo à parte que constitui cada ser e seu momento evolutivo. ANERA

Seu filho não é seu filho.
São os filhos e filhas do desejo da Vida por si própria.
Eles vêm através de você, mas não de você.
É embora estejam com você, não lhe pertencem, todavia.
Pode dar-lhes seu amor, mas não seus pensamentos.
Porque eles têm seus próprios pensamentos.
Pode abrigar seus corpos, mas não suas almas.
Por suas almas vivem na casa do amanhã, que você não pode visitar, nem mesmo em sonhos.
Pode lutar para ser como eles, mas não procure torná-los iguais a você.
Porque a vida não retrocede, nem permanece no ontem.

Kahlil Gibran



Morte física é Nascimento

Mães geram e lideram movimentos para-espíritas

Ao benedito amor de mãe nosso planeta deve cada vez mais uma acelerada aproximação com o Outro Plano. Graças às mães extremadas e pesarosas da separação de seus filhos pelo desencarne é que tem-se intensificado o intercâmbio entre os dois mundos, fazendo surgir no hemisfério norte, principalmente na Europa, diversos e fortes movimentos para-espíritas que promovem um gigante e proveitoso intercâmbio com os Espíritos. É a evolução espiritual da Terra que se processa, que se acelera, movida pelo AMOR, que tudo pode! Contudo, é previsto que para o futuro o amor materno se sublima ainda mais, alcançando menos apego, mais equilíbrio, mais altruísmo. **Gerar e educar** é preparar para a VIDA; vida é superação rumo à LIBERDADE. Liberdade cada vez maior é a meta do ESPÍRITO.

Suicídio de crianças nos Estados Unidos e Canadá

Se o aumento de suicídio de adultos é grave sintoma de degenerescência de um país, quando se trata de crianças e adolescentes torna-se alarmante. Infelizmente é o que sucede nos Estados Unidos e Canadá, países considerados ricos e desenvolvidos. Nos Estados Unidos, estudos do Centro de Controle e Prevenção de Doenças mostra que, a partir de 1988, o número de suicídios de crianças entre os 10 e 14 anos quadruplicou. E no país vizinho, segundo o Instituto Canadense de Saúde Infantil, o índice de suicídios de jovens, desde 1960, multiplicou-se por quatro. Drogas, desfazimento da família são causas próximas do aumento de suicídios. Mas a causa mais profunda é a falta de fé, pois só Deus pode proporcionar a verdadeira felicidade e alegria de viver. (ABIM)

AUTISTAS DO ALÉM

psicografado por Nelson Moraes

pelo espírito Eduardo

Nelson Moraes - AUTISTAS DO ALÉM - Eduardo



Livros

INQUIERA

ABRIL/96

PÁGINA 10

Lançamentos da FEESP

Malts dois novos livros foram editados pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, cuja Área de Divulgação tem mostrado muito esforço no afã de manter um intenso programa de edição de livros espíritas.

A vida nossa de cada dia

Este livro de Maria Cotroni Valenti retrata a experiência de quem conviveu com grandes problemas da existência e procurou, sob as luzes do Consolador, superá-los com conhecimento e equilíbrio.

De fato, esse livro da FEESP é um caderno de conselhos diários aos tantos problemas do lar, da biologia e da existência do homem encarado como ser encarnado, e sujeito aos desequilíbrios do mundo e às vezes à incompreensão de seu carma.

Linguagem simples e objetiva. Conteúdo indicado a todos.

Aprendendo com as Epístolas

Ao trazer à consideração de nosso tempo, por dissertações muito bem conduzidas à luz do Espiritismo, as luminosas epístolas do **viator de Damasco**, o autor de APRENDENDO COM AS EPÍSTOLAS está recordando um lado esquecido dos textos bíblicos relativos à atuação dos primeiros seguidores de Jesus.

As lições do apóstolo Paulo de Tarso são um manancial de perene elucidação e fé, e Luiz Rodrigues da Cruz soube delas valorizar frases de destacado valor para o entendimento espiritual e construção moral de todos nós.

A CASA EDITORA ESPÍRITA "PIERRE PAUL DIDIER" (Rua Leonardo Commar, 1127, CEP 15503-135 - Votuporanga, SP) tem editado várias obras do médium Carlos A. Baccelli, onde despontam vários Espíritos com luminosas lições.

Desses livros de Baccelli,

Livros de Carlos A. Baccelli

destacamos: "ABC DA MEDIUNIDADE" (Odilon Fernandes), com importantes lições sobre mediunidade; "AO PÉ DA LUZ" (Euríledes Formiga), com páginas poéticas que são pérolas de beleza e aprendizado; "PERSEVERANÇA" (Espíritos diversos), páginas de fé e esperança;

"CORACÕES REDIVIVOS" (Espíritos diversos), testemunhos de espíritos desencarnados aos seus familiares do plano terrestre; "A FLAMA ESPÍRITA" (Espíritos diversos), lições sobre o dia-a-dia do homem, com as luzes espirituais que clareiam o seu caminho de várias maneiras;

"SOMOS TODOS MÉDIUNS" (Odilon Fernandes), comentários sobre mediunidade e "O Livro dos Médiuns"; "IRMÃOS DO CAMINHO" (Espíritos diversos), impressões sobre a vida d'além-túmulo; "LIÇÕES DA VIDA" (Irmão José), lições evangélicas.

Maratona distribui 31.000 livros espíritas gratuitamente

Sob os auspícios da SEMAN (Sociedade Espírita "Maria Nunes") e da Editora Espírita Cristã "Fonte Viva", Belo Horizonte, MG, e com a colaboração de espíritas e editoras de todo o Brasil, efetivou-se uma farta distribuição gratuita de livros espíritas, através da V CAMPANHA DO LIVRO ESPÍRITA GRATUITA.

Abrangeando vários estados da União, foram percorridos mais de 8.500 km em visitas a Instituições, no período de 22 de janeiro a 10 de fevereiro últimos. Essa maratona em favor da divulgação do livro espírita incluiu vários objetivos: divulgar a Doutrina Espírita a partir das

obras básicas; distribuir gratuitamente 31.000 livros de codificação e de outros autores; orientar e esclarecer, pelo diálogo, os princípios básicos da Doutrina Espírita e da prática mediúnic; fundar ou ampliar bibliotecas nas casas espíritas visitadas, num total de 62 bibliotecas espíritas, com mais de 450 livros

cada, inclusive enviando uma para os Estados Unidos.

A Editora Espírita Cristã "Fonte Viva" (Fone 031-201-4132) mantém em estoque permanentemente vários livros de sua edição, sempre a preços módicos, visando unicamente à divulgação.

Novos livros de Celso Martins

A Editora Mensagem de Esperança — Caixa Postal 93 — Capivari — SP — 13360, colaborando com a programação espírita da Rádio Rio de Janeiro, a primeira e nica emissora espírita do Brasil e do mundo, está vendendo dois livros do Celso Martins. 1º Sexo, Amor e Educação e 2º Problemas Espirituais. Também lançou o Dr. Américo Nunes Filho, de igual modo para colaborar com a mesma emissora, a obra Por que sou espírita. Clube dos Livros Espíritas e livrarias interessadas nestas obras poderão enviar para lá os seus pedidos.

A Editora O Clarim (Caixa Postal, 09 - Matão - SP - CEP 15990-000) está lançando um livro dos companheiros Américo Domingos Nunes Filho, Aureliano Alves Netto e Celso Martins, intitulado ATUALIDADES DOUTRINÁRIAS.

Já está em circulação o mais recente livro da dupla de escritores espíritas Celso Martins e Aureliano Alves Netto. Referimo-nos ao livro interessantíssimo de títulos COISAS DESTA E DO OUTRO MUNDO. Trata-se de uma publicação da Livraria e Editora Universalista Ltda - Rua Carmela Dutra nº 276 - Jardim Alah LONDRINA - Paraná - CEP 86036-290. A renda desta obra será revertida inteiramente em benefício do Lar Infantil Marília Barbosa - Caixa Postal nº 63 - Cambé - Paraná - 86180.

"TAMBÉM QUERO SABER" ...

...quem sou, de onde venho e para onde vou..." — eis uma das maiores preocupações do homem atual. Daí o interesse que me despertaram as obras de Kardec, Emmanuel, André Luiz e demais gênios do Espaço e deste mundo. E esta, lançada pela Livraria e Editora Universalista Ltda., sita à Rua Carmela Dutra, 276, Jardim Alah, CEP 86036-290, em Londrina — Paraná, PR, preenche as horas de qualquer estudante dos fenômenos mediúnicos e outros, sem fadiga ou tédio. É do mesmo gênero de "Perguntas que o povo faz", (composta de diálogos entre os mantenedores dos programas da "Emissora da Fraternidade" e seus inúmeros ouvintes). Depois de "Problemas Espirituais? Como Resolvê-los?" e "Sexo, Amor e Educação", (todas da Editora Espírita "MENSAGEM DE ESPERANÇA, caixa postal 93, de Capivari, SP), o grande literato Celso Martins organizou-a com o intuito de apoiar financeiramente os encargos daquela Rádio, da Estrada do Dendê, 659, Ilha do Governador, do Rio de Janeiro, RJ. Assim, "Também quero saber", (de 116 páginas e 44 temas), quando "Perguntas que o povo faz", não é apenas da lavra do supracitado Mestre. Dependendo do concurso de várias pessoas, como, por exemplo, Gerson Simões Monteiro, Eny Pimenta de Moraes, Elio Queiroz, Andréa

e Rosane...
Destas vezes, o esforço dos intérpretes de obras básicas da nossa Doutrina, abrange as seguintes questões: — Aborto, Alcoolismo, Alma, Anjo da Guarda, Carnaval, Cremação, Crianças no Além, Desdobração, Deus, Discos Voadores, Doação de Órgãos, Espírito da Verdade, Evangelhos, Evolução Anímica, Fatalidade, Irmão X, Jesus, Livros, Loteria (jogos), Mediunidade, Movimento Espírita, Natal, Obsessão, Passes, Parapsicologia, Pensamento positivo, Perda de Entes Queridos, Perispírito, Planeta Terra, Política, Preces, Problemas Familiares, Problemas Pessoais, Provação, Reencarnação, Sonambulismo, Sonhos, Sono Anestésico, Suicídio, superstições, Terceiro Milênio, Umbanda, Umr, e Vida no Além.

Deveras, 44 assuntos em ordem alfabética, a escolha té de quem rito dispõe de ensaios para consultar livros de grosso volume.

Se você, irmão, tenciona, de fato, enriquecer a memória de novas luzes, faça como eu e os ouvintes da Rádio do Rio de Janeiro: procure alcançá-las, através de sons ou lendo as páginas de "Também quero saber".

Não é propaganda, não. É um conselho de amigo.

Francisco Pessolano Júnior. (Jundiaí - SP)

O Céu e o Inferno - 130 ANOS

A justiça humana não faz distinção de individualidade, quanto aos seres que castiga; medindo o crime pelo próprio crime, fere indistintamente os infratores, e a mesma pena atinge o paciente sem distinção de sexo, qualquer que seja a sua educação. De modo diverso procede a justiça divina, cujas punições correspondem ao progresso dos seres aos quais elas são infringidas. Igualdade de crimes não importa, de fato, igualdade individual, visto como dois homens culpados, sob o mesmo ponto de vista, podem separar-se pela dessemelhança de proações, imergindo um deles na opacidade intelectual dos primeiros círculos iniciadores, enquanto que o outro dispõe, por haver ultrapassado esses círculos, da lucidez que isenta o Espírito da perturbação. E nesse caso não são mais as trevas a puni-lo, mas a agudeza da luz espiritual que vara a inteligênciã terrena e lhe faz sentir as dores de uma chaga viva.

João Reynaud
O Céu e o Inferno

Autistas do Além

"Nós, os jovens domiciliados no além, muitas vezes em nossas comunicações com os nossos entes queridos deixamos transparecer que a vida aqui segue nas mesmas condições de quando encarnados. É justo, porém, compreendemos que os valores da Terra não se confundem com os do espírito eterno e que as circunstâncias que nos envolvem agora nos obrigam a transformações profundas no que se refere às novas condições de vida, onde somos o que pensamos e deixamos transparecer visivelmente o que sentimos.

O equilíbrio das nossas emoções torna-se fator imprescindível a ser alcançado. Temos visto muitos companheiros enfrentarem graves dificuldades oriundas do campo emocional descontrolado.

Muitos desses nossos irmãos, tomados pela saudade angustiante agravada pela insegurança de que são acometidos, projetam-se às zonas de sofrimento e, quando não, retornam ao reatado doméstico ou tentam desesperadamente retomar a vida que lhes escapou. Portam-se à semelhança dos Autistas da Terra, recusam o mundo em que estão vivendo, concentrando-se num muneto que já não conseguem alcançar. Ao sentirem-se frustrados nesse anseio desesperado, imergem dentro de si mesmos, isolando-se de tudo e de todos.

São os Autistas do Além. Dedicados benfeitores da Estância de Amor, onde estou domiciliado, empregam grandes esforços na recuperação desses irmãos. Somos uma Viésua colônia de trabalho vinculada às instituições terrenas que se dedicam às tarefas de assistência aos espíritos desencarnados, promovem orientação e socorro através dos recursos da mediunidade. A calma que tenho demonstrado em minhas atitudes, desde que cheguei a esta colônia, é o único atributo que me permitiu integrar uma equipe de espíritos que atua nessa área.

Somos três companheiros que prestam auxílio no tratamento de casos que geralmente

envolvem jovens recém-desencarnados e quase sempre por acidente, o que facilita muitas vezes nossa tarefa, pois nos identificamos com eles.

Devo esclarecer que somos uma equipe entre centenas de equipes existentes em nossa colônia e que o fenômeno que denominamos de Autistas do Além se verifica em todas as faixas etárias mantidas pelos espíritos desencarnados; portanto, encontramos envolvidos nesse processo espíritos que desencarnaram com idades que variam da infância à idade avançada. À semelhança de um espectador de fatos, vou narrar os acontecimentos que envolveram o tratamento de um jovem e que, no desenrolar das ocorrências, trarão à baila preciosos esclarecimentos que por certo irão colaborar não só com aqueles que abraçaram a tarefa de auxílio no campo do espírito humano, mas principalmente aos pais que sofreram a separação provisória no decorrer da vida passageira, devolvendo seus filhos queridos aos planos da vida eterna.

As palavras acima são colocadas pelo Espírito Eduardo como apresentação ao livro AUTISTAS DO ALÉM, que ditou ao médium paulista Nelson Moraes e que é o mais recente lançamento da PETIT EDITORA LTDA.

Livro importante, esse, mostrando como os Espíritos se influenciam pelos laços egóisticos dos terrenos que ainda não compreenderam que o verdadeiro amor é aquele que se doa com total desapego, reconhecendo que cada ser deve estar na plena atuação de sua liberdade e do seu progresso único, livre sempre como Deus o criou.

A sintonia desequilibrante dos encarnados concorre grandemente para o processo obsessivo em que atuam os Autistas do Além. É, pois, essa obra um alerta aos familiares para que alcancem sempre uma serenidade e um desapego para com seus entes queridos, que todos são peças diferenciadas do Amor divino, cada qual com seu destino e sua evolução a cumprir.



Didier lança livro-matéria sobre CHICO XAVIER

O livro CHICO XAVIER — MEDIUNIDADE E PAZ acaba de ser lançado pela Casa Editora Espírita "Pierre-Paul Didier", com sede em Votuporanga, SP (Rua Leonardo Commar, 1127 - CEP 15503-135).

Trata-se de um documentário elaborado pelo médium Carlos A. Baccelli em torno da figura malfadada do espiritismo moderno. Contém relatos, docu-

mentos e depoimentos importantes sobre a vida do grande médium e sua obra luminosa de esclarecimento e reconforto à humanidade.

O lançamento homenageia o aniversário de Chico Xavier e destaca os quase 69 anos de atuação mediúnic de um dos maiores metérgicos de todos os tempos.

A Editora tem o fone (0174) 21-8635.

Fenômenos espirituais no mundo animal

Muitas e muitas obras sobre aspectos psíquico-espirituais dos animais têm surgido ultimamente em vários países, e principalmente no Brasil.

Obra importante nesse tema surgiu recentemente. **Fenômenos espíritas no mundo animal** intitula livro do festejado escritor Carlos Bernardo Loureiro, englobando conjuntos de casos, fatos e conceitos que destacam fatores transcendentes e de inteligência animal, com análises dentro dos postulados espíritas.

É esse um lançamento da EDITORA MNÊMIO TÚLIO.



Editora

"Mnêmio Túlio"

São Paulo, Rua Dr. Carneiro Mats, 100 (CEP. 015155-050)

Ajude como puder

Se quer aprender, ensine o que já sabe!
Se quer auxílio, ajude como puder!
Se quer progredir, auxilie sem parar!
Se quer felicidade, ame sem exigir!

Enquanto espera do céu, use o que já tem, auxiliando o próximo a progredir também!

Deidimar e Adriana Brissi



Estes são livros do médium CARLOS A. BACCELLI

Emissora dos espíritas completa jubileu de prata

A FUNDACÃO CRISTÁ-ESPÍRITA CULTURAL PAULO DE TARSO, instituição que funciona na Estrada do Dendê, nº 659, na Ilha do Governador, cidade do Rio de Janeiro, completou, em 25 de janeiro de 1996, Jubileu de Prata, criada que foi, há 25 anos atrás, por uma pleiade de companheiros espíritas a cuja frente se encontrava o valoroso batalhador GERALDO DE AQUINO.

A FUNDACÃO, pessoa jurídica de direito privado de caráter religioso e cultural, tem por finalidade estatutária propugnar pela formação cívica, moral, cultural e educativa do povo brasileiro, de acordo com os postulados cristá-espíritas, o que vem fazendo, com amplo êxito, através da conhecida RÁDIO RIO DE JANEIRO, emissora de radiodifusão por ela adquirida em 3 de agosto de 1971 e por ela mantida até a presente data.

Portanto, a RÁDIO RIO DE

JANEIRO, conhecida, desde então, como a Emissora da Fraternidade, cujo prefixo é ZYJ-462 e opera em ondas médias (AM) na frequência de 1400 KHz, com 50 KW de potência em seus transmissores, comemora também Jubileu de Prata em 1996, em razão do que o corrente ano é duplamente festivo para a coletividade espírita do Estado do Rio de Janeiro, como de todo o Brasil, pois a RÁDIO RIO DE JANEIRO é a nica emissora do mundo de propriedade da comunidade espírita, dirigida por espíritas e que, obviamente, se dedica à difusão do Espiritismo.

GERALDO DE AQUINO, o instituidor da FUNDACÃO CRISTÁ-ESPÍRITA CULTURAL PAULO DE TARSO e principal responsável pela aquisição da RÁDIO RIO DE JANEIRO, foi um ativo trabalhador da causa espírita, na qual ingressou em 1939. Desenvolveu, a partir de então, intensa atividade em diferentes seto-

res de trabalho da Doutrina, mas seu contato com os meios radiofônicos ocorreu em 1942, quando conheceu JOÃO PINTO DE SOUZA e por ele foi convidado a colaborar no programa, então denominado HORA ESPIRITUALISTA, na antiga PRA-5, RÁDIO CLUBE DO BRASIL, programa esse — passados 53 anos — ainda irradiado, já agora na RÁDIO RIO DE JANEIRO, sob a denominação de Hora Cristá-Espírita "JOÃO PINTO DE SOUZA".

GERALDO DE AQUINO dirigiu a FUNDACÃO PAULO DE TARSO e a RÁDIO RIO DE JANEIRO desde sua instituição até a data de seu regresso ao Plano Espiritual, verificado em 22 de março de 1984, instituições essas que só se mantiveram em poder dos espíritas graças ao seu carisma e à sua obstinada perseverança junto a abnegados trabalhadores dispostos a conservá-las em mãos da comunidade espírita.

É esse legado material e espiritual, mais tarde entregue à responsabilidade do conhecido confrade ALTIVO CARISSIMI PAMPHIRO, e, a partir de abril de 1988, à direção do não menos trabalhador espírita JOEL DE MATTOS ALVARENGA, sob cuja administração ainda se encontra, que em 1996 está comemorando seu JUBILEU DE PRATA e que a comunidade espírita do Brasil pode desconhecer, pois é o resultado da soma de ingentes esforços desenvolvidos por abnegados trabalhadores da serra do Mestre Jesus que, junto a milhares de colaboradores anônimos, vêm conseguindo manter há 25 anos, em poder de mãos e mentes espíritas, esse valioso patrimônio indispensável à divulgação do Espiritismo, que, no dizer de Emmanuel, alhures, "é a maior caridade que se pode fazer à Doutrina Espírita."

Programas espíritas no rádio e televisão

Vamos ligar os aparelhos no horário e canal certos?...

Acompanhamos uma crescente divulgação do Espiritismo pelos recursos do rádio e televisão.

Em 11 e 26 de dezembro último a Associação de Divulgadores do Espiritismo (Seção Pernambuco) levou à TV Tribuna (Canal 4) dois debates no Programa Samir Abou Hana. Foi entrevistado o estudioso espírita Clóvis Nunes e levado ao ar temas em torno da reencarnação, mediunidade, sexualidade e outros, com grande receptividade por parte do público, o que foi constatado pelo apreciável número de telefonemas recebidos. O dia 26 foi programa especial, com participação dos confrades pernambucanos Humberto Vasconcelos, Frederico Menezes, Spencer Júnior,

Marcus Vinícius Pacheco e ainda do baiano Clóvis Nunes.

A ADE-Pernambuco, mostrando-se muito ativa e compreendendo a importância da difusão espírita pelo rádio e TV, tem se desdobrado em incrementar esses recursos comunicativos. Produz o programa SINTONIA em várias emissoras de rádio, tendo recentemente estendido o mesmo a mais três emissoras cearenses (Fortaleza, Quixadá e Canindé). Em Recife agiliza-se esforços no sentido de levar o mencionado programa espírita a uma importante emissora de rádio da Região Metropolitana.

Também a Legião da Boa Vontade mostrou recentemente a grande receptividade do público para com os temas espí-

ritas, ao levar ao ar o conhecido romance Há dois mil anos, do Espírito Emmanuel. A Rádio Mundial, sustida pela LBA, tem um valioso e excepcional alcance, alcançando benéficamente grande soma de brasileiros com suas divulgações de alto alcance moralizante.

Na TV TRIBUNA (Canal 4) os espíritas pernambucanos têm, todos os domingos, às 8 h, um espaço aberto expressivo através do programa ecumênico RELIGIÃO PARA TODOS.

Outro conjunto de trabalhos de enorme alcance divulgativo do espiritismo, tanto pelo rádio como pela TV, é mantido pelo GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA, de São Bernardo do Campo, SP. Este Grupo man-

tém o programa de televisão intitulado E A VIDA CONTINUA... que vai ao vídeo pela Rede Mulher de Televisão. Atinge a Grande São Paulo pelo Canal 42 - UHF e outras cidades pelo respectivo nº de canal da Rede Mulher. A programação atinge o público pela TV a cabo (Sistema MULTICANAL e NET BRASIL, Canal 25, e TVAS Canal 42) e, por antena parabólica, tem sinal aberto para todo o território nacional, aos domingos (14 h) e com reprise aos sábados (1 h).

Esse grupo sãobernardense mantém ainda o programa radiofônico NO LIMAR DO AMANHÃ, aos sábados, 19 h, pela Rádio Morada do Sol, de São Paulo (AM 1260 khz).

São Vicente e seu 35º Mês Espírita

AUSE intermunicipal de São Vicente, apoiada pela USE Regional de Santos, promove o 35º MÊS ESPÍRITA DE SÃO VICENTE, nos dias 13 e 28 de abril.

Dentro do tema central FAMÍLIA E OS PROBLEMAS EXISTENCIAIS, foi elaborado o seguinte programa: Dia 13, Adão Nonato de Oliveira - LUTO - PERDA DE ENTES QUERIDOS; 14, Maria Aparecida Valente - O IDOSO NA FAMÍLIA; 15, Alderico Eduardo de Souza - TERTULIA ESPÍRITA DO EVANGELHO; 17, José Carlos Henrique - LAR COM JESUS; 20, Zuleika Mesquita - COMPORTAMENTO DA FAMÍLIA PERANTE O AIDÉTI-CO; 21, Dr. Vladimir Lasso - A FAMÍLIA PERANTE OS TEMPOS; 22, Ana Maria Gruber Franchini - EDUCAÇÃO: FORMAL, SOCIAL, RELIGIOSA, SEXUAL; 26, Dr. Marco Antônio M. Miguez - CONFLITOS CONJUGAIS - DIVÓRCIO; 27, Dr. Alberto Calvo - INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FAMÍLIA; 28, Dr. Reynaldo Leite - JESUS NO LAR.

As palestras realizam-se em diversas casas espíritas dessa localidade.

TEATRO

Paraná
Federação inaugura teatro

Artistas espíritas da arte cênica terão agora um espaço específico de atuação no Estado do Paraná, em especial na capital Curitiba.

Em fevereiro foi inaugurado nessa cidade o Teatro da Federação Espírita do Paraná, com instalações à Alameda Cabral, 300.

Com capacidade para uns 450 lugares, o Teatro recém-inaugurado representa uma conquista da divulgação espírita, porque a Federação mantenedora manterá ali as montagens de índole espírita prioritariamente.

35º MÊS ESPÍRITA

de São Vicente

EX. SEMANA ESPÍRITA

TEMA CENTRAL

FAMÍLIA E OS PROBLEMAS EXISTENCIAIS

JESUS



LAR QUE SE LIGA EM JESUS SEMPRE HAVERÁ LUZ

De 13 a 28 de abril de 1996

Início das Palestras às 20 horas

Realização: USE Intermunicipal de São Vicente
Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
Apoio: USE Regional Santos

Pela sexta vez: FORUM ESPÍRITA DE NATAL

Carlos Baccelli, Estevão Camolesi, José Jorge, Spencer Jr, Fernando Climaco, Oscar Lira, Frederico Menezes e mais prestigiados expositores comparecerão ao VI FOREN — FORUM ESPÍRITA DE NATAL, a realizar-se de 26 a 28 de abril próximo, tendo como local a Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, em Natal, Capital do Es-

tado.
"O QUE O ESPIRITISMO OFERECE" - este o tema central a ser desenvolvido por esse evento que já alcançou, pelo êxito de suas anteriores edições, um merecido conceito positivo por parte do movimento espírita brasileiro.

Quaisquer informações podem ser obtidas pelo fone (084) 223-4888.

ABRADE: 20 anos e amplas atividades

A Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo — ABRADE — movimentar-se em vários sentidos, assumindo com otimismo os objetivos a que se propõe.

Em lembrança do seu 20º aniversário, a ABRADE promove no dia 21 de abril próximo, às 16,30 horas, na sede da Federação Espírita Pernambucana (Av. João de Barros, 1629, Espinheiro, Recife), uma conferência pelo nosso companheiro Ney Prieto Peres. A palestra recorda também o 150º aniversário do surgimento de "O Livro dos Espíritos".

Nessa oportunidade estará sendo lançado o órgão oficial da entidade, o "ABRADE INFORME", que, além de ser o porta-voz da Associação, se des-

dobrará principalmente, nesta fase, na divulgação informativa do X CONGRESSO BRASILEIRO DE DIVULGADORES DO ESPIRITISMO — COMBRADE, com realização prevista para 30 de outubro a 2 de novembro de 1997, tendo como local o Centro de Convenções de Pernambuco.

A Secretária Executiva da ABRADE tem atualmente o endereço: Rua Marechal Deodoro, 460 — Encruzilhada — CEP 52030-170 — Recife — PE. Para esta direção poderão ser endereçadas sugestões ou indagações sobre o Décimo Congresso que a ABRADE já está programando e levando à frente com muito empenho de ir ao encontro de uma cada vez maior participação dos divulgadores espíritas do Brasil todo.

Espiritismo através do Esperanto

O Esperanto-Laborgrupo do I.F.L. está promovendo palestras para incentivar a divulgação do Espiritismo em outros países, através da língua internacional Esperanto. O Grupo apresenta um roteiro, em que destaca o papel do Espiritismo no progresso da humanidade, com a contribuição do Esperanto para realizar esse objetivo. Introduz para isso um método moderno de aprendizado sem mestre, em pequenas etapas, ilustrado, de 80 páginas, com poucos minutos de estudo diário. Esse material também é oferecido via postal a preços reduzidos, mediante envio de R\$ 8,00 ao Esperanto-Laborgrupo, Rua Santo Amaro, 244, CEP 01315-000, S. Paulo, SP.

ARTELUZ: nova peça teatral

O Grupo ARTELUZ, de Catanduva (SP), montou a peça teatral "Casteinaudary — o encontro das almas", escrita e dirigida por Carlinhos Rodrigues, que se baseou no livro "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec.

Encontro

De 5 a 7 deste mês de abril a cidade paulista de Catanduva vive o VII ENCONTRO DE TEATRO — ESPÍRITA, já conhecido pela sigla ENTESP.

O Departamento de Artes da Sociedade Beneficente Euripides Barsanulfo (Cx. Postal, 147 - CEP 15800-000, Catanduva, SP) desdobra-se para a efetivação de um Entesp de redobrado êxito e com uma tônica preferentemente confraternizativa.

ARTE & VIDA
APRESENTA
PEÇA TEATRAL
NHÔTÓTI
DIA : 27 / 04 / 96
LOCAL:
Teatro Judas Iscariotes
Renda: Pró manutenção
LAR DE ISMÁLIA

Aqui Franca

46ª Semana do Livro Espírita

De 13 a 20 de abril de 1996
Local: C.E. "Esperança e Fé" (A Nova Era)
Rua Campos Salles, 1993 - Centro - Franca - SP

PROGRAMAÇÃO DAS PALESTRAS

Dia 13 - Sábado - 10 hs - ABERTURA - Profa. Antonieta Barinia - Franca (SP)
20 hs - Dr. Júpiter Viloz Silveira - Londrina (PR)
Tema: Os filhos na visão do Espiritismo

Dia 14 - Domingo, das 9 às 12 horas - Seminário
Dr. Júpiter Viloz Silveira - Londrina (PR)
Tema: Educação Espírita
às 20 hs - Dr. José Antônio Vieira Paula - Cambé (PR)
Tema: Jesus, o Terapeuta das Almas

Dia 15 - Segunda - 20 hs - Dr. Ivan Dutra - Londrina (PR)
Tema: História do fenômeno mediúnico

Dia 16 - Terça - 20 hs - Profª Marlene Cintra Essado - Franca (SP)
Tema: Os meios de comunicação e o Espiritismo

Dia 17 - Quarta - 20 hs - Dr. Cleomar Borges de Oliveira - Franca (SP)
Tema: Reencarnação e família

Dia 18 - Quinta - 20 hs - José Antônio Luiz Balieiro - Rib. Preto (SP)
Tema: Família - uma nova visão

Dia 19 - Sexta - 20 hs - João Frederico Aze - Varginha (MG)
Tema: Quadros da experiência humana

Dia 20 - Sábado - 20 hs - Lauro Mendonça - Rio de Janeiro (RJ)
Tema: Renovação moral



Espiritismo nos Estados Unidos

Desde as célebres irmãs Fox, que marcaram o início do Espiritismo, passando por figuras de peso (como sir Arthur Conan Doyle) que tanto divulgaram all o espiritismo, este não logrou alcançar nos Estados Unidos uma grande difusão, como seria de se esperar num enorme país como esse e detentor de um dos mais fortes arsenais de comunicação.

vimento que se solidifica em torno de trinta e três centros espíritas kardecistas. Entidade representativa do movimento espírita nos Estados Unidos é a Federação Espírita da Flórida (P.O. Box 44-0892, FL 33144-0892 - U.S.A.), presidida por Benjamin Rodriguez Barrera, que nos últimos anos vem mantendo um substancial e valioso intercâmbio com os espíritas brasileiros, destacando-se a visita ali de oradores como Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira.

Imprensa espírita na Espanha

celona), sob responsabilidade do **Centre Barcelones de Cultura Espírita**, que promove reuniões de estudos do espiritismo aos sábados. Já em Alicante (Calle Ma-

nuel de Falla, 6 — 03400 Villena — Alicante, Espanha) funciona há treze anos a revista "Amor, Paz y Caridad", sob responsabilidade da **Asociación Parapsicológica Villenense**.

Uma revista espírita na Bélgica

Situada à Rua Naghin, 43 4000 Liège, na Bélgica, a **Federation & Union Spirit Belges** mantém a revista **Vole Divine**, com várias matérias de filosofia espírita e comunicações mediúnicas. A Federação belga divulga também várias obras espíritas editadas em francês.

Argentina : uma união de mulheres espíritas

Na Calle Sañartu, 626, em Buenos Aires, Argentina, funciona há 46 anos a **Federacion Argentina de Mujeres Espiritas**, em cuja liderança estão as

confeiras María Elena de Ambrósio, Nilda Sérgio e Clara Luísa de Ambrósio.

várias atividades: assistenciais, culturais, de estudo e de divulgação do Espiritismo.

Essa Confederação mantém

Jornal **Tribuna Espírita** entrevista Presidente da Federação Espírita francesa

A entrevista que transcrevemos a seguir ("**Tribuna Espírita**", dezembro-95) foi efetuada por ocasião do **1º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL** (Brasília, DF), em outubro do ano passado, pelo prof. Samuel Duarte, de Campina Grande (PB).

Tribuna: Sr. Roger, a Doutrina Espírita foi codificada por Allan Kardec, no século passado. Gostaríamos de saber como o povo francês vê este fato tão importante para toda a humanidade?

Roger: Nós somos muito felizes porque a D.E. foi codificada, na França, por um francês; mas, para Doutrina não basta um codificador, também precisa de homens para sustentá-la e desenvolvê-la. Constatamos, com muita felicidade, que o Movimento Espírita se desenvolveu, muito mais no Brasil e que somos felizes com o seu estado atual neste país. Esse movimento, que tanto tem se desenvolvido no Brasil, está, agora, se difundindo no mundo inteiro. A criação do Conselho Espírita Internacional (CEI) e o Brasil, hoje, não servem de exemplo para a constituição do Movimento Espírita no mundo inteiro, Kardec, no seu tempo, já tinha previsto a criação desse conselho, e ele escreveu isso em *Œuvres Postumes* e nós só fazemos seguir essa clarividência de Kardec na sua concretização.

Tribuna: O senhor poderia nos dizer como está o Movimento Espírita na França?

Roger: O Movimento Espírita, na França, sofreu uma queda, principalmente após as duas guerras mundiais, e, também, em consequência dos desencarne dos grandes pioneiros. Ele desviou-se do rumo da D.E. devido à atuação de médiuns que praticavam a mediunidade com banalidade, trocando, por dinheiro, a ajuda que prestavam; mas, graças a Deus, ressurgiram homens de fé e de boa vontade, firmes na Doutrina, para reerguerem esse movimento, nós só na França, mas também em toda a Europa. Temos o nosso companheiro Romanole Doménico, na Itália; Rafael Molina, na Espanha, e temos, também, o movimento espírita Português que é o mais

desenvolvido, atualmente, no Velho Continente.

Tribuna: Como está programada a difusão do Espiritismo, não só na França, como em todos os territórios de língua francesa?

Roger: A primeira coisa que temos feito é republicar a Revista Kardec em 1858; revista essa que temos, com muito amor, em respeito ao seu criador. Nós temos, também, um programa, para a redifusão do livro espírita, na língua francesa. Tudo isso, é claro, nós fazemos com os meios modestos de que dispomos, hoje; mas, na realidade, o que mais vale é a boa vontade, e o esforço das pessoas, porque Deus, nestes casos, saberá, sempre, providenciar o que for necessário para a execução dessa boa vontade.

Tribuna: A Revista Espírita, criada por Kardec, deixou de ser publicada, ainda no século passado. Agora, com o seu ressurgimento, gostaríamos de saber como poderiamos ela ter acesso?

Roger: A R.E. está sendo editada, graças aos esforços dos integrantes dos grupos de Paris, Tours Lyon e de Millouse, que fazem a sua composição e impressão, utilizando seus próprios meios. Somente a capa colorida está sendo impressa por uma firma do exterior. Na França, a difusão nós fazemos por via de assinaturas. Aqui, no Brasil, também, se pode adquiri-la, através de assinatura, solicitando-se ao grupo de Tour, na França ou através do grupo da Dra. Marlene Nobre (Presidente da AME — Associação Médico-Espírita de São Paulo-Capital); providenciaremos para que essa organização de assinaturas seja melhorada, de maneira que a R.E. seja acessível, com a máxima facilidade, aqui no Brasil.

Tribuna: Aqui, no Brasil, o Espiritismo é difundido no seu triplice aspecto. Na França, qual

dos aspectos é mais explorado?

Roger: Na França, nós também consideramos o triplice aspecto da D.E.; no entanto, existem certas características, de cada país em particular, onde determinado aspecto é mais enfocado. Na área social, aqui no Brasil, existe um vasto campo de atividade, onde os grupos espíritas podem e atuam com bastante vigor, ao passo que, na França, esse aspecto não pode ser desenvolvido com a mesma intensidade, com a mesma força, devido a um sistema social já existente naquele país. Agora, nós estamos dando maior ênfase ao aspecto filosófico/moral, porque nossa grande tarefa, lá no mundo que se materializou demais, é chamar a atenção da consciência das pessoas para as coisas espíritas, e é por isso que nós atuamos muito, no ponto de vista moral e filosófico da Doutrina.

Tribuna: Sr. Roger, temos conhecimento que na Europa, a Transcomunicação Instrumental — TCI — tem sido incrementada com muita contundência e as manifestações estão muito acessíveis. Aqui, no Brasil, ainda, está muito fraca. Como se desenvolve a TCI na França?

Roger: Sabemos que, no Brasil, já se pode ver o que tem de mais bonito, no Espiritismo. Esse fenômeno de transcomunicação é o meio, justamente, de penetrar nos círculos científicos que são poucos permeáveis às coisas espíritas. É um acontecimento similar ao das mesas girantes que serviram para demonstrar a existência dos espíritos e a sobrevivência após a morte. Hoje, a transcomunicação, de maneira totalmente análoga, está penetrando nessas faixas científicas. Nós estamos desenvolvendo esse trabalho de estudo, nesta área, de modo a poder levar para esses meios uma explicação mais racional, incluindo as noções básicas da Doutrina Espírita.

ITÁLIA: MAIS DOIS IMPORTANTES EVENTOS

Na última edição comentamos sobre dois significativos congressos efetivados na Itália. Hoje noticiamos sobre mais outros dois eventos, também de enorme peso dentro de diversificados aspectos da Ciência do Espírita.

A Itália está vivendo uma grande febre na procura do transcendental, o que vem caracterizado pela participação de pessoas de todos os níveis intelectuais e de todas as ideologias.

O PRIMEIRO SEMINÁRIO DA ESPERANÇA foi realizado nos dias 2 e 3 de março de 1996, em Siena, tendo como local o Hotel "Jolly".

Este evento foi organizado por Giuseppe Lenzi, com colaboração de CONVIVIO, um centro de estudos parapsíquicos. Esteve em evidência o tema O ALÉM - FÉ CRISTÁ E PARAPSIKOLOGIA DE FRONTEIRA. No dia 2 houve palestra por Felice Masi: "Os fenômenos paranormais que sugerem a sobrevivência"; por Filippo Liverziani: "Aquilo que a parapsicologia de fronteira diz sobre o Além"; pelo padre Guido Sommavilla: "O Além à luz da fé cristá e da filosofia em que se inspira"; por Giuseppe Lenzi: "Chiara: um dos tantos casos de filhos de luz que sugerem a sobrevivência". Após as palestras houve debates e testemunhos, e a partir das 21 horas sessões dedicadas à psicofonia (TCI por gravações), à psicovisão (TCI por vídeo) e à projeção de material documental. No dia imediato, 3, houve testemunhos, intervenções e indagações do público, além de duas importantes palestras: Anna Maria Turí, uma afamada jornalista e escritora de temas transcendentais, falou sobre "Os fenômenos paramísticos hoje", e o pesquisador Alfredo Marocchino falou sobre "As ciências físicas e o mundo espiritual".

O outro importante evento ocorreu nos dias 14 e 17 de março de 1996: TRÊS DIAS DE PESQUISA PSÍQUICA, sob o tema O HOMEM E O MISTÉRIO.

Este evento foi realizado sob o patrocínio da Assessoria de Turismo da Comuna de Riccione e da Associação Amigos de Riccione. Foi coordenado pela dra. Paola Giovetti, uma das líderes mais bem preparadas no estudo das ciências do Espírita na Itália.

Trata-se da quarta edição de um Congresso internacional promovido por **Edizione Mediterranee**, uma famosa Editora romana de livros de vasta temática transcendental.

O teor deste Quarto Congresso foi amplíssimo. Destacamos: **Experimentos de Psicofonia** (Laura Paradiso); **Encontro com os Amigos de Findhorn** (Isabela Popani); projeções do filme **Anjos**; Seminário sobre **O desenvolvimento do potencial interior** (Umbereto de Grazia) e sobre **Meditação e mantran** (Dede Riva); palestra de Umbereto de Grazia sobre **Pensamento, consciência e realidade**; palestra de Isabela Popani sobre o tema **Findhorn, uma comunidade no caminho da nova consciência**; idem de Marina Bellazzi sobre **Mandala, símbolo universal**; idem de Dede Riva: **Mantrãs, palavras de poder**. Os pesquisadores Silvio Ravaldi-

ni e Luciana Campani abordaram o tema: **Recordando Roberto Setti, há cinquenta anos do início de sua mediunidade**. Representando o Grupo de Ancona, Carla Gambi Scagnamiglio falou sobre **Mensagens de Luz: histórias de vida e de infinito**. A dra. Paola Giovetti falou sobre **Uma nova mediunidade: o Centro David** e foi seguida de uma sessão mediúnica com o médium Flávio, desse Centro Espírita "David". O pesquisador Giovambattista Venturini dissertou sobre **Numerologia e diagnose médica**, e Robert Hassinger e Gaadriell Flammini sobre **Aurasoma: terapia holística de equilíbrio energético através das cores**, tema este que foi desenvolvido com acompanhamentos práticos com o público. A pesquisadora Luciana Petrucciellini falou sobre um dos maiores enigmas da arqueologia oficial e espacial: **As pedras de ICA (Peru): o mistério da mais antiga biblioteca de pedra do mundo**. O pesquisador Rüdiger Dahlke falou sobre **A doença como linguagem da**

alma. Carl-A. Keller falou sobre o tema **A espiritualidade é libertação e liberdade**. Danya Bozzini administrou uma intervenção diferente, com aspectos teóricos, práticos e artísticos junto ao público: **O sufismo e a realização espiritual através da música e do ritmo**, acompanhado de meditação musical com os participantes e uma sessão lembrando **A dança Sufi: uma antiquíssima tradição espiritual reavivada por autênticos Mestres Sufis**. O último dia do Congresso foi dedicado inteiramente ao tema das Profecias, com uma Mesa Redonda em que participaram Federico Gellina (Profecias do fim do milênio), Giorgio Cozzi (Rumo à sociedade espiritual: uma leitura sociológica das modernas profecias), Carlo Patian (Nostradamus e as profecias para o terceiro milênio), Antônio Pieretti (O Terceiro milênio na perspectiva de Pietro Ubaldi) e p. Heinrich Pfeiffer (O Vulto Santo de Monapello, um tesouro desconhecido). ANE

Congresso Nacional na Argentina

A Confederación Espiritista Argentina" (Sanchez de Bustamente 463 - 1173 - Buenos Aires - Argentina), após promover o seu Congresso Nacional Espírita, traçou novas metas para suas atividades. O evento contou com a participação de 48 instituições e o tema central foi "Atualidade e Perspectiva do Movimento Espírita na Argentina", estudado em quatro blocos: Aspecto Doutrinário Educacional; Aspecto Doutrinário Institucional; Difusão da Doutrina Espírita; e Aspecto Individual - Princípios morais do Espiritismo.

Entre os resultados atingidos com a realização do evento estão a decisão da criação de cursos para o Estudo Sistemático do Espiritismo, com a formação de uma comissão com representantes do "Instituto de Ensino Espírita" e da "Federação Espírita Juvenil Argentina". Também a realização de

um Encontro de Educadores Espíritas no dia 9 de junho com os temas "A Importância da Educação Infanto-Juvenil" e ainda "Encontros Espíritas".

Outra importante decisão foi a criação de uma Comissão objetivando a promoção do intercâmbio entre as instituições espíritas. Esta comissão utilizará o manual "Orientação ao Centro Espírita", da Federação Espírita Brasileira.

Ainda como parte do programa para 1996 foi decidido que serão amplios os esforços para a criação de novas instituições espíritas, e de delegações por áreas de ação; formação de um Conselho Doutrinário para o estudo de temas polémicos; criação de uma Sub-Comissão de Difusão do Espiritismo a fim de dar prosseguimento à Campanha Intensiva de Divulgação da Doutrina Espírita em todo o País, dinamizando a Campanha de Transformação Moral, assim como o fortalecimento dos núcleos espíritas já existentes. SEI

Donas de casa fazem Congresso contra feminismo

Mais de 500 mulheres reuniram-se em Buenos Aires, no **Primeiro Congresso Mundial de Donas de Casa**. Na abertura do encontro, no Hotel **Bauen**, compareceu o Ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo.

As mulheres criticaram o feminismo, a desvalorização das donas de casa e as mães que saem para trabalhar antes que os filhos estejam criados.

A Presidente da **Unión Intercontinental das Donas de Casa**, indignada com a **Independência desmentada** das mulheres, afirmou que o feminismo e a liberdade sexual são os responsáveis pela crise da família.

Essa nota divulgada pela ARIM é um retrato da paradoxal personalidade dos nossos tempos de transição. Com a longuíssima linha da liberdade esticada ao máximo, tudo o que o ser humano possui de bom e mau irrompe sem pelas em suas

ações. Vivemos extremismos em todos os aspectos da vida social porque a liberdade está cumprindo seu papel de promotora da aceleração evolutiva, de eliminação cármica, de refazimento das personalidades.

O divino dever de mãe e educadora é o apanágio maior da mulher, e os braços alçiantes da liberdade desregreda e irresponsável não deveriam desvirá-la dos compromissos assumidos antes de imergir no vazio físico pelos laços santificantes da reencarnação.

Natural, pois, que do próprio íntimo da mulher que se despendeu a tempo dessa realidade surjam gritos de inconformação contra um certo feminismo extremista e esnobista que, valendo-se da nobre conquista da mulher quanto à igualdade perante o homem, a denigre usufruindo com exagero de uma liberdade que deve se imanar a uma responsabilidade com mais consciência e amor. ANE

Miami e o espiritismo americano

Quando há amor, não há desunião. Estamos trabalhando por ampliar este sentimento entre os participantes de nosso grupo, para que, quando as dificuldades chegarem, nos encontrem fortalecidos. A afirmação é de Amet Cabrera, Presidente da Casa Espírita Bezerra de Menezes (2742 SW 8th. Street nº 17 Miami, FL 33135 Estados Unidos da América).

O Espiritismo nos Estados Unidos da América está em bom

desenvolvimento. Já contamos com mais cinco centros que se filiarão à "Federación Espírita Kardeciana de la Flórida", presidida por Benjamin Rodríguez. Com as visitas de Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Juan Durante e outros expostritos, nosso movimento tem crescido. Ele nos trazem o conhecimento e o sentimento do Espiritismo através de seus exemplos", disse ainda Amet Cabrera.

O "Bezerra de Menezes" oferece atualmente reuniões aos

domingos, para estudo de "O Evangelho segundo o Espiritismo"; às segundas-feiras, trabalho de passes e cura; às terças-feiras, estudo de "Œuvres Postumes", que já está no final e logo iniciará o estudo de "A Gênese". Às quartas-feiras realiza a educação mediúnica e trabalhos de desobsessão. As reuniões ocorrem em espanhol e, às vezes, em português; a direção espera iniciar brevemente a Evangelização Infanto-Juvenil.

novo departamento, funciona de segunda a sábado no horário das 9 às 20h30min com variadas obras espíritas. Todos podem auxiliar na ampliação dessa biblioteca, doando livros espíritas, mesmo usados. Na Presidência do centro está o confrade Fábio Alberto Navas D., na Direção do colégio a confrade Sandra Estevez de Navas e no jornal "El Mensajero Espírita" estão os confrades José Miguel Estevez Mantilla e Alberto Navas Arias.

SEI

Mansão de paz na Colômbia

Um colégio espírita, um jornal com amplas informações e noticiário do Movimento Espírita e uma biblioteca pública são alguns dos serviços oferecidos pelo "Centro Espírita Mansion de Paz" (Carrera 20 nº 28-61 / 65 Barrio Alarcón - Bucaramanga - Santander - Colômbia. Tel. 345067 fax 458377, que tem ainda o Apartamento Aéreo 1682). A instituição foi fundada em 1977 e desde então vem desenvolvendo intenso programa

de divulgação do Espiritismo em todo o país. O seu "Colégio Espírita CEMPAZ" atende crianças desde os quatro anos de idade, com orientação espírita, além de aulas de evangelização e atividades especiais com crianças portadoras de deficiências mentais. Em seu jornal "El Mensajero Espírita" as informações são sempre atuais e diversificadas. Seu formato é tabloide, com oito páginas, moderna diagramação e muitas fotografias. A Biblioteca Pública "Ana Fuenites de Cardona", seu mais

EDITORIAL

NOVA FASE

Fundado por José Marques Garcia no dia 15 de novembro de 1927, o jornal espírita "A Nova Era" passou por várias fases, sobretudo em função do pensamento de cada Diretoria da Fundação Espírita Allan Kardec, que é a sua entidade mantenedora.

Agora, sob nova direção e a partir da edição de maio de 1996, o jornal volta ao formato tablóide, que foi a sua característica durante longo período. E neste número especial o Conselho Editorial resolveu homenagear José Marques Garcia, o missionário Eurípedes Barsanulfo e as mães, porquanto a ocasião é inteiramente propícia.

Com efeito, no tocante ao formato, entendeu-se que o tablóide atende ao objetivo primordial deste órgão, que é exatamente a difusão da Doutrina Espírita, procurando não incursionar nos meandros da polêmica infecunda na qual lamentavelmente mergulhou grande parte da imprensa espírita atual, que está perdendo oportunidade excelente de praticar um jornalismo sóbrio e coerente com os princípios do Espiritismo.

Por outro lado, como a ocasião

é favorável, estamos rendendo justa homenagem ao idealizador e instituidor da Fundação Espírita "Allan Kardec", o incansável batalhador José Marques Garcia, nascido no dia 12 de maio de 1862, que do plano extrafísico prossegue orientando os nossos rumos.

Também não poderíamos olvidar o natalício do querido Eurípedes Barsanulfo, que reencarnou no dia 1º de maio de 1880 na vizinha cidade mineira de Sacramento, onde anualmente a memória desse emérito Espírito é reverenciada. Com certeza não foi por acaso que Eurípedes nasceu exatamente no Dia do Trabalho, dedicando uma vida em proveito da Humanidade.

Finalmente, estamos consagrando boa parte desta edição para o tributo de gratidão a todas as mães, cuja abnegação e desvelo seria desnecessário destacar.

Para atingir tais metas, procuramos simultaneamente resgatar o trabalho de colaboradores francanos, os quais, em prosa e verso, atenderam atenciosamente o convite e retornam às páginas do nosso querido jornal nessa nova fase, que rogamos a Deus seja abençoada.



JOSÉ MARQUES GARCIA, o pioneiro

Antonietta Barini relembra nesta edição a figura maior do Espiritismo da região de Franca.

Súplica de Filho

*Lembro-te, Mãe... A noite avança...
E saindo, apressado, para a orgia,
Disseste-me, escorada numa tia,
"Fica hoje... Atende-nos... Descansa..."*

*Voltei para encontrar em agonia!
A Morte angelizou-se a face mansa...
Chorei qual se voltasse a ser criança!...
Eras o meu tesouro e eu não sabia...*

*De prazer em prazer, matei-me aos poucos...
Veio a Morte e cortou-me os sonhos loucos,
Lamentando-me a vida gasta em vão!...*

*Estou perdido, entre imensos espaços...
Vem guardar-me, de novo, nos teus braços,
Mãe sempre amada de meu coração!...*

Luiz Mendes

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Culto do Evangelho No Lar, em sua própria residência, pela mediunidade auditiva, na noite de 02-03-96, em Uberaba, Minas)

NESTA EDIÇÃO

EVENTOS

- I CONPEP - Congresso de Pais na Escola Pestalozzi
- VI COMJESP - Confraternização de Mocidade em Franca
- XIV CONRESP - Confraternização Regional Espírita

COMEMORAÇÕES

EURÍPEDES BARSANULFO e sua obra lembrados pelo dr. Cleomar Borges de Oliveira.

MÃES: homenagens nesta edição, com destaque à esposa do educador Pestalozzi pela jornalista Dora Incontri

As razões do misticismo

Um dos apanágios do Espiritismo é ter mostrado ao homem como ele pode ser profundamente religioso sem pertencer a nenhuma religião.

Se, pela própria etimologia, a religião serve para religar o homem a Deus, em Deus está a razão final de tudo. Quanto mais nos aproximarmos d'Ele, em pensamento e ato, mais estaremos sendo religiosos. Ora, o Espiritismo mostra-nos como Deus está em nós (de uma maneira que foge ao conceito lato de panteísmo) e que, em tese, não necessitamos de nenhuma forma ou força exterior para reatar os laços com o Pai.

Dissemos em tese, supondo que a pessoa conheça e viva essa verdade. Sim, porque, na teoria, a prática é outra. Em nossa ignorância, muito demoraremos por alcançar e viver verdades mais racionalmente.

O Espiritismo, libertando a criatura do mundo e de si mesmo, considerará toda exterioridade religiosa (seja agregação política, em grupos, seja nas formas de templos, cultos e ritos) como limitativa.

Deus está em tudo e está em nós! Capacitando-se plenamente dessa realidade, o homem adquire uma convicção íntima quanto à **sacralidade de tudo** — se assim podemos nos expressar em nosso frágil vocabulário.

O maior cientista de todos os tempos, Albert Einstein, disse: "A minha religião consiste numa admiração pelo ilimitado Espírito Superior, que se revela nos mínimos por menores, que nós podemos perceber com as nossas fráguas e fracas mentes."

Essa humildade legítima e racional é então ponto de apoio existencial.

Por que, então, misticismo?

Se o Espiritismo é esse monumento de racionalidade que nos amplia e fundamenta uma real visão de Deus e do Universo, dos seres e suas finalidades, para que serviriam nêles os aspectos do misticismo?

Ocorre que vem complicar a análise uma confusão quanto ao uso do próprio termo misticismo, que na generalidade agregou-se dos sentidos de fanatismo, de ritualismo, de beatismo, etc.

Até no sentido superior de mais efetiva e rápida aproximação do homem com Deus é criticado no Espiritismo qualquer misticismo. Com a admissão da verdade sobre as vidas sucessivas, a fatalidade do progresso, etc., o racionalismo levaria muitos espíritas a menosprezar quaisquer manifestações místicas, considerando-as sinônimo de impureza, de desequilíbrio, de obsessão, de fanatismo extremado, de ingenuidade religiosa, etc.

O ser místico real seria aquele que, alcançando no íntimo do ser a razão final da encarnação, da evolução e do próprio existir, vivesse com mais intensidade o impulso de evoluir ao Pai com mais rapidez. Esse místico alcançará naturalmente mais reação por parte dos circunstantes, porque o homem é lento no seu entender, no seu progredir, no esforçar-se para galgar altas montanhas e

aos seus altos e baixos, porque as criaturas humanas em geral são falhas no entender e agir, diferem no interpretar e assimilar. Nem poderia ser de outra forma, porque estamos num planeta atrasado, cuja condição de expiações e provas desnivelava assombrosamente os seus habitantes. E o espírito de sectarismo atinge, assim, também adeptos do Espiritismo, quando o colocam como religião exclusivista.

Ora, o aspecto místico que envolve várias regiões orientais, atingindo a população majoritária do Planeta, é expressivamente valioso e importante porque tem ingredientes que, se o Espiritismo fundamenta como simplesmente acessórios, são contudo de necessidade crucial ao plano evolutivo.

Que desastre seria alijar de uma vez todo misticismo!

Daí que, passando todos nós, como o estamos, por uma transição indubitavelmente acelerada, todas as forças desse amálgama de crenças e filosofias planetárias têm o seu próprio papel, como várias engrenagens do maquinismo evolutivo.

Há valores ali que escasseiam aqui; há valores que sobejam aqui e faltam ali...

Radicalismo espírita que repudiasse todo esse monumento místico seria um contrasenso, porque Espiritismo é doutrina que entende e fundamenta todo o desenrolar das etapas e necessidades evolutivas dos mundos.

Quando ao valor espiritual e filosófico intrínseco do ocultismo, das seitas e esoterismo orientais, isto é outra questão, que nos levaria bem mais

8 - Misticismo, esoterismo, orientalismo, etc.



Divaldo reconhece valor de filosofias orientais

Em entrevista publicada na Revista Espírita "Allan Kardec", Goiânia, junho-1995, assim opinou o médium Divaldo Pereira Franco:

P - No mundo inteiro as práticas esoteristas estão chamando a atenção das pessoas. No caso do Espiritismo esse interesse pelas práticas orientais estaria afastando os seus adeptos?

R - Consideramos que é uma maneira muito boa de se chegar ao Espiritismo, que é uma doutrina que não tem ritual, não tem culto, não tem sacerdócio e que faculto ao indivíduo vincular-se a Deus diretamente. Essa abençoada onda de esoterismo e de orientalismo que visita o Ocidente, para nós é muito boa porque contribui grandemente para uma visão otimista da humanidade. Ela propõe a viagem do homem ao seu mundo interior para descobrir os valores que nele jazem latentes, para que ele se autoconheça e se autovalorize e para que ele, crescendo, reparta esse crescimento com aqueles que ainda estão na penumbra. Então essas doutrinas todas são um grande contributo para a sociedade porque arrebentam as algemas que limitavam o Homem a crer no desconhecido, fazendo dele um cego guiado por outros cegos. Essas doutrinas fazem com que nos autoconheçamos, nos autovalorizemos e ajudemos ao nosso próximo.

Assim, no assunto a que nos propomos, às vezes se faz ato de injustiça ou crassa ignorância (não seria também de fanatismo?) ao querer levantar mais alto a bandeira de uma pretendida pureza doutrinária, com o direito de combater algo que a ela julga-se não afinar.

Dentro da concepção espírita de que estamos num mundo imperfeítíssimo, aqui o ótimo se mistura ao péssimo, o certíssimo ao erradíssimo, o meio-certo ao meio-errado, etc. O garimpador que queira retirar da pretendida lama (e há lamas que ocultam férteis e preciosos ingredientes!) o puro diamante, terá tarefa ingente e dispendiosa se não valer-se do conhecimento transcendental e da experiência vivida e sentida.

Aí, serenidade e tolerância são também virtudes indispensáveis.

Conceitualmente, o Espiritismo está definido em seus princípios. Seu caráter evolucionista está aberto infinitamente à razão e à ciência. Quando se fala, porém, em socialização religiosa, entramos no terreno do sectarismo, e sectarismo é política. Ora, este nada tem a ver com a pureza doutrinária das seitas, quaisquer sejam elas; ou com a autenticidade e valor científico e normal dos fenômenos — quaisquer sejam eles.

Para viver em meio a ambiente regido por preocupação política, numa humanidade extremamente dividida, é preciso tolerância. Compreensão quanto à vivência política das seitas não é negociação política da verdade, mas questão de senso de equilíbrio, serenidade e — por que não? — de compunção cármica.

Antes de tudo, a questão da necessidade sincrética é uma questão de amor ao próximo!

A quem o Espiritismo, tal como se o entenda, lhe baste, que continue lhe bastando. Deixar florir e viver as outras crenças não é só questão de caridade espírita, mas já de elemental exigência do direito social. Dever de, antes que do espírito, de qualquer cidadão. Porém, temos acompanhado, com tristeza, certos órgãos espíritas vergastando certas seitas, momentaneamente religiosos orientais, invocando os críticos um excessivamente zeloso purismo doutrinário (seria melhor qualificá-lo um politiquismo sectarista inconsciente).

longe...

Há os valores das conquistas do misticismo orientalista multitemporal que aceleram o espírito de devoção e de serenidade — no que o espírito ocidentalista demora-se bem mais para experienciar-se. Temos um outro lado do grande conjunto de ciências humanas, psíquicas e naturais, em que o orientalismo tem um incalculável e diversificado manancial que resguarda, vive e aprimora pelos milênios, e que há pouco o Ocidente vem redescobrir, para o espanto dos puritanistas ortodoxos.

Uma imperfeita sinopse pretendendo inventariar essas ciências seria aqui descabida. Cinjamo-nos a apenas lembrar à discussão os aspectos considerados grotescos do misticismo tal como é pejorativamente considerado: ritualismo, apetrechos, exterioridades dos cultos. Isto para reafirmar a sua necessidade transitória no segurar a crença, a devoção, a fé.

Crítica exige conhecimento

Quando a isto, lembremos que, para criticar e combater, é preciso antes conhecer a fundo uma questão.

No criticismo religiosista às vezes se confunde ao confrontar ou relegar fatos e fenômenos com conceitos e princípios.

Opinião de quem entende

Para criticar é preciso entender — repisamos. E quem entende, respeita. O ocultismo, o orientalismo e seu misticismo merecem, além de respeito, aplausos.

É com esse espírito que co-

locamos no alto desta página a opinião de quem entende, de um dos mais famosos médiuns da atualidade: Divaldo Pereira Franco.

E é também com esse espírito que transcrevemos a indicação e resposta em seguida, extraídas de entrevista que nos foi concedida em nome deste A Nova Era (Sacramento, 2-12-1972), também por quem entendemos muito mais do que nós: Chico Xavier. Eis-las:

"*Muitos confrades observam também que pouco, ou quase nada, falam os irmãos espíritas sobre a situação da Doutrina face ao ocultismo e doutrinas correlatas, como Esoterismo, Teosofia, Rosacruzianismo, etc. A imprensa mundial, ultimamente, revela o extraordinário aumento do interesse público por esses movimentos. Quanto a isto, o que poderia dizer sobre a posição do Espiritismo atual?*"

R - Acreditamos, com as instruções dos bons espíritos, que a posição da Doutrina Espírita é uma posição definida. Estamos diante do Evangelho Redivivo, porque o Espiritismo traz de novo as lições de Jesus, interpretadas com sinceridade e verdade. Respeitemos nós todos quaisquer faixas de conhecimento humano relacionadas com o Ocultismo, com o Espiritualismo em geral. Todas as escolas de Esoterismo, de conhecimentos chamados secretos, são dignas do nosso maior acatamento. Mas, se nós estamos

na escola da Doutrina Espírita, com trabalho gigantesco a realizar, de nossa parte cremos que seja nosso dever respeitar todos os movimentos espíritas, sem desconsiderá-los de modo algum, mas cumprir a nossa tarefa do Evangelho de Jesus tanto quanto eles, os movimentos espíritas, estão cumprindo, com fidelidade e grandeza, os compromissos deles diante das doutrinas orientais."

Cumpra, então, o espírita a sua parte, entendendo que outros que não são espíritas, de Oriente a Ocidente, estão cumprindo também a sua parte e com grandeza (palavras últimas de Chico Xavier). E, partes com partes, forme-se um todo conceitual: o da interdependência evolutiva de todas as doutrinas e filosofias do Planeta.

Interdependência não somente de homens. Vivendo no mesmo solo, mas dos mesmos princípios matizados, entrelaçando-se indissolavelmente, formando uma malha desigual na forma, mas forte na consistência e na unicidade.

A grande cópia de seitas e filosofias orientais no Brasil é então, longe de ser uma preocupação, uma bênção, por mostrar, a quem tem olhos de ver, que nosso País está sendo digno de merecer, com uma tolerância que se torna invejável por outras nações, os vários irmãos e as várias forças que integram a Luz espiritual do nosso Planeta em acelerado processo transformativo. ANERA

CHICO XAVIER: "...os movimentos espíritas estão cumprindo, com fidelidade e grandeza, o compromisso deles diante das doutrinas orientais."

HUMBERTO DE CAMPOS:

"...As transições se realizarão acima de todos os cultos religiosos, para que todas as conquistas se verifiquem sem qualquer eiva de sectarismo."

(Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - Chico Xavier, 1938)



Se o selo de rótulo, Einstein se expressa como espírita, ou como devera ser um espírita.

A humildade real — reconhecida pelo próprio Einstein — é aquela que nos faz curvar respeitosa (e por que não, no sentido legítimo, também misticamente?) perante a admissão racional da grandiosidade do Criador, e não aquela humildade artificial e calculista que leva ao religiosismo sectarista. Humildade real porque, fazendo com que nos anulemos racionalmente perante o Pai, nos torna igualmente orgulhosos (perdoem-nos o termo aparentemente contraditório) por também sermos dignos participantes de sua Obra magnífica, acercando-nos até certo ponto de seu poder e de suas glórias.

Porque esta é também mensagem do Espiritismo: a conscientização de que participamos de suas influências de tudo, pela lei de ação e reação. E aí temos o dever de existir e concretizar no lado bom das coisas. Se Jesus nos deu a lição maior de humildade descendo desde suas moradas etéreas a este vale de lágrimas e negritude, se até lavou os pés aos seus discípulos, contudo exortou: **Deixai brilhar a vossa luz entre os homens.** Isto é: mostrar o que também é e também hope o homem-deus, e não encarnar-se numa preterrida humildade derrotista. Inatividade é involução.

efetivar as grandes construções.

Ora, se, por um comodismo excessivamente racionalista; se, por uma preguiça da vontade e sintonia com a morosidade do rebanho, muitos espíritas repudiam esse misticismo valoroso que impulsiona a criatura mais rapidamente às altas esferas — já nem se diga do inconsciente preconceito de tantos com relação aos aspectos mais grosseiros do misticismo, envolvendo seitas e filosofias alheias ao Espiritismo, ou aquelas que, estando embora do lado do Espiritismo, estão dele um tanto arredias pelos efeitos do politiquismo discriminatório...

As justificativas do misticismo orientalista e ocultista

Insistamos então na indagação: se a visão do Espírito, da Evolução e do Criador é, no Espiritismo, extremamente racionalista, já que é doutrina atribuída à ciência e ao progresso, como agir frente ao misticismo que se lhe impregna, ou se lhe infiltra, ou se lhe ombreia, ou está ao seu redor colorindo outras crenças?

As religiões existem aos milhares, todas com seus erros, acertos, aproximações da verdade. Se o Espiritismo se coloca como uma delas, não se furta

Humberto de Campos

Com a publicação, em 1938, do livro BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO, o Espírito Humberto de Campos e o médium Chico Xavier souberam bem destacar a posição sublime do Brasil no concerto das nações e das religiões, sobrepondo a toda a ideia de sectarismo dominador a simplicidade do Evangelho realmente vivido e sentido, a abrir portas ilimitadas e mais seguras, tanto à apuração da moral quanto às conquistas da inteligência.

FRANCISCO CANDIDO XAVIER
BRASIL
CORAÇÃO DO MUNDO
PÁTRIA DO EVANGELHO
Ditado pelo Espírito de
HUMBERTO DE CAMPOS
revisado e corrigido por Chico Xavier em 12 de Dezembro de 1981
1.ª Edição

1988
Livreria da Federação Espírita Brasileira
R. Aveleira Pium, 36 - Rio de Janeiro - BRASIL

"O Brasil está cheio de ideologias novas, refletindo a paisagem do século; cabe aos bons operários do Evangelho concentrar suas atividades no esclarecimento das almas e na educação dos espíritos."

Humberto de Campos
[O Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - Chico Xavier, 1938]



BILOCAÇÃO DESDOBRAMENTO

O sistema nervoso simpático e os centros da espinha dorsal

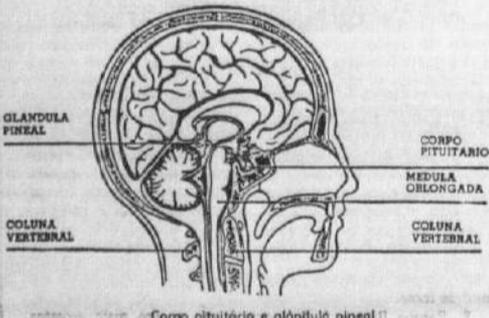
Em sequência aos nossos estudos sobre a ciência do desdobramento, vamos complementar as elucidações do número anterior passadas pelo experiente argentino dr. Vicente B. Anglada, na questão do papel dos chacras nas assim chamadas viagens astrais, ou naquilo que a parapsicologia denomina clarividência viajante.

Desta feita, tentando lançar mais luzes naquele específico tema dos campos de força, recorremos à douta escritora italiana Mirella Giurco, que escreveu a matéria abaixo, por nós traduzida e transcrita da revista VITA NUOVA (Milão, Itália).

Não se pode dizer que a de hoje é matéria essencialmente espírita, mas os estudiosos verão facilmente correlações com ensinamentos da Doutrina Espírita, implicações da ciência dos chacras com seus vários conceitos: com as faculdades medianímicas em geral, as interações das energias entrelaçadas nos corpos perispirítual e físico, a ação onibrançante do fluido vital e do fluido cósmico universal (os quais se pode associar ao conceito hinduísta de Prâna), o papel dos centros de força explicando, inibindo naturalmente ou incentivando a eclosão da mediunidade, etc.

Ainda a matéria não é específica do tema desdobramento, mas, tocando nele de forma incisiva, amplia-se no universo de considerações em torno das comunicações humanas entre o mundo físico e extra-físico, o que é importante como termo de comparação com as lições dos Espíritos (Kardec, André Luiz, Emmanuel, etc.).

Há o lado, bem lembrado, da ação reguladora natural dos chacras nos aspectos da saúde e enfermidade, onde, por exemplo, o uso do jejum curativo racionalizado seria uma das formas de cura, permitindo aos respectivos chacras deixar fluir com naturalidade suas energias curativas, com sua plena força vital, com seu caráter intrinsecamente regulador, sem os empecilhos inibidores das substâncias tóxicas, alimentares ou medicamentosas.



Corpo pituitário e glândula pineal

Mas, centremo-nos nas eruditas considerações de Mirella Giurco:

"Quem estudou anatomia sabe o que é o homem: um sistema nervoso central ou eixo cérebro-espinhal formado de cérebro e mielo espinhal, um sistema nervoso periférico formado de nervos e gânglios, e, ademais, um sistema nervoso animal ou de relação, um sistema nervoso autônomo (ou simpático, ou vegetativo) derivado daquele periférico que serve aos órgãos da vida vegetativa.

O sistema simpático é formado de duas cadeias de gânglios, chamadas também paravertebrais, porque decorrentes, simetricamente, uma à direita e outra à esquerda da coluna vertebral, da base craniana ao coxix.

Todo gânglio da cadeia é unido ao superior e ao inferior por uma corda intermediária e destaca duas ordens de fibras nervosas: aquela constituindo as assim chamadas ramificações comunicantes, que passam pelo mielo espinhal, no qual penetram; e aquela constituindo os nervos simpáticos periféricos, que por sua vez passam pela periferia, para encontrar o órgão com eles enervado.

Esses gânglios se distinguem em: cervicais, dorsais, lombares e sacrais.

Dos gânglios cervicais partem nervos simpáticos para a faringe, a laringe, a tiróide, o esôfago, os pulmões e o coração; dos primeiros gânglios torácicos saem nervos simpáticos destinados aos vasos cerebrais, à aorta e ao esôfago; dos últimos gânglios torácicos partem fibras nervosas que se unem entre si e formam assim os nervos grande e pequeno esplênico, os quais, juntamente às fibras advindas do nervo vago, formam o plexo celíaco ou solar (localizado na cavidade abdominal).

Dos gânglios lombares têm origem fibras nervosas que irão formar o plexo lombosacro e o plexo mesentérico inferior; dos gânglios sacros partem fibras que formam o plexo hipogástrico.

O sistema neurovegetativo regula, fisiologicamente falando, os processos de troca orgânica, os processos termogénéticos e termodpressores, o trofismo

dos vários tecidos e órgão, a densidade e o equilíbrio ácido-básico do sangue, a atividade cardíaca, a pressão do sangue, a mobilidade das paredes dos vasos, a permeabilidade das paredes dos capilares, a mobilidade das paredes gastrointestinais, a secreção das glândulas, etc. E ainda sobre os fenômenos da vida psíquica se aplica uma influência neurovegetativa.

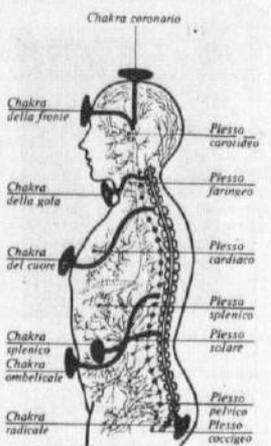
De fato, a sensação neurovegetativa de bem estar ou mal-estar físico provoca humor alegre ou triste; e a percepção de cuidados físicos neurovegetativos (fome, sede, sono) se reflete no corpo emotivo por vários modos (agitação, preocupação, impaciência). Esta influência entre vida física neurovegetativa e vida psíquica encontra uma confirmativa ainda no plano anatômico, já que entre o cortex cerebral (sede dos fenômenos psíquicos) e os centros neurovegetativos hipotalâmicos é estabelecida a existência de vias especiais de direta conexão (através fibras córtico-hipotalâmicas), ou indireta (através de fibras córtico-talâmicas e talamo-hipotalâmicas).

É de relevante importância especialmente a conexão indireta pelo tálamo, que é considerado o bivio (bifurcação, encruzilhada) de interferência entre a vida psíquica e a vida corpórea.

Assim como a temos no corpo físico denso (nos plexos), há uma retomada quase análoga na haste etérica, que une os centros de força (chacras) sobre a superfície do duplo etérico com os seus correspondentes centros da espinha dorsal. Os raios radiantes dos chacras fornecem força a esses plexos do sistema simpático ou vegetativo, reforçando-os.

Os plexos hipogástricos ou pélvicos são, sem dúvida, conectados com os chacras situados na proximidade dos órgãos geradores.

Os plexos agrupados nessa região são, muito provavelmente, de modo amplo, subordinados ao plexo solar e sujeitos a todas as atividades conscientes, dado que, conjuntamente unidos ao plexo esplênico, são ligados muito fortemente com numerosos nervos.



Os chacras e suas ligações com os plexos (Segundo Mirella Giurco)

O chacra coronário não é conectado com nenhum dos plexos do sistema simpático de nosso corpo físico, mas é associado com a glândula pineal e o corpo pituitário e se coliga ainda ao desenvolvimento do cérebro e ao sistema espinhal dos nervos. Embora a entrada do vaso floriforme do chacra se encontre sobre a superfície do corpo etérico, a haste embutida da flor desponta sempre de um centro da espinha dorsal. Em todo caso, uma haste etérica, sempre inclinada para o baixo, une essa raiz na espinha dorsal com o chacra externo (ver figura 1).

As hastes de todos os chacras se repartem da espinha dorsal e esta força (que, como já vimos, é o fogo serpentino-kundalini) flui naturalmente ao longo dessas hastes no vaso floral, onde encontram a corrente divina.

A superfície das correntes da força primária da vida e do fogo serpentino se fundem nesse ponto, porém retomam direções opostas, causando assim uma considerável pressão, e a energia componente que daí resulta é aquela que é comumente chamada magnetismo pessoal do homem, e que vivifica os plexos (existentes na vizinhança dos diversos chacras), fluindo ao longo de todos os nervos do corpo, sendo responsável principalmente pela manutenção da sua temperatura e levando consigo a vitalidade ou Prâna que vem absorvida e especializada pelo chacra esplênico.

O desenvolvimento dos chacras

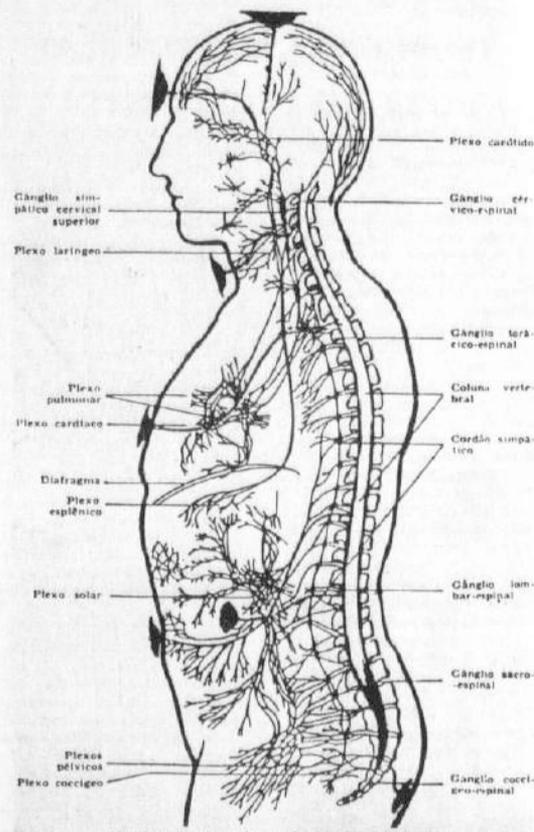
Além de manterem vital o corpo físico, os centros de força (chacras) possuem uma outra função que entra em ação somente quando esses centros são despertados e entram em plena atividade, sendo esta a ciência do mundo astral.

Todo centro etérico corresponde a um centro astral, e uma vez que o centro astral é um vórtice, na quarta dimensão (no mundo dos Espíritos - Nota ANERA) há uma extensão em direção totalmente diversa do etérico, e por isto não lhe adere em nada, ainda que de qualquer de suas partes coincidam sempre. O vórtice etérico está sempre sobre a superfície do corpo etérico, enquanto o centro astral está no interior do corpo astral.

Esses centros de força, os chacras, existem em todos os veículos do homem e constituem os pontos de conjugação através dos quais a força se transfere de um a outro veículo.

A vivificação desses centros leva a faculdade de exercer esses centros astrais, cada um dos quais, quando é desenvolvido, confere ao corpo astral o poder de responder a uma nova gama de vibrações.

Os chacras astrais têm os mesmos nomes daqueles etéricos e as suas funções são as seguintes:



Os chacras e os plexos (Segundo Leadbeater)

1º - O chacra da base da coluna vertebral. É a sede do Fogo Serpentino, a força necessária a despertar todos os outros chacras.

2º - O chacra do umbigo. Desperto, este centro dá sensibilidade a todo tipo de influência astral.

3º - O chacra do baço. Tem a função de absorção do Prâna. A vivificação deste centro permite ao homem viajar conscientemente com o corpo astral, mas permitindo ao estado de vigília somente um vago conhecimento do que ocorre.

4º - O chacra do coração. Permite ao homem compreender e sintonizar com as vibrações de outras entidades astrais, e assim compreender os seus sentimentos.

5º - O chacra da garganta. Este centro, despertado, confere ao homem no mundo astral o poder correspondente ao ouvido que ele possui no mundo físico.

6º - O chacra entre as sobrancelhas. Este centro, se desenvolvido, confere o poder de perceber de modo preciso a forma e a natureza dos objetos astrais.

7º - O chacra no alto da cabeça. Este centro, desenvolvido, completa a vida astral e dá ao homem plena faculdade sobre o plano astral.

Todos os chacras têm a função de fornecer algum poder, e assim um permite a faculdade de ver, outro a faculdade de sentir, etc.

O indivíduo que desenvolveu em si a vida astral utiliza uma parte qualquer do corpo astral para ver, e por isto ele vê igualmente bem os objetos à sua frente, em cima, em baixo, ao lado. O mesmo quanto aos outros sentidos.

Noutras palavras, os sentidos astrais são ativados com todas as partes do corpo.

Os chacras etéricos e astrais estão em relação muito estreita

O precursor de Einstein

"No começo do ano de

1950 os jornais publicaram uma notícia sensacional: O grande matemático Einstein descobriu uma nova teoria pela qual teria sido encontrado o anel que faltava para a concepção unitária do Universo. Com a célebre Teoria restrita da relatividade, Einstein já havia demonstrado, por meios matemáticos, mais tarde confirmados experimentalmente, a estreita relação quadridimensional entre as duas dimensões, espaço e tempo. No entanto, faltava ainda a demonstração matemática das relações entre todas as forças cósmicas e, por conseguinte, da sua unidade. Isto conseguiu-se com a nova teoria, a que Einstein chamou Teoria Generalizada da Gravação e Teoria do Campo Unificado (...). No nosso caso, o fato é simplesmente este: aquilo que os jornais disseram ter sido então descoberto pelos meios matemáticos, já o havia sido pelo caminho metapsíquico, deztoito anos antes, sendo publicada a descoberta em 1932, pela primeira vez, na Revista Ali do pensamento, de Milão, e, depois, inserida no volume A Grande Síntese, bem difundido na Europa e nas Américas do Norte e do Sul".

Assim o filósofo Pietro Ubaldi delineou, em 1955, os encontros de sua monumental obra com as teorias do maior físico do século vinte.

Comenta Ubaldi: "Aproximando-me do prof. Einstein, de seu pensamento,

compreendi uma coisa: a alta matemática está muito próxima das especulações filosóficas. Isto, para mim, estabeleceu uma ponte entre a ciência e o espiritualismo. Desde então encarei os problemas do espírito, não somente como biológicos, sociais, artísticos, místicos, espirituais, filosóficos, religiosos etc., mas também como problemas estritamente científicos. (...) Assim a concepção materialista ficou reduzida a quase nada, por obra do próprio realismo e não do idealismo. Penetrando em maior profundidade, o materialismo acabou por se confundir com o espiritualismo."

Vê-se a preocupação de Ubaldi por um pacto ciência-espiritualismo. Nota-se isto em toda a sua obra.

"Esta é a revolução que se está operando no próprio seio do materialismo; este é o maior valor das descobertas modernas, porque nelas se encontra completa a semente de um futuro desenvolvimento da ciência no espiritualismo. Este não se apoiará mais apenas sobre a fé e a revelação, mas alceará-se em provas positivas, racionalmente demonstradas."

Mas em sua vida magistral também reside valor inagotável. Ubaldi tivera sua iniciação espiritual de maneira profunda. Sentira logo a que rumos magnos a vida o levaria. Sua missão pela paz universal justificaria sua vida.

Isso pode ser depreendido da herança valiosíssima que nos deixou: suas 30 obras e o exemplo de sua vida elevada.

entre si, mas existe entre ele uma membrana ou tecido. Este tecido constitui uma proteção natural que impede a prematura abertura de comunicação entre os planos, o que ocasionaria um grave dano ao homem.

Esse tecido impede, nas condições normais, a recordação clara do que ocorre durante o sono, já que o homem, quando nada sabe dessas coisas, sofre, um forte choque, e estaria certamente despreparado para enfrentá-lo.

O nosso conhecimento atuado sobre os centros de força etéricos e astrais, e os fenômenos aos estes conexos em geral, constituem uma importante bagagem cultural que sempre mais nos caminha do conhecimento e do progresso espiritual. Dado que a estrutura, a alimentação e a saúde do corpo etérico integram diretamente à nossa saúde física e ao funcionamento não somente do corpo físico, como também dos nossos outros veículos, é certo que ultimas pesquisas nesse campo levarão a descobertas futuras de grande interesse e benefício humano.

Um conhecimento mais aprofundado dos fenômenos etéricos e vitais pode fazer mudar radicalmente o rumo da medicina e da dietética; pode racionalmente considerar que certas substâncias, certas vitaminas devem as suas salutares propriedades ao fato de conterem o Prâna, em uma ou outra forma, ou ainda simplesmente na qualidade de sua matéria etérica. Se se chegasse a saber a compreender que a vitalidade do corpo deriva não unicamente dos alimentos, mas diretamente da atmosfera, o tratamento dietético dos enfermos sofridos uma mudança radical e usaríamos bastante, ao mesmo tempo, o jejum como meio curativo.

É ainda evidente que a descoberta dos estados etéricos de matéria abrirá novos horizontes à química, à física, etc., e assim permitirá mais sólidas bases sobre as quais elevar o conhecimento do mundo ultra-físico.

O princípio da vida está em nós e fora de nós, e todo homem é o legislador de si mesmo, regulador da própria vida: dispensador, por si mesmo, de alegria ou dor, de recompensa ou castigo.

A alma do homem é imortal: o seu destino carrega um progresso espiritual e um esplendor sem limites, e que nós todos um dia alcançaremos com glória e felicidade."

Ubaldi, o homem-gênio do Espiritualismo, era também de simplicidade ímpar. Também não se aproximava de Einstein. Não via neste somente o homem frio da ciência materialista. E o próprio Einstein também não se via assim: "A minha religião consiste numa humilde admiração pelo ilimitado Espírito superior, que se revela nos mínimos pormenores, que nós podemos perceber com as nossas fráguas e fracas mentes."

Certamente, na Pátria Colombiana, Ubaldi fora se reunir a Einstein. No concerto universitário das grandes almas, o filósofo se redime ao gênio.

Assim também o espiritualismo sem dúvida se unirá à ciência. Ubaldi já o previu... partiu consciente da verdade que procurou seguir até o último momento de sua vida terrena.

Novos gênios virão e partirão ainda.

Um dia, novos céus e uma nova Terra virão. E reverenciaremos melhor a memória daqueles que, perseguidos e incompreendidos embora, nos legaram sua vida e traçaram os caminhos da humanidade. Oxalá não esqueçamos, então, o grande obra e vida desse apóstolo do Cristo que, das distantes regiões da Umbria, veio à América cumprir sua missão gloriosa e iluminar ainda mais a Pátria do Evangelho!

Saúde

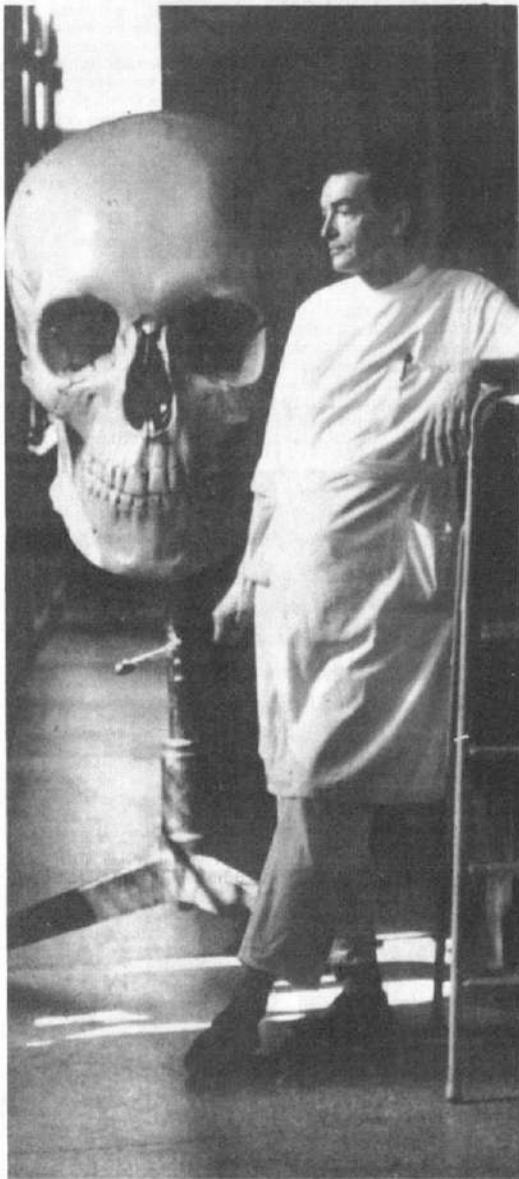
É o animal



homem um vegetariano?

ODONTOLOGIA DO OUTRO MUNDO

Dentista do Além faz aporte e oclusão dentária com ouro



A medicina oficial fica estarelecida perante certos fenômenos que o Espiritismo encara com muita naturalidade.

A médium italiana sra. Z. A., de Florença, passou à redação da publicação de sua terra o *Giornale del Misteri*, há algum tempo, dentre outras, as seguintes extraordinárias experiências medianímicas, de que nos abstermos de comentar, porquanto as descrições falam por si mesmas. Apenas reafirmamos nossas convicções quanto aos poderes inaquiláveis do Espírito, e lamentamos: quem dera fossem todos nós merecedores e médiums como essa humilde senhora, para que assim nos livrásemos da sempre dolorosa cadeira do dentista!

"Na maioria dos casos de medunidade, esta diminui com o passar dos anos. Quanto a mim, como ainda com outras pessoas, ocorre o contrário: sou muito velha — 89 anos —, e to-lavia recentemente participei de alguns fenômenos importantes, raros, mas não únicos, e julgo seria um erro não divulgá-los e completar assim as descrições sobre os meus casos.

Primeiro caso. O dentista estava colocando em ordem alguns meus dentes e me retirou uma grande e velha cápsula de ouro de um molar, na qual se tomara um furinho. Já que em seguida deveria ele colocar-me uma nova cápsula menor — também de ouro — em um dente incisivo, disse-me para conservar a velha cápsula, e que me avisaria o momento certo em que deveria levá-la de volta, para que o seu protético dela confeccionasse a peça pequena. Em minha casa eu possuía também uma outra grande cápsula de ouro que havia sido de mim e trada há muitos anos passados; conservava, pois, as duas cápsulas em uma folha de papel, fechando-a com um elástico guardando tudo em uma grande caixa de madeira que colocara no móvel do camarim, no fundo do longo corredor. Na outra extremidade deste ficava a cozinha. Certa manhã, ali pelas dez horas, estava eu na cozinha, tranqüillíssima, quando de improviso senti movimentar em minha boca, entre a língua e os dentes, uma grande cápsula que rapidamente peguei com os dedos, constatando, com grande surpresa, que era aquele mesmo fragmento de ouro com o furinho, tal como havia sido retirado pelo dentista há poucos dias

e que havia guardado com a outra, mais antiga. De imediato a reconheci, mas, para estar segura, fui até ao dentista a mostrá-la. Contei de como a achara em minha boca e ele exclamou: —Mas esta é aquela que lhe retirei há alguns dias! Reconheço-a pelo furinho.

Na caixa permanecia somente a outra cápsula, a velha, envolta no papel como a havia conservado. Trata-se então de um aporte em boca fechada, enquanto eu estava perfeitamente desperta, em estado normal. A cápsula fora aportada da caixa que estava dentro do móvel, do corredor até a cozinha!

Segundo caso. O dentista terminara o tratamento de meus dentes. Havia retornado à minha casa, e, como estava muito fatigada, estendi-me mesmo vestida ao leito para repousar um pouco, antes de ir ver televisão. Eram precisamente 19 horas. Adormeci rapidamente, num sono profundíssimo, sem sonho, e despertei pouco antes que na televisão se transmitisse as informações sobre o tempo para o próximo dia. O meu sono durara então menos de três quartos de hora, e certamente estava em profundo transe. Mecanicamente, apenas despertara, passei a língua sobre todos os dentes e dei-me conta de que uma cápsula de porcelana (que me fora colocada há pouco, por me ter caído a original) assemelhava, ao contato da língua, mais lisa e de formato um pouco diferente. Deixei o leito, olhei o dente no espelho e vi, com grande estupor, que a cápsula de porcelana branca fora substituída por uma nova, de ouro! Não sentia absolutamente nada; o insólito trabalho fora efetuado em curtíssimo tempo, se se lembrar que, normalmente, para uma operação desse tipo se necessita pelo menos quatro dias (retirar a cápsula velha, tirar o molde dos dentes, fazer a cápsula nova, montá-la perfeitamente, etc.). Quando me ocorreu este segundo episódio, em minha casa não havia mais cápsula de ouro de nenhum tipo, já que antes houvera levado ao dentista, juntas, as duas cápsulas para que o protético pudesse retirar-lhes uma parte muito pequena para o dente incisivo. Também, em minha casa não havia outras peças de ouro. Não retornei jamais ao nosso dentista (que trata dos dentes meus e de meu marido por trinta anos) para que não observasse aquela cápsula de ouro que algum Espírito qualquer me colocara à perfeição. Sim, porque, não havendo se ocupado jamais de parapsicologia, certamente ele duvidaria do bom estado da minha mente. Z.A."

Porque ser vegetariano

Porque a alimentação vegetariana é a que melhor corresponde à evolução, isto é, ao desenvolvimento físico, moral e intelectual do homem. (C. Brandt).

- Porque ninguém é mais cruel e egoísta do que aquele que aumenta a carne de seu corpo comendo a carne de inocentes animais. (Mahabara).
- Porque numerosos cientistas (Cuvier, Cheyne, Daubenton, Flourens, Milne, Edwards, Linneu, Buffon, Richet) atestam que o homem é predominantemente frugívoro.
- Porque já se tem visto povos e agrupamentos humanos manterem-se em perfeita saúde com o regime vegetariano. Um dos povos mais saudáveis que já se viram até hoje são os Hunzas, na Índia, cuja alimentação exclusivamente vegetariana é em grande parte crua, predominantemente frugívora e sóbria. Os Hunzas são belos, fortes e desportistas.
- Porque existem atletas vegetarianos que têm demonstrado perfeita saúde e grande resistência física.
- Porque os países que têm maior número de longevos são os que menos carne consomem (Bulgária, Turquia, Geórgia, Índia, etc.) e conhecem-se numerosos vegetarianos que ultrapassaram os 100 anos, com saúde.



Além de mais saudável, o regime vegetariano é mais econômico.

- Porque o regime vegetariano diminui o número de micróbios do intestino, diminui as putrefações intestinais, e a apendicite e a colite são raras nos vegetarianos. Assim, Stoicesco, na Romênia, mostrou que na zona rural onde não se come carne há um caso de apendicite para 22.740 doentes, enquanto há um caso para 22 doentes na cidade, onde se usa carne. Com o vegetarianismo, os micróbios caem de 65.000 por mm³ para 2.000 por mm³ de fezes.
- Porque Bienstock demonstrou que quanto mais proteína animal se consome, tanto mais freqüente é a alergia (urticária, eczema, asma, etc.).
- Porque Bircher Benner, na Suíça, conseguiu brilhantes resultados no tratamento de muitas doenças com o regime frugívoro-crudivoro.
- Porque no decurso de moléstias do fígado, rins, intestinos, pele, na hipertensão, etc., não há melhor regime do que o vegetariano, o que mostra ser este regime pouco tóxico, e não produz sobrecarga do fígado e dos rins.
- Porque o vegetarianismo torna fácil o abandono do álcool e do fumo.
- Porque é um regime cientificamente econômico. Uma data área de terra plantada de árvores frutíferas e outros vegetais alimentícios produz duas a vinte vezes mais alimentos do que a mesma área empregada para criar animais de abate. A substância nutritiva contida em um peso dado de frutas, nozes e vegetais crus custa menos do que a mesma substância obtida de produtos animais (Dieno Castanho).

A. Lyra

Medicação para o corpo e para a alma

As estruturas que constituem a alma e o corpo físico têm uma certa similaridade energética. Harmonicamente convivendo, enleados na observância e uma diretriz que determinou o apolamento no cumprimento de uma tarefa delineada, eles se completam, transferindo-se mutuamente todas as impressões e experiências que vão adquirindo no decorrer da vida.

Uma modeladora e portadora do arquivo dessas experiências, o registro indelével e fiel das aquisições feitas, traz, em si, o itinerário a ser desenvolvido, obedecendo a orientação imbuída em seu psiquismo desde sua criação; o outro, adaptado às necessidades das jornadas a serem percorridas, representa a ferramenta necessária para a consecução de cada uma das tarefas.

originar seqüelas negativas, originam o enfraquecimento em determinados setores defensivos do organismo humano; assim, mais acessível fica à influência dos agentes vírios que, na falta de uma defesa mais rígida, encontram campo facilitado para a sua proliferação, trazendo desarmonias que acabam se constituindo em distúrbios orgânicos. Necessário, então, contrapor-se o medicamento adequado para que o problema seja sanado.

Medicação, contudo, deve atingir a profundidade do problema, para que este, se assim for possível, possa ser extirpado. Não basta eliminar os sintomas, que esses poderão reaparecer mais tarde. É preciso que sejam atingidas as causas e, sendo estas psíquicas, para ali deve ser dirigido o tratamento. Quando a origem é por causas acidentais, geralmente por falta de cuidado, desatenção a normas higiênicas ou alimentares, excessos que possam trazer perturbações orgânicas, facilmente ele será removido, desde que convenientemente tratado. Importante é que o ato não seja repetido, para que as seqüelas não retornem.

atingirá fatalmente o doente, causando-lhe o aumento da debilidade orgânica. A atitude serena e a vibração objetiva no desejo do restabelecimento serão sempre um poderoso auxílio para que o remédio a ser indicado encontre um ambiente receptivo e produza o efeito desejado. Casos se contam, e no Evangelho são citados, em que o medicamento se tornou desnecessário, pois o desejo do paciente, assessorado pelas vibrações positivas dos que o rodeavam, foram suficientes para estabelecer a cura.

Como a vida eterna é a do Espírito, sendo o corpo físico uma decorência instrumental visando um objetivo, para aquele devem ser endereçados os principais cuidados. Medicação física para o corpo, medicamento psíquico para a alma e, quando este consegue se equilibrar, aquele não mais necessitará de cuidados, pois estará precisa e automaticamente amparado.

Waldomiro B. Sarczuk

Pelos jornais

Cada vez mais a ciência vai descobrindo os malefícios da intoxicação alimentar carnívora.

Da revista EXAME transcrevemos:

Está provado que alguns alimentos ajudam a diminuir os riscos de incidência de várias doenças. Claro, não adianta comer exageradamente um determinado produto. O segredo está, justamente, em fazer refeições balanceadas, com porções moderadas e bem variadas. Estudos recentes, por exemplo, apontam que 36% das vítimas americanas de câncer de próstata têm uma alimentação excessivamente gordurosa, à base de carne de porco, bacon e maionese. Isso não significa abolir o porco do cardápio. Mas sua saúde

VERDURAS, FRUTAS... O QUE VOCÊ COME FAZ TODA A DIFERENÇA

de certamente não será prejudicada se você cortá-lo um pouco, comendo um lombinho vez ou outra. Eis as últimas dicas da Associação Dietética Americana. As fibras (encontradas em grãos, verduras, frutas e legumes) diminuem as chances de ter câncer no cólon e no reto. A vitamina C previne a anemia, a depressão e as dores nas juntas. O ferro é bom para quem se sente fraco ou tem baixa tolerância ao frio. Alie à boa alimentação algum tipo de exercício, como a caminhada. Andar diariamente, a passo moderado durante 20 minutos, é o suficiente. Você não vai ficar morto

de cansaço e vai queimar entre 120 e 150 calorias. Também reduzirá o risco de doenças cardíacas, aumentará a atividade cerebral e melhorará a sua memória. Ter uma vida saudável não significa adotar um cardápio alimentar espartano e malhar horas e horas numa academia. Bastam bom senso e moderação na hora de se alimentar e uma caminhada tranqüila para exercitar os músculos e espantar o estresse.

ROBERTA ROSSETTO

Anima-nos duas intenções no estudo do presente tema: educar-nos quanto à morte, e, mais importante, desmistificá-la.

Assim, a começar do próprio termo, o espírito convicto tem que mudar este conceito. Embora apareçam tendências diversificadas para a aplicação exata da palavra "desencarne", pois alguns acham que ela só deve ser empregada quando o espírito se desliga totalmente do corpo, outros que o termo se aplica propriamente ao espírito recém-liberto, enquanto que morte seria usado exclusivamente para o corpo, achamos que deve-se generalizar o sentido, ou seja, morte = desencarne = desencarnou.

Apesar disto, usaremos no presente estudo os dois termos, evitando-se sentido de erudição, o que não pretendemos, mesmo porque nos falta gabarito, e, também, para o termo **desencarne** não se tomar repetitivo em demasia.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Amorte, até que a civilização se tornasse agrária e pastoril, era um processo simples, descomplicado e natural.

Entretanto, com o seu assentamento e respectivo desenvolvimento, a civilização, por isto mesmo, agora bem mais imaginativa, começou a inventar rituais e cerimônias para um ato que ela percebeu, então, cheio de mistérios. Talvez tenha nascido daí que surgiram as primeiras religiões, ou seja, pelo anseio existencial, a busca de algo além da morte. O próprio termo religião, advindo de **religare**, nos indica essa busca da civilização primordial.

Apareceram, porém, os aproveitadores (naquela época eles já existiam) e inventaram uma série de barbaridades sobre o tema em questão, apavorando os mais ignorantes e se investindo de avantajada autoridade, através da qual só eles poderiam desvendar, explicar esses mistérios. Eles, e só eles, tinham o direito de recomendar e de julgar os que passavam pelo transe. Com isso começou a haver uma conotação para a morte com o escuro, com solidão, e, posteriormente, com fantasmas. E, numa das maiores aberrações, até hoje esta idéia é passada para os mais simples de raciocínio e de cultura com a **Proissão do Senhor Morto**. Notamos a intenção de dar à morte uma imagem tétrica, carregada de tristeza e morbidez, para que os crentes continuem a acreditar, **ad-infinitum**, que ela é realmente tudo isto, e que não resta nada mais à alma pecadora do que esperar momentos bem difíceis após deixar o corpo. O próprio Mestre desmentiu esta insentada, quando ressuscitou-se (para nós materializou-se), com o sentido de provar que a morte é uma vitória, uma libertação, uma alegria.

E Dante Alighieri veio por mais lenha na fogueira (sem trocadilho) quando, ao escrever a **Divina Comédia**, pintou o inferno com as tintas mais fortes do que alguém jamais o fizera.

Daí, então, passou a morte a ter, além das conotações relatadas acima, também aquelas com tristeza absoluta, desonra, vergonha, além de tã-las com impureza, o que os judeus já consideravam desde antes de Cristo.

Mas havia, ao lado desses espetáculos, aqueles que tinham o dom natural de darem notícia do lado de lá, autênticos espíritos do mundo espiritual. Assim, tivemos as pitonisas na Grécia, Israel e Roma, os magos na Babilônia, os xamãs na Ásia, os profetas, também, em Israel, os místicos entre os primeiros cristãos, os feiticeiros na África, os pajés nos Trópicos. Entretanto, o mistério, a sofisticação e a estranheza de que eram revestidos, e se revestiam, fizeram com que caíssem no descrédito e fossem considerados, posteriormente, charlatões.

Na Idade Média, período mais sombrio da história da civilização, e que atrasou o progresso da civilização em apenas 10 séculos, do V ao XV, estes espíritos foram ferozmente perseguidos, torturados e eliminados pelas formas mais cruéis, em nome do Cristo, cuja única lição foi a do amor.

Depois, tivemos sucessivamente a Reforma, com Marti-

nho Lutero, Wicclil e John Hus; a Renascença, glorioso período da humanidade, que se estendeu entre os séculos XV e XVI; a Revolução Francesa, em 1789, que, embora seguida do Terror, foi um dos momentos mais importantes da moderna civilização; o Positivismo com Auguste Comte. E por todas estas épocas fortemente marcantes, os espíritos não se calaram; de acordo com o progresso do período em que viviam, sempre davam notícia do mundo pós-morte. Durante todo esse tempo foi preparado o terreno para a Codificação do Espiritismo; aí estas notícias puderam, então, ser dadas com mais ênfase, mais segurança, mais confiabilidade. Haveria, agora, explicação científica, simples, natural de fenômeno que foi por milênios tão adulterado, tão complicado, tão abominado. Aconteceram as primeiras manifestações realmente sérias, comprovadas e verificadas, na América do Norte, com Andrew Jackson Davis, em 1844, e as irmãs Fox, em 1848, e na Europa, mais especificamente na França, em 1855, com as mesas girantes.

Estava dado o primeiro passo para a desmistificação da Morte, para recolocá-la em seus aspectos primitivos: natural, simples, espontâneo.

ASPECTOS FILOSÓFICOS

Aqueles que por si mesmos se investiram de autoridade e, que através dela, recomendavam, julgavam e condenavam as alma desencarnadas, construíram aos poucos o que Herculano Pires chamou de **Arquitetura da Morte**. Vieram então os monumentos, as pirâmides, os mausoléus, os cemitérios. Assim, quanto mais majestoso o mausoléu que encimava a cova, mais assegurado o futuro de quem a ocupava. O Espiritismo hoje nos demonstra a inutilidade das pedras.

O pior de tudo é que estas condenações originaram a relação perdão/dinheiro, diretamente proporcional. Assim, estabeleceu-se o comércio dos mortos. O dinheiro era, e é, o que poderia salvar uma alma ou condená-la; a felicidade futura era, e é, o reflexo do que ela teria deixado nos cofres terrenos. Daí, o prestígio de quem desencarna ficar seriamente abalado, pois o seu futuro não depende do que ela foi e sim do que deixou, e seus parentes, amigos, que permanecem vivos, quando não podem pagar sua salvação entram em desespero. Em suma, as autoridades sacerdotais é que perfazem o dito prestígio, conforme suas conveniências.

Entretanto, tudo isto está mudando aos poucos. Embora os mais simples e os mais utilitaristas sejam ainda dominados por estas incoerências, os livres-pensadores, os espíritas, vêm, tanto na morte como no nascimento, fenômenos naturais, significando aquela uma libertação, um simples descondicionamento da vida material e uma complementação da realidade do ser. Além, sobre este último aspecto, diz-no o filósofo Heidegger: "**O Homem se completa com a morte**". Ambos, nascimento e morte, reencarne e desencarne, fazem parte da única lei que demonstra claramente o progresso do ser: a Lei da Reencarnação. Nunca devemos confundir, um com graça, outro com castigo.

Assim, um ato tão natural não pode ser visto como punição ou maldição. Há, ainda, a necessidade de desmistificarmos a relação que tem o recém-desencarnado com infelicidade, com torturas morais tão fortes que se confundem com físicas. Mesmo em nosso meio ocorre este erro. Não é porque desencarnamos que passamos a sofrer todas as amarguras que a capacidade de cada um permite; deste modo seríamos todos sofrendores (mais ainda) em potencial. Reconhecemos que neste estado há mais facilidade para o encontro do espírito com a sua consciência, mas não significa que ela passará pelas maiores atrocidades apenas porque se acha em nova situação, plenamente natural. A ameaça é um ponto importante a ser desvinculado da morte.

A busca desenfreada pelo ouro, pelo poder, invenção do capitalismo, não seria um modo de esquecer que morreremos? Um jeito de **empurrar com a barriga** algo inevitável? Os donos do poder não estimulariam o

desprezo pela morte, a fim de que as pessoas, esquecendo esta inevitabilidade, consumam sempre mais e mais? Assim, haveria incentivo à rejeição da morte, forçando-a para o fim dos tempos, ou a encará-la como mito.

Teríamos aqui um paradoxo: pessoas ignorando deliberadamente a inevitabilidade da morte, mas que a carregam dentro de si, pois estão mortas para os ideais mais nobres. Então, seria o inverso da situação anterior que vê ai um horror, uma ameaça. Em ambos os casos, exagero e descaço, estão em desacordo com o sentido verdadeiro da morte, e, também, com sua inevitabilidade. Num, há tristeza, morbidez, punição; noutro, negligência, ignorância, desprezo. O sentido correto é justamente aquele que o Espiritismo nos dá: a libertação da temporalidade material, regresso à verdadeira vida.

Por isso, Charles Richet nos deixou este pensamento: "**A morte é a porta para a vida**".

Cabe aqui anotarmos os objetivos deste tema; por que nos educarmos para a morte? Imaginemos que todos tivessem acesso a este tipo de educação; a primeira e principal conse-

de que os mais espertos pudessem prevalecer.

ASPECTOS CIENTÍFICOS

Amorte só passou a ser estudada com seriedade, profundidade, cientificamente, por assim dizer, após a metade do século passado com a Codificação do Espiritismo, mais especialmente com a primeira edição do **O Livro dos Espíritos**. E sabemos bem da reação que esta verdade provocou, tanto religiosa como científica. Nunca é demais lembrarmos, aliás, até é necessário que se faça, o Auto de Fé de Barcelona, ainda mais quando estamos no seu 134º aniversário. Já não se podia queimar pessoas, como vimos nos "Aspectos históricos"; agora, queimavam-se livros, tentavam fazê-lo com idéias, ignorando-se que este era o meio mais eficiente para a sua propagação mais rápida. E Kardec enfrentou a tudo armado com o mais eficaz: sua lógica, seu saber, e principalmente com os fenômenos, os fatos. Estes não podiam ser desmentidos, porque alguns o queriam. Um novo e vitorioso: "**E por si muovel**". O **Livro dos Espíritos** representou o estabelecimento da Verdade contra o vandalismo religioso, neste caso, uma doutrina de medo e ameaças. A reação se-

des investigadores desta década foram McDougall e Pratt. Concluíram todos eles que tanto as aparições como as comunicações eram realidade, e, que, em consequência disto, é óbvio, a morte não existe.

CONCLUSÃO

Com os conhecimentos hoje, consideramos o mistério da morte, por tanto tempo emulhado por interesses escusos e segura e amplamente resolvido.

A sobrevivência não é mais simples dogma, muito distante de nós. É, sim, realidade próxima, provada insofismavelmente pela ciência convencional, principalmente pela Doutrina Espiritual.

Este estudo deve ser encarado com esta página de J. Herculano Pires, de seu livro, "O qual escusadamente tiramos título e as idéias, o que se também como tributo ao que do mestre paulista: "Cientistas russos disseram que esse corpo espiritual se parece-se ao brilho de um estrelado. É isso o que somos não matéria. E nessa condição, estelar gozamos de juventude eterna, pois o espírito não é sujeito a desgastes nem a envelhecimento. Jesus respondeu, certa vez, aos judeus que interelavam sobre a natureza humana: "Não está escrito, em vossas escrituras, que vós sois deuses?" Os deuses não envelhecem nem morrem. Formado aquilo que podemos chamar essência mental - nem matéria anti-matéria - somos perenes, nem estamos sujeitos a envelhecer. Educar para a morte é preparar os homens para a passagem natural do mundo material para o mundo espiritual. Essa não demanda um curso especial e rápido, mas existe um progressivo escalamiento da realidade humana através da existência. Temos arrancar da mente humana visão errônea da morte com solidão, escuridão e ternas substituindo esse abatesmas terrorismo religioso pela vida dos planos superiores de que verdadeira vida flui para a Terra. O luto, os velórios sombrios, as lamentações das cardeais antigas ou modernas - tudo isso deve passar no futuro por os museus de antiguidades cabras e estúpidas.

Em tudo isto nada existe sobrenatural. Na Terra ou Céu estamos dentro da Natureza. As leis naturais que conhecemos na matéria são as mesmas que abrangem todo o universo na riqueza e no esplendor da Natureza. A salvação que dos crentes desejam não vem dos formalismos religiosos nenhuma igreja, mas do esforço para nos tornarmos, prioneiros da matéria e da materialidade primitiva, para a espiritualidade que carregamos oculta e abafada em nós mesmos.

A Filosofia Existencial nosso século considera a existência como subjetividade pessoal ou que quer dizer que somos espíritos. A juventude eterna, Espírito é a herança que nos reservada, como filhos de Deus que somos. Porque Deus, a preme Consciência, não criou o barro da Terra, mas das estrelas."

Prova bela e contundente da imortalidade é a da mediunidade artística. Os trabalhos de Gasporetto na pintura, Rosemary Brown na música, Chico Xavier na literatura, só para lem-

bramos rapidamente, que passaram pelo crivo dos críticos mais severos, dão testemunho evidente de que a vida e as grandes gênios, e, por extensão a nossa, é contínua, e que a morte é uma baleia.

Por que a morte é uma baleia? Por que os **mortos** são vivos que os **vivos**? Simplesmente por habitarem plano material mais sutil daquele onde habitamos presentemente, ou a liberdade, as realizações, os sentidos, são muito mais fáceis, mais aflorados. É justamente desta maior sensibilidade que vem o perigo das obsessões, porque ela o é, também, os pensamentos, e o problema sintonia se faz presente. Assim o excessivo apego, que é egoísmo, para com as pessoas que desencarnam, vai fazer com que haja simbiose, o que proporcionará a obsessão, inconsciente, da parte dos obsessores. Estas reações são próprias de desinformados com relação Doutrina, donde se conclui que só o seu conhecimento, neste aspecto, é que realmente liberta.

Há, também, outros aspectos importantíssimos a serem relacionados: espíritos comunicando-se por telefones, gravadores e, mais recentemente, por televisores e, até, computadores. Surgem nomes até então desconhecidos para nós, espíritas brasileiros, mas que devem ser divulgados para que esta ignorância desapareça. Assim temos: Jungerson, Raudive e Bender nas comunicações por "grava-



A inexorabilidade da morte sempre assusta os homens, tornando inúteis os mais rebuscados recursos místicos e médicos. A ilustração espelha esse temível fatalismo: Deus corta o fio da vida (notável lembrança do cordão flutuado ligando o perspirito ao corpo) no momento certo. O Espiritismo, amparado na ciência, veio colocar equilíbrio e naturalidade no que a idéia da morte carregou de traumas pelos milênios.

quência seria a melhoria da nossa condição de vida, no sentido espiritual. Assim, haveria menos ganância por parte dos atuais exploradores das várias situações proporcionadas pelas relações do dia a dia, e menos desespero por parte dos explorados. Essa nova visão mostra nos que o desencarne representa nossa verdadeira vida, a volta às origens, relação palpável entre causa e efeito (proporcionada por encontro mais claro com a consciência), instrumento das reais e inalienáveis conquistas, único meio de progresso e de continuação da vida. Com tudo isto seria inevitável que o bem passasse, aos poucos, a prevalecer na face da Terra, e que nosso planeta se alçasse à categoria de mundo regenerador. Isto basta para justificar toda e qualquer insistência para com o assunto.

Cristo nos deu o maior ensinamento e exemplo de educação para a morte, através de suas lições, de seu sacrifício e da ressurreição. Suas lições sempre apontam para a verdadeira vida, a espiritual. No sacrifício caminhou ao seu encontro naturalmente, despojado do menor receio, sabendo da vitória permanente da verdadeira vida. Na ressurreição, o exemplo maior, provando que ela realmente não existe, e que tudo que foi inventado até então, e que o seria depois, eram jogos para enganar os mais simples, mantendo sempre na ignorância, a fim

ria, então, pelo inconformismo com a usurpação de sua pretensa posse da mesma Verdade. Mas os reais guardiões da Boa Nova não podiam ser atingidos pela ira e pela reação despropositada, simplesmente porque eram espíritos. Os encarnados, especialmente os cientistas honestos, sinceros, colaboraram decisivamente para que a bandeira da Verdade tremulasse definitivamente entre nós. Assim, ao lado de Kardec, tivemos: na França, Richet, Gélley; na Inglaterra, Crookes, Doyle; na Alemanha, Zolner; na Polônia, Ochorowicz; na Itália, Lombroso, etc.

Já no Século XX, especialmente a partir dos anos 30, tivemos um avanço muito grande da Ciência provando o quanto é inocua a morte diante da prevalência do espírito. Aí é que se destacaram o casal Rhine, Joseph e Louise, nos campos da telepatia, telecinesia e fenômeno theta, esses que vêm provar a indestrutibilidade da alma. Tanto, que Rhine, cético, sen nenhuma vinculação com o Espiritismo, disse peremptoriamente: "**O cérebro é simples manifestação da mente no plano físico**". Ora, então, reconhece ele que só o cérebro está no plano físico, pois aí manifesta-se pela mente, e esta não está nesse plano, ou seja, a mente encontra-se noutro plano, que pode ter vários nomes, espiritual, quadri-dimensional, mas não material. Outros gran-

dores; O'Neill, Mueller e George Meek, na transcomunicação (comunicação por aparelhos eletrônicos).

Na Rússia, as experiências com a continuidade da vida foram, e ainda são, incontáveis. Assim citamos congressos onde foram estudadas e confirmadas teorias de um **racionalista francês**. Na Universidade de Kirov, visões e fotos de moribundos, com o desprendimento do perispírito. As já célebres e clássicas pesquisas do casal Kirlian. Aí, ao lado da tão conhecida descoberta do corpo bioplásmico, ressaltamos as fotos de mãos, revelando pontos de cruz, em que diferenças de cor e intensidade estão em direta relação com estados físicos e psicológicos dos pacientes. O bioplasma foi considerado, então, modelo do corpo físico, nada mais, portanto, que sinônimo de perispírito, e uma comissão científica considerou que: **Todos os corpos vivos têm como contra-peso um corpo de energia, o plasma biológico**. É importante notar que o processo Kirlian foi seguido no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicofísicas, mais especificamente pelo já citado Prof. Hernani Guimarães de Andrade.

Prova bela e contundente da imortalidade é a da mediunidade artística. Os trabalhos de Gasporetto na pintura, Rosemary Brown na música, Chico Xavier na literatura, só para lem-

Gravura do 16º século, da obra **Flacci Emblemata**: todos os recursos exortísticos e de esconito não conseguem deter a força superior da Parca, sinal de que devemos nos curar equilibradamente no conformismo perante sua sabedoria.

Com os conhecimentos hoje, consideramos o mistério da morte, por tanto tempo emulhado por interesses escusos e segura e amplamente resolvido. A sobrevivência não é mais simples dogma, muito distante de nós. É, sim, realidade próxima, provada insofismavelmente pela ciência convencional, principalmente pela Doutrina Espiritual. Este estudo deve ser encarado com esta página de J. Herculano Pires, de seu livro, "O qual escusadamente tiramos título e as idéias, o que se também como tributo ao que do mestre paulista: "Cientistas russos disseram que esse corpo espiritual se parece-se ao brilho de um estrelado. É isso o que somos não matéria. E nessa condição, estelar gozamos de juventude eterna, pois o espírito não é sujeito a desgastes nem a envelhecimento. Jesus respondeu, certa vez, aos judeus que interelavam sobre a natureza humana: "Não está escrito, em vossas escrituras, que vós sois deuses?" Os deuses não envelhecem nem morrem. Formado aquilo que podemos chamar essência mental - nem matéria anti-matéria - somos perenes, nem estamos sujeitos a envelhecer. Educar para a morte é preparar os homens para a passagem natural do mundo material para o mundo espiritual. Essa não demanda um curso especial e rápido, mas existe um progressivo escalamiento da realidade humana através da existência. Temos arrancar da mente humana visão errônea da morte com solidão, escuridão e ternas substituindo esse abatesmas terrorismo religioso pela vida dos planos superiores de que verdadeira vida flui para a Terra. O luto, os velórios sombrios, as lamentações das cardeais antigas ou modernas - tudo isso deve passar no futuro por os museus de antiguidades cabras e estúpidas. Em tudo isto nada existe sobrenatural. Na Terra ou Céu estamos dentro da Natureza. As leis naturais que conhecemos na matéria são as mesmas que abrangem todo o universo na riqueza e no esplendor da Natureza. A salvação que dos crentes desejam não vem dos formalismos religiosos nenhuma igreja, mas do esforço para nos tornarmos, prioneiros da matéria e da materialidade primitiva, para a espiritualidade que carregamos oculta e abafada em nós mesmos. A Filosofia Existencial nosso século considera a existência como subjetividade pessoal ou que quer dizer que somos espíritos. A juventude eterna, Espírito é a herança que nos reservada, como filhos de Deus que somos. Porque Deus, a preme Consciência, não criou o barro da Terra, mas das estrelas."

Alcior Orton Moura (Bibliografia: Educação para a Morte, J. Herculano Pires)

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

DIRETORIA

Presidente: EURÍPEDES MARINI
 Vice-Presidente: EURÍPEDES GRANERO MARTINS
 1º Tesoureiro: EDSON ROBERTO FRANCISCONI
 2º Tesoureiro: CARLOS ANTÔNIO MELLIN DA SILVEIRA
 1º Secretário: ALCIR ORION MORATO
 2º Secretário: VICENTE DE PAULA LATORRACA
 Conselho Fiscal: JAHIR BOTELHO
 FÁBIO VIEIRA
 GUALTER DE ALMEIDA CARDOSO
 Suplentes: LUÍS PÚGLIA FILHO
 ARMANDO RIBEIRO
 DELCIDES MACARINI NALDI
 Procurador: DIONÍSIO PEREIRA DOS SANTOS

A NOVA ERA

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

REALINDO J. MENDONÇA JR.
 Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Vicente de Paula Latorraca
 Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
 Dr. Cleomar Borges de Oliveira
 Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
 Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
 CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL
 FONE (016)723-2000 - Assinatural anual: R\$ 10,00

EURÍPEDES

Muito se tem escrito por autores credenciados e muito continua-se falando a respeito dessa personalidade singular que é EURÍPEDES BARSANULFO.

Os já quase setenta e oito anos do seu desencarne, paradoxalmente, mais têm ativado sua memória junto à comunidade espírita centralizada em Sacramento e irradiando-se por todos os rincões de nosso imenso Brasil.

Como professor, sua didática foi calcada na pedagogia Pestalozziana que está sendo atualmente desarquivada na velha Europa, conforme pôde constatar Dr. Novelino, quando convidado especial a participar na Suíça do levantamento mundial realizado em torno da obra daquele notável educador.

Tive o privilégio de conviver parte importante de minha vida respirando os mesmos ares, às margens do Borá, frequentando as aulas de Moral Cristã da Corina, da Maria da Cruz, da Celina e da Carmen, ouvindo pessoas que conheceram e se beneficiaram da obra desse Apóstolo Sacramentano.

Afastado daquela cidade, aos dezessete anos, para prosseguir os estudos, lá retornei após a conclusão do meu curso.

O ano de 1959 me proporcionou retornar às minhas origens.

Durante esse ano, lutando por encontrar o meu espaço profissional, na época em que ainda prevalecia o médico de família; cidade pequena e com população estável, sobrava-me tempo para curtir a saúde e ouvir histórias.

Uma delas me foi muito marcante o suficiente para não esquecê-la, ainda que já se passam quase trinta e oito anos que me foi contada.

Coincidentemente ao meu retorno a Sacramento, também retornava àquelas paragens, já aposentado e acompanhando o filho que se ordenara padre e respeitado e saudoso médico Dr. Cunha.

Sabia eu, por informação de meu Pai, que Dr. Cunha exercera a profissão nessa cidade ao tempo da atividade mediúnica de Eurípedes, e por isso, mal continha minha curiosidade de ouvir a opinião de um médico sabidamente não espírita acerca de fatos tão comentados.

A Providência se encarregou de nossa aproximação. Medicina é o maior vício dos médicos e mesmo quando inativos sentimos uma compulsão em rememorar fatos relativos à profissão.

Sendo eu na ocasião o médico mais desocupado da cidade, não tardou para Dr. Cunha encontrar um parceiro para longas tertúlias, cujas horas se escovavam rapidamente, tal a fluência de suas narrações aliadas à minha expectativa de



uma abordagem sobre Barsanulfo.

Bastou uma leve referência para encorajar-me a lhe pedir sua opinião. Dr. Cunha, simpático e educado, respirou fundo, me encarou sério e disse: "há muito que esperava esta sua pergunta", e como uma torrente há muito represada, para surpresa minha foi relatando fatos, muitos dos quais já incorporados ao folclore eospírita, todavia, sempre ignorados pelos seus adversários.

A certa altura da sua narração, lembrou-me de uma cena de violência onde resultara três pessoas baleadas, sendo uma delas tio Edmundo (tio de meu Pai). "Foram chamados para socorrer as vítimas, ele, Dr. Cunha, mais um outro médico (que não me recordo seu nome), e Eurípedes. Deixaram a Barsanulfo o caso que lhe parecia perdido. Meu tio, atendido por ele, Dr. Cunha faleceu. O paciente do outro médico, resultou paralisia num braço e o que parecia perdido, atendido por Barsanulfo, recuperou-se completamente".

Os fatos se sucediam e aconteciam sempre assim. Casos considerados pelos profissionais como irremediáveis eram por ele recuperados, dizia Dr. Cunha, discretamente desapontado, e concluiu: "Por questão de princípio, nunca procurei ver de perto o que ele realizava mas, devo confessar, jamais soube de alguma reclamação ou descontentamento do seu atendimento. Sacramento àquela época se transformou num grande hospital. Raras residências não abrigavam enfermos procedentes das mais diversas regiões. Os Correios da cidade foram classificados como de primeira categoria, tal era o volume de correspondência que por ali transitava. Não sei e também nunca me interessei saber como Eurípedes conseguia responder a todas aquelas solicitações, todavia, jamais soube de alguém que não houvesse sido atendido."

E concluiu enfaticamente: "Se ele fosse católico, seria um Santo!"

(Klebor - Franca/96)

JOSÉ MARQUES GARCIA

Este pequeno trabalho, todo feito de gratidão e reconhecimento a Deus, visa fazer um traçado diferente deste irmão exemplar que a Bondade Divina nos permitiu conhecer e conviver com muita alegria.

Toda sua presença física, sua linguagem, suas atitudes providências e todo um serviço ímpar nos leva a fazer um perfil evangélico de "Seu Zeca" como carinhosamente o chamávamos.

Procuraremos através de expressões evangélicas reviver tudo de bom que este batalhador fez em sua vida de simplicidade, humildade, honradez e alta capacidade de trabalho, sempre servindo e amando ao seu próximo.



PERFIL EVANGÉLICO

"Jesus disse: *quem me glorifica é meu Pai*" (João, 8:54)

"*Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros, e vosso Pai celestial as alimenta; não valei muito mais do que elas?*"

"*Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.*" (Mateus, 16:24)

"*Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão*" (João, 5:25)

"*Mas, quando vier o Consolador que eu da parte do PAI vos hei de enviar, aquele Espírito de Verdade, que procede do Pai, testemunhará de mim*" (João, 15:26)

"*Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo teu entendimento*" (Mateus, 22:37)

"*Regosijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso galardão no céu: pois assim seus pais trataram os profetas*" (Lucas, 6:23)

"*Quando vier aquele Espírito de Verdade, ele vos guiará em toda a verdade...*" (João, 16:13)

"*Unâimes levantaram a voz a Deus*

e disseram: Senhor, tu és o que fizeste o céu, e a terra, e o mar, e tudo que nele há" (Ato, 4:24)

"*Eu sou a luz do mundo; quem me segue, de modo algum andará em trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.*" (João, 8:12)

"*Se alguém disser alguma coisa contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro.*" (Mateus: 12:32)

"*Graças te dou a TI, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes estas coisas aos sábios e entendidos e as revelastes aos pequeninos!*" (Lucas, 10:21)

"*Andai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apañem; e quem anda nas trevas, não sabe para onde vai*" (João, 12:35)

"*Reconhecereis que a árvore é boa, se o seu fruto for bom*" (Mateus, 12:33)

"*Considerai como crescem os lírios do campo; eles não trabalham nem fiam, contudo vos digo que nem Salomão se vestiu, em toda sua glória, como um deles.*" (Mateus, 6:28-29)

"*Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a todas as criaturas.*" (Marcos, 16:15)

"*Amarás ao teu próximo como a ti mesmo*" (Mateus, 22:39)

O senhor José Marques Garcia exemplificou em todos os setores de sua vida os ensinamentos que adquiriu dentro da Doutrina Espírita: tomou o arado do serviço ao próximo e não olhou para trás.

Sabia ser gentil, enérgico, responsável, amoroso, enfim, foi um exemplo de homem de bem, conforme Allan Kardec nos diz: - cumpriu a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Obrigado, querido irmão, pelo muito que nos legaste!

Franca, 18 de abril de 1996

ANTONIETA BARINI

MÊS DE MAIO

I
Maio é um dos meses altivos,
Límpidos, belos e esfuizantes.
Seus dias são festivos,
Suas noites emocionantes.

II
Maio que a noiva espera,
Radiante de alegria,
Maio se fizera
O mês da Virgem Maria.

III
Esfolhando o calendário,
Verificamos, em maio,
O dia do operário
E a libertação do lacaio.

IV
Maio traz no seu bojo
Um dia todo especial:
A grande festa do povo,
De repercussão mundial.

V
Não há quem faça desfeta
A esse dia grande e nobre;
Da mãe branca, da mãe preta,
Da mãe rica e da mãe pobre.

VI
Maio oferece aos espíritas
Duas datas magníficas,
Em toda sua primazia...
É duplo aniversário,
De Eurípedes, o Missionário,
E de José Marques Garcia

Jorge Santiago

Unificação Kardecista promoveu Noite de Autógrafos

A Unificação Kardecista, autoria de nosso confrade sediado em Ribeirão Preto, SP, Theodoro José Papa, e que neste ano comemora seus setenta anos de existência, promoveu uma Noite de Autógrafos com o lançamento do livro A VIGA MESTRA, de

autoría de nosso confrade Theodoro José Papa. O evento ocorreu em 17 de abril, na sede da entidade, à Rua Mariana Junqueira, 504, e foi abrilhantado com numerosos artísticos.

PRIMEIRO CONPEP

A Escola Pestalozzi, da cidade de Franca/SP, com o intuito de integralizar os pais e a escola, realizou nos dias 12 e 13 de abril, o Primeiro Conpep — Congresso de Pais da Escola Pestalozzi. O "slogan" do Conpep foi "Para que seu filho seja um ótimo aluno em casa e um ótimo filho na escola", evidenciando assim o equilíbrio do educando nos dois ambientes.

No ato da inscrição os pais optavam por participarem de enfoques sobre a criança ou sobre pré-adolescência. Na preparação do Congresso, professores, alguns pais e todos alunos foram mobilizados.

A abertura deu-se no dia 12/04/96, às 20h, no Salão Anália Franco. Sob a direção do prof. José Roberto Nocera e da professora Marli

Chacon, alguns alunos do colegial fizeram uma brilhante apresentação da música "Pais e Filhos", de Renato Russo (Legião Urbana). Em seguida, Dr. Tomaz Novelino deu o Congresso por aberto, lembrando o objetivo da educação. Após, Dr. Luciano de Castro Lima, físico, sociólogo e pedagogo, da USP (Universidade de São Paulo), discorreu sobre o tema "Os limites na educação de crianças e adolescentes".

No sábado, aconteceu uma mesa redonda - Droga, essa nossa preocupação. Foram os debatedores: Dr. Ronaldo Jacintho Mendonça (médico psiquiatra, Dr. Décio Piola (promotor público), Dr^a. Olga Toledo de Almeida (coordenadora do grupo Amor Exigente), Dr. Paulo Silva Santos (médico nefrologista

e intensivista), tendo como coordenador da mesa o Dr. Alberto Ferrante Neto. Após a apresentação dos participantes da mesa, os pais fizeram perguntas, tornando assim o assunto bem discutido. Depois do intervalo, os participantes dirigiram-se a grupos pré-determinados, coordenados pelos monitores do evento, a fim de discutirem sobre "As distorções da nação de ser bom".

No período da tarde outra mesa redonda, agora sobre sexualidade, dividida em dois módulos, o da infância e o da pré-adolescência e adolescência. No primeiro módulo, apresentaram-se como debatedores Dra. Ana Lúcia R. de Castro Rodrigues (ginecologista), Graciela Pereira Miguel (psicóloga), Profa. Dra. Maria Zita Figueiredo Gera,

sob a coordenação de Neiva Marques N. Nalini. No segundo módulo, os debatedores foram Dr. Cleomar Borges de Oliveira (médico ginecologista), Dr. Antônio Jorge Salomão (médico generalista), Dra. Stella Regina Taquette (médica pediatra), Maria Luiza Lana Mattos Salomão (psicóloga), sob a coordenação de Josiane Borges de Oliveira.

Às 16h, houve algumas reflexões sobre como educar, com Marlene Fagundes Carvalho (Pedagoga).

Dr. Cleber Rebelo Novelino, vice-presidente da fundação, encerrou o Congresso, fazendo uma síntese do encontro, ressaltando a necessidade da união dos dois pilares de sustentação do processo educacional: lar e escola.

Tiago Cintra Essado

COMJESP/96 - "Compreender é modificar-se"

A Semana Santa tem seu significado simbólico para a Doutrina Católica. Entretanto, para a Doutrina Espírita e, em especial, para o jovem espírita é uma ocasião muito especial. Isto porque durante ela são sempre realizados encontros em todo o país. No Estado de São Paulo o Departamento de Mocidades da USE realiza, anualmente, as confraternizações de mocidades, divididas nas quatro regiões do Estado, ressaltando que, de quatro em quatro anos, há uma pausa nas confraternizações regionais, para que ocorra uma única confraternização, que é a COMJESP — Confraternização de Mocidades e Jovens Espíritas do Estado de São Paulo.

Neste ano de 1996, a COMJESP aconteceu na cidade de Franca/SP, nos dias 04, 05, 06 e 07 de abril, reunindo, com êxito, cerca de 700 jovens espíritas. O encontro teve início na noite de quinta-feira, com uma apresentação teatral, orga-

nizada por um grupo de jovens francanos, todos participantes de mocidades espíritas. Encenaram um retrato crítico e mordaz da sociedade atual, na qual a força dos meios de comunicação, o poder, a beleza e o dinheiro atuam decisivamente na vida das pessoas, direcionando tendências, hábitos e comportamentos. Mostraram, porém, que há no indivíduo um poder que só ele sabe o quanto é forte: trata-se do querer, da vontade firme e resoluta, proporcionando condições para dizer não quantas vezes forem necessárias, a fim de se evitar a imersão na correnteza terrena.

Na sexta-feira os estudos começaram com o tema central: "Compreender é modificar-se". O tema foi dividido em quatro módulos, durante a sexta-feira e o sábado, procurando sempre incutir nos jovens, a idéia de que é preciso filosofar para viver bem. Deixando de apresentar aquele estudo cômodo e cansativo, os jovens fo-

ram obrigados a pensar por conta própria, refletindo acerca das belezas que a Doutrina Espírita oferece para a adoção de uma ótima filosofia de vida.

À noite ocorreram várias apresentações artísticas, dentre elas o coral de Araras/SP, apresentando músicas de elevação espiritual, e o "Grupo Arte & Vida", de Franca/SP, oferecendo um sofisticado "trailer" daquela que será a "Noite de São Bartolomeu", sua próxima atração nos palcos do país.

Os estudos tiveram continuidade e desfecho no sábado, que se encerrou com dois eventos musicais de elevado gabarito profissional, doutrinário e artístico. No primeiro momento o músico César Tucci apresentou suas canções, demonstrando um incrível compartilhamento entre ética, no conteúdo e beleza artística, na forma. Após, os jovens participantes tiveram o privilégio de contar com o Grupo Arte Nascente — GAM — de Goi-

ânia, com seu show "Vida", conde-nando com ardor, através de suas músicas, a gratificante pena de viver e abortar jamais, lembrando que há sempre uma criança a dizer: "Mãe eu te quero sentir, me eduque, quero evoluir/ É nosso destino irreversível, a gravidez é compromisso a assumir."

No domingo, o encontro inovou, apresentando salas optativas, com diversos temas a serem escolhidos pelos jovens, para estudos, dentre eles o Espiritismo na arte, Esperanto, filosofia para crianças, para onde vai a mocidade, o livro dos espíritos etc.

Momentos em pleno ambiente espiritual, ainda que virtual; uma terapia para almas que almejam paz na Terra; amizades que perdurarão no tempo e no espaço, enfim, mais uma oportunidade para compreender que se modificar é necessário.

Tiago Cintra Essado

Anna Schulthess - a mulher ao lado de Pestalozzi

Dora Incontri

E costuma-se dizer que por trás de um grande homem há sempre uma grande mulher. Trata-se de uma expressão machista, que revela a concepção de que a mulher só pode ser grande na medida em que serve de pano de fundo para a grandeza de um homem. Grandes homens não têm grandes mulheres por trás: podem tê-las ao lado. E há grandes mulheres, independentes de qualquer sustentáculo masculino. (Veja-se, por exemplo, Joana D'Arc, Teresa D'Ávila, Maria Montessori). No caso de Pestalozzi e sua esposa Anna Schulthess — objeto desse artigo — observamos duas almas afins, que vieram se apoiar mutuamente em sua elevada missão educativa.

Ao contrário de Rousseau, que tanta influência iria exercer sobre Pestalozzi, este teve sempre uma retíssima vida moral. Homem de uma só mulher, jamais em seus 40 volumes de obras completas (incluindo-se todas as cartas particulares) vê-se qualquer referência a outra inclinação afetiva. Pestalozzi teve muitas amigas, que o apoiaram em sua obra pedagógica, mas apenas uma companheira e esposa. Ficaram noivos no ano de 1767: Johann Heinrich completara 21 anos e Anna alcançara os 29. Haviam se conhecido num círculo intelectual de Zurique, onde se cultivavam ideais de melhoria da pátria e de progresso da humanidade.

Amaram-se ardentemente pelo idealismo comum, pela admiração recíproca e datam desta época as mais ternas cartas de amor, trocadas à distância. Pestalozzi fora se especializar em agricultura, fora de Zurique e em meio à grande oposição dos pais de Anna, que não queriam o casamento com um jovem pobre e sonhador, os dois noivos se empenhavam em idealizar um futuro de grandes edificações.

Emílio, o célebre livro de Rousseau, inspirava-os a querer uma vida simples, despojada, em contato com a natureza e dedicada à família. Vinham-se juntar a esse bucolismo, as intenções presentes em Pestalozzi, desde a infância, de fazer obra social, para elevar a condição do povo ignorante e miserável. Casaram-se em 1769 e com empréstimos de um amigo banqueiro e ajuda do dinheiro de Anna (que vinha de família relativamente abastada), adquiriram a fazenda Neu-hof, onde Pestalozzi iniciou suas tentativas agrícolas, fadadas ao fracasso, por diversas circunstâncias adversas, além de sua inexperiência.

Neste início de casamento e du-

rante a gravidez de Anna, os dois mantinham um interessante diário em comum, relatando trivialidades do cotidiano, mas também buscando um aperfeiçoamento moral conjunto. Encontros com amigos e parentes, aspectos comerciais do empreendimento agrícola, cenas da vida do campo, orações domésticas, sonhos, esperanças e singelas confissões de erros cometidos (como se exceder num acesso de irritação ou deixar de fazer uma visita a alguém que os esperava) permeiam essas páginas. Os sonhos de maternidade de Anna e a explosão emotiva de Pestalozzi com o nascimento de seu filho Hans Jacob, em 1770, nos trazem muito perto a alma do casal.

Sem sucesso na agricultura, Pestalozzi resolve diversificar suas atividades econômicas, colocando em prática, ao mesmo tempo, seus projetos de Educação popular. A partir de 1774, Neu-hof se transforma: além de certa produção agrícola, abrem-se oficinas de tecelagem, costura, marcenaria e faz-se a comercialização dos artefatos. Crianças são engajadas no trabalho produtivo, para se profissionalizarem e ao mesmo tempo receberem a instrução elementar, ministrada por Anna e Johann Heinrich.

A Educação do próprio filho também lhes toma tempo. Mas aí surgem os primeiros conflitos entre esposa e marido. Pestalozzi queria aplicar à risca os conselhos de Rousseau, em Emílio, e afasta Hans Jacob do convívio de outras crianças, dando-lhe uma Educação ambígua, ora com excessiva liberdade, ora com exigências descabidas para a idade do menino. Anna se opõe. E é por sua insistência, que na adolescência, Jacob é afastado de casa, para ir estudar junto a outros mestres, ofícios que lhe pudessem garantir a profissionalização.

Mais tarde, Pestalozzi dará razão à sua esposa e admite ter agido às cegas com o filho. Sua experiência de pai, que ele mesmo considerava (talvez um tanto exageradamente) um fracasso, vai exercer enorme contrapeso para equilibrar melhor suas teorias pedagógicas futuras.

Mas, aparentemente, Hans Jacob devia sofrer de um complicado processo obsessivo, aliado a algum tipo de doença psíquica. Depois de alguns anos de estudo longe de casa, em que não obteve muito progresso, o jovem foi trazido às pressas para os pais, tomado de crises inexplicáveis. E já a sua morte precoce, aos 31 anos, jamais vai recuperar a saúde plenamente. Os pais tentaram toda espécie de

tratamento, inclusive o magnetismo, então em grande voga. Conta-se uma cena dramática em que Pestalozzi, atormentado pelos gritos e convulsões do filho já por vários dias, ajoelha-se em prantos e preces ardentes e consegue obter que o moço se acalme por algumas semanas.

Isso se passou muitos anos depois do fechamento da escola/oficina de Neu-hof, ocorrido em 1780, com a falência do empreendimento. Por ocasião dessa perda, a família Pestalozzi sofreu um de seus piores revezes financeiros. Anna e Hans Jacob tiveram de ser acolhidos por uma amiga.

Os múltiplos fracassos financeiros, a saúde do filho e os ideais inabaláveis de Pestalozzi foram obstáculos que se opuseram à uma tranqüila vida em família. No decorrer dos anos, depois de Neu-hof, vamos encontrar Johann Heinrich e Anna, ora momentaneamente juntos na fazenda, que continuou sempre propriedade da família, ora separados por viagens, empreendimentos literários e pedagógicos deles. Anna, sempre dedicada ao filho, para quem conseguiu inclusive arranjar um casamento com uma moça que amava e cuidou dele até o fim. Pestalozzi, sempre às voltas com a luta pela sobrevivência e pela realização de suas idéias humanitárias.

É verdade que neste percurso houve discordâncias e conflitos entre ambos. Anna retirou o seu apoio incondicional aos projetos do marido, desde o fracasso de Neu-hof e desde o abalo irremediável da saúde de Hans Jacob. Realmente, se a personalidade de Pestalozzi, apesar dos naturais momentos de desânimo, não fosse inquebrantável diante dos fracassos, ele não teria realizado sua missão. Por outro lado, muitas vezes, Anna possuía um bom senso feminino, que se chovava com os sonhos do marido. Em algumas ocasiões, ele lhe dava ouvidos, em outras não. Mas o vínculo afetivo dos dois, a troca de confidências, às vezes, mesmo por carta, jamais se abalou ou se desfez.

No caso de Stans, por exemplo, quando Pestalozzi cuidou sozinho, apenas com a ajuda de uma governanta, de 80 crianças órfãs e problemáticas, Anna não lhe emprestou apoio, considerando o projeto como verdadeira loucura. Pestalozzi lhe escreve angustiada: "Silencia, agora! Cada palavra tua me fere o coração... Escreve-me tranqüila e cheia de esperança; não posso suportar tua eterna descrença."

De fato, sob o ponto de vista comum, a experiência era arrematada

delírio. Tanto que só durou 5 meses. Mas foi um dos momentos mais fecundos no desenvolvimento da pedagogia pestalozziana.

Mais tarde, em 1806, quando já instalado em Iverdun, o filho falecido, Anna retoma o lugar que havia ocupado em Neu-hof e na vida de Pestalozzi: até o fim de seus dias, desempenha a função maternal dentro da grande família que o célebre Instituto pretendia ser. Pestalozzi era o líder paternal da comunidade, exercendo sua autoridade amorosa e Anna se tornou o símbolo maternal, acompanhando de perto o desenvolvimento das crianças.

A morte de Anna, em 1815, provoca grande abalo em Pestalozzi. Diz ele em carta a um amigo: *"Perdi muito, mas também possuí muito. Era uma mulher profundamente boa, com força silenciosa, disposta a qualquer sacrifício e paciente no sofrimento."*

Durante os 12 anos que Pestalozzi sobreviveu à sua morte, ele jamais deixou de homenageá-la, avaliando sempre positivamente o papel decisivo que Anna tivera em sua vida. De fato, apesar de alguns descompassos momentâneos, tratava-se de um relacionamento equilibrado, de duas almas nobres, que se amavam e respeitavam e que nunca transformaram suas diferenças em contendas irremediáveis. Dada a popularidade de Pestalozzi e sua projeção internacional, sua vida pessoal transparecia publicamente — como acontece com qualquer um que atinge o patamar de fama. Até pelo próprio fato de na maior parte dos anos de sua existência, Pestalozzi, com ou sem a esposa, ter vivido em institutos escolares, onde desenvolvia sua experiências pedagógicas. Pois, em todo o desdobramento de sua vida familiar, observada de perto por amigos, parentes e o público, nunca houve hipocrisia ou baixeza. Johann Heinrich e Anna sempre se mantiveram respeitosos nas discordâncias, amorosos a cada instante, fiéis aos primeiros ideais da juventude, transparentes ao assumirem erros e revisarem atitudes.

Mais de século depois, as mulheres suíças, valorizando a grande contenda, ergueram em seu túmulo, em Iverdun, um monumento com sua esfinge: "À memória de Madame Anna Pestalozzi-Schulthess, das mulheres suíças." Isso fizeram as mulheres do século XX, talvez com o objetivo de chamarem a atenção sobre a grande mulher, que partilhava da grandeza do marido, por sua afinidade e parentesco espiritual e não apenas como sombra de um homem.

AME-SP — REGIONAL DE FRANCA COMPLETA UM ANO

Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro

A Associação Médica Espírita do Estado de São Paulo — Regional de Franca completou neste 21 de abril um ano de existência. Nascida a partir da palestra proferida pelo Dr. Antônio Cesar Perry de Carvalho, cujo título "A prática espírita na terapêutica mental", foi iniciado um grupo de estudos práticos com o objetivo de congregar médicos terapeutas afins para práticas espíritas e suas aplicações morais sobre a sociedade civil, viabilizando uma estrutura multiprofissional de debates e estudos que torne possível a vivência do cristianismo redutivo.

Após a participação de alguns companheiros no III Congresso Nacional da Ame/SP nos dias 15 a 17 de junho de 1.995, entre eles Dr. Cleomar Borges de Oliveira, Felipe Salomão, Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro, Dr. Eliseu Florentino da Mota Júnior, Sr. Jordão Peres, Dr. Alberto Ferrante Filho, iniciou-se no salão central do Hospital "Allan Kardec", às quartas-feiras, às 19h45, uma reunião com a presença dos seguintes médicos: Dr. Rubens Pereira Santos, Dr. Cleomar Borges de Oliveira, Dr. Danilo R. Bertoldi e esposa Eliane de Oliveira Pinto Bertoldi, Dr. Lázaro de Paula Ribeiro, Dra. Maria das Graças Gambeta, Dra. Leila Maria Haber, Dr. Eduardo Simões Ferreira, Dra. Edith, Dr. Alberto Ferrante Filho, Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro, Dr. William A. Sales, Dr. Evilmir F.B., Dra. Sandra Freire Marques.

Foram desenvolvidos três módulos de estudos, sendo que o primeiro módulo abordou temas tais como: Introdução à metodologia do estudo, Ação e reação, Fluidos e magnetismo, Perispiritismo, Centros de força, Reencarnação, Desencarnação, Mediunidade, Obsessão, Reforma íntima. O segundo módulo abordou temas tais como: Distúrbios psíquicos e obsessão, Epilepsia e obsessão, Alcoolismo e obsessão, Sexo e obsessão, Desobsessão, técnicas convencionais, Desobsessão e corrente magnética, e finalmente Desobsessão e apometria. O terceiro módulo foi um COEM

condensado abordando os seguintes temas: Mediunidade - conceitos e origem, Mediunidade - classificação, Desenvolvimento mediúnico, Influência moral do médium, Educação e preparo dos médiuns, O papel dos médiuns na comunicação, Evocações dos espíritos, Das perguntas aos espíritos, Leis das comunicações espíritas e incorporação mediúnica.

Tivemos duas palestras de temas livres neste período de um ano, uma proferida pelo médico Dr. Júpter Viloz Silveira com o tema "A morte sobre uma visão espírita" e outra proferida pelo Dr. Nelson Mônaco Carboni com o tema "Hahnemann e a visão atualizada das doenças mentais".

A programação que iniciou o ano de 1.996 abordará temas publicados no boletim médico espírita da Associação Médico Espírita de São Paulo, cujos temas serão cinco: 1 - A posição doutrinária espírita na psiquiatria - Pedro de Oliveira Mundim; 2 - O tratamento da obsessão: Limites entre processo obsessivo e doenças mentais - Jorge Andrea; 3 - Síndrome da personalidade múltipla - Hermínio C. Miranda; 4 - Tratamento espírita da obsessão - Dr. Alexandre Sech; 5 - Uma experiência em tratamento psiquiátrico - Dr. Roberto Lúcio V. de Souza.

Querendo pois acompanhar os fins determinados pelo estatuto da AME-SP, que são:

a - "O estudo da doutrina espírita codificada por Allan Kardec e de sua fenomenologia, tendo em vista as suas relações, integração e aplicação nos campos da filosofia, da religião e das ciências, em particular da medicina, procurando fundamentá-las através de estudos, idealização e realização de experiências e investigação nesse sentido;

b - Organização de instituições hospitalares, educacionais e tantos serviços quanto se façam necessários para cumprir suas finalidades;

c - Esclarecimento de fusão e expansão do movimento médico-espírita à classe médica, a outras classes de profissionais liberais e ao meio espírita em geral, incluindo para tal a publicação do boletim médico-espírita e outras que se fizerem necessárias."

Oferta de Amor

MÃEZINHA.

Enquanto o mundo te adorna a presença com legendas sublimes, abrilhantando-te o nome, quis trazer-te a homenagem de meu reconhecimento e de meu carinho, segundo as dimensões de tua bondade, e te rememorei os sacrifícios...

Revi, Mãezinha, as tuas noites longas, junto de mim, quando a febre me atormentava no berço. Anjo transformado em mulher, erguias as mãos para o Céu e o que falavas com Deus me cala no rosto em forma de lágrimas!... Tornei a encontrar-te os braços acolhedores, festejando-me o retorno à saúde, com a doçura de teus beijos.

E, vida em fora, o pensamento recuou para lembrar-te...

Com a retina da memória, contemplei-te os lábios pacientes, ensinando-me a pronunciar as preces da infância; e, nesses lábios inesquecíveis, fitei os sorrisos de júbilo, quando me deste os primeiros livros da escola.

Depois, acompanhei-te, passo a passo, o calvário de renúncia em que me levantaste para a vida.

Quantas vezes me abraçaste, trocando bênçãos por aflições, não conseguiria contar... Quantas vezes te ocultaste no sofrimento para que a alegria não me fugisse, realmente, não sei...

Passou o tempo e, hoje, de alma enternecida, anseio de balde surpreender as palavras com que algo te venha a dizer de meu agradecimento; entretanto, eu que desejaria medir o meu preito de afeto pelo tamanho de teu devotamento, posso apenas calcular a extensão de meu débito para contigo, e repetir que te amo e que em ti possuo o meu tesouro do Céu.

Perdoa, Mãezinha, se nada tenho para dedicar-te, senão as pérolas do meu pranto de gratidão, iluminadas pelas orações que endereço a Deus por tua felicidade. E, se te posso entregar algo mais, deixa que te ofereça o meu próprio coração, neste livro de ternura, por dádiva singela de minha confiança e carinho, num ramalhete de amor.

Meime!

Uberaba, 1º de março de 1971

("Mãe" - antologia mediúnica, F.C. Xavier)

Cinquentenário de Marques Garcia

*Flores de hortênsia o Anilo oferece,
Nas mãos do mestre Agnelo Morato.
É cinquentenário de Marques Garcia.
De alma e coração a ele envia...
Em preces iluminadas, sem aparato
E o coração dos presentes se enternece.*

*Flores da saúde o Anilo oferece,
O progresso chegou, rolam os anos.
Ficaram seis exemplos da luta ingente,
Dos cuidados atentos a cada gente
E além das lutas os vis desenganos
E o coração dos presentes se enternece.*

*Flores do coração o Anilo oferece,
Compondo trovas em linda canção.
Lá no Anilo sorri o Sol de novo,
Distribuindo bênçãos de amor ao povo.
Ouvindo-se uma voz na amplitude...
E o coração dos presentes se enternece.*

*Entrelaçam-se flores na Casa de Marques Garcia,
Vê-se em seu rosto traços da saudade,
Vencendo os desafetos de um a um
E a ensinar Deus é bom, não deixa nenhum...
Pratiquem o amor, o perdão e a caridade.
São lindas flores, de margarida, hortênsia...*

Em 21 de junho de 1992.

Lembrando Eurípedes

Honramos o missionário
Na floração da alegria,
Buscando seguir-lhe o passo
Na senda de cada dia.

Lembramos o servidor
Erguido à felicidade,
Muita vez, sem conhecer-lhe
O preço da santidade.

Eurípedes para ser
O Apóstolo do Senhor
Entregou-se totalmente
à bênção do Seu amor.

Arauto do Espiritismo
Seu coração era um templo,
No qual demonstrava a fé
Na base do próprio exemplo.

Discípulo de Jesus
Não desprezava ensinar,
Falando ou silenciando
Era o Evangelho a brilhar.

Humilhado e escarnecido
Era firmeza e perdão;
Se ameaçado ou ferido
Fazia-se mais irmão.

Por devoção à verdade
No culto santo do dever,
Tanto sabia ajudar,
Quanto sabia aprender.

Olvidando ouro e poder
Procurava os dons divinos,
Levantando os sofredores,
Humildes e pequeninos.

Filósofo iluminado
Estudava o céu profundo,
Mas lenia onde passava
O pranto e as chagas do mundo.

Sacrificava a si mesmo
Pelo prazer de servir,
Valorizava os minutos
Na construção do porvir.

Reconfortando e instruindo
Jamais censurou alguém.
Foi, em tudo, o companheiro
Que passou fazendo o bem.

Libertando-se da Terra,
Entre a vitória e a saudade,
Foi recebido no Além
Por príncipe da bondade.

Eurípedes mensageiro,
Porta voz da redenção,
Deus o conserve hoje e sempre
Na rota da perfeição

Louvemo-lo cada dia,
Com mais fulgor cada vez,
Mas buscando Jesus Cristo,
Fazendo como ele fez.

Casimiro Cunha

(Poema recebida por F.C. Xavier em 1º de novembro de 1958, em Sacramento, no Colégio "Allan Kardec")

Francanos participam da CONRESPI

Um grupo de francanos participou do XIV CONRESPI (Confraternização Regional Espírita), evento da USE Regional de Ribeirão Preto, SP.

CONRESPI e CONRESPINHA acontecem todo ano em fevereiro. Neste ano tiveram como sede a cidade de São Carlos e as dependências da UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos),

com o tema A MENSAGEM DE JESUS E A FORMAÇÃO DO HOMEM NOVO.

Além dos espíritas francanos que participaram, uma equipe de nossa cidade coordenou um dos estudos e o francano dr. Eliseu Florentino da Mota Jr. encerrou o evento com uma palestra sob o tema DEUS.

A coragem na luta

Vou voltando sobre estes rincões brasileiros, que já foram meus e ainda serão, pelo menos no próximo corpo que eu vestir na Terra e vou colecionando as formas mentais que se exalam do povo. Vou observando os quadros formados na mente individual e coletiva... E o que vejo como moldura do pensamento, como recheio das vibrações? Desânimo, desânimo e nada além de desânimo... Ora, ora, parece-me que todos estão enredados nas próprias vibrações que exalam e essas vibrações se multiplicam, se misturam às do vizinho e formam uma lama cinzenta, na qual todos vão se emaranhando cada vez mais...

Meus irmãos, já fostes avisados, século faz, desde o advento do Espiritismo em seus primórdios, que haveríeis de atravessar as horas cinzentas da transição, das tempestades purificadoras do final dos tempos... Não há pois motivo de espanto e desespero. A hora é essa e ela há de se estender ainda por um bom período de anos terrestres.

O que não podeis de forma alguma é alimentar as trevas reinantes com o ectoplasma gormento do desânimo. Essa forma de vibração espiritual é verdadeiro entrave ao desenvolvimento do espírito, pois que vai amortecendo a nossa luzidez e passamos a não ver nenhuma porta de saída, nenhum carinho de esperança para uma dada situação.

Ora, não sabeis que sois a cada instante os plasmadores do vosso destino e os fazedores do progresso individual e coletivo; os artifices da evolução e do Bem? Não sabeis que o bom trabalhador se mantém de pé ante as tempestades, enfrentando as sombras de peito aberto e com a frente erguida para os céus? Não sabeis que Jesus conta com cada um de vós, para vos manterdes em vossos postos de luta e renovação, para contribuirdes com Ele, na hora exata, atendendo à voz do seu comando divino? Então, por que desanimais, por que tiubeais e vos agarrais às pedras do caminho, colecionando obstáculos, ao invés de saltar acima deles, para vos elevardes sempre mais?

Coragem — eis a virtude mais urgente no momento. Não me refiro à pseudo-coragem dos inconscientes, que não enxergam a gravidade da situação e se atiram entorpecidos ao mar das ilusões, mas à coragem do trabalhador, que sabe onde está o mal, que conhece as forças sombrias que avassalam o planeta, que é sensível à dor e à luta do próximo, mas ainda assim crê na vitória do Bem, aposta sempre na bondade essencial do homem e se põe como desbravador intemorato do amanhecer terrestre!

Nada de pensamentos sombrios, nada de desesperança! Mentalizai o Bem, persegui o Bem e estareis com o Bem! Porque Jesus não está com o rosto virado à humanidade. Ele se desvela por nós; desvelemo-nos também por sua santa seara! Ficai com a paz do Mestre e construí dentro de vós a couraça do bom soldado, que não se atemoriza com a luta, pois não podemos vos prometer por enquanto senão essa luta árdua e saudável, na qual nós também estamos empenhados!

José Marques Garcia

(Médium: Dora Incontri - Franca, 6/3/92)

Jornal "A Nova Era" visita Chico Xavier

Na noite do dia 20 de abril de 1996, estiveram em Uberaba, visitando o querido médium Francisco Cândido Xavier, nossos colaboradores Jordão Peres, Eliseu Florentino da Mota Júnior e Antônio Crisóstomo de Oliveira.

Após condigna recepção do Doutor Eurípedes, nossos representantes foram recebidos carinhosamente pelo abnegado mediano Chico Xavier, que enalteceu o trabalho de difusão realizado pelo jornal "A Nova Era", lembrando que a idéia fundamental deste órgão é servir de elemento de integração entre a Fundação Espírita Allan Kardec, incluindo o Hospital Psiquiátrico, e a comunidade francana. O médium informou ainda, em primeira mão, que o nosso inesquecível Doutor Ag-



nelo Morato já está no comando espiritual do jornal, cuja direção era uma de suas principais preocupações durante a sua existência física.

No final da entrevista, Chico Xavier pediu que oremos por ele, recado que passamos aos nossos leitores com a maior satisfação.

46ª Semana do Livro Espírita

De 13 a 20 de abril de 1996 a USE INTERMUNICIPAL DE FRANCA, O IDEFRAN e o CENTRO ESPÍRITA ESPERANÇA E FÉ realizaram a tradicional Semana do Livro Espírita, neste ano na sua versão de número 46. Foram dias de intenso trabalho de divulgação doutrinária, pelas palestras e pelos livros espírita vendido ao preço de 50% do seu preço normal. O público médio que assistiu às palestras foi de 300 pessoas. Todos os oradores foram muito felizes na abundância dos temas que escolheram,

o que muito agradou as pessoas que estiveram presentes no salão do "Esperança e Fé".

Foram vendidos 3423 livros, com o resultado total em dinheiro de R\$ 12.520,00, com preço médio de R\$ 3,65.

Os livros mais vendidos foram:
1º - O Evangelho Segundo o Espiritismo
2º - Nosso Lar
3º - Violetas na Janela
4º - Violetas na Janela
5º - Preces espíritas.

DEPRESSÕES

Se trazes o espírito agonizado por sensações depressivas, concede ligeira pausa a ti mesmo, no capítulo das próprias aflições, a fim de raciocinar.

Se alguém te ofendeu, desculpa.

Se feriste alguém, reconsiders a própria atitude.

Contratempos do mundo estarão constantemente no mundo, onde estiveres.

Parentes difíceis repontam de todo núcleo familiar.

Trabalho é lei do Universo.

Disciplina é alicerce da educação.

Circunstâncias constrangedoras assemblam-se a nuvens que aparcem no firmamento de qualquer clima.

Incompreensões com relação a caminhos e decisões que se adotem são empecos e desatios, na experiência de quantos desejem equilíbrio e trabalho.

Agradar a todos, ao mesmo tempo, é realização impossível.

Separações e renovações representam impermissíveis inevitáveis do progresso espiritual.

Mudanças equivalem a tratamento de alma, para os ajustes e reajustes necessários à vida.

Conflitos íntimos marcam toda criatura que aspira a elevação.

Fracassos de hoje são lições para os acertos de amanhã.

Problemas enxameiam a existência de todos aqueles que não se acomodam com estagnação.

Compreendendo a realidade de toda pessoa que assiste por felicidade e paz, aperfeiçoamento e renovação, toda vez que sugestões de desânimo nos visitam a alma, retifiquemos em nós o que deve ser corrigido e, abraçando o trabalho que a vida nos deu a realizar, prossigamos à frente.

EMMANUEL

(Página recebida de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

Duas datas!... Dois amigos!

Maio é um mês, para nós, muito emotivo. Lembra-nos duas criaturas muito ligadas ao nosso coração: José Marques Garcia e Dr. Agnelo Morato.

Dia 7 era o aniversário natalício deste último, enquanto que o primeiro marcava a folhinha no dia 12.

Ambos são criaturas a quem a Franca Espírita muito deve e, porque não dizer, toda a cidade é credora.

Dr. Agnelo, incentivador incondicional do movimento juvenil, dava seu apoio à Juventude Cultural Espírita de Franca. Foi seu mentor; entusiasmava a moçada para o teatro, escrevendo peças, ensaiando os espetáculos, facilitando os meios de exibição.

Toda a parte cultural da Juventude encontrava nele o maior apoio e ajuda. Incentivava os moços na oratória, na literatura escrita, corrigindo português, a postura, a dicção, os postulados da Doutrina Espírita. Tinhamos nele um professor exigente, mas amoroso, um amigo, um irmão, pronto a auxiliar em qualquer momento ou necessidade. Era mesmo um amigo para todas as horas.

José Marques Garcia, para marcar a sua importância, basta lembrar que ele foi o pioneiro do Espiritismo em Franca e em toda essa vasta região. Contemporâneo de Eurípedes Barsanulfo, também aniversariante desse mês, 1º de maio, podendo afirmar que pertencem ambos à mesma equipe de trabalhadores, seareiros de Jesus, na tarefa de esclarecimento e ajuda aos irmãos dessa imensa região do sul de Minas e Nordeste de São Paulo.

José Marques Garcia foi fundador do primeiro Centro Espírita da cidade de Franca, do Hospital Psiquiátrico "Allan Kardec" e deste jornal, em função da divulgação da Doutrina que ele amou, exemplificando até o fim de sua tão proveitosa existência.

José Marques Garcia tinha por lema as três virtudes tão decantadas: Fé, Esperança e Caridade. Para testemunhar essa

devoção, deu o nome de "Esperança e Fé" ao Centro por ele fundado e costumava dizer aos amigos que enquanto a Fé e a Esperança ficavam no centro da cidade, na Casa Espírita, a caridade subia a rua para fixar-se lá no "Asilo", junto aos seus queridos doentes.

Mas não ficava apenas nas construções de pedra a sua exemplificação. A fé ele a demonstrava todos os dias quando os ponteiros do relógio marcavam as 12 horas e ele munido do "O Evangelho Segundo o Espiritismo" ia aplicar os ensinamentos de Jesus aos seus tutelados, fazendo o Culto do Evangelho ao ar livre, nos pátios do seu "Asilo de doentes mentais". Era a Evangelização do Espírito, o remédio que cura os doentes da alma.

A esperança ele a demonstrou, juntamente com sua esposa D^{ma} Mariquinha, criando filhos de outros pais, que para eles eram "filhos do coração". Esperança de um Brasil melhor, com uma população mais igualitária, pois no seu lar pretos e brancos partilhavam de suas ternuras e dos seus amores.

Caridade não precisamos nada dizer, porque era a sua bandeira maior. Pai amorosa de filhos alheios... Amou os insanos com toda a sua alma. Vivia para eles!... Subia para o Hospital às 9 horas da manhã, lácomia, orava com os seus doentes e só regressava ao seu lar depois das 16 horas. Velho, doente, isto era sagrado para ele, todos os dias, não tinha feriado, nem domingo. Até ao seu desencarne aos oitenta anos de idade era esse o seu programa.

Maio é de fato, para nós, um mês de gratas recordações! Lembrar esses dois amigos, suas vidas de exemplos, nos traz uma suave e doce saudade...

Parabéns, queridos, que Jesus os abençoe cada vez mais e que vocês sempre continuem conosco nos ajudando para que possamos também vencer as nossas inferioridades!

Thermutes Lourenço
Franca, 22 de abril de 1996



Serenidade e Paciência

Em nossa tarefa espiritista é preciso não esquecer o imperativo da tolerância.

Em muitas ocasiões somos surpreendidos pela tormenta das sombras, induzindo-nos a cair no espinheiro das reações descabidas, que não operaria, a ao redor de nós, senão o desequilíbrio e a perturbação que nos cabe evitar.

Em semelhantes momentos o golpe da peregrinação e o brio ultrajado, constriam-nos à defesa aparentemente justa. No entanto, ainda aí é indispensável nossa acomodação com o silêncio e com a prece, para melhor discernir a atitude que nos compete.

O Senhor, na oração, revelar-nos-á o impositivo da serenidade e da paciência.

E a verdade cristalina ensinar-nos-á a enxergar o desespero onde reponta a crítica indebita, a infantilidade onde prevalece a mentira, a loucura onde surgem o azedume e a condenação. No coração governado pelo amor de Jesus, não há lugar para a dignidade ferida, porque a dignidade do discípulo do Evangelho brilha, acima de tudo, no perdão incondicional das ofensas e no serviço incessante à extensão do bem.

A língua acusadora ou ingrata é bastante infeliz por si mesma e as mãos que apedrejam e dilaceram trazem consigo o suficiente infortúnio.

Abstenhamo-nos, pois, de julgar, não porque nos faleçam conhecimento ou valor, mas porque somos servidores na Causa de Cristo e, somente ao Senhor, cabe a supervisão da obra redentora a que fomos chamados.

Não vale precipitar ações e conclusões.

Nem basta simplesmente vencer.

A Tolerância construtiva do bem que não repousa ser-nos-á infatigável guardiã no campo e no tempo, favorecendo-nos outros, tanto quanto em nós mesmos, a visão clara da vida.

Exercê-la é preservar o sublime trabalho que nos foi confiado, aproveitando a dor e o obstáculo, como recursos preciosos de nossa união fraternal, junto ao tesouro da experiência evangélica.

Saibamos, assim, desculpar as trevas em más arremetidas inúteis, valorizando a luz que o Divino Mestre nos concedeu para o caminho de ascensão.

Recordemos que a Ele próprio não se reservou, na Terra, senão a cruz do supremo sacrifício, da qual endereçou ao mundo inteiro a benção do silêncio e da humanidade, do perdão e da renúncia por mensagem maior.

Atentos, desse modo, aos nos-sos compromissos com a verdadeira fraternidade, estejamos vigilantes, entre a riqueza do trabalho e a graça da oração em nossos santuários de serviços, na convicção de que o campo de nossas atividades pertence ao Mestre e Se-nhor.

E, na certeza de que, agindo sob as normas do amor de que somos depositários, telo-emos em toda a parte por Advogado Infa-lível a pronunciar-se por nós no momento oportuno.

EURÍPEDES

(Mensagem de Eurípedes Baranillo aos seus companheiros, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo - 16/7/94)

1ª Jornada da Associação Médico-Espírita de São Paulo

Este evento de grande significado para a medicina espírita terá lugar no Auditório da Federação Espírita do Estado de São Paulo (Rua Maria Paula, 140 - São Paulo - SP), nos dias 29 e 30 deste mês de junho.

A ampla temática foi assim elaborada: Herança Espírita na Reencarnação, A Cura pela Palavra, Um Estudo Retrospectivo de Curas Espíritas, A Cura Quântica, Um Paralelo entre Sistema Nervoso e Casa Mental, Desafios em Saúde Mental, Pineal e Mediunidade, Magnetismo: Conceito e Aplicações na Medicina, Anticoncepcionais, Esterilização e Aborto, Assistência Médico-Peiso-

lógica conjugada a Tratamento Espiritual em Pacientes Terminais, O Portador da Deficiência dentro de uma Visão Espírita, Catálogo de Hospitais Psiquiátricos e Grupos de Saúde Mental Espíritas no Brasil, Desenvolvimento do vínculo Mãe-Pai-Bebê, Modelo de Montagem da Central Espírita de Transplantes de Órgãos e Transfusão de Sangue, Adoção de Filhos: Quando? Por que?, Sonambulismo, Letargia e Catalepsia, Contribuição do Espiritismo à Medicina, Reforma Íntima como Modelo de Cura - e outros temas.

Maiores informações podem ser obtidas pelo fone (011) 239-4033.

Trabalhadores da Undécima Hora

"...porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos" JESUS (Mateus, XX, 16)

"Andai enquanto tendes luz..." JESUS - (João, XII, 35)

E ardec, analisando a parábola dos Trabalhadores da Vinha, nos alerta sobre alguns tópicos contidos nesta narrativa de Mateus.

Você, amigo leitor, na certa se lembra do texto, não sendo pois necessário contá-lo todo.

Em resumo: o dono de uma vinha chamou trabalhadores para trabalhar em sua vinha; eles foram chamados em vários horários e compareceram imediatamente. O combinado com os primeiros foi de um denário pelo dia de serviço. Alguns só foram contratados na undécima hora mas não combinaram o preço.

Na hora do acerto, quando o dia terminou, o dono começou pelos que haviam trabalhado apenas uma hora: deulhes um denário.

Os outros julgaram que ganhariam mais pois haviam trabalhado o dia todo. Protestaram pois só receberam um denário. Porém o dono da vinha explicou que estavam ganhando o que havia sido combinado. E fez uma advertência: "ACASO O TEU OLHO É MAU PORQUE SOU BOM?" (Mateus, XX, 15)

Há muitos ensinamentos nesta parábola:

1º - A advertência contra a **inveja** que não é rara em nossos dias — é fácil ouvir alguém se expressar assim: "Se eu ganho o necessário para sustentar minha família, o que importa que Fulano ganhe mais?"

2º - A parábola também previne contra a **ambição desmedida**.

3º - **Constância, desinteresse, boa vontade, esforço** são condições essenciais para todo bom trabalhador.

4º - **Trabalhar com amor ao que faz**, não importa o que seja, desde que vise o bem.

5º - Na parábola há a evidência de que o que mais importa não é a quantidade do trabalho, mas sim **qualidade**.

Há ainda que considerar os adiantamentos que todos recebemos sobre nossos vencimentos espíritas.

Hélio Miranda (*) mostra-nos como entender isto.

Diz-nos ele que Paulo de Tarso recebeu um "vultoso adiantamento" sobre seus vencimentos espíritas. Vejamos como:

O próprio CRISTO o convocou para sua vinha.

Ananias explicou-lhe os fundamentos da doutrina do Cristo.

A recuperação da vista é um símbolo de liberação espiritual. Abriam-se-lhe os olhos do espírito.

Paulo compreendeu que estava recebendo adiantadamente o pagamento da jornada que iria executar: sabia que era um trabalhador da undécima hora.

Ele soube honrar o adiantamento recebido e devotou-se de corpo e alma ao que iria fazer.

Você, querido leitor, poderá estar pensando: Mas Paulo já era um espírito de alto nível evolutivo — era o vas escolhido!

Certíssimo, mas ele estava pelos ditames de sua posição social e profissional voltado para um ideal que lhe parecia o mais nobre de todos. De repente, rompeu com seu passado, com suas tradições, suas crenças, sua gente e toda sua formação.

Nós, Espíritas, temos muito o que meditar sobre estes ensinamentos.

Também recebemos créditos e não somos nem um pouquinho do que era e é Paulo de Tarso.

O que estamos fazendo com eles?

Se o adiantamento é de natureza terrena, é em forma de conhecimento das leis espíritas, cumpre-nos investigar bem, sem desculpismos, e assumir nossa parte no trabalho da vinha, por pequenino que seja, estudando e muitobem os princípios espíritas (para não ficarmos criando modismos), praticando, cumprindo nossos deveres para com a família, para com as sociedades espíritas que nos acolhem, para todos os irmãos de um modo geral.

Tenhamos certeza disso: a contabilidade divina é perfeita.

Receberemos aquilo a que fizermos jus na obra do Senhor.

Franca, 17 de maio de 1996

Antonieta Barini

Fontes consultadas:

1. Allan Kardec - Evangelho segundo o Espiritismo - XX, 1 e 5/FEB ed. - Rio

2. João Marcos (Hermínio Miranda) - Candelas na noite escura - I. & O obreiro da vinha - FEB editora. Rio de Janeiro

3. Casimir Schudt - Parábolas e Ensinos de Jesus - "Parábolas dos trabalhadores da vinha" - C. Ed. "O Clarim" - Matão - SP

Editorial

EXOBIOLOGIA

EXOBIOLOGIA é o nome do ramo científico destinado ao estudo da biologia fora da Terra. Em suma, a ciência finalmente está levando a sério o projeto de constatar se o nosso planeta é o único local habitado do Universo, ou se existe vida fora dele.

De acordo com a revista Superinteressante do mês de maio de 1996, em marcos astronômicos americanos Geoffrey Marcy e Paul Butler descobriram mais um planeta fora do sistema solar, o qual é o terceiro que eles localizam em apenas três meses. Para isso usaram telescópios relativamente fracos em comparação com os novos aparelhos que a NASA quer pôr em órbita entre 2003 e 2010 para procurar outros mundos e verificar se lá existe vida, de preferência vida inteligente.

Antes disso, conforme havia noticiado a revista Veja na sua edição L437, o cientista Carl Sagan, autor de *Cosmos*, o livro científico mais vendido de todos os tempos, já havia adiantado, com base em suas pesquisas, que "na vasta imensidão do espaço, devem existir outras civilizações mais antigas e mais avançadas que a nossa".

Por outro lado, rotineiramente temos notícias de OVNI's — Objetos Voadores Não Identificados —, em todas as regiões da Terra, incluindo o Brasil, evidenciando que, fora alguns casos de fraudes e de ilusão de ótica, é possível que de fato estejamos sendo observados por aparelhos até agora desconhecidos.

Desse modo, para quem acompanha o trabalho de exobiólogos e ufólogos, não será nenhuma novidade se, a qualquer momento destes, a imprensa mundial anunciar a constatação da existência de vida em outros mundos, ou o contato indubitado com seres extraterrestres. Então, uma vez mais a ficção estará cedendo lugar à realidade.

Mas para os espíritas, nenhuma dessas notícias pode ser motivo de espanto. Com efeito, basta uma

consulta ao Capítulo III de *O Evangelho segundo o Espiritismo* para sabermos que os mundos que circulam no espaço infinito são as "diferentes moradas da casa do Pai", anunciadas por Jesus Cristo há cerca de 2.000 anos, todas ocupadas por Espíritos e correspondentes ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Entre eles há os em que seus habitantes são ainda inferiores aos da Terra, física e moralmente; outros estão no mesmo grau, e outros lhes são mais ou menos superiores em todos os aspectos.

O que é lamentável no trabalho dos cientistas é o seu ceticismo diante das revelações da Doutrina Espírita, porquanto a sua aceitação poderia fornecer-lhes preciosos elementos para o sucesso das investigações espaciais, com enorme economia de tempo e recursos.

Entre outros pormenores, eles saberiam, por exemplo, que nos mundos inferiores, a existência é toda material, reinando soberanas as paixões e sendo quase nula a vida moral. Mas, à medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal modo que, nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

Estas informações poderiam nortear com mais objetividade as pesquisas científicas, abreviando o inevitável contato com seres de outros orbes e as variadas consequências daí decorrentes. Porém, diante da incredulidade dos chamados "sábios", só nos resta aguardar a marcha dos acontecimentos, na certeza de que eles virão apenas confirmar os ensinamentos dos Espíritos desde 1857, quando Allan Kardec iniciou a publicação das obras componentes da Codificação Espírita, até os dias atuais, com o avanço das técnicas da TCI (Transcomunicação Instrumental), através das quais trocamos constantes informações com os habitantes de outros mundos e dimensões, tudo sem a devida atenção da chamada "ciência oficial".

USE comemora cinquenta anos

A extensa programação das comemorações ao cinquentenário da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo tem sua abertura no dia 8 de junho no Auditório da FEESP, Rua Maria Paula, 140 — Centro — São Paulo. Haverá uma apresentação musical por Moacyr Camargo, encenação da peça teatral "Castelnaudary" — O encontro das almas" pelo Grupo "Arteluz" (Catanduva), e um painel sobre Unificação por Nestor João Masotti e Altino Ferreira.

No dia 9 de junho, na sede da USE, Rua Gabriel Piza, 433, haverá reuniões do Conselho Deliberativo Estadual e do Conselho Administrativo da entidade, além do lançamento de dois livros espíritas.

As comemorações, iniciando-se agora, encerram-se daqui a um ano, por ocasião do 10º Congresso Estadual de Espiritismo, em 1997.

Encontro Nacional Espírita de SAÚDE MENTAL

A Associação Médico Espírita de Minas Gerais movimentou-se na preparação do IV ENESAM — ENCONTRO NACIONAL ESPÍRITA DE SAÚDE MENTAL, com realização prevista para o período de 1 a 3 de novembro próximo, tendo como local a Capital Belo Horizonte.

O temário deste evento é bastante positivo e informativo preferentemente às entidades e profissionais hospitalares, já que enfocará aspectos importantes na área de administração e gerencialmente.

Informações podem ser obtidas pelo fone (031)332-5509 ou pelo fax (031) 332-5293.

A NOVA ERA

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

REALINDO J. MENDONÇA JR.

Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Vicente de Paula Latorraca
Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP - BRASIL
FONE (016)723-2000 - Assinatural anual: R\$ 10,00

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

DIRETORIA

Presidente: EURÍPEDES MARINI
Vice-Presidente: EURÍPEDES GRANERO MARTINS
1º Tesoureiro: EDSON ROBERTO FRANCISCONI
2º Tesoureiro: CARLOS ANTÔNIO MELLINI DA SILVEIRA
1º Secretário: ALCIR ORION MORATO
2º Secretário: VICENTE DE PAULA LATORRACA
Conselho Fiscal: JAHIR BOTELHO
FABIO VIEIRA
GUALTER DE ALMEIDA CARDOSO
Suplentes: LUIS PUGLIA FILHO
ARMANDO RIBEIRO
DEL CIDES MACARINI NALDI
Procurador: DIONÍSIO PEREIRA DOS SANTOS

O espiritismo em Franca — Segunda Fase

Período caracterizado por definições mais vigorosas conscientizadas por experiências mais maduras. No início deste século, já se agrupavam em Franca, homens interessados em estudar a Doutrina do Espírito, através das obras kardequianas. Surgem, no cenário deste destemor, valores de estirpe de Tertuliano de Faria, Henrique de Moraes, José Guelner, Sebastião Amparo, Antônio Barbosa, Prof. João Manoel Malheiros, Prof. Olívio Peixoto, além de outros adeptos sinceros.

Quando José Marques Garcia veio para Franca, aqui encontrou esse grupo bem estruturado e assíduo às suas reuniões, que se realizavam na casa do Sr. Antônio Carlos, ao lado da velha Igreja Matriz (demolida em 1910), junto da Praça Nossa Senhora da Conceição (naquele tempo: Largo da Matriz).

Marques Garcia veio de Nuporanga para Franca. Consorciado com D. Maria Freitas Garcia, pertencente a tradicional família destes pagos. Deixara sua faina de negociante de gado para corte e adquiriu propriedade agrícola no Bairro do Bom Jardim, e, já em 1904, instalava-se, definitivamente com casa comercial e açougue em um dos pontos centrais da sede do município.

Convidado pelo Prof. Malheiros e pelo fotógrafo Guelner, assistiu a uma reunião na casa acima citada. Esse seu encontro com as sessões espiritistas, realizadas em Franca, firmou-se como ponto alto e decisivo em seu destino.

Aceitou sem relutância as verdades da Nova Reavaliação, e achou seu que espírito estava preparado de há muito para encontrar com os ensinamentos de Allan Kardec.

Tudo indica que o Plano Espiritual houvesse previsto o ambiente par que este neófito da Doutrina Consoladora encontrasse, entre esses profítenes, a segurança de que carecia como compromissado com os postulados redentores.

Dai, então, sua vida tomou-se de zelo, e sua profissão de fé se consub-

stanciou nas atividades corajosas a que se entregou. Logo mais, ei-lo integrado em seu compromisso junto à Doutrina dos Espíritos, quando procurou exercitar-se no dever de cristão verdadeiro. Sentiu quanto poderia realizar em favor dos infelizes, e sua mediunidade se lhe aflorava com bênção de trabalho socorrista e imediato aos sofredores.

Fundou o Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade" e construiu sua sede em um terreno que lhe doara sua sogra. Esse centro obteve personalidade jurídica em 9 de fevereiro de 1.909, com a aprovação de seus estatutos.

Nesse mesmo local está hoje a sede moderna da Fundação Espírita "Esperança e Fé, que se tornou testemunho marcante e vivo de sua personalidade nas lides espiritistas.

Em uma pequena casa de fundo de quintal, com salão de 4 por 6 metros, iniciou o atendimento aos carentes e enfermos mentais. Em continuidade a esse programa iniciado pelo patrono desse verdadeiro patrimônio moral, instalam-se atualmente: Farmácia Homeopática "Militão Pachado", Ambulatório Médico-Odontológico "Dr. Trillon", Roupeiro e Proteção ao Berço "Maria Barini", Escola de Evangelização, Biblioteca e Clube do Livro Espírita, Grêmio e Mocidade Espírita de Franca, fundada em 12 de maio de 1.947, com a presença do Prof. Leopoldo Machado. Acomodam-se, também, nessa Casa a Campanha da Fraternidade de "Auta de Souza", núcleo de Franca, e outros departamentos como Instituto de Passes "André Luiz", sob a direção da Profa. Leonor Neves Gomes, e Centro de Orientação e Estudos Mediúnicos, COEM, a cargo do Prof. Vicente de Oliveira Benatti (que tem como orientador nacional o Dr. Alexandre Secchi, de Curitiba, Pr.)

Em 1921, em face do grande número de obediados entregues a seus cuidados, à procura de leinativo, Marques Garcia resolve construir o Asilo "Allan Kardec", o que se consegue no terreno de uma chácara adquirida do sr. Antônio Claro, no fim da Rua Ir-

mãos Antunes, Cidade Nova (hoje Rua José Marques Garcia, por Decreto Municipal do então prefeito Antônio Barbosa Filho, em 1943). Em 1925 ampliavam-se essas acomodações para dar recursos mais específicos, com atendimento médico, pois tornava-se cada vez mais o número de insanos, encaminhados para esse pequeno hospital pelos familiares dos mesmos. Atendeu, por força de lei, às exigências do Serviço Nacional de Doenças Mentais, Setor de São Paulo, sob fiscalização da Secretaria da Justiça e transformou-se o Asilo em Casa de Saúde "Allan Kardec", no ano de 1925. Depois, ainda, o nosocômio atendeu às novas modificações jurídicas e ficou inscrito no Departamento Nacional de Saúde Pública e na Coordenadoria Hospitalar Social do Estado de São Paulo. Foram contratados os primeiros médicos para responderem pela assistência prevista, que foram Dr. José Mathias Vieira e Dr. J. B. Costa.

Até chegar-se a essa situação mais definida, também, pela Coordenadoria de Saúde Mental, da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, quantos sofrimentos e quantas humilhações sofreu seu fundador, apesar de forte e decidido! Os sofrimentos morais por que passam as criaturas voltadas ao bem, sempre definem a firmeza de seu caráter e fortalecem-se a fé.

Necessário, no entanto, seria responder com amor aos que lhe assacavam injúrias e alevies injustos, principalmente, contra esse instituto de amparo aos infelizes privados da razão. Deveria, ainda, sustentar os princípios do Espiritismo, e divulgar-se.

Surgiu desse modo, a necessidade de fundar-se um jornal para esclarecer a filosofia e a dialética doutrina que esposava com tanto entusiasmo. Veio, então, "A Nova Era", em 15 de novembro de 1927. Pelo seu testemunho, pela sua renúncia, esse denodado missionário se dignificou galhardamente.

A historiadora francana, Profa. Maria Aparecida do Val, ao referir-se se ao fundador desse hospital para so-

correr os loucos de toda uma vasta região, neste recanto sertanejo, cognominou-o de "O Psiquiatra do Evangelho".

Esse homem admirável humilde por indole, e temperamento afeito à mansuetude, nasceu em Santana dos Olhos d'Água (hoje, Ipuã, SP), em 12 de maio de 1.862, e teve seu decesso em Franca, a 21 de junho de 1942.

Foram companheiros e colaboradores de Marques Garcia, em suas tarefas doutrinárias, os seguintes confrades: Dr. Tomaz Novelino, Dr. Odilon José Ferreira, Dr. José Enggrácia de Faria, Dr. Diocésio de Paula e Silva, Carmem Seles, Maria e Balola Barini, Mário Nalini, José Diogo Neto, Roso Alves Pereira, Luis Diogo, Isoldina Leite, Francisco Cintra, Antônio Naves, Maria Cintra Molina, Antônio Lopes Granero, Joana Alonso Cintra, Rafael Martinez, João Gonzales, Lopes Berdu, Joaquim Lopes Bernardes, Francisco Latorraca, fidelis Rios, Antônio da Mota, Arnulfo Lima, J. Deocleciano Luz, Ramiro Medina, Antônio Novo Ribeiro e muitos outros que lhe formaram constantemente um clima de otimismo pelo estímulo às suas atividades. Digno de ser anotado o apoio que Marques Garcia sempre recebeu da colônia espanhola radicada em Franca.

Enumeram-se as famílias dos ibéricos que lhe prestigiaram e deram às suas tarefas colaborações de ordem moral e material.

Em todos os empreendimentos desse homem incomum, sempre se fizeram presentes a cooperação dos Granero Lopes, Berdu, Alonso Molina, Sanches, Martinez, Gonzales, Rios e Parra. Faz-nos, até, creer que os patrícios da Terra de Cervantes vieram de sua pátria para ter encontro com o Espiritismo na chamada "Terra do Sol", onde, constantemente, deram sua presença de amigos fraternos, como deram também, cobertura e solidariedade às empreitadas aqui desenvolvidas por uma planificação, certamente, orientada pelo Alto...

IGREJISMOS

Os adeptos novos da Doutrina Espírita, que em sua grande maioria chegam, através do sofrimento, oriundos de religiões diversas, trazem, inevitavelmente, delas dogmas, normas e instruções. Isto se transforma em verdadeiros vícios dentro da Doutrina, que eles, às vezes, teimam em manter. Neste caso não se pode ser tolerante, no sentido amplo da palavra, com pena de tornar-se conivente com vícios e preconceitos, carregados para o Espiritismo. Paradoxalmente, a "intolerância passa a ser obrigação. Evidentemente, esta manifestação far-se-á por orientações, instruções corrigidas, para que antigos hábitos não se transformem o vegetalismo vetusto e vigoroso da Doutrina Espírita, em ervas mirradas, porém, daninhas, que podem, logicamente, deteriorá-lo.

Enumeramos alguns destes vários erros:

Troca de religião:

É o velho hábito de achar-se que o Espiritismo é uma religião a mais. Então muda-se de uma religião para outra, como se muda de roupa, calção ou moradia.

Ora, começa que o Espiritismo não é uma religião, no sentido conhecido do termo, pois além de não ter as formalidades das religiões instituídas, como hierarquia, rituais, símbolos, chefias, os aspectos científico e filosófico é que levam à consequência moral e, aí sim, religiosa. Por isto mesmo não dir-se-á "Religião Espírita", mas "Doutrina Espírita".

É claro que isto não exime seus adeptos de se orientarem por certas normas e condutas, preceituadas, por Kardec e os espíritos que o assistiram, na Codificação. Esses preceitos não foram instituídos, de cima para baixo, como injunção, como forma de se proceder, mas, antes, pensados, passados pelo crivo da razão, não da fé coercitiva, concluídos, enfim, como essenciais para aquele que se aproxima da Doutrina. É por este motivo que não possui dogmas. Primeiro o raciocínio, depois a crença. Então, os preceitos tem que ser estudados cuidadosamente pelo candidato ao Espiritismo. Aceitaria-os de coração aberto, sabendo que seguindo-os teria a consolação para suas dores? Que isto implica em compromisso em reformar-se, ou pelo menos esforçar-se para tal? Estaria disposto a não apenas

receber as benesses proporcionadas pela aproximação, mas a trabalhar na sua reforma, ou sua intenção é apenas e tão somente egoística? Saberá que a Doutrina não é, apenas, consoladora, mas, também, e sobretudo, libertadora? Saberá que esta libertação exige assumir necessários e grandes esforços? Sem aceitar isto não pode se considerar espírita, e sim, no máximo, simpatizante, ou beneficiado pelo Espiritismo.

Entre os aludidos preceitos está, sem dúvida, aquele de termos o Espiritismo não como uma religião a mais. Se considerarmos a aceção da palavra "religião" ao pé da letra, no seu sentido etimológico, veremos que "re-ligiar" traduz-se por religar, ligar o que havia sido desligado; aí teremos a Doutrina, realmente, como "a" Religião, e não "uma" religião, pois ela vem ensinar-nos a reatar o caminho perdido da evolução, e, com a espiritualidade superior.

Portanto, o neófito deve estar consciente da grandiosidade do termo, e, mais ainda da responsabilidade que assume ao se tornar espírita. É, agora, adepto da Doutrina Espírita, "da" Religião.

Antropomorfismo:

Não existe, no Espiritismo, a idéia de uma imagem para Deus. Poderia, como querem alguns, o Criador da Natureza, do Universo, com bilhões e bilhões de galáxias, ter a forma humana, com longas barbas, sentado em um trono, segurando um cetro em uma de suas mãos, julgando quem deveria sentar-se à sua direita ou à esquerda? Estórias da Carochinha... Já não estamos mais na Idade Média. Podemos expor nossas idéias livremente, sem que por isso corramos o risco de torturas. Por isso, a Doutrina refuta integralmente esta concepção antiquada, ultrapassada, e ensina que nos é impossível, por enquanto, imaginar o que seja Deus. A intenção de imaginarmos forma para Deus, já é um ato antropomórfico, estamos querendo que Ele caiba em nossa incipiente imaginação.

Portanto, ao novo adepto cabe limpar este primeiro "ranço": Deus não tem forma humana, nem nenhuma concebível até nosso presente estágio evolutivo.

Orações:

Outro aspecto cheio de vícios carregados de antigas religiões pelos atuais adeptos espíritas.

Por serem as orações a forma de nos comunicarmos com o Criador, pede-se, no Espiritismo, apenas um predicado quando são feitas: sinceridade! Ou seja, qualidade, não quantidade.

Evitar preces longas, palavras decoradas, repetições, voz alta, gestos ou falas ostensivos, tudo enfim que possa empanar a espontaneidade de tal ato. Livrar-se do vício dos petítórios. André Luiz na lição nº 51 do livro "Sol nas Almas", nos diz literalmente: "— Se a Providência Maior atendesse de improviso a todas as nossas súlicas, a pretexto de benevolência para conosco a vida perderia o sentido e a Terra, a breve tempo, nada mais seria que um manicômio de largas proporções, em que petítórios satisfeitos fora de tempo gerariam solicitações descabidas e ambições desregradas, situando-nos em desajustamento e loucura." As preces de pedidos são erros trazidos, arraigados há muito tempo que precisam ser reformados. Mesmo porque nossa instabilidade é muito grande, o que faz com que os nossos desejos de ontem não sejam os de hoje, como os de hoje não serão os de amanhã. Se um pedido não for atendido estabelece-se a frustração: "— ...mas eu pedi tanto!" Assim, os petítórios, inconscientemente, vão, aos poucos, gerando a insatisfação e a revolta, entre os que vêm apenas esta finalidade nas orações.

Se analisarmos atentamente notaremos a conotação deste aspecto com o anterior: a mania de colocarmos Deus à nossa altura, um mero atendente, pronto a resolver nossas situações mais difíceis, quando nós é que teremos a obrigação de saná-las. Raciocinando bem, nem os pedidos de saúde física, de assistência espiritual, se justificam: será que os espíritos superiores não os prodigalizam senão houver solicitações? Serão os pedidos sumamente necessários para que essa assistência se efetive? Deus, Jesus, seus prepostos, aqueles, enfim, a quem nos dirigimos não são muito mais sábios do que nós?

Diferente é o caso de vibrarmos pelos necessitados nas suas inúmeras categorias. Este ato é um pensamento positivo que será aproveitado pela espiritualidade superior como elemento coadjuvante no tratamento a quem o endereçamos.

Conclui-se claramente que não se justifica as preces de pedidos dentro

do Espiritismo. Elas podem ser plenamente substituídas pelas próprias vibrações a que nos referimos, agradecimentos pelo bem (sem privilégio) recebido, louvores aos que prodigalizam o dom da Vida, e a mais autêntica das preces, a comunhão direta, sincera, simples, espontânea com o Criador do Cosmo Infinito.

Este o aspecto da prece que o neófito deve ter. Outra reforma a fazer em seu modo de pensar e agir.

Troca de favores:

Este vício está arraigado em todos nós. Desde que se manifeste a primeira intenção de fazer o bem, nosso inconsciente, imediatamente, nos cobra a recompensa que admirá. Somos incapazes de fazer o bem pelo bem, desinteressadamente, pelo prazer de ser úteis.

É verdade que Jesus disse: "— ... Mas por vós, amai os vossos inimigos, fazei o bem a todos, e emprestai sem disso nada esperar, e então vossa recompensa será muito grande e sereis filho do Altíssimo..." (Lucas VI, 32 a 36). Também, é verdade que o espírito Sansom, já na primeira frase do item 10, Capítulo XI do Evangelho Segundo o Espiritismo, nos diz: "— ... amai muito afim de serdes amados." Entretanto, em ambas as frases já um adjetivo que as justifica plenamente: imaturidade. Embora, haja entre elas uma diferença de mais de 1.800 anos, os casos são semelhantes. Jesus não poderia falar a seus contemporâneos carnisais que o bem fosse feito desinteressadamente; era necessário que houvesse uma compensação. Se até hoje, em nossa sociedade de consumo, é absurdo o favor unilateral, e quem o pratica é considerado tolo, como seria naquela época em que nossas mentes eram sumamente grosseiras, interesseiras? Não veriam propósito nenhum na recomendação. Era preciso, para que houvesse um entendimento inicial, que a prática do bem trouxesse algum tipo de compensação senão imediata, pelo menos, palpável. Com o espírito Sansom, embora a Doutrina já houvesse sido codificada há alguns anos, e a mentalidade da humanidade fosse muito diferente do fanatismo do caso anterior, o fundo é o mesmo. Havia, ainda, um ranço muito grande nos recém-chegados ao Espiritismo, e, também, não compreenderiam o simples favor sem qualquer retribuição.

Hoje, quando quase 140 anos se passaram da Codificação, quando o

Espiritismo foi tão analisado, comentado, estudado, esmiuçado em seus múltiplos aspectos, não se concebe mais adeptos que não saibam que o bem, a caridade, o amor enfim, são compulsões íntimas; que sua característica principal é o desinteresse, porque demonstra autenticidade; que prática de amor visando recompensa ulterior não é amor, é comércio.

Este erro tem que ser arrancado de nosso íntimo, com luta muito persistente, pois estamos tão acostumados a ele, que mesmo quem conhece profundamente a Doutrina, às vezes, inconscientemente, ainda serve esperando ser compreendido, agora ou mais tarde.

Punições:

Se este ponto já provocou e continua a provocar muita celeuma entre os próprios estudiosos da Doutrina, imagine-se qual será o entendimento do recém-chegado. Entretanto, não são as divergências que esta idéia suscita que nos afasta de comentá-la; mesmo porque o neófito precisa de orientações claras, sem subterfúgios.

A punição vinda de Deus, ou dos Espíritos Superiores, não existe. É verdade que os Espíritos Luminares que orientaram a Codificação repetem sempre que Deus castiga a quem erra. O próprio Kardec, em alguns comentários seus confirma esta idéia. No item 5 do Capítulo V. de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", por exemplo, ele dis preemtoriamente: "... por isso Deus não deixa impune nenhum desvio do caminho reto; não há uma falta, por pequena que seja, uma só infração à sua lei, que não tenha conseqüências forçadas e inevitáveis mais ou menos tristes; de onde se segue que nas pequenas, como nas grandes coisas, o homem é sempre punido pelo que pecou. (Grifos nossos). Dois motivos dão razão a esta frase, primeiro a já referida imaturidade espiritual da humanidade na época em que a obra foi escrita; e segundo, a questão da interpretação: "seria um castigo, nos termos clássicos e tradicionais impingidos pela Igreja, através dos vários e vários séculos de domínio, ou uma outra forma, mais simbólica, ou seja, aquele erro que martela continuamente nossa consciência, a qual não se satisfaz, enquanto não for sanado? Claro está que, para quem já superou as noções velhas de atos divinos vingativos, a segunda opção é a mais certa, a mais coerente. E é justamente para sanar este erro em nossas consciências, que existe a lei de causa e efeito, e as reencarnações.

Há um pensamento claro, objetivo e bastante elucidativo do Prof. J.

Herculano Pires a respeito, em seu livro "Concepção Existencial de Deus": —"O homem é seu próprio juiz, no aquém e no além. Ninguém lhe pede contas do que fez, mas ele mesmo se defronta com a imagem do que foi e do que é. Essa a infalibilidade da Justiça Divina. O Tribunal de Deus está instalado na consciência de cada um de nós e funciona com a regularidade absoluta das leis naturais. Não somos julgados por nenhum tribunal sobrenatural, mas pela nossa própria consciência. Daí, a futilidade dos julgamentos religiosos, das indulgências e sacramentos. Deus, o Existente, partilha conosco as provas existenciais. E é dentro de nós, em nossa consciência, em nosso íntimo - sem que tenhamos a mínima possibilidade de fuga ou desculpas mentirosas - que somos julgados. Mas, a Justiça de Deus, se é rigorosamente precisa, é, também revestida de misericórdia. As atenuantes justas são levadas em conta e as oportunidades de regeneração e reparação dos erros e crimes jamais nos serão negadas. Deus não nos castiga ou reprova. Entregamos a nós mesmos, sob a garantia infalível do tribunal consciencial. Deus não nos criou para a perdição, mas para o desenvolvimento das nossas possibilidades divinas." (Grifos nossos).

A frase acima resume integralmente a concepção do Espiritismo, e de quem o professa, frente ao problema das punições. Não é necessário que digamos mais nada.

Cabe ao recém-chegado dirimir esta dúvida, apagando velhas e rancidas idéias que lhe atrapalham a evolução, por pertencer, agora, à Doutrina que a faculta.

Ocorrências de milagres: Devido a séculos da subserviência do Cristianismo a interesses mesquinhos, tantos políticos quanto religiosos, criou-se, entre outras coisas, concepções absurdas de milagres e mistérios, a fim de que seus adeptos fossem eternamente enganados. Aí apareceu Kardec e todo este edifício milenar ruíu. O estudo do livro "A Gênese", derruba, através de esclarecimento sereno e lógico, os milagres realizados pelo Cristo. Ali, o Mestre Lionés nos mostra que, na verdade, eles nunca existiram, nem poderiam existir: o que na verdade houve foi manipulação de elementos naturais, prerdigalizados por nosso Irmão Maior, com seu enorme poder e conhecimento, e que para um povo ignorante e, antes de tudo, supersticioso, eram "milagres".

Segundo o próprio Cristo não os fez, porque as Leis Divinas são inder-

rogáveis, e nisto está Sua Sabedoria, como nós esperamos acomodados que se realizem, para nosso prazer, nossas satisfações íntimas, quase sempre inautênticas, inconfessáveis? Mesmo que nossas intenções sejam as melhores, não alcançaremos nosso objetivo se não nos movermos, não trabalharmos, não lutarmos, em suma nos modificarmos.

Não existem milagres para o espírito. Ele sabe, nós sabemos, que nada vem de graça, de "mão beijada". Deus não nos "dá" nada, depois que atingimos o estágio de animais racionais, de seres conscientes, responsáveis, detentores de livre-arbítrio. Tudo o que somos e o que não somos, o que seremos e o que não seremos, dependeu, depende e dependerá de nós mesmos.

Mais uma "liçãozinha" para quem se aproxima da Doutrina Espírita: não esperar "milagres", que seus problemas serão resolvidos porque agora é espírito; lutar, modificar-se intelectual e moralmente para alcançar o que almeja.

Importância do convencional: As religiões, sobretudo aquelas que foram durante tanto tempo oficiais, dão muita ênfase ao convencionalismo, às obrigações, até a ilusões, e a mínima ao ato sincero, à autenticidade. Isto, também, impregnou o egoísmo, e que agora chega à Doutrina Espírita. Só que aqui ele não encontrará nenhum destes antigos vícios.

Não existem convenções, ritos, símbolos, chefes, ou seja, elaborações humanas fantasiosas. Nossas casas, nosso trabalho, nossas reuniões são simples, sem artificialismo ou ostentação, para que não nos desviemos, nem nos iludamos com nosso objetivo maior: evolução através da reforma íntima, e por ser íntima, sincera e autêntica.

Inspiramo-nos, mais uma vez, em J. Herculano Pires, no mencionado livro, quando ao se referir a adeptos e chefes religiosos distintos diz: "Prezam mais a estrutura das igrejas, em que se acomodam, do que as estruturas da Natureza criada por Deus; preferem o reino passageiro do mundo ao Reino de Deus (...)" e aceitam mais a exegese sectária do Evangelho do que o relato simples e claro dos textos evangélicos, repletos de exemplos de fenômenos paranormais, muitas vezes produzidos e explicados, sem ambigüidades, pelo próprio Cristo."

Ao novo companheiro que chega, para nossa satisfação, cheio de entusiasmo junto ao Espiritismo, nossos votos que venha, já, desprovido do convencionalismo humano, para absorção mais fácil e tranqüila da simpli-

cidade doutrinária, tão necessária ao nosso aprimoramento.

São estes alguns vícios a que muitos de nossos confrades recém-ingressados estão sujeitos, e pior ainda, trazendo-o para o convívio de outros irmãos menos esclarecidos. Daí o perigo da Doutrina Espírita tornar-se, aos poucos, evadida de sincréticos, perdendo suas características iniciais e autênticas. Existe, ainda, por outro lado o problema desses neófitos, tornarem-se os inocentes úteis de espíritos inferiores com intenções nada simpáticas com relação ao Espiritismo; seriam, então, instrumentos para que o terreno fértil e sadio fosse minado e perder-se a toda uma luta, que já dura quase século e meio. Daí, também, o tema de nosso estudo. Não temos pretensão de ensinar nada a ninguém, mesmo porque nossas condições são precárias, mas o pouco que sabemos, mas ainda, que sentimos, é cobrado por nossa consciência para que seja passado para frente. Damos assim nossa colaboração humilde, destituída de saber, mas muito sincera e leal, para que o Espiritismo continue a ser o porto de esperança, consolação, mas, também, e sobretudo, de libertação, porque nos ensina a não ter medo de enfrentar a verdade.

Alcir Orion Morato

9/4/96

CRÊ E SERVE

Se sofres, mostra em preces
A tua história a Deus.

Não reclames. Restaura.
Nem grifos. Auxíla.

A impaciência agita.
A aflição desconforta.

Asserena-te e serve.
Crê, trabalha e confia.

Não acuses ninguém.
A Justiça vê tudo.

Batido em ti complica
O socorro de Deus.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier - do livro - "Espera Servindo" - Edição GEEM)

10 Questões sobre a Arte e o Espiritismo

Dora Incontri

1 - Existe Arte Espírita?

Depende como se entende o conceito. A Arte não pode se tornar serva de idéias alheias a ela própria. Não se trata de fazer uma doutrinação através da Arte, porque senão deixa de ser Arte. O século XX já viu no que resultou a censura ideológica, através dos sistemas políticos totalitários, tanto de direita, quanto de esquerda. Historicamente, também viu-se que a Arte condicionada aos dogmas das igrejas resultou, muitas vezes, na anulação da criatividade individual.

2 - O que é Arte Espírita?

O espiritismo deve influenciar na Arte, transformando moralmente os artistas e abrindo-lhe os horizontes de sua cosmovisão. Naturalmente, se eleva espiritualmente e com uma compreensão mais larga da vida, transfundirão isto para sua arte. Mas antes é preciso ser artista. O artista espírita é que deve fazer a Arte espírita e não o espírita que queira fazer da Arte um instrumento de propaganda ideológica. Neste sentido, ele presta um des-serviço tanto à Arte, quanto ao Espiritismo.

A Arte espírita é aquela que eleva o padrão vibratório do homem, arrancando sua visão das mesquinhas do cotidiano, para lançá-lo ao infinito, para dar-lhe a certeza da eternidade, para infundir-lhe ânimo interior de lutar e progredir sem cessar. Pode haver Arte espírita, sem que tenha o nome de espírita. Por exemplo, as obras produzidas pelos grandes artistas da humanidade, como um Beethoven, um Mozart, um Bach, ao pacificarem a alma humana, ao promover-lhe a transcendência são muito mais espíritas do que esses hinozinhos que se fazem no movimento, destituídos de qualquer harmonia melódica, de qualquer conteúdo poético, de qualquer senso estético.

3 - Deve-se exercer censura na Arte?

A Arte não pode ter limites externos a ela própria. Não se trata de proibir um artista, ou ele próprio se auto-proibir, de resvalar para a violência ou para o sexo desenfreado. O artista verdadeiramente espírita, que já alcançou um padrão de elevação moral, simplesmente se desgosta da

vulgaridade e da violência. Ou seja, a vulgaridade, a violência são esteticamente feios e moralmente baixos. Mas não se pode reprimi-los ou proibi-los, é preciso transformar o homem, de modo que ele não aprecie mais a escravidão dos sentidos e as sensações inferiores, mas que se satisfaça com o belo, com o elevado, com o sensível... E, ao contrário do que se pensa, quanto mais elevado o artista, mais criativo o original. A genialidade de um artista não tem nada a ver com o abuso das sensações inferiores. Pode haver um artista mais genial do que Bach? E, no entanto, ele fazia toda a sua arte inspirada em profundos sentimentos religiosos...

4 - Há manifestações melhores ou piores de Arte? É possível medir?

Existe, sem dúvida alguma, uma arte melhor que a outra. Na medida em que proceda de um espírito mais elevado, moral e intelectualmente. É difícil, ou talvez impossível, estabelecer critérios fixos de análise, porque a própria capacidade de analisar também depende do grau de amadurecimento espiritual. Mas poderíamos dizer a grosso modo que a melhor arte é a que nos infunde sentimentos mais elevados: a esperança, a perspectiva de eternidade e infinito, o amor universal, a paz etc. Disse sentimentos: porque a Arte não deve fazer discursos ideológicos, mas proporcionar antes de tudo estados de espírito elevados. É por isso que a melhor arte é também aquela que vai mais profunda e diretamente à alma, sem passar antes pelos ditames da lógica humana.

5 - A genialidade é sinônimo de elevação espiritual?

A sensibilidade artística é um dos aspectos que o homem deve desenvolver no decorrer de sua evolução. Mas pode alguém já ter desenvolvido numa certa medida essa sensibilidade e ainda não ter se elevado moralmente. É o caso de muitos artistas terrenos. Por isso, a Arte no planeta Terra, muitas vezes, acaba se transformando em fator de desequilíbrio e desencadeando paixões devastadoras. Quando um artista desenvolveu já em larga escala um senso estético, mas ainda permanece contagiado pelo orgulho, pela vaidade, por preconceitos humanos,

acaba fazendo uma arte genial, mas desequilibrada.

A responsabilidade de tais artistas existe sempre. E todo o desequilíbrio ou toda paz, todas as sombras ou todas as luzes, lançadas às multidões e à posteridade, através da Arte, repercutem durante séculos no espírito do artista. Todas as vezes que lemos um poeta, ouvimos uma música, vemos um quadro de alguém, que os tenha feito 100, 200 ou 500 anos atrás, as vibrações que de experimentamos, de elevação ou de desequilíbrio, atingem o autor. Se ele usou mal o seu poder de comunicação estética, terá de reparar, até que possa apagar da terra os efeitos de sua arte desequilibrada, substituindo-os por rastos de luz e paz. Não se trata de um castigo divino. Mas de uma questão de sintonia. Quando me impregno de uma manifestação artística, estou me impregnando do autor que as fez a essa consonância de vibrações o alcançam, onde quer que ele esteja. Se as vibrações forem boas, o espírito terá ainda mais paz, se forem negativas, sentirá o tormento, as paixões e as sombras que seus ouvintes ou leitores estarão experimentando. (Há referências interessantes a esse respeito no livro "O problema do ser, do destino e da dor" de Léon Denis.) Seu tormento será ainda maior se suas obras provocarem ações negativas concretas, como no caso de Goethe, cujo romance Werther desencadeou uma onda de suicídios na época (ver Kardec, na Revista Espírita, 1858).

Quanto à Arte mediúnicamente, a responsabilidade pela suas conseqüências, positivas ou negativas, pertencem igualmente ao espírito e ao médium, porque este sempre permanece à testa das comunicações e pode decidir publicar ou não o que lhe foi ditado.

6 - Toda Arte é mediúnicamente?

A Arte mais elevada é mediúnicamente, no sentido amplo da palavra, isto é, quanto o artista pode, se desprendendo do corpo, intuir, conceber, sentir, as belezas transcendentais do universo, do infinito, da eternidade. Mas é o próprio espírito do artista que sente isso e expressa artisticamente.

Diferente é a Arte mediúnicamente mais específica em que uma inteligência desencarnada se manifesta por outra encarnada. Aí, o médium funciona

como um intermediário do artista do além. Mas ele será tanto melhor médium, quanto melhor tenha desenvolvido, nesta ou em outras encarnações, os próprios dons artísticos.

Em ambos os casos, o melhor é que o estado de espírito esteja harmônico, para que haja um fluir mais natural da beleza.

7 - Qual deve ser o objetivo da Arte?

Harmonizar o indivíduo, elevá-lo, colocá-lo num estado de espírito de predisposição ao bem e ao mesmo em relação à sociedade. O artista deve transmitir de forma bela e harmônica, os sentimentos do bem e do amor.

8 - O que é harmonia na Arte?

Harmoniana forma pode ser a coerência orgânica das partes, a beleza do conjunto. Do ponto de vista espiritual, trata-se da harmonia com as leis divinas, como amor divino, com a beleza universal.

9 - A capacidade artística é sempre inata?

Há dons inatos, que devem ser estimulados e aperfeiçoados. Mas todos os homens em maior ou menor grau são capazes de manifestações artísticas, se receberem uma educação que lhes estimule e não abafe a criatividade.

10 - A Arte pode ser funcional, ter utilidade?

A melhor Arte é a funcional, não do ponto de vista material, mas espiritual. Isto é, a Arte verdadeira é útil ao espírito, como elemento de evolução. Mas há também a funcionalidade material, a arquitetura, por exemplo, é uma Arte que tem uma utilidade física ao homem, além das possíveis qualidades estéticas. Quanto mais o espírito evolui, mais ele se expressa artisticamente, porque tudo o que ele faz, é belo e toda a Arte que produz é útil às leis da evolução. Algum dia, atingiremos um estágio de evolução em que cada pensamento, cada palavra, cada ato nosso será uma obra de Arte.

Deus é assim. Ele criou o Universo e em tudo o que existe, colocou o elemento estético: a harmonia, o equilíbrio, a beleza de suas leis, a coerência do conjunto.

S U I C Í D I O

A literatura espírita é pródiga em realçar as consequências do suicídio. Livros têm sido editados tratando especificamente o assunto. Um sem número de mensagens também acham-se encartadas nos diversos livros psicografados ou não, todos eles enfatizando os riscos a que se expõem os nossos irmãos que se auto-eliminam.

Se por um lado, a leitura do tema apresentado sob o prisma Espírita destimula o desavisado a cometer esse crime, todavia, para os familiares dessas vítimas, o conhecimento do assunto, muito contribui para agravar-lhes o sofrimento. A experiência tem-nos demonstrado que os nossos irmãos auto-vitimados, provavelmente, não tiveram acesso a tal literatura; esta, no entanto, passou a ser recomendada aos infaustos familiares, aguçando-lhes o sofrimento, traduzindo as possíveis cenas amargas vividas pelo falecido. Muito pouco de consolação a lhes minorar o sofrimento ou a lhes estancar as lágrimas.

Essa situação fez-nos interessar por uma pesquisa muito mais em busca de consolo do que na revelação das surpresas macabras que o "Vale dos Suicidas" nos oferece. Nessa outra direção, começamos a recolher retalhos esparsos, quase que despercebidos, em meio a tanta tristeza. Por aí começamos a alinhar nossos pensamentos de reconforto a todos esses irmãos.

Assim, pudemos constatar que em muitas culturas primitivas e até atuais, o suicídio se apresenta como um ato

de honra, de coragem, de grandeza e mesmo de patriotismo. Isso despertou-nos o interesse para um estudo mais abrangente que evitasse a generalização leviana de atirar à vala comum da covardia a todos os tráfugas da vida.

— "Há muitos e variados aspectos curiosos do suicídio, segundo a moral e a mentalidade dos povos e das épocas, suscetíveis de transformação à proporção que evolui o conceito da vida, com a experiência e a instrução, com o progresso em suma."

A história nos informa que na China, buscava-se o suicídio como um ato de vingança, situação ainda remanescente na atualidade com a prática da "chantagem suicida", quando se pretende alcançar alguma situação contestada, ameaçando matar-se caso não seja atendido.

Entre os japoneses, temos ainda muito viva a lembrança dos "Kamikazes", patriotas suicidas que se imolavam com objetivos bélicos. Ainda na atualidade, o "Harakiri" muitas vezes praticado por personalidades nipônicas que submetem-se a esse ritual de auto destruição para não conviver com a desonra.

Temos notícias de seitas hindus onde as viúvas se fazem queimar junto ao funeral do marido.

Existem informações que também entre os ciganos é frequente o suicídio quando sentem-se desmotivados à vida, auto-sacrificando-se em cerimônia própria, com a aquiescência e participação do clã.

Ora, o espírito humano sendo cidadão do Mundo conforme acredita-

mos, certamente investiu muitas dessas culturas, cujos arquivos acham-se impressos em nossos inconsciente como experiências não suficientemente resolvidas e portanto, passíveis de aflorar como impulsos à consciência desde que detonadas pelas circunstâncias.

— (Consideramos experiências não resolvidas todas aquelas cujos desfechos não se enquadram aos postulados das Leis Morais ou Divinas).

A medida que o espírito evolui adquirindo valores suficientes segundo a afeição inequívoca de Deus, é-nos permitido reviver aquela situação falha para testarmos nossa transformação. Reconhecemos que a responsabilidade deve ser proporcional ao grau de conhecimento, embora, nossas faltas cometidas em quaisquer estágio do espírito, se ainda não resgatadas por nossas deficiências, lá permanecerem latentes aguardando o momento oportuno; a partir de então, aquela situação passa a nos incomodar, vindo disfarçadamente à tona sob a forma de impulsos.

— Raymond e Pierre Janet (em Neuroses e idéias fixas - 1908) assim se expressam: "Um dos impulsos, os mais frequentes e dos mais inexplicáveis, é o impulso ao suicídio".

Assim, na realidade, vivemos uma existência dupla em cada encarnação: a Inconsciente, como sorratória da vida passada e a consciente com o acervo adquirido na presente vida.

Os esforços dos familiares através do amor, os exemplos, os conselhos, a cultura, a religião, são valores ponderáveis que muitas vezes sustentam-nos

evitando os arrastamentos das tendências negativas acumuladas em tantas outras vidas. Quando, falhas ou insuficientes, ou bloqueadas pela ação dos tóxicos, ou até mesmo reforçadas pela ação de nossos desafetos do passado, expomos-nos à deserção da vida como até mesmo a outros compromettimentos mais graves.

Quaisquer que sejam as circunstâncias do suicídio, ponderados os fatores atenuantes ou agravantes, dependerá sempre de seu estorço, sua conscientização, seu arrependimento, do perdão àqueles que direta ou indiretamente contribuíram para o seugesto, de sua humildade perante o Doador da Vida que consciente ou inconscientemente dissipou; de todos esses fatores, dependem omiar ou menor tempo e intensidades de seus sofrimentos. Também, faz-se valiosa a ajuda prestada pelos familiares e amigos, buscando o somente nos aspectos positivos de sua personalidade, enaltecendo-lhe as qualidades e, evitando os questionamentos e cobranças que, obviamente serviriam apenas para agravar-lhe o sofrimento e retardar sua recuperação.

Não nos cabe em nenhuma circunstância arvorarmos-nos em censores ou críticos, recriminando-lhe o procedimento ou lhe apontando soluções extemporâneas.

Conhecemos muito pouco de nós próprios e muito menos daqueles nossos irmãos que compartilham conosco a vida. Ajudando-nos mutuamente, alcançaremos mais depressa nossos objetivos.

Dr. Cleomar Borges de Oliveira

A união da alma com o corpo

Pelos caminhos do mundo seguimos todos, qualcaravana de peregrinos palmilhando estradas, por vezes longas e pedregosas, na busca de um recanto de paz, onde possam depositar as suas esperanças de um melhor porvir e ofertar os seus sentimentos de reverência. São os caminhos infínitos, que se repetem após cada etapa de descanso e de relaxamento de energias, convergindo de todas as direções e se reunindo, à medida em que os caminhantes vão entrosando os seus interesses e as suas aspirações para, no final, abandonadas todas as bagagens secundárias, alcançarem o objetivo comum, o de chegar à meta desejada.

São muitos os caminhos, todos adaptados aos que os percorrem; desde as trilhas estreitas, por onde passam pés rudes e vestimentas condicionadas à agressividade do meio, aos rochosos, que exigem cuidado extremo, equilíbrio e passo firme para serem percorridos, aos potentes, expostos aos rigores do Sol inclemente ou do frio intenso, até os suaves e aprazíveis, frequentemente margeados por riachos refrescantes, que revigoram o caminhante.

Por todos eles nós já andamos ou iremos fazê-lo mais tarde, conforme avançarmos na aquisição de melhores possibilidades. Já abandonamos as trilhas estreitas, possivelmente

ultrapassamos as pedregosas, contado, ainda nos defrontamos com a poeira das estradas, suspirando por uma sombra acolhedora e por um manancial onde possamos acalmar a sede. Vez por outra nos perdemos por atalhos ilusórios para, desalentados ao fim, constatarmos que nada, ou pouco, progredimos.

Há muito ainda a percorrer? Sim, muito nos falta ainda, porque é longo o trajeto e nele teremos que, pouco a pouco, nos desfazer do fardo pesado que conduzimos e ao qual nos apegamos, em parte pela ilusão de que dele iremos precisar. Por isso, cada um de nós segue por uma vereda compatível com o peso e o volume que carregamos, muitas vezes paralela à que nos poderia dar mais conforto e facilidade no andar.

Quantas vezes, nos diversos pontos onde nos recuperamos da canseira, recebemos advertências, orientações e conselhos de viajantes mais experimentados, que já percorreram esses mesmos caminhos e que, numa atitude de fraternidade e desprendimento, retornaram dos seus passos para nos instruir. Eles nos indicam o rumo, delineiam os roteiros, dão-nos a conhecer os acidentes do caminho e nos descrevem a grandiosidade do ponto terminal da jornada, como que a

despertar o nosso interesse e o entusiasmo em depressa atingi-lo. Poucas vezes os atendemos. Presos às nossas limitações, não conseguimos alcançar o sentido dos conselhos, nem nos capacitamos das nossas possibilidades, e retornamos ao caminho, seguindo às cegas e com desconhecimento das indicações existentes, já que não registramos as instruções recebidas. É novamente a noite chega e mais uma jornada se nos oferece, emaitas vezes aquela mesma que nos abrigou antes.

É importante aprendermos a ouvir e, sobretudo, entender o que ouvimos. Para isso é essencial a atenção e, para empregá-la, devemos abandonar, por instantes que sejam, as preocupações que nos dominam. Assim, poderemos fixar em nosso íntimo as indicações que nos são ofertadas e, quando a ocasião se oferecer, elas nos darão as referências para o rumo certo. Como as paradas se sucedem, e, em cada uma delas, novos orientadores encontraremos, mais facilitado teremos o percurso.

Ouçamos, pois, as advertências e os ensinamentos dos monitores que vamos encontrando nas diferentes paradas do caminho. Aprendamos, com eles, a selecionar a bagagem, a nos aparelhar com os implementos necessários para o próximo percurso e a visualizar o objetivo a seguir, para que, desta

forma, possamos percorrer o caminho com maior segurança e com melhor aproveitamento; assim, atingindo melhores estradas e amparando-nos nos caminhantes que já alcançaram o sentido do preparo e da orientação, acabaremos chegando ao nosso destino.

Outorgando a seus apóstolos a tarefa de anunciar o reino dos céus (Mateus, 10:7), Jesus os colocou como orientadores do nosso caminho e indicou-nos a necessidade de atendê-los, para não suceder que "ouvindo, nada entendamos e olhando, nada vejamos (Mateus, 13:13); e quando se posicionou como o roteiro da nossa vida (João, 14:6), mostrou-nos a estrada pela qual deveremos conduzir os passos, até o objetivo final.

O conhecimento é a importante bússola que nos orienta nos caminhos da existência; mas ele só se consegue pelo estudo e pelo aprendizado.

Por isso a sábia advertência de um iluminado benfeitor espiritual, ao recomendar: "Espíritos, amai-vos, este o primeiro mandamento; instruí-vos, eis o segundo (ESE, cap. VI, item 5).

Waldomiro B. Serczuk
(Canoas - Rio Grande do Sul)

O Direito e a Justiça

Sabe-se que a justiça constitui-se em um dos pilares básicos de todo o Direito. Del Vecchio dizia que "a noção de justo é a pedra angular de todo o edifício jurídico". Entretanto, deixando as especulações de lado e, partindo para o campo experimental, qual seria a causa destas assertivas?

Será mesmo que a justiça é essencial à ciência jurídica?

Historicamente, pode-se dizer que a justiça surgiu primeiro que a noção de direito. Sempre houve a preocupação em "dar a cada um o que é seu". Moisés revelou a célebre filosofia do "olho por olho, dente por dente", ou seja, justo seria retribuir ao outro nas mesmas proporções e dimensões o que ele lhe havia feito. Para a época estabeleceu-se uma verdadeira revolução nas relações humanas, porém, mais tarde, evidenciou-se que tal conceito, levado ao extremo, estaria sim, ao invés de implantando a justiça, proporcionando uma incipiente tentativa de vingança.

Obedecendo à dinâmica da vida, também o conceito de justiça teve suas modificações de época para época. Em Roma, Ulpiano e Justiniano falam da justiça como uma "constante e perpétua vontade de dar a cada um o que é seu". Nos tempos medievais, Santo Agostinho e São Tomás de Aquino definiram a justiça como uma **virtude**.

Desse modo, estabelece neste ponto uma divisão conceitual de justiça. Em sentido subjetivo, entende-se justiça como a virtude de dar a cada um o que lhe é devido. No sentido objetivo, aplica-se a justiça à ordem social.

O Direito é uma ciência que tem como finalidade fundamental proporcionar aos homens a convivência pacífica e ordenada. A fim de atingir tal objetivo, necessário se faz um esforço individual constante para chegar ao bem geral, visto que a comunidade não é feita de um só, contudo, de pessoas de diversas tendências, modo e atitudes.

Assim, é imperiosa a aplicação dos dois conceitos de justiça. Cada um deve dar a cada um o que lhe é devido. No sentido objetivo, aplica-se a justiça à ordem social.

O Direito é uma ciência que tem como finalidade fundamental propor-

cionar aos homens a convivência pacífica e ordenada. A fim de atingir tal objetivo, necessário se faz um esforço individual constante para chegar ao bem geral, visto que a comunidade não é feita de um só, contudo, de pessoas de diversas tendências, modos e atitudes.

Assim, é imperiosa a aplicação dos dois conceitos de justiça. Cada um deve se esforçar na concretização da



virtude justiça e o Estado tem a incumbência de promover a justiça na sociedade.

O direito não é uma palavra que encerra em si apenas e somente um significado; nela estão implícitos os conceitos de justiça, lei, ordem, correto, faculdade subjetiva, fato social. Entretanto, o importante é diferenciar o motivo de ser a justiça, dentre os conceitos implícitos em direito, o de maior relevância.

O direito como lei, estabelecido em determinada época e em certo lugar é conhecido como o Direito Positivo. Entretanto, este tem sustentáculo em um outro direito que não tem época, nem lugar previamente determinado como originário. Trata-se do Direito Natural, que surgiu da consciência dos povos que delimita muito bem o certo e o errado, o justo e o injusto. Enfim, o Direito Natural é essencialmente *justiça*.

Mas ainda não se constitui em ar-

gumento bastante convincente, capaz de determinar de imediato a importância da justiça para o direito.

Como estabeleceu-se que o direito tem como finalidade a promoção da paz social, por conseguinte, entende-se que esta somente será possível a partir do momento em que não houver mais discórdias, invejas, desavenças entre os seres humanos. Há de prevalecer um tratamento igualitário entre todos. De outro modo, percebe-se a impossibilidade de haver uma coexistência harmonizada, paralela à diferenciação de tratamento para partes completamente iguais entre si, no que diz respeito a direitos. Esta é a condição precípua para a criação de um sentimento e estado incapaz de se conciliar com os escopos jurídicos. Fala-se aqui do sentimento de revolta subjetiva e objetiva, impossível de inexistir em face de tais situações.

Nesse sentido, o direito não é o "ser", mas sim o "dever ser". Consiste na busca perene do melhor estado de justiça, para que possa atingir seus objetivos. Do contrário, não é norma jurídica, pois esta é, negavelmente, indissociável da justiça.

Agora, em que pese uma sociedade ter o melhor ordenamento jurídico possível entre os homens, isto por si, não garante o reinado da paz e equilíbrio entre os indivíduos. Necessário se faz, como já fora dito acima, a aplicação individual de justiça. Cada um, dentro da sua órbita de ação, tem o *dever* de lutar pela prática constante e perpétua de justiça. E isto resume-se numa filosofia trazida aos homens há 2.000 anos, expressa em uma única frase: "*Fazer aos outros o que desejamos que seja feito a nós*".

Não há conceito mais conciso e claro do que este, e que traduz realmente uma situação verídica. A aplicabilidade deste conceito de justiça não é fácil. Contudo, não retira o dever humano de persistir neste caminho. E, com efeito, não há relação humana tão degradante que deixaria de ser resolvida por esta simples, porém, eficaz filosofia de vida, exemplo de justiça.

Realmente é um paradigma para legisladores, juizes, promotores, advogados, juristas e outros.

Reestruturando o Departamento do Livro da USE/Franca

A USE/Franca, sob a direção do Sr. Sebastião Freire dos Santos, está reestruturando o Departamento do Livro, neste órgão de unificação espírita. Inicialmente, o departamento está composto pelos jovens Sidelcy Marcelo dos Prazeres e Tiago Essado. Este departamento objetiva formar uma equipe de trabalho, composta pelos representantes das instituições espíritas, da cidade de Franca, para a realização da Feira do Livro Espírita. Visa, por outro lado, incentivar a criação de bibliotecas nas casas espíritas, ou ainda, naquelas que já possuem, despertar o interesse dos participantes, de ler e estudar o livro espírita.

Muitas vezes, percebe-se centros que possuem vasta biblioteca, no entanto, trancada a *sete chaves*. Torna-se um imperativo na casa espírita a divulgação de seu livro, instrumento pelo qual absorvemos a essência da Doutrina. A idéia é fazer do representante deste Departamento um intermediário entre os frequentadores e a biblioteca. Torná-la algo útil, portanto. Para isso, há a necessidade da implementação de um sistema organizado, que possa controlar as retiradas e entradas de livros, de modo que não ocorra o "esperado" *sumiço* do livro.

Nesse sentido, a USE/Franca convoca todos os interessados neste trabalho, a fim de representar a instituição na qual participa, frente ao Departamento do Livro. Procure o dirigente da casa espírita onde frequenta e este lhe dará maiores informações. Entretanto, participar deste trabalho é necessário. Na opinião de Emmanuel, a maior caridade que o espírito faz pela Doutrina é a divulgação da mesma. Oportunidade, pelo visto, não está faltando. Então, mãos à obra.

(T.C.E.)

Tiago Cintra Essado



Noite de São Bartolomeu: Ressonâncias

Foram vários anos de pesquisa. Os últimos três de preparações para a grande estréia. Se fosse um teatro comum, não espírita, o trabalho seria menor. Bastaria pesquisar o fato na época em que ocorreu e pronto. Agora, neste caso, trata-se de uma peça que pretendeu enfocar o fato e seus efeitos. O trabalho duplicou-se.

Além da farta pesquisa do episódio ocorrido na França, no século XVI, mais precisamente no dia 24 de agosto de 1572, houve a necessidade de estender o fato a seus efeitos produzidos no Brasil, no século atual. Foram conversas com Chico Xavier, com a família Bittencourt, do Rio de Janeiro, viagens à Europa, local do fato, e livros e mais livros sob o olhar atento e sereno de um jovem e maduro escritor.

No dia 08 de junho, no sábado do FECEF/96, a grande estréia ocorreu.

A família Bittencourt sofre no Rio de Janeiro. Pessoas queridas vão morrendo e a dor alastra-se terrivelmente. Deus é injusto, poderia ter pensado esta família, faz sofrer pessoas boas e queridas. A inquietação ocasionada pelo sofrimento pela D^{na} Esmeralda a Uberaba, a fim de encontrar-se com Chico. Qual seria a causa destes padecimentos sem nexos e explicações?

As cortinas vão entreabrindo-se, aos poucos. Famílias na França, século XVI, estão em plena luta pelo despotismo, envolvidas pela luxúria, vaidade, egoísmo, ambição. O pretexto de tudo isto: Deus. A religião católica havia de prevalecer na época, era a melhor, sem dúvida. Protestantes: preferível mortos a expor em perigo a paz e o reinado francês. Em nome de Deus vale tudo, tal se fez a regra. Do outro lado, pessoas simples, humildes, buscando a salvação através da fé e trabalho

são, através de um gesto e um simples "matem-nos", massacradas com requintes de crueldade e tudo de mais atroz.

Justiça foi feita. Protestantes que ameaçavam o reino foram extirpados. Vivam os príncipes franceses.

Brasil, século XX, Rio de Janeiro: uma família sofredora encontra as explicações dos tormentos. Justiça feita, divina.

Jovens atores, atuações de artistas maduros e vívidos. Um grupo amador, que se encontra somente aos domingos, mas que realizou um trabalho profissional. Costureiras inexpressíveis, sem fama no cenário nacional, mas que construíram um figurino pretendido por qualquer crítico atento e perspicaz. Um grupo de uma cidade do interior, longe da Capital, portanto, do que há de melhor em matéria de teatro, produziu uma peça com técnicas modernas, alternando em dois palcos simultâneos as cenas, colocando os atores nos locais devidos, falando no momento adequado, com uma sonoplastia de fazer inveja a qualquer diretor perfeccionista.

O que se viu não foi a estréia de uma peça de teatro, porém sim, o momento em que a peça, devido a excessivas apresentações, chegou ao seu apogeu.

Aos jovens e experientes artistas do Grupo "Arte & Vida" o recado: se foram capazes de realizar este trabalho, provaram que podem fazer algo melhor; a capacidade criadora é ilimitada.

A mão que segurou a pena produtora do texto já não se encontra visível entre os homens e o Grupo "Arte & Vida"; contudo, suas ressonâncias calarão fundo nas almas que em determinada noite puderem assistir ao espetáculo.

Irmão Mateus

Página de bom ânimo

Jesus é o Escultor Divino de nossa individualidade eterna.

Com o martelo da dificuldade, modifica o bloco da ignorância em que jazem nossas possibilidades de sublimação; com o cinzel do sofrimento, estrutura-nos os mais altos destinos.

Saibamos interpretar obstáculos, inibições, dores e provas, dissabores e lágrimas por desafios ao nosso próprio burilamento.

A Terra é a nossa escola.

A luta é o nosso caminho.

O trabalho é a nossa lição.

A experiência é o valor que adquirimos.

O amor é a nossa bússola no infinito de recursos em que se nos movimenta o aprendizado.

A morte ser-nos-á sempre o juiz imperturbável.

E, sobretudo, não nos esqueçamos de que sendo o Evangelho o roteiro que abraçamos, o Cristo é invariavelmente o nosso Mestre.

Aceitemos, desse modo, a obrigação de fazer o melhor que pudermos cada dia e, procurando Jesus em nossos pensamentos, palavras e ações, estejamos convencidas de que Jesus nos encontrará para alcançarmos, enfim, a suprema paz da suprema alegria!

André Luiz

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, extraída do livro: "Vida e Continência" - Autores Diversos - Edição GCEM)

OS OLHOS DE LAILA

Abertura do VI FECEF: teatro lotado, luzes, emoção, expectativas.

No palco uma peça teatral musicada falava da arte elevada como forma de sensibilizar as almas para o bem e a verdade.

Sonoplastia com canções executadas ao vivo por jovens cantores e um coral infantil. E lá estava ela — Laila, a Lailinha, ali, bem na frente, com seus cachos compridos e toda a graça de seus quatro anos estampada nos olhos vivos, radiantes de felicidade.

Cantava e me encantava também.

Que sonhos passaram por aquela mente infantil? Que vibrações embalaram aquele espírito imortal?

Crianças deram cor e vida a todo o encontro. Cantaram, dançaram e interpretaram conduzidas pelo doce jeitinho de evangelizador através da arte.

Quatro dias passam rápido, contudo. E eu me pergunto: que alternativas temos oferecido às nossas crianças? Que esfor-

ços temos despendido para aproximá-las do que é realmente bom e belo? Boas (realmente boas) músicas, bons livros, bons filmes, boas peças, participação em atividades artísticas diversas de cunho elevado, contato com os menos favorecidos, passeios instrutivos, aulas de evangelização e muito, muito diálogo amigo.

Final, não se concebe mais a proibição coercitiva nem a indiferença negligente. É hora de conversar, incentivar e oferecer alternativas que despertem o interesse de nossas crianças pelo que realmente possa contribuir para o seu progresso espiritual, em oposição à mediocridade que predomina em nossa sociedade e em seus meios de comunicação.

Só assim poderemos multiplicar brilho doce e significativo dos olhos de Laila...

César Tucci

Editorial

UNINDO PARA MELHORAR

Não há nenhuma dúvida de que a imprensa, no seu mais amplo sentido, é um instrumento poderoso para a divulgação da Doutrina Espírita. Na ocasião do seu surgimento, na segunda metade do século dezanove, além das exposições verbais na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, Allan Kardec contava apenas com a Revista Espírita como principal meio de difusão do Espiritismo.

Hoje, passados quase cento e cinquenta anos, com todas as conquistas tecnológicas alcançadas pelo homem no campo da comunicação de massa, estamos, em termos de divulgação da Doutrina Espírita, praticamente nas mesmas condições da época do codificador. Com efeito, exceção feita de algumas revistas e dos jornais, dos quais falaremos a seguir, o movimento espírita não expandiu seus raros programas de rádio, não consegue manter um trabalho na televisão digno do seu valor e na Internet a sua presença é tímida e obscura.

Desse modo, enquanto aguarda a sua presença nos meios de comunicação mais rápidos e eficientes, o Espiritismo deveria aproveitar melhor o jornal como ferramenta para a sua divulgação. Infelizmente, não é o que está acontecendo e isto por inúmeras razões, das quais destacaremos apenas duas. A primeira é a proliferação de títulos, com dispersão de recursos que poderiam ser canalizados para a união e a consequente melhora dos órgãos de difusão. A outra, e a mais determinante, decorre da qua-

lidade doutrinária do material que vem sendo publicado, que não está seguindo o modelo traçado por Allan Kardec na Revista Espírita. Em suma, perde-se tempo e dinheiro com a publicação, em jornais que se dizem espíritas, de assuntos totalmente estranhos aos domínios da Doutrina Espírita.

Atentos a esse problema, estamos unificando, a partir desta edição, o jornal "A Nova Era" e o "Boletim Informativo" do Clube do Livro Espírita de Franca, mas procurando manter, dentro do possível, a autonomia e as características de cada um deles. Essa fusão resultou exatamente da análise daqueles fatores divergentes, que estão prejudicando o trabalho de divulgação do Espiritismo através da imprensa.

Desse modo, o "Boletim Informativo" irá circular como uma espécie de suplemento literário, que é, aliás, uma de suas finalidades primordiais, contendo a resenha da obra mensal que o Clube do Livro estará distribuindo, informações sobre lançamentos bibliográficos, extratos e comentários de livros interessantes, e futuramente divulgará a lista das obras mais vendidas, buscando esclarecer o leitor na escolha da sua fonte de informação, tudo isso com imparcialidade e sem tendência para qualquer orientação doutrinária que não seja aquela preconizada por Allan Kardec.

Por seu turno, o jornal "A Nova Era" continuará com o seu ideal de difusão dos princípios espíritas, com artigos, reportagens e notícias dentro da linha jornalística que o caracteriza,

abrindo espaço para a mocidade espírita e acolhendo também a matéria não literária que antes era publicada no "Boletim Informativo".

A edição completa, contendo o jornal e o suplemento literário, será remetida, pelos meios tradicionais, tanto para os sócios do Clube do Livro Espírita de Franca, como para os assinantes do jornal "A Nova Era", sem prejuízo de que, no futuro, todos se tornem, simultaneamente, sócios do Clube e assinantes do jornal. Esperamos que essa fusão alcance o seu objetivo precípuo, que é exatamente o melhor aproveitamento da imprensa como instrumento de divulgação da Doutrina Espírita.

Vitória da Conquista realiza 43ª Semana Espírita

Evento já de consagrado prestígio junto à comunidade espírita é a Semana Espírita de Vitória da Conquista, Bahia, cuja 43ª edição efetiva-se de 1 a 8 de setembro próximo.

As palestras, sob o tema central A MORTE SEM MISTÉRIOS, foram assim programadas: dia 1º: O QUE É A MORTE (Alberto Ribeiro de Almeida); 2: A MORTE E A DESENCARNAÇÃO (Ary Quadros Teixeira); 3: AS MORTES COLETIVAS (Honório Abreu); 4: O SUICÍDIO DE ENTES QUERIDOS (Frederico Menezes); 5: A VIDA APÓS A MORTE (Altivo Ferreira); 8: MORTE: PORTAL DA VIDA (Divaldo Pereira Franco).

Além das conferências, outras atividades serão desenvolvidas, como Curso de Oratória e Liderança, Teatro, Seminários, Debates, Psicografia, etc.

A NOVA ERA

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

REALINDO J. MENDONÇA JR.

Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Vicente de Paula Latorraca
Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP - BRASIL
FONE (016)723-2000 - Assinatura anual: R\$ 10,00

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO "ALLAN KARDEC"

Comunica a instalação de uma ala particular especial, de apenas 15 leitos, inclusive para convênios.

OFERECEMOS:

Tratamento psiquiátrico, social, terapêutico, ocupacional, psicológico, de alto nível técnico.
Ambiente amplo, natural e humanitário.

Rua José Marques Garcia, 675
Fone/Fax (016) 723-2000
CEP 14.401.080 - FRANCA - SP

ATENÇÃO:

Relembrando nosso apelo que circulou com a edição de maio de 1996, rogamos do caro leitor a urgente renovação de sua assinatura.

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA

NÚMERO 59

FRANCA, JUNHO 96

ANO VI

O Espiritismo na atualidade

Emmanuel

O ESPIRITISMO, nos tempos modernos, é, sem dúvida, a revivescência do Cristianismo em seus fundamentos mais simples.

Descerrando a cortina densa, postada entre os dois mundos, nos domínios vibratórios em que a vida se manifesta, mereceu, desde a primeira hora de suas arregimentações doutrinárias, o interesse da ciência investigadora que procura escravizá-lo ao gabinete ou ao laboratório, qual se fora mera descoberta de energias ocultas da natureza, como a da eletricidade, que o homem submete ao seu bel-prazer, na extensão de vantagens ao comodismo físico.

Interessada no fenômeno, a especulação analisa-lhe os componentes, acreditando encontrar, no intercâmbio entre as duas esferas, nada mais que respostas a velhas questões de filosofia, sem qualquer consequência de ordem moral, na experiência humana.

Erra, todavia, quem se norteia por essas normas, de vez que o espiritismo, positivando a sobrevivência além da morte, envolve em si mesmo vasto quadro de ilações, no campo da ética religiosa, constringendo o homem a mais largas reflexões no campo da justiça.

Não cogitamos aqui de dogmática, de apologetica ou de qualquer outro ramo das escolas de fé em seus aspectos sectários.

Não nos reportamos a religiões, mas à Religião, propriamente considerada como sistema de crescimento da alma para celeste comunhão com o Espírito Divino.

Desdobrando o painel das responsabilidades que a vida nos confere, o novo movimento de revelação implica abençoado e compulsório desenvolvimento mental.

A permuta com os círculos de ação dos desencarnados compele a criatura a pensar com mais amplitude, dentro da vida.

Novos aspectos da evolução se lhe descortinam e mais rico material de pensamento lhe enriquece os

celeiros do raciocínio e da observação.

Entretanto, como cada recipiente guarda o conteúdo dessa ou daquela substância, segundo a conformação e a situação que lhe são próprias, a Doutrina Renovadora, com os seus benefícios, passa despercebida ou escassamente aproveitada pelos que se inclinam às discussões sem utilidade, pelos que se demoram no êxtase improdutivo ou pelos que se arrojam aos despenhadeiros da sombra, companheiros ainda inaptos para os conhecimentos de ordem superior, trazidos à Terra, não para a defesa do egoísmo ou da animalidade, mas sim para a espiritualização de todos os seres.

De que nos valeria a prodigiosa descoberta de Watt, se o vapor não fosse disciplinado, a benefício da civilização? que faríamos da eletricidade, sem os elementos de contenção e transformação que lhe controlam os impulsos?

No Espiritismo fenomênico, somos constantemente defrontados por aluviões de forças inteligentes, mas nem sempre sublimadas, que nos assediam e nos reclamam.

Aprendemos que a morte é questão de seqüência nos serviços da natureza.

Reconhecemos que a vida estua, ao redor de nossos passos, nos mais variados graus de evolução.

Dal o impositivo da força disciplinar.

Urge o estabelecimento de recursos para a ordenação justa das manifestações que dizem respeito à nova ordem de princípios que se instalam vitoriosos na mente de cada um.

E, para cumprir essa grande missão, o Evangelho é chamado a orientar os aprendizes da ciência do Espírito, para que, levianos ou desavisados, não se precipitem a imensos resvaladouros de amargura ou desilusão.

(Extraído do Livro *O Roteiro de Emmanuel Psicografado por Francisco Candido Xavier*)

O livro do mês

Título: TRATAMENTO DA OBSESSÃO

Auto: Roque Jacintho

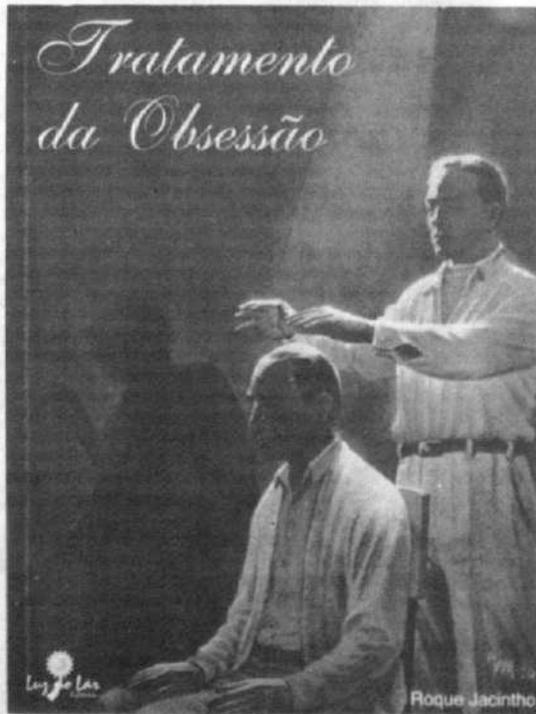
Gênero: Técnicas para o tratamento da obsessão

Editora: Departamento Editorial Jesus no Lar

O livro que Roque Jacintho nos apresenta é bem didático e muito explicativo, portanto de fácil leitura. Leitura obrigatória para todos quantos buscam o equilíbrio, a serenidade, a paz. Porque quando o espírito está conturbado, está em desequilíbrio de sentimentos, apresenta a oportunidade para que a obsessão seja instalada.

Este compêndio tem 14 capítulos onde o autor descreve a origem da obsessão, passando pelos graus de intensidade, os princípios da cura, descrevendo também o comportamento da própria família do obsediado.

A obsessão, em todos os tempos, tem sido um dos grandes problemas enfrentados pela humanidade. Nos dias atuais, em virtude dos problemas causados pelo estresse da vida moderna e pela fuga generalizada que as pessoas usam, buscando a droga, a bebida, o sexo desgovernado, a obsessão está generalizando-se, desagregando famílias e trazendo o sofrimento e o desequilíbrio geral. Problema que precisa ser enfrentado usando-se os recursos que a Doutrina Espírita nos apresenta, como solução segura e eficaz para a cura completa. Dessa forma, este livro é bastante oportuno, uma vez que o autor nos traz ensinamentos claros, metódicos, de grande valia para os confrades que queiram dedicar-se a esse campo de trabalho.



*Imita o lavrador prudente e devotado, se desejas atingir
a colheita de grandes e preciosos resultados".*

Emmanuel

Você é bem-aventurado quando sofre?

Antonieta Barini

"Bem -Aventurados os que choram, pois que serão consolados"
Jesus : Mateus V,4

Todos somos incluídos nesta bem-aventurança quando choramos?

Todo choro está fundamentado em uma razão digna para incluir o que chora na benção anunciada pelo Mestre Jesus?

Chora-se por vários motivos e até mesmo sem motivo!

Chora-se por causa de dores físicas e morais!

Chora-se porque se foi atingido no orgulho, na vaidade e nos interesses!

Chora-se de raiva, de inveja.....

Estará alguém destes tipos de choro entre os que JESUS abençoou?

+++++++
"Bem-aventurados os famintos e os sequiosos de justiça, pois que serão saciados" Jesus: Mateus V,6

Que saciedade é esta que Jesus oferece?

E a quem Ele a oferece?

- Aos famintos e sequiosos de Justiça.

A Justiça para ser compreendida tem de ser analisada desde o começo das ações; deve-se levar em conta a responsabilidade de cada um quanto ao uso do livre-arbitrio.

Os injustiçados, ou pelo menos os que assim se julgam, de um modo geral não levam em consideração as causas que determinaram os acontecimentos que os fazem chorar, sofrer ou se sentirem lesados.

+++++++
"Bem-aventurados os que sofrem perseguições pela justiça, pois que é deles o reino dos céus."
Jesus : Mateus V,10

Muitos são perseguidos sem que o mereçam - é pensamento comum quando se vê alguém muito bom ser alcançado por um sofrimento atroz.

Quando assim pensamos deixamos evidente nossa dúvida quanto à Sabedoria, à Bondade e ao AMOR do PAI Amantíssimo.

+++++++

Temos aqui apenas três das nove bem-aventuranças que são "um sumário de todos os ensinamentos de Cristo".

A preocupação de Jesus ao proferir as bem-aventuranças foi ensinar princípios gerais relacionados aos estados mentais da pessoa. Diz-nos, através de seus ensinamentos, da importância da mente bem dirigida para caminharmos com acerto. Não se atinge o objetivo de ser um ente bem-aventurado se estivermos muito preocupados com coisas exteriores.

+++++++

Meus pacientes leitores certamente se questionarão: Então como sabemos se estamos incluídos entre os bem-aventurados?

Há uma LEI que a Doutrina Espírita nos ensina: "A cada um segundo suas obras". Esta é uma LEI de CAUSA e EFEITO.

As causas de tudo que nos acontece estão em nossa mente e em nossas atitudes. Somos os autores de nosso destino, no seu sentido mais amplo:

Vejam os:
OS QUE CHORAM - são aqueles que, embora principiantes no aprendizado evolutivo choram um choro que é súplica de energia, de coragem, de compreensão para que possam continuar sem desfalecimentos, sem revoltas!

OS FAMINTOS, OS SEQUIOSOS DE JUSTIÇA - são todos os que não entenderam todos os motivos de seus sofrimentos, mas que sabem que há um PAI conhecedor de seus méritos e falhas. Em vista disso mantêm-se corajosos aguardando horas de Paz mediante seus esforços para equilibrar suas atitudes e emoções!

OS QUE SOFREM PERSEGUIÇÕES PELA JUSTIÇA - são aqueles que ao passarem por momentos difíceis, embora atualmente sejam bondosos, honestos e cumpridores de seus deveres, suplicam forças a Deus para compreenderem tudo que lhes acontece, pois ali está uma oportunidade de se corrigir e evoluir.

+++++++

SER realmente um bem-aventurado

é:

CRER na imortalidade da Alma!

CRER nas vidas sucessivas!

CRER na Justiça e na Bondade divinas!

Guardar serenidade e confiança íntima, nas horas difíceis!

+++++++

Todos queremos pertencer ao grupo dos Bem-Aventurados, porém para tal não existe fórmula prescrita.

Compete-nos, apesar de saber o que a vida nos ensina e de toda a Bondade de Deus para conosco, "ter percepção espiritual, ou seja ter a

capacidade de compreender a verdadeira natureza de Existir, de que tanto carecemos."

Existir: palavra chave da vida bem dirigida segundo os valores morais exemplificados por Jesus!

Franca, 11 de junho de 1996

Fontes consultadas:

1. ALLAN KARDEC: O Evangelho Segundo o Espiritismo - cap. V,1 a 3 - FEB ed. - RJ

2. MARTINS PERALVA: Estudando o Evangelho - Lição 9: Reencarnação e Espiritismo- FEB- RJ

3. André Luiz: O Espírito da Verdade- lição 28: "Lições do Momento"- FEB- RJ

AÇÃO

Ante o bem a fazer

Não digas: "impossível"

No amparo aos semelhantes,

Não fales: "nada sou"

Estende as mãos e serve,

O Céu te escuta e vê

Lembra a tomada humilde

Comunicando a luz.

Faze o melhor que possas

E o melhor surgirá

Deus é socorro em ti

Age e funcionarás

EMMANUEL- *Psicografia do médium Francisco C. Xavier*

Missionária da vida.

Ampara o homem para que o homem te ampare. Não te conspurques no prazer, nem te mergulhes no vício. A felicidade da Terra depende de ti, como o fruto depende da árvore.

Mãe, sê o anjo do lar.
Esposa, auxilia sempre.
Companheira, acende o lume da esperança.
Irmã, sacrifica-te e ajuda.
Mestra, orienta o caminho.
Enfermeira, compadece-te.

Fonte sublime, se as feras do mal te poluírem as águas, imita a corrente cristalina que no serviço infatigável a todos, expulsa do próprio seio a lama que lhe atiram.
Por mais te aflijas a dificuldade, não te confies à tristeza ou ao desânimo.

Lembra os irmãos, os doentes, os velhos e os desvalidos da estrada que esperam por teus braços e sorri com serenidade para a luta.

Deixa que o trabalho tanja as cordas celestes do teu sentimento para que não te falte a música da harmonia aos pedregosos trilhos da existência terrestre.

Teu coração é uma estrela encarcerada.
Não lhe apagues a luz para que o amor resplandeça sobre as trevas.

Eleva-te, elevando-nos.
Não te esqueças de que trazes nas mãos a chave da vida porque a chave da vida é a benção de Deus.

MEIMEI

ORAÇÃO

À

MULHER

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros
Colaboração: IDEFRAN

Tiragem: 2.000 exemplares

End.: Rua Major Claudiano, 2181/85 - Fone: 722-0571 - Franca-SP

A ciência e a moral

João Batista Vaz

Nas pesquisas e investigações que o homem se vê compelido a fazer pela sua curiosidade, até certo ponto, e, depois, por autêntico interesse, ele acaba descobrindo que há ordem, harmonia e amor também no funcionamento do mecanismo cósmico e na interação entre os seres materiais e imateriais, os corpos duros inanimados, incluindo-se as mais recônditas partículas do mundo físico, particularmente ligados pelo princípio da afinidade vibratória e nas frequências que lhe são peculiares.

"O véu se levanta para o homem, a medida que ele se depura, mas para compreender certas coisas precisa de faculdades que ainda não possui" e "A ciência lhe foi dada para o seu adiantamento em todos os campos, mas ele (o homem) não pode ultrapassar os limites fixados pela lei divina". São ensinamentos dos Espíritos codificadores, catalogados no capítulo II, questões números 18 e 19, respectivamente, de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, dos quais fui-nos a convicção de que não se pode prescindir da ciência para a elevação do espírito, mas este tem, antes, de desenvolver certas faculdades para alargar a sua compreensão.

Denota-se da aula supra que, primeiro, o homem tem de depurar-se para, depois, conhecer. A julgar pela resposta à questão 17 do mesmo livro: "... Deus não permite que tudo seja revelado ao homem, neste mundo" (grifo nosso), o Espírito, enquanto embarcado nas condições terrenas, não pode conhecer o princípio das coisas. A expressão, que atende à beatice vigente à época (Deus não impõe limites à conquista do Espírito), nos pareceu, a princípio, superada pela evolução que registrou a Humanidade no quase século e meio transcorrido da Codificação, com a melhoria dos costumes a demonstrar elevação da sua mentalidade. Todavia, é imperioso considerar que transitar-se pelo orbe terrestre, enquanto este for apenas aspirante às condições da perfeição, significa tão somente esforço evolutivo. Aprecensão e compreensão de tudo seria o grau máximo da perfeição, só possível depois de submetido, o Espírito, a superiores graus corretivos e instrutivos.

O Espírito Consolador, recordando e ensinando à Humanidade o que, ao tempo de Jesus, ela não compreendeu ou não podia, ainda, ser ensinado, veio consumado sob a triade Ciência, Filosofia e Religião, como que requisitando, para si, o conhecimento com a intenção de ampliar a compreensão da realidade e a decorência natural e inevitável das respectivas consequências morais.

Emmanuel, contudo, coloca o Espiritismo acima da ciência da Terra, e através da psicografia de Chico Xavier, na sua obra "O Consolador", perguntado se tem o Espiritismo absoluta necessidade da ciência terrestre, nos transmite a valiosa informação: - "Essa necessidade de modo algum pode ser absoluta. O concurso científico é sempre útil, quando oriundo da consciência esclarecida e da sinceridade do coração. Importa considerar, todavia, que a ciência do mundo, se não deseja continuar no papel de comparsa da tirania e da destruição tem absoluta necessidade do Espiritismo, cuja finalidade divina é a iluminação dos sentimentos, na sagrada melhoria das características morais do homem. Inferir-se deste ensinamento que o Espiritismo, ao invés de ter necessidade absoluta da ciência terrestre, esta, sim, é que dele não pode prescindir, se o objetivo maior é o engrandecimento do Espírito.

Ressaltada, portanto, a razão pela qual Kardec acrescenta nota às questões 18 e 19 de O Livro dos Espíritos, acima transcritas, exaltando todo e qualquer esforço humano no estudo e na investigação honesta e sincera, segundo a qual "quanto mais é dado ao homem penetrar os mistérios da Natureza, mais cresce

sua admiração pelo poder e sabedoria do Criador...". Aplicada, aqui, a recomendação do Espírito de Verdade, como segundo ensinamento, depois do "Amal-vos", "instruí-vos", isto é, acima de tudo, o amor. O Apóstolo Paulo, ao afirmar que o Espírito está destinado à perfeição, repetindo Jesus, indica ao homem a maneira de alcançá-la este desiderato, apresentando a fórmula: Justiça, Amor e Ciência.

De fato, pautando-se pela justiça, agindo pelo amor, empenhando-se na pesquisa honesta, na investigação sincera, para conhecer o meio a que pertence e, aos poucos, conseguir o desortínio do desconhecimento, do mais além físico e espiritual, ainda que isto lhe custe abalo no orgulho próprio, o homem, estagiário no cenário das provas e das expiações depurativas, pode usufruir do benéfico divino ainda que além do âmbito das conclusões científicas. É assim, segundo nos revelam os luminares da Espiritualidade, através da questão nº 20 de O Livro dos Espíritos, que o homem recebe comunicações de ordem mais elevada acerca do que lhe escapa ao testemunho dos sentidos, e lhe é revelado até o que a Ciência não conseguiu apreender.

E os Espíritos codificadores completam ensinando-nos que "... E por essas comunicações que o homem adquire, dentro de certos limites, o conhecimento do seu passado e do seu futuro". Também, aqui, a Lei estatui que, em havendo utilidade, podem ser reveladas ao homem coisas que a ciência não conseguiu, ainda, descobrir.

Neste nosso estudo, todavia, o que conta não é a possibilidade de realização que ostenta a ciência dos homens, mas a influência que exercem os resultados de todo e qualquer esforço na sua transformação moral.

Tudo o que realizou a ciência, até nossos dias, não mais é do que tímido esboço, ante a majestade da complexa simplicidade das instalações da Casa em que o Pai compartilha com os seus filhos os respectivos cuidados. Mesmo assim, assume características de arrojo todo empreendimento que o homem realiza fora do "quintal" da sua morada, transformando-o intimamente e de forma profunda, porque seu orgulho e sua arrogância são colocados à prova e sucubem ante a grandeza da obra do Criador.

Com efeito, a compulsiva manifestação do Dr. Einstein, ainda o maior exponencial da Ciência contemporânea, que, tomado de irresistível, mas antiga admiração pela inteligência do mecanismo cósmico e pela Energia que o aciona, explode em protesto de profundo respeito ao divino Autor.

Isaac Newton, cuja contribuição à Humanidade, como farol da Ciência, o coloca no mesmo painel de importância que o seu colega Einstein, igualmente, envergou muito além dos parcos sentidos do corpo tangível. Também ele descobriu, que a Ciência, o processo pelo qual o homem se relaciona com a Natureza, é o caminho seguro para se chegar à Causa Principal. Mas, galgou, antes, degraus da humanidade pelo que jamais pronunciou o nome de Deus sem se descobrir.

O Espírito, vê-se, possuindo ação e diretrizes aparentemente limitadas, enquanto habitante da matéria, por isso, muitas vezes preso, temporariamente, à ignorância ou ao científicoismo materialista, mesmo assim persegue o seu destino: a abrangência da realidade universal. Perfectível, porquanto sujeito a sensibilizar-se, posto que também objeto da lei do progresso, não lhe é necessário mais do que o impacto da emoção de, pelo caminho do Amor e da Ciência, haver conhecido mais uma dependência da "Casa" em que mora, para ter reformulados seus mais profundos conceitos a respeito da Divina Realidade.

CALENDÁRIO

Após a realização da VI-COMIESP em Franca, as atividades nas mocidades espíritas voltaram ao seu cotidiano e sua essência que é o estudo da Doutrina Espírita, as confraternizações têm a finalidade de fortalecer as mocidades através da comunhão de objetivos em torno do Espiritismo e foi exatamente isto que foi bastante ressaltado na Reunião Geral do Deptº de Mocidades da USE Estadual em S.J. dos Campos nos dias 1 e 2 de junho últimos, quando Franca esteve representada pelos jovens Roberto, Sauloéber e Valdete, participando da avaliação estadual da VI-COMIESP. Franca apresentou um relatório geral do evento com detalhes sobre todas as avaliações feitas pelas várias comissões administrativas que atuaram no encontro. A avaliação geral foi bastante positiva e a CONJESP serviu de estímulo para várias regiões de nosso estado que andavam meio desestruturadas. De volta à Franca, o Deptº de Mocidades/USE já recomenda suas atividades de unificação das mocidades de nossa cidade e as próximas atividades são:

FESTA JUNINA: Como todo ano acontece com grande sucesso, realizaremos novamente nossa festança caipira no dia 29 de junho de 1996, a partir das 20 horas na Escola Amália Pimentel, onde se reunirão os

jovens de várias mocidades e seus pais em mais uma grande confraternização. Todos estão convidados a entrada é um prato de quitute.

1º. PRÉVIA(28ª. COMENESP-JABOTICABAL): Nos dias 13 e 14 de julho, estaremos partindo rumo à Araraquara para escolhermos a proposta de estudos para a realização de mais uma confraternização seccional. As propostas deverão ser enviadas até dia 21 de junho para Oziris Borges Filho (assessor) e deverão conter estudos e seus objetivos/bibliografia para as prévias e o encontro. Saíremos às 14h do Judas, a taxa de inscrição é de R\$5,00 e o ônibus R\$8,00, levar colchonete.

II- SEMANA DA MOCIDADE ESPÍRITA: Entre os dias 15 e 21 de julho, realizaremos a 2ª. Semana da Mocidade Espírita, quando teremos competições esportivas, reunião festiva e encontro para estudos doutrinários. Maiores detalhes divulgaremos em breve.

Com o reinício de nossas atividades de unificação e confraternização, esperamos contar com o apoio de todos os jovens e pais dos jovens para que possamos cada vez mais nos organizarmos como equipes de trabalho à serviço de um mundo melhor.

UM GRANDE ABRAÇO
DM/USE-INTER/REGIONAL-FCA

AGENDA USE FRANCA - JULHO:

- 07- Reunião da DE da USE com os departamentos
- 14- Reunião do CDI
- 22 a 28 - Semana Regional Espírita

QUERER E PODER

Quando você não possui o que deseja, você pode valorizar aquilo que tem.

Se não consegue obter a afeição daqueles a quem mais ama, não se esqueça de se dedicar aos que amam a você, especialmente quando necessitem de seu concurso.

Quando não se lhe faça possível criar a grande alegria que alguém lhe solicite, você pode doar a esse alguém o sorriso que menos lhe custa.

Se não dispõe de recursos para colaborar com o *mitto* com que estimaria brindar à essa ou aquela realização de beneficência, ofereça a migalhas ao seu alcance.

O essencial não é o tamanho do bem que se queira e sim o tamanho do amor que você coloque no bem que se decida a fazer.

André Luiz

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em reunião da noite de 16-08-82, em Uberaba, Minas).

Livros com temática espírita e de autores não espíritas

Vamos apresentar hoje, com muito prazer 3 excelentes livros tratando de temas espíritas e que são de autoria de escritores não filiados à nossa Doutrina:

1)- A ENERGIA ESPIRITUAL E SEU PODER DE CURA: Este pequeno livro é de autoria do pastor da Igreja Presbiteriana da Inglaterra, Dudley Blades. Como o próprio título está dizendo, trata-se de um livro que nos informa a respeito da cura que se pode obter pela energia espiritual. Quem nos apresentou este livro foi nosso confrade Alexandre E. Noronha. Tão logo tomamos conhecimento do conteúdo do livro, ficamos entusiasmados, já que se trata de uma obra falando do passe, tão utilizado nas nossas casas espíritas e com uma abordagem dentro dos conceitos espíritas, porém, de autoria de um presbiteriano. Pelos títulos dos capítulos vamos verificar o quanto o livro é interessante: A verdade sobre a cura; Os Espíritos Amigos, A Morte não existe, O corpo Etérico, A Aura, A Doença e a saúde, e outros muito interessantes. A tradução foi feita por Cláudia Gerpe Duarte, sendo a editora a PENSAMENTO. O preço do exemplar é de R\$ 9,00 e temos alguns livros restantes aqui no IDEFRAN.

2)- MUITAS VIDAS, MUITOS MESTRES: De autoria do Psiquiatra Dr. BRIAN L. WEISS, de MIAMI- USA. Editora Salamandra, tradução de Talita M. Rodrigues, 16ª edição. Neste livro o autor relata o seu encontro com a paciente Catherine que foi procurá-lo a fim de realizar um tratamento psiquiátrico. O Dr. Brian iniciou o tratamento utilizando as técnicas que havia apreendido na faculdade e que utilizara até então no seu consultório, com ótimos resultados. Para sua surpresa, porém, com Catherine não houve o sucesso esperado. Ai resolveu tratá-la com a técnica de hipnose, que ele também dominava. Para sua surpresa, Catherine volta a vidas anteriores, fazendo relatos

pormenorizados das suas vivências em lugares e situações diferentes. O Dr. Brian até então achava que a idéia da reencarnação era uma crendice, nada provável cientificamente. Ante os relatos de Catherine, porém, teve de se dobrar ante a evidência: Catherine era um espírito reencarnado e que já vivera inúmeras vidas. Daí a primeira parte do título "Muitas Vidas". Durante as experiências de regressão, o Dr. Brian teve outra surpresa. Catherine, em transe, podia entrar em contato com entidades superiores que transmitiam ao psiquiatra muitos ensinamentos, enfatizando a necessidade da fé, da esperança e da caridade. Aí a segunda parte do título: "Muitos mestres". Trata-se de um relato muito interessante do tratamento de Catherine, a melhoria conseguida e é um livro de leitura cativante. Tomamos contato com o mesmo graças à gentileza do Dr. Décio Piola.

Preço do livro R\$18,00- não temos no IDEFRAN.

3)- AS VIDAS DE CHICO XAVIER: Publicado pela editora ROCCO, de autoria do jornalista MARCEL SOUTO MAIOR, 2ª edição 1994, este livro traça uma biografia do querido médium Chico Xavier, desde o início em Pedro Leopoldo (MG) até a data da publicação do livro. O autor, não filiado às hostes espíritas, procura fazer um relato fiel dos principais acontecimentos da vida do médium, bem como, dos inúmeros fatos que envolveram sua trajetória. Leitura fácil, envolvente, instrutiva como tudo que se refere à vida maravilhosa de Chico Xavier. O autor se coloca na posição de relator dos acontecimentos sem emitir juízo de valor, mas ressaltando a personalidade especial de Chico Xavier, sem resvalar para o pieguismo. O preço do livro é de R\$22,00 e não temos aqui no IDEFRAN.

COMENTÁRIOS:
O LIVRO DA ESPERANÇA
Pela psicografia do apóstolo da

mediunidade, Francisco Cândido Xavier, esta obra de Emmanuel nos esclarece à compreensão lições de "O Evangelho segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, como a canalizamos direto ao coração as sempre novas palavras de Cristo. Resgatando e dilatando os ensinamentos do Mestre, "O Evangelho...", reflexo moral da Codificação, faz mais alta a sublimidade de sua significação através deste estudo, generosamente ofertado pelo nosso elevado Instrutor espiritual.

Se "O Evangelho segundo o Espiritismo" representa um manual de aplicação moral da Doutrina Codificada, estes textos analíticos de Emmanuel, em O LIVRO DA ESPERANÇA, esquadriña-lhe o divino propósito, na dissipação da névoa de consciências aflitas.

Análise como a do capítulo 3 "Na Construção do Futuro", que enfoca o Item "A Vida Futura", do Capítulo II de "O Evangelho...", de onde destacamos: "Entretanto, nada nos justificará desânimo ou deserção na Obra do Cristo, porque embora estejamos consideravelmente distantes da sublimação necessária, transportamos conosco o raciocínio lúcido e liberado no sustento da fé", felicita-nos na prodigalidade dos 90 capítulos da obra em destaque.

Prestes a comemorar os seus 100.000 exemplares, EDIÇÃO CEC, Comunhão Espírita Cristã, de UBERABA-MG, contando, na distribuição desta fonte inexaurível de ESPERANÇA, desde a sua primeira edição, em 1964, com a modesta, porém constante contribuição do IDEFRAN- INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANCA

=====

O ESPÍRITO DA VERDADE
Pela intermediação de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, desde 1961 este livro, de mestres da Espiritualidade, reflete os pensamentos dos "Espíritos do Senhor, que são as

virtudes dos céus", edificadas ante a Humanidade através da Codificação kardequiana, enfocando esforços esclarecedores quanto ao aspecto moral-religioso da Doutrina, particularmente contido em "O Evangelho segundo o Espiritismo".

Os autores vêm, nos ajudando a entender o convite das vozes dos céus ("Homens, nos vós convidamos ao divino concerto..."), que nos conclamam a vibrarmos em unidade universal, amando-nos uns aos outros, e enfatizar o momento traumatizante por que passa a Terra, alertando-nos para necessidade da paz e da renovação através da revivência dos ensinamentos de Jesus.

Como "O Livro da Esperança", o "Espírito da Verdade" estuda a mensagem libertadora de Allan Kardec, e, pelos Espíritos Amigos de cuja lavra surgiu, "...e dedicado a todos os irmãos, cujos ombros jazem vergados ao peso de rijas obrigações, nesta hora em que a família humana desfalca à mingua de amor; aos que, por naufrágos da existência, viram quebradas, ante os furacões do materialismo destruidor, as embarcações religiosas em que se lhes erguia a fé; aos que levantam a voz para redizer-te a palavra de esperança e de luz, deslocando-se, à custa de sacrifício, os empedros das trevas; e... acima de tudo, aos que, por agora, não encontram para si mesmos senão a herança das lágrimas em que se lhes dissolve o coração".

Assinam-no: Bezerra de Menezes, André Luiz, Cairbar Schutel, Euripedes Barsanulfo, Hilário Silva, Anália Franco, Meimei, Emmanuel e outros.

É um manual de esperança a ensinar-nos a sentir o Evangelho.

O ESPÍRITO DA VERDADE
Edição FEB
70 milheiros editados, em cuja distribuição vem contribuindo o

IDEFRAN- INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANCA

Não vem de vidas passadas
Toda mágoa que se chora;
Muita dor nasce dos erros
Que praticamos agora.

FIDELIS ALVES

ASSUNTOS DA VIDA

A Terra é grande estalagem,
Com ficha, despesa e contas,
Nela estamos de viagem,
Vivendo de malas prontas.

SYLVIO FONTOURA



" SORRIR E PENSAR "

INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
AUTORES DIVERSOS

POLITEÍSMO

A crença no poder e ação de vários deuses tem suas origens no começo da humanidade. Neste período, os homens das cavernas sentiram os fenômenos que, para eles, eram sobrenaturais, e como incapazes que eram de entendê-los, e muito menos produzi-los, responsabilizaram entidades com poderes bem superiores aos seus, pela sua consecução. Por outro lado, como os fenômenos espíritos sempre estiveram presentes nesta, como em todas as épocas da humanidade, eram, para esta humanidade nascente, manipulados pelos mesmos deuses. Além disso, aquelas pessoas mais perspicazes, os gênios de então, ou aquelas que detinham poderes misteriosos, médiuns, por exemplo, após seu desencarne foram, por eles, transformados, também, em deuses.

Assim, como nos diz Kardec, ao comentar a resposta da questão 668 do Livro dos Espíritos, o termo "deuses" tinha um âmbito bastante elástico, "Não era, como em nossos dias, uma personificação do Senhor da Natureza; e, sim, uma qualificação genérica dada a todo ser colocado fora das condições de humanidade." O que, na verdade, há, é simples questão de terminologia: deuses para eles são espíritos para nós. Sendo os espíritos, como nós, encarnados, criaturas mais ou menos evoluídas, detentoras dos tipos mais diversos de paixão, os antigos deuses manifestavam, também, vícios. O estudo das entidades pagãs nos indica claramente que elas têm os mesmos atributos dos nossos espíritos, obedecendo aquela escala espirita incluída nas questões de nºs. 96 a 113 do Livro dos Espíritos. Tudo o que hoje sabemos do estado físico dos espíritos nos mundos mais avançados, as propriedades do perispírito tão exaustivamente estudadas e debatidas por nós; sua ação desde nos fenômenos, até nas coisas mais triviais do nosso planeta, era imaginado, se bem que sem as minúcias da atualidade, pelos

politeístas. Dai idearem para seus deuses uma mistura de poderes divinos com paixões humanas, e não serem concebidos como entidades superiores, puras; grande parte deles, na verdade, apresentavam mais vícios do que virtudes.

É o que só, ainda, os santos da Igreja Católica, senão espíritos de uma certa superioridade, ou deuses de antanho? Mero problema de palavras. O que diferencia as respostas dadas pelos politeístas, pelos católicos, e por nós, espíritos, são as interpretações: enquanto que para os dois primeiros a questão toma muito mais o aspecto misterioso e miraculoso, para o terceiro, que estuda os fenômenos sem preconceitos e superstições, há um universo novo que se descortina, plenamente explicável, claro, cujos estágios mais sublimes são perfeitamente acessíveis a qualquer um de nós.

Com o passar do tempo a crença politeísta foi se aproximando; tanto que ao chegar na Antiga Grécia era bastante sofisticada, com cultos, rituais, cerimônias bem fundamentadas e organizados. Havia toda uma estrutura lógica, séria na mitologia grega. Esta nos apresentava um deus para cada fenômeno incompreensível, e dos quais não pressentiam senão os efeitos. Assim, tínhamos como deus do céu: Urano; da Terra: Geá; do Sol: Hélios; do inferno: Hades; do mar: Poseidon; do vento: Eolo; do tempo: Crono; do amor: Eros; da guerra: Ares; da agricultura: Demeter, etc. Como dissemos, todos detinham paixões humanas, eram, antes de tudo, subornáveis, não só pelo ouro, mas por rituais, cerimônias, e preces, como muitos de nós ainda fazemos. E foi justamente aí que entrou o interesse humano. Lá, também, havia espertinhos, exploradores da ingenuidade dos mais simples, e que se aproveitavam das dádivas mais valiosas aos deuses, transferindo-as para eles. Passaram, por interesse próprio, a estimular a crença e as ofertas, afim satis-

fazer os deuses, contanto que o lucro fosse seu. Como em todas as épocas da humanidade, e em todos os seus múltiplos aspectos, político, religioso, comercial, os atravessadores eram o que mais faturavam. Mas a seu lado havia os homens esclarecidos e de espírito arguto, bem intencionados, que notavam todas essas berrações, desde o politeísmo até os excessos cometidos pelos sacerdotes. Diz-se, inclusive, que o politeísmo era crença para a população em geral, enquanto que os mais esclarecidos, mais bem aquinhoados, intelectualmente, eram iniciados em determinada ordem secreta, que praticava o monoteísmo. Assim, conclui-se que para espíritos mais ignorantes, era necessária ainda a crença em vários deuses, não aceitariam sem muita resistência e até guerra, visto que esta e religião eram intuídos primordiais, a pretensa imposição do monoteísmo. Além disso, como vimos, era interessante para uma minoria dominadora, mantê-los rústicos, para seus objetivos escusos. Entretanto, secretamente, era mantida, por espíritos de alto nível, encarnados, a crença no Deus único. Nada disso, porém, empana o esplendor dessa fase; foi uma das mais profícuas da humanidade, e dela, a bem dizer, originou-se toda a nossa civilização ocidental. Esse período histórico vai marcar nossa política, nossa justiça, nossa filosofia e nossa arte. Concluímos, por isto tudo, que não deve-se simplesmente descartar o politeísmo como algo atrasado, indigno de estudos e considerações, por seremos monoteístas, e, assim, superiores(?).

Notamos, portanto, como em tudo na humanidade, os degraus de evolução, ou seja: primeiramente o politeísmo grosseiro, baseado exclusivamente no medo e na ignorância; depois, aquele bem mais apurado, produto de uma inteligência bem mais desenvolvida; mais tarde, a eclosão do monoteísmo, com um só comando rigoroso, vingativo, irascível e até parcial, isto é, antropomórfico; final-

mente, a revelação, por nosso irmão maior, Jesus Cristo, de que o Comandante não era um general, mas um pai, aliás, O Pai, portanto, sem ódio, rancor, vingança e parcialidade. Lamentavelmente, os espertinhos estavam mais uma vez de sobreaviso, e o eterno interesse lucrativo, mesquinho deturpou esta imagem bela, pura, mais que isso, verdadeira, e transformaram novamente Deus num ser vingativo e rancoroso, que prodigalizava castigos eternos por males cometidos por seus filhos, fossem mínimos ou máximos, a menos que se pagasse para que isto não ocorresse. A Codificação do Espiritismo veio resgatar a idéia inicial trazida pelo Mestre, a do Pai de Amor. Não mais imposições, injunções, punições, mas a exaltação da responsabilidade de cada um de nós. Nós é que nos impomos as obrigações e sofrimentos, e daí, sermos os únicos responsáveis por punições ou recompensas, portanto, estes efeitos não provêm de Deus, mas de nós, que já somos bem crescidinhos para assumir responsabilidades. Outro aspecto importantíssimo que a Doutrina Espirita veio nos trazer é a do Deus imaterial, destituído totalmente do antropomorfismo, inimaginável para nossa inteligência, ainda, pequenina. Pois o Criador do Universo não pode absolutamente ter a imagem de suas criaturas.

Assim, "A conclusão pela existência do Deus único não poderia ser senão o resultado do desenvolvimento de seu (da humanidade) pensamento." (L.E. 667)

Vemos assim o imenso caminho percorrido nos vários e vários milênios, nos quais elaboramos nosso princípio evolucionista espiritual; desde os primeiros arroubos do raciocínio ao imaginar entidades superiores misturadas com paixões inferiores, até alcançarmos a compreensão de que somos os artífices de nosso futuro.

Alcir Orion Morato.

Mantenedores de "A Nova Era"

Ótica Cine & Foto "Francana" - Fone (016) 722-3765; Peg-Lev Supermercados - 5 lojas em Franca; Padaria "Pão Nosso" - Rua Pe. Anchieta, 2163; Net Franca - Fone 723-3044; Trimax - PABX 723-0977; O Mundo das Tintas - Av. Pres. Vargas, 458; Dr. José Alberto Touse - Psiquiatria - Fone 722-1734; Dr. Ciro de Castro Botto - Pneumologia - Fone 723-2286; Sacaria Tremembé Ltda. Fone (011) 291-8141; Autofranca Veículos Peças e Serviços Ltda.; Inds. Mec. Rochfer Ltda. - Fone 722-8411; A Especial - Presentes e Jóias - Fone 723-8882; Comafra - Fone 723-6300; Café do Tio Pepe - Fone 722-0050; Dr. Alberto Ferrante Neto - Neurologia - Fone 722-8003; Calçados Jota Pê - 727-2388; Grupo Granero de Supermercados; Posto Santa Cruz - Fone 721-3988; Tecnocar - Fone 722-8075; Farmácia Oficial - Fone 723-8755; Kasarão - Fone 727-3511; Fril-Lar - Fone 724-3421; Farmácia S. Lourenço - Fone 722-2479; Martins & Mamede - Imóveis - Fone 721-1990; Auto Funilaria e Pintura "Emilinho" - Fone 722-3778; Dr. Cleber Rebelo Novelino - Pediatria - Fone 723-3190

VI FECEF/96

"Formação Crítica do Artista Espírita"

Dia 06 de junho de 1996, feriado nacional, a cidade de Franca/SP tornou-se palco de mais um FECEF — Festival da Canção e Arte Espírita de Franca. Pessoas de diversas partes do país rumaram-se a Franca, com o objetivo de estudar, aprender e viver a arte espírita.

O encontro iniciou às 20 h, com a peça "As Bodas do Nobre Fecef", realizada pelos jovens espíritas da cidade sede do evento. Um grupo de artistas, a caminho do Castelo do Nobre Fecef, passa a questionar suas próprias produções, buscando alternativas para uma arte melhor, não se contentando com a velha arte comum e simplista.

Após a peça, a jornalista e escritora espírita Dora Incontri proferiu uma palestra, tecendo comentários sobre a nova filosofia do encontro, ressaltando o papel da arte espírita no desenvolvimento integral do espírito. Enfocou a necessidade de estudo e aprimoramento técnico por parte do artista, a fim de produzir uma arte que realmente eleve o ser. Para isso, traçou os caminhos

que devem ser seguidos pelo artista, de modo que se consiga uma bagagem teórica necessária para uma boa produção, como a leitura de obras clássicas, o cultivo pelos célebres músicos Beethoven, Mozart, Bach, entre outros.

Na sexta, pela manhã iniciaram-se os estudos do VIFECEF. A equipe de monitores da cidade de Franca/SP, preparou uma aula sobre o tema central do encontro: *Formação Crítica do Artista Espírita*. No primeiro momento, avaliou a arte produzida no meio espírita hoje, através de depoimentos e trocas de experiências de pessoas de diversas regiões do país. Na segunda parte, a discussão saiu do real para entrar no ideal, ou seja, passou a tratar da arte como ela realmente deve ser, sempre com o intuito de melhorar as produções no meio espírita. As conclusões atingidas pelos participantes foram as seguintes: necessidade do estudo e transformação moral do artista, aprimoramento da técnica, desenvolvimento do senso crítico, busca perene da qualidade artística, não se contentando

com uma obra simplista e medíocre, união da ética com a estética, entre outros pontos levantados.

No período da tarde, começaram as oficinas. Para a elevação do nível do encontro, os participantes contaram com diversas oficinas, monitoradas por pessoas de alto gabarito técnico-profissional. Em um total de 19, elas se dividiram do seguinte modo: *Dramaturgia*, por Armando Braga, *Interpretação*, por Ione (NECT-SP); *Direção*, por Alberto Centurião; *Maquiagem*, por Mara Ozetti; *Uma voz para o ator*, por Eudósia A. Quintero; *Sonoplastia*, por Débora (NECT-SP); *Técnica vocal para o canto*, por Bartira; *Música-Divulgação/Palco/Criatividade/Produção*, pelo Grupo GAN/GO, através do jovem Estevão; *Música na Evangelização*, por Marcos Canduta; *Musicalidade*, por Tarcísio (NECT-SP); *Música Instrumental*, Osni (Franca-SP); *Poesia*, por Dora Incontri; *Evangelizarte*, por Marcos Azuma (Curitiba/PR); *Doce Jeitinho de Citar Evangelizando*, por Izabel e

Vinícius (Goiania/GO); *Expressão Corporal*, por Rose Benate (Franca/SP); *Jogos Teatrais I*, por Marcelo e Maristela; *Jogos Teatrais II*, por Milton (NECT-SP); *Xilografura*, por Carla (Curitiba/PR).

As oficinas desenvolveram-se durante a sexta, no período da tarde e ao sábado, no dia todo.

A mostra de música ocorreu na sexta-feira, à noite, com um total de 16 apresentações. Este ano o evento inovou; deixando o festival competitivo de lado, passou a constituir-se em uma mostra, com destaques nos aspectos da composição, apresentação, interpretação e arranjo. A bem da verdade, o nível das músicas deste FECEF deixou a desejar em relação aos anteriores. O principal destaque foi a música "country" do amigo Marcus Azuma, de Curitiba/PR. Expressando o episódio de Hydesville, conseguiu contagiar a todos presentes, inclusive os jurados.

O sábado era aguardado por todos, com ansiedade, visto que o Grupo "Arte & Vida", de Franca/SP, iria estreiar a peça *Noite de São Bartolomeu: Ressonâncias*.

No domingo, pela manhã, o grupo NECT-SP apresentou com muito profissionalismo a peça "Folhetim". Um jornalista passa a retratar os acontecimentos ocorridos no cotidiano das cidades. Ora trata-se de uma família mistificando o espiritismo; ora refere-se a um caso de reencarnação de uma rainha da Babilônia; tudo com muita graça e um jeito especial de transmitir a mensagem espírita, que sobretudo, é alegria e felicidade.

Após a peça o evento encerrou-se com um debate entre os participantes e os responsáveis pelas oficinas e estudos.

Em síntese: o VI FECEF marcou profundamente seus participantes; a idéia central do encontro foi transmitida com muita clareza e segurança: o espírito deve preocupar-se com a qualidade de suas obras, não se contentando com o mais ou menos, o ideal de fazer melhor deve ser perseguido. O próximo, só em 1998; então já prepare sua música, mas tenha o cuidado de caprichar ao máximo.

Tiago Cívra Essado

CALENDÁRIO

Após a realização da VI COMJESP em Franca, as atividades nas mocidades espíritas francanas voltaram ao seu cotidiano e a sua essência, que é o estudo da Doutrina Espírita; as confraternizações têm a finalidade de fortalecer as mocidades através da comunidade de objetivos em torno do Espiritismo e foi exatamente isto que foi bastante ressaltado na Reunião Geral do Depto de Mocidades da USE Estadual em S. J. dos Campos nos dias 1 e 2 de junho últimos, quando Franca esteve representada pelos jovens Roberto, Sauléber e Valdete, participando da avaliação estadual da VI COMJESP. Franca apresentou um relatório geral do evento com detalhes sobre todas as avaliações feitas pelas várias comissões administrativas que atuaram no encontro.

A avaliação geral foi bastante positiva e a COMJESP serviu de estímulo para várias regiões de nosso estado que andavam meio desestruturadas. De volta a Franca, o Depto de Mocidades/USE começou suas atividades de unificação das mocidades de nossa cidade:

FESTA JUNINA: Como todo ano acontece com grande sucesso, realizamos novamente nossa festança caipira no dia 29 de junho de 1996, a partir das 20 horas, na Escola Amália Pimentel, onde se reuniam os jovens de várias mocidades e seus pais em mais uma grande confraternização.

1ª PRÉVIA (28ª COMENESP - JABOTICABAL): Nos dias 13 e 14 de julho, estaremos partindo rumo a Araraquara para escolhermos a

proposta de estudos para a realização de mais uma confraternização seccional.

II SEMANA DA MOCIDADE ESPÍRITA: Entre os dias 15 e 21 de julho, realizaremos a 2ª Semana da Mocidade Espírita, quando teremos competições esportivas, reunião festiva e encontro para estudos doutrinários. Maiores detalhes divulgaremos em breve. Com o reinício de nossas atividades de unificação e confraternização, esperamos contar com o apoio de todos os jovens e pais dos jovens para que possamos cada vez mais nos organizarmos como equipes de trabalho a serviço de um mundo melhor.

UM GRANDE ABRAÇO DM/USE-INTER/REGIONAL FRANCA



O espiritismo em Franca - 3ª fase

Este período mais definido se firma com o Educandário Pestalozzi. Seus fundadores sentiram a responsabilidade, no setor educacional, por normas liberais, capazes de superar as intransigências do Método de Ruffi, que perdurou nas escolas por mais de um século. Um dos efeitos incentivadores do programada Fundação Educandário Pestalozzi - o insigne educador Pedro Antero de Camargo (Vinício), esteve sempre nesse incentivo por sentir um Educandário só normas educacionais à luz do Evangelho Redivivo, que representaria a grande esperança na afirmação da Doutrina por conscientização e libertação. Desse modo esse movimento deveria encontrar conciliação emancipada para orientar os estudantes por meio de uma cultura filosófica sem imposições de dogmas e interesses subalternos.

Dessa maneira, a Fundação Educandário Pestalozzi, sob fundamento espiritualista, mantém, para sua auto-suficiência, fábrica de calçados com produção de 1.500 pares por dia. Esse instituto educacional, dirigido por Dr. Tomaz Novelino e sua esposa, Profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino, alcança sua programação nas seguintes áreas do ensino: Lar-Escola e Creche; Cursos Pré-Primário, Ginásial e Colegial (1º e 2º graus instituídos pela Secretaria dos Negócios de Educação do Estado de São Paulo); Técnico Contábil; Conservatório Musical; montagem de telescópio, considerado uma das perfeitas montagens técnicas do Brasil, com previsão de dotar a região com Observatório Astronômico de estudos cosmográficos e laboratórios para fotografar planetas, estrelas, constelações que se destacam no espaço infinito.

Essa entidade possui, ainda, uma estância agrícola com lavoura de café, plantio de cereais, criação de gado leiteiro, granja, hortaliças em abundância. Está no plano diretor da FEP a formação de aprendizado agrícola em favor dos meninos que estudam nessa casa à expensas da mesma.

Em confirmação à sua planificação, desde o início, em que foi organizado está a Fundação Espírita "Judas Iscariotes", iniciada pelo idealismo de José Russo, Vicente Richinho e Eufrausino Moreira, e que mantém estudos doutrinários, escola de costuras e datilografia, oficina de aprendizado em carpintaria e marcenaria, Albergue Noturno, Escola Evangélica, lar de amparo aos velhos, Casa da Vovó (Lar de Ofélia), com três pavilhões e uma enfermaria, edificações essas no planalto francano, pertencendo, ainda, ao patrimônio dessa entidade, uma chácara nas imediações da cidade.

Destaca-se, nessa continuidade de trabalho, efetivado por amor, o "Nosso Lar Espírita", sob a direção e organização da

Profa. Leonor Neves Gomes, com salas de aulas, creche e amparo às velhinhas. Possui, esse educandário, uma fábrica de caixas de papelão, por meio da qual se estrutura sua auto-suficiência.

Segue-se o Lar Espírita "José Marques Garcia", fundado em 1936, pelo entusiasta Roso Alves Pereira, que desde o início, então no Centro Espírita "Amor e Caridade", cuidou dos meninos órfãos. Hoje, esta organização, tomou o nome de "Fundação Espírita José Marques Garcia", e está sob a direção da Profa. Stella Ferreira Palermo e do Prof. Nelson de Paula Silveira. Mantém curso primário de 1º grau, com 8 salas de aulas, conveniado com a Secretaria da Educação, creche e outros departamentos assistenciais. Incorporou-se, recentemente, ao seu patrimônio, moderna fábrica de calçados, com finalidade de obter-se auto-suficiência.

Assistência significativa desenvolve, também o Culto de Assistência "Alberto Ferrante", sob a direção de Da. Nenê Ferrante (Ana Silva Ferrante) e Alberto Ferrante Filho, que se completa com escola e departamento da Mocidade Espírita "Meimei", atendimento médico e recursos imediatos aos pobres, com sopa, em que são servidos cerca de 1.000 pratos de alimentos diários. Essa entidade, ainda, construiu casinhas destinadas às famílias desajustadas, e possui sede ampla à Rua Osvaldo Cruz, Jardim Boa Esperança.

Fundação Espírita "Esperança e Fé", cujos primórdios estiveram dirigidos por José Marques Garcia, tomou-se a entidade mais central da cidade, onde se desenvolvem estudos doutrinários, Escola de Evangelização, Biblioteca dos Presos, Clube do Livro Espírita, Mocidade Espírita, Ambulatório Odontológico "Dr. Trillon", bem como os seguintes departamentos assistenciais: Creche "Maria da Cruz", com 80 crianças; Sopa "Arnulfo de Lima"; Farmácia "Mariano de Cunha"; Lactário "Josefina Tróccoli", atividades, estas, desenvolvidas pelos abnegados Edson Flausina Senne e sua senhor Maura Senne, Wastida Silva Prado e sua esposa Profa. Lourdes F. Prado. Funciona, neste local, o Centro Espírita "Luz e Progresso", dirigido pelo sr. João Gêa, responsável pelas reuniões doutrinárias e evangélicas.

"Liga Espírita D'Oeste", sob a direção do sr. Agnelo Vilaça, no Bairro da Estação: atendimento ao berço, Escola de Evangelização, Curso de Costura e Cabelleira, reuniões doutrinárias e departamento de Mocidade Espírita, com biblioteca própria e independente.

"Legionários do Bem", sediada na Vila Água Santa (Santa Helena), com Curso Móbrel, sopa aos pobres, atendimento aos enfermos, Curso de Preparação de Médicos e outras atividades doutrinárias. Direção de D. Eulina Paula Silveira Borisi

e Da. Edúlia Ferreira de Melo.

Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", da Vila Europa, com a atuação positiva da Profa. Zélia Borges Trajano de Matos, com creche, atendimento aos irmãos carentes e orientação aos jovens por laboroterapia.

Centro Espírita "Fé, Amor e Caridade", fundado por Antônio Vargas, atualmente orientado pelo Prof. Eurípedes Marini, mantém a Creche "Antônio Vargas" e dá amparo a cerca de 300 crianças.

Sociedade Espírita de Divulgação (SEDA), sob a orientação de Leon Denis de Oliveira Borges, com amplo programa de divulgação doutrinária. Mantém o órgão informativo-doutrinário "Visão Espírita".

Programa Radiofônico "Sementeira Cristã", com muita penetração em nossa região, coordenado por Iara Moema de Carvalho.

"Clube do Livro Espírita" (já citado), orientado por Olavo Rodrigues, seu idealizador e responsável, que realiza, anualmente, a tradicional "Semana do Livro Espírita", em comemoração à data da Codificação da Doutrina Espírita, 18 de abril.

"Livreria Espírita", permanente exposição de obras doutrinárias, na Praça Nove de Julho, da cidade, sob a responsabilidade de José Silva. Tem o patrocínio do Educandário Pestalozzi.

Livraria e Papelaria "A Nova Era", sob a direção do Prof. Agenor Santiago e Atílio Derrucci, que mantém oficina gráfica e as edições quinzenais do jornal "A Nova Era".

A seguir enumeram-se as entidades espíritas de Franca, adesas à USE, por intermédio do CRE da 20ª Região e União Intermunicipal de Franca, com trabalho efetivo do prof. Felipe Antônio Galvão Macedo Salomão, Antônio Carlos Essado, Jorge Santiago e outros. São as seguintes: Centro Espírita "Esperança e Fé", presidente, José Zeferino Barcelos; C.E. " Santos Pereira", presidente, Dr. Tomaz Novelino; Fundação Espírita "Judas Iscariotes", presidente, Agenor Santiago; Mocidade Espírita de Franca, presidente, Márcio Nalini; Grêmio Espírita de Franca; Culto de Assistência "Alberto Ferrante", presidente, Alberto Ferrante Filho; C.E. "Eurípedes Barsanulfo" (Cidade Nova), presidente, Francisco Lopes Silva; C.E. Eurípedes Barsanulfo (Vila Europa), presidente, Zélia T. Matos; Liga Espírita d'Oeste; Grupo Espírita "Luz e Amor", presidente, Rosa Cintra Serrano; C.E. "Francisco de Assis", presidente, José Barbosa; Sociedade Espírita "Legionários do Bem", presidente, Lourdes Bartocci; Sociedade Espírita "Irmã Veneranda", presidente, Grácia B. Camponer; C.E. "Raquel Franca", presidente, Antônio P.

França; C.E. "Hospital Allan Kardec", presidente, Djálvo Braga; C.E. "Francisco Borissi" (Vila Nova), presidente, Antônio Bonafim; C.E. "Teixeira Lopes", presidente, José de Freitas Silva; C.E. "J. Ferreira de Almeida", presidente, Sebastião Freire dos Santos; C.E. "Amor e Caridade" (da Fundação Jomar), direção, Nelson de Paula Silveira e Marcos Falleiros; Templo Espírita "Vicente de Paulo", presidente, Maestro Aristides Leão, e direção, Dr. João Engrácia de Faria; Instituição Espírita "Estrada de Damasco", presidente, Prof. Eurípedes Marini; C.E. "Vicente de Paulo" (Alto da Santa Cruz), direção Herculino de Paula Silva; Sociedade Espírita "Cristo Consolador" (Patrocínio Paulista), presidente, Orlando Fernandes de Andrade; Sociedade Espírita de Restinga (Restinga), presidente, Jorge Santiago; Grupo Espírita "Meimei" (Vila São Sebastião), presidente, Márcio Nalini Júnior; C.E. "Meimei" (Vila Chico Júlio), presidente, José Roberto Lourenço; C.E. "Amor e Progresso", presidente, João Gêa, e orientador profissional, Prof. Vicente Oliveira Benatti; Instituição Espírita "Nosso Lar", direção Profa. Leonor Neves Gomes; C.E. "Cristo Espera por Nós", presidente, João Gonzales.

Dr. Agnelo Morato

(Concluímos aqui a série de artigos do nosso ex-diretor sobre a História do Espiritismo francano. Os dois artigos anteriores estão em nossas edições de nº 1887 e 1890)

EM QUALQUER SITUAÇÃO

Seja onde for, no dever que tens a cumprir;
no apoio ao familiar necessitado ou doente;
no desempenho dos encargos profissionais que se te atribui;
nas tarefas assistenciais, em que te encontres, a benefício dos outros;
no cultivo do solo;
ou em quaisquer outras atividades nas quais te vês. Deus conta contigo para que se faça o melhor.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Franciscando Cândido Xavier, do livro SEARA DA FÉ)

Editorial

Saúde, materialismo e espiritismo

Está sendo anunciado pela comunidade médica, até com certa euforia, o sucesso da utilização de um coquetel de drogas no combate à AIDS, que poderia bloquear os estágios iniciais do ciclo reprodutivo do vírus HIV na célula humana. Outros avanços da ciência médico-farmacológica também têm ocupado muito espaço na mídia, mas é preciso analisar detidamente a relação custo-benefício dessa medicina supostamente vitoriosa.

François Choffat, no seu livro *Homeopatia e medicina - um novo debate*, parcialmente reproduzido na edição de julho de 1996 da revista Planeta, lembra que, para a nossa sociedade materialista, a vida não passa de um acúmulo de valores materiais e a longevidade prolongaria a fruição desses valores.

Assim, procurando viver mais, o homem passou a investir alto na medicina, não se importando com o preço desse objetivo. Porém, os resultados não são aqueles realmente esperados, pois se nos últimos decênios o custo do sistema de saúde praticamente dobrou, curiosamente foi durante esse período que a expectativa de vida menos progrediu.

Entretanto, admitindo-se, para efeito de argumentação, que o homem consiga prolongar a sua permanência na Terra, é imperiosa a averiguação da forma como ele consome seu tempo. Nesse passo, vem à baila a eterna polêmica reinante entre o materialismo e o espiritualismo. Para os materialistas, a vida é apenas um estado da matéria, resumindo-se a pessoa humana a um aglomerado de células compondo diversos órgãos e realizando determinadas funções, tendo início no nascimento e término na

morte. Já para os espiritualistas, além desse corpo físico, o homem é dotado de um *plus* imponderável, sede das emoções e dos sentimentos, chamado alma ou espírito, com origem e destino variando conforme a ideologia de cada um.

É preciso, contudo, não confundir espiritismo com Espiritismo, pois se é verdade que todo espiritualista acredita em Deus, admite a existência da alma e a sua imortalidade, nem por isso aceita a pluralidade das existências e dos mundos habitados, a transcomunicação e outros princípios básicos da Doutrina Espírita.

Há também diferença fundamental entre *materialista* e *materializado*, porquanto o materialista, acreditando que a matéria representa tudo, até a própria vida, procura zelar da saúde evitando atividades que possam causar moléstias, enquanto que o materializado, embora vista uma capa de espiritualismo, observando rituais e outras normas religiosas, abusa dos bens de consumo e adoce com frequência, não raro antecipando a própria morte.

Na esteira de Allan Kardec, podemos afirmar que o Espiritismo é o mais terrível antagonista do materialismo, seja ele teórico ou prático, advertindo ele que o "homem, que procura nos excessos de todo gênero o requinte do gozo, coloca-se abaixo do bruto, pois que este sabe deter-se, quando satisfeita a sua necessidade. Abdica da razão que Deus lhe deu por guia e quanto maiores forem seus excessos, tanto maior preponderância confere ele à sua natureza animal sobre a sua natureza espiritual. As doenças, as enfermidades e, ainda, a morte, que resultam do abuso, são, ao mesmo tempo, o castigo à transgressão da lei de Deus".

Jornal "A Nova Era"

Quadro de mantenedores

SUPERMERCADO PEG-LEV - O novo nome de sua economia

O MUNDO DAS TINTAS - Fone 722-1853

AUTOFRANCA VEÍCULOS - Qualidade suprema de serviço

INDS. MECÂNICAS ROCHFER LTDA - Fax 722-9440

A ESPECIAL - Presentes que são verdadeiras jóias

COMAFRA - COM. MÁQUINAS P/

CALÇADOS

CAFÉ DO TIO PEPE - Da fazenda para você

CALÇADOS JOTA PÉ - Fone 701-7090

GRUPO GRANERO DE SUPERMERCADOS

- 7 lojas em Franca

POSTO SANTA CRUZ - 24 horas com você.

TECNOCAR - Regulagens eletrônicas

FARMÁCIA OFICINAL - Homeopatia, cosméticos e naturais.

KASARÃO - Mat. de construção - Fone 727-3511

FRIL-LAR - Frios e Laticínios - Fone 724-3421

FARMÁCIA SÃO LOURENÇO

- Fone 722-2479

MARTINS & MAMEDE IMÓVEIS

- Fone 721-1990

AUTO-FUNILARIA E PINTURA

"EMILINHO" - Fone 722-3778

DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO - Psiquiatria

- Fone 722-1734

DR. ALBERTO FERRANTE NETO

- Neurologia - Fone 722-8003

DR. CLEBER REBELO NOVELINO

- Pediatría - Fone 723-3190

DR. CIRO CASTRO BOTTO - Pneumologia -

- Fone 723-2458

TIMAX - Maqs. e Equipamentos

- Fone 723-0977

NET FRANCA - Fone 723-3044

ÓTICA FRANCANIA - Fone 722-3765

PÃO NOSSO - Fone 722-2933

RAVELLI - A sua melhor emoção

DHARMA - Você usa por esporte

A NOVA ERA

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

REALINDO J. MENDONÇA JR.

Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Vicente de Paula Latorraca

Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro

Dr. Cleomar Borges de Oliveira

Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.

Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP - BRASIL

FONE (016)723-2060 - Assinatural anual: R\$ 10,00

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO "ALLAN KARDEC"

Comunica a instalação de uma ala particular especial, de apenas 15 leitos, inclusive para convênios.

OFERECEMOS:

Tratamento psiquiátrico, social, terapêutico, ocupacional, psicológico, de alto nível técnico.

Ambiente amplo, natural e humanitário.

Rua José Marques Garcia, 675

Fone/Fax (016) 723-2000

CEP 14.401.080 - FRANCA - SP

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA

NÚMERO 60

FRANCA, AGOSTO 96

ANO VI

DESOSTO DA VIDA - SUICÍDIO

"Donde nasce o desgosto da vida que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos?"

R: Efeito da ociosidade, da falta de fé e, também, da Sociedade."

L.E.Q. 943

Durante um estudo com amigos, o tema em questão foi o da necessidade de acudir irmãos nossos que se deixam levar pelo desespero, pelo orgulho ferido, pela falta de coragem para enfrentar as lutas que certas circunstâncias da vida nos impõem, e resolvem lançar mão de um dos maiores, senão o Maior, dos Bens que DEUS se dignou conceder-nos: o dom da vida!

A Doutrina Espírita nos alerta para o exercício fraterno de esclarecimentos, sobre a ação tenaz que se deve tomar sempre que se é envolvido por pensamentos de deserção, de fuga pelas portas do suicídio: JAMAIS SE DEIXAR DOMINAR POR ESTES PENSAMENTOS!

Mas, como se conseguir isto?!

Às vezes, e na maioria das vezes, o pensamento que nos envolve é tão dominador...

Recorrendo aos ensinamentos que temos recebido do grande amigo Chi-

co Xavier, em nome da Doutrina Espírita, lembramo-nos de uma observação feita por ele: "Procuramos sair do envolvimento de nossos problemas buscando auxiliar hospitais e casas especializadas onde se encontrem excepcionais.

Segundo ele, de acordo com as estatísticas, o número de excepcionais tem crescido na mesma proporção em que ocorrem os suicídios: quanto mais suicídios, mais excepcionais.

É bom que não pensemos que todo excepcional tenha sido um suicida no passado; há outros motivos que levam à excepcionalidade.

Por que esta estatística tão dolorosa?

É a Lei da Justiça Divina que se processa com toda sabedoria visando nossa evolução.

Sendo DEUS um PAI todo Bondade e Sabedoria, ELE só nos atribui aquilo a que fizemos jus.

Menosprezando a capacidade de pensar para nos libertarmos dos problemas que nos afligem, esta-

mos abdicando de nossos direitos do uso de um corpo equilibrado e sadio.

Segundo a Lei da Reencarnação nossa atitude de hoje é uma determinante de nossa vida futura.

Há problemas? - E quantos, para todos que estamos aqui na Terra.

Fugir deles é adiar a solução.

Problemas existem porque os criamos e compete-nos solucioná-los. Fugir não é solução, é agravamento de culpa.

É por isso que somos convidados a visitar nossos irmãos excepcionais. Ao vê-los, ao conviver com eles sentimos que a vida nos dá oportunidades bem grandes para sermos úteis.

Desespero, desilusão não são soluções. São novos crimes contra nós e contra Deus.

É mais fácil caminhar com dificuldade porém com os olhos fitos em Deus e com a certeza de que, por piores que forem as circunstâncias, nunca caminhamos sozinho!

Deus ajuda aos que sofrem e não aos que carecem de energia e de coragem.

Uma forma muito eficaz para nos livrarmos das idéias de suicídio é "tirmos férias de nós". Isto quer dizer: Pense nos outros, saia de você; não pense tanto em você; há muita gente precisando de nossa colaboração. Pense neles para tornar-lhes a vida mais amena, mais significativa. AME a DEUS. AME a VOCÊ. AME ao PRÓXIMO; AMOR a todos que seguem conosco, principalmente em nossa casa...

Se você ainda quer considerações sobre a situação do Espírito do suicida na vida espiritual, procure ler ao capítulo V do livro "Céu e Inferno" de Allan Kardec e tomará conhecimento das comunicações de nove espíritos de suicidas. Ali eles explicam que buscarão resolver tudo aniquilando o corpo e foi tudo diferente.

Esta obra no seu todo é um verdadeiro convite para que "tiremos férias de nós".

Muita Paz! Muita Confiança em Deus e em si mesmo!

Franca, 28 de junho, 1996

ANTONIETA BARINI

O LIVRO DO MÊS

Título: Fugindo da prisão
Autor: Richard Simonetti
Gênero: Mensagens elucidativas
Editora: Gráfica São João Ltda.

O já renomado autor espírita de Bauró apresenta-nos mais um compêndio de sua lavra, enriquecendo uma vez mais a extensa lista de livros que se destinam ao progresso espiritual das humanas criaturas.

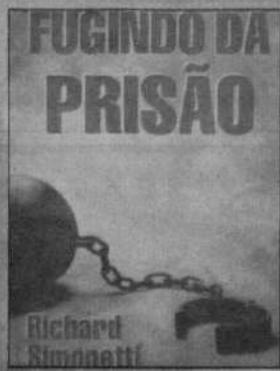
Destinadas aos sentenciados que estagiam em penitenciárias, estas páginas oferecem preciosos momentos

de reflexão também para prisioneiros da angústia e da perplexidade, ante os embates da vida atual, em favor de inestimável conquista — a liberdade interior, sem a qual é impossível ser feliz. Numa linguagem de fácil entendimento, Simonetti desfila em vários capítulos temas da mais alta relevância, levando quem está encarcerado a uma reflexão bem profunda sobre a vida e sobre o destino de cada um, ensinando a aceitação do sofrimento como instrumento de despertar da alma humana em relação aos

valores da vida.

Fala também da necessidade do amor cristão entre os homens, esse amor que Jesus ensinou e praticou, curando doentes, multiplicando pães, consolando aflitos, ajudando necessitados, redimindo criminosos e prostitutas, deixando-se crucificar para ensinar que o Bem jamais se envolve com a agressividade e a violência.

É mais um livro que deve ser estudado e transformado naquele compêndio diário de consultas, para nos mostrar a verdadeira liberdade.



Livros com temática espírita e de autores não espíritas

1) **SÓ O AMOR É REAL** - Novamente pela gentileza do Dr. Décio Piola, tomamos contato com este novo livro do Dr. Brian L. Weiss, da editora SALAMANDRA. Este livro é uma continuação do primeiro livro do Dr. Brian, que comentamos na última edição e tem a mesma temática, isto é, as experiências do Dr. Brian com a regressão de memória. O fio condutor da narrativa do "Só o amor é real" é a história de Elizabeth e Pedro, duas pessoas com problemas de saúde e que vão procurar, separadamente, o dr. Brian. À medida que os casos vão se desenvolvendo, o médico descobre que Elizabeth e Pedro são duas almas que ele denomina, ao nosso ver erradamente, "almas gêmeas". Com a leitura e os esclarecimentos que o autor vai apresentando, poderíamos dizer que se trata de "almas afins" que, quando se encontram após longa procura, sentem uma irresistível atração mútua. No caso de Elizabeth e Pedro, o "destino" toma as providências para a reaproximação do casal. Esta nova obra do Dr. Brian é muito rica de ensinamentos, seja porque toma o cuidado de citar trechos que evidenciam a volta do espírito para viver novas vidas, ou melhor, a reencarnação. Além disso, novamente o autor relata os contactos que mantém com "mentores espirituais" que se comunicam por intermédio dos seus pacientes. Daí resultam ensinamentos preciosos, orientadores e esclarecedores. Principalmente no

tocante à necessidade do amor, da caridade, da paciência, da humildade, da compreensão, virtudes que o Espiritismo permanentemente nos convida a cultivar.

2) **EVANGELHO TERAPIA - A CIÊNCIA DE AMAR** - Este livro de autoria do dr. Gilberto Vieira, lançado pela editora Ground, nos foi sugerido pelo Dr. Alberto Ferrante Neto. Trata-se de uma obra destinada aos médicos em geral e, em particular, aos homeopatas. Contudo, por se basear no Evangelho de Jesus, principalmente nas palavras ditas pelo Mestre, o livro apresenta muitos conceitos sobre saúde que são da maior valia. Utilizando a fonte inesgotável do Evangelho, o autor faz um estudo sobre as curas realizadas pelo Cristo, tirando conclusões do maior interesse para todos. Também fica ressaltada a importância do amor para que consigamos uma saúde equilibrada, além de eliminarmos as patologias mais facilmente. Não foi à toa que Jesus Cristo disse que os dois maiores mandamentos eram: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Verdadeiro médico das almas, Jesus, há 20 anos, já nos prescrevia a medicação necessária para atacar a causa dos nossos males: Orgulho e Egoísmo. Vale a pena ler o livro e tirar dele os ensinamentos valiosos que apresenta.

Flávia Salomão

As obras básicas do espiritismo

João Batista Vaz

Neste tradicional "Boletim Informativo" do Clube do Livro Espírita administrado pelo IDEFRAN - Instituto de Divulgação Espírita de Franca, ora transformado em suplemento literário do respeitável e pioneiro jornal "A Nova Era", como resultado da fusão desses dois órgãos francanos fêz à divulgação da Doutrina codificada por Allan Kardec, estamos iniciando a publicação de considerações, estudos e análises interpretativas das obras básicas do Espiritismo, visando o máximo de aproveitamento do espaço, em lugar de simples enfoques literários.

Jesus, à sua passagem por entre nós, nos anuncia o Espírito Consolador, que viria para ficar, reviver o Seu Evangelho e ensinar-nos coisas novas, que não estávamos, então, preparados para entender e eis que, mil, oitocentos e quarenta anos depois, beneficiários da Providência, nos chegava a dívida dos céus.

O Espírito da Verdade, pela via de mão dupla, utilizando-a, porém, no sentido objetivo do socorro aos aflitos encarnados, antes que tomássemos a iniciativa, na via de sentido contrário, veio bater à nossa porta, reforçando-nos a confiança em que Jesus sempre é por nós e, como irmão de experiências adiantadas, cuidou, Ele mesmo, de administrar a dosagem dos conhecimentos de que a Humanidade já era merecedora, pelo seu próprio esforço, e assim o fez através do que denominamos "Terceira Revelação", convocando para a missão Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Pelo trabalho de Henri Sausse, um dos primeiros e mais completos biógrafos de Allan Kardec, o mundo conheceu melhor a personalidade do missionário da Revelação. Relatando com vigor a fase do cidadão Hippolyte Léon Denizard Rivail, mostrou também com riqueza de detalhes, a fase de Rivail codificador, aqui Allan Kardec, inaugurada com as dúvidas e as indagações próprias do investigador e perquiridor sério e cômico da enorme responsabilidade que lhe impunha a nova missão.

Esforçar-nos-emos em desenvolver, como dissemos de início - louvando-nos em recursos disponíveis da exegese e das elucidações que nos oferecem autores espíritas, encarnados e desencarnados - análises, observações, estudos e interpretações de textos das obras da Codificação, iniciando-o pelo O LIVRO DOS ESPÍRITOS, o primeiro do pentateuco espírita, detendo-nos, inauguralmente, como nos convém, na análise da Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, que contém a elevada significação de ser uma síntese em que Kardec nos antecipa conhecimentos da realidade do Espírito, oferecendo-nos chaves importantes para entendermos esse conjunto de princípios que ilumina e conforta, o Espírito Consolador, prometido por Jesus.

Com efeito, sendo esta a ocasião de iniciarmos o trabalho a que nos propomos, pelo "O Livro dos Espíritos", imperioso que conheçamos, preliminarmente, as razões de Kardec ao designar alguns aspectos e Doutrina como um todo, bem assim o porquê do qualificativo aplicado à obra inaugural.

Estendendo-se em esclarecimentos, Kardec, na verdade, ministra, a sua longa Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, verdadeiro curso propedêutico do Espiritismo.

Na "Introdução, o missionário da Codificação abre as cortinas para o "panorama" do invisível, afirmando que "para as coisas novas, são necessárias palavras novas, assim o quer a clareza da linguagem, para evitar a confusão inseparável do sentido múltiplo dos mesmos vocábulos". Estabeleceu que espiritualismo é

o oposto do materialismo, para manifestar sua convicção de que as palavras espírita, espiritualista, espiritualismo, deveriam manter suas definições, aplicáveis à crença na existência da alma ou espírito, imaterial, que sobrevive à morte do corpo, mas não à crença na doutrina dos Espíritos.

Todo espírita é espiritualista, mas, nem todo espiritualista é espírita, ou espírita. Sendo o materialismo o oposto do espiritualismo, o materialista é ali compreendido em toda a extensão do adjetivo: aquele que, não admitindo existir consciência extracerebral, restringe-se à concepção do material, tangível, ainda que restrito à materialidade apenas postulada pelas manifestações da natureza microscópica.

Porquanto, Kardec, em lugar das palavras espiritualismo, espiritual, optou por empregar, para designar a doutrina que se funda na crença da existência dos Espíritos as de espiritismo, e espírita ou espírita para denominar a pessoa que a segue.

Quanto à Codificação, em todo o seu conjunto, a Espiritualidade Maior deve ser entendido que o Espiritismo nos deve ser ensinado conforme a ordem das revelações: "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo", "A Gênese - Os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo".

Na sua "Introdução" e sobre a primeira obra do pentateuco, vinda a público a 18 de abril de 1857, com o concurso de mais de uma dezena de médiuns e diversos outros colaboradores, coordenados por Kardec, este escreve: "Com especialidade, "O Livro dos Espíritos" contém a Doutrina Espírita; como generalidade, ele se prende à doutrina espiritualista da qual apresenta uma das fases. Tal a razão porque traz no seu cabeçalho as palavras: filosofia espiritualista".

"O Livro Espírita na FEB", primeira edição, organizado pela Federação Espírita Brasileira com o objetivo de indexar as informações contidas nas suas publicações, traz o seguinte texto, a propósito de "O Livro dos Espíritos": "Apresenta os fundamentos básicos do Espiritismo, objetivando compilar os esclarecimentos que esta Doutrina proporciona aos que buscam compreender a existência humana de forma abrangente".

Divide-se em quatro partes, que são: das causas primárias do mundo espírita ou mundos dos Espíritos; das leis morais; da esperança e consolações. Aborda aspectos científico, filosófico e religioso da Doutrina Espírita, desenvolvendo, através de 1019 perguntas seguidas de suas respostas, assuntos como: imortalidade da alma; natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, vidas presente e futura; porvir da humanidade. Afirma que: "O Espiritismo é forte porque assenta sobre as próprias bases da religião" e que por meio dele "a Humanidade tem que entrar numa nova fase, a do progresso moral que lhe é consequência inevitável".

José Antônio Castillo, no seu livro "Literatura Espírita", edição EME, diz que, "em síntese o L.E. consubstancia a Terceira Revelação, contida nas 1019 questões e 193 sub-perguntas, num total de 1212 indagações de Allan Kardec aos Espíritos Superiores, delineando as bases, o arguimento, o revestimento, enfim, a construção toda do prédio sólido, indestrutível, posto que assentado na rocha granítica que são os ensinamentos de Jesus".

[No próximo número, ainda considerações sobre a "Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita"]

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Falsiros

Colaboração: IDEFRAN

Tiragem: 2.000 exemplares

End: Rua Major Claudiano, 2181/85 - Fone: 722-0571

Franca-SP

Th. Lourenço

PÁGINA DA CRIANÇA

Estamos iniciando neste número de "A Nova Era" esta secção dedicada a você, criança do meu Brasil. E como estamos no mês de Agosto, vamos lembrar também essa criatura sempre querida de todos nós, o nosso Papai, que tem o seu dia marcado na folhinha no segundo domingo deste mês.

Você crianças já ouviu falar nos Dez Mandamentos da Lei de Deus? Já, não é mesmo?... Pois o 4º desses Mandamentos manda que nós honremos nosso pai e nossa mãe. Você sabe o que é

honrar?... Honrar é amar, respeitar, obedecer, servir, ajudar...

Não é só no "Dia dos Pais que devemos fazer isso, mas todos os dias, todos os instantes da nossa vida porque o pai é o primeiro amigo que encontramos no mundo. O maior e o mais sincero amigo que Deus colocou no nosso caminho.

E foi lembrando nesse amigo de todos os momentos que preparamos essas atividades para que você possa homenageá-lo também.

Escreva na Cruzadilha as coisas que o papai precisa para ser feliz:



AMOR

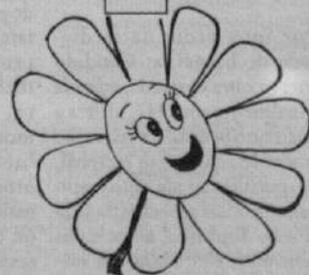
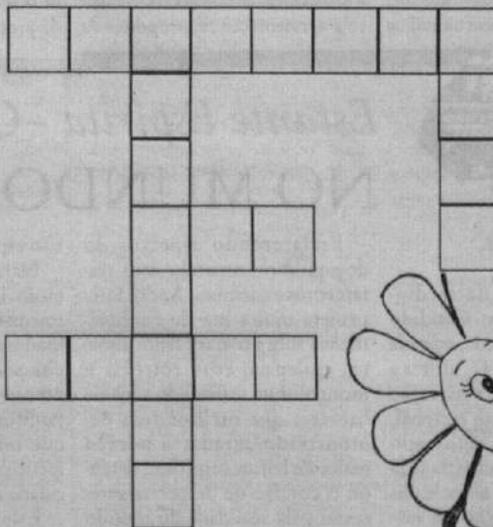
PAZ

RESPEITO

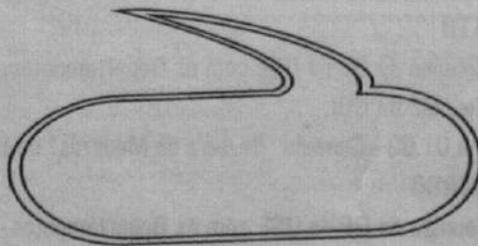
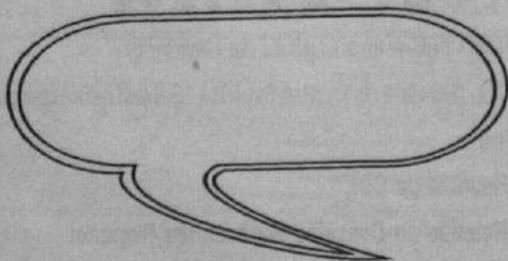
HARMONIA

UNIÃO

CARINHO



Joãozinho e Mariazinha querem homenagear o seu papai no "Dia dos Pais". Vamos ajudá-los?... Escreva nos balões alguma coisa bem bonita para eles levarem ao papai.



DEPARTAMENTO DE MOCIDADE

Informativo - Junho/Julho 1996

Dentro da programação do DM/USE - Intermunicipal para o mês de junho, destacamos a realização da festa junina, que este ano rompeu com os modelos tradicionais dos outros eventos juninos, que em geral pecam por transmitir uma visão estereotipada e distorcida do homem do campo e de sua realidade. Pretendeu-se com a apresentação da esquete "O desCASAMENTO", destituir desta festa folclórica um dos maiores males que assolam a arte — a presbilidade. Apesar do bom desempenho dos ensaístas, destacou-se a originalidade do texto, que não apresentou nenhuma sátira ao casamento católico

e nem contou com uma noiva grávida que teve a celebração do seu casamento interrompida, arrancando do público risos gratuitos. A festa aconteceu no dia 29 de junho, na escola Amália Pimentel onde, apesar da baixa temperatura, contamos com a presença de aproximadamente 130 pessoas entre jovens e pais. Estava muito animada!!!

Nos dias 13 e 14 de julho, na cidade de Araraquara, tivemos a realização da 1ª Prêvia da 28ª COMENESP, a ser realizada em 1997 na cidade de Jaboticabal. Habitualmente esta primeira prévia destina-se a apresentação de propostas de

estudos; e neste ano contou-se com apenas duas — sendo que ambas foram enviadas por representantes de mocidades de Franca: "Mito x Realidade", de Oziris Borges Filho (propondo o questionamento de alguns dogmas presentes em nossa doutrina) e "Caminhos percorridos até o Espiritismo", de Rutinéia Cristina Martins (que objetiva fazer um levantamento histórico pelo qual a humanidade passou até o advento da 3ª Revelação). Por motivos pertinentes, protelou-se a votação definitiva das propostas, e em nosso próximo informativo divulgaremos o nome da proposta vencedora.

No dia 21 de julho, por ocasião da abertura da 2ª SEMANA DA MOCIDADE ESPÍRITA, realizar-se-á em Batatais um seminário denominado "A educação dos sentimentos". Seguindo a programação da Semana, de 22 a 26 acontecerão no Ginásio de Esportes Demétrio Soares (Champagnat) jogos de voleybol e futebol; já no dia 27 no Poliesportivo, pela manhã serão realizadas provas de natação e à tarde de atletismo. Na noite deste mesmo dia teremos o encerramento das atividades de férias com uma confraternização, em local ainda a ser definido.

DM/USE-INTERMUNICIPAL



Estante Espírita - Comentários NO MUNDO MAIOR

(André Luiz)

FEB, 17ª edição.

Por intermédio da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, a obra epigrada, editada originalmente em 1947, utiliza a forma romancada na narração pormenorizada, porém racional, como peculiar ao seu autor espiritual, e focaliza aspectos da vida no Plano Espiritual e do intercâmbio entre ele e o plano da matéria.

Esclarecendo aspectos do desequilíbrio mental e seus tratamentos espirituais, André Luiz projeta muita luz de conhecimento sobre temas como: aborto, epilepsia, esquizofrenia e mongolismo, utilizando a forma literária que melhor tem demonstrado agradar a porção maior de leitores espíritas, detendo o condão de despertar interesses pela realidade do mundo espiritual também em leitores

não espíritas.

Narrando exemplos de prestação da assistência e do socorro imediato e decidido pelos trabalhadores da seara invisível, suscita-nos a compulsão do sentimento da caridade socorrista também no nosso plano, ainda que inibidos pela escassez dos recursos que nos impõe a inferioridade da matéria.

É de Emmanuel o prefácio de que destacamos o seguinte tre-

cho:

"A morte a ninguém propiciará passaporte gratuito para a ventura celeste. Nunca promoverá compulsoriamente homens a anjos. Cada criatura transporá essa aduana da eternidade com a exclusiva bagagem do que houver semeado, e aprenderá que a ordem e a hierarquia, a paz do trabalho edificante, são característicos imutáveis da Lei, em toda parte".

AGENDA USE 1996

AGOSTO

- 11 - Reunião da DE da USE com os Departamentos.
- 25 - Reunião do CDI.
- 26.08 a 01.09 - Semana "Bezerra de Menezes" na Liga

SETEMBRO

- 01 - Reunião da DE da USE com os Departamentos.

06 a 08 - FEC (Feira Espírita da Caridade).

- 23 a 29 - Semana do Centro Espírita "Sebastiana Barbosa Ferreira".
- 29 - Reunião do CDI.
- 29 - Reunião do Conselho Deliberativo Regional.

Aspectos Históricos e Geográficos da Reencarnação

I - Definição:

Dentre as inúmeras e possíveis definições que aparecem na literatura especializada, para nós, a mais sintética, mais objetiva, e ao mesmo tempo, mais completa é aquela dada por Karl Muller, em seu livro "Reencarnação baseada em fatos": reencarnação é a volta sequencial do espírito ao corpo.

II - Sinonímia:

Existem vários termos que traduzem a mesma idéia, embora, alguns, apresentem importantes diferenças de fundo. Assim, temos:

II.1. Metempsicose:

Não é propriamente sinônimo da palavra reencarnação, como a conhecemos. Citamo-la por fazer parte e nosso estudo. Esta teoria vem originariamente no Antigo Egito, foi absorvida integralmente pelos gregos, se dispersando então, entre várias religiões e doutrinas da Antiguidade. A característica, que a torna, não um sinônimo, reside no fato de que a alma pode nascer, se o merecer, como animal racional ou irracional, ou mesmo, com vegetal.

II.2. Renascimento:

Termo bastante comum, tanto quanto reencarnação.

Sob este nome foi e é adorado como dogma em várias filosofias orientais.

II.3. - Palingenesia:

Mais adotado pelos eruditos, pela Ciência e Filosofia modernas, literalmente significa: repetição de vidas, ou nova vida, termo proveniente da língua grega.

III.4 - Memória extra-cerebral (sigla em inglês: ECM):

Significa a memória que permanece após o desenlace e passa, sucessivamente, aos vários corpos de que o princípio mental fe e fará parte.

O termo foi criado pelo Prof. H.N. Banarjee, e, parece, com o intuito de desvincular o estudo, as pesquisas, das conotações doutrinárias, filosóficas e, mesmo, religiosas, que a palavra "reencarnação" incorporou.

III. Interpretação espírita:

As instruções espirituais que codificaram a Doutrina Espírita, e o bom-senso de Kardec, que não as aprovava sem que passassem pelo julgamento de sua razão, deixaram uma nova marca na teoria dos renascimentos, tornando-se mais lógica,

coerente, clara e por isso mais aceitável. Reside esta no fato de que, realmente, os espíritos se reencarnam sucessivamente, mas sem jamais retornar às formas inferiores (animais irracionais e vegetais). A tendência da reencarnação nunca é descendente, porém, ascendente, em busca da evolução máxima do espírito. O retrocesso é contestado pelos espíritos nas questões 193 e 612 do Livro dos Espíritos. Eis a grande distinção com a metempsicose.

IV. Intermissão:

São os intervalos entre as várias encarnações, o tempo em que o espírito permanece sem se reencarnar. É o que nós, espíritas, reconhecemos como erratidade.

O tempo de intermissão é enormemente variável, dependendo de várias e várias circunstâncias, e seria grande pretensão estabelecermos um tempo, por muito flexível que fosse para cada uma delas.

Necessário aqui dizer que rótulos, sinônimos não são importantes. Desde que os vários nomes dados a uma mesma coisa sejam corretos, pouco importa se é mais ou menos conhecido. Seria até bom que os termos desconhecidos fossem mais repetidos, afim de que nos acostumássemos mais a eles, e de que fossem sendo desimantados do misticismo que muitos deles carregam.

IV. Aspectos históricos:

Analisaremos tão somente aqueles em cujos países as doutrinas religiosas e/ou filosóficas deram origem à teoria dos renascimentos sucessivos, ainda no início da Civilização. Por isto, são excluídas dados de doutrinas mais modernas, em que a idéia de reencarnação é básica, como as várias esotéricas, a Teosofia, e o próprio Espiritismo.

Temos, assim:

IV.1 - Egito:

Sabe-se que os antigos egípcios já acreditavam na metempsicose há 3.000 anos a.C.

Segundo instruções espirituais este povo provinha de almas degredadas do Sistema de Capela, há 42 anos-luz do Sistema Solar (1 ano-luz = 9,5 trilhões de km). Por isso, supõe-se que trouxeram de lá esta idéia, que pode ter sido deturpada por vários motivos, entre eles, o esquecimento do passado, provocando uma soma de idéias certas com erradas, o que originou a sua confusa concepção de renascimentos.

IV.2. - Vedas:

São as escrituras sagradas das antigas religiões hindus. Reconhecida como a mais antiga literatura indo-europeia (3102 a.C.).

Há ali várias citações referente aos renascimentos.

IV.3. - Branamanis:

A metempsicose, nesta região, é

conhecido desde 800 a.C.

Existem pontos coincidentes com o Espiritismo, como o que cita que só o Conhecimento conduz à libertação (Conhecimento com "C" maiúsculo, isto é, virtude e saber); e o que vincula o futuro das individualidades aos seus atos presentes, ou seja, o "karma", palavra tão empregada por nós.

IV.4 - Budismo:

Também com a conotação da metempsicose, a reencarnação é conhecida dentro desta religião desde o Século IV a.C.

Há uma imagem significativa e bastante didática oriunda dos budistas, segundo a qual o espírito representaria o cordão de um colar e as diversas vidas, as pérolas.

Coincide com a Doutrina Espírita o ensinamento de que haverá uma libertação das reencarnações quando a alma conquistar toda sabedoria e moral.

IV.5. - Grécia:

Entre os antigos gregos devemos destacar, no tema em apreço, a figura do filósofo Pitágoras (Século VI a.C. - Séc. V a.C.) que, não só, difundiu a teoria da metempsicose, como, também, lembrou-se de várias encarnações. Afirmando que só o Conhecimento conduz à purificação, libertando-se, conseqüentemente, o ser da série reencarnatória.

IV.6 - Israel:

Há 2000 anos, portanto, no tempo de Jesus, a reencarnação era crença geral. É citada inúmeras vezes, ora velada, ora claramente, tanto no Velho como no Novo Testamento. Isto quando permitido pelos interesses político-religiosos ocidentais, que nas diversas e seguidas traduções, edições, etc. deturparam e desviaram o conteúdo original correto.

A Cabala, uma espécie de resumo das interpretações secretas dos judeus, refere-se sempre ao renascimento.

IV.6. - Igreja Católica:

Por paradoxal que possa parecer, a Igreja Católica nos seus primórdios era, também, reencarnacionista. O tema renascimento foi tratado com relevância em vários concílios, até que interesses político-religiosos o condenaram naquele ano de 525, e seus defensores passaram a ser perseguidos.

Dentre alguns defensores da reencarnação no Catolicismo destacamos:

Clemente de Alexandria: (150-213), apologeta, escritor e doutor da Igreja.

Orígenes: (186-254) Teólogo e discípulo de Clemente. Deixou cerca de 2000 escritos, destruídos nas Cruzadas. Seu pensamento foi reprimido no Concílio de Constantinopla, em 553.

Pio XII: (1876-1958) considerou a aceitação do renascimento pela Igreja.

(conclui na próxima edição)

COM VISTAS AO FUTURO

(reflexões sobre arte espírita)

Cesar Tucci

Durante o VI FECEF, em junho deste ano, artistas, estudiosos, divulgadores e produtores de arte espírita, profissionais e amadores de várias regiões do Brasil reuniram-se em torno do tema **FORMAÇÃO CRÍTICA DO ARTISTA ESPÍRITA**, discutido em todas as salas de estudo, vivenciada nas oficinas e mostras, e abordada na reunião plenária.

O encontro propunha que fosse traçado um retrato crítico das produções artísticas espíritas da atualidade e, num segundo momento, que se apontassem os caminhos para melhorar a qualidade destas produções.

Afinal, ninguém poderá negar o papel transformador da arte espírita. Mas, como atingir fim tão elevado sem a qualidade ética e estética capaz de sensibilizar as almas para predispor-las ao Bem e à Verdade?

Primando pela fidelidade ao que foi discutido, passaremos a seguir aos aspectos levantados.

O RETRATO

O espírita que faz parte geralmente não entende de arte.

Há excessivo amadorismo, on-

de sobra boa vontade, mas conten-ta-se com o "bonitinho".

- Falta qualidade poética e literária.

- Falta uma melhor estrutura musical.

- Não desenvolvemos uma linguagem própria e nos prendemos muitas vezes aos moldes de outras expressões religiosas.

- A criatividade é tolhida. Dá-se pouca ou nenhuma liberdade, principalmente aos jovens, em seus anseios de produzir e criar.

- Beira-se a hipocrisia à medida que, em nossas produções, dissocia-se a religião da vida cotidiana, imprimindo um tom de artificialidade, mais notadamente em nossas músicas e peças teatrais.

- Sobra chatiche. Apesar de toda boa vontade poucas obras são capazes de nos levar à emoção e nos proporcionar um real prazer estético.

- Existe um lado de renovação, uma proposta de mudança que se amplia sensivelmente no dias de hoje.

Na próxima edição continuaremos, apontando então os Caminhos vislumbrados pelo VI FECEF.

A Mediunidade dos Santos Juninos

Junho é o mês das festas, das quadrilhas e das fogueiras. Dia de Santo Antônio, São João e São Pedro...

Esses festejos foram trazidos para a nossa terra pelos portugueses nossos colonizadores.

Mas quem foram essas criaturas que depois de tantos séculos de sua vivência na Terra, são comemorados com tanta alegria pelo povo de todo esse imenso Brasil?

Antônio foi o jovem português, enquanto João e Pedro foram patriotas de Jesus e também seus contemporâneos.

Apesar de tão afastados no tempo e no espaço físico, o primeiro dos dois últimos, os três apresentam um traço em comum, foram extraordinários médiuns.

Antônio de Lisboa ou Antônio de Pádua, assim chamado por ser lisboeta de nascimento e ter exercido o seu sacerdócio em Pádua, região da Itália e cujo nome de batismo era Fernando Martins de Bulhões, possuía várias mediunidades, materialização, cura, inspiração, etc., mas a que de fato o imortalizou foi o fenômeno de bicorporeidade, aparecimento simultâneo do mesmo indivíduo em dois lugares diferentes. O fato mais conhecido desses fenômenos ocorridos com Antônio de Pádua, narrado também por Allan Kardec na sua obra "O Livro dos Médiuns", Cap. VII, item 119 é o seguinte: "Santo Antônio de Pádua estava pregando na Itália, quando seu pai, em Lisboa, ia ser supliciado, sob a acusação de haver cometido um assassinio. No momento da execução, Santo Antônio aparece de demonstrar a inocência do acusado. Comprovou-se que, naquele instante, Santo Antônio pregava na Itália, na cidade de Pádua."

Allan Kardec, nos estudos realizados da Mediunidade, chegou às seguintes conclusões: o Espírito de um vivo isolado do corpo pode mostrar-se com todas as aparências da realidade, podendo adquirir momentânea tangibilidade, isto é, pode ser tocado. O indivíduo que se mostra ao mesmo tempo em

dois lugares diferentes tem dois corpos, sendo um só real, o outro é simples aparência. "Pode-se dizer que o primeiro tem vida orgânica e que o segundo tem a vida da alma". Quando os dois corpos se acham separados, não gozam simultaneamente e no mesmo grau, da vida ativa e inteligente. O corpo orgânico fica mais ou menos estático ou adormecido.

A canonização de Antônio de Pádua se deve a inúmeros fatos comprovados do fenômeno de bicorporeidade, no decorrer da sua curta existência, 36 anos, de 1.195 a 1.231.

O outro santo junino: a Bíblia cita dois Joãos importantíssimos no decorrer da vida de Jesus, João Batista e João Evangelista. O primeiro, filho de Zacarias e Isabel, esta prima de Maria. O segundo, filho de Zebedeu, e irmão de Thiago, ambos discípulos de Jesus, João o discípulo amado como é designado no Evangelho.

Qual dos dois é comemorado a 24 de junho?...

João Batista é o santo junino... A "voz que clama no deserto" dos corações humanos, anunciando a chegada do Messias. O maior profeta de Israel.

O que é mesmo profeta? O Dicionário nos ensina que é aquele que prediz o futuro, vidente... Kardec nos explica que médium profético é o que recebe, permitindo-o Deus, a revelação de futuras coisas de interesse geral, sendo incumbido de dá-las a conhecer aos homens para instrução dos mesmos". (Livro dos Médiuns, item 190).

João Batista recebeu de Deus a incumbência de revelar aos homens a chegada do Messias trazendo as lições da Boa Nova para a redenção da humanidade. Nessa tarefa andava ele por toda a Judéia aconselhando as pessoas à confissão de suas culpas, seguindo-se o arrependimento e a regeneração a fim de receberem o Enviado Celeste.

Segundo Jesus, João Batista fora Elias reencarnado (Mateus, Cap. XVII, vers. 10 a 13). Após à transfiguração, "seus discípulos o

interrogaram dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro? Jesus respondendo disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas. Mas digo-vos que Elias já veio e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem. - Então entenderam os discípulos que lhe falara de João Batista. "Expiação a sua culpa, pois quando fora Elias mandara degolar 100 sacerdotes de Baal, João Batista morreu degolado.

E Pedro, o santo que se comemora a 29 de junho, quem não o conhece? Só os que nunca ouviram falar nos Evangelhos de Jesus...

Pedro foi dos primeiros discípulos a serem convidados por Jesus na passagem da "Pesca maravilhosa". Era pescador, homem simples do povo e o Mestre o convidou para ser "pescador de homens".

A figura do apóstolo se destaca em diversas passagens evangélicas nos encantando o coração com a sua simplicidade e demonstração de grande amor e carinho ao Mestre querido.

Pedro era médium intuitivo e inspirado. No Cp. XVI do Evangelho de Mateus, vers. 15 a 17, Jesus pergunta aos seus discípulos quem diziam eles ser o Filho do Homem? Pedro falando em nome dos doze, inspirado, disse: *Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.* E Jesus respondendo disse-lhe: *Bem aventurado és tu Simão Barjonas porque tu não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.* Vemos nessa passagem a mediunidade possante de Pedro, pois se não foi nem a carne, nem o sangue que revelou a ele a posição espiritual de Jesus, só os seus dons medianímicos o poderiam fazê-lo.

Thermutes Lourenço
(Franca - SP)

AVE CRISTO!

Hoje, como outrora, na organização social em decadência, Jesus avança no mundo, restaurando a esperança e a fraternidade, para que o santuário do amor seja reconstruído em seus legítimos fundamentos.

Por mais que desenfrie a tormenta, Cristo pacifica.

Por mais negreje a sombra, Cristo ilumina.

Por mais se desmande a força, Cristo reina.

A obra do Senhor, porém, roga recursos na concretização da paz, pede combustível para a luz e reclama boa vontade na orientação para o bem.

A Idéia Divina requisita braços humanos. A bênção do Céu exige recipientes na Terra.

O Espiritismo, que atualmente revive o apostolado redentor do Evangelho, em suas tarefas de reconstrução, clama por almas valerosas no sacrifício de si mesma para estender-se, vitorioso.

Há chamamentos do Senhor em toda a parte. Enquanto a perturbação se alastra, envolvente, e enquanto a ignorância e o egoísmo conluídos erguem trincheiras de incompreensão e discórdia entre os homens, quebram-se as fronteiras do Além, para que as vozes involvidas dos vivos da eternidade se expressem, consoladoras e convincentes, proclamando a imortalidade soberana e a necessidade do Divino Escultor em nossos corações, a fim de que possamos atingir a nossa fulgurante destinação na vida impercível.

Alinhando, pois, as reminiscências deste livro, não nos propomos romanciar, fazer literatura de ficção, mas sim trazer aos nossos companheiros do Cristianismo redutivo, na seara espírita, breve página da história sublime dos pioneiros de nossa fé.

Hoje, como ontem, Jesus prescinde das nossas guerrilhas de palavras, das nossas tempestades de opinião, do nosso fanatismo sectário e do nosso exibicionismo nas obras de casca sedutora e miolo enfermeiro.

O excerto Benfeitor, acima de tudo, espera de nossa vida o coração, o caráter, a conduta, a atitude, o exemplo e o serviço pessoal incessante, únicos recursos com que poderemos garantir a eficácia de nossa co- operação, em companhia dele, na edificação do Reino de Deus.

Hoje, como ontem, Jesus prescinde das nossas guerrilhas de palavras, das nossas tempestades de opinião, do nosso fanatismo sectário e do nosso exibicionismo nas obras de casca sedutora e miolo enfermeiro.

- AVE, CRISTO! OS QUEASPIRAM À GLÓRIA DE SERVIR EM TEU NOME TE GLORIFICAM E SAUDAM!

ERMANUEL

Pedro Leopoldo, 18 de abril de 1933

FRANCA
(SP)
SETEMBRO - 1996

A NOVA ERA

Número
1893

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

ANO
LXIX

NESTA EDIÇÃO

OBRAS BÁSICAS

Nosso Editorial e também artigo de João Batista Váz (este no Boletim CLEF) relembram a necessidade do estudo no meio espírita, mormente das obras básicas.

QUEM SOU EU?

Desde Sócrates aos nossos dias, uma indagação crucial.

EDUCAÇÃO

O preparo moral da criança através da PÁGINA INFANTIL, com a evangelizadora Tia TH.

Abrimos ainda maior espaço à EDUCAÇÃO ESPÍRITA, através da efetiva participação mensal da educadora Dora Incontri e equipe de educadoras.

Também: notícias sobre lançamentos de livros na área educacional espírita.

ESTAÇÕES DA VIDA

Há um ciclo de experiências físicas e morais na vida do homem. Como melhor valorizá-las? Antonietta Barini aborda a questão.

O VÔO DA GAIVOTA

Clube do Livro Espírita de Franca distribui o mais recente romance do Espírito Patrícia, psicografia de Vera Lúcia, cuja obra VIOLETAS NA JANELA, com 400 mil exemplares, tornou-se *best-seller* nacional na bibliografia espírita. O VÔO DA GAIVOTA foi autografado por Vera na 14ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO, de 17 a 25 de agosto último.

LIVROS & LANÇAMENTOS

Felipe Salomão comenta sobre livros recém-editados, com destaque para EURÍPEDES BARSANULFO — O EDUCADOR, obra do médium Langerton Neves da Cunha e da prof.ª Suely Braz da Costa.

Também: mais um lançamento de Richard Simonetti.

A Cultura Espírita "União" (CEU) por vasto tempo edita em substanciais tiragens, dezenas de luminosas obras de Chico Xavier. Divulgamos relação com os títulos disponíveis, todos encontráveis também no IDEFRAN.

MOVIMENTO ESPÍRITA FRANCANO

Na última página enfocamos notícias sobre o movimento espírita em Franca e região: eventos, reuniões, efemérides.

CASAS DO PÃO

Continuam em atividades e crescem em número as Casas do Pão.

Congresso da FEESP revive o Evangelho

De 18 a 20 de outubro deste ano realiza-se mais um CONGRESSO DE ESPIRITISMO da Federação Espírita do Estado de São Paulo, com apoio da USE.

O FEESPÍRITA efetiva-se nos Auditórios da FEESP, à Rua Maria Paula, 140 — Bela Vista — São Paulo, epromete uma significativa participação.

Divulga a Comissão Organizadora:

"O Objetivo deste Congresso é mostrar que o homem é um espírito eterno encarnado e, como tal, deverá viver espiritualmente para ascender aos cimos da luz, de forma racional e lógica, sabendo e não somente crendo, transformando o seu hoje da Terra naquele sonhado Céu de amanhã, tendo como apoio maior "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO".

GRUPO
ARTE & VIDA
apresenta



A NOITE DE SÃO BARTOLOMEU
"RESSONÂNCIAS"
de CÉSAR AUGUSTO DE OLIVEIRA

Através de bem produzida peça teatral, Franca revive em setembro as conseqüências cômicas d'A NOITE DE SÃO BARTOLOMEU.
NOTÍCIAS NESTA EDIÇÃO

Editorial

O ESTUDO NA CASA ESPÍRITA

Com certeza a proliferação de temas espíritas pelos meios de comunicação de massa tem contribuído, pelo menos em parte, para o grande afluxo de pessoas às Casas Espíritas, as quais são e serão sempre bem recebidas, uma vez que a Doutrina Espírita não se prende a formalismos e nem exige atestado de idoneidade moral ou de fidelidade para o ingresso em suas fileiras.

Entretanto, observa-se não apenas entre os novos, mas também entre espíritas antigos, certa aversão ao estudo, sobretudo das obras básicas da Codificação Espírita: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, o Céu e o Inferno e a Gênese, além de Obras Póstumas, O que é o Espiritismo e a Revista Espírita. Somente a leitura delas já bastaria, sem dúvida nenhuma, para enriquecer o nosso conhecimento acerca da ciência, da filosofia e da moral espírita; porém, é forçoso reconhecer, muitos de nós ainda não "tivemos tempo" para ler estes livros que modificaram o pensamento da humanidade a partir da segunda metade do século dezenove. Na verdade, de acordo com pesquisa recentemente realizada, o espírita está lendo pouco, e o que é pior, lendo mal!

Mas, poderia perguntar alguém menos avisado, para ser Espírita é preciso estudar? Como fazê-los quando a pessoa "tem pouca leitura"? Ora, a "falta de tempo" e a "ausência de instrução escolar" não são desculpas suficientes para justificar o desinteresse pelo conhecimento um pouco mais aprofundado dos sublimes ensinamentos que os abnegados e incansáveis amigos do plano espiritual nos legaram.

Aliás, o próprio Espírito da Verdade recomenda, de forma clara, precisa e indiscutível, a necessidade do estudo, além da prática do amor recíproco, quando proclama, nas páginas de O Evangelho Segundo o Espiritismo, a seguinte

advertência: "Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo".

Desse modo, os grupos de estudo devem mesclar confrades já instruídos na Doutrina, com outros, iniciantes ou não, que ainda buscam a luz do esclarecimento doutrinário. O estudo deverá ser sistematizado, tendo como base O Livro dos Espíritos, que é uma espécie de tronco, a partir do qual vieram as ramificações, ou seja, cada uma de suas quatro partes encontra extensão natural nas demais obras da codificação.

Assim, a primeira parte, "Das causas primárias", deve ser estudada com a Gênese; a segunda parte, "Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos", requer estudo conjunto com O Livro dos Médiuns; a terceira parte, "Das leis morais", exige estudo simultâneo com O Evangelho Segundo o Espiritismo, e, finalmente, a última parte, "Das esperanças e consolações", pede estudo juntamente com O Céu e o Inferno.

Note-se que, seguindo este roteiro, quando o grupo terminar o estudo sugerido, terá analisado as cinco obras básicas, extraindo enorme gama de conhecimentos. Outra coisa: não se deve preocupar com o tempo, pois o estudo da Doutrina Espírita pode ter um dia de início, mas não tem data para encerramento, uma vez que, tanto no plano espiritual, como em futuras encarnações, iremos continuar estudando e aprendendo com o Espiritismo.

Em suma, urge que o estudo seja realmente estruturado na Casa Espírita, como a formação de pequenas células, as quais, agrupadas, constituirão o "corpo físico" do Movimento Espírita; cujo "perispírito" seria a Unificação, destinada a mantê-lo coeso com as idéias da sua "alma", que é, sem dúvida, a Doutrina Espírita.

Vamos, então, ao trabalho!

Jornal "A Nova Era" Quadro de mantenedores

SUPERMERCADO PEG-LEV - O novo nome de sua economia

O MUNDO DAS TINTAS - Fone 722-1853

AUTOFRANCA VEÍCULOS - Qualidade suprema de serviço

INDS. MECÂNICAS ROCHFER LTDA - Fax 722-9440

A ESPECIAL - Presentes que são verdadeiras jóias

COMAFRA - COM. MÁQUINAS P/

CALÇADOS
CAFÉ DO TIO PEPE - Da fazenda para você

CALÇADOS JOTA PÉ - Fone 701-7090
GRUPO GRANERO DE SUPERMERCADOS

- 7 lojas em Franca
POSTO SANTA CRUZ - 24 horas com você.

TECNOCAR - Regulagens eletrônicas

COMAFRA OFICIAL - Homeopatia, cosméticos e naturais.

KASARÃO - Mat. de construção - Fone 727-3511

FRIL-LAR - Frios e Laticínios - Fone 724-3421

FARMÁCIA SÃO LOURENÇO - Fone 722-2479

MARTINS & MAMEDE IMÓVEIS - Fone 721-1990

AUTO-FUNILARIA E PINTURA "EMILINHO" - Fone 722-3778

DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO - Psiquiatria Fone 722-1734

DR. ALBERTO FERRANTE NETO - Neurologia - Fone 722-8003

DR. CLEBER REBELO NOVELINO - Pediatra - Fone 723-3190

DR. CIRO CASTRO BOTTO - Pneumologia - Fone 723-2458

TRIMAX - Maqs. e Equipamentos Fone 723-0977

NET FRANCA - Fone 723-3044
ÓTICA FRANCANIA - Fone 722-3765

PÃO NOSSO - Fone 722-2933
RAVELLI - A sua melhor emoção

DHARMA - Você usa por esporte

A NOVA ERA

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

REALINDO J. MENDONÇA JR.

Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Vicente de Paula Latorraca

Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro

Dr. Cleomar Borges de Oliveira

Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.

Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP - BRASIL

FONE (016)723-2000 - Assinatura anual: R\$ 10,00

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO "ALLAN KARDEC"

Comunica a instalação de uma ala particular especial, de apenas 15 leitos, inclusive para convênios.

OFERECEMOS:

Tratamento psiquiátrico, social, terapêutico, ocupacional, psicológico, de alto nível técnico.

Ambiente amplo, natural e humanitário.

Rua José Marques Garcia, 675

Fone/Fax (016) 723-2000

CEP 14.401.080 - FRANCA - SP

ESTAÇÕES DA VIDA

"E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno, nem no sábado."

JESUS - Mateus, 24:20

Lendo o Sermão da Montanha, proferido por Jesus, podemos sentir a gravidade das advertências que o Mestre Nazareno, fez a todos nós, irmão seus, no socorro de quem ELE veio ao mundo.

Há muito sobre que meditar nos capítulos 24 e 25 do Evangelho de Mateus.

** Não foi por acaso que o grande pensador indiano Mahatma Gandhi, embora não sendo cristão, disse que se todos os que se dizem cristãos pusessem em prática os princípios ensinados por Jesus no "Sermão da Montanha" (Mateus V, VI e VII) e observassem o conteúdo do Sermão profético (Mat. 24/25) a Terra viveria na mais

completa harmonia.

É acrescentava que estes sermões eram o mais alto tratado de aperfeiçoamento moral de que se tem notícia!

** O mentor espiritual Emmanuel no livro "Vinha de Luz" (*), lição 113, sob o título "A fuga" explica bem o sentido da advertência de Jesus sobre a época e o dia da "fuga".

Diz ele: "Cada homem possui com a existência, uma série de estações e uma relação de dias estruturados em precioso cálculo de probabilidades.

Que estações são essas?

- a Primavera da Mocidade;
- O verão das Forças Físicas;
- o Outono da reflexão - para a

grande viagem do estágio inferior para o superior;

- o Inverno da velhice ou do sofrimento irremediável na Terra, quando o ensejo de trabalho está findo.

**

Durante as quatro estações da vida de cada um de nós temos muitas possibilidades que nem sempre são bem aproveitadas ou até mesmo mal empregadas.

Muitos perguntarão: "É o fim da vida?"

Não!

É o termo da preciosa concessão que Deus nos ofereceu.

Irá acontecer com os descuidados e imprevidentes o que nos acontece quando deixamos para o final de semana o que deveria ter sido feito desde o início da mesma: na segunda-feira: "seremos então obrigados a recapitular a tarefa, sabe Deus quando!"

**

Será que estamos buscando entender o apelo à responsabilidade que foi feito por Jesus?! Este versículo do Sermão Profético é a advertência para que aproveitemos bem todas as fases de nossa vida, empregando bem todas as possibilidades que Deus nos concede, não só em nosso favor porém em favor de todos que nos cercam.

Todas as probabilidades são favoráveis e promissoras quando caminhamos com equilíbrio e Amor, na perfeita distribuição das horas e do tempo!

Franca, 19 de agosto de 1996

ANTONIETA BARINI

Fontes consultadas:

* "VINHAS DE LUZ" - Emmanuel, psic. de F.C. Xavier - FEB editora - 2ª edição RJ - lição 113: "A FUGA"

I. Novo Testamento: SERMÃO DA MONTANHA - Mateus: V, VI e VII
SERMÃO Profético - Mateus: XXIV, XXV

QUEM SOU EU?

O livro de Jostein Gaarder, "O Mundo de Sofia", inicia-se com a personagem principal, Sofia, recebendo algumas cartas estranhas, anônimas, e a primeira delas vem com a intrigante pergunta: *Quem é você?*

Sofia, uma garota de 15 anos, tinha plena certeza de que era ela mesma. Ou será que tinha outro nome e não sabia? Pôs-se então a olhar no espelho par ver se descobria quem era ela de fato. E nada, todo o esforço em vão.

E você, caro leitor amigo, já parou para pensar: quem é você?

A era atual é reconhecida como a da informática. A cada dia surge um novo computador mais veloz e útil do que o anterior. O progresso nessa área processa-se aos saltos. Entretanto, como ocorre em todos os inventos humanos, de nada adianta o esforço de cientistas e tecnólogos se o homem não se empenhar no domínio e controle da máquina, operando-a com o fim de uma boa e produtiva utilização.

Do mesmo modo ocorre com o indivíduo, considerado isoladamente. Criatura de um ser superior, necessita encontra-se consigo própria, a fim de não

incorrer em má utilização de potencialidades. Quem é você? Será que é apenas um corpo físico semelhante a uma máquina e, por conseguinte, virará pó? Quais as virtudes, quais os defeitos; onde pode atuar com precisão, onde deve parar de dar palpites? São questões que merecem maior consideração.

Em primeiro lugar, há o imperativo de buscar sua origem. Saber que, na verdade, é um espírito. Com múltiplas vivências e experiências, não se encontra na Terra pela primeira vez. Assim, qual o maior objetivo de um espírito? Acúmulo de bens, ocupar posições de destaques,

cultivar a vaidade?

E, em segundo lugar, a busca do estado atual, a tomada de consciência de si mesmo. Uma auto-análise faz-se necessária. Como se comporta perante pais, irmãos e filhos? Qual a contribuição no trabalho, além daquilo que é imposto no contrato? Qual a participação efetiva no centro e movimento espírita? Os estudos e leituras estão sendo respeitados?

Como evoluir no tempo, fugindo de tais reflexões?

Quem sou eu? Não, quem é você?! Responda e verá.

Tiago Cintra Essado

Educação Espírita

O que é liberdade na Educação?

Dora Incontri

Esta coluna inaugura o tema Educação e Espiritismo neste jornal. Mensalmente, temas educacionais serão tratados à luz da Doutrina e vice-versa, a Doutrina será esmiuçada em seus aspectos pedagógicos. Mandê suas dúvidas a respeito do tema e sugira questões polêmicas e urgentes!

A Educação Espírita é uma consequência lógica da Filosofia Espírita, pois toda teoria a respeito do homem desemboca necessariamente numa proposta pedagógica. Ela nasceu com a própria codificação e não foi à toa que Kardec, escolhido como o missionário responsável para sua organização, havia sido educador por mais de 30 anos na França e também discípulo direto de um dos maiores educadores de todos os tempos, Pestalozzi.

No Brasil, espíritas como J. Herculano Pires, Pedro de Camargo (Viniçius) contribuíram para o desenvolvimento teórico da Pedagogia Espírita e as experiências de Euripedes Barsanulfo, Anália Franco, Ney Lobo, Tomás Novelino e esposa deram passos na concretização desse ideal. De nossa parte, temos aprofundado o assunto, escrito e feito experiências práticas a respeito, na intenção de colocar o nosso tijolo nessa edificação. Aqui em França, há 10 anos mantemos um pequeno grupo de estudos sobre Educação Espírita, do qual fazem parte com maior assiduidade as professoras Anna Luiza P. Martins, Leny André Pimenta, Valdete de Paula e Vani Chagas Jacintho, além de outras companheiras que eventualmente comparecem às reuniões.

E agora inauguramos essa coluna para tratarmos mensalmente do tema, propondo-nos a atender questões, dúvidas e sugestões dos leitores. Apesar da urgência da Educação espírita no mundo em crise, há muita carência de obras a respeito e muitas dúvidas, mesmo no meio espírita.

Parece-nos que a falta de compreensão da Pedagogia espírita decorre principalmente de um entendimento deficitário da própria Doutrina. Explico-me. O Espiritismo não traz apenas uma nova visão do que é Educação, mas ele mesmo é essencialmente pedagógico. Enquanto outras religiões pregam uma salvação das almas, por meio de sacramentos, rituais e obras exteriores, a Doutrina Espírita procura despertar no indivíduo a res-

ponsabilidade por sua auto-educação. Entregue-o à jurisdição de si próprio, para que ele cumpra seu destino evolutivo, que é sempre aprendizado e ascensão, aquisição moral e intelectual... O Espiritismo pretende promover a Educação do Espírito humano, em seu aperfeiçoamento rumo ao infinito.

Assim, especificamente a Educação das crianças — ou seja dos Espíritos que voltam para realizar mais uma etapa nessa escalada evolutiva — deve estar em consonância com esta meta maior de nossa Educação espiritual, com vistas à transcendência. Os objetivos maiores de todo processo educativo devem ser pois a promoção do desenvolvimento moral e intelectual do ser e não apenas a integração sócio-cultural — a que tem sido reduzida a meta da Educação humana.

Entretanto, o Espiritismo nos ensina que uma das Leis Divinas fundamentais é a liberdade. A própria evolução humana é fruto da aprendizagem realizada com o livre-arbítrio. Dizia Herculano Pires: "A responsabilidade é uma planta melindrosa, que só nasce e cresce no clima da liberdade." Assim, um aspecto importante da Educação Espírita é a respeito à individualidade do educando, que não pode ser moldado de fora para dentro. O desafio da Educação é justamente conquistar-lhe a vontade de evoluir, para que ele use sua liberdade de forma responsável e útil a si mesmo e ao próximo.

Acostumamo-nos já às objeções levantadas pelos intelectores, quando se faz alusão à liberdade na Educação. Por isso, vamos precisar o que vem a ser isso. Educar com liberdade não é abandonar o educando a si mesmo, mas é renunciar à função de educar, um *laissez-faire* puro e simples. Isso é indiferença. Mas também não é impor, coagir, ameaçar, obrigar, proibir, castigar. Isso é autoritarismo. É preciso despertar, convidar, exemplificar, elevar, orientar — e tudo isso com o poder do amor, da autoridade moral e do extremo respeito à interioridade do outro.

Apliquemos o princípio numa questão prática, para melhor observarmos como ele funciona. É muito discutido no meio espírita como deve ou não ensinar Espiritismo aos filhos. Afirmam alguns, em nome da liberdade, que é preciso deixá-los escolher por si mesmos, em matéria de religião. Assim deveriam os pais se abster de transmitir qualquer princí-

pio espírita. Já outros, no extremo oposto, acham que lhes cabe a qualquer preço, ensinar Espiritismo aos filhos e os obrigam literalmente à frequência aos custos de evangelização. A primeira posição pertence àquela que caracterizamos acima como indiferente. A segunda é própria dos autoritários.

Se possuímos o tesouro da visão espírita, que nos descerra a certeza da imortalidade, abre as portas do entendimento racional da existência, nos ampara com uma moralidade superior e nos facilita o cumprimento de nossa tarefa na Terra, como negar esse tesouro às crianças? Como não fazê-las partilhar desde cedo da visão otimista e grandiosa que o Espiritismo nos empresta? Entretanto, se a transmissão dessa visão passa a ser uma rotina a que se vai por obrigação e com contrariedade, algo massante e desinteressante, que nada tem a ver com a experiência cotidiana e os interesses da criança, o ensino do Espiritismo não passará de uma catequese, que antes promoverá o afastamento da Doutrina do que a sua compreensão.

Então, que é preciso fazer? O mesmo que se deve fazer em todos os setores da Educação (seja ela moral, intelectual, estética, espírita etc.). Trata-se de acender interesses, arrastar pelo exemplo, contagiar pelo entusiasmo, enfim, conquistar a vontade do educando (sem chantagem: faça isso, que eu o recompensar assim ou assado) — uma vontade não induzida, mas espontânea e alegre. Numa família em que o Espiritismo se integra na prática cotidiana e que serve como explicação para os fatos corriqueiros da existência, cujos pais estejam embebidos da visão espírita e transiúndem isso na vibração, nos diálogos, na vivência existencial, a criança naturalmente vai aderir a essa alma espírita que animará a todos. Poderá, se quiser — mas não necessariamente — frequentar aulas de evangelização, se essas aulas também tiverem a didática para despertar o interesse e a participação dos alunos.

Fica claro, pois, que a Educação requer um trabalho intenso e sacrificial, primeiro porque exige um empenho sério de auto-educação dos educadores (para que tenham suficiente autoridade moral — a única eficaz para influenciar positivamente o educando) e segundo porque põe o desafio de conquistar a adesão voluntária do educando. É muito mais fácil abandonar ou impor. O abandono implica em

não se preocupar em educar. Não dá trabalho. Mas as conseqüências podem ser desastrosas, porque o educando fica desorientado e apático. A imposição, ao invés, resulta em obediência a contra-gosto gera revolta posterior ou hipocrisia constante. Quem manda é obedecido, mas muitas vezes odiado. Quem ama e dialoga, respeita e conquista a confiança, é amado e exerce uma liderança, sem dominação.

A postura de educar com liberdade (e responsabilidade) é a mais coerente com a Doutrina Espírita. Ela nos mostra que Deus, nosso Pai, responsável por nossa criação e evolução, e Jesus, nosso Mestre, modelo de perfeição a que devemos aspirar, agem exatamente assim conosco. Empenham-se pelo nosso aperfeiçoamento, cobrem-nos de apelos e estímulos ao bem. Jesus, como enviado da Providência Divina, deu a própria vida para nos indicar o caminho do Bem e vela incessantemente por nós, em nossa escalada de ascensão. Mas respeita nossa liberdade e nossa aprendizagem, aliás, é através mesmo de nossos erros e acertos, que vamos conquistando o discernimento do Bem e do Mal e fortificando nossa alma para a aquisição das virtudes que nos faltam. Assim também devemos proceder na Educação: cercar a criança de estímulos positivos, empenharmos-nos até o sacrifício por seu progresso e felicidade, dedicarmos-nos ativamente à sua Educação, mas jamais violentar sua consciência, jamais agir-mos como tiranos de sua vontade! Embora momentaneamente num corpo frágil e desprotegido, necessitado de nossa assistência e orientação, trata-se de um Espírito irmão, livre e consciente como nós.

LANÇAMENTOS

Obras sobre educação espírita

Sob os auspícios da Inst. Espírita "Pedro de Camargo" (C. Postal 20098 - Rio de Janeiro - RJ), duas obras foram lançadas com valioso subsídio à Educação Espírita. É **PRECISO AMAR** (segunda edição) e **INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPÍRITA**, ambas de autoria de Marcus Alberto De Mario, que tem percorrido cidades fluminenses na divulgação de seu trabalho literário.

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA

NÚMERO 61

FRANCA, SETEMBRO 1996

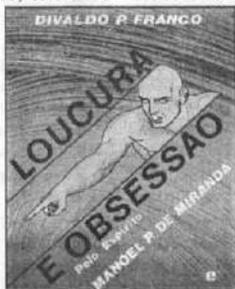
ANO VI

ESTANTE ESPÍRITA

"LOUCURA E OBSESSÃO"

(Edição FEB - Rio de Janeiro)

Da lavra do Espírito Manoel Divaldo Pereira Franco, psicografia de estudo a presença da obsessão na maioria dos casos de loucura. Objetiva orientar aos estudiosos e aos que sofrem de um processo ob-sessivo sobre as causas, a terapêutica e a compreensão das doenças mentais à luz do conhecimento espírita. São 26 capítulos que reúnem alguns casos para o estudo dos laços de desequilíbrio provocado por sentimentos como o ódio e outros suscitados pelas paixões inferiores e



desvios do sexo, atendidos com abnegação da caridade cristã num núcleo do sincretismo afrobrasileiro. Atesta o amor divino, partindo de experiências mais primárias no campo do mediunismo, ampla o conhecimento espírita quanto à cura das obsessões, através da renovação moral do paciente pela prática do bem desinteressado ao próximo.

ESTÁ NA SUA 6ª EDIÇÃO, ALCANÇANDO 65.000 EXEMPLARES, DOS QUAIS O IDEFRAN DISTRIBUIU VÁRIAS CENTENAS.

O LIVRO DO MÊS

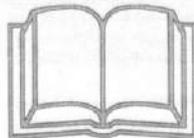
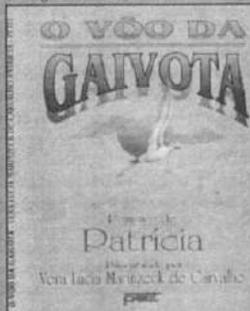
Título: O VÔO DA GAIVOTA
Autora: Patrícia
Gênero: Romance
Editora: PETIT

Patrícia, com toda a sua meiguice, está de volta entre os amigos leitores, através de sua linguagem simples e envolvente, neste romance mostrando-nos as tristes consequências do ser que se envolve com as drogas. Através deste livro, elas nos confirma, com a força da sua expressão, os trágicos desfechos que, de ordinário, ocorrem aos que se deixam escravizar pelas vicissitudes humanas, especialmente da droga, de que resulta, muita vez, a deserção da vida, como solução única a se apresentar aos nossos irmãos que desconhecem a Doutrina do esclarecimento e da realidade espiritual. Mas mostra também e de maneira contundente a outra face da moeda: o amor sublime, desapegado e

incondicional, como o grande vencedor dos obstáculos da grande vida.

A autora, pela sua simpática maneira de relatar circunstâncias e impressões do mundo espiritual, o que lhe outorga a virtude de alcançar leitores também de outras crenças, está, talvez sem o saber, arrebanhando aflitos e sofredores em torno do Mestre. Afirma, ela, a certa altura de sua dedicatória, que esta obra é dedicada a você, leitor amigo, mas também aos desencarnados e aos anônimos e desconhecidos dos encarnados, mas conhecidos do Plano Maior, que fazem o bem por amor, sem sequer se importar com nomes célebres.

Atentemos para a sua narrativa do momento em que participa ela do socorro a um desencarnado tóxico, trazendo-nos grandes e importantes esclarecimentos sobre o prejuízo que o tóxico causa aos infelizes vitimados, um aspecto triste da nossa atualidade.



LEITURA

Na extensão do serviço

Que seria do Espiritismo se não guardasse finalidades de aperfeiçoamento da própria Terra, onde se expressa por movimento libertador das consciências?

Seria Louvável subtrair o homem do campo à função laboriosa da sementeira, distraindo-o com narrativas brilhantes e induzindo-o à inércia?

Seria aconselhável a imposição do êx-tase ao esforço ativo, congelando-se preciosas oportunidades de realização para o bem?

Mas, se nos abeirarmos do trabalhador, com o intuito de estimulá-lo ao serviço, auxiliando-lhe o entendimento, para que a tarefa se lhe faça menos sa-crifical, e favorecendo-o a fim de que descubra, por si mesmo, os degraus da própria elevação, estaremos edificando o bem legítimo, no aprimoramento da vida e da coletividade.

De que valeria a intimidade do homem com os Espíritos domiciliados em outras esferas, sem proveito para a existência que lhe é peculiar? Não será deplorável perda de tempo informarmos-nos, sem propósito honesto, quanto aos regulamentos que regem a casa alheia? Se a criatura humana ainda não pode dispensar os suprimento de proteínas e carboidratos, de oxigênio e vitaminas, se não pode prescindir do banho e da leitura, por que induzi-la ao ocioso prazer das indagações sem elevação de vistas?

Atendamos, acima de tudo, ao essencial.

É curioso notar que o próprio Cristo, em sua imersão nos fluidos terrestres, não cogitou de qualquer problema inoportuno ou inadequado.

Não se sentou na praça pública para explicar a natureza de Deus e, sim, chamou-lhe simplesmente "Nosso Pai", indicando os deveres de amor e reverência com que nos cabe contribuir na extensão e no aperfeiçoamento

da Obra Divina.

Embora asseverasse que "na casa do Senhor há muitas moradas", não se deteve a destacar pormenores quanto aos habitantes que ao povoam.

Não obstante exaltar o Reino Celeste, nele situando a glória do futuro, não olvidou o Reino da Terra, que procurou ajudar com todas as possibilidades de que dispunha.

Curando cegos e leprosos, loucos e paralisados, deu a entender que vinha não somente regenerar as almas e sim também socorrer os cor-por enfermos, na recuperação do homem integral.

Não se contentou, porém, com isso.

Em todas as ocasiões, exaltou nossos deveres de amor para com a vida comum.

Recorre à semente de mostarda e à dracma perdida para alinhar preciosos ensinamentos.

Compara o mundo a vinha imensa, onde cada servidor recebe determinada quota de obrigações.

Consagra especial atenção às crianças, salientando o amparo que devemos às gerações renascentes.

Nessa mesma esfera de realizações, os princípios do Espiritismo Evangélico se estenderão em favor da Humanidade.

Os desencarnados testemunham a sobrevivência individual, depois da morte, provam que a alma se transfere de habitação sem alterar-se, de imediato, mas, preconizando o estudo e a fraternidade, a cultura e a santificação, o trabalho e a análise, em obediência a ditames superiores, objetivam, acima de tudo, a melhoria da vida na Terra, a fim de que os homens se façam, efetivamente, irmãos uns dos outros, no mundo porvindouro que será, indiscutivelmente, iluminada seção do Reino Infinito de Deus.

EMMANUEL

(Do livro "Roteiro", FCX, Edição FEB)

A LIVRARIA DO IDEFRAN, NO EMPENHO DE DIVULGAR A DOCTRINA, MANTÉM GRANDE E VARIADO ESTOQUE DE LIVROS ESPÍRITAS À DISPOSIÇÃO PELOS MENORES PREÇOS.

LIVROS NOVOS

Apresentamos aos nossos leitores 2 novos livros, agora editados, e que foram enviados pelas editoras para serem oferecidos ao público leitor espírita.

1) **EURIPÉDES BARSANULFO - O EDUCADOR** - 1ª edição, edição do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, de Peirópolis (MG), de autoria do estimado médium LANGARTON NEVES CUNHA e da profa. Suelly Braz da Costa. A confecção gráfica foi da Editora Vitória de Uberaba (MG). Como o próprio título está dizendo, o livro trata da vida de Eurípedes Barsanulfo, patrono e guia espiritual do Centro Espírita que leva o seu nome, em Peirópolis (MG). Revela dados interessantes sobre este espírito que dirige o trabalho de divulgação do Espiritismo em grande área do Território Nacional, principalmente na região abrangida pelo Triângulo Mineiro. O livro é formado de 43 capítulos tratando, também e principalmente, da atividade educacional de Eurípedes. Pelo que é relatado, tomamos conhecimento do imenso amor e dedicação de Eurípedes à tarefa do ensino, sobretudo revelando, pelo exemplo, a pedagogia do amor. Acreditamos que esse não será o único livro do autor sobre o Mestre Eurípedes, porquanto muita coisa ainda há para ser escrita sobre esse espírito de escol que iluminou, pela sua obra, o ensino no Brasil. E todos devemos a ele a expansão do espiritismo pela nossa região, já que inúmeros trabalhos foram desenvolvidos pela nossa região, já que inúmeros trabalhos foram desenvolvidos pelos seus discípulos, por todo o Brasil. Nosso sinceros cumprimentos aos autores.
Pedidos p/ o autor em Peirópolis (MG) - preço R\$ 10,00.

2) **NÃO PISE NA BOLA** - De autoria de Richard Simonetti, pela Editora "O Clarim", acaba de sair mais este livro do festejado autor. Com ele Richard pretende apresentar inúmeras instruções destinadas principalmente aos jovens e tratando de assuntos como: Amor, Casamento, Família, Comportamento, Destino, Profissão, Mediunidade, Atividade Espírita, Saúde, Evangelho e Textos Escolhidos. O livro é resultante do "Pinga-Fogo", uma coluna que o autor mantém no jornal "O Clarim". Tem uma abordagem de pergunta/resposta e é muito fácil de ler. Usando da temática do livro, podemos dizer que se trata de mais um "gol" que o Richard emplaca, ou melhor, gol de placa.

Felipe Salomão

AS OBRAS BÁSICAS DO ESPIRITISMO — II

Na sua "Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita", Kardec, como homem da lógica e da pedagogia, na verdade, preleciona para à Humanidade os princípios da Doutrina nascente, numa empenhada transmissão de conhecimentos sobre uma realidade que se lhe descortina, incomodado pelos anseios de torná-la de domínio público.

Em dezessete capítulos, de cujas considerações primeiras nos ocupamos na parte inaugural deste nosso estudo, na edição anterior, o Codificador revela à nossa necessária compreensão verdadeiras chaves para o entendimento do espiritismo e, especialmente, do conteúdo do seu tratado, que resplandece, mostrando-nos, no capítulo segundo, que "há um outro termo para o qual importa igualmente se entender, porque é uma das chaves de abóboda de toda a doutrina moral, e que é objeto de numerosas controvérsias, por falta de uma aceção bem determinada: é a palavra alma". Continua ele para deixar bem claro que, enquanto muitos pensam que a alma é o princípio da vida material orgânica, sem existência própria e que cessa com a vida, numa manifestação de materialismo puro, outros pensam que a alma é o princípio da inteligência, agente universal do qual cada ser absorve uma porção, acreditando haver, no Universo, uma só alma e que, depois da morte, cada ser recebe uma centelha dessa alma, a qual retorna à alma original depois da sua morte. É opinião diferente da anterior, pois já demonstra a crença em que há algo mais que a vida material. E que outros, ainda, nutrem a convicção na alma como ser moral, distinto e independente da matéria. Esta a concepção mais geral, porquanto todos os povos, qualquer que seja o grau de sua civilização, respeitam, instintivamente e independentemente de qualquer ensinamento, a idéia de que a alma é causa e não efeito. São os espiritualistas.

Mais adiante, o Codificador considera que seria importante evitar-se confusão no uso da palavra alma como naqueles três casos, juntando-se-lhe um qualificativo que especificasse o ponto de vista sob o qual ela se aplicaria. Assim, utilizaria-se a expressão alma intelectual para designar o princípio da inteligência, e alma espírita para o princípio da nossa individualidade depois da morte. Segundo essa solução, alma vital seria comum a todos os seres orgânicos: plantas, animais e homens; alma intelectual seria a alma dos homens e animais, e alma espírita pertenceria somente ao homem.

São idéias parciais para a designação de entidade-agente que congrega, em si, todas elas, de

forma uma e abrangente. Aqui, importa, conclusivamente, seguindo Kardec, tomar a aceção mais vulgar: "por isso chamamos ALMA ao ser imaterial e individual que reside em nós e sobrevive ao corpo".

A partir do capítulo III, feitos os esclarecimentos sobre em que aceção deve-se tomar o termo alma, Kardec faz desfilir na sua "Introdução" a série progressiva dos fenômenos que deram nascimento à Doutrina Espírita, começando pelos fatos de objetos serem colocados em movimento por forças invisíveis, destacando as mesas girantes ou dança das mesas, fenômeno que remonta a mais alta antiguidade, mas manifestado, na atualidade, antes nos Estados Unidos e depois por toda a Europa, como se houvesse chegado a hora do descortínio da realidade do espírito.

Após excluir todas as possibilidades de fraudes e de efeitos meramente físicos, o Pai da Doutrina comprova tratar-se de manifestações de inteligências do mundo invisível, e não arroga o mérito da descoberta, mas relata, entusiasmado, que a revelação é do próprio Espírito manifestante, através de frases inteligíveis, resultantes de rudimentar efeito de batidas, quantificadas segundo as letras do alfabeto necessárias à composição de palavras e frases.

No seu estudo introdutório, Kardec relata a evolução deste processo para a escrita direta, por meio de lápis adaptado a um pequeno cesto ou prancheta, surgindo a psicografia, utilizando-se os Espíritos de pessoas portadoras de faculdades mediúnicas, as quais seguravam a prancheta ou o cesto em que se achava afixado o lápis, surgindo a psicografia, que o próprio Kardec, todavia, afirmaria, mais tarde, na sua Revista Espírita (1868), preexistir à Codificação do Espiritismo (abstração feita ao decálogo de Moisés, de cerca de 3.200 anos antes), pelo menos a julgar por havê-la documentado, na década de 1790, o fisiognomista João Gaspar Lavater, em Zurique, nas suas famosas cartas dirigidas à Imperatriz Maria Feodorovna, esposa do Imperador Paulo I, da Rússia, nas quais reproduzia mensagens ditadas por um Espírito amigo, que primava por revelar aspectos e impressões do mundo espiritual.

Ensina-nos, em seguida, o Codificador que os Espíritos fizeram questão de esclarecer pontos obscuros da realidade dos Espíritos, muitos dos quais haviam pertencido a homens que viveram sobre a Terra, e que lá formavam um mundo, como os homens formam a sociedade terrestre. Que Deus é eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, autor de todo o Universo e de tudo quanto está sobre ele. Que a alma é um espírito encarnado. Que o mundo corporal é secundário, poderia cessar de existir, ou poderia jamais ter existido, sem alterar a essência do mundo espiritual. E, ainda, que Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que alcançaram certo grau de desenvolvimento moral e intelectual sobre os outros.

O Espírito presidindo a ação e se manifestando através do corpo material, utiliza-se de um intermediário denominado perispírito, substanciado numa espécie de envoltório semi-

material que tem a forma e todas as particularidades e enredos orgânicos do corpo físico. Os Espíritos esclarecem o Codificador nos relata que, com a morte do corpo, o Espírito conserva o perispírito que, sendo etéreo, invisível para nós, no estado normal, pode, todavia, tornar-se, acidentalmente, visível e mesmo tangível, como ocorre nos fenômenos das aparições, quando pode ser apreciado pelos sentidos da visão, audição e tato.

Revelam pertencerem os Espíritos a diferentes classes, e que não são iguais em força, nem em inteligência, nem em saber, nem em moralidade, sendo os da primeira ordem os Espíritos superiores, que se distinguem pela pureza de seus sentimentos e seu amor ao bem. As outras classes se distanciam cada vez mais dessa perfeição. Há os que são inclinados às paixões humanas, como o ódio, a inveja, o ciúme, o orgulho etc., e se comprazem no mal. Entre eles, existem os que não são nem muito bons, nem muito maus, sendo mais trapalhões e importunos que maus.

Mas, todos evoluem, dispondo da mesmas condições, dadas pelo Criador, a partir da condição de simples e ignorantes no momento da sua criação, mantêm, pela eternidade afora, a sua individualidade, estagiando com relativa demora em diferentes globos do Universo, segundo a sua condição evolutiva, que vai conquistando pelo esforço próprio. A distinção das classes dos Espíritos se faz pelas suas condições morais e eles são atraídos aos ambientes, pelos encarnados ou desencarnados, em função da coincidência do padrão vibratório, isto é, dos bons ou maus pensamentos.

Kardec esclarece que, ao contrário da ciência vulgar que repousa sobre a propriedade da matéria, que se pode experimentar e manipular à vontade, os fenômenos espíritos repousam sobre a ação da inteligência, que tem a sua própria vontade, e não estão à disposição dos caprichos humanos. O missionário da codificação se demora, finalmente, ao longo da sua "Introdução", para fazer que a nova Doutrina salte da incômoda condição de renegada pelos seus contraditores à absorvente realidade imaterial, porém concreta, que começa a encontrar simpatizantes que lhe sustentam as afirmações, rechaçando, como necessário se lhe fazia, as alegações de inimigos do Espiritismo, segundo as quais esta era fonte de loucura, quando, na verdade representava a cura para os desequilíbrios, reformando moralmente os indivíduos que conduziam consigo pesadas cargas psíquicas calcadas num passado culposo, ou desobediando outros, vítimas de perseguições invisíveis ou de apego afetivos de companheiros espirituais atraídos.

Com a revelação da reencarnação e da imortalidade da alma, fica estabelecida a perfeição e a justiça divinas, concebendo-se as novas oportunidades redentoras como obras da grandeza de um Deus soberanamente bom e justo, principalmente com a certeza de que pela lei de causa e efeito e do progresso, e da condição de cada indivíduo, segundo o seu arbítrio, todos nós somos hoje melhor do que fomos ontem e seremos amanhã melhor do que somos hoje.

João Batista Vaz

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faléiros

Colaboração: IDEFRAN

Tragem: 2.000 exemplares

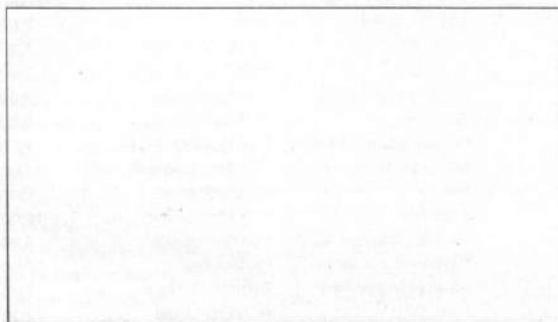
End: Rua Major Claudiano, 2181/85 - Fone: 722-0571

Franca-SP



PÁGINA DA CRIANÇA

Querida criança, voltamos hoje, conforme prometemos, par mais alguns momentos felizes com você. Desta vez o nosso assunto é a "Semana da Pátria" Aniversário do Brasil independente: 74 anos.



Desenhe neste retângulo a Bandeira do Brasil e pinte-a bem bonita, para você comemorar a "Semana da Pátria".

Você sabe o que representa, na Bandeira do Brasil, o:

verde,.....
 amarelo,
 azul,
 branco,

Para nós, espíritas, porém, representa o:
 verde: a esperança de dias melhores para o Planeta Terra.
 amarelo: a riqueza do sentimento brasileiro cristão.
 azul: a proteção divina sobre todos os homens.
 branco: a paz de Jesus cobrindo a Terra.

Você já observou que o mapa do Brasil lembra muito a forma de um coração?
 Desenhe, então, como você imagina o "coração do mundo"...

É por isso que o foi chamado de  do mundo e Pátria do

Mas para o Brasil ser a "Pátria do Evangelho", será que ele fará isso sozinho? E nós brasileiros, você sabe qual a nossa tarefa? Escreva-a aqui:

Você conhece a famosa frase de Humberto de Campos ligada ao Brasil? Se sabe escreva rapidinho na linha de cima dando título a esta atividade. Se não sabe, vai pesquisar também rapidinho e escreva-a lá.

Você sabe o que é imigrante? São pessoas que vão viver em outros países que não o seu. Você conhece os imigrantes do Brasil? Escreva 5 nomes de imigrantes do Brasil:

No Brasil os imigrantes se tornam nossos irmãos, confundindo com os próprios brasileiros. Escreva aqui como você vê os imigrantes do Brasil:

E agora ria um pouco comigo com essa piada:

O menino, estudante, que vinha sendo ensaiado pela mãe criteriosa quanto a importância da oração, rezava, contritivamente, naquela noite ao deitar-se: "... e faça, Senhor, com que Aracajú seja a capital do Piauí".

A mãe, então, indagou espantada: "...que é isso menino, que pedido estranho é esse a Deus?..."

Repondeu o garoto: "É que foi assim que eu coloquei na prova hoje, na escola."

Abraços a você, amiguinho, e até o próximo mês, se Deus quiser, neste cantinho já tão querido.
 Abraços da

Tia Th

CENTRO ESPÍRITA "UNIÃO" (CEU) DEPARTAMENTO EDITORIAL

Av. Rangel Pestana, 233
CEP 01017-905 - S. Paulo
Fones 606-2768 e 232-2068 - Fax 232-2068

PEDIDOS DE LIVROS - Preencher à máquina em letra de forma - endereço completo.

NOME:

Endereço:

CEP:CIDADE:ESTADO:

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Ação, Vida e Luz	FCX/E. diversos	7,00
	Alma e Vida	FCX/M. Dolores	7,00
	Amigo	FCX/Emmanuel	12,00
	Anotaç. da Mediun.	FCX/Emmanuel	9,00
	Antologia Amizade	FCX/Emmanuel	4,00
	Antologia Esperança	Idem	4,00
	Bênçãos de Amor	FCX/E. Diversos	7,00
	Caminhos	FCX/Emmanuel	5,00
	Caminhos do Amor	FCX/M. Dolores	7,00
	Canais da Vida	FCX/Emmanuel	7,00
	Cantai c/ Luz ET.	Amílcar Chiaro F ^o	8,00
	Chico, de Francisco	Adelino Silveira	12,00
	Construção do Amor	FCX/Emmanuel	7,00
	Convivência	FCX/Emmanuel	5,00
	Correio do Além	FCX/E. Diversos	7,00
	idem	idem	7,00
	Doutr. e Aplicação	idem	7,00
	Doutrina e Vida	idem	7,00
	Endereços de Paz	FCX/André Luiz	7,00
	Escultores de Almas	FCX/E. Diversos	7,00
	Esperança e Alegria	idem	12,00
	Esperança e Luz	idem	7,00
	Essencial, O	FCX/Emmanuel	7,00
	Estradas e dest.	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Excursão de Paz	idem	7,00
	Família	idem	12,00
	Gotas de Paz	FCX/Emmanuel	5,00
	Hist. e Anotações	FCX/Imão X	7,00
	Hoje	FCX/Emmanuel	5,00
	Jóia	idem	7,00
	Kardec prossegue	Adelino Silveira	12,00

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Linha 2000	FCX/Emmanuel	7,00
	Livros de Respostas	idem	12,00
	Luz no Caminho	idem	7,00
	Luzes Esparsas	Vivaldo C. Borges	7,00
	Mais Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Mediunid. e Sintonia	FCX/Emmanuel	7,00
	Momento	FCX/Emmanuel	5,00
	Momentos de Encontro	FCX/Rosângela C.F.	7,00
	Moradias de Luz	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Nós	FCX/Emmanuel	7,00
	Paciência	FCX/Emmanuel	12,00
	Palavras Cantam, As	FCX/Carlos Aug ^o	5,00
	Palavras do Coração	FCX/Meimei	12,00
	Para um Mundo Novo	Demetre A. Nami	7,00
	Paz	FCX/Emmanuel	12,00
	Pérolas de Luz	idem	5,00
	Plantão de Respostas	FCX/Xavier	9,00
	Praça da Amizade	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Pronto Socorro	FCX/Emmanuel	12,00
	Relatos da Vida	FCX/Imão X	7,00
	Rumos da Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Saudação do Natal	idem	7,00
	Sentinelas da Luz	idem	7,00
	Sínteses Doutrinárias	idem	4,00
	Tão Fácil	idem	7,00
	Temas da Vida	idem	7,00
	União em Jesus	idem	7,00
	Vida Além da Vida	FCX/Lineu Leão Jr.	7,00
	Vida Conta, A	FCX/Maria Dolores	12,00
	Paz e Amor	FCX/Corn. Pires	4,00

FAÇA O SEU PEDIDO

Preencha o espaço destinado a
QUANTIDADES e remeta para o

Centro Espírita "União"
Departamento Editorial

Av. Rangel Pestana, 233 e 243 S/L3 - CEP
01017 - 905 - São Paulo

**Descontos para Centros Espíritas, Livrarias
e Bancas: 30%**

**Para distribuidores e
clubes de livros: 50%**
**Prazos: até 30 dias, para
clientes cadastrados**

(Pagamento através do boleto bancário)



Lançamento diferente do C.E.U

"PAZ E AMOR" reúne as páginas em trovas de luz, verbalizadas por Cornélio Pires ao querido médium Francisco Cândido Xavier, nas noites de 26/11 a 20/12/95, não

se tratando, portanto, de psicografia: ditadas pelo médium ao seu dedicado secretário sr. Vivaldo C. Borges, que diagramou a obra que sugerimos à apreciação

do leitor do leitor. Compreende um trabalho em seqüência de mais de duas obras do Autor, já no prelo, para lançamentos imediatos pelo C.E.U.

SAÚDE

ASSISTÊNCIA SOCIAL

4º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental

De grande oportunidade e alcance este Encontro, a realizar-se nos dias 1 a 3 de novembro próximo, tendo como local a Associação Médica de Minas Gerais, em Belo Horizonte (MG).

Ampla temática será desenvolvida dentro da gama enorme de assuntos suscitados pela Saúde Mental sob a ótica espírita.

É promoção da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (Rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1160 - Nova Granada - 30460-540 - Belo Horizonte - MG).

Inscrições e maiores informações: fone (031)332-5293.

OREMOS AGINDO

Diante da prova, orar, envidando meios de transformá-la em experiência benéfica.

Diante da penúria, orar, desenvolvendo serviço para que a desfaça.

Diante da enfermidade, orar, procurando medicação que lhe afaste os prejuízos.

Diante do desastre, orar, empreendendo ações que lhe anulem os efeitos.

Diante da dificuldade, orar, aproveitando a lição dos obstáculos de modo a evitá-los futuramente.

Diante do sofrimento, orar, construindo caminhos para a devida libertação.

Diante da discórdia, orar, edificando recursos para o estabelecimento da paz.

Orar sempre, mas agir cada vez mais para que se realize o melhor.

Disse-nos o Senhor: *vigiai e orai para que não entreis em tentação...* e, realmente, acima de tudo vigiam e oram aqueles que ativamente se esforçam para que, em tudo, se faça o bem que nos cabe fazer.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier - do livro "Bênção de Paz" - Edição GEEM)

CASA DO PÃO: realidade que se multiplica

Recebemos de nosso confrade José Antônio Bornato notícias atualizada sobre as CASAS DO PÃO, e com prazer passamo-las aos caríssimos assinantes.

RELAÇÃO DAS CASAS DO PÃO

CASA Nº	NOME DO NÚCLEO	ENDEREÇO	DIRIGENTES	TELEFONE
01 Sacramento - MG	Belém - A Casa do Pão	R. Nicanor Cassiano Silva, 474 - Areão	José Antônio Bornato e Heigorina Cunha	011-853-1011
02 Guarujá - SP	Lar Espírita Cristão Elisabeth	R. 13, nº 112 - Vila Baiana	João Elias Colaboradores: Paulo Sérgio e Daniela Melo	013-355-3283
03 Itararé - SP	Desativada temporariamente para reformas	Zona Rural	Ismael Leal Leite	N/T
04 Araxá - MG	Centro Espírita Caminheiros da Luz		Senhor Hélio	N/T
05 Santos - SP	Centro Espírita Ismênia de Jesus	R. Campo Melo, 312	Henrique Lourenço	013-231-8124
06 Cambé - PR	Belém A Casa do Pão 06	R. Roberto Siqueira Toledo, 440 Pacaembu 2 - Londrina	João Felizardo da Costa e Beatriz Feijó da Costa	043-322-6302
07 Lisboa-Portugal		Em fase inicial de construção	Orlando S. Carvalho	N/T
08 Jacaré - SP	Grupo Espírita Irmã Angela	Rua Arthur Cezarino, 245 - Pq. Meia Lua	Antônio Carlos e Sandra Moraes	N/T
09 Campinas - SP	Centro Espírita Casa do Espírito Amigo	R. 11 - quadra 1 - lote 17 - Zona Rural	Eliana dos Santos	019-257-4640
10 Chui - RS	Centro Espírita Amor e Caridade	Santa Vitória de Palmares	Guido A. Stein	0532-63-1485
11 São Paulo - SP	Escola Espírita Paulista	R. Matheus José Pires, 376	Maria Júlia Moreira	011-606-1399
12 Santa Luzia - BH	Programa Assistência Solar da Esperança	R. Pedro Sales, 25 - cj. Cristina G.	Concheta Precioso e João Antonio Silva/Juséima	031-445-1772
13 Ribeirão Preto - SP		Em construção	Sérgio Azevedo	016-623-0103
14 Itapeninga - SP	Sociedade Espírita Bezerra de Menezes	Em construção	Ivan Vieira de Paula	0152-72-6176
15 Franca ou Itiutaba	Reservada para Franca ou Itiutaba			
16 Belém do Pará - PA	Belém A Casa do Pão 16	Av. Bernardo Sayão, 5359 - Guarni. Em construção	Raimundo Marçal e Glória Guimarães	091-222-7458
17 Salvador - BA	Trabalho na Zona Rural	R. Hermann Neeser, 123	Maria de Lurdes Santana	071-351-3335
18 Terezina - PI	Trabalho na Zona Rural	R. Otílio Falcão, 950 - S. Cristóvão	Marineves Saraiva Souza	086-232-5056 086-981-2162 celular
19 Itapira - SP	União de Três núcleos	R. Cons. Lavando, 318 - Cubatão	Sérgio Villar	019-863-3461 res. 019-863-0287 com.

CIÊNCIA



Expansão e desenvolvimento da ciência espírita

Ensina-nos J. Herculano Pires que o esquema psicanalítico, basicamente formado pelas instâncias do Id, do Ego e do Superego, com seus fenômenos de introjeção e seus complexos, não abrange toda a dinâmica da personalidade. Freud era um desbravador, como Kardec, mas desprovido dos recursos desondagem paranormal do mestre Espírita. Jung, que era médium, teve de romper com ele ante a sua aversão científica aos problemas espirituais. A rejeição violenta e sincrônica da Ciência, da Religião e da Filosofia dos fins do século passado ao Espiritismo, com a cobertura da imprensa e de todas as instituições culturais da época, negou qualquer atenção ao trabalho de Kardec e reduziu o movimento doutrinário a pequenos esparsos grupos de investigadores anônimos, desprovidos de condições científicas, salvo alguns nomes que foram impiedosamente anatematizados como traidores da Ciência e estimuladores de superstições populares. Em consequência dessa pressão universal, inteiramente apoiada e estimulada pelos poderes oficiais, a Ciência Espírita, coberta de apodios e calúnias, caiu na posição da pedra rejeitada da parábola. Mas era sobre ela, como hoje se vê, que o Edifício Cultural do futuro devia erguer-se. Hoje, cabe aos espíritas estudiosos, cultural e cientificamente capacitados, aprofundar os veios da minera-

ção kardecista em todo o mundo. Pioneiros, inclusive, da investigação e da sustentação da pluralidade dos mundos habitados, a Ciência Espírita abrange a totalidade dos problemas científicos atuais, muitos deles já comprovados pelas pesquisas de laboratório e pelas tentativas de incursões astronômicas no Cosmos. Se o controle ético da moral funcionar como deve, tentando vencer os preconceitos e a ignorância ilustrada que ainda mantém o seu cerco à expansão e desenvolvimento da Ciência Espírita, ela ajudará os céticos, materialistas, empiristas e pragmatistas da atualidade e vencerem a alergia ao futuro de que fala Remy Chauvin, para o conhecimento urgentemente necessário da verdade espírita nestas vésperas da Era Cósmica. Seria muito difícil e demasiado ridículo, para nós, pisarmos no limiar da Nova Era com a esmagadora carga de incompreensões e resíduos selvagens e mitológicos de que não queremos nos desapegar. Felizmente tem sido cadáveres mais freqüentes e alentadoras as manifestações favoráveis à cultura espírita, a vigilância contra as incursões de criaturas pretensiosas, evidentemente desprovidas do senso de suas próprias medidas, sem aptidões nem conhecimentos suficientes para incursões temerárias no campo científico e cultural em geral em nome do Espiritismo. Essas incursões vaidosas causam mais prejuízos à

doutrina e sua pureza de todas as agressões dos adversários, como dizia Kardec dos adeptos demasiado entusiasmados do seu tempo, cujo fanatismo lhe dava muito trabalho. Falta aos espíritas em geral formação doutrinária. Diante do aceleramento atual da evolução científica, eles se conturbam ou se exaltam. Vendo que as proposições espíritas são aceitas de maneira auspiciosa, acreditam-se dotados de uma sabedoria que os sábios não possuem e julgam-se capazes de escrever e divulgar novidades científicas em nome da doutrina. Outros, pelo contrário, se amedrontam com invasões atrevidas, como as da Parapsicologia, no campo dos princípios espíritas, e passam a repelir as contribuições dos cientistas atuais, como auto-suficiência de megalômanos. Em contraposição, o mesmo acontece nos meios religiosos, onde padres e frades incientes, viciados num autoritarismo milenar no plano cultural, atrevem-se a explorar as faculdades de médiums interesseiros e ignorantes, fazendo de entendidos num assunto que só conheciam, em toda a sua vida, através das elaborações mentirosas dos meios clericais, destinadas apenas a defender os interesses materiais de suas igrejas. Que os clérigos façam isso, vá lá, pois foram criados, educados e estimulados na ideia de uma falsa autoridade divina, que sempre lhes garantiu a impunidade nas pre-

tensões mais descabidas e a capacidade de ensinar e pregar de cara limpa os maiores absurdos. Mas os espíritas não possuem essa tradição de casta e precisam compreender as suas responsabilidades nesta hora de transição. O espírita que quiser dar um pio nas polêmicas atuais deve primeiro mergulhar no estudo da doutrina em profundidade, mesmo que disponha dos mais importantes títulos universitários ou esteja colocado nas mais altas posições sociais. Os analfabetos ilustres são em regra mais analfabetos que os outros. Precisamos convencer-nos de que, no tocante aos problemas espíritas, estamos todos ainda na escola maternal. Se formos suficientemente prudentes e despretensiosos para voltarmos a alimentar-nos no exuberante seio materno da doutrina, poderemos pelo menos evitar de semear joio na seara.

Um pregador espírita novato procurou o velho João Pita, de Matão, para consultá-lo sobre o que devia pregar. Pita rangeu os dentes fortes de português da Madeira, seus olhos brilharam por baixo das pestanas brancas de Papai Noel e lhe disse: "Não pregue nem faça discursos. Ensine o que souber, depois de haver lido e estudado Kardec."

MILTON LUZ

POA/RS

(FONTE: "O Mistério do Ser ante a Dor e a Morte" - J. Herculano Pires)

MOVIMENTO JOVEM

Departamento de Mocidades Informativo - Julho/Agosto 1996

Dentro da programação do DM/USE-Intermunicipal para o mês de julho, destacamos a realização da 2ª SEMANA DA MOCIDADE ESPÍRITA, que teve início no dia 21 de julho, na cidade de Batatais, com a realização de um estudo denominado "A educação dos sentimentos" e que contou com a participação de muitos jovens, inclusive de outras cidades como Pedregulho, Cristais Paulista e Orlândia. Seguindo a programação da Semana, de 22 a 26 de julho aconteceram os jogos de vôleibol e futsal no Ginásio de Esportes Demétrio Soares (Champagnat), e no dia 27 de julho aconteceram as provas de natação, pela manhã, e as de atletismo, pela tarde. Na avaliação desta Semana, destacou-se a organização dos jogos e também a disciplina das equipes e de seus jogadores. Neste mesmo dia, pela noite, deu-se o encerramento das

atividades de férias com a realização de uma festa, na cidade de Cristais Paulista, que contou com a participação de muitos jovens e teve como tema "A festa das nações", além de outras atividades como desfile de fantasias e entrega de medalhas aos atletas. Foi uma Semana realmente confraternizante.

Conforme divulgado no informativo passado, nos dias 13 e 14 de julho tivemos também a realização da 1ª Prévia da 28ª Comenesp, a ser realizada em 1997 na cidade de Jaboatão. Foram enviadas duas propostas de estudo para o encontro (ambas de Franca): "Mito x Realidade", de Oziris Borges Filho e "Caminhos percorridos até o Espiritismo", de Rutínia Cristina Martins, sendo que a votação definitiva das mesmas foi protelada para a semana

seguinte. Conforme correspondência da 3ª Assessoria do DM/USE-Estadual, a proposta vencedora foi "Mito x Realidade", de Oziris Borges Filho.

No mês de setembro, a Regional Franca estará realizando o CREME - Confraternização Regional de Mocidades Espíritas, na cidade de Pedregulho, nos dias 14 e 15 de setembro de 1996. O tema do encontro será relacionado a Arte e contará com monitores de Franca.

Em nosso próximo informativo, falaremos mais sobre o CREME e também sobre as atividades que acontecerão até o final do ano.

DM/USE - INTERMUNICIPAL

MANEIRAS DE AJUDAR

Autônio Fernandes Rodrigues

Amparar os menores enjeitados,
Transmitindo-lhes paz e muito amor;
Consolar os aflitos e explorados,
Com palavras fraternas, sem clamor;

Dialogar com os velhos albergados,
Cultivando-lhes ânimo e calor;
Ensinar a Boa Nova aos coitados
Que deixaram a rota do Senhor;

Eis as formas que a pobre humanidade
Necessita viver, sem questionar,
Se quiser receber a caridade!...

Lembremos deste ensino basilar:
Que nos falassem toda gravidade:
— Cada qual vai colher o que plantar!...

Aspectos Históricos e Geográficos da Reencarnação

(conclusão)

IV.7 - Germânicos:

Os antigos germânicos acreditavam que sua deusa Holda acolhia a alma dos mortos e as devolvia como crianças.

IV.8 - Maometanos:

A teoria reencarnacionista é oficialmente rejeitada. Entretanto, sabe-se que há referências, a ela, no Corão.

IV.9 - Franceses:

Na Antiga França (Gália), dois povos, pelo menos, destacam-se como reencarnacionistas:

IV.9.1 - Celtas: povos que habitou a Gália, entre os séculos II a.C. e I d.C. Seus sacerdotes eram os druidas, que desempenhavam, ainda, o papel de educadores e juizes. Eram herdeiros e guardiões das tradições religiosas. Entre eles havia um, chamado Allan Kardec, que viria quase dois milênios após, reencarnado como Leon Hippolyte Denizard Rivail, adotando como pseudônimo o mesmo nome daquela época, modificar definitivamente os anseios da humanidade. Eram adeptos da metempsicose.

IV.9.2 - Abingenses: habitaram a França nos séculos XI e XIII d.C. No ano de 1229 foram exterminados, por uma cruzada, pregada pelo Papa Inocêncio III. Suas comunidades foram consideradas centros literários na região de Prevença. Eram austeros, puritanos quanto ao sexo e alimentação, crendo que só a purificação conduz à total liberdade. Também acreditavam na metempsicose.

V. Aspectos geográficos:

A região de vários povos, mormentes orientais, influiu de maneira preponderante para que a reencarnação passasse a ser considerada, mesmo, como crença popular, entre seus povos. Destas nações destacamos:

V.1 - Japão

V.2 - China: afirma-se que o Taoísmo ensina o renascimento, e, mesmo, a troca de sexo.

V.3 - Índia: onde a incidência é enorme. Mereceu por isto a maior parte das narrações do famoso livro do dr. Ian Stevenson "Vinte casos sugestivos de reencarnação". Interessante notar que os acontecimentos indúls ali descritos, tiveram, quase todos, intermissões muito breves.

V.4 - Tibete

V.5 - Ceilão (Sri-Lanka)

V.6 - África: encontra-se idéias bem

definidas quanto ao renascimento entre as tribos vizinhas ao Rio Congo.

V.7 - Estados Unidos: a teoria dos renascimentos é rejeitada pela maioria "wasp" (white, anglo-saxon, protestant), cujo racismo impede sua aceitação, como se o pre-conceito o pudesse livrar de passadas ou futuras encarnações em corpos de iderentes tom de cor. Entretanto, pessoas mais simples a aceitam sem resistência, caso dos negros, justamente pelas conexões com os antepassados africanos. É, também, aceita no Alasca pelos esquimós e pela tribo de índios Tlingits. O mesmo ocorre com diversas tribos de Pele Vermelhas.

V.8 - Brasil: duas grandes difusões concorrem para que a reencarnação tenha aqui a sua maior popularidade, e, mesmo, aceitação, entre os países ocidentais: a do Espiritismo e a das ditas religiões sincréticas, afro-brasileiras. Há que se ressaltar a diferença de fundo, que existe entre ambas. Enquanto o Espiritismo sustenta o ideal dos renascimentos se dirigirem sempre numa espiral ascendente, ou seja, em busca da evolução maior do espírito, o sincretismo tem conotação com o metempsicose, também. Oportuno a citarmos aqui a obra do dr. Hernani Guimarães de Andrade "Reencarnação no Brasil", onde ele pesquisa oito casos, cuja explicação hipotética mais provável é a palinogênese. Tão difundida é a idéia que muito dificilmente encontraremos alguém que pelo menos uma vez na vida não tenha ouvido alguma referência ao termo e ao que representa.

V.9 - Motivos que determinam a aceitação em maior parte pelos povos orientais:

V.9.1 - Religioso: os dogmas antiquíssimos, como já vimos, formam o caráter reencarnacionista no indivíduo desde o seu nascimento. Tornase, por isto, fator comum incorporado às personalidades.

V.9.2 - Cultural: os orientais têm, pelo menos tradicionalmente, atitude de meditação, contemplativa com relação à vida. Isto faz com que os ideais sejam outros, mais elevados, pacíficos, coadunantes com a vida espiritual, completamente diferentes dos ocidentais. No Ocidente existem determinados fatores que impedem com que a idéia seja mais aceita.

Enumeramos:

1 - o capitalismo selvagem, que não abre brechas às coisas abstratas, o que manda é o concretismo do aqui e agora. É o utilitarismo conduzindo o materialismo;

2 - o já mencionado racismo. Assim, certas pessoas têm aversão por se terem que viver futuramente ou já terem vivido em um corpo diferente daquele de sua privilegiada raça.

3 - a influência religiosa cristão ocidental, com origens nas perseguições da Idade Médica e na catequese dos índios do Novo Mundo, deixando um rastro de ódio, medo (para salvar o pescoço era necessário acatar imposições) e, mais ainda, de egoísmo, redun-

dando na importância absoluta das aquisições materiais. A idéia de renascimento era, então, considerada heresia das piores. Justamente essa influência, que por ter o nome de cristã deveria ser mais plena de amor, de justiça, foi a que deixou marca mais profunda de ignorância, crueldade e covardia.

Assim, os orientais foram afastados da influência nefasta dos interesses políticos, econômicos, religiosos e preservaram indene a idéia da reencarnação, até a codificação do Espiritismo, quando, então, foram acesas as primeiras luzes desta verdade no Ocidente.

Alcir Orion Morato

Fontes consultadas:

Muller, Karl "A reencarnação baseada em fatos"
Amorim Deolindo "O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas"
Enciclopédia "Delta-Larousse"
("The new Grolier multimedia encyclopedia")

Com vistas ao futuro

— Reflexões sobre arte espírita — (Parte II)

Os caminhos...

- Lembrar que a arte, antes de ser espírita, deve ser arte, uma livre criação do ser em busca da beleza.

- Despertar o senso crítico no artista. Ele deve ser espontâneo no ato da criação, porém tem que, a seguir, criticar e burilar sua obra até a perfeição possível.

- Em conjunto com a liberdade na criação deve haver maior critério na execução/exibição das produções artísticas. Passar pela auto-crítica e pela análise de especialistas que possam colaborar para o enriquecimento das criações.

- Buscar o aprimoramento das técnicas específicas de cada ramo artístico, saindo do "bonitinho".

- Na base, investir em cultura geral e em cultura espírita, ampliando os horizontes do conhecimento, buscando o contato com o que a humanidade já produziu de melhor e atingindo a consciência espírita que só o estudo doutrinário sério e persistente poderá proporcionar.

- Burilar nossas qualidades morais e cultivar novas, lembrando que só refletirmos o Bem e o Belo verdadeiros em nossas criações, quando os tivermos realizado em nós mesmos.

- Considerar a arte como valioso instrumento de educação, formação e informação, procurando mobilizar neste sentido os dirigentes espíritas, conquistando espaços nos Centros, divulgando mais e melhor e lutando por uma maior credibilidade ao movimento artístico.

- Investir também financeiramente em arte.

- Mesmo nas apresentações "domésticas", primar pela disciplina, pela organização e planejamento prévio, para que a falta destes não afete a qualidade das atividades artísticas.

- Buscar originalidade, perfeição e qualidade nos trabalhos, observando as circunstâncias atuais e sugerindo soluções com linguagem moderna.

- Despertar o gosto pela arte desde a Evangelização e inserir mais trabalhos artísticos nas atividades do Centro.

- Produzir uma arte voltada para o espírito imortal que somos.

- Lembrar que não existe arte sem filosofia e que nossa arte deve se impregnar da filosofia espírita, sem pieguismo, didatismo ou preocupações proselitistas, mas sem negar seus valores essenciais.

- Preocupar-se em produzir também obras acessíveis ao público em geral, buscando a consciência alheia ao Movimento Espírita.

- Promover mais encontros e eventos sobre arte espírita, que possibilitem o intercâmbio e incentivem a melhoria contínua.

- Promover discussões sobre Qualidade Total no meio espírita.

- Colocar muito amor em tudo o que fizer.

CONCLUSÃO

Resta-nos agora refletir, sem paixão, sem preconceito, e encontrarmos, cada um de nós, os rumos a seguir para que a arte espírita, ainda incipiente, chegue aos patamares vislumbrados por Kardec há mais de um século.

César Tucci

FRANCA

Peça teatral leva questionamento moral sobre episódio histórico



A população francana aguarda ansiosa as apresentações da peça teatral **A NOITE DESÃO BARTOLOMEU-RESSONÂNCIAS**, embasada na Doutrina Espírita e em informações especiais fornecidas por Chico Xavier, com quadros vivos dos aspectos cômicos envolvendo acontecimentos da humanidade e a intimidade do homem, que resgata a cada momento as consequências de erros perpetrados pelo desculpado uso de seu livre arbítrio.

Essa produção do **GRUPO ARTE E VIDA** tem autoria do escritor francano Cesar Augusto de Oliveira, já desencarnado, que fez profícuas pesquisas antes de elaborar um texto de enorme valor artístico-moral. Com grande elenco, a peça promete levar ao Teatro Municipal de Franca grande número de assistentes nos dias 21 e 22 deste mês de setembro, com uma apresentação no sábado à noite e duas no domingo (de manhã e à noite).

Conforme já enfatizamos, é produção de alto nível, nada devendo ao profissionalismo da arte cênica. E também enriquece a teatralografia espírita pelo alcance moral de sua mensagem marcadamente emotiva, como recurso didático às reflexões.

"Judas Iscariotes": jubileu de ouro

Em 8 de setembro assinalamos a comemoração dos cinquenta anos da **FUNDACÃO ESPÍRITA "JUDAS ISCARIOTES"**, de Franca, atualmente presidida pelo caro companheiro prof. Age-

nor Santiago.

A FEJL foi fundada em 1946 pelo dinamismo criativo de José Russo, benfeitor francano cujo centenário de nascimento comemora-se no próximo ano. Mantém inúmeros departamentos assistenciais e doutrinários, destacando-se, dentre as múltiplas atividades, a manutenção do Albergue Noturno e unidades de assistência à velhice.

Prepara-se comemorações evocativas, sob a boa vontade e liderança do confrade prof. Vicente L.O. Benate.

CONFRADE bate às portas

Mais uma confraternização dos espíritas de Franca e região ocorre em novembro próximo. A próxima **CONFRADE**, através de reuniões prévias, movimentará a liderança espírita de nossa cidade para reeditar o sucesso desse evento que marcou época por seu alcance confraternativo, arrebanhando quantidade avantajada de participantes. Voltaremos com mais detalhes.

CASA DO CAMINHO: agora com sede própria

A vizinha urbe de São José da Bela Vista está integrada de várias maneiras com a população francana, e também nas atividades do movimento espírita.

Em 9 de agosto último, às 20 horas, ocorreu ali a inauguração da sede da **CASA ESPÍRITA "CASA DO CAMINHO"**, à Rua Major João Soares, 924, com palestra pela evangelizadora francana prof.^a Valdete de Paula Silva.

12ª SEMANA DO CENTRO ESPÍRITA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA

Rua Pa. Conrado, 1160 - Franca

PROGRAMA

- 23/09/96 - 20 h - "O EVANGELHO ATRAVÉS DA MÚSICA" apresentação do Grupo Artístico Marisa Nalini.
- 24/09/96 - 20 h - PAULO HERNANDES
- 25/09/96 - 20 h - VALDETE DE PAULA E SILVA
- 26/09/96 - 20 h - ANTONIETA BARINI
- 27/09/96 - 20 h - ELISEU FLORENTINO MOTA JR
- 28/09/96 - 20 h - LÉA FAZAN - Araraquara (SP)
- 29/09/96 - 10 h - LÉA FAZAN - Araraquara (SP)- Pinga Fogo
- 29/09/96 - 20 h - SANDRA FREIRA MARQUES
- 30/09/96 - CLEOMAR BORGES OLIVEIRA

MOVIMENTO

Obreira se despede

Em 16 de agosto último ocorreu em Franca o desencarne da dedicada obreira D^ª Eulina Silveira Borissi, mais conhecida afetuosamente por **Tia Nina**.

Nascida em 11 de abril de 1900, Tia Nina dedicou sua secular vida quase inteiramente ao próximo, necessitado de luzes e carinho, num exemplo de dedicação e amor cristão, dentro das tarefas norteadas pela Doutrina Espírita. Por longo tempo esteve à testa da Sociedade Espírita "Legionárias do Bem" (Rua Deoclides Barbosa Leme, 411, Vila Santa Helena, na cidade de Franca), onde, juntamente com outras esforçadas confeitarias, sustentava um trabalho de amparo às crianças necessitadas, além de tarefas na área da Seara Doutrinária.



Do labor e renúncia de Tia Nina ficou à posteridade o exemplo do quanto pode concretizar no Edifício do Amor aquele que se integra e se entrega de corpo-e-álma a trilhar os caminhos do Cristo.

DEMARCAÇÃO
DEMARCAÇÃO

VEM AI A CONFRADE

PRESTIGIE!!!

PARTICIPE!!!

DEMARCAÇÃO
DEMARCAÇÃO

AGENDA U.S.E. 1996

SETEMBRO

01 - Reunião da DE da USE com os departamentos

06 a 08 - FEC (Feira Espírita da Caridade)

23 a 29 - Semana do Centro Espírita "Sebastiana Barbosa Ferreira"

29 - Reunião do CDI

29 - Reunião do Conselho Deliberativo Regional

OUTUBRO

Mês de Kardec (Dias 05, 06, 12, 13, 19, 20, 26, 27)

13 - Reunião da DE da USE com os Departamentos

27 - Reunião do C.D.I.

NOVEMBRO

10 - Reunião da DE da USE com os departamentos

24 - Reunião do CDI

DEZEMBRO

08 - Reunião da DE da USE com os departamentos

14 e 15 - GEFA (Grande Encontro de Fim de Ano)

15 - Reunião do CDI

15 - Reunião do Conselho Deliberativo Regional

15 e 22 - Feira do Livro Espírita de Franca (FLEF)

OBS: A agenda poderá ser ampliada ou modificada nas Reuniões Ordinárias do Conselho Deliberativo Intermunicipal (CDI) da USE Franca.



Aos políticos espíritas

Meus amigos, muita paz. Acreditamos que a nossa função, em nos comunicando convosco, será sempre a de cooperar, num convênio ativo de boa vontade, com os nossos irmãos encarnados, em favor da vitória do bem. Nesse sentido, cabe-nos louvar todas as iniciativas que guardem a felicidade coletiva por meta essencial, de vez que, colaborando, segundo cremos, na melhoria da unidade individual, em nossa tarefa de esclarecimento evangélico, devemos contribuir no engrandecimento do Todo.

Assim sendo, embora não seja lícita a nós ou-

tros — os espíritos que vos precederam na grande viagem da verdade — a interferência indébita em vossas realizações na ordem política, em razão do organismo público de administração exigir a livre manifestação do homem de passagem na Crosta da Terra, admitimos que aos espíritas cristãos cabe o direito de participação nos serviços direcionais da vida pública, desde que estejam cumprindo fielmente as obrigações que lhes competem à frente da Doutrina, esclarecendo, pois, que só nos resta exaltar o trabalho do bem infinito, nos variados setores em que se manifesta, com os nossos sinceros

votos pelo triunfo vivo dos nossos companheiros, que atualmente se consagram à plantação do Evangelho nos arraiais da política nacional.

Atentos aos compromissos de cristianização do homem, a partir de nossa própria renovação íntima, sob os padrões de Jesus, pedimos a bênção do Altíssimo para que nós todos, acima de tudo, possamos buscar o nosso dever bem cumprido.

Emmanuel

(Pelo médium Chico Xavier, Pedro Leopoldo, 3-10-1952)

NESTA EDIÇÃO

Antonietta Barini indaga: VOCÊ É LIVRE?

Dora Incontri questiona: O QUE É CONSTRUTIVISMO?

Milton Luz esclarece: A MEMÓRIA NÃO É MAIS DO QUE

UMA MODALIDADE DA CONSCIÊNCIA.

Da Espanha para o mundo: lição quase esquecida

Há 140 anos, ou seja, em 1856, a Congregação do Santo Rito, de Roma, condenou o Espiritismo nascente, e na manhã de 9 de outubro de 1861 autorizou o Auto de Fé com a queima dos livros espíritas em Barcelona. E a Sagrada Congregação do Índice ordenou em Roma a inclusão das obras espíritas, em 1º de maio de 1864.

Nesse clima, comentava Kardec (Revista Espírita, 6-12-1863): "Uma verdadeira cruzada foi dirigida contra o Espiritismo, iniciando-se o período de luta, sendo, de certo modo, o sinal o auto de fé de Barcelona." Mas, longe de lamentar-se, Kardec rejubilava-se; no mesmo dia comentou: "O Espiritismo não era mais do que uma simples doutrina filosófica: a Igreja a engrandeceu ao proclamá-la como uma nova religião. Isso foi uma falta de habilidade, porque a paixão é irrefletida."

O próprio Espírito Verdade (Obras Póstumas) lembrara: "Convém uma perseguição tão ridícula quanto antiquada, para que progrida o Espiritismo na Espanha. Desse modo as idéias se expandirão com maior rapidez e as obras serão pedidas com crescente interesse. Tudo é para o bem."

De fato, o Espiritismo com isso expandia-se: fenix que ressurgia das cinzas! E também na Espanha...

Em seu livro Auto-de-Fé de Barcelona (Buenos Aires, 1980), informa Florentino Barrera que em 1857 já surgira na Espanha a primeira obra mediúica (Luz y Verdad del Espiritualismo, por Jotino e Ademar), e que nesse mesmo ano muitas obras espíritas foram à fogueira por ordem do bispo de Cádiz, bem antes do Auto de

Fé. Depois deste, clandestinamente, as obras de Kardec iam ali chegando em quantidade. Em 1867, surgia o primeiro jornal espírita: El Criterio



O espanhol São Domingos (1170-1221), ao queimar em nome da Igreja os livros sagrados dos cataros (= puros), inaugurou uma linha de multiseccular procedimento que culminaria com o Auto de Fé de Barcelona, em 1861. O catarismo era uma seita considerada herética por sua posição contrária ao artificialismo e exterioridades da Igreja Católica: posição que, em sentido filosófico, também conduziu o Espiritismo, por sua destinação de explicar e aplicar o Cristianismo em espírito e verdade.

Espiritista. Era o Espiritismo espanhol que crescia: Barrera inventariou 26 títulos de obras espíritas publicadas na Espanha já durante a década de 1870! E lembrou que em 26-8-1873 alguns deputados até propuseram nas Cortes Constitucionais do Governo Provisional da Espanha uma emenda à Lei de Educação introduzindo o estudo do Espiritismo no ensino médio e superior, o que somente não vingou devido à dissolução daquela Corte.

Males que vêm para bem... Assim foi o Auto de Fé em relação ao Espiritismo.

Mas tiremos daí maior lição: quantos de nós não praticamos ainda autos de fé mentais, verbais e escritos, atingindo idéias novas com nossa intransigência? Quantos, infelizmente inconscientes inquisidores, não acendemos ainda no espírito labaredas inflamadas na inveja, vaidade e inconformismo contra irmãos trilhando os mesmos convergentes caminhos da Verdade?!

Perseguidores ou perseguidos pelas idéias, aprendamos a ver na tolerância e serenidade o recurso nivelador das diferenças; a ver no silêncio a fecunda força regenerativa das verdades momentaneamente abafadas pela ignorância ou pela transitoriedade das posições!

Por antecipação, o triunfo sempre pertence à Verdade!

LEIA MAIS NESTA EDIÇÃO: O Auto de Fé de Barcelona abordado em nosso Editorial e em matéria de Alcir Orion Morato, à página 7

Editorial

AUTO DE FÉ DE BARCELONA

O dia 09 de outubro de 1861, às 10h30, em Barcelona, na mesma esplanada onde eram executados criminosos condenados às mortes, um padre usando hábitos sacerdotais e trazendo em uma das mãos uma cruz e na outra uma tocha; um tabelião encarregado de redigir o auto-de-fé; o seu escrevente; um agente alfandegário "representando" o proprietário a vítima, e três serventes da Alfândega encarregados de alimentar o fogo, queimaram, diante de imensa multidão ali aglomerada, três centenas de livros espíritas, sem oferecer a mínima chance de defesa aos interessados — o remetente e o destinatário daquelas obras.

Estamos falando do famoso auto-de-fé de Barcelona, marcante episódio da História do Espiritismo, que deve sempre ser lembrado, para não cair no esquecimento e correr o risco de ser reeditado.

Assim, dele faremos agora uma singela síntese.

Maurice Lachâtre (1814-1900), famoso livreiro e editor francês, autor do célebre *Dicionário universal* (1865), foi perseguido e condenado a cinco anos de prisão pelo regime absolutista de Napoleão III. Obtendo exílio em Barcelona, ali fundou uma livraria e pediu uma remessa de livros espíritas ao seu amigo pessoal Allan Kardec, com o propósito de divulgá-los na Espanha. O codificador da Doutrina Espírita despachou-lhe então cerca de trezentos volumes e brochuras sobre o Espiritismo (tais como *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O que é o Espiritismo*, *Revista Espírita*, *Fragmento de Sonata*, *Carta de um católico sobre o Espiritismo*, *A História de Joana D'Arc*, *A realidade dos Espíritos pela escrita direta* e outros).

Chegando ao seu destino e a despeito do recolhimento de todos os tributos legais, o material foi retido por funcionários da Alfândega, os quais, alegando "ordem superior", informaram que a liberação somente poderia ocorrer após autorização do Senhor Antônio Palau Y Termens, Bispo

de Barcelona, que naquele momento estava em Madri.

Retornando, e após examinar um exemplar de cada livro, o Bispo não demorou para condenar a remessa inteira, determinando que todos fossem queimados em praça pública, por entendê-los "imorais e contrários à fé católica".

Allan Kardec, ao tomar conhecimento dos fatos, até cogitou de buscar socorro na justiça comum, mas os Espíritos acharam que a queima arbitrária das obras seria mais benéfica do que prejudicial à Doutrina Espírita, sobretudo para a sua divulgação, pois sem dúvida nenhuma iria despertar o interesse da população em conhecer aqueles livros que tanto haviam irritado o Bispo, o que realmente acabou acontecendo.

Com efeito, Allan Kardec esclareceu mais tarde que até um quadro ele recebeu de Barcelona, pintado in loco e retratando a cena do auto-de-fé, do qual ele mandou fazer uma redução fotográfica; disse também que possuía um pouco de cinza apanhada na própria fogueira inquisitorial, contendo inclusive alguns fragmentos de livros ainda legíveis, os quais ele conservou por muito tempo em uma urna de cristal. Lamentavelmente, segundo informações do historiador Zéus Wantuil, aquela urna foi destruída pelos nazistas quando invadiram Paris durante a Segunda Guerra Mundial.

O episódio em tela provoca inúmeras reflexões.

Dentre elas, a certeza de que continuamos "queimando" as obras espíritas, deixando-as esquecidas na "fogueira" inerte das nossas bibliotecas. E os "autos-de-fé" atuais são incontáveis e diversificados, podendo ser mencionados a "falta de tempo", a "dificuldade de entendimento", o "não saber por onde começar" e outros muitos que seria desnecessário destacar.

Não é hora de dar um basta nisso e acender a chama do nosso interesse pelo estudo da Doutrina Espírita?



A queima dos livros espíritas em Barcelona vista por um artista anônimo, em antiga gravura.

Jornal "A Nova Era" Quadro de mantenedores

SUPERMERCADO PEG-LEV - O novo nome de sua economia

O MUNDO DAS TINTAS - Fone 722-1853

AUTOFRANCA VEÍCULOS - Qualidade suprema de serviço

INDS. MECÂNICAS ROCHEFER LTDA - Fax 722-9440

A ESPECIAL - Presentes que são verdadeiras jóias
COMAFRA - COM. MÁQUINAS P/ CALÇADOS

CAFÉ DO TIO PEPE - Da fazenda para você

CALÇADOS JOTA PE - Fone 701-7090

GRUPO GRANERO DE SUPERMERCADOS - 7 lojas em Franca

POSTO SANTA CRUZ - 24 horas com você.

TECNOCAR - Regulagens eletrônicas

FARMÁCIA OFICIAL - Homeopatia, cosméticos e naturais.

KASARÃO - Mat. de construção - Fone 727-3511

FRIL-LAR - Frios e Laticínios - Fone 724-3421

FARMÁCIA SÃO LOURENÇO -

Fone 722-2479

MARTINS & MAMEDE IMÓVEIS -

Fone 721-1990

AUTO-FUNILARIA E PINTURA

"EMILINHO" - Fone 722-3778

DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO - Psiquiatria

Fone 722-1734

DR. ALBERTO FERRANTE NETO

Neurologia - Fone 722-8003

DR. CLEBER REBELO NOVELINO

Pediatria - Fone 723-3190

DR. CIRO CASTRO BOTTO - Pneumologia -

Fone 723-2458

TRIMAX - Maqs. e Equipamentos

Fone 723-0977

NET FRANCA - Fone 723-3044

ÓTICA FRANCANIA - Fone 722-3765

PÃO NOSSO - Fone 722-2933

RAVELLI - A sua melhor emoção

DHARMA - Você usa por esporte

A NOVA ERA

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

REALINDO J. MENDONÇA JR.

Mib 24.781

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Vicente de Paula Latorraca

Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro

Dr. Cleomar Borges de Oliveira

Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.

Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP - BRASIL
FONE (016)723-2000 - Assinatural anual: R\$ 10,00

VOCÊ É LIVRE?

"O Reino de Deus está no meio de vós." JESUS

LUCAS, 17:21

Ânsia de liberdade!
Restrição da liberdade!
Conceito equívoco sobre o que é ser livre!

Léon DENIS - no livro "O problema do SER, do Destino e da DOR" faz um estudo lúcido sobre Livre-Arbitrio (XXII - 3ª parte: As Potências da Alma).

O grande pensador francês, contemporâneo de Allan Kardec, começa seu estudo conceituando a liberdade como "condição necessária da alma humana que, sem ela, não poderia construir seu destino."

Muitos poderão objetar:

Não somos livres, uma vez que pesam sobre nós fatores determinantes que são chamados fatalidades: necessidades físicas —: comer, beber, dormir: neces-

sidades impostas pelas condições sociais: família, nacionalidade, interesses ou instintos.

Buscar valores tipicamente materiais, acomodando-se à ignorância e à inércia, liberando instintos os mais primitivos em detrimento da expansão da Lei do Dever e da Responsabilidade — é querer ser escravo, ser robô.

Léon Denis afirma:

"Apesar de tudo a liberdade de que desfrutamos nos permite quebrar este círculo e escapar a estas forças do determinismo."

Como aumentar esta liberdade?

Através da ação com responsabilidade.

Ser mais livre é ser mais elevado — é conquistar este espaço que só

o Progresso proporciona.

É o progresso da dignidade e da moralidade resultante da responsabilidade.

Dignidade e moralidade são forças que libertam o homem, que não permitem que ele seja autômato ou joguete de forças ambientais.

Como se estabelece a responsabilidade na criatura humana?

Nossa consciência nos aprova ou censura conforme o que fazemos: esta voz imparcial é que estabelece a responsabilidade.

A luta entre os valores materiais e os espirituais tem como objetivo libertar de forças cegas.

Inteligência e vontade: armas que, pouco a pouco, predominam sobre o que se considera fatalidade.

O que é necessário para ser livre?

QUERER
ESFORÇAR-SE para conseguir,

LIBERTAR-SE DA ESCRAVIDÃO DA IGNORÂNCIA E DAS PAIXÕES INFERIORES,

SUBSTITUIR O IMPÉRIO DAS SENSACIONES E DOS INSTINTOS PELO DA RAZÃO.

Como conseguir tudo isto?

Através da: educação e da preparação das faculdades humanas.

Sócrates dizia que "havia sentido germinar em si os instintos mais perversos e que os dominara."

Tanto no domínio físico quanto no moral há influências que se digladiam; é preciso ter alma forte, orientada para o bem a fim de se construir a LIBERDADE tão ansiada.

Sem a disciplina moral que cada um deve impor-se a si mesmo, as liberdades não passam de um logro!

Tem-se a aparência, mas não os costumes de um povo livre!

Franca, 20 de agosto de 1996

Antônia Barini

Fonte consultada: O Problema do Ser, do Destino e da Dor - de Léon DENIS Terceira Parte: "As potências da alma". cap. XXII: O LIVRE ARBITRIO. FEB ed. Rio de Janeiro

MEDIUNIDADE

Percalços da mediunidade com Cristo

REFLEXÕES DE UM GRANDE MÉDIUM



"Em tantos anos de trabalho, muitas vezes indago a mim mesmo porque há tanta incompreensão e intolerância entre os espiri-

tas, beneficiados com as vantagens de uma Doutrina Libertadora e Bela, quanto a nossa, mas não encontro resposta. Os Benfeitores Espirituais me reconfortam, explicando-me que o nosso movimento é de opiniões livres, com a responsabilidade funcionando em cada um. O argumento me consola e me aclara o raciocínio, mas a minha perplexidade prossegue inalterada. Já apanhei fisicamente em reuniões públicas, graças a Deus, sem esboçar qualquer reação; injúrias muitas vezes foram assacadas contra mim; acusações de mistificador e de embusteiro, muitas vezes, foram pronunciadas contra mim, à

frente de público numeroso e já tive ocasião de receber rasgada e atirada ao meu rosto, aos pedaços, determinada mensagem que eu sabia ser autêntica e, por força que não tenho, nada respondi e não reagi em ponto algum. Um poder maior do que a minha vontade sempre me sustentou, impedindo-me abandonar o serviço mediúnico. E todas as agressões que experimentei vieram de irmãos nossos na mesma fé. Certa vez um companheiro que se dizia meu amigo lançou-me uma cusparada na face por não aceitar a mensagem particular que ele mesmo solicitara. Nada reclamei. Limpei o meu rosto

com um lenço e depois, em casa orei chorando e pedindo a Emmanuel uma opinião e sabe você o que ele, Emmanuel, me disse? Falou com brandura e sem qualquer tic de asperza: "Esqueça o que aconteceu. Quando alguém cuspir outra vez em seu rosto, se você tiver de fornecer explicações a algum companheiro, diga, simplesmente, que a chuva molhou a sua face, mas nada reclame."

(Este comentário emitido pelo médium Chico Xavier em carta ao amigo Carlos A. Baccelli, encontra-se reproduzido no livro "Chico Xavier — Mediunidade e Vida", recentemente publicado pelo IDEAL, de São Paulo)

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

O que é Construtivismo?

Dora Incontri

Muito se fala em Construtivismo, mas pouca gente sabe que é. Sua idéia central é a seguinte: o sujeito (a criança) constrói o seu próprio desenvolvimento.

Essa idéia não é nova. Foi defendida por Sócrates, Rousseau, Pestalozzi, Montessori e outros. É uma idéia comum aos maiores filósofos e educadores de todos os tempos e um fato que se pode observar empiricamente. Trata-se de uma verdade universal. E por ela se deduz que o centro da Educação deve ser a criança e não o ensino. Mas é preciso distinguir as diferenças ideológicas entre as diversas correntes.

Para Sócrates, Rousseau, Pestalozzi, Montessori, existe no ser humano um princípio espiritual, que é o centro da individualidade, da inteligência, do sentimento. E é esse sujeito, o Espírito, embora condicionado pelo corpo, que rege e determina o desenvolvimento, numa interação com o meio. O sujeito construindo seu desenvolvimento é o Espírito se manifestando. Poderíamos chamar essa corrente de *construtivismo espiritualista*.

Já para autores como Piaget e Vygotsky, o homem é apenas um ser biológico e social. Não existe uma instância espiritual que comanda o processo do desenvolvimento. Desse modo, quando se diz que é o sujeito que faz seu desenvolvimento, esse sujeito é considerado uma data estrutura genético-biológica e ponto. Chamemos esse construtivismo de *construtivismo materialista*.

Conseqüências comuns do Construtivismo materialista e do espiritualista:

- Desde que se assuma que o sujeito constrói o seu conhecimento, deve ser abolido o autoritarismo de nosso sistema, em que o professor passa verdades prontas para a criança. O educando não deve ser passivo, mas ativo na Educação — é nessa idéia que os educadores vêm insistindo, desde Rousseau; mas até agora ela não foi posta em prática nos sistemas educacionais do mundo.

- Um dos ingredientes da Educação deve ser a liberdade, para que se dê à criança a oportunidade de desenvolver seus interesses, no seu ritmo, interagindo com o professor, com os colegas, com o meio ambiente, com o conhecimento em si. Liberdade deve ser o clima da Educação. Não é abandono da função pedagógica do educador, mas mudança de seu papel.

- Desde que haja liberdade, oportunidade para o imprevisto, para os interesses individuais, para a busca aberta do conhecimento, devem ser abolidos

os métodos prontos, a mecanização dos conteúdos, jogados à criança, sem que ela saiba para quê, por quê e de onde vêm... Assim, numa proposta construtivista, não há um método de ensino e conteúdos rígidos. Os professores também devem ter liberdade de ação e proporcionar o livre desenvolvimento dos alunos, criando seus métodos, de acordo com as circunstâncias, de acordo com o assunto, de acordo com a reação dos alunos e das variáveis imprevisíveis de um processo verdadeiramente educacional.

- As metas a serem atingidas, num desenvolvimento autônomo, são a criatividade, o interesse, o espírito crítico, a capacidade de expressão verbal e escrita e não mais a memória, a obediência, a passividade.

- O educador deve passar por uma espécie de "conversão", para mudar sua visão a respeito do papel que desempenha na Educação. Tem de renunciar à postura cômoda e autoritária de receber programas prontos e passá-los, de maneira burocrática às crianças, que devem devolver esse conteúdo nas provas. Deve ter outra visão da criança, enxergá-la como um ser pensante, digno de respeito, que têm direito às suas opiniões e escolhas. Deve transformar suas aulas numa vivência estimulante para si mesmo e para os alunos. Um professor imbuído de tais idéias desperta sua própria criatividade e iniciativa para produzir formas novas de ensino.

Críticas ao construtivismo materialista:

Podemos dividir o construtivismo materialista em duas sub-correntes. Uma é a puramente piagetiana e a outra, é a que tem maior interação com as correntes marxistas e nesse rol se incluem Vygotsky e partidários brasileiros. Em Piaget, há uma concepção de homem predominantemente biológica e nos outros, uma preocupação de situar o homem historicamente e de promover através da Educação, uma transformação social. Hoje no Brasil, esse último propósito está mais para uma social-democracia, do que para uma sociedade socialista, em sentido marxista. Os construtivistas de tendência marxista criticam Piaget, por sua redução do homem ao aspecto biológico. Entretanto, uns e outros aleijam o homem em muitos aspectos.

- Há uma contradição insuperável no construtivismo materialista: se o homem é apenas um ser biológico, é determinado por leis físicas, pela hereditariedade, pelos instintos da espécie. É um animal que aprendeu a pensar. Se ele tem uma dimensão social, sua mente é fruto de uma cultura dada, de uma historicidade, um produto de seu tempo. E é sobre esse determinismo

físico e social, que os construtivistas querem montar a liberdade humana e pregar que o indivíduo constrói a si mesmo! Só a existência do espírito, transcendendo o determinismo biológico e social é que pode explicar, justificar e embasar a liberdade do homem de fazer a si mesmo.

- Na liberdade proposta pelos materialistas, não há padrões morais. A moral, para os materialistas de todos os matizes, é apenas criação social, rege que uma comunidade se impõe, para funcionar melhor. O homem não tem uma essência moral.

- Pela ausência deste aspecto moral — que é reduzido a regras — o construtivismo se apega predominantemente ao desenvolvimento da inteligência, entendido como racionalidade, esquecendo-se de outros aspectos vitais do crescimento humano: o afetivo, o religioso, o estético etc. Ao cognitivismo (aspecto do conhecimento) extremo de Piaget, os construtivistas mais à esquerda acrescentam o aspecto social e político.

- Em sua abordagem científica materialista, Piaget não enunciou apenas o princípio de que o sujeito constrói o seu próprio conhecimento como já faziam seus antecessores. Ele quis dissecar as etapas desse desenvolvimento, descrevendo-as minuciosamente. Em conseqüência, criou uma teoria extremamente complexa, com termos difíceis, de indigesta assimilação para a maioria. E os adeptos dessa teoria pretendem que ela tenha validade absoluta. Entretanto, ela peca por uma mecanização da inteligência, reduzindo o seu desenvolvimento a um processo biológico, com fases rígidas e inapeláveis. A inteligência é um fenômeno muito mais global do que o fenômeno descrito por Piaget. Não que sua descrição esteja errada, mas ela é reducionista, limitada, além de ser expressa de forma hermética, o que é contra-producente.

- Por ser materialista e por se deter mais no aspecto intelectual, falta na prática deste construtivismo o elemento amor, no sentido cristão da palavra. Embora muitos falem em paixão, não se trata de um sentimento de amor à humanidade, que educadores como Pestalozzi consideravam essencial, para se atuar na Educação. É um huma-

nismo bastante intelectualista e político (no sentido de garantia dos direitos do cidadão). O componente marxista cuida de abolir qualquer inclinação àquilo que chamam de pieguice — um envolvimento afetivo mais profundo entre os seres humanos, enraizado na fraternidade universal e não apenas na justiça.

- Nas correntes construtivistas, que namoram com o marxismo, os conteúdos abordados na Educação ficam demasiadamente sujeitos à visão de mundo marxista. A História está presa ao materialismo dialético; a política ganha predominância sobre os outros temas. Enfim, há um ranço de doutrinação que contradiz a essência de liberdade que tanto apregoam.

Características do Construtivismo espiritualista:

Segundo os filósofos e educadores dessa linha, o homem é um ser integral: é um ser biológico, um ser social, mas também um ser espiritual e moral. Aliás, o poder de construir a si mesmo, a sua liberdade, a sua capacidade de ir sempre além, estão justamente em sua dimensão espiritual.

- E no espírito que estão imanentes as leis morais, que não são apenas regras sociais, impostas ou conveniadas por fora, mas dados que pertencem à consciência humana. Uma Educação digna desse nome não tem de proporcionar apenas a autoconstrução do conhecimento e da inteligência, mas também a autoconstrução moral.

- Por considerar o homem de maneira mais abrangente, educadores como Rousseau, Pestalozzi, Montessori, em que propõem uma educação integral, em que haja equilíbrio entre sentimento e inteligência, entre o social e o espiritual, entre o biológico e o psíquico, aproveitando-se elementos culturais, estéticos, religiosos, na formação de um homem completo.

- Pestalozzi foi desses educadores o que mais enfatizou a necessidade do amor pedagógico — um amor à humanidade e às crianças em geral, um amor construtivo e equilibrado, que se empenha pelo crescimento alheio — que seria um dos canais possíveis para despertar a consciência moral do indivíduo e servir de base segura à sua autonomia.

Quais são as suas dúvidas?

Prosseguimos com esta coluna dentro do tema Educação e Espiritismo. Mensalmente, temas educacionais serão tratados à luz da Doutrina e, vice-versa, a Doutrina será esmiuçada em seus aspectos pedagógicos.

Mande suas dúvidas a respeito do tema e sugira questões polêmicas e urgentes.

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA

NÚMERO 62

FRANCA, OUTUBRO 1996

ANO VI

ESTANTE ESPÍRITA

"A EVOLUÇÃO ANÍMICA"

(Gabriel Delanne)

Publicada em 1895, esta obra teve superados alguns conhecimentos científicos, o que é natural se considerarmos o grande avanço da Humanidade no domínio da ciência nos últimos cem anos. Não sofreu, contudo, nem supressão das bases centrais daqueles conhecimentos nem invalidade nos conceitos espíritistas expostos pelo sábio autor, antes confirmados, cada vez mais.

Em seis rigorosos capítulos, disserta desde a teoria celular até a evolução cósmica, passando pela razão da morte e hereditariedade psicológica e fisiológica.

Expõe sobre a teoria celular, para fazer compreender o papel do perispírito no organismo denso, bem como do sistema nervoso, através da compreensão da maneira pela qual são constituídos os seres vivos.

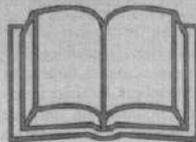
A partir das bases doutrinárias, como as



havia formulado Allan Kardec, Gabriel Delanne analisa o comportamento da alma em seus diversos graus de desenvolvimento, concluindo, por exemplo, há cem anos passado, haver, ainda na fase animal, faculdades até morais e intelectuais. Consciente, claro e objetivo, consegue elevar-nos à condição de interessados observadores do comportamento dos nossos irmãos inferiores, sensibilizados pela convicção de que um agente comum opera as ações e reações que integram hominal e

animal, como princípio inteligente que percorre todos os organismos vivos, impondo compreendermos a grande lei de unidade das manifestações vitais em toda a natureza.

FEB - 7ª Edição. Disponível no IDEFRAN.



LEITURA

O fenômeno espírita

Em todas as civilizações, o culto dos desencarnados aparece como facho aceso de sublime esperança.

Rápidos exames costumes e tradições de todos os remanescentes da vida primitiva, entre os selvagens da atualidade, nos dará conhecimento de que as mais rudimentares organizações humanas guardam no intercâmbio com os "mortos" suas elementares noções de fé religiosa.

Aparições e vozes, fenômenos e revelações do mundo espiritual assinalam a marcha das tribos e das povoações do princípio.

No Egito, os assuntos ligados à morte assumem especial importância para a civilização. Anúbis, o deus dos sarcófagos, era o guardião das sombras e presidia à viagem das almas para o julgamento que lhes competia no Além.

Na China multimilenária, os antepassados vivem nos aligeres da fé. Em todas as circunstâncias da vida, os Espíritos dos avoengos são consultados pelos descendentes, recebendo orações e promessas, flores e sacrifícios.

Na Índia encontram nos "rakchasas", Espíritos maléficos que residem nos sepulcros, os portadores invisíveis de moléstias e aflições.

Os gregos acreditavam-se cercados pelas entidades que nomeavam por "demônios", os familiares intangíveis, as quais os inspiram na execução de tarefas habituais.

Em Roma, os Espíritos amigos recebem o culto constante da intimidade doméstica, onde são interpretados como divindades menores. Para a antiga comunidade latina, as almas bem-intencionadas, que haviam deixado, na Terra, os traços da sabedoria e da virtude eram os "deuses lares", com recursos de auxiliar amplamente, enquanto que os fantasmas das criaturas perversas eram conhecidos habitualmente por "larvas", cuja aproximação causava disabores e enfermidades.

Os feiticéiros das tabas primitivas

eram nas civilizações recuadas substituídos por magos, cujo poder inesperava sobre a espada dos guerreiros e sobre a coroa dos príncipes.

E ainda, em todos os acontecimentos religiosos que precederam a vinda do Cristo, a manifestação dos desencarnados ou o fenômeno espírita comparece por vívido clarão da verdade, orientando os sucessos e guiando as supremas realizações do esforço coletivo.

Com a supervisão de Jesus, porém, a marcha da espiritualidade na Terra adquire novos característicos.

Ele é o disciplinador dos sentimentos, o grande construtor da Humanidade legítima.

Por trezentos anos, os discípulos do Senhor sofrem, lutam, sonham e morrem para doar ao mundo a doutrina de luz e amor, com a plena vitória sobre a morte, mas a política do Império Romano reduz, por dezesseis séculos consecutivos, o movimento libertador.

Os séculos, contudo, na eternidade, são simples minutos e, em seguida às sombras da grande noite, o evangelismo puro surge, de novo.

Cristianismo - doutrina do Cristo...
Espiritismo - doutrina dos Espíritos...

Volta a influência do mestre sobre a imensa coletividade humana, constituída por mentes de infinita gradação.

Homens por homens, inteligências por inteligências, incorreríamos talvez no perigo de comprometermos o progresso do mundo, isolados em nossos pontos de vista e em nossas concepções deficitárias, mas, regidos pela Infinita Sabedoria, rumaremos para a perfeição espiritual, a fim de que, um dia, despojados em definitivo das escamas educativas da carne, possamos compreender a excelsa palavra da celeste advertência: — "vós sois deuses"...

Emmanuel

(Do livro "Roteiro", FCX, Fed. Esp. Brasileira)

O LIVRO DO MÊS

Título: QUANDO EXISTE AMOR
Autor: Izaias Claro
Gênero: crônicas
Editora: O Clarim

Estamos entregando aos associados do Clube do Livro Espírita mais um livro de autoria do Dr. Izaias Claro, apreciado conferencista e expositor da doutrina espírita. O Dr. Izaias é Promotor de Justiça e no seu gabinete de trabalho, e mesmo na sua atividade espírita, ouviu tantos relatos/casos envolvendo o AMOR que resolveu contá-



nal, soerguendo os caídos, consolando os aflitos, enxugando das lágrimas dos desesperados, aliviando os cansados, praticando o AMOR conseguiremos a paz e a felicidade, que tanto desejamos.

Divaldo P. Franco, apreciado orador espírita, em suas brilhantes conferências tem mostrado que o AMOR deve ser a nova opção de vida para todos nós, que já tentamos o sexo, o poder, a violência e não conseguimos solucionar os nossos problemas. Aliás, o AMOR está em moda entre os escritores dos livros chamados de auto-ajuda, vez que, descobriram eles que o AMOR cura até CÂNCER. Não foi por outra razão que o DIVINO MEDICO DAS ALMAS NOS DISSSE: AMAI A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E AO PRÓXIMO COMO A VÓS MESMOS.

nesses seu novo livro. É como são casos nos quais podemos nos identificar plenamente, colhendo os ensinamentos das advindas. Como o AMOR está em toda parte, promovendo o bem, restaurando o equilíbrio, auxiliando de forma incondicio-

UTILIZA GRATUITAMENTE OS LIVROS ESPÍRITAS DA BIBLIOTECA DO IDEFRAN. SÃO MAIS DE 3.000 LIVROS À SUA DISPOSIÇÃO PARA TORNAR-SE SÓCIO, BASTA DOCUMENTO DE IDENTIDADE E COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA.

Livros não espíritas com temática espírita

OS CÁTAROS E A REENCARNAÇÃO

Este livro foi um presente do nosso caro amigo Fred Aze — de Varginha (MG). Editado pela "PENSAMENTO", faz parte da coleção esotérica da editora e é de autoria do Dr. ARTHUR GUIRDHAM, psiquiatra inglês. Foi editado em 1965 e a edição que temos em mãos contém 245 folhas. A temática do livro, como o título já deixa evidente, gira em torno da reencarnação. O Dr. Arthur Guirdham, médico psiquiatra na Inglaterra, recebeu para consulta uma cliente com o nome de Sra. Smith. A família a havia encaminhado para consulta por achar que a paciente era portadora de epilepsia, esquizofrenia e desejava internar a enferma em hospital psiquiátrico. No hospital ela foi encaminhada aos cuidados do Dr. Arthur que, após os procedimentos de praxe e exames indispensáveis, verificou que se tratava de uma pessoa normal, aco-

metida de sintomas não muito definidos. No desenrolar do tratamento, o médico conseguiu obter informações da paciente de fatos que ocorreram com ela, desde a puberdade, como lembranças, sonhos, inspirações que ela não podia explicar. Inclusive a paciente conseguira rascunhar um romance onde narrava acontecimentos ocorridos no século XIII, tendo como palco a França e envolvendo a seita dos CÁTAROS. A Enciclopédia nos informa que os Cátaros foram um povo herético, que viveu na França — principalmente no Languedoc — que tinha como crença a reencarnação, a comunicabilidade dos espíritos, além de adotar uma conduta muito semelhante aos antigos Essênios. A princípio o Dr. Arthur se espanta com a narrativa, com os desenhos, com as lembranças da paciente. No entanto, metucioso como todo Inglês,

realiza uma pesquisa muito intensa a respeito dos Cátaros, consultando as maiores autoridades no assunto. Para sua surpresa, vai verificar que tudo o que é mencionado pela Sra. Smith é absolutamente correto, não havendo falhas em desenhos, lugares citados, pessoas mencionadas, fatos ocorridos, principalmente os tristes acontecimentos relacionados ao desaparecimento do povo Cátaro dizimado pela Inquisição, pelas idéias e crenças que professava. É uma narrativa um pouco cansativa, cheia de citações e detalhes, exigindo muita atenção por parte do leitor para que todos os fatos se concatenem. No entanto, o livro deve ser lido, pois que trata-se de mais um (entre os inúmeros) psiquiatras a se defrontar com a inquestionável reencarnação. Cabe ressaltar, ainda, que o Dr. Arthur Guirdham, como a maioria dos ingleses, não aceitava, até en-

tão, a possibilidade da reencarnação. Os fatos foram tantos, as evidências tão irrefutáveis, as comprovações tão indimentáveis, que não lhe sobrou outra alternativa que não admitir a reencarnação, vez que ele mesmo era o Cátaro. Acrescenta-se, também, que o Dr. Arthur não se limitou a procurar informações. Fez mais. Foi à França, empreendeu viagens aos locais citados nas mensagens psicografadas pela Sra. Smith, confirmando mínimos detalhes e citações. Houve um especialista em Catarismo, o Dr. Neyll, respeitado historiador e pesquisador que, analisando o documentário do Dr. Arthur e as informações da Sra. Smith, disse ao psiquiatra que as informações eram tão corretas que, na dúvida, que ele ficasse com a médium.

FELIPE SALOMÃO

Obras Básicas do Espiritismo — III

Leitor amigo, novamente juntos, para estudarmos o Espiritismo nas obras que o sistematiza.

O Livro dos Espíritos, o "primogênito" dos cinco livros básicos a que chamamos pentateuco espírita, mais do que um repositório de conceituações das coisas da realidade espiritual, é um tratado da grandeza cósmica, demonstrada, já, na exposição preliminar dos princípios gerais do seu conteúdo, ali denominado "Prolegômenos" (sinônimo de prefácio, apresentação), sob assinaturas de Espíritos codificadores, como São João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, O Espírito de Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Francklin, Swedenborg, etc., etc.

Os autores do prefácio esclarecem ser este livro a compilação dos ensinamentos deles e ter ele sido escrito por ordem e sob o ditado dos Espíritos ainda superiores, "para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, livre dos preconceitos do espírito do sistema".

No L.E., tudo está submetido ao controle deles e nada contém que não seja a expressão do seu pensamento, conquanto desdobrada convenientemente em notas e dissertações do próprio Kardec.

Ao pedir ao homem da missão codificadora, através de vários médiums, e

por escrito, que ele se ocupasse com zelo e perseverança do trabalho, que "é nosso" (aqui incluídos Codificador e Médiums), empenharam-se os Interlocutores do esclarecimento e da consolação que estariam com Kardec todas as vezes que este pedisse, para ajudá-lo na missão que lhe era confiada e a ele previamente "revelada por um deles".

Compelido pelo seu temperamento de homem incisivo, lógico, conciso e profundo, o Venerável fundador da Doutrina organizou o questionário a ser submetido às generosas e reveladoras considerações dos luminares da Espiritualidade.

Satisfeita grande parte do quanto tinha a indagar, organizou Kardec o corpo da doutrina que se transformaria na primeira obra do pentateuco, dividida em quatro partes, a primeira sob o título **As causas primárias**; a segunda, **Mundo Espírita ou dos Espíritos**; a terceira, **Leis Morais**; e a quarta, **Esperanças e Consolações**.

A revelação da verdade sublime da existência de Deus é a questão que abre a Primeira Parte — ou Primeiro Livro — Capítulo Primeiro do L.E., sob o título **As Causas Primárias**, apresentando aspectos da realidade do Criador, subdividindo-se em Deus e o Infinito; Provas da Existência de Deus; Atributos da Divindade e Panteísmo.

Dentro da primeira subdivisão, Deus e o Infinito, a primeira pergunta de Kardec é **Que é Deus?** Como se vê, não se trata de quem é Deus, demonstrando que o Codificador teve o cuidado de afastar, na referência ao Criador, tratamento antropológico, ou possibilidade de se imprimir qualquer sentido antropomórfico e pessoal, para preservar a idéia da característica de imaterialidade e ubiqüidade, onipresença. E obtém dos Espíritos o ensinamento de que "Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas", confirmando à Humanidade que tudo o que está no Universo, na infinitude sideral, bem como na mais recôndita partícula do seio da matéria, em tudo pulsando a inteligência, e por conseguinte, a harmonia e o progresso, é obra de Deus. Os ensinamentos da Espiritualidade Maior, expressão natural da didática do amor e da justiça, na amplitude e clareza de sua visão da Grandiosidade, ao afirmarem ser Deus a Inteligência suprema, atribuem-lhe a qualidade de criador, realizador e trabalhador incessante, a partir da infinita superioridade em sabedoria, e mais ainda se vê da "Introdução...", que já estudamos, Cap. VI, ou na "A Gênese", Cap. II, ou, ainda, no discurso de Camille Flammarion, em "Obras Póstumas", onde devemos buscar subsídios ao nosso estudo, considerando Deus, não um ser sobrenatural, mas Espírito da Natureza, único, todo-poderoso, eterno e imutável, porquanto, nada antes nem depois dele, como causa e autoria primeira de todas as coisas. E o crescimento do homem no campo das ciências e da filosofia, vem cada vez mais, confirmar a sabedoria suprema da Lei Divina — que é a Lei da Natureza — a partir da constatação da inexorabilidade e inteligência de seus princípios.

O que se deve entender por Infini-

to? é a segunda questão do L.E. que se esclarece que a resposta: "Infinito é o que não tem começo, nem fim; o desconhecido; tudo o que é desconhecido é infinito". Desta resposta depreende-se que, aceitando os Espíritos da Falange Consoladora a aplicação do termo "Infinito", subentende-se inerente o sujeito desse predicado, isto é, a infinitude do Universo e do Divino Autor, sem começo, nem fim. Deus — ensina-nos o Item 10 do Cap. II de "A Gênese" — "se houvesse tido um começo, teria saído do nada; o nada, sendo nada, nada pode produzir".

Todavia, na questão de número três, atribuir-se ao Criador a qualidade de infinito é, conforme a resposta espiritual, demonstração da ausência de recursos da linguagem dos homens, insuficiente para definir as coisas que estão acima da sua inteligência. Significa que, em não dispor de termos apropriados para designar atributos da Divindade, os homens ainda não têm inteligência capaz de entender o que para eles é uma abstração. Por isso, Kardec observa, em nota à mesma questão, que "Deus é infinito em suas perfeições, mas o infinito é uma abstração". E continua: "Dizer que Deus é infinito é tomar o atributo pela própria coisa, e definir uma coisa que não é conhecida, por uma coisa que também não é".

A obra "O Grande Enigma", de Léon Denis, sintetiza, falando de Deus, no capítulo 9: "... é o Espírito Universal que se exprime e se manifesta na Natureza".

O tema Deus recebeu do autor material da Codificação atenção especial em extensa exposição. Assim, as demais subdivisões deste capítulo entrarão, na medida possível, nas considerações dos nossos próximos trabalhos.

João Batista Vaz

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros

Colaboração: IDEFRAN

Tiragem: 6.000 exemplares

End: Rua Major Cláudio, 2181/85 - Fone: 722-0571

Franca-SP

PÁGINA DA CRIANÇA

Queridos amiguinhos, aqui estamos para mais uns momentos de entretenimentos e estudos com vocês.

Primeiro gostaríamos de corrigir um pequeno, grande erro que apareceu na edição passada. Explico: pequeno erro porque foi o menor numeral que foi esquecido, o número um e grande porque ele correspondia a uma centena, 174 anos do Brasil independente.

Hoje, vamos relembra uma figura muito querida de todos nós espíritas e que aniversaria neste mês de outubro, dia 03. Nasceu ele em 1804, portanto a ¹⁹⁹⁶anos. 1804

1) Para saber o país onde ele nasceu, façamos uma pequena brincadeira. Escrevam o nome da cidade onde o nosso jornal é editado e põem a cedilha no c, o resultado é _____

2) Ele foi um grande colaborador de Jesus. Seu nome: encontre-o vocês:

- | | |
|----|--|
| 1 | 1 - Sou a última letra do objeto pesquisado por ele: |
| 2 | 2 - Sou a segunda letra do primeiro livro dessa sua pesquisa. |
| 3 | 3 - Sou a primeira letra do nome da cidade onde ele nasceu: |
| 4 | 4 - Sou a primeira letra do nome da sua esposa: |
| 5 | 5 - Sou a última letra do nome da sua cidade natal: |
| X | |
| 6 | 6 - Sou a letra do alfabeto que vem depois do J: |
| 7 | 7 - Sou a última letra do nome do país onde ele nasceu: |
| 8 | 8 - Sou a primeira letra do seu sobrenome: |
| 9 | 9 - Sou a primeira letra do seu terceiro pré nome: |
| 10 | 10 - Sou a primeira letra do nome do ser que respondia as perguntas: |
| 11 | 11 - Sou a primeira letra da palavra que indica a sua grande missão: |

Acharam difícil, amiguinhos? Se acharam, peça ajuda ao papai, à mamãe.

3) Conheça, agora, melhor, a identidade dele, procurando preencher a sua ficha:

Nome verdadeiro:
Pseudônimo:
Data do nascimento: local:
Profissão: Nome da esposa:
5 Livros que escreveu da codificação:
Data do seu desencarne:
Local do seu desencarne:

4 - Vocês sabem o que é lema? É uma sentença ou frase que simboliza uma idéia ou sentimento de alguém. Vocês sabem qual o lema de Allan Kardec? ... É isso mesmo: "Trabalho, Solidariedade, Tolerância". Pois escrevam, agora, o significado de cada uma dessas palavras. Se não souberem procurem no Dicionário:

----- = _____

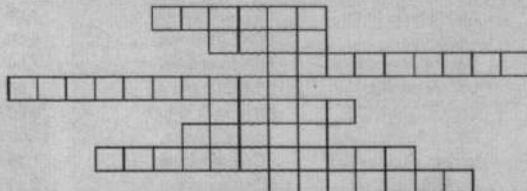
----- = _____

----- = _____

Que tal colocá-las, agora, como lema das suas vidas, amiguinhos? Foi o que Kardec fez e se saiu muito bem!!!

5 - E agora, qual foi a grande descoberta de nosso homenageado de hoje e que o tornou conhecido no mundo inteiro? Responda aqui:

6 - E agora vamos a uma cruzadinha para descobrirmos algo muito importante



Horizontal:

- 1 - Pseudônimo do Codificador.
- 2 - Principal objeto da sua pesquisa.
- 3 - Profissão do Codificador.
- 4 - Seu grande Mestre na Terra.
- 5 - Movimento das mesas.

6 - Cidade onde desencarnou o Codificador.

- 7 - O que ele codificou.
- 8 - Mês em que nasceu o Codificador.

Vertical: O que sobrevive à morte do corpo físico.

7 - E o que é Espírito? Se sabem, escrevam aqui nessas linhas de baixo. Se não sabem, vão pesquisar e colocar a resposta nessas mesmas linhas.

8 - Escreva agora, por que Allan Kardec é uma pessoa muito importante para nós, os espíritas.

9 - E para encerrar o nosso encontro de hoje aqui vai esta bellissima poesia de Leopoldo Machado, do livro "Iluminação", para vocês decorarem e declamar em homenagem ao Codificador do Espiritismo:

A Allan Kardec

Leopoldo Machado

Feliz de quem na Vida conseguiu
Com fé, chego de amor pela Verdade,
Destruir o prestígio da mentira,
A bem da evolução da Humanidade!

Feliz de quem, constantemente, um dia,
Atrás mesmo nos últimos instantes,
Sacrificou todos os bens da vida
Em prol da evolução dos semelhantes!

Feliz de quem só encontrou no mundo
Meios para ter útil, trabalhando,
A fim de erguer o homem de profundo
Abismo em que se ia mergulhando.

Feliz de quem, à sombra do Evangelho,
Se entregou, sem cessar, à lida insana,
Para transmutação do mundo velho
E fazer mais feliz na vida humana!

Eis vósso caso, Allan Kardec! E nós,
Num sentimento bom, amargo e firme,
Nesta homenagem tributada a vós,
Pomos, sinceramente, o coração.

Abrços amiguinhos e até o próximo encontro, se Deus quiser

tia Tb.

CENTRO ESPÍRITA "UNIÃO" (CEU) DEPARTAMENTO EDITORIAL

Av. Rangel Pestana, 233
CEP 01017-905 - S. Paulo
Fones 606-2768 e 232-2068 - Fax 232-2068

PEDIDOS DE LIVROS - Preencher à máquina em letra de forma - endereço completo.

NOME:

Endereço:

CEP:CIDADE:ESTADO:

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Acção, Vida e Luz	FCX/E. diversos	7,00
	Alma e Vida	FCX/M. Dolores	7,00
	Amigo	FCX/Emmanuel	12,00
	Anotaç. da Mediun.	FCX/Emmanuel	9,00
	Antologia Amizade	FCX/Emmanuel	4,00
	Antologia Esperança	idem	4,00
	Bênçãos de Amor	FCX/E. Diversos	7,00
	Caminhos	FCX/Emmanuel	5,00
	Caminhos do Amor	FCX/M. Dolores	7,00
	Canais da Vida	FCX/Emmanuel	7,00
	Canta! / Luz ET.	Amílcar Chiaro Fº	8,00
	Chico, de Francisco	Adelino Silveira	12,00
	Construção do Amor	FCX/Emmanuel	7,00
	Convivência	FCX/Emmanuel	5,00
	Corraio do Além	FCX/E. Diversos	7,00
	Doutr. e Aplicação	idem	7,00
	Doutrina e Vida	idem	7,00
	Endereços de Paz	FCX/André Lutz	7,00
	Escultores de Almas	FCX/E. Diversos	7,00
	Esperança e Alegria	idem	12,00
	Esperança e Luz	idem	7,00
	Essencial, O	FCX/Emmanuel	7,00
	Estradas e dest.	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Excursão de Paz	idem	7,00
	Família	idem	12,00
	Gotas de Paz	FCX/Emmanuel	5,00
	Hist. e Anotações	FCX/Irmão X	7,00
	Hoje	FCX/Emmanuel	5,00
	Jóia	idem	7,00
	Kardac prossegue	Adelino Silveira	12,00

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Linha 2000	FCX/Emmanuel	7,00
	Livros de Respostas	idem	12,00
	Luz no Caminho	idem	7,00
	Luzes Esparsas	Vivaldo C. Borges	7,00
	Mais Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Mediunid. e Sintonia	FCX/Emmanuel	7,00
	Momento	FCX/Emmanuel	5,00
	Momentos de Encontro	FCX/Rosângela C.R.	7,00
	Moradias de Luz	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Nós	FCX/Emmanuel	7,00
	Paciência	FCX Emmanuel	12,00
	Palavras Cantam, As	FCX/Carlos Augº	5,00
	Palavras do Coração	FCX/Meimei	12,00
	Para um Mundo Novo	Demetre A. Nami	7,00
	Paz	FCX/Emmanuel	12,00
	Pérolas de Luz	idem	5,00
	Plantão de Respostas	FCX/Xavier	9,00
	Praça da Amizade	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Pronto Socorro	FCX/Emmanuel	12,00
	Relatos da Vida	FCX/Irmão X	7,00
	Rumos da Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Saudação do Natal	idem	7,00
	Sentinelas da Luz	idem	7,00
	Sínteses Doutrinárias	idem	4,00
	Tão Fácil	idem	7,00
	Temas da Vida	idem	7,00
	União em Jesus	idem	7,00
	Vida Além da Vida	FCX/Lineu Leão Jr.	7,00
	Vida Conta, A	FCX/Maria Dolores	12,00
	Paz e Amor	FCX/Corn. Pires	4,00

Todos estes livros são encontráveis também na Livraria do IDEFRAN, com os mesmos descontos

FAÇA O SEU PEDIDO

Preencha o espaço destinado a
QUANTIDADES e remeta para o

Centro Espírita "União"
Departamento Editorial

Av. Rangel Pestana, 233 e 243 S/L3 - CEP
01017 - 905 - São Paulo

Descontos para Centros Espíritas, Livrarias
e Bancas: 30%

Para distribuidores e
clubes de livros: 50%

Prazos: até 30 dias, para
clientes cadastrados

(Pagamento através do boleto bancário)



Mais um lançamento do C.E.U

O Departamento Editorial do Centro Espírita "União" lança mais uma obra de valor com a chancela luminosa de

Chico Xavier. "SAUDAÇÃO DO NATAL" contém luminosas páginas de vários autores da espiritualidade, poetas

e escritores que fazem de sua pena o bálsamo do consolo, da esperança e do encorajamento em nossas horas difíceis.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

CASAS DO PÃO
ATUALIDADES

Simplicidade e alcance de um labor cristão

Destacamos nesta edição o ato criativo, em 1º de maio último, da Casa do Pão de número 18, na cidade de Alto Longa, Piauí, Rua Odílio Falcão, 950, como nos mostram as fotos ao lado.

Temos então em nosso abençoado país mais

esse precioso recurso aos nossos irmãos necessitados, graças principalmente aos esforços de nossa confeitira sra. Marineves Saraiva Souza.

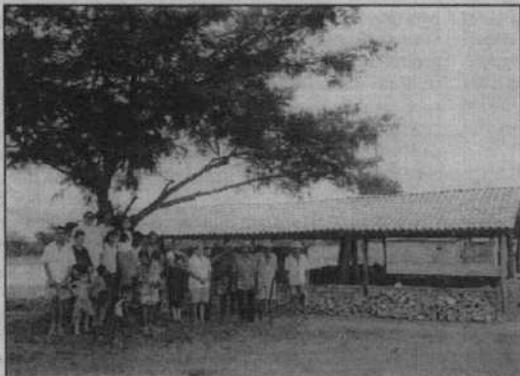
Vemos que se concretiza e se multiplica a idéia de Chico Xavier, quanto à criação dessas instalações que levam muita simpli-

cidade, mas que são de grande alcance na distribuição do pão material e espiritual.

Queremos assinalar o tributo de reconhecimento que a Câmara Municipal de Sacramento (MG) prestou ao confrade José Antônio Bornato, incentivador maior das Casas do Pão. Trata-se de

outorga do Título de Cidadão Honorário de Sacramento, cuja reunião festiva ocorreu no dia 21 de setembro último, às 19h30, na Sala de Sessões da Câmara dessa urbe que guarda a memória de Barsanulfo.

Por oportuno, e ainda como colaboração valiosa de nosso companheiro Bornato, divulgamos a seguir uma página de Meimei, psicografada por Chico Xavier (no livro "Sentinelas da Alma") e intitulada:



EGOÍSMO

Herança evidente de nossa antiga animalidade, por toda parte, ainda vemos o egoísmo a reponer em toda extensão do mundo.

O egoísmo...
Em família, é o exclusivismo do sangue.
Na lar, é o narcisismo doméstico.
Na oficina de trabalho, é o despeito.
Na propriedade transitória, é a ambição de posse desvairada.
Na cultura da inteligência, é a validade intelectual.
Na ignorância, é a agressividade.
Na riqueza ampedada, é o espírito de usura.
Na pobreza, é a inveja destrutiva.
Na modéstia, é o atadume.
Na modéstia, é a ingratidão.
No ateísmo, é a impiedade.
Na fé religiosa, é a intolerância.
Na alegria, é o excesso.
Na tristeza, é o isolamento.
Nos fortes, é a birria.
Nos fracos, é a astúcia.
Na afetividade, é o ciúme.
Na dor, é o desespero.

No mimetismo que lhe é próprio, usa em todos os setores os mais diversos máscaras e qual o jolo que abala o trigo, comparece igualmente nos corações que o luz já felicitou, em forma de coíera e imitação, desânimo e saara...

Se desejamos dar combate à praga do egoísmo na gleba da alma, sabemos estender, cada dia, as nossas disposições de mais amplo serviço ao próximo, e, aprendendo o ceifar de nós mesmos, entre a humanidade e o sacrifício, no bem de todos, conquistaremos com a Cristo a plenitude do amor que lhe converteu o próprio luz em ressurreição para a Vida Eterna.

EMMANUEL

(Mensagem Psicografada por Francisco Cândido Xavier de Jure "Encanto de Paz" - Edição IDE.)

ORAÇÃO DO PADEIRO

Senhor...

De espírito reconhecido, volto-me para o teu infinito amor, agradecendo o trabalho que me concedeste. Sou padeiro pela bênção de tua misericórdia, e enfimando o pão alheio, ganho honradamente o pão que me reservas.

Sé louvado pelo salário com que me beneficia a existência; no entanto, rendo-me graças acima de tudo, pelas lições com que me clareias o entendimento.

Todos os dias, preparo os ingredientes para fazer o pão que nos alimenta; contudo, isso não basta. Refino o trigo refinado, a fermento, a água e o sal, sob a minha rigorosa atenção em doses justas, en-

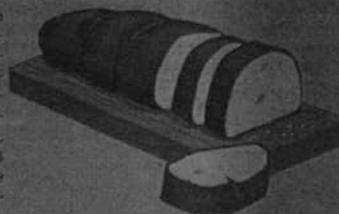
trelando, para que o pão apareça é necessário o calor do forno.

Fazes-me saber, desse modo, que a cultura requintada da inteligência, o fermento da imaginação, a água dos sentidos e o sal do discernimento não são suficientes para me tornarem agente capaz de nutrir ou confortar os cu-

ros em tua criação divina.

O pão necessita do forno, não tão fraco que tenda ao frio, nem tão forte que lembre o fogo. E, de minha parte, para ajuda

ao próximo, preciso trazer em mim o necessário calor humano, não muito demais que me leve a distinção inoperante e nem arrojado em excesso que me induza à parvoa.



CIÊNCIA

A memória não é mais do que uma modalidade da consciência

Os dois fatores que constituem a permanência e mantêm a identidade, a personalidade do "eu", são a memória e a consciência. As reminiscências, as intuições e as aptidões, determinam a sensação de haver vivido. Existe na inteligência uma continuidade, uma sucessão de causas e efeitos que é preciso reconstituir na sua totalidade para possuir o conhecimento integral do "eu". É isso, como vimos, impossível na vida material, pois que a incorporação produz uma extinção temporária dos estados de consciência que foram em todo contínuo. Assim como a vida física está sujeita às alternativas da noite e do dia, assim também se produz um fenômeno análogo na vida do Espírito. A nossa memória e a nossa consciência atravessam alternadamente períodos de eclipse ou

de esplendor, de sombra ou de luz, no estado celeste ou terrestre, e até, neste último plano, durante a vigília ou durante os diferentes estados do sono. E, assim como há gradações no eclipse, há também graus de luz.

Muitos sonhos, à semelhança das impressões recebidas durante o sono do sonambulismo, não deixam vestígios ao despertar. O esquecimento, todos os magnetizadores o sabem, é um fenômeno constante nos sonâmbulos; mas, desde que o Espírito do "sujet", imerso em novo sono, torna a encontrar-se nas condições dinâmicas que permitem a renovação das recordações, estas se reavivam logo. O "sujet" recordar-se do que fez, disse, viu, exprimiu em todas as épocas da existência.

Por isso compreendemos facilmente o esquecimento momentâ-

neo das vidas anteriores. O movimento vibratório do invólucro perispiritual, amortecido pela matéria no decurso da vida atual, é excessivamente fraco para que o grau de intensidade e a duração necessária à renovação dessas recordações possam ser obtidos durante a vigília.

Na realidade, a memória não é mais do que uma modalidade da consciência. A recordação está, muitas vezes, no estado subconsciente. Já no círculo restrito da vida atual, não conservamos a recordação de nossos primeiros anos a qual está, contudo, gravada em nós, como todos os estados atravessados no decurso de nossa história. Sucede o mesmo com grande número de atos e fatos pertencentes aos outros períodos da vida. Gassendi, dizem, lembrava-se da idade de 18 meses; mas isso é uma exceção. É necessário o esforço mental para reavivar estas recordações da vida normal, a que nos é mais familiar; é necessário, repetimo-lo, para novamente colher mil coisas estudadas, aprendidas e, depois, esquecidas, porque baixaram as camadas profundas da memória.

A cada passo, a inteligência tem de ir procurar na subconsciência os conhecimentos, as recordações que quer reavivar; esforça-se pelo fazer passar para a consciência física, para o cérebro concreto, depois de tê-los provido dos elementos vitais fornecidos pelos neurônios ou células nervosas. Segundo a riqueza ou a pobreza destes elementos, a recordação surgirá clara ou difusa; às vezes, esquivase; a comunicação não pode estabelecer-se ou, então, a projeção produz-se mais tarde somente, no momento em que menos se espera.

Para recordar, portanto, a primeira das condições é querer. Aí está a razão por que muitos Espíritos, mesmo na vida do Espaço, sob o domínio de certos preconceitos dogmáticos, desprezam

toda investigação e conservam-se ignorantes do passado que neles dorme. Nesse meio, como entre nós, no decurso da experimentação, é necessária uma sugestão. Essa lei da sugestão, vemo-la manifestar-se em toda a parte, debaixo de mil formas; nós mesmos, a cada instante do dia, estamos sujeitos à sua ação. Eleve-se, por exemplo, perto de nós um canto, ressoa uma palavra, um nome, fere-nos a vista uma imagem e, de repente, graças à associação de idéias, desenrola-se em nosso espírito um encadeamento completo de recordações confusas, quase esquecidas, dissimuladas nas camadas profundas de nossa consciência.

Períodos inteiros da nossa vida atual podem apagar-se da memória. No seu livro "Les Phénomènes Psychiques", pág. 170, o Dr. J. Maxwell fala nos termos de que se chama casos de *amnésia*.

O Dr. Pitre, deão da Faculdade de Medicina de Bordéus, no seu livro "L'Hystérie et l'Hypnotisme", cita um caso que demonstra que todos os fatos e conhecimentos registrados em nós desde a infância podem renascer; é o que ele chama o fenômeno de *acmnésia*. O "sujet", uma donzela de 17 anos, falava só francês e havia esquecido o dialeto gascão, idioma da sua juventude. Adormecida e transportada pela sugestão à idade de 5 anos, deixava de entender o francês e só falava o seu dialeto; contava as menores particularidades de sua vida infantil, que se apresentavam perfeitamente nítidas, mas não respondia às perguntas feitas, por já não compreender a língua que lhe falavam; esquecera todos os fatos de sua vida que se haviam desenrolado entre as idades de 5 a 17 anos.

Milton Luz
(POA/RS)

Fonte: "O Problema do Ser, do Destino e da Dor" - Léon Denis



REDENÇÃO

Quando vemos o mal fortificado,
Infiltrando-se em todos os setores,
Nos lembramos dos grandes benfeitores
Que nos falam de um mundo renovado.

Mas isso só será concretizado
Quando todos os bons trabalhadores
Enfrentarem sem trêguas os labores
Da reforma do ser regenerado.

Entretanto, na luta contra o mal,
Se quisermos vencê-lo, é natural,
Teremos que domar a tentação.

Mas depende da própria criatura
Corrigir-se e mudar de compostura,
Para alcançar, enfim, a redenção!

Antônio Fernandes Rodrigues

Auto de Fé de Barcelona

Alcír Orion Morato

Este mês de outubro marca, para a Doutrina Espírita, acontecimento dos mais importantes, e não poderíamos, como já se fez anteriormente, deixar de registrá-lo, para que não se perca sua memorização, o que, lamentavelmente, vem ocorrendo com vários eventos. Vale, no Espiritismo, a mesma afirmação que comumente encontramos no mundo profano: memória é cultura, e por isto certos atos que foram muito representativos no passado, não podem, agora, sob nenhum pretexto, serem olvidados.

O **Auto de Fé de Barcelona**, representa a queima de livros e revistas de Kardec em praça pública.

A fim de poupar tempo para os leitores e espaço no jornal, sintetizamos bastante a menção dos eventos, não deixando, porém, de mencionar nenhum deles, pelo menos dos que temos notícia.

Temos assim:

I - Data: 09/10/1861 - 5ª feira

II - Histórico:

II.1 - Remessa a Maurice Lachatre, escritor e editor francês, na época, refugiado na Espanha, 300 obras, expedidas em duas caixas, como os requisitos legais indispensáveis, para a divulgação da Doutrina nascente, neste país.

II.2 - Na alfândega. Inspeção do material. Cobrança dos direitos alfândegários de praxe. Liberação iminente.

II.3 - Suspensão por ordem superior. Alegação: necessário o consentimento do bispo de Barcelona, Antonio Play y Termens, doutor em Teologia, catequista do Seminário de Barcelona, cônego magistral de Tarragona e autor de várias obras religiosas.

II.4 - Conclusão pela perniciosidade das obras.

II.5 - Decisão: lançadas ao fogo, por serem "imorais e contrárias à fé católica."

II.6 - Recursos contra a sentença: em frontal desacordo com a lei do país, podendo no máximo proibir a circulação, não a sua destruição.

II.7 - É o próprio Kardec que declara: "...o caso levantava graves questões de direito internacional. Ato arbitrário e contra o direito comum", pois a permissão fora legalmente solicitada.

II.8 - Pedido para reexpedição. Recusa.

Teor da resposta: "A Igreja católica é universal; e sendo estes livros contra a fé católica, o governo não pode permitir que eles pervertam a moral e a religião de outros países."

III - Relatório do fato:

III.1 - Hoje, nove de outubro de 1861, às dez e meia da manhã, na esplanada da cidade de Barcelona, lugar onde são executados os criminosos condenados ao último suplício, e por ordem do bispo desta cidade, foram queimados trezentos volumes e brochuras sobre o Espiritismo,

a saber:

"A Revista Espírita" - diretor Allan Kardec.

"A Revista Espiritualista" - diretor Pierard.

"O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.

"O Livro dos Médiuns" pelo mesmo.

"O que é o Espiritismo" pelo mesmo.

"Fragmentos da sonata" ditada pelo espírito de Mozart.

"Cartas de um católico sobre o Espiritismo" pelo Dr. Grant.

"A História de Jeanne D'Arc" ditada por ela mesma à Srta. Ermance Dufau.

"A realidade dos espíritos demonstrada pela escrita direta" pelo Barão de Goldenshtub.

III.2 - Assistentes do Auto de Fé:

Um sacerdote com os hábitos sacerdotais, com a cruz numa mão e uma tocha na outra;

Um notário encarregado de redigir a ata do Auto de Fé;

O secretário do notário;

Um empregado superior da administração das alfândegas;

Três serventes da alfândega, encarregados de alimentar o fogo;

Um agente da alfândega, representando o proprietário das obras condenadas pelo bispo;

Uma inumerável multidão enchia as calçadas e cobria a mesma esplanada onde se erguia a fogueira.

Quando o fogo consumiu os trezentos volumes ou brochuras espíritas, o sacerdote e seus ajudantes se retiraram, cobertos pelas vaías e maldições de numerosos assistentes que gritavam: "- Abaixo a Inquisição!".

Várias pessoas, a seguir, aproximaram-se da fogueira e recolheram suas cinzas."

IV - Kardec, no editoria da Revista Espírita, edição de novembro de 1861:

"... Nada poderia ser mais feliz para o Espiritismo. A perseguição sempre foi proveitosa à idéia do que se quer proscrever. Por aí, é exaltada a sua importância, despertada a atenção e dado a conhecer aquilo que era ignorado. Graças a esse zelo imprudente, todo mundo na Espanha vai ouvir falar no Espiritismo e querer saber o que é ele. Eis tudo quanto desejamos. Podem queimar-se livros, mas não se queimam idéias: as chamas das fogueiras as superexcitam, em vez de as abafar.

Espíritas de todos os países! não esqueçais a data de 9 de outubro de 1.861. Será marcada nos fastos do Espiritismo; que ela seja para vós um dia de festa, e não de luto, porque é penhor de vosso próximo triunfo." (negritos nossos)

V - Pelo espírito de Dollet: "...se os livros são lançados ao fogo, o pensamento imortal lhes sobrevive."

VI - Pelo espírito de Saint Dominique: "... Este fato brutal, incrível nos tempos

atuais, foi consumado a fim de atrair a atenção dos jornalistas, que ficavam indiferentes, ante a profunda agitação reinante nas cidades e centros espíritas... Respondiam pelo mutismo ao desejo de propaganda dos adeptos do Espiritismo... deram lugar a uma polêmica, que fará a volta ao mundo e de qual só o Espiritismo se aproveitará."

VII - Despreziosas observações:

Apesar das recomendações de Kardec para que não esquecêssemos a data, quantos de nós o fazemos? Quantos sabemos o que ela realmente representa?

O descuido, a negligência natural do brasileiro para com tudo que diz respeito à memória, a indolência para a leitura constante, nos leva a ignorar datas e feitos memoráveis como este do Auto de Fé de Barcelona.

Quando estamos há precisamente 135 anos deste evento, é imprescindível que pelo menos como homenagem aqueles que passaram por prova e humilhação tão difíceis, tendo à frente Allan Kardec, que o rememoremos.

Há mais de duzentos anos a Inquisição tinha escondido suas garras plenas de

sangue de vítimas inocentes; ela, entretanto, não estava morta, apenas indolormente, mas vigilante. Os "defensores da moral e da fé" permaneciam atentos e não se deixariam empolgar pelo progresso do pensamento, da filosofia, da ciência e pelo ideal de progresso da civilização.

É importante ressaltarmos que tal barbaridade se efetivou após o Ilusionismo, após a Revolução Francesa, após o Positivismo e, principalmente, após a Codificação do Espiritismo. Com isto queremos dizer que é ato típico de pessoas reacionárias que não aceitam a abertura e a liberdade mentais.

Esta vigilância ainda existe, nos dias de hoje está presente. Voltará a Inquisição a por as garras para fora? Ou está definitivamente morta? Queremos, sinceramente, crer que a abertura atual da Igreja seja sincera, e que atos abomináveis como o Auto de Fé de Barcelona permaneçam definitivamente no passado.

Que o dia 9 de outubro de 1861 viva sempre em nossa memória e em nossos corações.

Bibliografia:

Anuário da Revista Espírita, Editora Cultural Espírita Ltda, Edição 1965, pag. 337

Lições do dia-a-dia ACIMA DE TUDO

Na Inglaterra, em julho deste ano, uma jovem senhora mulata, casada com um homem negro, deu à luz um par de gêmeos. Fato raríssimo, uma das crianças tem a pele branca e a outra, negra.

No lugar desta mãe, qual das duas crianças amariamos mais? Que diferenciação faríamos entre os sentimentos de uma e de outra? Como pulsaria nosso coração diante da dor ou da alegria de cada uma delas? Quem seria melhor tratada, alimentada, vestida, educada? E quando elas brigassem, quem teria razão? Seu olhar de súplica infantil teria efeito diverso ao pousar em nosso olhar?

Com certeza diremos que elas seriam amadas da mesma forma, recebendo tratamento igual.

Por que então não agimos assim em nossa sociedade? Por que diferenciemos as pessoas pela cor da pele, pelo formato dos olhos, pelo idioma, pela crença, etc? Como se não fôssemos todos absolutamente iguais perante Deus, com necessidades e perspectivas espirituais idênticas e o mesmo destino final: evolução, fraternidade...

E se fôssemos um daqueles pe-

queninos? Amariamos menos nosso irmão por ter o corpo revestido por uma pele de cor diferente da nossa? Segregariamos nosso irmãozinho, exigiríamos sua subordinação à nossa vontade ou o veríamos como um ser à parte por conta desta diferença?

Não, diremos, pois a convivência criaria vínculos de amor fraterno.

É justamente o que a globalização dos meios de comunicação e outros fatores de aproximação entre os povos e as pessoas deveria despertar em nós. Falta-nos, porém, a base filosófica, o amor cristão plenamente vivenciado, a real compreensão espírita da vida, para que a competição egoísta ceda lugar à cooperação pelo bem comum e para que nossos vínculos espirituais sejam mais valorizados que as convenções e quimeras puramente materiais.

Amar ao próximo é a Lei. Sem exceções, condições ou exigências — pura e simplesmente, acima de tudo...

César Tucci
(França)

Fundação Espírita "Judas Iscariotes"

Relembra pessoas queridas é sempre grato ao nosso coração e é o que estamos fazendo agora quando nos propomos a escrever sobre os 50 anos da Fundação Espírita "Judas Iscariotes", porque não podemos falar dessa Instituição sem evocar a figura de seu fundador, o nosso querido amigo José Russo.

Quando passamos diante do magestoso prédio, em estilo colonial, situado à Rua José Marques Garcia, parece que estamos a ver o seu fundador a contar a sua extraordinária fé e certeza na Providência Divina. Dizia ele, sempre, como que a nos alentar para as dificuldades da vida, que quando alguém o interrogava preocupado com suas obras gigantescas, sem meios pecuniários para suprir as despesas: "Sr. José, o senhor não tem medo de enfrentar tão grandes dívidas?" Ele acrescentava sorrindo: "Não, não tenho medo!... O meu Pai é rico!..." e o dinheiro aparecia sempre a tempo para cobrir as necessidades.

E as obras dele aí estão!... A Fundação Espírita "Judas Iscariotes", com o seu meio século de existência, aí está. O seu fundador não mais se encontra entre nós, em seu corpo de carne, mas as suas obras ficaram marcando a sua presença no mundo físico, mostrando-nos o que pode o valor da fé.

A Fundação Espírita "Judas Iscariotes" está completando neste ano 50 anos de existência. Surgiu primeiramente como um Centro Espírita, com o mesmo nome e no mesmo local, Rua José Marques Garcia, nº 205, hoje 395, fundado a 8 de setembro de 1946. Em 1962, transformou-se em fundação com um vasto programa de realizações no campo assistencial. Possui vários departamentos, como o Albergue Noturno, oferecendo abrigo

aos itinerantes que chegam à cidade, com banho e sopa quente, café, leite e pão pela manhã, encaminhando-os ainda aos diversos órgãos e recursos da comunidade, procurando melhor atendê-los em suas necessidades; o Lar da Vovó, constituído do "Lar de Ofélia" e Mansão Fraternal "Antonietta Russo"; o Lar do Vovó, também constituído do "Lar da Velhice Desamparada" e Laz "Paz e Amor", dando todo o atendimento necessário aos idosos de ambos os sexos. O atendimento à 3ª idade é realizado através dos setores de: Saúde, Educação, Serviço Social, Laborterapia, Lazer... Escola Evangélica "José Marques Garcia", funcionando na sede do Centro Espírita "Judas Iscariotes", e Evangelização e Assistência Fraternal, no Jardim Santa Bárbara, atendendo, em média, 190 crianças; Mocidade Espírita "Judas Iscariotes", com seus estudos da Doutrina Espírita, Cursos e atendimento a famílias carentes com cestas básicas mensais; Departamento de enxovais para recém-nascido.

O Centro Espírita "Judas Iscariotes" funciona com reuniões diárias para estudo da Doutrina Espírita, para tratamento fluidoterápico, desenvolvimento mediúnico e socorro espiritual.

O Teatro "Judas Iscariotes", atualmente em reforma, é utilizado para shows beneficentes, apresentação de peças infantis, apresentações teatrais do Grupo "Arte e Vida" e ainda para palestras doutrinárias.

O Sr. José Russo partiu para a Espiritualidade em 1980, ficando em seu lugar o companheiro de Diretoria, nosso amigo Agenor Santiago, que não tem medido esforços para melhorar o trabalho da Fundação, fazendo com que ela alcance os objetivos que foram propostos quando do seu projeto.

E chegamos, agora, à comemoração do seu jubileu de ouro com toda essa folha de serviços prestados à comunidade em nome de Jesus, honrando o seu patrono que tanto amou o

Mestre que o seguiu para a Eternidade quando viu frustrado o seu plano de mostrar ao Mundo o poder imenso do seu Senhor.

Thermutes Lourenço

22º MÊS DE KARDEC

DE 05 A 30 DE OUTUBRO DE 1996

LOCAL DAS PALESTRAS
CENTRO ESPÍRITA ESPERANÇA E FÉ
Rua Campos Salles, nº 1993 - Franca - SP

PROGRAMAÇÃO DAS PALESTRAS

Dia 05-10-96 - Sábado - 20 h - JOSÉ JORGE - Rio de Janeiro - RJ

Tema: ALLAN KARDEC E A CODIFICAÇÃO
Dia 12-10-96 - Sábado - 20 h - RICHARD SIMONETTI - Bauru - SP

Tema: A DINÂMICA DA CARIDADE
Dia 19-10-96 - Sábado - 20 h - ARISTON S. TELLES - Brasília - DF

Tema: A HISTÓRIA DA MEDIUNIDADE
Dia 26-10-96 - Sábado - 20 h - ORLANDO ALVES MARTINS - Maringá - PR

Tema: ALLAN KARDEC - DISCÍPULO OU MESTRE?

PROGRAMAÇÃO DOS SEMINÁRIOS

Dia 05-10-96 - Sábado, das 14 às 17 h. - Dia 06-10-96, Domingo, das 9 às 12 h

Expositor - JOSÉ JORGE - Rio de Janeiro - RJ
Tema: CURSO PARA EXPOSITORES DA DOCTRINA ESPÍRITA
Local: Centro Espírita Esperança e Fé - Rua Campos Salles, 1993

Dia 12-10-96 - Sábado, das 14 às 17 h. - Dia 13-10-96, Domingo, das 9 às 12 h

Expositor - ELIAS BARBOSA - Uberaba - MG
Tema: A LITERATURA MEDIÚNICA
Local: Grupo Espírita João Francisco de Souza - Rua Osório Paula Ferro, 1461 - Portinari

Dia 19-10-96 - Sábado, das 14 às 17 h
Expositor - ARISTON S. TELLES - Brasília - DF
Tema: A TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

Local: Templo Espírita Vicente de Paulo - Rua Floriano Peixoto, 2267

Dia 26-10-96 - Sábado, das 14 às 17 h. - Dia 27-10-96, domingo, das 9 às 12 h.

Expositor - ORLANDO ALVES MARTINS - Maringá - PR
Tema: ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA
Local: Centro Espírita Esperança e Fé - Rua Campos Salles, 1993

Inscrições para o Seminário: IDEFRAN - R. Major Claudiano, 2081 - Fone 722-0571 c/ Flordeliz ou Juliana

Franca em ritmo de 10ª CONFRADE

A Décima Confraternização da Família Espírita da Região de Franca acontece nos dias 22 e 23 de novembro próximo, reunindo confrades de todas as cidades adjacentes às USEs Intermunicipais de Batatais, Pedregulho e Franca.

O evento é uma promoção das USEs Intermunicipal e Regional de Franca e tem como tema O ESPI-

RITISMO NO PENSAMENTO E NA AÇÃO, pretendendo-se fazer uma reciclagem dos temas do 9º Congresso Estadual de Espiritismo, quais sejam: o indivíduo, a sociedade e o lar espírita.

Informações e adesões podem ser feitas pelos fones (016) 720-8277, 720-9793, 999-5320 (celular), 724-1375 e 723-9106.

PROMOÇÃO
U.S.E. FRANCA

APOIO
IDEFRAN

"A Nova Era"

69 anos

15-11-1927 • 15-11-1996



Numero
1895

PORTE PAGO
DH/RPO ISP
61.027.85

ANO
LXX

FRANCA
(ISP)
NOVEMBRO 1996

XVII Congresso Espírita Panamericano Buenos Aires — Argentina

Jon Aizpúrua é reeleito para a presidência da CEPA e o próximo Congresso Espírita Panamericano, previsto para outubro de 1999, será em Porto Alegre, no Brasil

A CEPA — Confederação Espírita Panamericana promoveu, no período de 09 a 13 de outubro de 1996, em Buenos Aires, no Teatro Lasalle e demais dependências da Sociedade Espírita Constança, o XVII Congresso Espírita Panamericano. A Capital da República da Argentina foi escolhida para sediar o evento como uma homenagem aos 50 anos de fundação da CEPA, fato acontecido na referida cidade no mês de outubro de 1946, por um grupo de espíritas idealistas.

Participaram do Congresso cerca de trezentas pessoas, em delegações espíritas da própria Argentina, da Bolívia, do Brasil, do Chile, dos Estados Unidos da América, da Guatemala, do Peru, de Porto Rico, da República Dominicana e da Venezuela, além de delegados fraternos não filiados à CEPA, oriundos inclusive de Barcelona (Espanha). Em entrevista concedida no final do evento, o Licenciado venezuelano Jon Aizpúrua, reeleito para presidir a CEPA no triênio 1996/1999, avalia o resultado do Congresso e fala dos seus planos futuros.

Abertura - Os trabalhos tiveram início na manhã de 09 de outubro, com a solenidade oficial de abertura. Na tarde deste mesmo dia aconteceu a sessão plenária inaugural, com a presença de Pedro Barboza, Dante Culzoni, Hermas Culzoni e Jon Aizpúrua. Através de um painel retrospectivo, foi relatada com bastante detalhes a **História da CEPA**, prestando-se significativa homenagem aos seus fundadores e presidentes anteriores, com farto material fotográfico.

Na exposição mantida no saguão do Teatro Lasalle, contendo o registro histórico da CEPA, estavam, entre outras, as fotografias de Francisco Cândido Xavier, Cairbar de Souza Schutel, Deolindo Am-

formação de grupos de trabalho ou "talleres" (oficinas), mediante prévia inscrição dos interessados. Depois de analisar e discutir os temas durante três dias seguidos, os relatores dos grupos apresentaram suas conclusões ao plenário.

Além disso, estudiosos expuseram o resultado de suas pesquisas realizadas nas mais variadas áreas, destacando-se as intervenções do Psicólogo Jaci Régis e do Engenheiro Ney Prieto Peres, ambos brasileiros, com obras publicadas em portu-

Granero de Williner (Argentina); dia 11, **O Espiritismo e a família frente à sociedade do século XXI**, por Jaci Régis (Brasil), e no dia 12, **Homenagem aos líderes espíritas da América**, por Jon Aizpúrua (Venezuela).

Logo após a última conferência aconteceu concorrido jantar de conagração, realizado nas amplas e acolhedoras dependências do Centro Asturiano de Buenos Aires, durante o qual houve apresentação de belíssimo espetáculo de tango, tradicional música da Argentina que encantou os presentes, sobretudo os estrangeiros, que puderam então desfrutar da calorosa companhia dos espíritas argentinos, vivendo momentos realmente inolvidáveis.

Encerramento - Os trabalhos foram encerrados na manhã de domingo, 13 de outubro, em solenidade que, dominada pela emoção, contou com a participação dos componentes do novo Conselho Executivo da CEPA, para cuja presidência foi reeleito o Licenciado Jon Aizpúrua, da Venezuela, que continuará dirigindo a entidade nos próximos três anos.

Ficou também decidido que o XVIII Congresso Espírita Panamericano, previsto para outubro de 1999, será realizado no Brasil, na agradável cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, que terá o privilégio de sediar o último congresso da CEPA do Século XX e deste milênio.

to para outubro de 1999, será realizado no Brasil, na agradável cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, que terá o privilégio de sediar o último congresso da CEPA do Século XX e deste milênio.

**Leia mais nesta edição:
Entrevista especial concedida a
"A Nova Era" por Jon
Aizpúrua, presidente da CEPA.
Página 5**



XVII CONGRESSO ESPIRITA PANAMERICANO
9 al 13 de Octubre de 1996 • Buenos Aires - Argentina

rim, Carlos Imbassahy e Leopoldo Machado, lembrados como pioneiros e vultos do Espiritismo na América do Sul.

Temário e estudos - O Congresso teve como tema geral **50 anos - Passado, Presente e Futuro - Um projeto para a América e para o Mundo**, que, para ser detalhadamente estudado, a Comissão Organizadora, dirigida pelo Sr. Dantes López, de Rafaela (Provincia de Santa Fé, Argentina), dividiu em três áreas principais: **Instituição Espírita, Sessão Mediúnic e Organização da CEPA.**

O estudo desenvolveu-se através de

guês e espanhol, e internacionalmente reconhecidos por seus trabalhos espíritas.

Conferências públicas e jantar - Além dos trabalhos regulares do evento, os congressistas e a comunidade espírita de Buenos Aires foram brindados com quatro conferências públicas, proferidas todas as noites no Teatro Lasalle.

Os temas e oradores obedeceram a seguinte programação: dia 09, **O Espiritismo frente à moral**, por Alejandro Ruiz Dias (Argentina); dia 10, **Possibilidades da educação espírita na sociedade atual**, por Nidia de Sendra (BUA) e Mercedes

I Simpósio de Saúde Mental, Medicina e Espiritismo do Estado de São Paulo



Homenagem à Dra. Marlene R. S. Nobre, que está ladeada pela sra. Isabel Rapini (a mais antiga enfermeira do H.E. Marília) e por uma dirigente espírita

Realizou-se no dia 05 de outubro de 1996, no Anfiteatro do Hospital Espírita de Marília, situado à Rua Dr. Joaquim de Abreu Sampaio Vidal, 470, no Centro daquela importante cidade paulista, o I Simpósio de Saúde Mental, Medicina e Espiritismo do Estado de São Paulo, em promoção conjunta do próprio Hospital, da AME — Associação Médica Espírita de São Paulo e de Marília (esta recentemente criada), e com a participação da USE-Marília.

Psicanálise, Medicina e Espiritismo — foi o tema desenvolvido pelo Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, médico pós-graduado da USP — Universidade de São Paulo, muito conhecido por sua marcante atuação nos estudos e pesquisas médicos espíritas. Falando com a competência própria de quem domina a matéria, o Dr. Sérgio iniciou o seu trabalho analisando a obra de *Gustav Geley*, que, no seu modo de entender, fez valiosa integração dos postulados da psicanálise de Freud com os princípios do Espiritismo. Destacou em seguida as pesquisas de Pasteur na evidencição do microorganismo como causador de doenças, de Virchow com a sua teoria celular da doença, e as suas relações com a *materialização do Espírito*. Lembrou depois as reflexões de Kardec em *Psicologia e Psiquiatria*.

Na segunda parte da sua exposição, destinada à *Fenomenologia Psíquica*, o Dr. Sérgio Felipe analisou a *profundidade do inconsciente*, ponto fundamental da psicanálise de Freud, e o *acesso ao Espírito*, somente possível graças à obra de Allan Kardec. Mostrou quando *ocorre freudiano*, decorrente dos "atos falhos" (como, por exemplo, a troca de nomes de pessoas) é *animico* e quando é *mediúnico*, bem como a sua utilização como *método de acesso à memória préconceitual*, e recordou a

posição de Freud perante a *reencarnação*.

O Dr. Sérgio concluiu o seu trabalho analisando o *inconsciente coletivo de Jung* (discípulo dissidente de Freud), o *processo telepático de Rhine* e a *Sociocibernética do Espírito de Kardec*.

O Centro Espírita como promotor de Saúde Mental — Após concorrido almoço de confraternização, servido gratuitamente aos participantes do Simpósio nas próprias dependências do Hospital, ocupou a tribuna o Dr. Antônio Braojos Dantas, de Marília, esclarecendo que a Casa Espírita deve ter pessoas capacitadas para o atendimento dos necessitados, dividindo o trabalho em *atividade preventiva* (com esclarecimento dos interessados sobre conscientização individual, autoconhecimento, animismo, princípios espíritas, reencarnação, determinismo e livre-arbítrio) e em *atividade curativa* (através da fluidoterapia, análise da vida sócio-familiar, aulas sobre obsessão, culto do evangelho no lar, análise da saúde físico-mental), para só depois formular o diagnóstico e prescrever o tratamento adequado.

Medicina e Espiritismo na Modernidade — Tema que encerrou o conclave, esteve a cargo da Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, presidente da Associação Médica do Brasil, a qual, fazendo uso de fato material ilustrativo no retro-projetor, mostrou, com a competência que lhe é peculiar, a *integração do Espiritismo com a Ciência*, especialmente com a medicina, deixando claro que o estudo integrado dos princípios espíritas e das conquistas científicas é uma necessidade imperiosa. A Dra. Marlene lembrou a advertência de Allan Kardec, formulada em *A Gênese*, no sentido de que "O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente, a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade

de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação".

Depois de mostrar a concordância dos princípios espíritas sobre a *gênese universal* e planetária com as teorias relevantes como as E. Q. M. (Experiências de Quase-Morte), as E.F.C. (Experiências Fora do Corpo) e a T.C.I. (Transcomunicação Instrumental), através das quais cientistas de renome internacional estão mostrando a existência do Espírito, e após destacar pontos de contato do Espiritismo e da Ciência (ainda que usando nomenclatura diferente) em estudos sobre o *perispírito*, o *fluido cósmico universal*, a *evolução das espécies através da reencarnação* e a *mediunidade*, a Dra. Marlene concluiu recordando que a *moral espírita é a moral do Cristo*.

"Carta de Marília" — Encerrado o ciclo de palestras, ocorreu a posse da primeira diretoria da recém-criada AME — Associação Médica Espírita de Marília, presidida pelo Dr. Antônio Braojos Dantas, em cerimônia que foi coordenada pela Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, que também foi alvo de merecida homenagem, recebendo belas flores das mãos da Sra. Isabel Rapini, a mais antiga enfermeira do Hospital Espírita de Marília, seguindo-se marcante apresentação do "Coral Encanto".

Depois de encerrado o Simpósio e por iniciativa do dr. Sérgio Felipe de Oliveira, diretores da AMESP (Associação Médica Espírita de São Paulo), da ABRAPE (Associação Brasileira dos Psicólogos Espíritas), profissionais de Saúde, dirigentes de Centros Espíritas, diretores e administradores de Hospitais reuniram-se nas mesmas dependências do Hospital Espírita de Marília e, como resultado das suas reflexões, foi elaborada a "Carta de Marília para o IV ENESAM — Encontro Nacional

de Saúde Mental", marcado para o princípio de novembro de 1996, em Belo Horizonte (MG), que segue na íntegra:

"CARTA DE MARÍLIA"

Reunidos aos 05 de outubro de 1996, no I Simpósio de Saúde Mental, Medicina e Espiritismo do Estado de São Paulo, realizado no Hospital Espírita de Marília/SP, com a participação da AME — Associação Médica Espírita de São Paulo, elaboramos alguns tópicos referentes a propostas espíritas na área de Saúde Mental, que possam contribuir para o IV ENCONTRO NACIONAL ESPÍRITA DE SAÚDE MENTAL, a ser realizado em Belo Horizonte/MG, nos dias 01, 02 e 03 de novembro de 1996.

Os tópicos são os seguintes:

I - Para que seja possível uma integração dos Hospitais e Instituições Espíritas de Saúde Mental, ficariam a cargo das AMES — Associações Médica Espíritas, a organização de simpósios nacionais e estaduais, que congreguem as referidas instituições, assim como a edição do Boleim AME - Saúde Mental.

II - A fundação de Departamentos científicos nos Hospitais e Instituições Espíritas de Saúde Mental, para pesquisas médicas espíritas.

III - A criação de programas de esclarecimento e prevenção em Saúde Mental junto aos Centros Espíritas.

IV - Compromisso dos Hospitais e Instituições Espíritas de Saúde Mental com a modernização de instalações e métodos, acompanhando a evolução da medicina."

(Assinaram a carta os membros da Comissão que a elaborou, inclusive o representante desta Editora).

Texto e fotos de Eliseu F. da Mota Júnior



Dra. Marlene, ladeada pelo dr. Sérgio Felipe de Oliveira, conhecido pesquisador e divulgador da medicina espírita

Jornal "A Nova Era" Quadro de mantenedores

SUPERMERCADO PEG-LEV - O novo nome de sua economia

O MUNDO DAS TINTAS - Fone 722-1853

AUTOFRANCA VEÍCULOS - Qualidade suprema de serviço

INDS. MECÂNICAS ROCHFER LTDA - Fax 722-9440

A ESPECIAL - Presentes que são verdadeiras jóias
COMAFRA - COM. MÁQUINAS P/ CALÇADOS

CAFÉ DO TIO PEPE - Da fazenda para você
CALÇADOS JOTA PÉ - Fone 701-7090

GRUPO GRANERO DE SUPERMERCADOS - 7 lojas em Franca

POSTO SANTA CRUZ - 24 horas com você.

TECNOCAR - Regulagens eletrônicas

FARMÁCIA OFICIAL - Homeopatia, cosméticos e naturais.

KASARÃO - Mat. de construção - Fone 727-3511

FRIL-LAR - Frios e Laticínios - Fone 724-3421

FARMÁCIA SÃO LOURENÇO -

Fone 722-2479

MARTINS & MAMEDE IMÓVEIS -

Fone 721-1990

AUTO-FUNILARIA E PINTURA

"EMILINHO" - Fone 722-3778

DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO - Psiquiatria

Fone 722-1734

DR. ALBERTO FERRANTE NETO

Neurologia - Fone 722-8003

DR. CLEBER REBELO NOVELINO

Pediatria - Fone 723-3190

DR. CIRO CASTRO BOTTO - Pneumologia -

Fone 723-2458

TRIMAX - Maqs. e Equipamentos

Fone 723-0977

NET FRANCA - Fone 723-3044

ÓTICA FRANCANIA - Fone 722-3765

PÃO NOSSO - Fone 722-2933

RAVELLI - A sua melhor emoção

DHARMA - Você usa por esporte

Limpos de coração

"Bem-aventurados os que têm puro o coração, pois verão a Deus" (Mateus - 5:8)

Fazendo um estudo sobre as Bem-aventuranças — que são um código perfeito do que compete ao Filho de Deus que pretenda ser dono de suas emoções, de seus pensamentos, de suas palavras... e pleno de AMOR, conforme o exemplificou Jesus — encontramos um enfoque precioso sobre como nos capacitar para nos ligarmos aos valores espirituais.

No livro "A Voz do Monte" (I) de Richard Simonetti há uma lição muito precisa sobre como nos colocar em condições de entender o que Jesus quis dizer com os termos "Puros de coração" e "Ver a DEUS".

Diz-nos Simonetti que PUREZA pode ser entendida como "ausência de sentimentos inferiores tais como: cobiça, luxúria, maldade, ódio, ressentimento, ambição, orgulho, vaidade, enfim EGOÍSMO.

Para se chegar a esta pureza a Doutrina Espírita ensina que devemos seguir pelos caminhos do BEM e do COMBATE ÀS NOSSAS TENDÊNCIAS INFERIORES.

Para tanto Simonetti alinha uma série de perguntas que devemos nos fazer diariamente: as respostas nos levarão a verificar em que nível está nossa participação, compreensão, disciplina, responsabilidade, fraternidade que são atitudes-chave do bem-viver.

Vejamos que perguntas são estas:

1. Quantas horas por dia estamos dedicando à participação em obras assistenciais?
2. Quantas vezes por semana temos comparecido ao círculo da oração no templo de nossa preferência, não para receber, mas para oferecer algo, em termos de participação?
3. Quais os recursos que estamos mobilizando para ajudar a combater a miséria e o infortú-

nio que grassam na vida social?

4. Quantas visitas temos feito a enfermos e necessitados, atendendo suas necessidades imediatas, levando-lhes consolo e esperança?

5. Quantas vezes temos calado diante das ofensas alheias?

6. Quantas vezes temos disciplinado a língua, evitando a maledicência?

7. Quantas vezes temos perdoado aos que nos criticam?

8. O que temos feito para eficiar o BEM no Mundo? Qual nosso empenho por eliminar o Mal em nós?

9. Tudo bem com o PLanejamento, com os recursos preciosos:

do culto religioso,
da reunião mediúnic,
do trabalho doutrinário,
da leitura do livro espírita?

Vejamos agora o elemento mais importante para se sentir a presença de Deus. Como vai: A AÇÃO?

Como diz o autor deste grupo de questionamento para verificarmos nossa real posição evolutiva: O PLANEJAMENTO VAI BEM. E O "FAZEJAMENTO"?

Só o Puro de coração verá a DEUS, isto é, só aquele que aceita a VERDADE pelo subconsciente e a assimila por toda a mente é que verá Deus em toda parte e principalmente no seu próximo e no seu íntimo.

"COMO UM HOMEM PENSA EM SEU CORAÇÃO, ASSIM É ELE".

Franca, 24 de setembro de 1996.

Antonietta Barini

Fontes de origem: Allan Kardec - *Evangelho segundo o Espiritismo* - cap. VIII, I a 17 - FEB ed. RIO. Jan

I. Richard Simonetti - *A Voz do Monte* - lição 7: "A retomada da pureza" - FEB ed. RIO de Janeiro.

A NOVA ERA

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REALINDO J. MENDONÇA JR.
Mtb 24.781

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Vicente de Paula Latorraca
Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP - BRASIL
FONE (016)723-2000 - Assinatura anual: R\$ 10,00

JORNAL "A NOVA ERA"

Conforme nota publicada em fevereiro último, lembramos aos prezados assinantes que a partir de janeiro de 1997 efetuaremos o cancelamento da assinatura dos que até lá não regularizaram o seu débito para com o Jornal, o que poderão fazer ainda utilizando o formulário abaixo.

- Recebo "A NOVA ERA" regularmente. Estou em dia com o pagamento.
- Sou assinante e estou providenciando a quitação de meu débito.
- Não sou assinante e gostaria de passar a receber o Jornal.

Nome.....
Endereço.....
Cidade..... Estado.....
CEP..... Telefone.....

Qualquer dúvida, ligue (016) 723-2000

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Franca terá evento para comemorar 250 anos de Pestalozzi

Dora Incontri

O movimento espírita de São Paulo e de Franca terá uma oportunidade única de assistir aos resultados das filmagens do Educandário Pestalozzi, realizadas no começo deste ano. A história toda começou em 1991, quando defendi uma tese sobre Pestalozzi na Faculdade de Educação da USP. A tese, traduzida para o francês, foi parar na Suíça e quando o diretor Tobias Wyss estava à cata de obras internacionais, inspiradas em Pestalozzi, deparou-se com o capítulo de meu trabalho, que fala da Fundação Pestalozzi de Franca. O resto, todo mundo já sabe. Dr. Tomás Novelino aparece numa das reportagens do documentário Pestalozzi-Export, com sua história de vida e a história dos 50 anos do Educandário, que agora alcança projeção internacional. Durante uma semana, em novembro, o produtor Peter Spoerri vai em prestar o filme de 35 mm, para ser exibido em três eventos no Brasil. Depois, o filme retorna à Suíça, sem previsão para outra exibição na TV ou nas telas brasileiras.

Pestalozzi-Export retrata uma escola na Inglaterra, outra na África, duas na própria Suíça, um projeto comunitário japonês e a Fundação Pestalozzi de Franca — todos com maior ou menor inspiração nas idéias e práticas do grande educador suíço. O filme se posiciona criticamente em relação à maioria das obras, mas tem apenas elogios ao testemunho existencial de Dr. Tomás Novelino e à escola de Bernard Sama, em Burquina Faso, na África. Para a sensibilidade do diretor, Novelino e Sama são os personagens mais próximos de Pestalozzi.

A sensibilidade de Tobias Wyss foi quase mediúnica, por assim dizer, pois colocou como narrador do documentário o próprio Pestalozzi, como se ele observasse hoje o desdobramento de suas idéias no mundo. O narrador/Pestalozzi manifesta-se assim com opiniões críticas e elogiosas sobre

o que realiza em seu nome na atualidade. Para quem conhece a imortalidade da alma e sabe o quanto os Espíritos continuam participando dos trabalhos terrestres, incentivando e orientando no mesmo rumo em que atuaram, quando encarnados, o recurso simbólico adotado por Wyss ganha status de realidade.

O Espírito de Pestalozzi, aliás, está certamente à frente na inspiração de muitos trabalhos que levam seu nome. A feitura desse filme comprova isso. A maneira como todas as peças se encaixaram

taçadamente ignorar a existência de Kardec. Até mesmo a sua atuação de 30 anos como educador e divulgador do método de Pestalozzi na França é simplesmente omitida, provavelmente pelo fato de ele ter depois cometido a heresia de se dedicar ao Espiritismo. Para institutos de pesquisa pestalozziana, a simples associação dos dois nomes, Pestalozzi-Kardec, soa como uma apropriação indébita.

Agora foram os próprios suíços que aqui vieram espontaneamente, filmaram uma obra social inserida no movimento espírita e uma

anotado em minha tese, que à época em que Dr. Tomás e D. Aparecida iniciaram o Educandário, havia muito pouco material a respeito de Pestalozzi no Brasil. Mesmo assim, diversas fases por que passou o Educandário foram parecidas com as fases percorridas por Pestalozzi. Só para citar um exemplo: houve uma época em que se tentou sustentar a obra com o trabalho das crianças — coisa que Pestalozzi também tentou em Neuhof — sem resultado positivo em ambos os casos.

Ainda hoje, quase nada há sobre Pestalozzi publicado no Brasil. Traduções suas inexistem em português. Numa primeira tentativa de preencher essa lacuna, junto com a exibição do filme Pestalozzi-Export, haverá o lançamento do meu livro Pestalozzi: Educação e Ética, pela editora Scipione. Este livro é justamente a tese, cujo capítulo final motivou a filmagem no Brasil. É portanto significativo que ambos — filme e livro — sejam lançados juntos. No final do volume, aparecem alguns textos pestalozzianos, inéditos em português.

Ainda neste ano, se o cronograma permitir, estaremos publicando outro livro sobre Pestalozzi, este de Wallace Leal Rodrigues, o desencarnado diretor da Revista Internacional de Espiritismo. Há 20 anos, a Fundação Pestalozzi promoveu um concurso de biografias sobre Pestalozzi e Wallace ganhou o prêmio sobre o pseudônimo de Augusto de Stael. Desde então, esse trabalho ficou engavetado e agora, numa justa homenagem tanto a Pestalozzi, quanto ao seu autor, Dr. Cleber Novelino me incumbiu de uma revisão, para que todos possam conhecê-lo. Espero cumprir a tarefa o quanto antes e já estou anunciando a obra antecipadamente para despertar o apetite dos leitores.

Com tudo isso, a comemoração dos 250 anos de Pestalozzi não passará em branco na cidade de Franca, onde sua inspiração permaneceu viva.

Os 250 anos de nascimento de Pestalozzi serão comemorados com a exibição do documentário **Pestalozzi-Export** e o lançamento do livro **Pestalozzi: Educação e Ética**, nos seguintes eventos:

Dia 22 de novembro (sexta-feira), às 20 horas, no auditório da Nestlé, para convidados.

Dia 24 de novembro (domingo), às 10 horas, no Cinema de Franca, à R. Ouvidor Freire, 2157. Aberto ao público.

Dia 26 de novembro (terça-feira) às 19:30, no Museu da Imagem e do Som (MIS), à Av. Europa, 158, São Paulo. Aberto ao público.

para que o Educandário Pestalozzi aparecesse nesse documentário revelam forte atuação do mundo espiritual. Não pensamos que isso se deva apenas o valor intrínseco do trabalho social, iniciado há 50 anos por Dr. Tomás Novelino e sua esposa, ou apenas como um prêmio de reconhecimento a esse esforço digno. Não. A influência do Alto prepondera em sentido mais profundo. No filme, o Educandário Pestalozzi aparece como uma obra espírita. Dr. Tomás explica o que é mediunidade. Passes são mostrados com grande respeito. A história de Rivail/Kardec é narrada com fidelidade. Em suma, é o Espiritismo que se projeta, ancorado numa obra educacional, respeitável e aliado ao nome de Pestalozzi.

Isso é de grande significação, sendo um filme europeu, realizado pelos próprios conterrâneos de Pestalozzi. Todos os estudiosos pestalozzianos suíços, alemães e franceses até agora preferiram

obra que revela a íntima relação entre o educador de Iverdon e o mestre de Lyon. E ainda o fizeram de maneira elogiosa, com o narrador/Pestalozzi referendando a obra e tecendo comentários sobre seu discípulo Rivail, depois transformado em Kardec! O dedo espiritual de Pestalozzi não poderia estar mais explícito.

Sem querer ou sem notar, os responsáveis pelo filme acabaram por provar de certa forma essa influência espiritual de Pestalozzi nas obras que levam seu nome. Justamente as suas experiências que eles identificaram como as mais semelhantes às de Pestalozzi — a do Brasil e da África — eram os dois lugares onde se tinha menor conhecimento das idéias pestalozzianas. E, por uma série de coincidências, tanto Dr. Novelino quanto Bernard Sama acabaram seguindo rumos, tomando decisões e atitudes parecidas com o procedimento pestalozziano.

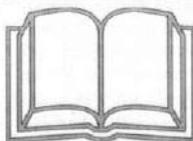
No caso brasileiro, já havia

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA

NÚMERO 63

FRANCA, NOVEMBRO 1996

ANO VI



LEITURA

Ante a vida mental

Quando a criatura passa a interrogar o porquê do destino e da dor e encontra a luz dos princípios espíritistas a clarear-lhe os vastos corredores do santuário interno, deve consagrar-se à apreciação do pensamento, quando lhe seja possível, a fim de iniciarse na decifração dos segredos que, para nós todos, ainda velam o fulcro mental.

Se as incógnitas do corpo fazem no mundo a paixão da ciência, que designa exércitos numerosos de hábeis servidores para a solução dos problemas de saúde e genética, reconforto e eugenia, além-túmulo a grandeza da mente desafia-nos todos os potenciais de inteligência, no trato metódico dos assuntos que lhe dizem

respeito.

A psicologia e a psiquiatria, entre os homens da atualidade, conhecem tanto do espírito, quanto um botânico, restrito ao movimento em acanhado círculo de observação do solo, que tentasse julgar um continente vasto e inexplorado, por alguns talos de erva, crescidos ao alcance de suas mãos.

Libertos do veículo da carne, quanto temos a felicidade de sobrepairar além das atrações de natureza inferior, que, por vezes, nos imantam à crosta da Terra, indefinidamente, compreendemos que o poder mental reside na base de todos os fenômenos e circunstâncias de nossas experiências isoladas ou coletivas.

A mente é manancial vivo de

energias criadoras.

O pensamento é substância, coisa mensurável.

Encarnados e desencarnados povoam o Planeta, na condição de habitante dum imenso palácio de vários andares, em posições diversas, produzindo pensamentos múltiplos que se combinam, que se repelem ou que se neutralizam.

Correspondem-se as idéias, segundo o tipo em que se expressam, projetando raios de força que alimentam ou deprimem, sublimam ou arruinam, integram ou desintegram, arrojados sutilmente do campo das causas para a região dos efeitos.

A imaginação não é um país de névoa, de criações vagas e incertas. É fonte de vitalidade, energia, movimento...

O idealismo operante, a fé construtiva, o sonho que age, são os pilares de todas as realizações.

Quem mais pensa, dando corpo ao que idealiza, mais apto se faz à recepção das correntes mentais invisíveis, nas obras do bem ou do mal.

E, em razão dessa lei que preside à vida cósmica, quantos se adaptarem ao reto pensamento e à ação enobrecedora, se fazem preciosos canais da energia divina, que, em efusão constante, banha a Humanidade em todos os ângulos do Globo, buscando as almas evoluídas e dedicadas ao serviço de santificação, convertendo-as em médiums ou instrumentos vivos de sua exteriorização, para benefício das criaturas e erguimento da Terra ao concerto dos mundos de alegria celestial.

EMMANUEL

(Do livro "Roteiro", psicografia de Chico Xavier, Edição FEB)

ESTANTE ESPÍRITA

Consolo

É penosa a tarefa de quem, sofrendo junto com os familiares dos que ultrapassam os limites desta existência, se empenha no esforço que, na maioria das vezes, fica reduzido a sofridas tentativas.

Há, na literatura espírita, autores encarnados e desencarnados a nos contemplarem com o municiamento dos recursos imprescindíveis ao processo da generosidade que pretenda atingir um coração aflito.

Da lavra de Emmanuel, psicografia do Chico Xavier, nos vêm consoladoras páginas, em livros como "Justiça Divina" e "Religião dos Espíritos". Ainda, da missionária mediunidade psicográfica do Chico, participação de Elias Barbosa, autora de Espíritos diversos, en-

contramos: "Claramente Vivos", "Entre duas Vidas", "Enxugando Lágrimas", "Ninguém morre". Também de autoria de Espíritos diversos e pelo Chico, participação de Hércio Marcos C. Arantes, "Amor sem Adeus", além das produções da consagrada autora Zilda Giunchetti Rosin: "Perda de Entes Queridos" e "A Morte não Existe", inquestionáveis provas de que o Espírito é imortal e real a comunicabilidade entre os dois mundos.

A estas sugestões, a que poderíamos acrescentar outras, se nos acudisse a memória, cumpre-nos incluir a obra "Meu Filho Vive no Além", que relata extraordinárias e emocionantes experiências espíritas do autor, Walter Wynn, pastor da Igreja Batista.

O LIVRO DO MÊS

Título: **GESTAÇÃO: SUBLIME INTERCÂMBIO**
Autor: **RICARDO DI BERNARDI**

Gênero: **Informações sobre aspectos espirituais da gravidez**
Editora: **LIVRARIA E EDITORA UNIVERSALISTA LTDA.**

Este livro, muito bem organizado em 39 capítulos, é um clamoroso chamado de atenção para os problemas dos nossos dias. É uma obra que pretende enfatizar a gravidez pelo prisma transcendental. Estuda com profundidade o mecanismo da reencarnação, tendo considerações sobre a constituição do corpo espiritual, o perispírito, suas deformidades, seus desgastes e a consequente necessidade das reencarnações compulsórias. Fala-nos também dos planos espirituais, dos intervalos entre várias reen-

carções, dentro de uma temática harmoniosa encadeada, diretamente ligada aos problemas da existência humana. Na explicação dos temas não houve saída dos limites da ciência, mas, sim, ampliações de conceitos, sem especulações filosóficas. O autor não se preocupou com particularidades: teve o mérito de

as sintetizar, compreender seus conteúdos filosóficos, científicos e éticos. Fez colocações simples e esclarecidas, fornecendo ao leitor a lógica da razão, iluminando seus conteúdos com as luzes do Espiritismo.

Essas páginas, muitas com desvelado amot, certamente haverão de trazer-nos mais esclarecimentos, mais elucidacões diante da confusão de preposições existentes em nossos dias e a nos ajudarem a melhor compreender o sentido da vida.



Obras Básicas do Espiritismo - IV

Colega de estudo, **O Livro dos Espíritos**, como especialidade, contém toda a Doutrina, como já vimos, ao examinarmos, em textos anteriores, a "Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita". Isto é, essa obra enfeixa, em si mesma, toda a Doutrina dos Espíritos. Não se trata de obra presa a sistemas elaborados segundo perspectivas humanas, mas vindas do Alto, oferecida em diálogo por Espíritos superiores, revelando-se como o conjunto dos ensinamentos que constituem o Espiritismo, como o Consolador, da promessa do Cristo, segundo o capítulo XIV do Evangelho de João: "Se vós me amais, guardai meus mandamentos; e eu pedirei ao meu Pai e Ele vos enviará um outro consolador, a fim de que permaneça eternamente convosco...".

O Próprio Kardec, em **A Gênese** (capítulo 1, item 52), referindo-se ao **O Livro dos Espíritos**, afirma que "...é a primeira obra que levou o Espiritismo a ser considerado de um ponto de vista filosófico, pela dedução das consequências morais dos fatos; que considerou todas as partes da doutrina, tocando nas questões mais importantes que ela suscita..."

É-nos, todavia, conveniente considerar que, ante a impossibilidade de se condensar todo o saber e a sabedoria milenares conquistados pelos Espíritos, quer em trânsito pelo plano da matéria, quer no plano invisível, na comodidade de apenas um volume literário, fica patente que enfoques minuciosos ou expansões conceituais só se tornaram possíveis com o posterior e consequente advento das demais obras da Codificação, a que se seguem as luminosas revelações de particularidades da vida dos Espíritos e sua relação com a vida dos homens, as quais nos caem caridosamente, como estrelas, pelo tempo afóra.

O propósito didático do Codificador fez do L.E. obra objetivamente motivadora, com perguntas e respostas, ainda que tivesse ele de desdobrar longas manifestações discursivas

dos Espíritos, em respostas breves e esclarecedoras. Por conseguinte, o que, originalmente, se continha na primeira edição do livro inaugural da Codificação, publicado a 18 de abril de 1857, em apenas quinhentas e uma questões e dividido em apenas três partes, "Doutrina Espírita", "Leis Morais" e "Esperanças e Consolações", se transformou no atual **O Livro dos Espíritos**, editado em março de 1860, contendo 1018 ou 1019 questões, conforme a tradução, e dividido nas quatro partes que já noticiamos, cada qual desenvolvida por Kardec, de forma mais aprofundada, em livros posteriores da sistematização do Espiritismo.

A **Gênese**, por exemplo, publicada em janeiro de 1868 — e que desenvolve a primeira parte do L.E. — quanto ao título **Das Causas Primárias**, capítulo primeiro, cujo exame continuamos agora, nos oferece os mais convincentes subsídios à compreensão do objeto do nosso estudo, DEUS. Seu capítulo segundo, tratando do tema, reforça o esclarecimento à questão número quatro do L.E., que tem a seguinte resposta: "A prova da existência de Deus encontra-se num axioma que aplica às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem, e vossa razão vos responderá". E o faz com os seguintes argumentos: "É princípio elementar que se julgue uma causa pelos seus efeitos, mesmo quando não se vê essa causa. Se um pássaro, cortando o ar, é atingido por um chumbo mortal, julga-se que um hábil atirador o feriu, embora não se veja o atirador. Não é, pois, sempre necessário ter visto uma coisa para saber que ela existe. Em tudo, é observando-se os efeitos que se chega ao conhecimento das causas".

Ao apreciarmos uma obra, logo julgamos o quanto pode o seu autor, ainda que não o conheçamos. Quando fazemos uma regressão arqueológica ou histórica no tempo e nos deparamos com civilização como a que desenvolveu a ciência das pirâmides do

Egito, salta-nos ao senso a sua condição de genialidade. Por isso, lembramos Kardec, no item quatro, do segundo capítulo de **A Gênese**, desenvolvendo a questão número nove do L.E.: "...pela grosseria ou pela perfeição do trabalho se reconhecerá o grau de inteligência e adiantamento de quem o realizou".

Ora, a Humanidade, por sua parcela mais adiantada, não fez outra coisa senão provar a si mesma, por suas pesquisas científicas, a harmonia cósmica universal, a se expressar como grandeza até nas mais recônditas subpartículas das microósmicas partículas da matéria, nas quais pulsa a inteligência, de que a nossa ciência conseguiu se convencer, por descobri-las interadas com o Todo Imensurável e, particularmente, com matéria de natureza idêntica e afirm, ainda que localizada em distantes pontos dos confins siderais.

A obra "Estudos Espíritos", da lavra do Espírito Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco, no Capítulo 1, nos oferece convincente subsídio probante da existência de Deus: "...conclui-se pela legitimidade de sua existência graças a quatro grupos de considerações, capazes de demonstrá-lo de forma irretorquível e definitiva, a saber: a) cosmológicas, que O explica como a Causa Única da sua própria causalidade, por-

tanto real, sendo necessariamente possuidor das condições essenciais para preexistir antes da Criação e sobreexistir ao sem-fim dos tempos e do Universo; b) ontológicas, que o apresentam perfeito em todos os seus atributos, e na própria essência, (...); c) teleológicas, mediante as quais o pensamento humano, penetrando na estrutura e ordem do Universo, não encontra outra resposta além daquela que procede da existência de um Criador. (...); d) morais, (...) Deus está presente no homem, mediante a sua responsabilidade moral e a sua própria liberdade, que lhe conferem títulos positivos e negativos, conforme o uso que delas faça, (...). Essa presença da inteligência humana, intuitiva, persistente, universal, faz que todos os homens de responsabilidade moral sejam conscientemente responsáveis, atestando, assim, inequivocamente, a realidade de um Legislador Absoluto, Suprema razão da vida".

Até à nossa observação, de intelectualidade sem privilégio, a expressão da Natureza, nas coisas de aparência simples como uma flor; na conduta instintiva dos irmãos irracionais; ou nas possibilidades da mente humana, se nos mostra como prova da Suprema Inteligência, que denominamos DEUS.

João Batista Vaz

Livros não espíritas com temática espírita

Felipe Salomão

O livro que vamos apresentar hoje é o "RECORDANDO VIDAS PASSADAS", de autoria da Dra. Helen Wambach. Inicialmente podemos dizer que este é considerado um "clássico" entre os livros que abordam recordações de vidas passadas. A Dra. Helen é psicóloga, educadora, terapeuta, muito respeitada nos E.E.U.U. Suas experiências tiveram início por volta de 1956, quando, repentinamente, teve a sensação de estar vivendo em outra dimensão. Passou a respeitar o assunto e chegou à conclusão que só as vivências passadas podiam justificar as lembranças. Ela que era muito céptica, viu-se na contingência de, ante os fatos, reformular todos os seus conceitos anteriores. Após pesquisar 1.000 casos de pessoas que

foram submetidas à hipnose, elaborou o livro que nos serve de referência. O resultado da sua pesquisa é impressionante pela multiplicidade de dados coligidos e devidamente submetidos a tabulação. A própria Dra. Helen se incumbiu de conferir todos os dados e constatar a veracidade dos mesmos. Assim, comparou roupas, costumes, moedas, comidas, hábitos, referências histórico/geográficas, topônimos, local e causa da morte, enfim, vasculhou detalhes e, concluiu, brilhantemente — diga-se de passagem — pela existência de outras vidas.

Verificamos, novamente, que as vidas passadas não são invenção do espiritismo, mas realidade demonstrável por aqueles que procuram a verdade.

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiro

Colaboração: IDEFRAN

Tiragem 9.000 exemplares

End. Rua Major Claudiano, 2181/85 - Fone: 722-0571
Franca-SP

CENTRO ESPÍRITA "UNIÃO" (CEU) DEPARTAMENTO EDITORIAL

Av. Rangel Pestana, 233
CEP 01017-905 - S. Paulo
Fones 606-2768 e 232-2068 - Fax 232-2068

PEDIDOS DE LIVROS - Preencher à máquina em letra de forma - endereço completo.

NOME:

Endereço:

CEP:CIDADE:ESTADO:

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Acção, Vida e Luz	FCX/E. diversos	7,00
	Alma e Vida	FCX/M. Dolores	7,00
	Amigo	FCX/Emmanuel	12,00
	Anotaç. da Mediun.	FCX/Emmanuel	9,00
	Antologia Amizade	FCX/Emmanuel	4,00
	Antologia Esperança	Idem	4,00
	Bênçãos de Amor	FCX/E. Diversos	7,00
	Caminhos	FCX/Emmanuel	5,00
	Caminhos do Amor	FCX/M. Dolores	7,00
	Canais da Vida	FCX/Emmanuel	7,00
	Cantali c/ Luz ET.	Amílcar Chiaro F ^o	8,00
	Chico, de Francisco	Adelino Silveira	12,00
	Construção do Amor	FCX/Emmanuel	7,00
	Convivência	FCX/Emmanuel	5,00
	Correio do Além	FCX/E. Diversos	7,00
	Doutr. e Aplicação	idem	7,00
	Doutrina e Vida	idem	7,00
	Endereços de Paz	FCX/André Luiz	7,00
	Escultores de Almas	FCX/E. Diversos	7,00
	Esperança e Alegria	idem	12,00
	Esperança e Luz	idem	7,00
	Essencial, O	FCX/Emmanuel	7,00
	Estradas e dest.	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Excursão de Paz	idem	7,00
	Família	idem	12,00
	Gotas de Paz	FCX/Emmanuel	5,00
	Hist. e Anotações	FCX/Imão X	7,00
	Hoje	FCX/Emmanuel	5,00
	Jóia	idem	7,00
	Kardéc prossegue	Adelino Silveira	12,00

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Linha 2000	FCX/Emmanuel	7,00
	Livros de Respostas	idem	12,00
	Luz no Caminho	idem	7,00
	Luzes Esparsas	Vivaldo C. Borges	7,00
	Mais Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Mediunid. e Sintonia	FCX/Emmanuel	7,00
	Momento	FCX/Emmanuel	5,00
	Momentos de Encontro	FCX/Rosângela C.R.	7,00
	Moradas de Luz	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Nós	FCX/Emmanuel	7,00
	Paciência	FCX Emmanuel	12,00
	Palavras Cantam, As	FCX/Carlos Aug ^o	5,00
	Palavras do Coração	FCX/Meimei	12,00
	Para um Mundo Novo	Demetre A. Nami	7,00
	Paz	FCX/Emmanuel	12,00
	Pérolas de Luz	idem	5,00
	Plantão de Respostas	FCX/Xavier	9,00
	Praça da Amizade	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Pronto Socorro	FCX/Emmanuel	12,00
	Relatos da Vida	FCX/Imão X	7,00
	Rumos da Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Saudação do Natal	idem	7,00
	Sentinelas da Luz	idem	7,00
	Sínteses Doutrinárias	idem	4,00
	Tão Fácil	idem	7,00
	Temas da Vida	idem	7,00
	União em Jesus	idem	7,00
	Vida Além da Vida	FCX/Lineu Leão Jr.	7,00
	Vida Conta, A	FCX/Maria Dolores	12,00
	Paz e Amor	FCX/Com. Pires	4,00

Todos estes livros são encontráveis também na Livraria do IDEFRAN, com os mesmos descontos

FAÇA O SEU PEDIDO

Preencha o espaço destinado a
QUANTIDADES e remeta para o
Centro Espirita "União"
Departamento Editorial

Av. Rangel Pestana, 233 e 243 S/L3 - CEP
01017 - 905 - São Paulo

Descontos para Centros Espíritas, Livrarias
e Bancas: 30%

Para distribuidores e
clubes de livros: 50%

Prazos: até 30 dias, para
clientes cadastrados

(Pagamento através do boleto bancário)



Lançamento do C.E.U

"ANTOLOGIA DA AMIZADE" é mais um lançamento do Departamento Editorial do Centro Espirita "União".

Este pequeno livro de bolso, mas de grande valor espiritual, traz-nos de volta Emmanuel, a valer-se mais uma vez de mul-

tiforme mediunidade de Chico Xavier para iluminar a humanidade com frases e lições para todo dia e toda hora.

Presidente da CEPA é entrevistado por "A Nova Era"

Este jornal esteve representado no XVII Congresso Espírita Panamericano (Buenos Aires - Argentina) por Eliseu F. da Mota Júnior, do seu Conselho Editorial, o qual, logo depois do encerramento oficial do evento, entrevistou o Licenciado Jon Aizpúrua, que foi reeleito para presidir a CEPA. Eis a íntegra da entrevista:

A Nova Era - Qual é a avaliação final do presidente da CEPA sobre o XVII Congresso Espírita Panamericano?

Jon Aizpúrua - Realmente estamos satisfeitos. Pensamos que, em linhas gerais, cumpriram-se todos os propósitos, todos os objetivos previamente estabelecidos. A participação de 320 delegados de países da América, como Argentina, Brasil, Bolívia, Peru, Venezuela, República Dominicana, Porto Rico, Guatemala e Estados Unidos permitiu cobrir um panorama amplo do movimento espírita na América, daquele movimento espírita que se encontra dentro de uma relação direta com a CEPA.

Permitiu cobrir também o ponto de vista doutrinário, ao qual foi dada muita relevância, destacando-se a discussão de temas como o Centro Espírita, tanto em seus aspectos básicos da própria nomenclatura, aspectos jurídicos de funcionamento, como de toda a programação de suas atividades.

Discutiu-se amplamente o tema da mediunidade, destacando-se que se devem concordar os princípios racionais, técnicos e éticos que Kardec estabeleceu no Livro dos Médiuns, com as experiências posteriores das Sociedades Espíritas durante mais de um século.

Alcançou-se uma participação muito ampla de trabalhos de fundo científico e a conclusão a que se chega neste Congresso, examinando-se os trabalhos de física, de biologia, de psico-

logia, é de que o Espiritismo, em seus postulados básicos, agora, no momento em que terminamos o Século XX, está muito mais sólido em seus postulados à luz da Ciência do que esteve no tempo do próprio Kardec.

não religiosa, livre pensador, e, em segundo lugar, insistir na correção das atividades mediúnicas por meio de painéis teóricos-práticos nas Sociedades Espíritas afiliadas à CEPA.

Por outro lado, divulgar o pensa-

CEPA possa participar de simpósios e congressos mundiais de Parapsicologia e de investigações científicas, para ativar o pensamento espírita ali.

Queremos estabelecer boas relações com todo o movimento espírita

mundial, sem dificuldades que possam advir de algumas interpretações diferentes; boas relações dentro de um âmbito de coexistência pacífica, inteligente mas reiterando que a CEPA tem perfeito direito de manter seu perfil de um pensamento espírita como ciência, filosofia e moral, e não como ciência, filosofia e religião, do qual não compartilhamos. Mas esta definição de princípios não obstaculiza uma relação fraterna com todos os espíritas, independentemente de sua maneira de pensar.

Em síntese, são

vertentes de nossa atividade duas vias: a via da Doutrina e a via do trabalho institucional.

Buenos Aires, 13 de outubro de 1996.

(Texto e traduções de Eliseu F. da Mota Júnior. Fotos oficiais do evento, nesta e na 1ª página)



Um momento do Congresso: o representante de "A Nova Era", Dr. Eliseu, ocupa a tribuna

Observe-se também neste Congresso uma consolidação das relações institucionais entre as diferentes Federações e Sociedades Espíritas da América que estão ao redor da CEPA.

Por isso, independentemente das naturais limitações e de algumas dificuldades óbvias em qualquer evento tão complexo, em linhas gerais, repito, o Congresso alcançou, francamente, muito êxito.

A Nova Era - O senhor foi reeleito para presidir a CEPA no triênio 1996/1999. Quais são as suas metas principais para o novo mandato?

Jon Aizpúrua - Diria que se pode resumir pela idéia de continuidade e renovação. Continuidade, para sustentar e concluir projetos já iniciados, que em três anos não logramos terminar, e renovação porque novos integrantes da CEPA assumiram cargos de direção.

Nossos projetos são, basicamente, os de manter o perfil doutrinário da CEPA como instituição kardecista,

mento espírita com uma estratégia em dupla direção: por uma parte, para os próprios movimentos espíritas, e por outra parte adequando a linguagem às necessidades de divulgação para o mundo em geral.

Neste momento já formulamos a solicitação de ingresso da CEPA na UNESCO e almejamos concluir este projeto agora, e queremos que a

Sempre melhor

Não se diga pior em momento algum.
Se você já consegue escutar com paciência nas horas difíceis...
Se você pode silenciar a própria irritação nas horas amargas...
Se tem ânimo para sofrer sem lamentação...
Se já suportou os problemas da própria casa, procurando solucioná-los sem azedume e sem queixa...
Se tem força para calar esse ou aquele assunto infeliz...
Se respeita a liberdade dos outros...
Se aguenta a visita da enfermidade sem

dormir o ambiente onde se encontra...
Se desculpas ofensas reconhecendo que somos também capazes de ofender...
Se procura o trabalho com alegria...
Se confia em Deus e espera por Deus, sem desesperar, sejam quais sejam as circunstâncias da vida...
Então, você já tem melhorado muito e prosseguirá sempre melhor.

André Luiz

(Página revisada pelo médium Francisco Cândido Xavier, espírito do livro "Mensagem ao Viver", Edição OEA).

Aspectos científicos da reencarnação

Alcir Orion Morato

Por serem as provas o fundamento maior da Ciência, tornam-se imprescindíveis para que se tenha certeza da existência da reencarnação.

Analisemos estas provas científicas quanto aos:

I - Tipos:

São em número de dois: indiretas e diretas.

I.1 - Provas indiretas:

Baseiam-se, sobretudo, nos casos de crianças excepcionais, entenda-se aqui, aquelas que fogem à exceção por manifestarem genialidade precocemente. Isto se dá nos vários ramos da cultura humana. Citamos: Wolf-gang Amadeus Mozart (1756-1791), compositor austríaco, o exemplo mais clássico, conhecido e frisante de todos, que aos seis anos de idade compôs um minueto para piano e aos doze, suas primeira sinfonia (1); Blaise Pascal (1623-1663), matemático, físico, filósofo e escritor francês, que aos oito anos já participava de reuniões de sábios e aos dezesseis, escreveu sua primeira obra matemática (2); Gianella de Marco e Pierino Gamba, que recentemente (década de 60), regeram orquestras sinfônicas, crianças dirigindo com desenvoltura e autoridade, músicos sexagenários, experientes.

Que outras hipóteses, fundamentadas na Justiça Divina, satisfariam cientificamente as inquirições sobre os gênios precoces?

I.2 - Provas diretas:

São as recordações, tênues ou claras, de outras vidas, muitas delas se manifestando, também, em crianças.

Podem ser espontâneas ou provocadas.

I.2.1. - Espontâneas:

Dividem-se em três principais: "deja-vu" (termo do idioma francês que significa "já visto"), sonhos e naturais. O primeiro caso refere-se a pessoas que ao passarem por determinados lugares e situações, reconhecem que já os viveram de alguma forma; este caso é bem comum e passa-se com qualquer um de nós. Os sonhos, às vezes, apresentam situações e locais que foram vivenciados em épocas passadas; também, se passam imponentemente. Ambos os casos são de fácil refutação, pois provas científicas não podem somente se assentar sobre a absoluta certeza dos próprios pacientes. Diferentes são as manifestações naturais das recordações de outras vidas. Estas,

geralmente, se fundam em fatos comprovados por documentos e por depoimentos de pessoas que conviveram com o paciente, ou com parentes seus, os quais corroboram relatos de fatos e situações vividos anteriormente. Este último caso, inclusive, propiciou o aparecimento de extensa literatura científica, não espírita, indicando, como solução mais provável, a hipótese dos renascimentos. Citamos alguns: "Vinte casos sugestivos de reencarnação", de Ian Stevenson. "Reencarnação baseada em fatos", de Karl Muller (ambos editados pela Edice), "Reencarnação no Brasil", de Hernani Guimarães, de Andrade, (Casa Editora "O Clarim"), "Você já viveu antes", da Dra. Edith Fiore (Editora Record).

I.2.2. - Provocadas:

São aquelas que geralmente aparecem por hipnose, moléstias e encontros. Na hipnose há duas variantes, uma que tem o objetivo de se chegar realmente ao relato de vidas anteriores, chamadas de regressão de memória, e outra ocasional, em que não existe intenção precisa; acidentalmente, o paciente passa a mencionar ocorrências pré-vividas. Determinados estados patológicos podem, também, conduzir a estas recordações, talvez, a debilidade da saúde física, facilidade o afloramento da memória extracerebral.

Determinados encontros com pessoas e/ou situações, ainda, por motivos vários, desencadeiam, no paciente, estados em que fatos de vidas anteriores apareçam em sua memória. A clássica obra de Morey Bernstein "O caso de Bridey Murphy" (Editores O Pensamento), nos traz o caso típico de relato de vida passada, por hipnose provocada.

II - Objeções científicas:

II.1. - Quanto ao tipo:

Não é difícil à Ciência negar as provas do tipo indireto: pode alegar tratar-se de meras suposições, apoiando-se muito mais na filosofia e em hipóteses, do que em algo concreto.

O mesmo não se passa com as do tipo direto, embora, como vimos, nas variantes do "deja-vu" e dos sonhos, a objeção, também, possa ser feita, porém não de modo tão simples. Nas outras estudadas (naturais e toda provocadas), não há como rejeitar, a não ser por pessoas obstinadas, que queiram, que forcem a idéia de que a reencarnação é absolutamente hipotética, e que não pode nunca ser cientificamente provada. É justamente quando se lança mão de mil artifícios, às vezes, os mais excêntricos, abandonando-se o mais simples e lógico. O prof. Hernani Guimarães de Andrade nos diz: "Os que adotam como válidos,

tais sistemas, geralmente procuram adaptar os fatos às idéias preconcebidas e não as idéias aos fatos observados." (3)

II.2. - Alternativas:

Os céticos lançam mão de várias alternativas para explicar que a reencarnação não existe. Citamos as mais comuns:

II.2.1. - ESP:

(sigla em inglês para percepção extra-sensorial) em que, segundo eles, o paciente buscaria fora do campo sensorial suas "recordações". Alguns, mais afoitos, chegam a afirmar que seriam buscadas em um patamar acima das possibilidades da mente humana, podendo o paciente captar os eventos telepaticamente sem qualquer limite cronológico ou físico. Assim, as informações são trazidas ao consciente do passado, presente ou futuro e de qualquer lugar do universo. Outros, mais cautelosos fixam limites de tempo e espaço.

II.2.2. - Memória genética:

Como os caracteres físicos adquiridos se transmitem, segundo Lamarck, de um indivíduo a outro, o mesmo aconteceria com a memória. Então, as recordações, que o paciente diz ter de outras vidas, não são mais do que heranças de seus antepassados, que se passaram, às vezes, por gerações inteiras absolutamente despercebidas, para só se manifestarem no caso em foco.

II.2.3 - Incorporação mediúnic:

Aqui os pacientes seriam médiuns, relatando os espíritos que por eles se manifestam os acontecimentos "considerados" como passados em outras existências. Todos os fatos que compõem a narrativa, como pessoas que com eles conviveram, datas, endereços, etc., não passariam de uma invenção de um espírito gozador, com o único objetivo de iludir os ingênuos crentes da doutrina dos renascimentos.

III - Refutações:

É evidente que tanto o Espírito como os cientistas sinceros que chegaram à conclusão da realidade da reencarnação dispõem de elementos que refutam inteiramente as três alternativas.

Nas duas primeiras alternativas, ESP e memória genética, a confirmação documental e de testemunhas, liquidam com as pretensas explicações. Que o paciente possa ser iludido pelo seu próprio sub-consciente ou que a memória por tanto tempo oculta agora se manifeste, vá lá, é possível; afinal, a convicção que temos da reencarnação não pode justificar tudo; são necessários co-

erência e equilíbrio. Mas, se como nas obras acima citadas, há menção até estafante de documentos, endereços, testemunhas, já não é a palavra do *sujeito* a única válida, existe a de terceiros, completamente desvinculados, por não terem nenhum interesse no caso. Por outro lado, por que a captação (pelo ESP ou a memória genética), se refere sempre a uma só personalidade? Se válidas estas alternativas, tanto em um como em outras, deveriam manifestar-se várias personalidades, e não uma só, sempre e sempre!

Na terceira opção, incorporação mediúnic, costumeiramente se menciona a impassividade fisiológica e naturalidade do paciente. Ora, todos nós espíritas, sabemos que este fenômeno impõe marcas diferentes, profundas, mesmo, durante o transe mediúnic. Isto não ocorre absolutamente com os relatores, acontecendo, na maioria das vezes, manifestação natural, sem necessidade do menor estímulo.

Além disso, nos transe mediúnicos a personalidade manifestante nunca é do médium; nos relatos de vida passadas e personalidade é a do *sujeito*, não se diferenciando em nada do seu estado normal. E mais, são muito raros os casos de incorporação em crianças; acontece justamente o contrário com os casos de vidas anteriores, a grande maioria se passa com quem está atravessando a primeira, no máximo, a segunda infância.

IV. - Pesquisa:

IV.1 - Objetivo:

Não achamos, absolutamente, que todos os casos devem ser aceitos sem a mínima reticência, só por ser a reencarnação uma das bases maiores da Doutrina Espírita. Pelo contrário, somos sempre pela ciência, mesmo porque o Espiritismo é, antes de tudo, Ciência, embora alguns não o queiram.

Pensamos, mesmo, ser obrigatória a pesquisa séria, desapassionada, evitada de bom-senso e cercada de todas as precauções possíveis. Os resultados colhidos, por sua vez, devem ser bem ponderados, desinteressados, e sua divulgação isenta de todo alarde e sensacionalismo. Muito sensacionalismo só irá prejudicar os que estudam com denodo os casos, e tornará inócua, por muito propagada, a pesquisa que poderia trazer resultados positivos.

Se após um peneiramento rigoroso, um só caso em estudo for considerado realmente como de renascimento, será de muito mais valia para a Doutrina, do que se houvesse menção a cem casos duvidosos, por mais espalhafatosos que fossem.

Dois aniversários muito importantes

Quem ler essa crônica, vai tomar conhecimento de uma pequena parte da história de Franca e mais particularmente da história do Espiritismo francano.

Na segunda década desse século, dois acontecimentos abalaram a família espírita brasileira.

A inauguração de um pavilhão modelo do então "Asilo Allan Kardec", no ano de 1921, dia 19 de novembro, era por certo um grande acontecimento para Franca e um grande avanço na Medicina Psiquiátrica do Brasil da época.

Esse nosocômio, fundado na década anterior, graças ao idealismo do pioneiro do Espiritismo nas plagas do "capim mimoso", prosperava dando guarda a dezenas de criaturas que aqui buscavam o conforto e o alívio para os seus males, praticamente incuráveis na Medicina Oficial, pois só os recursos buscados na Espiritualização são capazes de debelar o mal da obsessão.

E José Marques Garcia buscava também encontrar recursos materiais para atender a imensa demanda de toda essa legião de sofredores que batiam às portas da sua instituição.

Por isso, 19 de novembro de 1921, foi um dia festivo. Inaugurava-se o 1º pavilhão da entidade, espaçoso, com os requisitos exigidos pelas leis sanitárias de então.

Foi uma grande festa... O missionário estava cumprindo a sua tarefa. A pedra que lhe ferira o supercílio quando da defesa de Dilm Dilm, o primeiro insano do seu atendimento fraterno, o acordara de fato para o cumprimento do seu compromisso espiritual.

Hoje, graças a Deus, 75 anos depois desse acontecimento o "Hospital Psiquiátrico Allan Kardec" continua firme no ideal do seu fundador, atendendo a mais ou menos quatrocentos doentes mentais, procurando aliviá-los em suas dores, proporcionando-lhes um atendimento carinhoso no seu viver

angustiante.

No ano de 1927, ainda em novembro, dia 15, outro grande acontecimento abalou as plagas espíritas francanas. Era a fundação do jornal "A Nova Era". O incansável José Marques Garcia, atendia a mais um chamado da Espiritualidade; a luz não podia ficar sob o alqueire, mas era preciso que ela fosse colocada sobre o candeieiro para que alumiasse a todos.

O antigo jornal espírita de Franca, não mais seria editado e o trabalhador do Senhor, empenhou-se em mais essa tarefa. Comprou uma impressora para

editar o jornal, já que não queriam fazê-lo por ser um jornal espírita. Era rico para assumir tão grande compromisso? Não de bens materiais, mas rico de coragem e fé.

Junto com seus companheiros de ideal, lutaram e venceram, legando-nos esses patrimônios inestimáveis, que aí estão.

E José Marques Garcia conta conosco para o prosseguimento das obras que ele fundou mas que são do nosso Mestre Jesus.

Thermutes Lourenço

MOVIMENTO JOVEM

Departamento de Mocidades

Informativo - Setembro/Outubro 1996

Do centro da programação do DM/USE - Intermunicipal para o mês de setembro, destacamos a realização do CREME — Confraternização Regional das Mocidades Espíritas, que aconteceu nos dias 14 e 15 de setembro na cidade de Pedregulho. Este evento contou ainda com a participação das cidades de Franca, Cristais Paulista e Resúnga; começou com uma apresentação de teatro e em seguida foi aplicado um estudo abordando a Arte no movimento espírita e foi encerrado com um almoço de confraternização. Na avaliação dos dirigentes das mocidades presentes, o encontro atingiu os seus objetivos.

Nos dias 12 e 13 de outubro, na cidade de Matão, tivemos a realização da 2ª Prévia da 28ª COMENESP, que acontecerá em 1997 na cidade de Jaboticabal. O tema dos estudos foi "Mito e Filosofia", preparado pela cidade de Jaboticabal e bastante interessante pelas discussões e questionamentos que provocou. Neste encontro também foi votado o cronograma da COMENESP e o cartaz que irá divulgar o encontro nas cidades pertencentes à 3ª Assessoria. A próxima prévia acontecerá em janeiro de 1997, na cidade de Cristais Paulista, com estudos a serem preparados por Pedregulho.

Gostariamos de aproveitar este espaço para pedir a todas as mocidades que prestigiassem a CONFRADE (a confraternização da família espírita francana), que acontecerá nos dias 23 e 24 de novembro, na Escola "Pestalozzi". Lembramos que as fichas de inscrição deverão ser solicitadas junto aos dirigentes dos centros aos quais as mocidades estejam vinculadas. O tema do encontro será "O Espiritismo no Pensamento e na Ação".

Para o mês de dezembro, teremos a realização da FLEP — Feira do Livro Espírita e também do GEFA — Grande Encontro de Fim de Ano, com datas ainda a serem confirmadas. O nosso tradicional REVEILLON também acontecerá em dezembro, entretanto, maiores detalhes da programação para o mês de dezembro serão fornecidos em nossos próximos informativos.

10ª CONFRADE

PROGRAMA

Data: De 23 a 24 de novembro de 1995

Local: Educandário Pestalozzi - Unidade I - Franca-SP

Quantidade de pessoas: 800 pessoas

Taxa de inscrição: RR\$ 2,00 - Crianças e adolescentes até 14 anos não pagam

Tema: Espiritismo no pensamento e na ação

CONFRADE (Confraternização da Família Espírita de Franca e Região)

CRONOGRAMA

Dia 23 (sábado)

19h30 - Abertura Oficial

20h00 - Palestra com BALIEIRO, de Ribeirão Preto.

22h00 - Prece

Dia 24 (domingo)

7h00 - Café da manhã

8h00 - Abertura

8h30 - Estudos

10h00 - Intervalo

10h30 - Plenária

12h00 - Almoço fraterno

CONFRADIM (Confraternização Mirim)

CRONOGRAMA:

Dia 24 (domingo)

Das 8h30 às 9h30 - Estudos

Das 9h30 às 10h00 - Música

Das 10h00 às 10h30 - Intervalo

Das 10h30 às 11h30 - Oficina de Trabalho

Às 11h30 - Almoço

Informações: fone 724-1375

"A Nova Era"

69 anos

27-11-1927 • 27-11-1996



Número
1896

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

ANO
LXX

FRANCA
(SP)
DEZEMBRO - 1996

Saúde mental

Encontro de Belo Horizonte foi um sucesso

O 4º ENASAM gerou importante documento com diretrizes para instituições de saúde mental, firmado inclusive por consorcionistas francanos

O ponto alto do 4º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental, efetivado na Capital mineira de 1 a 3 de novembro último, foi a elaboração e assinatura da Carta de Belo Horizonte.

Este documento é uma conclusão sintética do que foi amplamente debatido por setecentas pessoas que, de alguma forma, estão ligadas à temática da saúde mental no Brasil.

catalizador e organizador de métodos mais efetivamente ligados à Doutrina Espírita, com os resultados benéficos mais acentuados que podemos prever. A integração de ações de princípios, bem como a adequação dos hospitais espíritas às linhas evolutivas da ciência de curar, além das reavaliações doutrinárias atingindo o processo dinâmico das multidisciplinas, certamente serão motivos de preocupação nos vários encontros preliminares que antecederão o 5º Encontro, que ocorrerá em Marília/SP, em novembro de 1998. O 4º ENASAM parece ter mostrado que há uma conscientização dos profissionais da saúde espírita quanto à gravidade do momento. Pede este estabelecamos, com rapidez, posições e definições de ordem mais genérica, atendendo necessidade gritante de reformulações e assentamento básico nos conceitos do binômio espírito-matéria, com suas importantes decorrências



Pela sua amplitude, a Carta representa uma abertura de fronteiras e valorização da psiquiatria espírita. É um esforço voltado à união de propósitos visando uma atuação mais objetiva e conjunta de uma medicina embaçada fundamentalmente na Doutrina Espírita, considerada esta em sua abrangência e em seu caráter científico-progredista.

Participantes francanos aquilatarão a importância e alcance dos temas desenvolvidos nesse ENASAM, e também de como o Hospital Espírita "André Luiz", da Capital-sede, surge como vedado modelo naquilo que se almeja como um hospital psiquiátrico-espírita ideal.

Com efeito, a criação e agilização de um Departamento de Saúde e Assistência Espiritual nos hospitais — tal como sugere a Carta de Belo Horizonte e como já existe no mencionado nosocômio — é um bem lembrado elemento

numa terapêutica a enfrentar desafios propostos pela Era do Espírito. Esta avança e a convida a uma radical transformação, não mais por simples opção e sim para sua própria sobrevivência. Desafios que, voltados preferencialmente a uma idéia síntese sobrelevando a força do espírito, suplantaria até a insistência de discutir métodos e inovações que a brevidade do tempo mesmo tem deslocado a nível secundário, embora igualmente conservando sua importância, no evolucionismo acelerado das ciências.

Leia mais, nesta edição: a íntegra da Carta de Belo Horizonte

4º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental Belo Horizonte - MG

Realizou-se na capital mineira, no período de 01 a 03 de novembro de 1996, no prédio da Associação Médica de Minas Gerais, o 4º ENASAM — Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental, versando sobre o tema **Os Desafios da Saúde Mental e as Contribuições da Terapêutica Espírita**, em promoção conjunta da AMEMG — Associação Médico Espírita de Minas Gerais e do HEAL — Hospital Espírita André Luiz de Belo Horizonte.

O encontro contou com a participação de cerca de setecentos congressistas entre profissionais espíritas da área da saúde, assistentes sociais, diretores de Centros Espíritas, trabalhadores no campo da desobediência e outras pessoas vinculadas ao movimento espírita.

Pela avaliação de seus coordenadores, o 4º ENASAM atingiu plenamente o seu objetivo, que foi exatamente o de traçar o perfil holístico do tratamento médico e simultaneamente levar a Doutrina Espírita para dentro da área da saúde, tudo isso para que se abrissem as possibilidades de mostrar que a pessoa doente tem, na base de tudo, o Espírito imortal, o qual transcende a matéria e é o fundamento da própria vida.

Ficou decidido durante o encontro de Belo Horizonte que o 5º ENASAM — Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental, previsto para novembro de 1998, terá como sede a cidade paulista de Marília, sob a responsabilidade da AME — Associação Médico Espírita e do Hospital Espírita de Marília.

Por outro lado, Diretores da Associação Médico Espírita do Brasil (AME-Brasil), das Associações Médico Espíritas Regionais, Dirigentes de Centros Espíritas, Diretores e Administradores de Hospitais reuniram-se para avaliação do 4º ENASAM, resultando em produtivo debate e minucioso histórico dos 1º, 2º e 3º Encontros, realizados respectivamente em Goiânia, Curitiba e São Paulo, dos quais surgiram inúmeras propostas de encaminhamento expressas através de uma Carta Compromisso, com recomen-

dações às Instituições Espíritas de Saúde Mental e profissionais da área.

Nessa linha de raciocínio e como resultado do 4º ENASAM, foi elaborada a "Carta de Belo Horizonte", cuja íntegra é a seguinte:

"CARTA DE BELO HORIZONTE"

"Os representantes e as Instituições Espíritas de Saúde Mental do Brasil, reunidos na cidade de Belo Horizonte/MG, nos dias 1, 2 e 3 de novembro de 1996, por ocasião do 4º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental, tendo em vista o aperfeiçoamento de meios, recursos administrativos, terapêuticos e conhecimentos atualizados no trato da saúde mental, recomendam que:

1 - A Instituição Espírita de Saúde Mental deve seguir a Filosofia Espírita, que sugere um modelo centrado no Homem visto como um Ser Holístico, apresentado por um Complexo Sistêmico Sinérgico Bio-Psico-Culturo/Sócio-Espiritual.

2 - A Instituição Espírita de Saúde Mental, para atender sua finalidade terapêutica, deve utilizar, de forma imperativa, todos os recursos disponíveis da Terapêutica Convencional e das Terapias Convencionais, bem como os recursos doutrinários mediúnicos espíritas fundamentados na obra de Allan Kardec e subsidiárias.

3 - Para interação dos métodos deve-se optar pelo sistema de formação de equipes multiprofissionais,

priorizando a interdisciplinaridade em que o paciente seja o centro de todos os esforços terapêuticos e voltar-se para a transdisciplinaridade em que o eixo axiológico seja o Homem como Ser Cósmico.

4 - A Instituição Espírita de Saúde Mental deve ser dinâmica, não cronificante, evitando internamento desnecessário e de longa permanência.

5 - A Instituição Espírita de Saúde Mental deve desenvolver outras formas de atendimento que não necessite de internamento, tais como: a) Ambulatórios Multidisciplinares; b) Hospital Dia; c) Moradia Terapêutica; d) Núcleos de Aten-

Departamento de Saúde e Assistência Espírita, formado e mantido por voluntários espíritas, que devem fazer parte da estrutura da Instituição em igualdade de condições com outros Departamentos ou Serviços.

9 - As Instituições Espíritas de Saúde Mental devem ser polos irradiadores de conhecimentos, através de Centros de Estudos com Programas específicos e de auto-avaliação, Pesquisas, Banco de Dados etc., os quais devem fundamentar científica e teoricamente os trabalhos terapêuticos de cunho espírita.

10 - Seja criada uma Associação que congregue os Hospitais Espíritas de Psiquiatria, a qual representará todas as Instituições e ela filiadas perante os órgãos governamentais.

11 - Seja junto à Federação Espírita Brasileira uma forma conjunta de trabalho, com a finalidade de manter uma permanente orientação doutrinária às Instituições Espíritas de Saúde Mental.

12 - Sejam criados e ativados Programas de Esclarecimento e Prevenção em Saúde Mental junto aos Centros Espíritas.

13 - Seja delegado ao Departamento de Saúde Mental da Associação Médico Espírita do Brasil a responsabilidade de secretariar o movimento integrativo das Instituições Espíritas de Saúde Mental.

14 - O 5º Encontro Nacional de Saúde Mental seja realizado na cidade de Marília, Estado de São Paulo, no mês de novembro de 1998, promovido pela AME-Brasil, com apoio da AME-Marília e do Hospital Espírita de Marília. Nesse prazo de dois anos, as Instituições Espíritas de Saúde Mental reunir-se-ão periodicamente, a fim de tratar do Movimento Integrativo."

O Movimento Espírita de França esteve representado no 4º ENASAM por várias pessoas ligadas à AME local e à Fundação Espírita Allan Kardec, e, na opinião geral, o evento trouxe elevada contribuição para os trabalhadores da área da saúde mental, os quais irão procurar implantar as propostas constantes da "Carta de Belo Horizonte".

(Textos e fotos: Eliseu F. da Mota Júnior)



Momento em que se elaborava a Carta de Belo Horizonte. Ao fundo, da esq. p/a dir., Dr. Roberto Lúcio, psiquiatra do H.E. "André Luiz"; Dr. Cláudio A.R. Lopes e esposa, dirigentes da Com. Terap. "Bezerra de Menezes"; Em primeiro plano, Dr. José Maria Santo Neto, Diretor do H.E. de Marília.

ção Psicossocial; e) Oficina Terapêutica, e outras.

6 - Quanto à sua organização, a Instituição Espírita de Saúde Mental deve atender aos requisitos da legislação vigente no país, utilizando-se das modernas técnicas de administração, em consonância com as normas estabelecidas pelas autoridades sanitárias.

7 - Os cargos de Diretor Clínico e Administrativo devem ser ocupados por elementos que estejam de acordo com a Filosofia da Instituição.

8 - Seja recriado e agilizado o

Jornal "A Nova Era" Quadro de mantenedores

SUPERMERCADO PEG-LEV - O novo nome de sua economia

O MUNDO DAS TINTAS - Fone 722-1853

AUTOFRANCA VEÍCULOS - Qualidade

suprema de serviço

INDS. MECÂNICAS ROCHFELT - Fone 722-9440

A ESPECIAL - Presentes que são verdadeiras jóias

CAFÉ DO TIO PEPE - Da fazenda para você

CALÇADOS JOTA PÊ - Fone 701-7090

GRUPO GRANERO DE SUPERMERCADOS - 7 lojas em Franca

POSTO SANTA CRUZ - 24 horas com você.

TECNOCAR - Regulagens eletrônicas

FARMÁCIA OFICIAL - Homeopatia, cosméticos e naturais.

KASARÃO - Mat. de construção - Fone 727-3511

FRIL-LAR - Frios e Laticínios - Fone 724-3421

FARMÁCIA SÃO LOURENÇO - Fone 722-2479

MARTINS & MAMEDE IMÓVEIS - Fone 721-1990

DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO - Psiquiatria Fone 722-1734

DR. ALBERTO FERRANTE NETO - Neurologia - Fone 722-8003

DR. CLEBER REBELO NOVELINO - Pediatria - Fone 723-3190

DR. CIRO CASTRO BOTTO - Pneumologia - Fone 723-2458

ÓTICA FRANCANÁ - Fone 722-3765

PÃO NOSSO - Fone 722-2933

RAVELLI - A sua melhor emoção

DHARMA - Você usa por esporte

DR. CARLOS ALVES PEREIRA - Cardiologia - Implante e avaliação de marcapasso - 723-2266

A NOVA ERA

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REALINDO J. MENDONÇA JR.
Mib 24.781

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Vicente de Paula Latorraca
Dr. Wagner Decoleciano Ribeiro
Dr. Cleomar Borges de Oliveira
Dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.
Jordão Peres

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP - BRASIL
FONE (016)723-2060 - Assinatura anual: R\$ 10,00

O maior mandamento

"Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas." (Mateus, VIII, v. 12)

•••

"Tratai todos os homens como quererieis que eles vos tratassem."

(Lucas, VI, v. 31)

Antonietta Barini

Certa feita Jesus foi procurado por um grupo de fariseus que tentavam comprometer-lo de alguma forma. Para testarem e tentarem o Meigo Rabi perguntaram-lhe qual o maior mandamento da lei.

Jesus, na sua profunda sabedoria do que reina no coração humano, deu-lhes uma grandiosa e ao mesmo tempo simples resposta: "Amarás o Senhor teu deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos." (Mateus, XXII, 34 a 40).

Kardek, o Codificador da Doutrina consoladora, reuniu no capítulo XI d'"O Evangelho Segundo o Espiritismo" alguns estudos sobre o assunto. De início, o grande sábio lionês nos explica o que é amar o próximo como a si mesmo; o que se deve fazer perante o preceito de justiça "Dai a Cesar o que é de Cesar".

Segundo estes preceitos devemos proceder para com os outros como queiramos que os outros procedem para conosco.

Lago a seguir reuniu várias mensagens de espíritos amigos que discorrem sobre o assunto.

Lázaro, Fénelon e Sansão falam-nos sobre a Lei do Amor.

Para Lázaro "A lei do amor extingue as misérias".

Fénelon adverte para o fato e que muitos indivíduos têm o coração transbordando de amor, dispõem tesouros desse sentimento com animais, plantas e até com coisas materiais: espécies de misántropos que, a se queixarem da humanidade em geral e a resistirem ao pendor natural de suas almas, buscam em torno de si a afeição e a simpatia e rebaixam a lei de amor à condição de instinto.

É o mesmo Fénelon que nos fala sobre o desen-

volvimento desse germe — o amor — que crescerá com a moralidade e a inteligência, sufocando o egoísmo e transformando-se em fonte de santas e doces virtudes e afeições.

Sansão, ex-membro da Sociedade Espírita de Paris, estimula-nos a progredir dizendo que os encarnados que o estavam ouvindo já eram "infinitamente melhores do que éreis há cem anos". E acrescenta: "(...) daqui a cem anos, sem dúvida aceitaréis com a mesma facilidade as idéias novas que ainda vos não puderam entrar no cérebro".

Para ele, "... como tudo se encadeia sob a direção do Altíssimo, todas as lições recebidas e aceitas virão a encerrar-se na permuta universal do amor ao próximo". E acrescenta sobre o trabalho de Kardec quanto ao esclarecimento dos ensinamentos de Jesus:

"Tu produzirás o portentoso milagre do século vindouro, o da conjugação de todos os interesses materiais e espirituais dos homens, pela aplicação deste preceito, bem compreendido: — Amai bastante, para serdes amados".

•••

Três espíritos enfocando este mandamento maior — a Lei do Amor, tal qual o Cristo a viveu.

É nela que está a solução de todo o conflito íntimo que cada um e todos vivemos.

O homem se torna egoísta, violento como que para guardar-se da violência e do egoísmo que vê e sente em seu redor.

Busquemos sondar nosso modo de viver, de sentir, de falar — em relação a nós — em cada um de nós — sem manifestações espetaculares.

Somos — cada qual com sua parcela de responsabilidade — os legisladores de nossa felicidade e da conseqüente felicidade do mundo em que vivemos.

Vamos ser francos e fazer as devidas contribuições para o bem geral!

Confederação Espírita Panamericana tem novos dirigentes

Foi escolhido no XVII Congresso Espírita Panamericano, realizado em Buenos Aires, Argentina, de 9 a 13 de outubro último, o novo Conselho Executivo da C.E.P.A. para o triênio 1996-1999, e que ficou assim composto: PRESIDENTE: Jon Aizpúrua (Caracas, Venezuela); 1º VICE-PRES.: Ubaldo Omar Giménez (Santa Rosa, Argentina); 2º VICE-PRES.:

Milton Medran Moreira (Porto Alegre, Brasil); 3º VICE-PRES.: Juan Albino (San Juan, Porto Rico); SEC. ADMINISTR.: Hebe Novich de Hernández (Caracas, Venezuela); 1º SECRº: Miguel Hernández (Caracas, Venezuela); 2º SECRº: Maira Rivero (Maracay, Venezuela); SEC. FINANÇAS: Juan Alvarez (Maracay, Venezuela); SEC. ASSUNTOS LEGAIS: Celina Trejo (Maracay, Venezuela).

ENFOQUE FILOSÓFICO

Ética - uma necessidade racional

Dora Incontri

Muito se fala em Ética hoje em dia, invocando-se a necessidade desse elemento na política, nas profissões, nas relações internacionais... Já a palavra "moral" caiu em desuso, vitimada pelo preconceito dos que a identificam com "moralismo" ou "puritanismo". E no entanto, a definição de Ética reza assim: "o ramo da Filosofia que estuda a Moral". Coloquialmente, podemos usar sem medo a palavra Moral como sinônimo de Ética.

Mas diante da incerteza que vagueia nas mentes modernas, é preciso deixar claro o que é Ética e as diversas correntes de pensamento que a definem. Voltemos, para tanto, à Grécia antiga, onde nasceram todas as nossas definições filosóficas e políticas. Busquemos as raízes do pensamento ocidental, para depois encararmos o mundo moderno, com maior lucidez ideológica.

Na democracia grega, à época do nascimento de Sócrates, por volta de 470 a.C., perambulavam pelas cidades-estados, os célebres sofistas, que lideravam a escola filosófica de então. Esses cidadãos, que ensinavam mediante o polpudo pagamento das elites, não aceitavam a validade de nenhuma certeza filosófica, científica ou moral. A máxima proclamada por Protágoras de que "o homem é a medida de todas as coisas" tinha para eles o sentido de que cada qual inventa suas próprias verdades e formas de comportamento, não podendo haver nenhuma certeza para o homem. Seu ensino, pois, se restringia à "dialética" — que era a arte de falar. Como essa capacidade era fundamental num sistema político democrático, em que se queria sempre convencer o público, com algum interesse político, os sofistas tinham bastante sucesso, não lhes importando o conteúdo

dos discursos ou a forma como era conduzida a vida social e política.

Surge, então, a figura de Sócrates, que havia aprendido com os sofistas esta arte da "dialética", mas vai aplicá-la num sentido oposto ao de seus contemporâneos. Ensinando gratuitamente nas ruas, a aristocratas e a escravos, a discípulos de todas as idades, Sócrates vai fazer nascer pela primeira vez no ocidente a noção de "conceito" e mais ainda a de "conceito moral". Para ele, existia sim uma verdade presente em todos os homens, que ele procurava extrair através de seu método maiêutico (uma espécie de parto espiritual). Por exemplo, o conceito de justiça não era variável (como pensavam os sofistas) segundo a opinião de cada um. Sócrates procurava desvencilhar seus interlocutores dessas opiniões adquiridas sem maior reflexão, para tentar alcançar dentro do homem um conceito universal de justiça — um princípio válido e atemporal, embutido na própria natureza humana e que pudesse ser aplicado na sociedade.

Nessa linha de raciocínio, o homem tem uma natureza moral e os princípios básicos de Ética são próprios da consciência humana, independentemente do momento histórico, do contexto cultural ou das variações de cada individualidade. Existem valores morais absolutos. Nem tudo é relativo.

Ora, durante muitos séculos, no Ocidente, tivemos uma forma autoritária de se pregar esses valores, principalmente através das religiões, que quiseram impor suas verdades a ferro e fogo. A partir do século XVIII, com o avanço do materialismo e ainda mais nos séculos XIX e XX, fomos mergulhando num outro tipo de radicalismo. Hoje, vivemos numa civilização eminentemente relativista. Quer dizer, qua-

se ninguém mais sabe ou aceita que existam alguns valores morais necessários e universais, que não podem ser abandonados enquanto formos homens. A sociologia e a antropologia constatarem a variação de certos costumes e certos padrões morais em diversas sociedades e esse também foi outro motivo — além a reação ao autoritarismo religioso do passado — para a semeadura desse relativismo moderno.

O que se ouve nas novelas, no cinema, nas conversas cotidianas, frases como: "Cada um tem a sua verdade! O que é certo para mim pode ser errado para ele e vice-versa!" — é a tradução popular desse relativismo.

Mas é justamente por causa dessa relativização de tudo, que hoje vivemos essa enorme crise moral em todo o planeta. Não há nenhum referencial e as pessoas se sentem perdidas, pois não têm mais nenhum princípio em que se firmam.

O relativismo chegou a extremos tão absurdos hoje em dia, que algumas correntes condenam a própria racionalidade humana e descartam qualquer visão racional da vida, mesmo as que são procuradas pela Ciência e pela Filosofia.

É verdade que não devemos retornar ao autoritarismo passado, onde regras morais eram impostas de fora para dentro, violentando o indivíduo e ferindo aliás um dos princípios morais mais absolutos: a liberdade de consciência. Ao contrário, se compreendermos a natureza moral do homem, como Sócrates compreendia, saberemos que não é preciso impor regras de fora. Educação moral (seja da criança ou do adulto) é um despertar de dentro para fora, da essência divina que dorme em todos os seres humanos. Sócrates fazia esse despertar através da maiêutica (o parto espiritual), praticada na forma de diálogo. Cristo realizava

isso através do amor. E todos nós, em escala menor, podemos educar moralmente primeiro a nós mesmos, despertando a nossa consciência para a responsabilidade e para o crescimento interior e em seguida educar o outro — nosso filho, nosso amigo, nosso condadão, por exemplo, pelo diálogo, pela solidariedade e pelo empenho no progresso de todos.

COMO VIVER EM PAZ

Embora sejamos medíocres, procuremos eliminar aos poucos, mas persistentemente, os nossos vícios e fraquezas.

Embora tenhamos alguma deficiência física, não nos aborrecamos: talvez ela seja idêntica à que fizemos a outrem em reencarnações anteriores.

Embora sejamos franzinos, carreguemos nossa cruz sem reclamar, porquanto ela é de conformidade com as nossas forças.

Embora o vizinho coloque o saco de lixo na calçada da nossa casa, desculpe-o, pois ele desconhece as regras do bom senso.

Embora os nossos amigos e parentes nem sempre respeitem os limites das convenções sociais, relevenos essas faltas: eles não possuem a compreensão que já conquistamos.

Embora sejamos dirigentes de uma casa espírita, não deixemos de ser humildes e atenciosos.

Embora o vizinho tenha um cão que ladre o dia inteiro, tenhamos paciência: ele também suporta as reclamações do cachorro prisioneiro.

Em qualquer circunstância da vida, devemos lembrarmos-nos de que estamos num mundo de provas e expiações; destarte, enfrentemos essas condições e peçamos aos benfeitores espirituais que nos protejam, a fim de que possamos vencer os obstáculos que a vida nos apresenta.

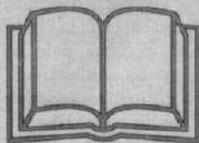
Antônio Fernandes Rodrigues

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE FRANCA

NÚMERO 64

FRANCA, DEZEMBRO 1996

ANO VI



LEITURA FINALIDADES

O homem permanece envolto em largo oceano de pensamentos, nutrido-se de substância mental, em grande proporção.

Toda criatura absorve, sem perceber, a influência alheia nos recursos imponderáveis que lhe equilibram a existência.

Em forma de impulsos e estímulos, a alma recolhe, nos pensamentos que atrai, as forças de sustentação que lhe garantem as tarefas no lugar em que se coloca.

O homem poderá estender muito longe o ralo de suas próprias realizações, na ordem material do mundo, mas, sem a energia mental na base de suas manifestações, efetivamente nada conseguirá.

Sem os raios vivos e diferenciados dessa força, os

valores evolutivos dormiriam latentes, em todas as direções.

A mente, em qualquer plano, emite e recebe, dá e recolhe-lhe, renovando-se constantemente para o alto destino que lhe compete atingir.

Estamos assimilando correntes mentais, de maneira permanente.

De modo imperceptível, "ingerimos pensamentos", a cada instante, projetando, em torno de nossa individualidade, as forças que acalentamos em nós mesmos.

Por isso, quem não se habilita a conhecimentos mais altos, quem não exerce a vontade para sobrepor-se às circunstâncias de ordem inferior, padecerá, invariavelmente, a imposição do meio em que se localiza.

Somos afetados pelas vi-

brações de paisagens, pessoas e coisas que nos cercam.

Se nos conflamos às impressões alheias de enfermidades e amargura, apressadamente se nos altera o "tonus mental", inclinando-nos à franca receptividade de moléstias indefiníveis.

Se nos devotamos ao convívio com pessoas operosas e dinâmicas, encontramos valioso sustentáculo aos nossos propósitos de trabalho e realização.

Princípios Idênticos regem as nossas relações uns com os outros, encarnados e desencarnados. Conversações com quem se afina conosco.

Falamos sempre ou sempre agimos pelo grupo de espíritos a quem nos ligamos.

Nossa inspiração está filiada ao conjunto dos que sentem como nós, tanto quanto

a fonte está comandada pela nascente.

Somos obsidiados por amigos desencarnados ou não e auxiliados por benfeitores, em qualquer plano da vida, de conformidade com a nossa condição mental.

Daí, o imperativo de nossa constante renovação para o bem infinito.

Trabalhar incessantemente é dever.

Servir é elevar-se.

Aprender é conquistar novos horizontes.

Amar é engrandecer-se.

Trabalhando e servindo, aprendendo e amando, a nossa vida íntima se ilumina e se aperfeiçoa, entrando gradativamente em contato com os grandes gênios da imortalidade gloriosa.

Emmanuel

(Do livro "Roteiro", psicografia de Chico Xavier, FEB)

O LIVRO DO MÊS

TÍTULO: "Não pise na bola"

GÊNERO: Estudos espíritas

EDITORA: Casa Editora "O Clarim"

Este livro do conhecido autor de Bauru, escrito numa linguagem bastante acessível e coloquial, por vir na forma de perguntas e respostas, envolve assuntos de mais alta importância na vida de cada um. Assuntos tais como profissão, escola, vida afetiva, sociedade, namoro, sexo, casamento, família, destino e outros aqui desfilam, sendo esclarecidas as dúvidas principais sobre tais questões.

Informa-nos o autor que escreveu esse livro para os que ainda estagiam na fase da juventude física e que sempre procuram as respostas às indagações que sempre fervilham em suas cabeças orientando-os para que não pisem na bola por falta de esclarecimentos aos problemas



que os afligem.

No entanto, todos, de qualquer geração, encontrarão nessas páginas subsídios importantes para a melhor condução de suas vidas, indispensáveis para a formação de asas fortes para os vãos de grande altura.

A propósito, podemos repetir aqui as palavras de Emmanuel:

"Se procuras, amigo, a luz espiritual; se a animalidade já te consou o coração, lembra-te de que, em Espiritualismo, a investigação conduzirá sempre ao Infinito, tanto no que se refere ao campo infinitesimal como à esfera dos astros distantes, e que só a transformação de ti mesmo, a luz da Espiritualidade Superior, te facultará acesso às fontes da Vida Divina."

Essas páginas nos ensinarão a melhor conduzir a bola de nossa vida, evitando as quedas numerosas e ensejando-nos uma mais proveitosa jornada.

Obras Básicas do Espiritismo - V

Colega de estudo, nesta edição, examinaremos o item "Atributos da Divindade", do Capítulo I "DEUS", do Primeiro Livro ou Primeira parte de "O Livro dos Espíritos". Em nosso trabalho da edição anterior, reforçamos o convencimento da existência de Deus, pelas provas que nos foram dadas para examinar pelos iluminados autores espirituais e pelo nosso venerável codificador, até a questão número nove. Ao final, como que preparando para o item seguinte, "Atributos da Divindade", objeto do nosso enfoque desta feita, e que se estende da questão número dez à de número treze, Kardec acrescentou nota em que diz: "Julga-se o poder de uma inteligência pelas suas obras; nenhum ser humano pode criar o que produz a Natureza, a causa primeira, pois esta é uma inteligência superior à da Humanidade". E bem posta tal nota, porque parcas são as faculdades humanas enquanto submissas às injunções da matéria, a menos que se trate de reencarnação missionária. É bom lembrarmos também do que nos ensina Ferdinando — Um Espírito Protetor, ao abrir a lição número 13 do Capítulo VII de O Evangelho segundo o Espiritismo: "Não voz orgulheis do que sabeis, porque esse saber tem limites bem estreitos no mundo em que habitais". Ora, sendo o espírito obscurecido pela matéria que lhe limita os sentidos, somente a perfeição, como galardão ao final da romagem, lhe será condição para a compreensão plena dos atributos da Divindade.

Os Espíritos da Falange da

Revelação, ante à pergunta que recebeu o número 10, "O homem pode compreender a natureza íntima de Deus?", respondem com um categórico "Não" e completam afirmando que "é um sentimento que lhe falta". O homem, sendo perfectível — processo natural e manifestação da Justiça Divina — surgiu neste mundo, todavia, como um ser ainda marcado por sua passagem pelos estágios inferiores. Criado, entretanto, à imagem e semelhança de Deus, possui os sentimentos-tributos que lhe garantem chegar à perfeição, em especial o amor, e está predestinado a desenvolvê-lo. Por conseguinte, corrigirá, um dia, a idéia que faz do seu Criador, a partir, quase sempre, do evangélico ensinamento de ter sido "criado à ua imagem e semelhança", e, ao invés de atribuir-se características divinas, atribui, inversamente, a Deus características humanas, como forma e suscetibilidades, ou disposição para alterações de humor. É pela falta de pureza de espírito que o homem desconhece os atributos da Divindade. Mas, para garantirmo-nos plena acomodação no seio da Natureza pela compreensão da obra da criação, necessário nos é o conhecimento dos tributos do Criador, por isso, Kardec assevera em A Gênese, Capítulo II, Item 8): "(...) foi pela falta de a ela se referirem, como farol que poderia dirigi-las, que a maioria das religiões errou em seus dogmas. As que não atribuíram a Deus a onipotência, imaginaram deuses; as que não lhe atribuíram a soberana bondade, dele fizeram um deus ciumento, colérico, parcial e vingativo".

Estudemos a questão número onze do L.E. Pergunta: "Um dia

será dado ao homem compreender o mistério da Divindade?". "Quando seu espírito não estiver mais obscurecido pela matéria e, pela sua perfeição, estiver próximo dele, ele o verá e o compreenderá". Pelo quanto nos ensinou a Doutrina Espírita, consideremos, visando a afastar especulações antromórficas, que o termo "verá" significa que o Espírito, atingindo a perfeição, se identificará com a Divindade, por vivenciar a mesma dimensão.

O Codificador, considerando o nosso estágio material, indaga: "Se não podemos compreender a natureza íntima de Deus, podemos ter uma idéia de algumas de suas perfeições?". A resposta confirma, mas é restritiva: "Sim, de algumas. O homem as compreende melhor à medida que se eleva acima da matéria; ele as entrevê pelo pensamento".

Depois de Kardec haver registrado no L.E. a orientação de que a mais elevada idéia que o homem faz da natureza da Divindade somente o é segundo seu ponto de vista, em A Gênese, Capítulo II, onde desenvolve o tema DEUS, no item oito e seguintes, substituído "Da Natureza Divina", bem assim no valoroso material coligido em Obras Póstumas, Parágrafo Primeiro, é que se encontra, analisada e desenvolvida, a ques-

tão número treze do L.E., admitindo que "não podendo o homem penetrar a essência de Deus, sendo a sua existência dada como premissa, pode, todavia, pelo raciocínio, chegar ao conhecimento dos seus atributos necessários; porque, em vendo o que não pode deixar, sem cessar, de ser Deus, disso conclui que deve ser", e apresenta as seguintes conclusões quanto à natureza divina, cada qual fundamental e completamente desenvolvida (para onde deve o estimado e olega ser remetido): Deus é a suprema e soberana inteligência. Abarca o infinito; Deus é eterno, não teve começo, nem terá fim; Deus é imutável, pois as leis que regem o Universo são estáveis; Deus é imaterial, a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, porquanto não está sujeito à suas transformações e não tem forma apreciável aos nossos sentidos; Deus é todo-poderoso, nada mais poderoso que ele; Deus é soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das suas leis se revela em tudo; Deus é infinitamente perfeito. É impossível conceber Deus sem o infinito das perfeições; Deus é único. A unidade de Deus é a consequência do infinito das perfeições.

João Batista Vaz

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA - NOVOS PREÇOS

INFORMAMOS AOS NOSSOS ASSOCIADOS OS NOVOS PREÇOS DO CLUBE, A PARTIR DE 01.01.97:

No IDEFRAN.....R\$ 4,00
Em casa.....R\$ 5,00

Informamos, ainda, que o último aumento foi feito em janeiro/96 e o aumento de agora se deve aos constantes aumentos das editoras.

EXPEDIENTE

Responsável: Marcos Faleiros

Colaboração: IDEFRAN

Tiragem: 6.000 exemplares

End: Rua Major Claudiano, 2181/85 - Fone: 722-0571

Franca-SP

Recado esperantista

Esperantistas do Brasil, por intermédio do nosso colaborador Zdenek Pracuch, uma proposta de troca de correspondência vinda da República Tcheca. Trata-se da manifestação de interesse de corresponder-se com esperantistas brasileiros do confrade e engenheiro agrônomo de meia idade, STANISLAV KARES. Seu endereço: Tylova 1262, 508-01 Horice vP, República Tcheca.

PÁGINA DA CRIANÇA

Queridas crianças, novamente aqui estamos no mês mais lindo do ano, Dezembro, porque comemora-se o aniversário do nosso Mestre Jesus... Natal!

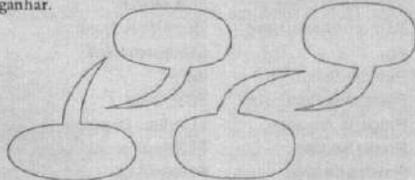
Vocês sabem qual a frase que simboliza espiritualmente o Natal? Se vocês a conhecerem escrevam ela aqui:

Se não souberem, procurem no Evangelho de Lucas, Cap. II, vers. 14, na Bíblia, e preencha o mesmo local.

É uma frase linda, não é mesmo? E simboliza de fato o Natal do nosso Mestre Jesus: Deus, Paz, Boa Vontade!...

Vocês sabiam que Natal quer dizer dia do nascimento?... Então, escrevam neste retângulo o seu Natal [.....]. Agora escrevam neste outro o dia em que a humanidade cristã comemora o Natal de Jesus: [.....]

Quando vocês fazem aniversário, quem ganha presentes? Você, não é mesmo? E por que nós é que queremos ganhar presentes no aniversário de Jesus? Está errado, não está? Vamos imaginar que estamos na festa do aniversário de [.....]. O que vemos? Bexigas coloridas enfeitando o local. Pintem as bolas e escrevam dentro delas os presentes que vocês gostariam de oferecer a Jesus e que vocês sabem que Ele gostaria de ganhar.



Que tal, amiguinhos, ofertarmos mesmo a Jesus os presentes das nossas boas ações? Pensem nisso...

E agora, prestem atenção... Mais um exercício: coloquem as palavras numeradas em ordem e escreva-as nas fichas "A" e "B" e vejam o que aparece:

A1	B1		B2		
CADA	NATAL	0	ÚNICO	DEVE	TÍTULO
	B3	A2			B4
que	ser	ESPÍRITO	O	FILHO	COMEMORADO
B5		B6	A3		A4
todos	DE	OS	É	MARIA	UM
	A5	B7		A6	B8
RECLAMA	MUNDO	DIAS	PARA	ONDE	ATRAVÉS
A7	B9		A8	B10	
JESUS	DA	SI	DEVE	PRÁTICA	FOI
B41		A9	B12		B13
DE	O DE	NASCER	ATOS	MESTRE	CRISTÃOS

FICHA A

FICHA B

Escreva agora, na linha de baixo a outra frase que ficou:

Complete as frases:

Jesus nasceu em.....na.....

Os.....foram os primeiros a visitar Jesus.

O rei.....queria matar Jesus quando Ele nasceu.

Escreva 6 coisas que Jesus nos ensinou:

1 - 4 -

2 - 5 -

3 - 6 -

Que tal amiguinhos, prepararmos muito bem para a comemoração correta e cristã deste Natal de 1996? Comemoração correta e cristã é colocar as lições de Jesus nos nossos atos e pensamentos. Jesus deve estar presente em nossas comemorações desse ano, em todos os dias e momentos da nossa vida.

Trouxemos para vocês a letra de uma música muito conhecida. É uma adaptação extraída do jornalzinho "O Evangelizador", de novembro/dezembro de 1988, de Araras, SP. Se vocês gostarem, tirem cópias, distribuam entre os familiares e amigos para ensaiarem e cantarem na noite de Natal, homenageando Jesus. Ei-la:

PARABÉNS A JESUS

(MÚSICA DE "PARABÉNS A VOCÊ")

PARABÉNS A JESUS
QUE NASCEU POBREZINHO
DOU-LHE O MEU CORAÇÃO
PARA SER SEU BERCINHO!

PARABÉNS A JESUS
QUE NASCEU NESTE DIA
PARA SER NOSSA LUZ
NOSSA PAZ E ALEGRIA!

E para completar a festa, também se preparem, da mesma forma, com um "coro falado" com esta belíssima poesia de Edson Pável Bastos, do livro REFLEXÕES DE NATAL, Instituto Maria Departamento Editorial, Juiz de Fora, MG:

O Recado e o Lembrete

Edson Pável Bastos

Natal feliz é com VOCÊ
Sem VOCÊ
não é Natal!

Gosto
dos presentes
das ruas enfeitadas,
das salas coloridas,
dos cartões carinhosos.
Gosto,

Mas,

Gosto mesmo é de VOCÊ.

Natal feliz é com VOCÊ.
Sem VOCÊ,
Não é Natal.

Abraços há por toda parte.

Crianças mostram alegria.

Todos cantam,
todos brindam,
numa festa sem igual,
esperando por VOCÊ.

Natal Feliz é com VOCÊ.

Sem VOCÊ,
não é Natal.

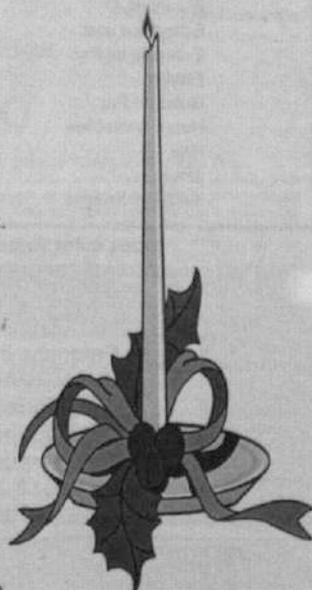
Recebi o SEU recado:
Amor, perdão.
Feliz Natal!

E um lembrete curioso:

Amanhã,

Feliz Natal, também.

Natal feliz é com VOCÊ,
Jesus!



Abraços a vocês, amiguinhos, e um Natal bem feliz, com Jesus, é o que lhes deseja a tia Th.

CENTRO ESPÍRITA "UNIÃO" (CEU) DEPARTAMENTO EDITORIAL

Av. Rangel Pestana, 233
CEP 01017-905 - S. Paulo
Fones 606-2768 e 232-2068 - Fax 232-2068

PEDIDOS DE LIVROS - Preencher à máquina em letra de forma - endereço completo.

NOME:

Endereço:

CEP:CIDADE:ESTADO:

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Ação, Vida e Luz	FCX/E. diversos	7,00
	Alma e Vida	FCX/M. Dolores	7,00
	Amigo	FCX/Emmanuel	12,00
	Anotaç. da Mediun.	FCX/Emmanuel	9,00
	Antologia Amizade	FCX/Emmanuel	4,00
	Antologia Esperança	idem	4,00
	Bênçãos de Amor	FCX/E. Diversos	7,00
	Caminhos	FCX/Emmanuel	5,00
	Caminhos do Amor	FCX/M. Dolores	7,00
	Canais da Vida	FCX/Emmanuel	7,00
	Cantai c/ Luz ET.	Amilcar Chiaro F ^o	8,00
	Chico, de Francisco	Adelino Silveira	12,00
	Construção do Amor	FCX/Emmanuel	7,00
	Convivência	FCX/Emmanuel	5,00
	Correio do Além	FCX/E. Diversos	7,00
	Doutr. e Aplicação	idem	7,00
	Doutrina e Vida	idem	7,00
	Endereços de Paz	FCX/André Luiz	7,00
	Escultores de Almas	FCX/E. Diversos	7,00
	Esperança e Alegria	idem	12,00
	Esperança e Luz	idem	7,00
	Essencial, O	FCX/Emmanuel	7,00
	Estradas e dest.	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Excursão de Paz	idem	7,00
	Família	idem	12,00
	Gotas de Paz	FCX/Emmanuel	5,00
	Hist. e Anotações	FCX/Irmão X	7,00
	Hoje	FCX/Emmanuel	5,00
	Jóia	idem	7,00
	Kardec prossegue	Adelino Silveira	12,00

QUANT	TÍTULO	AUTOR	PREÇO
	Linha 2000	FCX/Emmanuel	7,00
	Livros de Respostas	idem	12,00
	Luz no Caminho	idem	7,00
	Luzes Esparsas	Vivaldo C. Borges	7,00
	Mais Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Mediunid. e Sintonia	FCX/Emmanuel	7,00
	Momento	FCX/Emmanuel	5,00
	Momentos de Encontro	FCX/Rosângela C.R.	7,00
	Moradias de Luz	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Nós	FCX/Emmanuel	7,00
	Paciência	FCX/Emmanuel	12,00
	Palavras Cantam, As	FCX/Carlos Aug ^o	5,00
	Palavras do Coração	FCX/Meimei	12,00
	Para um Mundo Novo	Demetre A. Nami	7,00
	Paz	FCX/Emmanuel	12,00
	Pérolas de Luz	idem	5,00
	Plantão de Respostas	FCX/Xavier	9,00
	Praça da Amizade	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Pronto Socorro	FCX/Emmanuel	12,00
	Relatos da Vida	FCX/Irmão X	7,00
	Rumos da Vida	FCX/Esp. Diversos	7,00
	Saudação do Natal	idem	7,00
	Sentinelas da Luz	idem	7,00
	Sínteses Doutrinárias	idem	4,00
	Tão Fácil	idem	7,00
	Temas da Vida	idem	7,00
	União em Jesus	idem	7,00
	Vida Além da Vida	FCX/Lineu Leão Jr.	7,00
	Vida Conta, A	FCX/Maria Dolores	12,00
	Paz e Amor	FCX/Com. Pires	4,00

Todos estes livros são encontráveis também na Livraria do IDEFRAN, com os mesmos descontos

FAÇA O SEU PEDIDO

Preencha o espaço destinado a
QUANTIDADES e remeta para o

Centro Espírita "União"

Departamento Editorial

Av. Rangel Pestana, 233 e 243 S/L3 - CEP
01017 - 905 - São Paulo

Descontos para Centros Espíritas, Livrarias
e Bancas: 30%

Para distribuidores e

clubes de livros: 50%

Prazos: até 30 dias, para
clientes cadastrados

(Pagamento através do boleto bancário)



"Sínteses Doutrinárias"

Um livrinho de bolso com frases lapidares no contexto doutrinário foi lançado pelo Centro Espírita "União". Pela mediunidade polimorfa de Chico Xavier, vá-

rios autores espirituais trazem-nos alertas e lições, dentre os quais destacamos este de Eurípedes Barsanulfo:

"Lembrai-vos dos companheiros dos tempos apostólicos.

Eles não morreram.

Ressurgem das catacumbas dis-tantes para fala-vos da necessidade de servir aos propósitos do Senhor até o fim da edificação do Mundo Melhor."

SAÚDE

TABAGISMO

História

O cultivo e o uso do tabaco teve sua origem nas Américas, usado por curandeiros de tribos nativas. No século XV, com a descoberta da América, o hábito de fumar foi introduzido na Europa, evoluindo para uma verdadeira epidemia mundial. Registros do século XVII, descrevem o hábito de fumar como um costume horroroso para a vista, repugnante para o nariz, prejudicial para o cérebro e perigoso para o pulmão, portanto, o conhecimento de parte de seus males não é de hoje.

Entre a grande depressão de 1930 e o início dos anos 50, houve o grande aumento do consumo de cigarros, bem como os primeiros relatos científicos de seus males. Este aumento coincidente com a industrialização não é mero acaso. O cigarro se tornou em um dos produtos mais lucrativos para a indústria; basta pegarmos como exemplo o ano dos produtos mais lucrativos para a indústria, basta pegarmos como exemplo o ano de 1989, quando o volume de vendas ultrapassou a casas de 97 bilhões de dólares.

Entretanto, contrapondo-se ao poder econômico do tabagismo, as campanhas de esclarecimento e a luta pelos direitos dos não fumantes fizeram com que houvesse uma acentuada queda no número de cigarros fumados em todo o mundo,

principalmente nos países em que as autoridades locais se engajaram nesta batalha pela saúde.

Apesar da queda acentuada no consumo de cigarros, e da tendência de se encerrar o tabagismo como ato anti-social, novos fumantes surgem a cada ano. No Brasil,

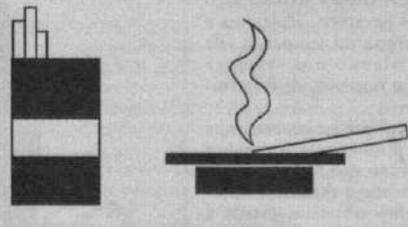
existia em 1989, algo em torno de 30 milhões de fumantes, segundo dados do IBGE, o que correspondia a 24% da população, além de outros dados interessantes, tais como, 66% desta população era de homens, encontrou-se mais fumantes na zona rural, o consumo é maior entre os 30 e 49 anos, decaindo após os 50.

Existe um trabalho interessante, que nos mostra alguns dados que são úteis no combate ao tabagismo, tais como, pessoas de nível sócioeconômico mais baixos, são mais susceptíveis ao preço do cigarro do que às campanhas de saúde, que mostra seus malefícios; as mulheres são menos sensíveis que os homens no que diz respeito à campanha de saúde, porém, mais reativas

ao preço, com o passar da idade respondendo menos às campanhas de saúde.

MALEFÍCIOS DO FUMO

As substâncias tóxicas nocivas à saúde que resultam da combustão do tabaco são várias e não apenas a nicotina, a mais comentada.



Algo em torno de 43 substâncias já foram identificadas tendo reconhecida ação no favorecimento do aparecimento do câncer.

Sabe-se hoje que o tabaco é o responsável por 90% dos casos de câncer de pulmão, 80% dos casos de doença pulmonar obstrutiva crônica, ou seja bronquite crônica e enfisema pulmonar, 20 a 25% dos infartos do miocárdio. Além disso é também significante a sua contribuição no aparecimento do câncer da boca, do câncer do esôfago, câncer de estômago, do câncer de pâncreas, do câncer de bexiga, do câncer de próstata, do câncer de rim, além de ser responsável por doenças obstrutivas arteriais não infreqüentemente causadoras de amputações de dedos, pés e membros

inteiros, além de acidentes vasculares cerebrais, os derrames.

Não podemos esquecer que filhos de mães fumantes têm retardo de crescimento intra-uterino e baixo peso ao nascer.

Diversos estudos mostram que cada cigarro fumado equivale a uma redução de 10 a 15 minutos do tempo de vida de uma pessoa normal.

O COMBATE

É comprovado que a maioria esmagadora dos fumantes iniciou seus hábitos na adolescência. Portanto, é preciso desenvolver forças capazes de se oporem às máquiças somas de investimento em publicidade do cigarro, por exemplo adotando-se medidas como as seguintes: contrapublicidade, restringir vendas a menores, proibir fumo em escolas, programas anti-fumo nas escolas, desaprovação social, valorização da auto-estima, custo elevado do cigarro, sobretaxando o imposto, restrições do fumo em locais públicos e no trabalho.

Pelo potencial nocivo já discutido pela penetração universal em todos os segmentos da sociedade, o tabagismo configura-se em uma das perniciosas formas de toxicomania. Portanto, é preciso que cada vez mais a sociedade repudie o fumo e o configure como um ato anti-social.

Dr. Ciro de Castro Botto

O poder da fé em estudo

Silviana Prado

A revista Time de Junho/96 trouxe uma extensa reportagem sobre o Poder da fé na cura de doenças. De acordo com a revista, a Dra. Elizabeth Targ, diretora do Centro de Pesquisa Médica num hospital a Califórnia, ouso fazer uma pesquisa que há 20 anos atrás nenhum médico respeitado se atreveria a fazer. A dra. Elizabeth selecionou 20 pacientes com Aids, em estado de saúde bem agravado, dividida o grupo em 2,10 de um lado que receberia orações e 10 de outro que não receberia. Nenhum dos pacientes sabia em que grupo estava. Foram selecionados também 10 pessoas chamadas nos Estados Unidos de "curadoras" para orarem pelas 10 pessoas selecionadas. O período do experimento foi de 10 semanas e cada curador deveria orar pelo paciente pelo menos 1 hora por dia. Uma das curadoras diz que ela só tinha o primeiro nome do paciente e uma foto. Aí, ela se imaginava visitando a pessoa, pediria a deus permissão para curar e assim exploraria cada órgão do corpo da pessoa, onde ela achasse que havia áreas escuras da "lavaria" a área com uma "água branca". Os resultados foram tão encorajadores, que a experientia vai ser repitada, agora, com um grupo de 100 pacientes.

Um outro estudo, feito em 2 grupos de pacientes recuperando de cirurgia do coração, foram selecionados e um grupo passou a receber orações, o outro não. Mas nenhum grupo sabia das orações. O resultado foi o seguinte, apesar de não saber das orações, o grupo que ia receber foi 5 vezes menos afetado por complicações e necessidade de antibióticos. Esses estudos mostram que está havendo uma mudança na medicina. Apesar dos avanços, ela está em crise. O que vem

"adoecendo" nossa sociedade são doenças como o pressão alta, dores na coluna, artrites, depressão, e doenças como câncer e Aids, em muitas destas doenças stress e estilo de vida exercem um grande papel. Dizem as pesquisas americanas que de 60 a 90% das visitas a consultórios médicos são ligadas a problemas na área corpo/mente e stress, mas além de os pacientes não encontrarem soluções nos consultórios médicos, outro problema ocorre a despesa médica, que, depois de todos os exames, chega a um absurdo.

Outros estudos feitos na área de fé e o poder de se e conseguir a cura através de Deus mostram que:

- pessoas que passaram por cirurgia do coração e buscaram conforto na fé e oração, são 3 vezes mais prováveis a ficarem boas do que aquelas que não acreditam.

- pessoas que frequentam igreja, tem pressão sanguínea mais baixa que aqueles que não são religiosos. O mesmo resultado foi encontrado levando-se em consideração doenças arterio-convulsivas. Mesmo levando-se em conta a situação social e o cigarro.

- Em 1996 um estudo feito pelo Instituto Nacional e Envelhecimento, num grupo de 4.000 idosos, constatou que pessoas que frequentam serviços religiosos são menos afetadas por depressão e são mais saudáveis.

- Pessoas religiosas se recuperam melhor de fraturas e o número de suicídios entre elas é 4 vezes menor que em pessoas não religiosas.

Alguns dizem que isto é devido ao fato de que pessoas religiosas não fumam, não bebem, levam uma vida mais regular, evitando excessos. Mas, estudos levaram em conta essas diferenças, ainda que a pessoa fuma, sendo ela religiosa, a pressão sanguínea dela é muito melhor que a da não reli-

giosa.

Em 1975, o Dr. Herbert Benson fez um estudo sobre o poder da meditação. Foi o primeiro estudo feito sobre os efeitos psicológicos na costa saúde. Médico na Universidade de Harvard, ele se tornou famoso pelo resultado de seus estudos publicados em seu livro "The Relaxation Response", um best-seller. O Dr. Benson mostrou que durante meditação, um estado em que a pessoa deixa de lado qualquer preocupação e se fixa numa palavra, na respiração, numa frase, o simples fato de ela se focar em algo traz-lhe mudanças físicas opostas às trazidas pelo stress. Pessoas que praticam relaxamento diminuem o seu ritmo cardíaco, respiratório; diminuem as ondas cerebrais, os músculos relaxam e hormônios stressores diminuem. Estudos mostram também que pessoas que dormem mal passam a dormir melhor, mulheres com problemas de infertilidade ficam grávidas, e pessoas com dores crônicas reduzem sensivelmente o uso de remédios para dor.

Dr. Benson diz que o mesmo efeito se consegue com a oração, que leva a um estado de relaxamento que traz as mesmas mudanças físicas. Diz ele que, oração, ou religiosidade, tem um "quartil geral" dentro de nosso cérebro.

Sobre meditação e Deus, parece ser este o caminho que leva os descrentes à fé. É o caso de um alto executivo em uma empresa americana. Apesar de criado em família religiosa, aos poucos ele se afastou de Deus, o resto de fé que existia dentro dele foi sepultado quando se formou pela Universidade de Harvard, e o que sobrou foi a lógica e o materialismo. O que o atraiu para meditação foi o fato de que não se precisa acreditar em Deus, não se precisa acreditar em nada. Na verdade, basta estar disposto a parar 20 minutos por dia, ficar em silêncio e se focar no

presente. E assim ele encontrou Deus.

Para quem nunca tentou meditar, pode parecer estranho, mas, para mim, se existe alguma coisa que me levou mais para perto de Deus que a oração, foi meditar. E só quem pratica esta arte conhece as sensações que ocorrem, que são indescrevíveis de "pura felicidade", como é chamada por um famoso médico americano.

Na verdade, a ciência não sabe explicar o que vem acontecendo. Mas diz o Dr. Larry Dosey que "nós freqüentemente sabemos que algo funciona antes de sabermos o porquê".

Há alguns anos atrás, um famoso médico americano, Edgar Cayce, já falava sobre tudo isto que tem sido escrito anualmente. Chamado pelos americanos de "O profeta Adormecido", ele entrava em estado de sonambulismo e dava suas "receitas" para pessoas doentes. Ele dizia que se você estiver na vibração certa, é no caminho apra se ter uma boa saúde. "Ninguém pode odiar seu vizinho sem ter uma dor de cabeça, ninguém pode se rir e ressentimento sem ter uma úlcera." Para se entrar na vibração correta, a receita é meditação e oração, entre outras coisas, como alimentação e exercícios.

O mais importante é que a ciência está, enfim, se atrevendo a olhar algo "invisível", no caso a oração como algo poderoso e eficiente. E quem leva a estas mudanças foram os próprios doentes, quando passaram a procurar na fé o socorro que a medicina não oferecia mais, quando os best sellers americanos passaram a tratar da medicina natural ou alternativa, mostrando que estava havendo um grande número de curas graças à medicina não convencional.

Quando não existe mais resposta, parece que o homem encontra dentro de si a resposta verdadeira: Deus.

A volta de Jesus

O fim do ano se aproxima rapidamente, e com ele o Natal... Mas o que é hoje essa festa cristã?... Ligamos a TV e só vemos a propaganda com Papais Noéis. Onde está o aniversariante? E os presentes para Ele?... Vemos muitas sugestões de presentes, para todos os tipos de criaturas: crianças, mulheres, jovens, homens e velhos. Mas para Ele, nada... Está quase completamente esquecido... Natal virou festa comercial, trocaram Jesus por Papai Noel... Onde ficou o aniversariante? Esqueceram Dele...

Os cristãos assistem impassíveis a mudança e não fazem nada... Poucas vezes se levantam, poucas pessoas ainda se lembram que Natal é uma data cristã, o aniversário do nosso Mestre Jesus.

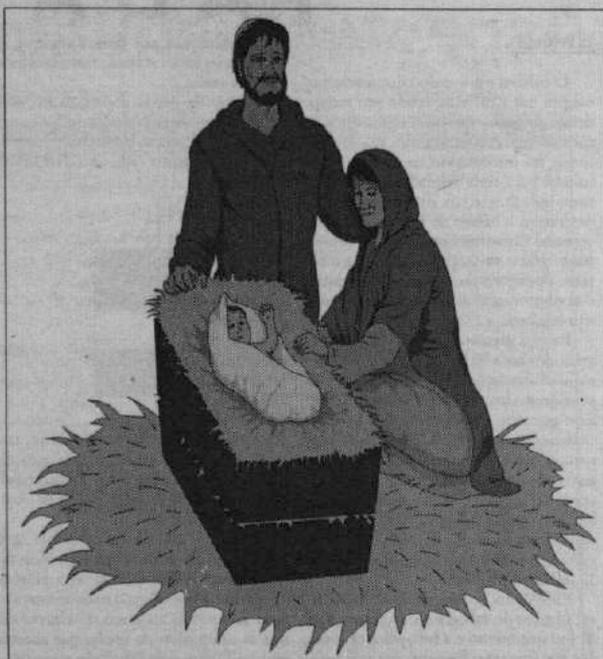
Será que ainda temos jeito para reverter essa situação? Claro que

sim... Sempre há uma forma, uma atitude a tomar para que nós, as nossas crianças, os nossos jovens, todos enfim possam voltar à realidade, saber que nos afastamos daquilo que é certo.

O Senhor passou toda a sua vida na Terra exemplificando o amor ao próximo e não a idolatria a nós mesmos. Praticou a caridade seguindo sempre as leis divinas, dando-nos sempre exemplos e respeito, de fraternidade...

Até que é belo, comovente, a troca de lembranças e cartões entre criaturas que se amam, mas não ao extremo máximo, colocando como objetivo maior a comercialização de produtos, ou o desejo incontrolável de receber presentes. Isso é o que está sendo passado para as gerações mais jovens.

Natal é amor, é ternura, é carinho... Natal é a festa da família,



NATAL DE ISAÍAS

Noite de azul profundo:
Em silêncio de luz
respira o mundo.
Furcalham preces e oros
sobre os telhados das casas.

A voz do profeta
soa na noite quieta:
Porque o menino nos nasceu,
um filho se nos deu,
o príncipe da paz.

Divino príncipe herdeiro,
oculto na palha mansa,
nascou na noite e descansou
nos braços de Maria
e de José carpinteiro.

Quem na noite sobeja,
senão anjos e pastores,
que desta noite bralorão
sem ternos esplendores,
desprezados, humilhados,
um homem sujeito à dor,
o mençoque do amor?

A voz do profeta
atiga o noite alerta:

Carregarei sobre si nestas dores
o Justo, o Servo de Deus.
Ele virá para os seus,
que não o reconhecerão.

Emagacado por causa de nossa iniquidade,
molratado, por nossos horrores,
Redentor da humanidade,
mas livremente se humilha.
E por meio dele beilha,
trinito o desígnio de Deus.
Um menino nos nasceu
e inaugura nossa trilha
para o Pai.

É a voz do profeta vai
anunciando na noite:

Não abriu sua boca.
Como um cordeiro será morto.
Mas após o trabalho
fôrtante de sua alma
sobre o horto
do cruz
Ele verá a luz
e se forará.

A noite se veste de luz
para receber Jesus,
Redentor da humanidade!
E cantam vozes alegres e puras
Glória a Deus nas alturas!
Paz na Terra, aos homens de boa vontade!

Dece lacontir
(*Poesia inspirada nas profecias de Isaias*)

repartindo com os que não a tem, ou com as que, a tendo, faltam recursos para também homenagear o Divino Aniversariante.

Por que não comemorarmos o Natal este ano, durante todo o mês de Dezembro, não com comilanças e bebidas mas com gentileza, cooperação, perdão?...

Há tempos tomamos conhecimento de um livro em que a autora sugere uma forma cristã de se comemorar o Natal em família durante todo o mês de dezembro, uma atividade para cada dia: gentileza, perdão, cooperação, troca de cartões, músicas natalinas, contos de natal, etc. O livro "1001 atividades para fazer com suas crianças", Caryl Waller Krueger, Maltesenorma, São Paulo, 1990.

Entre as diferentes atividades, até pensamos no dia dos trocados, onde se fizesse um envelope pardo, grande, escrever-se-ia o título "Dia do Trocado", poria bem à vista e cada membro da família colocaria suas moedinhas, tantas que quisesse, e até visitas poderiam participar. No fim do dia, a primeira pessoa necessitada que aparecesse receberia o envelope, sem que ninguém fizesse contas para saber o montante.

Por certo que o Aniversariante

Divino ficaria feliz com o presente. "Quando fizerdes a qualquer um desses pequeninos, é a mim que o fazeis".

Esta seria uma comemoração em que todo o grupo familiar participaria, até mesmo na organização, onde as sugestões seriam ouvidas e aproveitadas as que fossem escolhidas pelo grupo...

O presépio, a árvore de Natal, das famílias que gostam de armá-los em seus lares, seriam atividades do dia e seriam montados com a colaboração de todos, explicando às crianças os seus significados, quem são os personagens que aparecem na cena do presépio.

O Evangelho de Lucas poderia ser lido e comentado em um dia, para que todos tomassem conhecimento dos acontecimentos do Natal.

A família estaria se reunindo, o amor ao próximo estaria sendo exemplificado e Jesus estaria de volta, reinando nos corações das criaturas e até mesmo o coro celestial da Noite Inesquecível poderia se ouvir de novo na Terra: "Glória a Deus nas alturas, Paz na Terra, Boa Vontade para com os homens".

Thermutes Lourenço

CIÊNCIA

Aspectos científicos da reencarnação

conclusão

Alciv Orion Morato

IV.2. - Precauções:

IV.2.1 - Informais:

Fazer todo o empenho para que haja a máxima certeza quanto às narrações, examinando-se os eventos "in-loco", consultando o maior número de pessoas possível.

Levar sempre em conta que existem possibilidades de fraude por vários motivos: econômicos, fama, a própria propaganda da reencarnação, etc.

Procurar indícios seguros se as informações são "normais", isto é, se se referem, realmente, a vidas progressas ou se são "anormais", se fazem parte das aludidas alternativas: telepatia, ESP, memória ancestral, incorporação mediúmica.

IV.2.2. - Formais/Anamnese:

O termo anamnese representa uma série de perguntas que se faz ao paciente, que junto a outras, nos dá um diagnóstico seguro sobre princípio e evolução de uma determinada doença. No estudo em foco, são, então, várias perguntas feitas ao paciente, para que se possa conhecer com mais facilidade sua vida atual e as anteriores, a que ele se refere. Esta série deve abranger:

Exames objetivos:

1) Prontuário (nome, endereço, profissão, etc).

2) Particularidades: Sinais de nascimento (em inglês: birth-marks), comportamentos.

Os sinais de nascimento são de grande valia, pois não é raro que sinais de vidas anteriores, na maioria das vezes, provocados por acidentes, se manifestem no mesmo local do corpo, na presente encarnação, por terem se incorporado no perispírito. Também, os comportamentos atuais refletem, às vezes, eventos de existências passadas.

Exames subjetivos:

1) Origem da memória da vida prévia: Onde, como e quando as manifestações começaram.

2) Influência na vida atual: Com que amplitude as sente, até que ponto chegam a perturbar a normalidade, etc.

3) Idade do desencadeamento: Geralmente se dá aos sete anos, quando a mente infantil está idêntica às influências da presente encarnação.

4) Frequência dos relatos: Se as

referências por parte do paciente são comuns ou esporádicas.

5) Reação ante a reminiscência: Se age com naturalidade perante as recordações, ou se, sistematicamente, as evita.

6) Reação ante os estímulos: Se o paciente encara com naturalidade os incentivos que provocam suas reminiscências ou se deles tem medo.

Considerações importantes:

1) Modo de obtenção das informações: Qual meio que propiciou o contato do pesquisador com o caso? Através do próprio paciente, testemunhas, imprensa, etc?

2) Maior exatidão possível: Não há um só caso sobre o qual se pode ter, cientificamente, toda a certeza possível; sempre resta uma sombra de dúvida. Isto acontece porque não há, por enquanto, normas que estabeleçam como os eventos se passam, cada caso é um caso, sempre haverá um fugindo à regra, que pensava-se infalível. Para que as dúvidas sejam dirimidas ao máximo, exige-se toda a exatidão possível.

3) Natureza da prova: Verificar se existe uma certeza clara ou se as recordações são representadas por alguns lampejos; se aparecem apenas quando existem estímulos, ou se são espontâneas, etc.

4) Seis detalhes: Os pesquisadores, devido à seriedade com que trabalham, sugerem que se procure pelo menos seis particularidades da vida anterior, para eliminar o máximo possível de incertezas e, também, evitar coincidências e acasos.

Eventos secundários:

1) Mudança de sexo: Pelas informações do paciente chegar-se-á facilmente à conclusão se houvesse ou não inversão sexual. São vários os relatos em que isto ocorre.

2) Duração intermissão: Compreende-se por intermissão o intervalo entre uma encarnação e outra. Pelas narrações do *sujeito*, das testemunhas, apreciação de documentos, às vezes, chega-se à conclusão de quanto tempo ela foi. É evidente, que aqui, também, não existem regras pelas quais se tenha a mínima idéia com relação ao tempo das intermissões. Este pode variar enormemente, de alguns dias a vários anos, até séculos.

3) Causa do desencadeamento: Qual o estímulo para que as recordações aparecessem? Situações análogas, o "deja-vu", moléstias, palavras de outros idiomas?

4) Meios de projeção da vida an-

terior:

a) Físicos: Verificação de sinais de nascença e a da aparência propriamente dita. Este último meio pode ter algo a ver com a situação vivida anteriormente, casos, por exemplo, relacionados com tipos de nacionalidades estranhas ao país em que está reencarnado.

b) Psicológicos: Verificação de fobias, hábitos, caracteres, que podem ser reflexos de personalidades anteriores.

5) Informações:

a) do próprio paciente: Inquirição de locais, datas, pessoas e particularidades que diz ter das vidas progressas. Detalhar o mais possível.

b) das testemunhas: Inquirição tanto daquelas da vida atual, que conviveram com o paciente quando do início de suas reminiscências, quanto com as possíveis testemunhas da vida anterior, evidentemente, nos casos de curta intermissão. Ter o cuidado de tomar depoimentos em separado, afim de que não haja influências entre os depoentes.

c) Registros: Obtê-los em maior quantidade e qualidade possível. Deve-se tomar nota de tudo, através da simples escrita, gravadores, fotos, filmagens, relatórios detalhados. Importante anotar, evidentemente, se o paciente recordar, o tipo de desencarne da última encarnação: se violento ou natural.

d) Aspecto médico/científico: Se as manifestações iniciaram-se através de hipnose, saber se esta foi interacional, com o objetivo de levar o paciente à memorização de vida anterior, ou se foi acidental, isto é, se a intenção era, por exemplo, terapêutica, chegando-se, por outras vias, ao caso.

V. Resolução:

Por este termo, entende-se até que ponto um fato é considerado resolvido ou não satisfatoriamente.

Por isso mesmo divide-se em:

V.1. - Casos resolvidos: quando preenchem realmente a todas as exigências pré-estabelecidas. Desprende-se que seu número é bem reduzido, pois quase sempre os quesitos não serem todos respondidos satisfatoriamente. Comumente, se várias respostas satisfazem, não ocorre o mesmo com outras. Interessante observar que este tipo de resolução ocorre mais no Oriente: Tailândia, Bornéu, Líbano e Índia.

V.2. - Casos não resolvidos: São aqueles incompletos, em que as evi-

dências não são tão claras. Evidentemente, estão aí a maioria dos casos. A origem deste fenômeno está no fato de que esse tipo de estudo está muito incipiente, ainda, o que faz com que haja nele várias falhas, e, em consequência, informações por demais imperfeitas.

VI - Explicações da preservação da memória extra-cerebral:

VI.1. - Ciência convencional:

Por, paradoxalmente, se prender a preconceitos, no fundo a Ciência não aceita, ainda, tal fato, como, também, não os explica, por achar que não pode perder tempo com "superstições".

Isto, para a Doutrina Espírita não se torna pernicioso. Nada melhor do que este tipo de comprovação, pois, assim, a reencarnação se desvincula de milagres, superstições, mistificações e mitos.

VI.2. - Espiritismo:

A reencarnação é aceita desde a Codificação da Doutrina Espírita, há quase 140 anos, e, por isso mesmo, constitui uma de suas bases.

Tudo o que foi visto até agora, já é sobejamente conhecido por nós, espíritas. Quisemos apenas ver, através desse desprezioso trabalho, como o assunto é visto por frios pesquisadores, a maioria deles, céticos.

Há, como vimos, uma grande resistência científica a ser, ainda, vencida. Isto, ao contrário do que pensam alguns, é muito bom, porque representa preconceitos que serão, se bem que penosamente e a longo prazo, derrubados pelas evidências. Ai, então, quando a reencarnação for aceita por toda a comunidade científica, o será, também, pela grande maioria da humanidade, pelo menos por todos aqueles que se orientam pela lógica. Este será o grande papel da Ciência: através das suas aceitação e explicações, dar a nós todos, pelas provas, e posterior convicção da reencarnação, o verdadeiro estímulo para nossa melhora ética, e logicamente, nos conduzir à evolução maior, por sentirmos bem próxima a lei de causa e efeito.

Bibliografia:

(1) Enciclopédia Delta-Larousse - Editora Delta - 1970 - pag. 4467

(2) Idem - Idem - pag. 5153

(3) Andrade, Hernani Guimarães, "Reencarnação no Brasil" - Editora "O Clarim" - 1981 - pag. 63.

Fonte consultada: Müller, Kari, "Reencarnação Baseada em Fatos", Editora Ediel, 4ª edição, 1986

Recado de Eurípedes para Franca

Desde alguns meses funciona em Franca o Grupo de Assistência Espiritual "Caridade, Paz e Amor", com valiosa assistência aos desvalidos.

Em recente dia de trabalho, os componentes do Grupo ouviram, através da mediunidade do nosso caro companheiro João Berbel, significativa mensagem na qual o Espírito Eurípedes Barsanulfo, após preliminar exortação ao Cristo como exemplo inolvidável da fé, transmitiu um recado a ser passado a todos os grupos espíritas de Franca.

A mensagem de Eurípedes, de que não foi possível gravar palavra a palavra, centrou-se no perigo das obsessões atingindo companheiros e

entidades de Franca, onde o momento assinala indescriível clima de desunião e, o que é pior, até de competição nas tarefas espíritas, e onde obviamente o espírito de renúncia, a aproximação incondicional de todos em torno do ideal maior de servir a Cristo e ao próximo deveria ser a tônica de toda atividade.

O quadro de hoje, com provas e desencontros atingindo a todos na transição planetária, tem o seu lado cada vez mais forte no âmbito da obsessão. Esta, como há tempos previra Chico Xavier, passou a manifestar-se coletivamente, exigindo,

de igual maneira, recursos mais amplos voltados também à desobediência coletiva, do que tem-se tido notícia por parte da Espiritualidade. E, em nível individual, não seria demais lembrar a necessidade de cada qual empenharmos com mais esforço na própria reforma íntima, para que as aquisições morais ajudem a formar o escudo da serenidade, indispensável à defesa contra investidas trevosas.

Franca sempre ocupou lugar de destaque no cenário espírita, pela receptividade da doutrina junto aos adeptos e à própria comunidade. Mas, hoje, a espiritualidade maior encontra-se — como lembraria Eurípedes — preocupada

pela ação de irmãos infelizes que se comprazem no erro e na discórdia, que estão a inspirar a desconfiança e a exaltar o orgulho e o egoísmo de muitos, provocando profundos e dolorosos abalos em vários grupos.

Reconheçamos, com tristeza, estar faltando mais amor, humildade e união aos componentes e aos grupos entre si.

Necessário então unamos mais forças em torno do Evangelho do Mestre, a fim de dignificar essa doutrina de amor e luz que nos desvenda as leis divinas regendo o universo e os corações.

Que tudo se faça não somente por palavra, mas sobretudo pelas nossas ações! Somente assim, recordando Jesus quando orientou o orar e vigiai, é que venceremos as sugestões menos felizes de nossos irmãos que compartilham conosco o clima negativo de desajustes mo-

rais a solapar a harmonia das almas nos dois planos.

Irmanamo-nos à boa vontade desse laborioso Grupo e de seus mentores, e almejamos também se faça mais viva em todos nós a mensagem da união, humildade e amor.



CONFERÊNCIA ESPÍRITA

EM FRANCA

DIVALDO

PEREIRA

FRANCO

CONFERÊNCIA:

Local: Ginásio de Esportes "Demétrio Soares"
Rua Capitão Zeca de Paula s/nº - ao lado do Cemitério

Data: 04/01/97 - Sábado

Horário: 20 horas



SEMINÁRIO:

Local: Teatro Municipal "Cyrino Goulart"
Franca (SP)

Data: 05 de janeiro de 1997 - domingo

Horário: das 9 às 12 e das 14 às 17 h.

AGENDA DA U.S.E DEZEMBRO DE 1996

08 - Reunião da DE da USE com os departamentos

14 e 15 - GEFA (Grande Encontro de Fim de Ano)

15 - Reunião do CDI

15 - Reunião do Conselho Deliberativo Regional

15 a 22 - Feira do Livro Espírita de Franca (FLEF)

INSCRIÇÕES PARA O SEMINÁRIO:
IDEFRAN - Instituto Divulgação Espírita
de Franca
Rua Major Claudiano, 2181/2185
Fone: (016) 722-0571

